

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JÉSSICA CLEMENTE

Políticas e pesquisas em Educação Especial: das diretrizes ao mapeamento
dos grupos de pesquisa no Brasil

Maringá

2022

JÉSSICA CLEMENTE

Políticas e pesquisas em Educação Especial: das diretrizes ao mapeamento
dos grupos de pesquisa no Brasil

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia, na linha de pesquisa: Desenvolvimento Humano e Processos Educativos

Orientadora: Prof^a. Dr^a Sonia Mari Shima Barroco

Maringá

2022

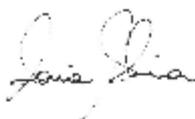
Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

C626p	<p>Clemente, Jéssica</p> <p>Políticas e pesquisas em Educação Especial : das diretrizes ao mapeamento dos grupos de pesquisa no Brasil / Jéssica Clemente. -- Maringá, PR, 2022. 502 f.tabs.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Sonia Mari Shima Barroco . Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2022.</p> <p>1. Educação especial. 2. Psicologia histórico-cultural. 3. Inclusão escolar. 4. Políticas públicas educacionais. 5. Organismos internacionais . I. Barroco , Sonia Mari Shima, orient. II. Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.</p> <p>CDD 23.ed. 371.9</p>
-------	---

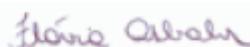
Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Programa de Pós-graduação em Psicologia

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO

Aos trinta e um dias do mês de março do ano de 2022, às catorze horas, realizou-se por vídeo conferência, a **BANCA DE DEFESA PÚBLICA** da dissertação intitulada: "Políticas e pesquisas em Educação Especial: das diretrizes ao mapeamento dos grupos de pesquisa no Brasil", de autoria da candidata **JÉSSICA CLEMENTE**, aluna regularmente matriculada no Programa de Pós-graduação em Psicologia - Mestrado. A Banca foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. Sonia Mari Shima Barroco (Presidente), Profa. Dra. Flávia da Silva Ferreira Asbahr, primeira examinadora e Profa. Dra. Celma Regina Borghi Rodriguero, segunda examinadora. Concluídos os trabalhos, a candidata foi considerada **aprovada**. E, para constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Profa. Dra. Sonia Mari Shima Barroco
Orientadora/Presidente



Profa. Dra. Flávia da Silva Ferreira Asbahr
Primeira Examinadora



Profa. Dra. Celma Regina Borghi Rodriguero
Segunda Examinadora

Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Programa de Pós-graduação em Psicologia

PARECER
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO

Considerando a realização de Defesa Pública de Dissertação da aluna **JÉSSICA CLEMENTE**, que acontecerá aos trinta e um dias do mês de março de 2022 às catorze horas, por vídeo conferência, conforme informações abaixo:

Título: "Políticas e pesquisas em Educação Especial: das diretrizes ao mapeamento dos grupos de pesquisa no Brasil",
Candidata: **JÉSSICA CLEMENTE**
Nível: Mestrado

BANCA:

Membros titulares:

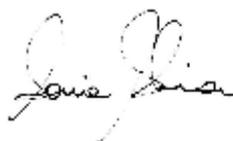
Profa. Dra. Sonia Mari Shima Barroco (Orientadora-Presidente) – PPI/UEM

Profa. Dra. Flávia da Silva Ferreira Asbahr – UNESP/Bauru

Profa. Dra. Celma Regina Borghi Rodriguero – DTP/UEM

Parecer:

A dissertação apresenta fundamentação teórica, metodologia organizada, está bem justificado do ponto de vista acadêmico e social. Em relação à escrita, temos um texto fluido e claro. Sugere-se que a dissertação seja transformada em publicações.



Profa. Dra. Sonia Mari Shima Barroco
Orientadora/Presidente



Profa. Dra. Flávia da Silva Ferreira Asbahr
Primeira Examinadora



Profa. Dra. Celma Regina Borghi Rodriguero
Segunda Examinadora

AGRADECIMENTOS

Ao Deus bondoso, pela vida.

À minha querida orientadora Professora Sonia Mari Shima Barroco, por acreditar nas possibilidades dessa pesquisa e por todas as mediações necessárias durante o percurso, que provocaram a transformação não só em conhecimento científico, mas da minha existência.

Aos meus pais e meus irmãos, que ofereceram todo apoio e suporte necessário nessa minha busca pelo conhecimento.

Às importantes contribuições das professoras da minha banca de qualificação e defesa, Flávia da Silva Ferreira Asbahr e Celma Regina Borghi Rodriguero, agradeço imensamente.

Aos membros suplentes, Prof. Dr. Alayde Maria Pinto Digiovanni e Profa. Dra. Solange Pereira Marques Rossato, agradeço a disponibilidade para a avaliação deste trabalho.

Agradeço aos dogs de casa, em especial Billy e Snoop que sempre estiveram comigo nas madrugadas. De modo particular ao Billy que, com seus olhinhos de jabuticaba, transmitia amor puro e tranquilidade, principalmente nos momentos mais difíceis.

Àqueles amigos, que mesmo distantes fisicamente, estiveram ao meu lado em todos os momentos, cercaram-me de afeto, apoio e atenção.

Aos meus amigos Boldo, Marcela e JP, a presença de vocês desde a graduação tornou a minha vida mais feliz.

Às minhas amigas de mestrado Maynara, Nataly, Patrícia Seter, Patrícia Barbosa e Maria Julia, a presença de vocês fez esse percurso ser mais leve.

A todos que fazem parte do Propae, em especial a Tania Eliza. Entre chás e bolachinhas, o afeto distribuído no programa foi de fundamental importância nessa jornada.

Ao meu amigo Francisco, que a vida acadêmica fez nossas vidas se encontrarem novamente, agradeço imensamente pela dedicação e excelente trabalho de revisão.

A todos os professores que fizeram parte da minha história, cada um foi importante para que este sonho se tornasse realidade.

A todos aqueles que fizeram parte – direta ou indiretamente – do percurso para a construção deste trabalho, que tornaram a vida mais feliz e que me fortaleceram nos momentos difíceis. Cada um à sua maneira construiu comigo essa jornada.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

*Desconfiai do mais trivial, na aparência singela.
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.
Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de
hábito como coisa natural, pois em tempo de
desordem sangrenta, de confusão organizada, de
arbitrariedade consciente, de humanidade
desumanizada, nada deve parecer natural
nada deve parecer impossível de mudar.
(Bertolt Brecht)*

Clemente, J. *Políticas e pesquisas em Educação Especial: das diretrizes ao mapeamento dos grupos de pesquisa no Brasil*. 2022. 502f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

RESUMO

A pesquisa relatada posiciona-se na interface entre Psicologia e Políticas Públicas Educacionais (PPE), com enfoque na Educação Especial (EE) e na inclusão escolar/educacional (IE). Justifica-se a sua realização ante as possíveis contribuições acadêmico-científicas da Psicologia Histórico-Cultural (PHC) para as áreas da Psicologia e da Educação num momento de recrudescimento da exclusão e de revisionismo das PPE. Objetiva-se conhecer os direcionamentos de organismos financiadores internacionais para a Educação Especial e a presença da Psicologia Histórico-Cultural em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, com atenção aos que se voltam à EE diante desse contexto citado. A metodologia contou com estudos teóricos e com mapeamento de grupos de pesquisa no Brasil. Os estudos teóricos referem-se às publicações: de documentos de organismos internacionais; de autores clássicos da PHC que versam sobre o desenvolvimento humano e a Educação Especial; e de autores contemporâneos cujos textos foram capturados sob os termos “Psicologia Histórico-Cultural e Educação Especial”, e “Psicologia Histórico-Cultural e Educação Inclusiva” no Portal Periódico-Capes. Esses estudos foram realizados uma vez que seus conteúdos podem subsidiar as PPE referentes à EE em um contexto de expansão do capitalismo, de alta concentração da riqueza em número cada vez mais reduzido de pessoas, agravando a desigualdade e impactando o desenvolvimento humano. O mapeamento dos grupos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq voltou àqueles que indicam a presença da PHC. Empregaram-se 11 descritores e identificou-se 89 grupos que trabalham com a PHC, dos quais 10 trabalham com Educação Especial. Numa segunda busca específica com o descritor “Educação Especial”, levantou-se 214 grupos, dos quais oito indicaram a PHC. Excluindo-se repetições, identificaram-se 16 grupos que apresentam na sua descrição a delimitação da Educação Especial + PHC como referencial. Os resultados permitiram maior compreensão: do contexto atual de reprodução da desigualdade e do que preconizam os organismos financiadores internacionais para a Educação Especial; da presença da PHC nos Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, com identificação das áreas do conhecimento mais recorrentes e da concentração nas regiões do país; do contido em publicações que abordam a EE e a PHC. Conclui-se que os organismos internacionais convocam a sociedade e o público-alvo da EE para uma vida com menos desigualdade e em favor da sustentabilidade. Embora traduzam defesas politicamente corretas, não atingem o cerne da produção da desigualdade e da diferença abismal da educação ofertada às classes sociais antagônicas. As publicações e os grupos de pesquisa de algum modo abordam sobre a desigualdade, mas não o aspecto da sustentabilidade. Nota-se que a PHC pode subsidiar a luta pelo desenvolvimento de todas as pessoas, desde o plano das PPE e da pesquisa à prática social: as Pessoas com Deficiência precisam ter acesso e apropriação dos bens materiais e simbólicos produzidos pela humanidade, necessitam torná-los seus e, com isso, terem condições de participar da sociedade como apropriadoras e, também, como “objetivadoras”, como pensadoras, autoras, enfim, como pessoas criativas e criadoras.

Palavras-chave: Educação Especial. Psicologia Histórico-Cultural. Diretório de Pesquisa do CNPq. Políticas Públicas Educacionais. Organismos Internacionais

CLEMENTE, J. *Policies and research in Special Education: from guidelines to the mapping of research groups in Brazil.* 2022. 502f. Dissertation (Masters in Psychology). Psychology's Postgraduate Program, State University of Maringá, Maringá.

ABSTRACT

The reported research is positioned at the interface between Psychology and Public Educational Policies (PEP), focusing on Special Education (SE) and school/educational inclusion (SEI). Its realization is justified in view of the possible academic-scientific contributions of Historical-Cultural Psychology (HCP) to the areas of Psychology and Education at a time of resurgence of exclusion and revisionism of PEP. The objective is to know the directions of international funding bodies for Special Education and the presence of Historical-Cultural Psychology in research groups registered at CNPq, with attention to those who turn to SE in this context. The methodology included theoretical studies and mapping of research groups in Brazil. Theoretical studies refer to publications of: documents from international organizations; classic authors from HCP that deal with human development and Special Education; contemporary authors whose texts were captured under the terms “Historical-Cultural Psychology and Special Education”, and “Historical-Cultural Psychology and Inclusive Education” at Portal Periódico-Capes. These studies were carried out as their contents can support PEP related to SE in a context of expansion of capitalism, high concentration of wealth in an increasingly reduced number of people, aggravating inequality and impacting human development. The mapping of groups registered in the Directory of Research Groups of CNPq focused on those that indicate the presence of HCP. Eleven descriptors were used and 89 groups that work with HCP were identified, of which 10 work with Special Education. In a second specific search with the descriptor “Special Education”, 214 groups were identified, of which eight indicated HCP. Excluding repetitions, 16 groups that present in their description the delimitation of Special Education + HCP as a reference were identified. The results allowed a greater understanding of: the current context of inequality reproduction and what international funding bodies for Special Education advocate; the presence of the HCP in the research groups registered with the CNPq, with the identification of the most recurrent areas of knowledge and the concentration in the regions of the country; the contained publications dealing with SE and HCP. It is concluded that international organizations summon society and the target audience of SE for a life with less inequality and in favor of sustainability. Although they translate politically correct defenses, they do not reach the core of the production of inequality and the abysmal difference of education offered to antagonistic social classes. Publications and research groups somehow address inequality, but not the aspect of sustainability. It is noted that HCP can support the struggle for the development of all people, from the PEP and research plan to social practice: People with Disabilities need to have access and appropriation of material and symbolic goods produced by humanity, they need to make them their own and, with that, be able to participate in society as appropriators and also as “objectivators”, as thinkers, authors, in short, as creatives and creators.

Keywords: Special Education. Historical-Cultural Psychology. CNPq Research Directory. Public Education Policies. International organizations

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Número de grupos de acordo com a região brasileira.....	89
Quadro 2- Número de grupos por instituição	90
Quadro 3- Número de grupos de acordo com a Grande Área de Conhecimento	90
Quadro 4- Número de grupos de acordo com a subárea ano 1993.....	91
Quadro 5- Número de grupos de acordo com as subáreas	92
Quadro 6- Número grupos de acordo com as palavras-chave	94
Quadro 7- Número de grupos por IES.....	95
Quadro 8- Número de grupos de acordo com os estados	96
Quadro 9- Áreas de Conhecimento às quais os referidos grupos se vinculam.....	99
Quadro 10- Número de grupos em Educação Especial de acordo com os estados	100
Quadro 11- Número de grupos em Educação Especial por instituição	103
Quadro 12- Setores de aplicação	106
Quadro 13- Grupos de pesquisa em Educação Especial.....	108
Quadro 14- Grupos em PHC ênfase educação especial	109
Quadro 15- Publicações no Portal Periódico Capes	111

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Recursos tecnológicos de acessibilidade oferecidos em cursos totalmente a distância.....	54
Gráfico 2- Atendimento humano para acessibilidade oferecido em cursos totalmente a distância.....	56
Gráfico 3- Grandes áreas de conhecimento sob a perspectiva da PHC.....	94
Gráfico 4- Número de grupos por ano de criação	97
Gráfico 5- Número de grupos de acordo com o ano de criação	102
Gráfico 6- Número de publicações de acordo com o ano de criação	110

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE- Atendimento Educacional Especializado
BID- Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRD- Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCR- Comitê Coordenador Regional
CEPAL- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CINTERFOR- Centro Interamericano para o Desenvolvimento do Conhecimento na Formação Profissional
CMC- Conselho do Mercado Comum
CNAE- Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNE- Conselho Nacional de Educação
CNPQ- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPI- Comissão Parlamentar de Inquérito
CRA- Comissões Regionais de Área
DGP- Diretório dos Grupos de Pesquisa
EE- Educação Especial
EJA- Educação de Jovens e Adultos
ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio
ERE- Ensino Remoto Emergencial
FMI- Fundo Monetário Internacional
FMI- Fundo Monetário Internacional
FPS- Função Psicológica Superior
IDHM- O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPEC- Inteligência em Pesquisa e Consultoria
LDBEN- Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC- Ministério da Educação e Cultura
MERCOSUL- Mercado Comum do Sul
NEE- Necessidades Educacionais Especiais
OIT- Organização Internacional do Trabalho
ONU- Organização das Nações Unidas

OPAS- Organização Pan-Americana da Saúde

PHC- Psicologia Histórico-Cultural

PIB- Produto Interno Bruto

PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RME- Reunião de Ministros de Educação do MERCOSUL

SEM- Setor Educacional do Mercosul

TDICs- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

THC- Teoria Histórico-Cultural

TIC- Tecnologia da Informação e Comunicação

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância

USAID- United States Agency for International Development

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 EDUCAÇÃO ESPECIAL: O QUE PRECONIZAM OS ORGANISMOS INTERNACIONAIS PARA A AMÉRICA LATINA	25
1.1 Década de 1990: a inclusão como “novo paradigma” e como proposta promissora	32
1.2 Década de 2000: anúncios para o novo milênio	39
1.3 Década de 2010: a defesa da sustentabilidade no horizonte	42
1.4 Décadas de 2020 e 2030: recuos e polarizações	45
<i>1.4.1 Covid-19 e o acirramento da desigualdade de acesso ao ensino</i>	54
2 PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL COMO REFERENCIAL PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS	60
2.1 Políticas educacionais: da necessária negação da sua autonomia e neutralidade	61
<i>2.1.1. Dos conceitos sobre Políticas Públicas e políticas educacionais</i>	66
2.2. PHC: uma teoria para a escola ou para a defesa do homem em sociedade	75
3 GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: EM DISCUSSÃO APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DA AGENDA GLOBAL PARA A EDUCAÇÃO	84
3.1. CNPq e o Diretório dos Grupos de Pesquisa	84
3.2. Grupos de pesquisa no Brasil	87
3.3. Grupos de pesquisa sob a perspectiva da Psicologia Histórico-cultural	93
3.4. Grupos de pesquisa em Educação Especial	98
3.5. Grupos de pesquisa em Educação Especial sob a perspectiva histórico-cultural	108
3.6 Publicações no Portal Periódico Capes sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural e Educação Especial	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS	120

REFERÊNCIAS	125
APÊNDICES	134
Apêndice A- Grupos de pesquisa sob a perspectiva da Psicologia Histórico-cultural	134
Apêndice B- Levantamento grupos de pesquisa em educação especial 1	160
Apêndice C- Levantamento grupos de pesquisa em educação especial 2	270
Apêndice D- Levantamento grupos de pesquisa em educação especial 3	361
Apêndice E- Levantamento grupos de pesquisa em educação especial 4	455
Apêndice F- Levantamento Publicações Portal Periódicos	477

INTRODUÇÃO

A Educação Especial (EE) é reconhecida como uma modalidade de ensino, sendo transversal aos níveis (Educação Básica e Ensino Superior), às etapas e às demais modalidades (Educação Escolar Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Básica do Campo, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), configurando o sistema de educação formal. Trata-se de um campo de atuação profissional de professores e especialistas e, também, um campo de pesquisa/estudos que abrange o desenvolvimento humano diferenciado pela deficiência e pelas necessidades especiais.

A EE, como os demais na educação e na ciência, é um campo de disputa de concepções sobre homem, sociedade, ciência, senso comum, família, instituições educativas, entre outros. Ou seja, não há neutralidade em seus princípios e finalidades e a EE é tomada do mesmo modo [condicionado] como espaço propício para se reproduzir concepções sobre o papel da educação formal e suas implicações (ou não) no desenvolvimento ontogenético e da sociedade.

Esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer os direcionamentos de organismos financiadores internacionais para a Educação Especial e a presença da Psicologia Histórico-Cultural em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, com atenção aos que se voltam à EE ante esse contexto citado. Ele se desdobra nos objetivos específicos, sendo esses:

(I) Identificar o teor de alguns documentos de organismos internacionais para a Educação Especial e Inclusiva, delimitando a década de 1990 como marco inicial, mas com atenção aos últimos cinco anos, haja vista a reorganização do capitalismo e da sua investida no Brasil e América Latina impactando na educação formal;

(II) Levantar o que as publicações contemporâneas – que em geral são produtos de pesquisas – apresentam sobre as temáticas referentes à Educação Especial à luz da PHC;

(III) Mapear quais são os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq/Brasil que investigam a Educação Especial, com ênfase naqueles que elegem a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural (PHC) como referencial, considerando seus fundamentos teórico-metodológicos, das aproximações e dos distanciamentos com o preconizado pelos organismos internacionais.

A hipótese foi a de que os grupos que assumem a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural (PHC) tenham maior independência para a eleição e exploração de seus objetos de investigação, sem se vincular necessariamente ao preconizado pelos organismos internacionais, embora considerem o contexto de desigualdade e exclusão.

Para esclarecer os motivos que levaram à realização desta pesquisa faz-se necessário resgatar uma parte da minha história acadêmica no curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) (2014-2018). Em tal curso, de período integral, é marcante o trabalho vocacionado de formação de jovens pesquisadores – por meio de disciplinas de práticas de pesquisa, de realização contínua de eventos acadêmico-científicos em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPI), além de notório investimento em projetos de iniciação científica. O Departamento de Psicologia tem sido o mais – ou um dos mais – atuantes do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes nesse quesito, o que é significativo. Vocacionar o graduando para a pesquisa é algo relevante, sobretudo porque também é notória a perspectiva crítica do curso, a qual estimula o alunado a levantar e analisar aspectos da realidade que possam explicar a constituição do psiquismo e a formação humana – como descreve a área de concentração do Programa Constituição dos Sujeitos e Historicidade.

Nesse contexto apontado, os motivos pessoais que encaminharam à pesquisa ora relatada começaram a se constituir a partir de duas pesquisas de iniciação científica realizadas em 2016-2017 (ETAPA I) e 2017-2018 (ETAPA II), orientadas pela professora Dra. Sonia Mari Shima Barroco. Estas pesquisas eram atreladas a uma proposta mais ampla, denominada “A Psicologia Histórico-Cultural na pesquisa brasileira: levantamento dos grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq”, cujas proponentes foram as professoras Dra. Flávia da Silva Ferreira Asbahr (coordenadora) e Dra. Marilene Proença Rebello de Souza, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP- Bauru) e Universidade de São Paulo (USP), respectivamente.

Na época, o objetivo foi realizar um mapeamento e discussão sobre os grupos de pesquisa que apontavam como referencial teórico a Psicologia ou Teoria Histórico-Cultural (THC), a fim de compreender os seus diferentes campos do conhecimento e os aspectos e dimensões que vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares. Essa proposta estava vinculada às atividades do Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar – LIEPPE, iniciativa de docentes do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) e do Departamento de

Psicologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Bauru. O LIEPPE tem como objetivo implementar estudos, pesquisas e intervenções em uma perspectiva histórico-cultural que tenham a marca do compromisso com a cidadania, de modo a socializar discussões acadêmicas que estão se desenvolvendo por meio de uma abordagem crítica do conhecimento psicológico.

Importante destacar que as pesquisas das Etapas I e II levaram em consideração outra investigação anterior, intitulada “A presença da Teoria Histórico-Cultural na pesquisa brasileira: um mapeamento dos grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq” (2010), realizada por Denise Synthes de Melo, orientada pela Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza e co-orientada pela Profa. Sonia Mari Shima Barroco, com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Essas pesquisas de iniciação científica desenvolvidas na UEM, bem como as pesquisas em parceria com a USP e UEM, e UNESP, USP e UEM trouxeram informações preliminares sobre o perfil dos grupos de pesquisa, a distribuição geográfica dos mesmos, a distribuição de acordo com as áreas de conhecimento por tipo de instituição, os vínculos dos grupos com programas de pós-graduação; além de um breve panorama das temáticas estudadas. Ademais, levantaram dados importantes sobre áreas que ainda precisam ser exploradas, como por exemplo, a área da saúde, pois embora se saiba que o estudo da doença mental ou da patopsicologia foi realizado por autores soviéticos propositores da THC, no Brasil, ele ainda não avançou muito. Nos últimos anos, tal temática tem provocado o interesse de profissionais da área da saúde – fenômeno passível de ser identificado em eventos acadêmicos-científicos, como ocorre nas edições da Semana da Psicologia da UEM, no Congresso Internacional de Psicologia – CIPSI/UEM, entre outros. Porém, a influência dessas elaborações teóricas histórico-culturais se revelou ainda incipiente no campo da saúde mental.

Esses estudos realizados (Clemente, 2017; 2018) tiveram uma boa repercussão na área, principalmente nos eventos de psicologia escolar¹. Professores pesquisadores apontaram a importância dos dados divulgados para o entendimento dos desdobramentos dos estudos da THC no Brasil e julgaram necessário continuar explorando as temáticas

¹ Foram realizadas duas apresentações de trabalhos: a primeira, uma comunicação oral, no XIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, em Salvador, Bahia, de 27 a 30 de setembro de 2017, com o trabalho denominado “Estudo exploratório sobre a Psicologia Histórico-cultural no Brasil: levantamento de grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq”; a segunda, um simpósio, no XIV Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, com o trabalho intitulado “A Psicologia Histórico-cultural na pesquisa brasileira”

apresentadas para maior detalhamento dos trabalhos dos grupos de pesquisa. Portanto, justifica-se a continuidade da investigação, uma vez que ao mapear os grupos de pesquisa, foi possível ter uma compreensão panorâmica de como a Educação Especial vem se apresentando no cenário da pesquisa brasileira.

Pondera-se que o resultado da investigação em tela, ao ser divulgado, poderá contribuir para a ampliação das discussões sobre o papel da Psicologia enquanto ciência e profissão, junto às Políticas Públicas da Educação (de modo geral) e da Educação Especial à luz da Teoria Histórico-Cultural (de modo específico). Também oportunizará aos alunos e professores uma dimensão sobre o desdobramento, o alcance e os desafios da Educação Especial no Brasil; poderá colaborar com a interlocução entre grupos que pesquisam temáticas semelhantes, bem como estimular novas investigações sobre temas ainda pouco explorados. Espera-se que este relatório permita o fortalecimento ou a construção de vínculos interinstitucionais tendo em vista maior qualidade no ensino e na pesquisa sobre a temática abordada.

A pesquisa parte do princípio de que o psiquismo das pessoas – com ou sem deficiência e Necessidades Educacionais Especiais (NEE) – não pode ser explicado à parte da historicidade. Portanto, entende-se que as Políticas Públicas (PPs) adotadas pelos governos e pelos agentes/organismos internacionais financiadores impactam na constituição do psiquismo humano. Nesse sentido, considera-se essa investigação relevante ao pôr em perspectiva a importância da PHC como um referencial teórico para a construção de Políticas Públicas comprometidas com a defesa do homem e da sociedade, e não “apenas” como uma teoria fecunda para a educação ou a escola.

Para tanto, esta pesquisa situa em seu escopo alguns documentos norteadores das Políticas Públicas na América Latina, como eles se constituíram e se apresentam nos dias atuais, seus alcances e limites com ênfase na Educação Especial, e seus impactos/interfaces com demais áreas do conhecimento, para que assim, as Políticas Públicas possam avançar rumo à formação humana. Dessa forma, a Psicologia deve ter como defesa o pleno desenvolvimento de todos os homens, buscando a superação de ideias que concebem o ser humano como prioritariamente um ser biológico, para entendê-lo como um ser social cujo psiquismo é desenvolvido a partir de relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, que constitui sua humanidade num processo histórico.

Quando a PHC subsidia propostas de Políticas Públicas, principalmente no âmbito da Educação Especial, possibilita superar ideias biologizantes que enfocam os sujeitos e suas diferenças/deficiências como responsáveis pelo não desenvolvimento a contento ou

a níveis e complexidades esperados. Tais ideias acabam por culpabilizar os sujeitos público-alvo da Educação Especial por não alcançarem o que os demais alcançam, alimentando a concepção de capacitismo. Superando essas visões, Leontiev (1978) afirma que a desigualdade entre os seres humanos não acontece em razão das suas diferenças biológicas, mas é resultado da desigualdade econômica e de classes.

Assim, para essa perspectiva histórico-cultural, “(...) o homem é um ser social, que fora da interação com a sociedade nunca desenvolverá em si aquelas qualidades, aquelas propriedades que desenvolveria como resultado do desenvolvimento sistemático de toda a humanidade” (Vigotski, 2010, p. 90). Nesse sentido, o meio² ao qual o ser humano está vinculado se apresenta como a fonte do desenvolvimento do psiquismo humanizado.

À luz dessa teoria, tem-se outra concepção do processo de inclusão das Pessoas com Deficiência ou Necessidades Educacionais Especiais. Não se trata apenas de garantir a universalidade das matrículas, mas garantir também o acesso à apropriação do conhecimento. Esta concepção oferece subsídios para o avanço de Políticas Públicas em prol dessa garantia, visto que o sujeito deve frequentar a escola não para se “socializar”, “fazer amigos” – algo que pode ser feito em outros espaços. Deve ser matriculado e frequentar a escola para se beneficiar de sua função clássica, que é o ensino (Saviani, 1980; 1983). As iniciativas das Políticas Públicas estão provocando mudanças importantes no processo de inclusão, visto que as demandas do seu público-alvo – Pessoas com Deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação (Lei nº 13.146/2015) – passam a ser atendidas, ainda que de forma lenta e burocrática. Nesse sentido, ressalta-se que ainda há muito o que avançar com a proposta de se promover a inclusão como processo formativo da humanidade em cada sujeito.

Ainda tentando elencar as justificativas sociais e acadêmicas desta pesquisa, pondera-se que compreender os estudos acerca da Defectologia vigotskiana (área comparável à atual Educação Especial) e do desenvolvimento do psiquismo, e como se atentou a eles no Brasil, permite entender a contribuição da PHC diante de tal proposta educacional, ainda mais quando se pretende o exercício de uma psicologia crítica.

² Conforme a nota de rodapé, a tradutora do original russo (Vigotski, 2010) afirma que o termo *sredá*, de acordo com o Pequeno Dicionário Enciclopédico Brockhaus e Efron, diz respeito tanto ao “meio ambiente em que se dá determinado processo”, como ao “ambiente psíquico ou cultural e mental no qual o homem se insere”. Para a tradutora, o termo “meio” é o que vai ao encontro das duas acepções.

O procedimento utilizado para coleta de dados foi a pesquisa documental, que se desenvolveu a partir de materiais sem tratamento analítico. Segundo Gil (2002), a pesquisa documental emprega materiais que não foram analisados ou que ainda podem ser explorados (fontes primárias). A análise de documentos é fonte rica de informações, pois esses, carregam aspectos da história humana. Portanto, esse tipo de fonte permite conhecer o conteúdo específico que veicula, ao mesmo tempo em que lança luz sobre os aspectos históricos do contexto em que os documentos foram escritos, possibilitando compreender qual o tipo de sociedade em que foram criados. Esse entendimento a respeito da fonte primária carrega a concepção de que os homens se revelam naquilo que criam, embora suas elaborações se voltam a eles alterando suas próprias consciências.

Importante salientar que, conforme Rubinshtein (1961)

O materialismo dialético diz que o método, ou seja, o caminho e o meio de conhecimento da realidade, só pode ser considerado científico quando reflete a verdade objetiva, as leis objetivas pelas quais são regidas as relações e a ação mútua entre os fenômenos reais, as leis objetivas de sua constante mudança e desenvolvimento, leis que são independentes da consciência e da vontade dos homens³. (p. 28., tradução nossa) -

Nesse sentido, pelo método do materialismo dialético, a realidade deve ser investigada na prática social (Rubinshtein, 1961). Não só a realidade, como também a atividade do psiquismo humano. Essa é a base fundamental do método. O psiquismo das pessoas com e sem deficiência não pode ser compreendido se deslocado das práticas sociais da vida diária dos seres humanos e dos espaços temporais, geográficos e culturais aos quais se atrelam.

Para a PHC que se firma sobre a filosofia e o método do materialismo histórico-dialético, é a partir da recuperação da história que se torna possível compreender os caminhos trilhados e as objetivações realizadas pela humanidade. Pela PHC é necessário indagar sobre como essas objetivações feitas são apropriadas pelos sujeitos singulares, de modo a se tornarem suas, e sobre o que pode propiciar/favorecer ou ser impeditivo para tanto.

A PHC assume que a lógica dialética supera a lógica formal pela sua incorporação. Nesse sentido, os contrários coexistem. Essa lógica não defende a dedução em detrimento da indução ou vice-versa, mas ambas são amparadas pelo princípio da unidade e luta dos

³ El materialismo dialéctico dice que el método, o sea, el camino o el medio de conocimiento de la realidad, solamente puede considerarse científico cuando refleja la verdad objetiva, las leyes objetivas por las que se rigen las relaciones y la acción mutua entre los fenómenos reales, las leyes objetivas de su constante cambio y desarrollo, leyes que son independientes de la conciencia y de la voluntad de los hombres.

contrários. Assim sendo, não é possível produzir conhecimento sobre o indivíduo e sobre a totalidade social, considerando-os de forma separada (Martins, 2006). De acordo com a autora, na medida em que as abordagens qualitativas elegem as dimensões da realidade em suas definibilidades exteriores em prejuízo das bases ontológicas-históricas, elas correm um grande risco de produzir um pseudoconhecimento pautado nas ideologias dominantes e que sustenta as relações de alienação.

Portanto, Martins (2006) afirma que apenas pelo método materialismo histórico, cuja base é a lógica dialética, é possível criar o conhecimento concreto de compreensão da realidade resultante da relação do homem e da natureza. Essa epistemologia aponta para o entendimento da realidade em sua totalidade, pautando-se a partir das construções históricas provocadas pela sociedade capitalista.

Essa forma de compreensão da realidade se contrapõe à lógica formal, isto é, a compreensão da história de forma linear. Ao adotar a lógica dialética, o método busca entender no processo a totalidade em movimento e possibilita com isso a transformação. O método capta o movimento da realidade, pois pressupõe as leis da realidade transformadas em leis do pensamento. Estas últimas são as formas psíquicas do reflexo da realidade, ou seja, são a apropriação do real pelo pensamento e sua transformação em ideal no psiquismo humano, mediado pelas significações compartilhadas socialmente. Na lógica dialética, o processo de conhecimento ocorre por meio de dois movimentos: do real concreto ao abstrato, por meio de conceitos, categorias, relações gerais; e do abstrato ao concreto no pensamento (Tanamachi, Asbahr & Bernardes, 2018).

O complexo processo de humanização, de tornar-se gênero humano de uma dada época e cultura, implica em tornar seu aquilo que já está objetivado (de modo material e não material) na cultura – processo nada simples. Por este raciocínio, para se entender o que se passa com um sujeito que não aprende ou não se desenvolve como os demais de sua idade e com experiências similares, é necessário colocá-lo em um contexto. É preciso considerar que o que tem dentro de si esteve/está de algum modo presente fora de si. Capturar o duplo movimento de apropriação⁴ e de objetivação⁵ permite que se tenha uma compreensão mais articulada e complexa do sujeito.

⁴ Apropriação é compreendida como a atividade pela qual o sujeito entende a realidade externa e converte como dados da sua subjetividade.

⁵ Objetivação é entendido como o processo de produção e reprodução daquilo que foi produzido culturalmente, produção e reprodução da vida em sociedade. Portanto, as objetivações são as sínteses da atividade realizada pela humanidade.

Sob esse entendimento, voltando ao exposto por Gil (2002), as fontes primárias, aliadas a outros documentos, permitem a recuperação e a compreensão da relação entre desenvolvimento do sujeito e desenvolvimento da sociedade (F. Ruckstadter & V. Ruckstadter, 2011). Segundo Barroco (2007), é necessário que se produzam elementos teóricos a respeito, que explicitem e expliquem aspectos históricos que levam os sujeitos, conforme as classes sociais às quais pertençam (Vygotsky, 2004), a terem maior ou menor acessibilidade a essas objetivações – algo fundamental para a transformação da sociedade burguesa, o que se dá com enfrentamento à produção e reprodução da desigualdade que a tem sustentado como tal.

Mas, além disso, é essencial que recuperem autores contemporâneos que já trabalharam com essas fontes, porque já elaboraram análises que atingiram um dado estágio de aperfeiçoamento do pensamento teórico a respeito de dado fenômeno e objeto. A apropriação do já elaborado permite que se tenha elementos (matéria-prima) para esse tipo de pensamento, o qual se apresenta como elemento mediador entre a provocação sensorial e aparente de dado objeto e sua superação pelo desvendamento das leis implicadas para sua constituição, desenvolvimento, ápice e ocaso.

Segundo Duarte (2001), a história humana é resultado do domínio sobre a natureza por meio da criação de instrumentos materiais e não materiais (como o conhecimento teórico) e do aperfeiçoamento da tecnologia e domínio da própria conduta. Desse modo, entende-se que existe uma relação dinâmica entre o mundo real/objetivo e a constituição do sujeito, o modo como ele se apresenta e se relaciona com o mundo e como o desvenda e interage com ele, como o altera e é alterado por ele. Segundo a coletânea organizada por Tomanik, Caniato e Facci (2009), o sujeito só pode ser explicado se consideradas a história e a historicidade do seu processo constitutivo. Nessa direção, e com base no que escrevem Facci, Barroco e Leonardo (2009) sobre essa imbricada ou multideterminada relação entre homem e sociedade, entende-se que o homem pode ser conhecido por aquilo que ele produz e reproduz, e pelo modo como o faz em diferentes momentos históricos, espaços geográficos, culturas, classes sociais. Reconhece-se o homem como passível de ser conhecedor do real, do mundo. Contudo, isso não se dá de modo direto, mas por mediações que o pensamento permite.

Assim, entende-se que a relação do sujeito cognoscente com o objeto a ser conhecido/desvelado, ainda que careça de levantamento de dados a seu respeito, só pode ser desvendada quando posta em perspectiva com as múltiplas determinações que o formam/conformam.

Considerando esses aspectos expostos, os procedimentos metodológicos utilizados para coleta de dados foram divididos em duas etapas, abordadas a seguir.

1- Pesquisa documental para compreender o que preconizam os organismos internacionais e agentes financiadores da educação para a Educação Especial na América Latina. Delimitou-se a década de 1990 como marco inicial, quando se deram algumas iniciativas nessa direção, como a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994). Entretanto, com atenção aos documentos produzidos que tiveram maior destaque a partir da agenda global da Organização das Nações Unidas – ONU ante a reorganização do capitalismo e da sua investida no Brasil e na América Latina em geral, impactando na educação formal ofertada. A consulta dos documentos foi realizada no período 2019-2020 em *sites* oficiais da ONU, os quais apresentavam como tema central a educação.

Sabe-se que a pesquisa documental ocorre a partir de materiais que não tiveram tratamento analítico (Gil, 2002). Segundo Gil, a pesquisa bibliográfica e a documental são parecidas, a diferença entre elas está nas fontes. Enquanto a primeira utiliza trabalhos de vários autores que discutem sobre um mesmo assunto (fontes secundárias), a segunda emprega materiais que não foram analisados, mas podem ser (fontes primárias). A análise de documentos consiste em fonte rica de informações, visto que o documento, segundo F. Ruckstadter e V. Ruckstadter (2011), é todo o registro que pode ser criado intencionalmente (ou não), de fatos e dados que carregam aspectos da história humana:

A pesquisa documental, seja ela realizada nos arquivos, ou, a partir das estatísticas ou cartografias, está relacionada a uma concepção de história e de sociedade estreitamente ligada à dinâmica das relações sociais. A análise de tais registros nos remete ao conjunto das relações sociais e, muitas vezes, expressam relações de poder. (Ruckstadter F. & Ruckstadter V., 2011, p. 111)

2- Investigação no diretório de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com a finalidade de mapear como a Educação Especial se apresenta no Brasil. Para tanto, identificou-se os grupos que estão atrelados à Educação Especial, bem como as áreas do conhecimento e regiões do país nas quais estão concentrados esses estudos. Primeiro, buscou-se caracterizar o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), fazer um panorama da pesquisa no país com o objetivo de verificar como a PHC é expressa nesse quadro e como se caracteriza a Educação Especial de forma ampla e sob esta perspectiva teórica. Em seguida, buscas foram feitas no Diretório com as palavras-chave: Teoria Histórico-cultural, Psicologia Histórico-cultural, Teoria da atividade, Psicologia Sócio-cultural, Psicologia Sócio-histórica, Psicologia Sócio-histórico, Teoria Sócio-histórico, Teoria Sócio-histórica,

Escola de Vigotski, Educação crítica, Escolar crítica. Justifica-se a escolha destas palavras-chave a partir do uso das mesmas pelos autores soviéticos ou pelo uso consensual dos pesquisadores da área.

A coleta de dados e a análise ocorreram no primeiro semestre do ano de 2020. Os critérios de seleção dos grupos a serem analisados foram: constar no título, na repercussão ou nas linhas de pesquisa informações claras fazendo referências à PHC e ano de criação até 2019. As informações coletadas desses grupos selecionados foram organizadas em uma tabela do *Excel* (Apêndice A) contendo: Palavra-chave empregada na busca; *Link* consultado; Data de consulta; Nome do Grupo; Ano de Formação; Líderes; Instituição; Área de conhecimento; Estado; Repercussão e Linhas de Pesquisa.

Após, para mapear como a Educação Especial se apresenta no DGP, buscou-se identificar os grupos em Educação Especial, bem como as áreas do conhecimento e as regiões do país nas quais estão concentrados esses estudos. Assim, foram realizadas buscas no Diretório com a palavra-chave Educação Especial. A coleta e a análise ocorreram no ano de 2020-2021, mas como critério de seleção, os grupos teriam que ter sido criados até o ano de 2019, deveriam constar no título, na repercussão ou nas linhas de pesquisa as palavras Educação Especial, deficiência, necessidades especiais ou informações evidentes referentes a essas temáticas.

As informações coletadas a partir das palavras-chaves foram organizadas em tabelas do *Excel* contendo: 1º) *link* consultado; nome do grupo; ano de formação; IES, área de conhecimento; estado; líder; repercussões; linhas de pesquisa (Apêndice B). 2º) grupo; nível de formação dos líderes; tipo de deficiência; abordagem teórica; como investigam a educação especial; objetivos; metodologias / procedimentos; referências a organismos internacionais, documentos e políticas, financiamentos; impressões gerais; (Apêndice C). 3º) Grupos; objetivo da linha de pesquisa; palavras chave das linhas de pesquisa; setores de aplicação (Apêndice D). Grupos; áreas de conhecimento das linhas de pesquisa (Apêndice E).

3- Busca no Portal Periódico-Capes de publicações sob a perspectiva da Psicologia histórico-cultural e Educação Especial. Foi realizada uma busca avançada, com seleção de filtros “qualquer campo” e “é exato”, com os termos “Psicologia Histórico-Cultural” e “Educação Especial”; e, posteriormente “Psicologia Histórico-Cultural” e “Educação Inclusiva”. A coleta de dados e a análise ocorreram no segundo semestre do ano de 2021. As informações coletadas foram organizadas em uma tabela no *Excel* contendo: Palavra-chave; *Links* de Publicação; Dia de consulta, Título da

Publicação; Tipo da Publicação; Ano de Publicação; Autores; Palavras-chave da publicação; Resumo.

Entende-se que os resultados da pesquisa poderão contribuir para a Psicologia e a Educação como ciências e campos de atuação profissional. Em relação à primeira, destaca-se a sua contribuição para a formação de psicólogos escolares, ao dimensionar aspectos contextuais para a elaboração e implementação de Políticas Públicas Educacionais em geral e da Educação Especial especificamente, e o quanto elas impactam no desenvolvimento humano nesse contexto de acirramento das desigualdades e da exclusão. Entende-se que a continuidade desses estudos poderá auxiliar na instrumentalização teórico-metodológica de profissionais que atuam nesse âmbito, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada de pós-graduação lato e *stricto sensu*.

A respeito da divisão dos capítulos, ela acontece da seguinte forma. O Capítulo 1, “Educação Especial: o que preconizam os organismos internacionais para a América Latina”, tem como objetivo identificar o teor dos documentos dos organismos internacionais para a Educação Especial e Inclusiva, tendo a década de 1990 como marco inicial. Nele se aborda o contexto econômico e político mundial no século XX e como o capitalismo estabeleceu uma nova ordem social, pois o sistema econômico reorganizou o sistema educacional a fim de atender aos seus próprios interesses. Por fim, trata sobre os recuos e polarizações para as décadas de 2020 e 2030.

O capítulo 2, “Psicologia Histórico-cultural como referencial para as políticas educacionais”, tem como objetivo compreender a importância que a escolarização ocupa no processo de humanização dos sujeitos, bem como sobre o papel das políticas educacionais que subsidiam e norteiam a educação escolar, e suas implicações à constituição do sujeito.

O Capítulo 3, “Grupos de pesquisa em Educação Especial no Brasil: em discussão as aproximações e distanciamentos da agenda global para a Educação”, tem como objetivo mapear como a Educação Especial se apresenta no Brasil, no diretório de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), identificando os grupos que estão atrelados à Educação Especial, bem como as áreas do conhecimento e as regiões do país nas quais estão concentrados esses estudos.

Em considerações finais, apresenta-se a síntese das principais conclusões a respeito das análises e reflexões dos documentos que norteiam a educação, dos Grupos de Pesquisa e das publicações levantadas no Portal Periódico-Capes. Destacou-se também as possíveis contribuições dessa pesquisa e a importância da PHC como um referencial

teórico para a construção de Políticas Públicas comprometidas com a defesa do homem e da sociedade. Por fim, se encerra retomando a epígrafe desta dissertação.

1 EDUCAÇÃO ESPECIAL: O QUE PRECONIZAM OS ORGANISMOS INTERNACIONAIS PARA A AMÉRICA LATINA

Nestes anos de 2019 e 2020, estudiosos e profissionais vinculados à área da Educação Especial passaram a reconhecer as incertezas que pairavam/pairam sobre esta modalidade de ensino no Brasil no âmbito das políticas educacionais, o que impacta diretamente nas intervenções junto ao alunado sobre a formação inicial e continuada de professores e demais profissionais e, conseqüentemente, sobre as pesquisas científicas⁶. Reconhece-se que essa situação amplamente questionada no Brasil, não diz respeito somente ao país, mas ao próprio contexto de políticas educacionais para a América Latina.

As últimas décadas foram marcadas pelo crescimento político e ideológico de forma sistemática da direita em grande parte do mundo. Segundo Duarte (2018), isso tem ocorrido de diversos modos, dentre eles, o que o autor tem chamado de obscurantismo beligerante: “(...) ataque ao conhecimento e à razão, de cultivo de atitudes fortemente agressivas contra tudo aquilo que possa ser considerado ameaçador para posições ideológicas conservadoras e preconceituosas” (p. 139). Na prática, significa a propagação de perseguição a tudo aquilo que é considerado de esquerda ou não alinhado à defesa explícita do capitalismo.

No campo da educação, o obscurantismo se manifesta no movimento Escola Sem Partido, cuja finalidade:

(...) é a criação de um ambiente de censura ideológica, ética e política dos professores, dos currículos e dos materiais pedagógicos, de maneira a se submeter a escola pública aos ditames das mais reacionárias e irracionais concepções de mundo existentes na sociedade contemporânea. (Duarte, 2018, p. 140)

De acordo com o autor, esse movimento tenta suprimir a disseminação do pensamento científico, artístico e filosófico. Diante dessa compreensão ideológica, tem-se construído um plano de educação que não visa o pleno desenvolvimento humano, mas antes o desenvolvimento limitado o bastante para que seu projeto político e ideológico prevaleça e se fortaleça. Esse posicionamento evidencia a exclusão dos sujeitos ao direito ao acesso à ciência e ao pensamento teórico. Ao negar aos sujeitos a capacidade de pensarem o real e a si mesmos, esse movimento – muito forte no Brasil nos últimos anos – tem amplitude mundial. Ele traz consigo defesas que divergem de um posicionamento crítico na ciência, na Educação Especial e na Psicologia. Reafirma a a-historicidade dos sujeitos e dos fenômenos, sem buscar pela causalidade destes. Ou ainda, ao negarem a

⁶ Essa problemática tem sido amplamente discutida pelo Fórum da Educação Especial das IEEs do Paraná.

história e a historicidade, negam o movimento e a processualidade dos fenômenos e dos próprios sujeitos. Sendo estes tornados como responsáveis por sua “boa” ou “má sorte”.

Perante esse cenário, este primeiro capítulo visa compreender o que preconizam os organismos internacionais e agentes financiadores da educação para a Educação Especial na América Latina a partir da década de 1990 – quando se oficializa a proposta de educação inclusiva, visto serem os financiadores das Políticas Públicas. Para isso, foram levantados e selecionados documentos que norteiam a educação em um contexto de grande expansão do capitalismo. Considera-se importante destacar algumas particularidades da economia política do século XX e início do século XXI, visto que os processos educacionais são formados a partir das características econômicas de cada época, nas quais educa-se e forma-se o homem necessário para cada uma delas.

Quando se trata de Políticas Públicas para a educação ou políticas educacionais, pensa-se no que elas devem buscar assegurar, garantir, entre outros. Mas há que se pensar também em quem as financia e com quais propósitos o faz. Concordando com Matos (2019, p. 43), “(...) sendo a Política Pública educacional uma das manifestações particulares das políticas sociais mais gerais, isto é, um movimento de gestão estatal próprio das formações econômico-sociais capitalistas contemporâneas”. É ela que expressa as contradições de determinado momento histórico e apresenta propostas para o desenvolvimento humano atreladas aos propósitos do sistema econômico. Partindo do pressuposto de análise materialista histórico-dialético – no qual os fenômenos sociais não são desconectados das múltiplas determinações da realidade material –, é preciso entender o contexto histórico econômico para, em seguida, compreender o que abarca as políticas educacionais para o desenvolvimento de pessoas com e sem deficiências nesse momento histórico.

O século XX foi marcado por grandes mudanças políticas, tecnológicas e nas relações econômicas que marcaram o rumo da história, por isso se faz necessário realizar uma contextualização dessa época. Guerras mudaram o curso histórico da humanidade, assim como os altos e baixos do sistema econômico capitalista. Este se tornou hegemônico, vigente na maioria dos países do mundo todo, de modo a se manter sob uma lógica que visa a acumulação privada e a obtenção sem medida do lucro.

Importante destacar que após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), os países começaram a dar sinais de avanço na sua economia. Todavia, em 1929 houve uma forte crise causada pela queda da Bolsa de Valores de Nova York. Quatro anos depois, os Estados Unidos da América (EUA) começaram a dar sinais de melhora na economia a

partir do plano “Novo Ideal”, no qual o Estado passou a intervir fortemente na economia. Ainda sem elevar a economia a patamares almejados, no período de 1939-1945 ocorreu a Segunda Guerra Mundial, cujo término da disputa levou à divisão do mundo entre capitalismo e socialismo. Neste ínterim, os EUA tornaram-se a maior potência econômica rivalizando com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Além disso, em 1945 foi criada a Organização das Nações Unidas, uma organização formada por 51 países que se reuniram para promover a paz e o desenvolvimento. Seus propósitos anunciados são: manter a paz e a segurança internacionais, fortalecer relações amistosas entre países, promover a cooperação internacional e articular a ação dos povos para conseguir esses objetivos comuns (ONU, s/d).

Em suma, entre o período pós-Segunda Guerra Mundial e os anos 1970, momento no qual se configurou o período de modernização da economia, a ideia de que a política seria importante na aceleração do desenvolvimento econômico e social marcava o momento histórico (Cunha & Prates, 1999). Entretanto, a partir dos anos 1970, o crescimento contínuo da economia entrou em declínio. Na mesma década, o governo dos EUA aumentou a taxa de juros, a fim de colocar a conta de sua crise nos países da periferia (Marangoni, 2012). Além disso, os EUA usaram da influência em organismos financeiros multilaterais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), para forçar a abertura de mercados e de desregulamentação econômica no mundo. Também houve o aumento do preço do petróleo, e em consequência, fortaleceu-se a instabilidade econômica (Marangoni, 2012).

No contexto da América Latina, composta por países colonizados por impérios cuja língua tem origem no Latim, e se constitui por países situados geograficamente na América Central (Costa Rica, México, Cuba, República Dominicana, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Panamá, Guatemala) e na América do Sul (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela), a década de 1970 é marcada, no setor econômico, pelo aumento do preço das matérias-primas, em especial do petróleo e o baixo valor do dólar que resultaram na introdução da moeda estrangeira na América Latina. Em síntese, as políticas adotadas na maioria dos governos nesse período eram baseadas na ideia de que os problemas dessa década eram temporários (Hobsbawm, 1995).

Portanto, com a crise do modelo econômico nesse período, marcada por uma profunda recessão, baixas taxas de crescimento econômico e altas taxas de inflação,

ocorreu o início de um processo que resultaria na hegemonia do ideário e agenda neoliberais (Yamamoto, 2007). Segundo o autor, apoiado nas ideias de Draibe (1993), o neoliberalismo é um conjunto de proposições políticas associadas ao liberalismo, que se pauta em concepções mais conservadoras e ao darwinismo social. A partir dessa configuração, a própria agenda sofreu adaptações de acordo com as circunstâncias específicas. De acordo com Yamamoto (2007, p. 32):

A agenda consistiria da contração da emissão monetária, da elevação das taxas de juros, da diminuição da taxa sobre os altos rendimentos, da abolição de controles sobre os fluxos financeiros, da criação de níveis massivos de desemprego, do controle e repressão do movimento sindical, do corte dos gastos sociais pela desmontagem dos serviços públicos, além de um amplo programa de privatizações. As suas premissas fundamentais são o estabelecimento do mercado como instância mediadora fundamental e a idéia [sic] de um Estado mínimo (nos moldes assinalados anteriormente) como a única alternativa para a democracia.

Essa prática passou a ser a base do capitalismo financeiro e foi adotada no âmbito de políticas de governos. A implementação desse programa neoliberal causou impactos negativos nos países latino-americanos, visto que sob a perspectiva de políticas meritocráticas, há a tendência de se elevar as desigualdades e aumentar a miséria social (Yamamoto, 2007).

No que se refere à educação, as décadas de 1960 e 1970, segundo Frigotto (2010), tinham como prática social o foco dado pelo desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes, perspectivas e valores que iam ao encontro das classes sociais. No entanto, foi limitada pelo economicismo ao fator de produção (capital humano).

A Teoria do Capital Humano⁷ se espalhou por diversos países, principalmente na América Latina, pois acreditava-se que essa teoria iria diminuir a desigualdade entre as nações. De acordo com Frigotto (2010), os organismos Internacionais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo Monetário Internacional (FMI), *United States Agency for International Development* (USAID), Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e os regionais, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e Centro Interamericano para o Desenvolvimento do Conhecimento na Formação Profissional

⁷ A Teoria do Capital Humano entende que é preciso investir em recursos humanos para produção, isto é, aumento no investimento no capital humano implica em o desenvolvimento econômico. A educação passa a ser um fator econômico. Isso significa que o conhecimento desenvolvido é um fator que aumenta a produtividade.

(CINTERFOR) disseminaram a Teoria do Capital Humano na América Latina e no dito terceiro mundo.

O Brasil, no final da década de 1960, vivenciou a ditadura militar e, abraçando essa teoria, houve o implemento da disciplina Economia da Educação nos programas de Pós-Graduação em Educação e Faculdades de Educação (Frigotto, 2010). Para o autor, as consequências do economicismo na política educacional, reforçada pela ideologia do regime militar, impactaram negativamente de diversas maneiras:

(...) pelo dismantelamento da escola pública e reforço da educação como negócio; pelo dualismo que materializava uma quantidade e qualidade de serviços educacionais diversos para as classes trabalhadoras e classe dominante; pelo tecnicismo e fragmentação que diluíram e esmaeceram o processo de conhecimento; pela proletarização do magistério público etc. (Frigotto, 2010, p. 21)

A educação tornou-se um meio pelo qual o capitalismo se utiliza a fim de aumentar seus níveis de produtividade. Por isso os governos procuram realizar investimentos para atingir o patamar que o capitalismo quer, não do que a humanidade precisa, isto é, educar para as máximas potencialidades. A esse respeito, “(...) não é da natureza da escola ser capitalista, senão que por ser o modo de produção social da existência predominantemente capitalista, tende a mediar os interesses do capital” (Frigotto, 2006, p. 223). Em suas palavras:

A escola também cumpre uma função mediadora no processo de acumulação capitalista, mediante sua ineficiência, sua desqualificação. Ou seja, sua improdutividade, dentro das relações capitalistas de produção, torna-se produtiva. Na medida que a escola é desqualificada para a classe dominada, para os filhos dos trabalhadores, ela cumpre, ao mesmo tempo, uma dupla função na reprodução das relações capitalistas de produção: justifica a situação de explorados e, ao impedir o acesso ao saber elaborado, limita a classe trabalhadora na sua luta contra o capital. A escola serve ao capital tanto por negar o acesso ao saber elaborado e historicamente acumulado, quanto por negar o saber social produzido coletivamente pela classe trabalhadora no trabalho e na vida. (Frigotto, 2010, p. 224)

Isso significa dizer que a escola por si só não é capitalista, mas como está em uma sociedade na qual o modo de produção é capitalista, ela passa a reproduzir os interesses desse modo. Todavia, por sua essência não ser capitalista, a sua prática pode ser fonte de emancipação humana e, conseqüentemente, ir contra o capital. Neste caso, pode-se dizer que a ação educativa é emancipadora. No entanto, a educação tornou-se instrumento ideológico que impulsionou a desigualdade entre os seres humanos (Leontiev, 2004).

Nesse período, a Tendência Tecnicista emergiu fortemente na educação brasileira, visto que o modo econômico necessitava de uma educação capaz de qualificar a mão de

obra da população. Se por um lado tinha uma educação profissionalizante voltada para a qualificação da mão de obra do proletariado – tão necessária para a industrialização em um país em busca do “desenvolvimento” –, por outro tinha uma educação com formação acadêmica para a elite.

Na década de 1980, houve a eclosão da crise estrutural do capital, que precisou se expandir e fortalecer seus princípios. Pode-se considerar que “(...) é a expansão do capital como um fim em si, servindo à preservação de um sistema que não poderia sobreviver sem constantemente afirmar seu poder como um modo de reprodução ampliado” (Mészáros, 2009, p. 11). Essa expansão caracteriza a globalização e, conforme Afonso (citado por Barbieri, 2018), com o desenvolvimento do processo de globalização foram estabelecidas formas também globais de regulação política, protagonizadas pelas instâncias de regulação supranacional – isto é, organismos internacionais que estabelecem parâmetros e prioridades no âmbito das políticas mundiais atuais.

Para que sua expansão seja efetiva, Barbieri (2018) afirma que no cenário da globalização ocorrem dois movimentos, um deles é o de “constrangimento da autonomia relativa dos Estados nacionais na formulação e implementação de políticas e de aperfeiçoamento das instituições estatais como agentes mediadores do processo de internacionalização” (p. 21). Acrescenta ainda que “a globalização apresenta um cenário novo em termos de política, economia e cultura mundiais, em que as características nacionais já não são mais tão evidentes” (p. 21). Isso significa que as peculiaridades históricas e culturais são suprimidas para que as demandas da homogeneização da globalização sejam atendidas. No entanto, Mészáros (2009) pontua que:

Atualmente [primeira década dos anos 2000], vemos ser oferecida a varinha mágica da globalização como uma solução automática para todos os problemas e contradições enfrentados. Esta solução é apresentada como uma novidade completa, como se a questão da globalização aparecesse no horizonte histórico somente há uma ou duas décadas com sua promessa de bondade universal, ao lado da outrora igualmente saudada e reverenciada noção da “mão invisível”. Mas, na realidade, o sistema do capital moveu-se inexoravelmente em direção à “globalização” desde seu início. Devido à irrefreabilidade de suas partes constitutivas, ele não pode considerar-se completamente realizado a não ser como um sistema global totalmente abrangente. É por essa razão que o capital procurou demolir todos os obstáculos que permaneciam no caminho de sua plena expansão e porque ele deve continuar a fazê-lo enquanto o sistema perdurar. (p.13)

Nesse processo de expansão e “reproduzibilidade incontrolável” do capitalismo, quando o sistema não demole os obstáculos, ele incorpora-se como um parasita em todos os demais sistemas existentes em uma sociedade, a fim de favorecê-lo e fortalecê-lo. Isso

ocorre, por exemplo, quando instituições internacionais estabelecem ou reconhecem objetivos educacionais comuns a partir dos princípios do neoliberalismo. A esse respeito, na ONU (Organizações das Nações Unidas) tem-se a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações. Dentre as suas áreas de atuação, tem-se a atenção à Educação, com o objetivo de ajudar os países membros a atingir as metas de Educação para Todos de forma a propiciar o acesso à escolarização e à qualidade da educação em todos os níveis e modalidades.

Para atingir esses objetivos, a UNESCO desenvolve ações para fortalecimento das capacidades nacionais e proporciona acompanhamento técnico e apoio à implementação de políticas nacionais de educação, com o enfoque dado à educação como valor estratégico para o desenvolvimento social e econômico dos países (UNESCO, s/d). Nas organizações como a UNESCO, a educação é um fator importante para que os países atinjam elevado nível de desenvolvimento econômico.

As ações desses organismos, como a ONU em geral e a UNESCO especificamente, lidam com as contradições que vão se apresentando e, ao mesmo tempo, executam os planos de expansão do capitalismo a partir de propostas neoliberais. Se utilizam da educação, dentre tantos outros setores, para lidar com as tensões do desenvolvimento econômico e para reafirmar os princípios capitalistas. Nesse sentido, “o neoliberalismo⁸ inovou na implantação de uma série de reformas políticas, econômicas e educacionais. No entanto, manteve antigas estruturas, seja do capitalismo mercantilista, concorrencial ou monopolista” (Candiotti, 2002, p. 209).

Em suma, a década de 1980, no contexto da América Latina, foi marcada por golpes e governos militares, bem como pela desaceleração do capitalismo e a inviabilização do projeto desenvolvimentista nos “países da periferia”, de modo que ficou conhecida como “a década perdida” no setor da economia, pois houve pouco crescimento do Produto Interno Bruto (PIB); alta inflação; preço baixo da matéria-prima, aumento da taxa de juros; produção industrial, poder de compra dos salários, nível de emprego e

⁸ O neoliberalismo surge a partir do pensamento do liberalismo dos séculos XVIII e XIX, que fundamentou o capitalismo. O liberalismo levou à consolidação da ordem burguesa, cuja doutrina afirma que o Estado deve facilitar os projetos de seus membros e não seus próprios (Petry, 2008). No século XIX, essa doutrina adotou o livre mercado, a democracia e a autodeterminação nacional dos Estados. “O neoliberalismo dissemina-se, como doutrina econômica – com fundamentos filosóficos, políticos e ideológicos liberais - a partir do final da década de 70 e, em duas décadas, torna-se um guia teórico e prático de partidos políticos e governos em quase todo o Ocidente. Seus princípios doutrinários passam a ser aceitos, apesar dos veementes protestos de expressivos segmentos da sociedade politicamente organizada, assumindo a condição de hegemonia como “pensamento único” (Petry, 2008, p. 1)

balanço de pagamentos com resultados baixos (Marangoni, 2012). Em síntese, nessa década, segundo Cunha e Prates (1999), houve a reafirmação do “subdesenvolvimento” dos países da América Latina. No Brasil, além da crise no território latino, essa década foi marcada pela reorganização dos movimentos sociais, pelo fim da ditadura militar (1964-1985) e pela promulgação da Constituição de 1988, fruto de grande mobilização dos movimentos sociais.

1.1 Década de 1990: a inclusão como “novo paradigma” e como proposta promissora

No contexto da década de 1990, os EUA e a Inglaterra se configuraram como referências da nova era do neoliberalismo. Essa posição foi apoiada pelos organismos internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI); o Banco Mundial (BM) e a Organização Mundial do Comércio (OMC). Por outro lado, havia resistências ao ideal neoliberal na UNESCO; na OIT e na OMS (Petry, 2008).

É importante reconhecer que a década de 1990 também se caracterizou pelo avanço de novas tecnologias, inovações financeiras e alinhamento das relações de poder a nível internacional, com a reafirmação da hegemonia norte-americana, o fim da Guerra Fria (polarizada entre Estados Unidos e União Soviética) e a criação de blocos econômicos, como a União Europeia (UE) e o Mercosul (Almeida, 2001). A autora afirma que “a tendência das últimas décadas do século XX confirma o aumento das diferenças entre nações desenvolvidas e países em desenvolvimento, assim como das desigualdades no acesso a bens e a distância acumulada entre os rendimentos dos grupos sociais” (Almeida, 2001, p. 127). Nesse sentido, observa-se que os termos que adjetivam as nações como desenvolvida, em desenvolvimento e subdesenvolvida tendem a remeter a elas mesmas as causas por estarem em patamares que as levam a serem posicionadas como tais. Nega-se todo um histórico conjuntural que encaminha para tanto, o que é fatal, pois cria e reforça estigmas e preconceitos.

Na América do Sul, a fim de promover um avanço na integração e no desenvolvimento econômico da região, ocorreu a assinatura do “Tratado do Mercado Comum do Sul”, em Assunção (Paraguai), em 26 de março de 1991. Neste, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai selaram um compromisso de integração da economia. Assim, criou-se o Mercado Comum do Sul (Mercosul ou Mercosur), que se configura em uma iniciativa de integração regional da América Latina, a qual se originou em um contexto

da redemocratização e reaproximação dos países da região ao final da década de 1980. Desde a sua criação, teve como principal objetivo obter um espaço comum para produzir oportunidades comerciais e de investimentos por meio da integração competitiva das economias nacionais ao mercado internacional.

No decorrer do processo de integração, a agenda do Mercosul passou a incluir temas políticos, de direitos humanos, sociais e de cidadania, abrangendo um amplo espectro de políticas governamentais. A partir do seu estabelecimento, foi criado o Setor Educacional do Mercosul (SEM), a se configurar em um espaço de coordenação das políticas educacionais que reúne países membros e associados ao bloco econômico desde dezembro de 1991, quando o Conselho do Mercado Comum (CMC) criou, através da Decisão 07/91, a Reunião de Ministros de Educação do Mercosul (RME) (Mercosul, s/d).

O SEM foi elaborado a partir da assinatura de um protocolo de intenções por parte dos Ministros da Educação dos países membros pertencentes ao bloco Mercosul. A sua formação ressaltou a importância da educação “como estratégia para o desenvolvimento da integração econômica e cultural do Mercosul e o peso da informação para se alcançarem esses objetivos” (Mercosul, s/d, n.p). O SEM é organizado pelo Comitê Coordenador Regional (CCR) dos países associados e membros do Mercosul com suas respectivas instâncias: as Comissões Regionais de Área (CRA) relacionadas à Educação Básica, Educação Superior e Educação Tecnológica.

O Setor Educacional é um espaço de coordenação das políticas educacionais, que reúne países membros e associados ao Mercosul em busca da integração e do desenvolvimento da educação em toda a região. Configura-se em “um espaço regional onde se prevê e garante uma educação com equidade e qualidade, caracterizada pelo conhecimento recíproco, a interculturalidade, o respeito à diversidade e à cooperação solidária” (Mercosul, s/d). Tem como missão ser um espaço educacional comum, a funcionar por meio de políticas que articulem a educação com o processo de integração do Mercosul, objetivando alcançar uma educação de qualidade para todos.

No âmbito do SEM, eram realizadas, semestralmente, reuniões que tratavam dos temas: acreditação (reconhecimento oficial de uma pessoa ou entidade para determinados fins) e avaliação da qualidade da educação superior, programa de mobilidade em nível de graduação e pós-graduação, reconhecimento de títulos de educação superior, reconhecimento de títulos em educação profissional e tecnológica, escolas interculturais de fronteira, primeira infância, avaliação da qualidade da educação básica, indicadores de educação, melhores práticas e experiências inovadoras em formação docente (concurso

Paulo Freire), mobilidade de professores, educação à distância, formação de professores de espanhol e português, políticas linguísticas, publicação de duas revistas (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Superior e Horizontes Latino-americanos), entre outros (Mercosul, s/d).

No cenário mundial, mais de 100 milhões de crianças – cuja grande maioria eram meninas – não tinham acesso ao ensino primário; mais de 100 milhões de crianças e vários adultos não conseguiam concluir o ensino básico; e mais de 960 milhões de adultos eram analfabetos ou analfabetos funcionais (UNESCO, 1990).

Naquele período, o mundo passava por grandes incertezas, pois havia o aumento da dívida de vários países, a ameaça de estagnação e o declínio econômico, o aumento da população, as desigualdades econômicas, as lutas civis e a violência. Mas, por outro lado, vivia-se um período de esperanças com a vinda do novo século, pois havia um avanço científico, cultural e a rapidez de informação (UNESCO, 1990).

Nesse contexto, a citada *Conferência Mundial sobre Educação para Todos – Jomtien*, Tailândia (1990) – tinha por objetivo estabelecer compromissos mundiais para garantir que todas as pessoas pudessem ter acesso à educação. Os principais patrocinadores da iniciativa de *Educação para Todos* eram o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), UNESCO, UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e Banco Mundial (BM).

Os objetivos da *Declaração de Jomtien* consistiam em satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem (UNESCO, 1990). O seu primeiro artigo afirma que cada pessoa (criança, jovem ou adulto) deve estar em condições de usufruir das oportunidades educativas para cumprir suas necessidades básicas de aprendizagem. Tais necessidades estão atreladas ao necessário para a pessoa sobreviver, desenvolver plenamente suas possibilidades, viver e trabalhar com dignidade, por exemplo.

O documento assinala que é preciso aprender conhecimentos úteis, habilidades de raciocínio, aptidões e valores. Segundo Libâneo (2016), ao focar a educação na satisfação de necessidades básicas de aprendizagem, a considera como mecanismo importante na redução da pobreza por meio de conhecimentos úteis e avaliação de resultados. Isso significa que é necessário criar condições para que o aluno adquira conhecimento e habilidades para formar pessoas produtivas.

A *Declaração de Jomtien* (UNESCO, 1990) afirma que a educação básica deve ser fornecida a todos (crianças, jovens e adultos). Para isso, é preciso realizar a sua **universalização** e melhorar a sua qualidade, além de diminuir as desigualdades. Assinala

a importância da equidade na educação básica, sendo indispensável criar oportunidades de alcance e manter um padrão de qualidade da aprendizagem. Carregados de esperança com as mudanças e avanços dos últimos tempos, os representantes dos países participantes da Conferência acreditavam que a meta de educação básica para todos era finalmente viável.

Após definir essas necessidades (o essencial para a pessoa sobreviver, desenvolver plenamente suas possibilidades, viver e trabalhar com dignidade, etc.), o documento explicita que aprender de fato significa “aprender conhecimentos úteis, habilidades de raciocínio, aptidões e valores” e, por isso, “a educação básica deve estar centrada na aquisição e nos resultados efetivos da aprendizagem para o que se requer sistemas de avaliação de desempenho” (UNESCO, 1990, n.p).

Sobre as Pessoas com Deficiência, a *Declaração de Jomtien* ressaltou que as necessidades básicas de aprendizagem desse grupo elucidam uma atenção especial. Assim, sinalizou a importância de se tomar medidas para a garantia de igualdade de acesso à educação, “as necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo” (UNESCO, 1990, n.p)

Na década de 1990, no Brasil, período pós promulgação da Constituição Cidadã (Constituição, 1988) e de melhoria na renda per capita, o contexto educacional encontrava-se com sinais de crescimento no nível da escolaridade, em especial da população feminina (Haddad & Pierro, 2000). Segundo esses autores, tratava-se de um período no qual era introduzido um mecanismo a fim de diminuir as reprovações, facilitando a progressão dos estudantes e conseqüente expansão da municipalização do ensino fundamental. Entretanto, em 1996, a escolaridade média da população estava em um nível abaixo do estabelecido pela Constituição como direito universal dos cidadãos; o ensino fundamental estava contando com aproximadamente seis anos de estudos e não com os oito anos previstos (Haddad & Pierro, 2000).

Segundo Haddad e Pierro (2000), ao longo do século XX, os índices de analfabetismo estavam diminuindo lentamente, mas na década de 1990 diminuíram cinco pontos percentuais entre 1991 e 1997. Esse percentual indica que o documento de *Jomtien* impactou positivamente a educação brasileira. Apesar disso, essa queda não foi suficiente para cumprir, em 2000, a meta assumida na *Conferência Mundial de Educação para Todos*, de reduzir o analfabetismo até a metade dos índices sinalizados em 1990.

Esse documento foi muito importante para o avanço das Políticas Públicas voltadas à educação básica, pois possibilitou que grande parte da população, principalmente mulheres e pobres, pudessem ter acesso à educação a partir de garantias advindas das Políticas Públicas. No entanto, no que se refere às Pessoas com Deficiência, o documento pouco fez referências a essa população – isso pode ser observado com a própria palavra deficiência, que aparece apenas **oito** vezes ao longo do texto.

O primeiro momento em que a palavra apareceu foi no final do preâmbulo: “Admitindo que, em termos gerais, a educação que hoje é ministrada apresenta graves **deficiências**, que se faz necessário torná-la mais relevante e melhorar sua qualidade, e que ela deve estar universalmente disponível” (UNESCO, 1990, n.p., grifo nosso). O segundo e o terceiro momento foram no final do art. 3: “As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de **deficiências** requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de **deficiência**, como parte integrante do sistema educativo” (UNESCO, 1990, n.p., grifo nosso). Posteriormente:

As necessidades básicas de aprendizagem para todos podem e devem ser satisfeitas. Não há modo mais significativo do que este para iniciar o Ano Internacional da Alfabetização e avançar rumo às metas da Década das Nações Unidas para os Portadores de **Deficiências** (1983-1992), Década Internacional para o Desenvolvimento Cultural (1988-1997) (...) (UNESCO, 1990, n.p., grifo nosso)

Mais adiante:

Em grande parte da África ao Sul do Saara e em muitos outros países de baixa renda, proporcionar educação fundamental a um sempre crescente contingente de crianças permanece um desafio a longo prazo. Apesar dos progressos na alfabetização de adultos, a maioria desses países ainda apresenta elevados índices de analfabetismo, o número de analfabetos funcionais adultos é crescente, e constitui-se, de fato, um grave problema social na maior parte da Ásia e dos Estados Árabes, assim como na Europa e na América do Norte. Muitas pessoas se vêem [sic] privadas da igualdade de acesso à educação por razões de raça, sexo, língua, **deficiência**, origem étnica ou convicções políticas. (UNESCO, 1990, n.p., grifo nosso)

Nos objetivos intermediários, afirma: “(ii) definem as categorias prioritárias (por exemplo, os pobres, os portadores de **deficiências**)”. Ulteriormente, “1. Expansão dos cuidados básicos e atividades de desenvolvimento infantil, incluídas aí as intervenções da família [sic] e da comunidade, direcionadas especialmente às crianças pobres, desassistidas e portadoras de **deficiências**” (UNESCO, 1990, n.p., grifo nosso). Por fim:

Todos os parceiros poderão compartilhar suas experiências e competências na concepção e execução de medidas e atividades inovadoras, bem como concentrar

seus financiamentos para a educação básica em categorias e grupos específicos (por exemplo: mulheres, camponeses pobres, portadores de **deficiências**), e assim melhorar significativamente as oportunidades e condições de aprendizagem que lhes são acessíveis. (UNESCO, 1990, n.p., grifo nosso)

Não se pode negar que esse documento foi crucial para o estabelecimento de políticas que assegurem a educação para todas as pessoas, sobretudo à população mais pobre. Todavia, fez poucas menções ao grupo populacional com deficiência, o que revela o próprio contexto dos anos 90. Se indicou caminhos para a criação de políticas educacionais que viabilizassem o acesso e permanência da pessoa com deficiência na educação básica, todavia, não explicou como fazer. Por isso, houve a necessidade de se criar um novo documento para atender essa população, necessário para aprofundar a temática sobre as políticas educacionais direcionadas às Pessoas com Deficiência. Assim, foi redigido a *Declaração de Salamanca* (UNESCO, 1994).

A Declaração foi elaborada na *Conferência Mundial de Educação Especial*, em 1994, na cidade de Salamanca, na Espanha, com o objetivo de fornecer diretrizes básicas para a formulação e reformulação de políticas e sistemas educacionais a fim de atender as demandas da inclusão social. O documento reafirmou o compromisso para com a *Educação para Todos* e reconheceu a necessidade e urgência na estruturação de educação para as crianças, jovens e adultos com Necessidades Educacionais Especiais dentro do sistema regular de ensino.

Justifica-se o uso do termo *Necessidades Educacionais Especiais*, pois entende-se que alguns alunos podem apresentar alto grau de dificuldade de aprendizagem, e não necessariamente apresentar alguma deficiência, mas ainda são especiais quando há a necessidade de um ensino específico para superar aquela dificuldade. De acordo com a *Declaração de Salamanca* (1994, n.p):

No contexto desta Estrutura, o termo “Necessidades Educacionais Especiais” refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas Necessidades Educacionais Especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Muitas crianças experimentam dificuldades de aprendizagem e, portanto, possuem Necessidades Educacionais Especiais em algum ponto durante a sua escolarização. Escolas devem buscar formas de educar tais crianças bem-sucedidamente, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas.

A *Declaração de Salamanca* possibilitou que o termo *Necessidades Educacionais Especiais* se tornasse mais notório. Seu marco principal foi proporcionar a inclusão da Educação Especial dentro da educação para todos, ampliando a discussão para a garantia do direito de todos ao acesso no ensino, por isso pode ser considerado inovador.

Com a Declaração também foi ampliada a concepção de *Necessidades Educacionais Especiais*, que passava a não se referir apenas às Pessoas com Deficiência, mas todas aquelas com dificuldades de acesso à escola, permanecer e aprender:

(...) deveriam incluir crianças deficientes e super-dotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias lingüísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. Tais condições geram uma variedade de diferentes desafios aos sistemas escolares. (‘UNESCO, 1994, n.p)

A *Declaração de Salamanca* (1994), em seu documento, afirma que é direito fundamental de toda criança o acesso à educação, devendo ofertar a possibilidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem. Acrescenta que toda criança tem características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, de modo com que programas educacionais deveriam ser implementados para atender às diversidades de tais características e necessidades. Além disso, as escolas regulares assumem como papel o de combater atitudes discriminatórias.

A pedagogia indicada para as pessoas com Necessidades Educacionais Especiais é aquela **centrada na criança**:

Educação Especial incorpora os mais do que comprovados princípios de uma forte pedagogia da qual todas as crianças possam se beneficiar. Ela assume que as diferenças humanas são normais e que, em consonância com a aprendizagem de ser adaptada às necessidades da criança, ao invés de se adaptar a criança às assunções pré-concebidas a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada na criança é benéfica a todos os estudantes e, conseqüentemente, à sociedade como um todo. (UNESCO, 1994, n.p)

Essa perspectiva entende que o aluno tem uma potencialidade natural para aprender. O interesse parte do nível individual e de forma espontânea e o professor seria o facilitador no processo de aprendizagem. Considerando as necessidades do aluno, o professor seria aquele responsável por organizar o ambiente e a partir das experiências individuais, a aprendizagem aconteceria. No entanto, para Vigotski a aprendizagem não ocorre de forma espontânea e natural, ela é mediada. A aprendizagem é um processo de apropriação de conhecimentos mediada pelos seus pares.

Nesse sentido, afirma que escolas regulares inclusivas são os meios mais eficazes para enfrentar discriminações, criando comunidades acolhedoras e construindo uma sociedade inclusiva, de forma a alcançar a educação para todos. Por esse entendimento, o conhecimento não seria apenas formal e teórico. O conteúdo da educação deveria ter enfoque a padrões superiores e às necessidades dos indivíduos para torná-los capazes de

participar no desenvolvimento (UNESCO,1994). De acordo com a *Declaração* (1994), o ensino deveria estar voltado às experiências dos alunos e às preocupações práticas no sentido de melhor motivá-los.

Em suma, a *Declaração de Salamanca* (1994) enfatiza a prioridade política e financeira ao aperfeiçoamento de seus sistemas educacionais para incluírem todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais. Além disso, afirma que “escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos” (UNESCO, 1994, n.p).

No Brasil, a partir da *Declaração de Jomtien* (1990) e da *Declaração de Salamanca* (1994), ocorreram importantes transformações nos documentos normativos voltados à educação, especialmente no contexto da Educação Especial. Esses documentos da década de 1990 foram marcos para impulsionar o desenvolvimento das políticas educacionais no Brasil, América Latina e no mundo. Essas, segundo Junior e Duarte (2015), passaram a se caracterizar no atendimento às orientações de órgãos multilaterais a fim de superar as desigualdades regionais, diminuir os índices de analfabetismo, superar problemas de aprendizagem e diminuir os índices de evasão escolar e repetência. Esses autores afirmam que, “nesse sentido, as políticas educacionais são submetidas ao modelo econômico vigente e visam minimizar desigualdades que se opõem ao crescimento do capital e desenvolvimento econômico” (Junior & Duarte, 2015, n.p). Enquanto um documento priorizava que as necessidades básicas de aprendizagem fossem supridas, o outro enfatizava a necessidade de investimento político e financeiro para as demandas das políticas educacionais inclusivas.

Esses documentos nortearam e reorganizaram a educação, criando a expectativa de que haveria forte adesão a eles na América Latina. Constituíram-se em subsídios para a elaboração de documentos que pudessem atender às particularidades dessa região geográfica.

1.2 Década de 2000: anúncios para o novo milênio

Em relação à educação na América do Sul, no ano de 2001 o CMC aprovou a “Estrutura Orgânica do Setor Educacional do MERCOSUL”, na qual foram elaborados o Comitê Coordenador Regional e as Comissões Coordenadoras de Área (Básica,

Tecnológica e Superior), e o Comitê Gestor do Sistema de Informação e Comunicação. Em 2005, foi formado o Comitê Assessor do Fundo Educacional do MERCOSUL. Em 2006 foi criada a Rede de Agências Nacionais de Acreditação. Em 2011 foi constituída a Comissão Regional Coordenadora de Formação Docente (MERCOSUL, s/d). Tudo isso visava articular os planos educativos nesse bloco econômico.

A partir da elaboração do Setor Educacional do Mercosul (SEM) foram criados diversos documentos para orientar os trabalhos. Com isso em vista, foi desenvolvido o documento Mercosul 2000, que define áreas prioritárias para concentração de recursos e esforços no período 1997-2000; reitera compromissos com a crescente democratização das sociedades no contexto da integração regional; a transformação produtiva com equidade; a afirmação das identidades culturais; o respeito à diversidade; o desenvolvimento e consolidação de uma consciência regional. As áreas prioritárias eram: Renovação Educacional; Avaliação Educacional; Cooperação Interuniversitária; Sistema de Informação; Educação e Trabalho; Temas Transversais.

Em seguida, foi elaborado um novo documento, intitulado Plano Trienal 1998-2000, pelo qual se considerava duas áreas prioritárias: 1) Desenvolvimento da identidade regional, por meio do estímulo ao conhecimento mútuo e a uma cultura da integração. 2) Promoção de políticas regionais de capacitação de recursos humanos e melhoria da qualidade da educação.

Posteriormente, foi elaborado o documento Plano Estratégico 2001-2005. Nele foi assinalada a necessidade de recursos financeiros de fontes internas e externas para uma implementação eficaz dos programas elaborados pelo SEM. Além disso, assumiu como desafio na Educação Básica a melhoria na aprendizagem. Para tanto, tornou-se fundamental a interação das escolas com diferentes atores e instituições sociais. Isso implica integrar práticas pedagógicas contextualizadas, centradas em conteúdos significativos e ter processos de gestão escolar que façam o reconhecimento social da escola como um espaço cultural. Na Educação Tecnológica, os desafios são voltados para treinamento, de forma a gerar conhecimentos referentes à profissionalização e integração social ativa. Para a Educação Superior, o desafio é gerar e difundir conhecimentos para a construção de uma sociedade justa e o desenvolvimento.

Além disso, tem-se a criação, nos anos 2000, na cidade de Dakar - Senegal, de um novo documento denominado *Marco de Educação Dakar Educação para Todos*: atingindo nossos compromissos coletivos (Organização das Nações Unidas – ONU, 2001), o qual reiterou que os governos deveriam alcançar os objetivos estabelecidos pela

Educação para Todos (EPT) sob a perspectiva da *Declaração Mundial de Educação Para Todos* (UNESCO, 1990). Metas e novos prazos foram estabelecidos na intenção de melhorar a qualidade da educação, de modo que todos pudessem alcançar resultados de aprendizagem satisfatórios.

O documento entende que

(...) a educação enquanto um direito humano fundamental é a chave para um **desenvolvimento sustentável**, assim como para assegurar a paz e a estabilidade dentro e entre países e, portanto, um meio indispensável para alcançar a participação efetiva nas sociedades e **economias** do século XXI. (ONU, 2001, p. 8., grifo nosso)

Os principais objetivos deste documento eram a expansão e melhoria do cuidado e da educação da criança, principalmente as mais vulneráveis e em maior desvantagem – como as pobres e com deficiência; assegurar que todas as crianças tivessem acesso à educação primária, obrigatória, gratuita e de boa qualidade até o ano de 2015; fazer com que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos fossem atendidas pelo acesso equitativo à aprendizagem apropriada, às habilidades para a vida e a programas de formação para a cidadania; melhorar em 50% os níveis de alfabetização de adultos até 2015; acabar com a diferença de gênero na educação primária e secundária até 2015 e alcançar a igualdade de gênero na educação até 2015; melhorar todos os aspectos da qualidade da educação e assegurar excelência para todos, de forma a garantir resultados reconhecidos e mensuráveis, especialmente na **alfabetização, matemática e habilidades essenciais à vida** (ONU, 2001).

Nesse documento também se observa o estabelecimento dos objetivos da globalização, que nada mais é do que a expansão das relações capitalistas, como se apontou anteriormente, visto a utilização da educação para a participação efetiva nas sociedades (capitalistas) e nas **economias**. Além disso, ele indica que se deve atingir níveis excelentes na alfabetização, na matemática e habilidades essenciais à vida – habilidades que servem também para preparar as pessoas para se submeterem às leis do sistema econômico vigente. Esse objetivo, no entanto, não faz menção ao desenvolvimento da consciência crítica. Todavia, é compreensível a sua proposição, pois é preciso mão de obra minimamente qualificada e sob sujeição, pois a formação de mentes críticas é algo perigoso para a supremacia capitalista. Com esse documento, espera-se que por meio da educação, seja desenvolvida a personalidade dos educandos para que possam melhorar as suas vidas e a sociedade. Além disso, “a ideia é a de que a educação básica

aumentaria a produtividade dos pobres e, portanto, seria peça-chave para o alívio da pobreza” (Barbieri, 2018, p. 64).

No âmbito da América Latina, no dia 18 de maio de 2008, em El Salvador, os ministros da Educação ibero-americanos decidiram promover o projeto *Metas Educativas 2021: a educação que queremos para a geração dos Bicentenários*. O projeto foi criado em um período no qual países ibero-americanos iriam celebrar a década dos Bicentenários das suas independências.

O projeto tinha como objetivo melhorar a qualidade e a igualdade na educação para fazer frente à pobreza e à desigualdade e, desta forma, favorecer a inclusão social (OEI, 2012). Visava enfrentar o analfabetismo, a evasão escolar precoce, o trabalho infantil, o baixo rendimento dos alunos e a baixa qualidade da oferta educacional pública. Segundo tal documento, seu intuito consistia em “enfrentar as demandas exigidas pela sociedade de informação e do conhecimento: incorporação das TIC (Tecnologia da Informação) no ensino e na aprendizagem, aposta na inovação e na criatividade, desenvolvimento da pesquisa e do progresso científico” (p. 9).

Em suma, seu objetivo final para os próximos 10 anos seria o de “(...) conseguir que mais alunos estudem durante mais tempo, com uma oferta de qualidade reconhecida, igualitária e inclusiva, e com a participação da maioria das instituições e dos setores da sociedade” (OEI, 2012, p. 14). As metas estavam voltadas principalmente aos grupos indígenas, afrodescendentes, mulheres e pessoas que vivem em áreas rurais, ou seja, pessoas que tendem à vulnerabilidade. Além disso, foi elaborado o compromisso de criar um fundo solidário para a cooperação educacional com vistas à complementação das ações dos países e das áreas mais pobres para conseguir alcançar as metas.

O documento enfatiza a importância de formas de acompanhar e avaliar o cumprimento das metas para que seja possível compreender os avanços na educação.

1.3 Década de 2010: a defesa da sustentabilidade no horizonte

Na década de 2010, o Coeficiente de Gini⁹ – instrumento utilizado para calcular a concentração de renda de uma população, isto é, que mostra a diferença da renda ou a

⁹ O Coeficiente de Gini foi criado pelo matemático italiano Conrado Gini (1884-1965), com o objetivo de medir o grau de desigualdade em determinado grupo. Comumente é utilizado para calcular a desigualdade de distribuição de renda de uma determinada população, ou seja, aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Também pode ser utilizada para calcular qualquer distribuição, como concentração de terra. Numericamente, varia de zero a um. O valor zero representa a situação de igualdade,

desigualdade entre os mais pobres e os mais ricos – apontou que no Brasil houve uma diminuição dessa diferença. Na década de 1960, o índice estava em torno de 0,5. Já nas décadas de 1970 e 1980, período da ditadura militar, o país se tornou um dos locais com maiores desigualdades do mundo. Somente na década de 1990 e anos seguintes, ocorreu a diminuição deste índice, voltando a mesma posição da década de 1960 em 2011 (Carneiro, Netto, Corvalan, Freitas, & Sales, 2012). No entanto, o Brasil ainda permaneceu, na década de 2010, com a desigualdade acentuada.

Em se tratando de educação, no Censo Escolar de 2010 (Ministério da Educação & Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP, 2010), constata-se um total de 51.549.889 matrículas, das quais 43.989.507 (85,4%) estavam em escolas públicas e 7.560.382 (14,6%) em escolas da rede privada. Ademais, houve um aumento de 10% no número de matrículas na modalidade de ensino da Educação Especial: em 2009 eram 639.718 matrículas, e 702.603 em 2010; e também um aumento de 25% de alunos incluídos em classes comuns do ensino regular e na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesse cenário, e em consonância com os documentos das décadas anteriores – *Declaração de Jomtien* (1990), *Declaração de Salamanca* (1994) e *Declaração de Dakar* (2001) – em 2014 foi realizada a Conferência Mundial da UNESCO para a *Educação para o Desenvolvimento Sustentável* (EDS), em Aichi, Nagoya, Japão. Nesse evento foi aprovado o Plano Estratégico de Biodiversidade para o período de 2011 a 2020. Este plano buscou definir ações concretas para preservar a biodiversidade planetária. Para atingir esse objetivo, a educação foi compreendida como o principal meio para a implementação do desenvolvimento sustentável.

O documento faz um convite aos Estados Membros da UNESCO para prosseguirem com os esforços para fazer uma análise dos objetivos e dos valores em que se baseia a educação, e estabelecer como as políticas em educação estão indo ao encontro das metas da EDS.

Em 2015, ocorreu o *Fórum Mundial de Educação*, na cidade de Incheon - Coreia do Sul. A partir desse evento, foi elaborada a *Declaração de Incheon Educação 2030: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos* (ONU, 2017). Nesta, confirmou-se a visão do movimento global de Educação para Todos (UNESCO, 1990) – considerado o mais importante compromisso firmado na

ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um é o contrário, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Sendo assim, quanto mais se afastarem de 0, maior será a desigualdade.

educação nas últimas décadas. Da mesma forma, visou transformar vidas por meio da educação, reconhecendo a sua importância em impulsionar o desenvolvimento e alcançar os outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Seu texto aponta uma nova visão:

Essa nova visão é inteiramente captada pelo ODS 4 ‘Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos’ e suas metas correspondentes. Com essa visão, transformadora e universal, percebem-se as ‘questões inacabadas’ da agenda de EPT e ODM relacionadas à educação e também se abordam desafios globais e nacionais da educação. Ela é inspirada por uma visão humanista da educação e do desenvolvimento, com base nos direitos humanos e na dignidade; na justiça social; na inclusão; na proteção; na diversidade cultural, linguística e étnica; e na responsabilidade e na prestação de contas compartilhadas. (ONU, 2017, p. 1)

Em seguida, acrescenta que é “(...) um bem público, um direito humano fundamental e a base que garante a efetivação de outros direitos. Ela é essencial para a paz, a tolerância, a realização humana e o desenvolvimento sustentável” (ONU, 2017, p. 1). Com isso, reconhece que a educação é o elemento-chave para alcançar o pleno emprego e a erradicação da pobreza (ONU, 2017). Também salienta que “(...) concentraremos nossos esforços no acesso, na equidade e na inclusão, bem como na qualidade e nos resultados da aprendizagem, no contexto de uma abordagem de educação ao longo da vida” (ONU, 2017, p. 1). A inclusão e a equidade são alicerces da agenda de uma educação transformadora, e se comprometem a enfrentar todas formas de exclusão e marginalização (ONU, 2017).

Para a UNESCO (2015), as questões globais, como por exemplo a mudança climática, exigem um novo estilo de vida e uma transformação do nosso modo de pensar e agir. Para tanto, é necessária a educação do povo. Diante disso, a agência elaborou o documento *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem*.

O documento foi criado a partir da Assembleia Geral da ONU, em 2015, no qual adotou-se a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2017). Na agenda foram estabelecidos os 17 ODS. Dentre eles estão:

1. Erradicação da pobreza – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
2. Fome zero e agricultura sustentável – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
3. Saúde e bem-estar – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;

4. Educação de qualidade – Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
(...)
8. Trabalho decente e crescimento econômico – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos
9. Indústria, inovação e infraestrutura – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
10. Redução das desigualdades – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
11. Cidades e comunidades sustentáveis – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
(...)
12. Paz, justiça e instituições eficazes – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todas e todos e construir instituições (...) (UNESCO, 2015, p. 6).

O documento enfatizou que todos os países signatários da Agenda 2030 deveriam direcionar seus esforços de desenvolvimento, com o objetivo de promover a prosperidade e também proteger o planeta, para assim ser possível atingir o desenvolvimento sustentável.

1.4 Décadas de 2020 e 2030: recuos e polarizações

O final do século XX e início do século XXI contou com a criação de diversas metas de médio e longo prazo. Foram realizadas conferências, elaborados documentos, planos e metas para superação de obstáculos que pudessem atrapalhar o alcance de altos índices de desenvolvimento ansiados pelo capitalismo. Acompanhando o ritmo do avanço desse sistema econômico e o pouco investimento em saúde pública, pessoas já alertavam sobre problemas como as pandemias no futuro, por exemplo, como apontou Bill Gates (Ribeiro, 2020)¹⁰.

A década de 2020 começa com algo inimaginável para gestores e profissionais da educação, assim como para a sociedade em geral: a pandemia. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a existência do Novo Coronavírus, conhecido como SARS-CoV-2, causador da doença/síndrome Covid-19, pela qual constatou-se o estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização (OPAS, 2020). Naquela

¹⁰ Para mais, ver em: <https://canaltech.com.br/saude/bill-gates-previu-uma-pandemia-em-palestra-dada-ha-cinco-anos-161939/>

circunstância, na China – principal local em que o vírus começou a se espalhar –, havia 7,7 mil casos confirmados e 170 óbitos. O vírus já havia se espalhado em outros 18 países, com 98 casos confirmados. No Brasil, nove casos passaram, naquele momento, a ser investigados (Secretaria de Vigilância em Saúde & Ministério da Saúde, 2021).

Em 3 de fevereiro de 2020, no Brasil, o Ministério da Saúde declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em virtude da confirmação da infecção humana pela Covid-19. Mais de um mês depois, em 11 de março, a OMS anunciou que a Covid-19 havia se tornado uma pandemia mundial. Em 3 de abril de 2020, de acordo com o *Boletim Epidemiológico número 6* (2020), a OMS sinalizou 972.640 casos confirmados em todo mundo, e 50.325 óbitos, com taxa de letalidade de 5,2%, caracterizando um risco global muito alto. Diante do avanço da disseminação da Covid-19 em todo mundo, a OMS recomendou e reforçou o isolamento social.

Com o avanço da infecção no Brasil, a Secretaria de Vigilância em Saúde junto ao Ministério da Saúde (2020), indicaram o risco nacional como muito alto, indo ao encontro da tendência mundial. Estabeleceu também que as Unidades da Federação continuassem com as medidas de distanciamento social ampliado já recomendadas anteriormente, até que o suprimento de equipamentos e equipes de saúde fossem suficientes para atender a alta demanda no sistema de saúde. Mas, a situação das medidas de contenção para o controle da disseminação foi insuficiente e a infecção pela Covid-19 ficou fora de controle no Brasil. O número de novos infectados e de mortos foi se tornando cada vez maior.

Em 3 de julho de 2020, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), foram confirmados no mundo 10.710.005 casos de COVID-19 e 517.877 mortes, sendo 2.291.616 pessoas nas Américas (OPAS, 2020).

Mais de um ano depois, em agosto de 2021, os dados sinalizaram mais de 213 milhões de casos confirmados de infectados em todo mundo e mais de 4,46 milhões de mortos. O Brasil ocupava a terceira posição no número total de casos confirmados, totalizando 20.614.866 milhões, e o segundo em número de mortos, 575.742¹¹. É importante salientar que os índices de contaminados podem ser maiores devido às subnotificações, já que o Brasil não seguiu as orientações da OMS de realizar testes de

¹¹ Tamanha a velocidade de propagação, *sites* começaram a apresentar o mapeamento atualizado da incidência de pessoas infectadas e de morte no mundo. A exemplo, tem-se: <https://www.bing.com/covid/local/brazil>, <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR:pt-419> e <https://g.co/kgs/Gx9V6y>

Covid-19 em massa na população. Todavia, com as medidas de isolamento e com a criação das vacinas e sua consequente aplicação, houve a diminuição do número de contaminações diárias e de óbitos.

No decorrer da pandemia da Covid-19, estudos científicos demonstraram a eficácia das medidas de isolamento social para diminuir o nível de contaminação. Apesar dos dados científicos serem anunciados constantemente pela mídia, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, refutava tais medidas, promovia eventos causando aglomerações e contrariando as recomendações. Também, mesmo com o Brasil tendo mais de mil mortos por dia, o mesmo anunciava que a Economia deveria voltar. Isso significava a abertura do comércio em geral, espaços públicos, etc., o que tornou a situação do Brasil muito pior.

No cenário catastrófico dessa pandemia de Covid-19, os mercados financeiros derrubaram as bolsas de valores, houve o aumento do dólar e a diminuição das *commodities* – especialmente o petróleo – diante da expectativa de forte retração da atividade econômica (IPEA, 2020). Os primeiros dados apontavam: os índices de gerentes de compras (indicador econômico do setor de manufaturas, formado pelos fatores; novos pedidos; níveis de estoque; produção; entregas de fornecedores; ambiente de emprego) caíram, afetando principalmente os serviços nos Estados Unidos. Assim, em todo o mundo ocorreu a diminuição da produção industrial, de vendas no varejo e dos indicadores da construção civil residencial; forte aumento do desemprego. Neste ínterim, as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) sinalizam o fato de que o Produto Interno Bruto (PIB) mundial teria, no ano de 2020, uma queda de 3,0% – a maior retração desde a grande depressão dos anos 1930 (IPEA, 2020).

As previsões do FMI para a economia mundial em 2020 e 2021 indicavam que o impacto da pandemia da Covid-19 seria brutal – caracterizando a pior recessão desde a Grande Depressão (1929). Ainda de acordo com o FMI, as medidas de isolamento social, importantes para conter o avanço da doença, cristalizaram algo muito negativo para a lei da oferta e da demanda. Além disso, o FMI afirmava a necessidade de enfrentar a pandemia ampliando os gastos com saúde e assegurando às famílias e empresas formas de se manterem durante o isolamento social. A principal expectativa ou certeza naquele momento era a de que a pandemia da Covid-19 causaria grandes danos na economia mundial. É possível afirmar que todos ficaram atônitos com o cenário apocalíptico que se instalava: incertezas de empregos, de continuidade nos negócios, de educação, de saúde, enfim, de vida.

Após quase dois anos, os impactos da pandemia da Covid-19 se expandiram para todas as áreas da vida humana, paralisando a economia, aprofundando a pobreza e as desigualdades. Segundo os dados da CEPAL (2021), na América Latina os efeitos foram catastróficos, com destaque para o aumento nos níveis de pobreza sem precedentes nas últimas décadas e o crescimento da desigualdade. A região registrou 27,8% das mortes por Covid-19, sendo que seus habitantes representam apenas 8,4% da população mundial. Desta forma, configurou-se na área em desenvolvimento mais afetada em todo mundo. Fatores como grandes populações nos centros urbanos, falta de saneamento básico, sistemas de saúde deficitários, falta de medidas mais eficazes de isolamento social, lentidão e desigualdade no acesso à vacinação contribuíram para que a pandemia fosse ainda mais devastadora nessa localidade. Soma-se a isso o alto índice de divulgação de mensagens desacreditando a população na ciência e, por conseguinte, nas vacinas e nos protocolos sanitários que foram construídos numa força tarefa mundial em pouco tempo, diante de uma síndrome/doença desconhecida.

Segundo as projeções da CEPAL, houve uma queda do PIB de -7,7%; cerca de 2,7 milhões empresas fecharam, gerando um aumento do desemprego com altas disparidades de gênero no trabalho. Em 2020, a taxa da extrema pobreza ficou em torno de 12,5% e a taxa da pobreza chegou a 33,7% da população. Totalizando 209 milhões de pessoas pobres no final de 2020 – praticamente 22 milhões de pessoas a mais do que no ano anterior. Desse total, o número de pessoas que se encontravam em situação de extrema pobreza foi 78 milhões, resultando em 8 milhões a mais do que no ano precedente. Estes dados indicam um retrocesso de 12 anos na pobreza e 20 anos na pobreza extrema. Trata-se de um quadro dramático para um grande contingente da população. Pode-se imaginar o quanto tudo isso não afetou as pessoas que compõem o público alvo da Educação Especial.

A pandemia da Covid-19 afetou fortemente a educação. Segundo a UNESCO (2020b), a maioria dos governos decretou o fechamento temporário de instituições de ensino, de modo a prejudicar mais de 70% da população estudantil do mundo. No mês de março de 2020, o monitoramento mundial do fechamento de escolas devido à Covid-19 apontou que 1.578.336.788 estudantes foram afetados. No primeiro semestre de 2021, mais de 114 milhões de estudantes estavam fora das salas de aula na América Latina e no Caribe, contabilizando o maior número de crianças fora da escola (UNICEF, 2021a). Segundo o mesmo órgão, apenas sete países da América Latina e do Caribe abriram

completamente as escolas, ao passo que em 12 países as escolas permaneceram fechadas e os outros indicavam uma abertura parcial das mesmas.

Com o objetivo de resolver as problemáticas de milhares de alunos com aulas suspensas e sem perspectivas sobre o rumo da educação no período de pandemia, o Governo Federal brasileiro publicou a Medida Provisória nº 934/2020, que versou sobre o estabelecimento de ensino de educação básica, expondo que para ele seria dispensada a função de cumprir rigorosamente o mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, desde que fosse cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, haja vista as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. Nota-se que o horizonte é o “mínimo”.

Além disso, os Conselhos Estaduais de Educação de diversos estados e vários Conselhos Municipais de Educação no Brasil emitiram resoluções e/ou pareceres de orientações para as instituições de ensino sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais. Também, o modelo de funcionamento da educação básica ficou aos cuidados dos estados, os quais adotaram a substituição da educação presencial pelas aulas remotas ou adoção da modalidade de ensino a distância, a se pautar a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/1996 – que prevê a possibilidade de ensino a distância em casos emergenciais.

O Governo Federal pouco trabalhou no âmbito das políticas educacionais no período da pandemia da Covid-19. Deixou em favor de se alcançar minimamente as metas e os objetivos elencados nos documentos internacionais apresentados anteriormente. Depositou quase que exclusivamente aos Estados e Municípios a responsabilidade do planejamento, da organização, da orientação e da aplicação efetiva na educação. Apenas mais tarde, publicou o *Parecer CNE/CP* nº 5, de 28 de abril de 2020, o qual diz respeito à reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período da pandemia da Covid-19. Dentre as medidas, aponta como meios não presenciais para viabilizar o ensino: videoaulas, plataformas digitais, plataformas virtuais, mídias sociais, *blogs*, vídeos educativos, programas de televisão e rádio. O documento recomenda ainda o cumprimento da carga horária mínima pela reposição da carga horária de forma presencial, quando do final da pandemia, e contagem da carga horária de atividades pedagógicas não presenciais.

Tem-se, portanto, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que foi pensado como uma solução temporária e estratégica que possibilitou, no contexto da pandemia de Covid-19, a continuidade das atividades de ensino. O ERE se configurou em uma

mudança curricular temporária e alternativa diante do cenário emergencial, onde a relação de ensino-aprendizagem foi mediada por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e com interações síncronas e assíncronas.

Diante da suspensão das aulas presenciais, as atividades remotas tornaram-se necessárias. Inicialmente, o ensino remoto na Educação Básica (desde a Educação Infantil ao Ensino Médio) e no Ensino Superior, seria apenas uma alternativa temporária para o ensino presencial, mas se tornou por quase dois anos a principal forma de ensino. O ensino remoto consiste em práticas pedagógicas via plataformas digitais e *online*, preconizando a transmissão das aulas em tempo real. Apesar de necessárias as aulas remotas, uma grande parcela das crianças e adolescentes brasileiros não tinha/tem acesso aos meios tecnológicos para participar ou, pelo menos, assistir.

Segundo os dados da pesquisa *TIC Kids Online Brasil 2019* (CETIC, 2020), 3 milhões de crianças e adolescentes não são usuários de *internet* e 1,4 milhão nunca acessaram a *internet*. A pesquisa aponta que 4,8 milhões de crianças e adolescentes, entre 9 a 17 anos, vivem em domicílios que não têm conexão com a *internet*, configurando 18% dessa população. A pesquisa estima que 1,6 milhão de crianças e adolescentes não acessam porque não têm *internet* em casa; 1,3 milhão não acessa pois há o entendimento de que a *internet* não é para a idade dele (a); 1,2 milhão não se conecta por não saber usar; 1,1 milhão não utiliza porque não tem vontade de usar; 1,1 milhão não realiza o acesso porque seus pais ou as pessoas que cuidam dele(a) não deixam; 1,0 milhão não usam *internet* pois na escola não é permitido; e 0,9 milhões não utilizam pois não têm acesso à *internet* em nenhum lugar que costumam ir.

A pesquisa ainda revelou que, em relação aos dispositivos que essa população utiliza para conectar-se à *internet*, 78% não tinham acesso ao computador de mesa, 79% sem acesso ao computador portátil e 95 % possuíam telefone celular (CETIC, 2020). Além disso, 58% utilizavam de maneira exclusiva o celular para conectar à *internet*, por computadores a estimativa é de 2% e por essas duas maneiras 37%. O acesso da classe D e E nessa pesquisa em questão é de 73% do uso exclusivo do celular para se conectar. Ademais, indica que para conectar-se à *internet* no celular, 87% dessa população tem acesso ao *WiFi* e 49 % ao 3G e 4G.¹² Com esses dados dramáticos e com base nos

¹² A denominação 3G é utilizada para classificar a terceira geração das redes móveis, a fim de levar *internet* rápida para os celulares. Essa tecnologia começou a ser fabricada por volta dos anos 2000 para superar a velocidade do 2G, com larguras de banda na faixa de 144,4 Kb/s (kbits por segundo) e com o passar dos anos chegaram até 168 Mb/s (megabits por segundo). A Tecnologia 4G permite tráfego de dados em velocidades superiores ao 3G, bem como possibilitar mais dispositivos conectados sem prejudicar a rede.

fundamentos e premissas da PHC, pode-se olhar prospectivamente para um cenário de não ensino, não aprendizagem, e por isso, de não desenvolvimento – acirrando a distância (já abismal) entre as classes sociais, ou entre o alcance do desenvolvimento humano genérico que elas possibilitam ou obstaculizam às pessoas que nelas se encontram.

Com a elaboração e implementação de políticas educacionais, o Brasil estava avançando no acesso à Educação. Mesmo diante de tais avanços, a **exclusão escolar** ainda era presente: 1,1 milhão de crianças e adolescentes estavam fora da escola em 2019 (UNICEF, 2021b). O grupo mais afetado era o de crianças com 4 e 5 anos e adolescentes de 15 a 17 anos, pretas (os), pardas (os) e indígenas, pertencentes às regiões Norte e Centro-Oeste, cuja maioria vivia-com renda familiar per capita de até ½ salário mínimo.

Com a pandemia, o problema da exclusão escolar tornou-se ainda maior. Em novembro de 2020, mais de 5 milhões de crianças de 6 a 17 anos, predominantemente indivíduos do sexo masculino, não tinham acesso à educação no Brasil, sendo que destes, 40% eram crianças de 6 a 10 anos (UNICEF, 2021b). O grupo de crianças mais atingidos pertencia a áreas rurais das regiões Norte e Nordeste.

Segundo os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2016), o maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 foi o da Região Sudeste, com valor de 0,766; o menor, o da Região Nordeste, com 0,663; e em seguida, a região Norte, com de 0,667. Esses dados indicam que as condições materiais de subsistência da vida humana é um fator determinante no não acesso à educação no período da pandemia da Covid-19. Um motivo importante para o abandono escolar pode ter sido a diminuição da renda familiar durante o período pandêmico.

Em uma pesquisa guiada pela empresa Inteligência em Pesquisa e Consultoria (IPEC), contratada pelo UNICEF e realizada em maio de 2021, objetivou compreender os impactos primários e secundários da Covid-19. Tal pesquisa indicou que, segundo os entrevistados, houve uma redução da renda familiar após o início da pandemia, sendo maior entre indivíduos com renda familiar de até um (80%), ou até dois salários mínimos (59%) entre indivíduos pertencentes às classes C (60%) e D (66%) (UNICEF, 2021c). Da mesma forma, 61% entre pessoas que se declaram pretas ou pardas informaram que sua renda familiar diminuiu com a pandemia. Segundo a pesquisa, os fatores que mais contribuíram para a diminuição da renda familiar foram a redução do salário de alguém da família, a queda nas vendas, a suspensão temporária do trabalho e a redução das horas de trabalho de alguém da família.

A pesquisa realizada pelo IPEC (UNICEF, 2021c) revelou que em maio de 2021, os meios mais utilizados pelas escolas para disponibilizar atividades remotas aos alunos foram o *WhatsApp* (71%), materiais impressos (69%), plataformas como o *Google Sala de Aula* (55%) e outras plataformas pela *internet* (49%). De acordo com a pesquisa, 57% das crianças e adolescentes realizavam em um celular próprio, 51% em um celular de outro membro da família, 36% a partir do computador ou *tablet* da família, enquanto 29% mencionaram um computador ou *tablet* próprio. Além disso, os dados indicaram que computador ou *tablet* foram mais comuns na classe B do que na C.

Os dados da pesquisa apontam que o período da pandemia da Covid-19 impactou de forma mais significativa a população com condições socioeconômicas mais baixas, e isso devido a fatores como: falta de acesso à *internet* ou a baixa qualidade da conexão, a falta de tempo de adultos para orientar nas atividades, falta de equipamento adequado e crianças ou adolescentes tendo que ajudar com alguma necessidade da casa (UNICEF, 2021c).

Outro ponto que confirma o fato de as classes mais baixas terem sido as mais afetadas diz respeito à redução da renda familiar, que implicou às crianças e adolescentes contribuírem com a renda familiar, ou ainda, que necessitassem ficar com algum membro da família para o (s) outro (s) poder (em) trabalhar, além da dificuldade financeira em adquirir equipamentos eletrônicos e pagar as despesas com a *internet*. As pesquisas da CETIC (2020) e UNICEF (2021b, 2021c) evidenciam e reafirmam um problema muito antigo: a desigualdade socioeconômica é determinante na exclusão escolar.

Além dos problemas de acesso aos recursos tecnológicos, existiam outros obstáculos que de mesmo modo dificultavam o acesso ao ensino: havia dificuldades em buscar as atividades impressas nas escolas, como por exemplo, falta ou restrição de transporte para se locomover até a escola, conflitos com o horário de trabalho, dentre outros. Ao ter acesso às atividades impressas, havia outro desafio: atividades exigiam dos pais conhecimento e técnica que não dominavam para ensinar filhos, principalmente crianças menores.

Diante do cenário de desigualdade de acesso à *internet* e ao ensino durante a pandemia, o ministro da educação na época, Abraham Weintraub, declarou que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) não seria adiado, afinal, o mesmo não teria sido criado para corrigir injustiças, mas para selecionar (Lemos, 2020). Mas, o Ministério da Educação (MEC) aceitou a prorrogação após o Senado Federal aprovar o Projeto de Lei adiando o Enem. Ainda assim, diante de todas as desigualdades, o Enem foi aplicado,

prejudicando milhares de estudantes que não conseguiram ter acesso ao ensino durante a pandemia.

A exclusão escolar tem classe e cor, e o Estado reforça a manutenção desse quadro com sua (não) Política Pública na educação. O mercado é quem define qual classe terá acesso, qual a qualidade da educação que irá receber e qual o fruto que irá colher. O Estado é quem executa o interesse do sistema econômico por meio das suas ações governamentais. Nesse sentido, ao se falar em dificuldade de acesso à educação, está se falando em construções históricas de desigualdade. A estrutura econômica e a organização social dividida em classes antagônicas sujeitaram grande parcela da população brasileira a um processo histórico de marginalização.

Atualmente, isso reflete diretamente na relação de ensino e aprendizagem que, por vezes, culmina na consolidação do fracasso escolar ao passo em que há a predominância de concepções que entendem que os aspectos biológicos determinam a aprendizagem dos sujeitos. Essas ideias reforçam o problema do fracasso escolar como fruto da incapacidade individual ao não considerar as raízes históricas e sociais do desenvolvimento humano. Conforme a pesquisa de Leonardo, Leal e Rossato (2015), há uma preponderância nas concepções individualizantes para a justificativa da queixa/fracasso escolar.

Conforme Leal (2010), embora a educação escolar tenha se universalizado desde 1990, os problemas na área persistem, sendo o principal deles o fato de o conhecimento não se constituir como um instrumento de desenvolvimento da consciência humana, mas estar a serviço da manutenção do *status quo* e da reprodução do sistema. Na história da Educação Especial, as compreensões que recaem nos âmbitos individuais e biológicos do (não) desenvolvimento humano impactam diretamente no processo de aprendizagem desses alunos.

A exclusão e o fracasso escolar dos alunos com deficiência ou com Necessidades Educacionais Especiais não se definem a determinações de ordem individual, mas a partir das várias práticas sociais e do contexto escolar. Houve um grande avanço nas políticas em prol da Pessoa com Deficiência a partir dos acordos internacionais e das lutas de grupos organizados. Entretanto, problemas como barreiras arquitetônicas, pedagógicas, materiais e a falta deliberada de investimento do setor público continuam a limitar a efetivação da inclusão. Em sala de aula, estas pessoas já dependiam de monitores, recursos auxiliares técnicos (computadores, *softwares*, materiais adaptados para acesso por visão, audiodescrição e tato). Sem recursos humanos, técnicos/materiais, sem *internet*

adequada e sem espaços adequados aos estudos para as Necessidades Educacionais Especiais se sobressaírem.

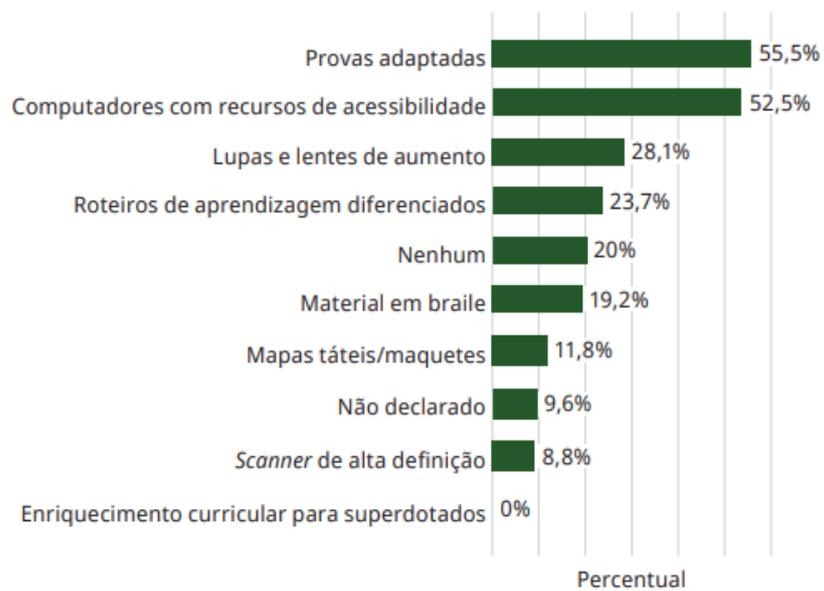
1.4.1 Covid-19 e o acirramento da desigualdade de acesso ao ensino

No contexto pandêmico, esses problemas se tornaram ainda mais complexos e preocupantes. Segundo a ONU (2020), as Pessoas com Deficiência têm menos chances de concluir os estudos e mais probabilidade de ficarem excluídas do acesso à educação, visto que as escolas estão fechadas e as instituições estão adotando medidas de atividades remotas. Estudantes com deficiência, principalmente aqueles em vulnerabilidade social e financeira, enfrentam barreiras devido à falta de equipamentos, acesso à *internet*, materiais acessíveis e outros recursos necessários para garantir a aprendizagem.

Com o exposto, volta-se à Agenda de 2030 de forma a reconhecer pontos relevantes que ela traz e indagar como a educação pública brasileira e latino-americana chegará até lá. A convocação para uma vida sustentável é necessária. As Pessoas com Deficiência e necessidades especiais precisam participar. Mas para isso, precisam estar vivos e na escola.

Mesmo no EAD, um ensino que foi preparado para ocorrer à distância, há problemas na acessibilidade. No ensino remoto as dificuldades foram ainda maiores, uma vez que esse precisou se adaptar de forma rápida, emergencial e sem orientações de como o fazer. O Censo EAD 2018 (ABED, 2019) demonstra que o atendimento humano aos alunos com deficiências matriculados em cursos de Ensino Superior à distância ainda não é suficiente (ver Gráfico 1), o mesmo ocorre com recursos tecnológicos de acessibilidade (Gráfico 2). A carência de acessibilidade já é evidente em cursos preparados na modalidade EAD:

Gráfico 1- Recursos tecnológicos de acessibilidade oferecidos em cursos totalmente a distância



Fonte: ABED, 2019, p. 106

Gráfico 2- Atendimento humano para acessibilidade oferecido em cursos totalmente a distância



Fonte: ABED, 2019, p. 105

Os desafios para a inclusão foram enormes e os prejuízos incomensuráveis. Segundo a pesquisa *Inclusão escolar em tempos de pandemia* (Fundação Carlos Chagas, 2021), realizada com 1.594 docentes que atuam com alunas e alunos público-alvo da Educação Especial, 7,3% responderam que até julho de 2020 a rede/escola ainda não tinha se organizado para o ensino remoto. Os 92,7% que informaram estar realizando atividades não presenciais, utilizavam materiais impressos, aulas gravadas pelo professor, aulas *online* e rede de televisão e rádio.

Quanto à acessibilidade nas aulas remotas, 21,2% das professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e serviços especializados responderam que não foram disponibilizados os recursos de acessibilidade. Na classe comum, esse percentual foi de 28,1%. Além disso, a pesquisa revelou que as principais dificuldades encontradas pelos professores foram “trabalhar com esse grupo a distância” e “estimular a participação deles no grupo”.

A pesquisa apontou que, para 70% dos professores, a principal barreira enfrentada pelos alunos foi a alteração da rotina, isto é, o fato de realizar as atividades da escola em casa. Em seguida, mencionaram a falta de mediadores para realização das tarefas, acesso à *internet*, falta de equipamentos (celular, computador, *notebook*, *tablet*), falta de recursos de Tecnologia Assistiva, ambiente inadequado para estudo, material impresso fornecido

não acessível e ausência de intérprete/tradução em libras (Fundação Carlos Chagas, 2021).

Ao realizar a busca por dados da educação no contexto da pandemia de Covid-19, foram observadas poucas pesquisas revelando os desdobramentos da Educação Especial e inclusiva no ensino remoto, talvez pouca atenção foi dada a essa educação pelas instituições, órgãos públicos e organismos internacionais. Isso corrobora a ideia de que as pessoas com Necessidades Educacionais Especiais continuam ou se tornaram ainda mais invisíveis perante a sociedade. Essa falta de visibilidade também é reforçada ao verificar, no Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020, a pouca orientação quanto à Educação Especial.

Estes dados evidenciaram as disparidades educacionais existentes e já tão debatidas antes mesmo da pandemia de Covid-19. E, da mesma forma, o quanto a Educação Especial e inclusiva se encontrava nos mais baixos degraus de equidade e inclusão. Com a crise sanitária, econômica e social o retrocesso é devastador.

Sob o olhar da PHC, entende-se que a forma como a sociedade significa a deficiência pode produzir entraves que dificultam o pleno desenvolvimento humano. Em consequência, esse grupo social continua abaixo das formas de humanização. As proposições dessa teoria direcionam ao entendimento de que as possibilidades de desenvolvimento humano ocorrem socialmente pela educação. Portanto, o desenvolvimento da criança com e sem deficiência depende da atividade pedagógica mediada e das condições concretas do meio. Ao se tratar da educação para crianças com deficiência, é preciso criar vias indiretas ou alternativas para aprendizagem, isto é, mediadores externos para compensar a falta, pautados no enfrentamento dos processos de exclusão.

Nesse sentido, o ensino ofertado no período da pandemia da Covid-19 acirrou ainda mais a desigualdade de acesso a ele, ao contrário do que se afirma no Art. 27 da Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146/2015, de que essa acessibilidade é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (n.p). Assim, a educação se constitui como direito da pessoa com deficiência. Em suma, a pandemia citada provocou mudanças na ordem econômica e social. Economias que estavam em processo de crescimento paralisaram ou retrocederam. No âmbito da educação, ela evidenciou e acirrou ainda mais a desigualdade.

O ensino remoto no período pandêmico da Covid-19 deixou ainda mais escancarada a desigualdade e o aumento da exclusão. O excluído ficou invisível. Segundo Vigotski (2004), as desigualdades sociais não se constituem de forma natural, mas são provocadas a partir das relações de classes que se acirram pelo modo de produção capitalista. Com a relação de exploração e subordinação de uma classe a outra, criam-se as desigualdades, inclusive no âmbito da educação. Com as escolas fechadas e a falta ou a baixa qualidade dos recursos materiais e pedagógicos, o direito à educação passa a ser negado.

De modo geral, o modo como o ensino remoto foi organizado não conseguiu atender às condições adequadas de ensino e de aprendizagem. Ao contrário, foi excludente para os profissionais que não foram vacinados desde o início e tiveram de se preparar em caráter de urgência frente à uma realidade da qual não se atentavam. Além disso, o teletrabalho (trabalho prestado preponderantemente fora das dependências do empregador, com utilização de Tecnologias de Informação e de Comunicação) pareceu tomar a proporção de natureza da atividade profissional empreendida. Do mesmo modo, também foi excludente ao aluno, como já se apontou. Isso se deu pela negação da crise sanitária e a inexistência de ações por parte do governo federal brasileiro para o seu enfrentamento, o que refletiu na falta de planejamento de políticas e portarias normativas no âmbito da educação.

Este período pandêmico revelou o quanto as ações de implementação das políticas educacionais para a inclusão estão passíveis de abalos. É necessário e urgente o fortalecimento de ações de garantia do direito à educação para todos, sobretudo para a população historicamente excluída do sistema de ensino.

Diante de todo o exposto, cabe enfatizar que este capítulo buscou identificar o teor dos documentos, como a *Declaração de Jomtien* (1990), a *Declaração de Salamanca* (1994), a *Declaração de Dakar* (ONU, 2001), a *Declaração de Aichi-Nagoya* (2014) e a *Declaração de Incheon* (2015), e como a reorganização do capitalismo determina os objetivos desses documentos que direcionam os rumos da educação. Somado a isso, buscou-se compreender os impactos da pandemia no processo de inclusão. Ao fazer a análise, entende-se que as propostas dos organismos internacionais para as políticas educacionais estavam aliadas aos interesses do modo de produção.

Ainda, é importante destacar que os documentos para a educação produzidos pelos organismos internacionais estão voltados, principalmente, para a formulação de políticas de redução dos níveis de pobreza e da exclusão social. Na educação, com base em uma

agenda globalmente estruturada para o setor, há a internacionalização de modelos educacionais pautados nos interesses das grandes economias.

Os documentos exteriorizam a concepção de escola como lugar de acolhimento, proteção social e convívio com as diferenças culturais. Adotam a inclusão de um currículo instrumental, o qual é caracterizado por uma proposta de desenvolvimento de competências mínimas para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Desenvolver as competências mínimas, diferentemente de uma escola voltada para a formação integral ou plena dos sujeitos, exprime uma escola insuficiente e aligeirada. A satisfação de tais necessidades significa o entendimento da aprendizagem enquanto produto, ou seja, produzir conhecimentos e habilidades para atender aos interesses do mercado de trabalho capitalista (Libâneo, 2016).

Os organismos internacionais¹³, com o intuito de atender às demandas da globalização da economia em sua conjuntura atual, transformaram a educação em um negócio a ser organizado pela lógica capitalista de consumo e comercialização (Libâneo, 2016). Em consequência, tal conduta deturpa o papel da escola enquanto promotora de aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Não se trata de uma educação escolar que proporciona aos alunos a apropriação das objetivações reveladas em conhecimentos científicos, artísticos, filosóficos, éticos, sistematizados e dispostos conforme a importância e a complexidade dos mesmos, com vistas a contribuir para a ampliação dos processos psíquicos superiores. Pelos documentos analisados no Capítulo 1, limitam a educação escolar na qualidade de local de soluções de problemas sociais, ambientais e econômicos. A educação escolar, nesses moldes, assume o objetivo de executar os projetos da lógica capitalista, ainda que apresente demandas urgentes, de interesse geral, como a educação para a vida com sustentabilidade.

Nesse contexto, que conclamou os cientistas e estudiosos a novas investigações, como atestam as publicações dos anos 2020 e 2021, indaga-se pelas contribuições da Psicologia Histórico-Cultural como referencial teórico-metodológico para as Políticas Públicas educacionais em defesa do homem e da sociedade. Dentre tantos temas ou áreas possíveis, as Políticas Públicas se apresentam como alvo de atenção.

¹³ ONU, UNESCO, BM, PNUD, UNICEF, CEPAL, FMI, Mercosul.

2 PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL COMO REFERENCIAL PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Mire e veja. O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam.

(Guimarães Rosa, 2001)

Em tempos de negação da história e da historicidade dos fenômenos, entender as relações sociais desconectadas do momento histórico permite compreender a realidade como algo natural, superficial e isolado de uma totalidade contraditória. Ao negar a realidade, esse caráter opõe-se ao fato de que sua síntese exterioriza que o homem, como ser social, produz suas próprias condições objetivas e subjetivas de existência quando passam a dominar a natureza pelo trabalho.

Para a PHC, teoria que se firma sobre a filosofia e sobre o método do materialismo histórico-dialético, é a partir da recuperação da história que se torna possível compreender os caminhos trilhados e as objetivações realizadas pela humanidade. Ao explicitar acerca da aprendizagem e do desenvolvimento do homem (comum e com deficiência), esse referencial teórico revela a importância da história e o reconhecimento da historicidade dos fenômenos.

O complexo processo de humanização, de tornar-se gênero humano de uma dada época e cultura, implica em tornar seu aquilo que já está objetivado (de modo material e não material) na cultura – processo nada simples. Por esse raciocínio, para se entender o que se passa com um sujeito que não aprende ou não se desenvolve como os demais de sua idade e com experiências similares, é necessário colocá-lo em um contexto; é preciso considerar que o que tem dentro de si esteve/está de algum modo presente fora de si.

Entender esse movimento de apropriação e de objetivação permite compreender de forma mais complexa o sujeito que ensina, que aprende ou mesmo que pouco sabe ou usufrui da educação escolar. Identificar o que concorre ou o que impede os alcances da humanidade de se fazer presentes em sua vida, se revela como um posicionamento político e ético de uma ciência cuja vertente crítica se empenha para ultrapassar a barreira da aparência de fenômenos, como o caso da aprendizagem e do desenvolvimento humano. A PHC viabiliza compreender como as objetivações são feitas e são apropriadas pelos

sujeitos singulares, de modo a se tornarem suas; e sobre o que pode propiciar/favorecer ou ser impeditivo para tanto. Nesse caso, é preciso entender o que contém em si nas políticas educacionais para o desenvolvimento de pessoas com e sem deficiências nesse momento histórico. As propostas de tais políticas são frutos de determinações históricas produzidas e não podem ser compreendidas isoladas da realidade, mas a partir das relações materiais da vida humana.

O capítulo anterior buscou compreender o teor dos documentos internacionais que orientam a educação a partir da realidade produzida ao longo da história. Ao reconhecer a importância que a escolarização ocupa no processo de humanização dos sujeitos, este capítulo objetiva compreender sobre o papel que as políticas educacionais ocupam para subsidiar e nortear a educação escolar e as suas implicações à constituição do sujeito. Ao se trazer a PHC para os dias atuais, após 100 anos do início de suas elaborações, considera-se que ela contribui para se identificar as múltiplas determinações que contribuem para a constituição dos sujeitos.

2.1 Políticas educacionais: da necessária negação da sua autonomia e neutralidade

O contexto social atual está pautado na relação contraditória do sistema capitalista, onde as produções materiais e culturais impulsionam a desigualdade social para muitos e permite um grande acúmulo técnico e científico para poucos. Este acúmulo contém as condições materiais de superação das desigualdades, o que depende da suplantação desse modo de produção e das relações sociais que lhes são próprias, firmadas na lógica da acumulação privada.

A realidade social permeada por esse modo de produção, pautada na exploração e na subordinação de uma classe sobre outra, mobilizou os seres humanos a se organizarem a fim de abrandar a luta de classes e criar Políticas Públicas. As propostas de tais políticas são frutos de determinações históricas produzidas e “(...) não podem ser compreendidas nem a partir de si mesmas, nem a partir do assim chamado desenvolvimento geral do espírito humano, mas, pelo contrário, elas se enraízam nas relações materiais de vida (...)” (Marx & Engels, 2007, p. 25). Embora essa afirmação ou teorização não tenha sido dada recentemente, ela é potente para ajudar a elucidar situações reproduzidas no terceiro milênio.

Segundo Marx e Engels (2007), a classe dominante controla as ideias em cada época histórica. Ao mesmo tempo que produzem bens materiais, elaboram suas ideias, que expressam a própria relação de dominação. Nesse sentido, Marx e Engels (2007, p. 47) esclarecem que os indivíduos da classe dominante “(...) dominam também como pensadores, como produtores de ideias, que regulam a produção e distribuição das ideias de seu tempo; e, por conseguinte, que suas ideias são as ideias dominantes da época”.

Portanto, ao se falar de políticas educacionais, é preciso situá-las no tempo e no espaço e compreender a sociedade que as elaborou (Barroco, 2007). Isso vai na contramão da negação da história – que se tornou umas das principais características dos últimos séculos. Como Hobsbawm (1995) afirma:

(...) a destruição do passado, ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas é um dos fenômenos mais lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo sem qualquer relação orgânica com o passado público em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que os outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio. (p. 13)

Ao se negar a história, oculta-se os determinantes sociais para a construção da realidade. Tal construção se expressa a partir da síntese do processo de transformação, ou seja, quando os seres humanos dominaram a natureza pelo trabalho. Isso porque, segundo Marx (2014), a partir da alteração da natureza, o homem modificou a si mesmo à medida em que a relação do trabalho com a natureza foi se tornando mais complexa.

A tentativa de rejeitar a história implica compreender os fenômenos sociais como evolutivos, naturais, e não somente como resultados da relação dos homens entre si e com o meio, que é construído por uma determinada prática social imbricada em um dado modo de produção. Portanto, fazer o resgate histórico e compreender a historicidade dos fenômenos configura-se em um ato de resistência. Ao contrário, significa compreender apenas a superficialidade da realidade e admitir que dados fatos ocorram inevitavelmente ou por falta de recursos individuais dos sujeitos (falta de inteligência, habilidades sociais, interesse e motivação, etc.) devido suas constituições genéticas, seus desenvolvimentos biológicos, suas etnias, etc.

De acordo com Marx e Engels (2007), a existência humana depende das condições materiais constituídas historicamente. Quando se fala de materialidade, fala-se a respeito de seres sociais concretos constituídos nas relações sociais ao longo da história. Nessa perspectiva, o modo de produção expressa a totalidade da vida humana.

Nesse processo de produção social da existência, os seres humanos organizam determinadas relações de modo de produção que formam a estrutura material da sociedade. É a partir dessa estrutura que a consciência social se expressa e são organizadas, por exemplo, a política, a ideologia, a educação na sociedade.

Assim, a existência humana é produzida pelo trabalho (Marx, 2014). Em suas palavras: (2014, p. 211):

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza com uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo - braços e pernas, cabeça e mãos -, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais.

O que difere o homem do animal é a transformação intencional da natureza pelo trabalho (Marx, 2014). É por meio dele que os seres humanos se relacionam com os outros, desenvolvem-se e se regulam (Barroco, 2007). Portanto, os sujeitos se constituem a partir das relações sociais permeadas pelas construções históricas e culturais. Isso significa que, alicerçada a essa estrutura social, encontra-se a educação engendrada em cada período histórico, o que leva à manutenção de um dado modo de existência e à formação de sujeitos necessários a ela.

Na sociedade capitalista, as relações humanas estão alicerçadas na base da produção e do consumo da mercadoria. Contraditoriamente, não são todos que têm acesso aos processos criados e aos bens materiais produzidos. Aliás, uma parcela nem pode participar do processo produtivo, quanto menos usufruir do que dele resulta.

As Pessoas com Deficiência, por exemplo, têm uma capacidade de produção diferente, “(...) terão menos chances na escala social, pois as relações sociais estão vinculadas às necessidades de mercado e marcadas por desigualdades e hierarquizações, em que imperam as mais diversas exclusões” (Rossato, Leonardo & Leal, 2017, p. 50).

A partir do exposto, o processo de formação humana é tido como um processo educativo, imbricado ao processo produtivo ou à produção e reprodução da existência. Ocorre mesmo quando não há uma relação consciente e sistematizada, existe para além da escola (Barroco, 2007). Partindo do momento atual, no qual a produção e a reprodução da existência são pautadas na alta tecnologia e na inteligência artificial aplicada a tudo,

pode se dizer que o ser humano se desenvolveu em um processo de evolução biológica e simultaneamente ao início da vida social e histórica humana (Vigotski, 2014).

De acordo com Barroco (2007), por meio do processo de apropriação das produções sociais e da elaboração de novas formas de relação com a realidade material, o ser humano tornou-se um ser genérico, cada vez menos dirigido por sua base biológica.

Os escritos vigotskianos ressaltam que o homem é um ser social e seu psiquismo é constituído a partir de relações sociais entre o sujeito e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico. Tal relação entre homem e mundo é mediada por sistemas simbólicos. Em relação ao desenvolvimento do psíquico do ser humano, Vigotski (1995) afirma que:

(...) teve lugar na filogênese e prossegue na ontogênese não só no sentido de aperfeiçoamento e complicação do mais grandioso quadro de sinais, quer dizer, da estrutura e das funções do aparato nervoso, senão também de sinais de linguagem – que é a chave deste quadro. (p. 87)

Nesse sentido, o homem carrega consigo sua base biológica, mas as leis sociais transpõem essa condição básica, fazendo com que suas habilidades humanas sejam desenvolvidas. Segundo Leontiev (1978), a hominização resultou da passagem à vida numa sociedade organizada pelo trabalho. Tal passagem modificou a sua natureza e iniciou seu desenvolvimento submetida às leis sócio-históricas, não às leis biológicas. Dessa forma, o homem se desenvolve tornando-se sujeito do processo social de trabalho, a partir de duas leis: 1) as leis biológicas, em consequências de os órgãos se adaptarem de acordo com as condições e às necessidades da produção; 2) as leis sócio-históricas, que regiam o desenvolvimento da própria produção e os fenômenos que ela engendra.

Ante o exposto, entende-se que as condições biológicas não são imposições ao não desenvolvimento das Pessoas com Deficiência, desde que criadas as condições necessárias para apropriação das produções constituídas pela humanidade. A desigualdade do desenvolvimento não é causada pela relação direta com as condições biológicas ou interesses individuais, mas principalmente pela falta de acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade. As desigualdades sociais não são inerentes à natureza humana, mas produzidas pela sociedade de classes (Vigotski, 2014). Segundo o autor, com o desenvolvimento da produção material e a consequente divisão social do trabalho, a personalidade humana e seu potencial crescimento unilateral foram reconduzidos a um rebaixamento unilateral. E quando se prioriza as condições de reprodução da existência ao tipo “normal”, as Pessoas com Deficiência são ainda mais afetadas nesse rebaixamento.

O desenvolvimento humano está interligado ao processo de apropriação do que foi produzido historicamente pela humanidade. O sujeito é colocado diante de inúmeras produções acumuladas ao longo da história, que são passadas de geração em geração. Aquilo que criam passa às gerações seguintes, que multiplicam e o aperfeiçoam pelo trabalho. Para se apropriar do produto do desenvolvimento histórico, é necessário desenvolver uma atividade que reproduza, pela sua forma, os traços essenciais da atividade acumulada no objeto, ou seja, é preciso ter a aquisição do instrumento.

Para transformar-se em gênero humano, portanto, é preciso apropriar o que a humanidade produziu durante seu curso histórico. O homem aprende a ser humano pela educação; é por meio dela que ele assimila o mundo para tornar-se homem (Saviani, 2008). Noutras palavras, o indivíduo nasce com as condições genéticas próprias da espécie humana que são transmitidas para as gerações futuras. Nasce candidato a tornar-se homem. Para vir a sê-lo, necessita aprender: o que implica o trabalho educativo. A educação – processo intencional e sistematizado de transmissão de conteúdos e de conhecimentos científicos – proporciona aos homens que se apropriem desse conhecimento e com isso, se humanizem.

A medida em que a sociedade se transforma, a personalidade também muda. A educação desempenha um papel importante nesse processo de transformação,

A educação deveria desempenhar o papel central na transformação do homem, o percurso da formação [social] consciente de novas gerações, a base da mesma [forma básica] para transformar o tipo humano histórico [concreto]. As novas gerações e suas novas formas de educação representam a rota principal que a história seguirá para criar um novo tipo de homem. (Vigotski, 2014, n.p)

À vista disso, a educação, comprometida com a formação humana, desempenha grande importância na mediação da constituição do psiquismo humano. Saviani (2003) afirma que a educação formal pode desenvolver sua função política de humanização quando basear sua prática pedagógica com vistas a promover a apropriação dos conhecimentos científicos produzidos pela humanidade. Já para Gasparin (2007, pp. 1-2), “(...) a escola, em cada momento histórico, constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida. Nesse sentido, ela nunca é neutra, mas sempre ideológica e politicamente comprometida. Por isso, cumpre uma função específica”.

As Políticas Educacionais – ferramentas culturais produzidas socialmente e que se responsabilizam por subsidiar a educação formal – são uma peça importante na relação dialética no desenvolvimento da humanidade. Elas podem alavancar, elevar e direcionar o processo evolutivo da humanidade. Entretanto, em se tratando da educação para as

peças da classe trabalhadora, tem-se o objetivo voltado para atividades laborais simplificadas, que não se configuram em um ensino escolar que visa a apropriação dos conhecimentos científicos e dos instrumentos criados pela humanidade (Rossato, Leonardo & Leal, 2017). Assim sendo, faz-se necessário compreender o que são Políticas Públicas e políticas educacionais, e as condições objetivas para formação do sujeito.

2.1.1. Dos conceitos sobre Políticas Públicas e políticas educacionais

As transformações da vida humana e da realidade causadas pelo modo de produção capitalista, determinaram a subjetividade e a objetividade na relação dos seres humanos com o mundo – o que pode ser ou não impulsionadora do desenvolvimento dos sujeitos.

As relações objetivas produzidas ao longo da história evidenciaram relações excludentes. Tão excludentes que, para o capital continuar expandindo e reproduzindo a sua ideologia, ele teria de criar condições de vida minimamente inclusivas. Para isso, criaram-se Políticas Públicas a fim de garantir direitos básicos aos cidadãos. Conforme Yamamoto (2007, p. 32), “(...) política, é sempre conveniente lembrar, é conflito, que nas formações sociais capitalistas, traduz-se na oposição entre os interesses da acumulação e as necessidades dos cidadãos”.

Por um lado, as políticas expressam as ideias da classe dominante; por outro, buscam atender às necessidades humanas. Por meio do Estado, essa classe exerce o controle político e ideológico. Marx e Engel (2007) elucidam que o Estado se origina nas relações de produção. Conforme a propriedade privada foi se desenvolvendo, ela alcançou um novo patamar e veio a tornar-se a expressão da forma como os burgueses se organizavam para manter suas propriedades e interesses.

Partindo dessa compreensão, enquanto organização política, o Estado tem como função a manutenção e a reprodução de uma dada ordem social. Ele organiza todo o coletivo para atender apenas interesses da classe dominante por meio de leis reguladoras. O modo de produção capitalista criou uma contradição intrínseca: a divisão de classes antagônicas. Para que a luta de classes não provocasse a superação do sistema, foi preciso produzir formas de amenizar tal conflito interno. Permitiu-se, portanto, uma crescente e controlada abertura de direitos em prol do povo.

A divisão de classes antagônicas, o processo de industrialização e o avanço do capitalismo tornaram evidente a péssima condição de vida dos trabalhadores. Com isso,

as pressões aumentaram para que o Estado também pudesse intervir no bem-estar do povo. A partir das reivindicações, os direitos sociais foram possibilitando a diminuição da desigualdade, o acesso a bens sociais e a participação na riqueza produzida (Cury, 2012). Cada país articulou de modo diferente a questão do direito social.

No Brasil, a história recente foi marcada pelo fim do autoritarismo, período da ditadura militar no qual a busca pela democracia passou a ser uma demanda urgente. A população se organizou para reivindicar direitos sociais e liberdades individuais, tendo em vista que a organização política da época estava insustentável. Pela Assembleia Nacional Constituinte foi elaborada a Constituição de 1988.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, conhecida como Constituição cidadã, instituiu o Estado Democrático, ao qual se atribui a garantia aos direitos sociais e individuais, à liberdade, segurança, bem-estar, desenvolvimento, igualdade e à justiça (Constituição, 1988). A Constituição estabeleceu a consolidação da transição do regime autoritário para o democrático e configurou-se em um marco importantíssimo na conquista de direitos para o povo e deveres do Estado.

Em seu Art. 1, destaca que o Brasil é formado pela união dos Estados e Municípios e do Distrito Federal. Trata-se de um Estado Democrático de Direito cujos fundamentos são:

- I - A soberania;
- II - A cidadania;
- III - A dignidade da pessoa humana;
- IV - Os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - O pluralismo político.

Em seu Art. 3º (Constituição, 1988), a Carta Magna assinala os objetivos do Brasil:

- I - Construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II - Garantir o desenvolvimento nacional;
- III - Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV - Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Em se tratando dos direitos e deveres individuais e coletivos, “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (Constituição, 1988). No que se refere aos direitos sociais, a Constituição estabelece que “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o

trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Portanto, na Constituição de 1988, defendeu a cidadania, a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho e também da livre iniciativa. Diferentemente dos anos 80 – quando foi elaborada com os anseios democráticos pós-ditadura militar – cada vez mais ela recebe novas redações.

A esse respeito, a etimologia da palavra democratização é “democratizar + ção”, ou seja, “ação ou efeito de democratizar”¹⁴, “tornar democrático, segundo os preceitos da democracia, em que o governo é decidido pelo povo”¹⁵. Assim, democracia significa “forma de governo em que a soberania é exercida pelo povo”. E, para colocar em prática a democracia e atingir os objetivos propostos na Constituição, foi necessário criar estratégias, carecendo elaborar e expandir políticas que atendessem à nova ordem social que estava se desenvolvendo naquele período.

Nesse período de redemocratização, a Reforma prescrita compreendia que o Estado fosse capaz de controlar os conflitos sociais em um país de grandes proporções e com desigualdades sociais e econômicas acentuadas (Brasil & Capella, 2016). Esses autores afirmam que o processo de desenvolvimento não aconteceria apenas por questões econômicas, mas pelo estabelecimento de ideais distintos de desenvolvimento que concedessem a liberdade, os direitos e a realização dos indivíduos.

Nesse novo contexto do Brasil, no qual o governo precisa do respaldo dos cidadãos, foram necessárias políticas que atendessem às novas demandas sociais. Essas deveriam ser planejadas, implementadas e avaliadas para serem eficientes e efetivas, objetivando alavancar o desenvolvimento econômico e promover a inclusão social. Com o avanço da democracia, o Estado também passa a ter a função de promover o bem-estar social. Para isso acontecer, são necessárias ações em diferentes áreas da sociedade, como por exemplo, na saúde, educação ou assistência social. Para cumprir tal função, os governos se utilizam das Políticas Públicas.

As Políticas Públicas têm sido alvo de diversas discussões na área acadêmica, na área governamental, na mídia e população. Por se tratar de termo polissêmico, pode apresentar significados distintos de acordo com o contexto. A partir das discussões sobre o significado do termo, Souza (2016) considera Política Pública:

¹⁴ Consulta realizada em *Dicionário online – Michaelis*, recuperado de <https://michaelis.uol.com.br/>.

¹⁵ Consulta realizada em *Dicionário online – Dicio*, recuperado de <https://www.dicio.com.br/>

(...) como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, ‘colocar o governo em ação’ e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de Políticas Públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real. (p. 5., grifo da autora)

Souza (2016) também sintetiza os elementos principais da Política Pública:

Das diversas definições e modelos sobre Políticas Públicas, podemos extrair e sintetizar seus elementos principais: A Política Pública permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz. A Política Pública envolve vários atores e níveis de decisão, embora seja materializada através dos governos, e não necessariamente se restringe a participantes formais, já que os informais são também importantes. A Política Pública é abrangente e não se limita a leis e regras. A Política Pública é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados. A Política Pública, embora tenha impactos no curto prazo, é uma política de longo prazo. A Política Pública envolve processos subsequentes após sua decisão e proposição, ou seja, implica também implementação, execução e avaliação. (p. 36)

Já nas palavras de Amabile (2012), o termo Política Pública pode ser entendido como:

Políticas Públicas são decisões que envolvem questões de ordem pública com abrangência ampla e que visam à satisfação do interesse de uma coletividade. Podem também ser compreendidas como estratégias de atuação pública, estruturadas por meio de um processo decisório composto de variáveis complexas que impactam na realidade. (p. 390)

Amabile (2012) ainda salienta que

As Políticas Públicas são a concretização da ação governamental. Consideram atores formais e informais num curso de ação intencional que visa ao alcance de determinado objetivo. Podem ser constituídas com uma função distributiva, redistributiva ou regulatória e inspiram o constante debate sobre a modernização do Estado e, por isso, estão contemporaneamente se fundando mais em estruturas de incentivos e menos em estruturas de gastos governamentais. (p. 390)

As Políticas Públicas expressam a escolha e a intervenção do Estado sobre determinada realidade. A ação governamental configura a ação do governo para criação de programas e ações, onde se tem a participação de entes públicos ou privados que visam garantir os direitos dos cidadãos e os objetivos da Constituição democrática.

De acordo com Melazzo (2010, p. 13):

Assim, só se justificaria o uso desta expressão Política Pública, quando se aproxima dos interesses de uma coletividade, extrapolando os limites de proveitos particularistas ou mesmo individuais, na medida em que deve ser expressão de um debate público, aberto à participação de interesses contraditórios dos interessados diretos ou indiretos.

Segundo Melazzo (2010), além da discussão sobre a semântica do termo, existem outros elementos muito mais complexos. Primeiramente, o termo pode fazer referência aos conteúdos em diferentes matérias ou campos de atuação governamental, aos processos políticos da ação e às instituições políticas (Melazzo, 2010). Para ele, dentro do âmbito da ação deliberada, as Políticas Públicas abarcam preferências, escolhas e decisões, sendo necessária a discussão sobre os mecanismos individuais e coletivos que envolvem sua formação. Por último, enquanto espaço de lutas e busca de construção de direitos para a coletividade, as Políticas Públicas afirmam uma visão que politiza seu debate, onde o Estado não pode ser o único a estar no foco (Melazzo, 2010).

Nesse sentido, a Política Pública se associa à Política Social (ou Políticas Sociais) – que se refere às ações do Estado diante das demandas e necessidades da sociedade e fazem parte das Políticas Públicas como um todo (Matos, 2019). A definição de Azevedo (2003) também se faz pertinente, para quem a “Política Pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões” (p. 38). Esta perspectiva esclarece que a Política Pública é de responsabilidade do governo, compreendendo a sua ação de forma mais ampla.

Ainda que essa definição não esgote o significado do termo, ela ainda é o ponto de partida para a compreensão – refere-se ao poder do Estado como regulador da ação coletiva humana. Sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético, entende-se que as Políticas Públicas são sínteses de ideias construídas pela relação dialética, onde representa o pensamento de uma determinada sociedade e ao ser objetivada nas ações, determina a elaboração de novos pensamentos. Ou seja, ela determina ao mesmo tempo em que é determinada.

Portanto, as Políticas Públicas são mediadoras na relação do Estado e sociedade. Elas não são isentas de ideologias¹⁶, “as Políticas Públicas influenciam e são influenciadas por valores e ideais que orientam a relação entre Estado e sociedade” (Amabile, 2012, p. 390). Por conseguinte, expressam o projeto político de uma dada teoria social para atender as demandas de uma determinada época e sociedade. A Educação, nesses moldes, exprime os interesses do Estado burguês. Concordando com Matos (2019):

(...) os processos educacionais não se configuram isoladamente, sendo a Política Pública educacional uma das manifestações particulares das políticas sociais mais gerais, isto é, um movimento de gestão estatal próprio das formações econômico-

¹⁶ Ideologia é entendida aqui enquanto conjunto de ideias características de um grupo, de um período e que marcam um dado momento histórico.

sociais capitalistas contemporâneas, e se dá em função da própria configuração (p. 43)

Em se tratando da definição das Políticas Públicas educacionais, “se ‘Políticas Públicas’ é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer, Políticas Públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação” (Oliveira, 2010, n.p). Nesse sentido, as Políticas Públicas Educacionais se referem à educação escolar, uma vez que a educação não se resume apenas ao aprendizado dentro da escola.

Com a Constituição Federal de 1988, a educação foi declarada como o primeiro direito social. Isso demonstra o reconhecimento de que ela faz parte da formação da consistência do ser humano e é fator indispensável da vida social (Cury, 2012). No Art. 205 da referida Constituição:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos princípios para o ensino e, estabelece como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino. (Constituição, 1988, Art. 208)

Como exposto no Capítulo 1, naquele momento, em âmbito internacional, existia a discussão sobre o papel da educação para o desenvolvimento econômico dos países. Os organismos internacionais reconheceram, por volta dos anos 1990, o efeito antissocial das políticas econômicas (Libâneo, 2016). Com isso, segundo Libâneo, esses organismos foram levados à formulação de estratégias em relação às Políticas Sociais, as quais objetivavam a diminuição da pobreza, sendo que as políticas para a educação estariam subordinadas a essa demanda, com o propósito de atender aos interesses da globalização capitalista. Então, “verifica-se, assim, a intencionalidade moral e econômica de promover a oferta da educação, visando ajustá-la às exigências de mundialização do capital, já que o aumento da pobreza teria um efeito prejudicial à globalização” (p. 44).

A educabilidade da pessoa com deficiência passou a ser considerada de modo a não se tornar um peso morto para a sociedade e/ou por causa das evidências científicas da sua possibilidade de aprendizagem (Barroco, 2007). Para a autora, a defesa da sua educabilidade passou a ser defendida para garantir a legitimidade do pensamento liberal.

Como as propostas das Políticas Educacionais se fundamentam nas orientações de organismos internacionais, o Brasil aderiu às recomendações de diversos documentos elaborados por tais organismos, como por exemplo, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos e a Conferência Mundial sobre Educação Especial. Levando em

consideração as contradições dos documentos produzidos por esses organismos, eles impactaram positivamente a educação brasileira. Isso porque, no Brasil, no âmbito da educação para as Pessoas com Deficiência, é relativamente novo o reconhecimento desse público como sendo composto por sujeitos portadores de direitos. Até então, a visão assistencialista imperava, mas com a Constituição de 1988 esse público passou a ter garantia jurídica nas áreas, principalmente do trabalho, da saúde e da educação. Em se tratando da educação, ela esteve fortemente ligada à caridade e à filantropia, e paulatinamente começou a ser substituída por Políticas Públicas, pelas quais o Estado assumiu a responsabilidade de garantir os direitos conquistados. Se as Pessoas com Deficiências eram vistas como incapazes e sempre estiveram em situação de maior desvantagem, avança-se para o enfrentamento dessas concepções.

Atualmente, nota-se presente o entendimento de que a deficiência não é um limitador da possibilidade de humanização, e também que não é, em si, uma doença, mas uma condição (Barroco, 2007). No presente, com o avanço da ciência, tem-se o conhecimento de vários fatores que causam as deficiências, diferentemente do século passado. Todavia, apesar do progresso da ciência e das políticas, não significa que se tenha superado a concepção limitante e excludente da pessoa com deficiência.

Após a década de 1990, houve grande avanço nas legislações e documentos voltados para a educação para essa população. No Brasil, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394/96, Resolução CNE/CEB n. 2, que institui as Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica em 2001, e também a Política Nacional de Educação Básica na perspectiva da Educação Inclusiva (Grupo de Trabalho da Política Nacional de Educação Especial, 2008.).

A LDBEN estabelece que, quando necessário, sejam ofertados serviços de apoio especializado na escola regular para atender às necessidades do público da Educação Especial. O atendimento educacional deve ser feito nas classes, nas escolas ou nos serviços especializados quando não for possível nas classes comuns de ensino regular. O documento determina a extensão da Educação Especial para a faixa etária de zero a 6 anos e estabelece a finalidade da educação como “(...) pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (p. 1).

As Diretrizes Nacionais para a educação especial, de 2001, estabelece a Educação Especial em todos os níveis da educação escolar. Além de indicar que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos e assegurar a educação de qualidade para todos.

Além disso, define a Educação Especial em:

(...) modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam Necessidades Educacionais Especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (Resolução nº 2/2001).

O documento também prescreve que a Educação Especial deve considerar “(...) as situações singulares, os perfis dos estudantes, as características biopsicossociais dos alunos e suas faixas etárias”, pautando-se em “princípios éticos, políticos e estéticos”, para assegurar:

- I - a dignidade humana e a observância do direito de cada aluno de realizar seus projetos de estudo, de trabalho e de inserção na vida social;
- II - a busca da identidade própria de cada educando, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades, bem como de suas Necessidades Educacionais Especiais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências;
- III - o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos (Resolução nº 2/, 2001).

Os alunos com NEE são aqueles que, durante o processo educacional, apresentarem:

- I - dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:
 - a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;
 - b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;
- II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;
- III - altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. (Resolução nº 2/ 2001).

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Grupo de Trabalho da Política Nacional de Educação Especial, 2008) tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência ou com NEE, disponibilizando recursos e serviços por meio de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os sistemas de ensino devem garantir acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino. Esta modalidade de

ensino deve estar presente desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, de forma complementar e/ou suplementar ao ensino comum e não substitutivo.

De acordo com o documento (Resolução nº 2/, 2001), os alunos com deficiência são aqueles com “(...) impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial”, cujas barreiras podem prejudicar a participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os com transtornos globais do desenvolvimento são os que “apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo”, são alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Em se tratando das altas habilidades/superdotação, são aqueles com potencial elevado nas áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Além disso, entre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros.

As legislações e documentos voltados à educação para essa população no Brasil expressam as contradições do momento histórico atual. Apesar de todos os avanços, evidencia-se o paradoxo inclusão/exclusão. Ainda que seja promovida a universalização do acesso, os indivíduos continuam excluídos. Isso significa que, estar em uma sala comum, sem as condições necessárias para o currículo, revela a exclusão. O processo da inclusão ainda se depara com o preconceito, com o estigma e com a segregação, que acabam por naturalizar o fracasso escolar. A transformação dessa realidade não se torna possível sem a mudança nas condições objetivas e sem a superação das mesmas.

Nesse sentido, faz-se necessário compreender o conteúdo da Política Pública e suas implicações na prática social, pois “(...) pressupõe apreender o significado do projeto social estabelecido historicamente de antemão, ou seja, como a estrutura econômica dada condiciona objetivamente a superestrutura e, sobretudo de que forma se vê subjetivamente os efeitos produzidos” (Matos, 2019, p. 44). É pela história que é possível conhecer os processos desenvolvimento da sociedade, e pela THC, é possível entender sobre a constituição social e histórica dos sujeitos.

A prática de fato educativa abarca a análise da realidade social, explicitando contradições em busca da compreensão do todo em que consiste a vida humana, para assim, lidar com a distância que se acentua entre a vida idealizada e a vida realizada (Barroco, 2007). De acordo com a autora, isso só é possível a partir da compreensão de que a educação se constitui com as transformações históricas. Por isso, é preciso realizar

revisões e estudos sobre as contradições dos homens que as provocam e nelas ganham forma e conteúdo.

Quando a sociedade se organiza em torno da acumulação material – o que tem provocado/gerado a exclusão econômica e social – a inclusão torna-se uma problemática não só educativa, mas de sobrevivência social (Barroco, 2007). Pelo apresentado, considera-se que a THC pode ser o aporte teórico que possibilita o desenvolvimento para além da prática excludente – tanto escolar, como social. Portanto, é preciso buscar as reflexões vigotskianas e colocá-las em uma relação dinâmica com a sociedade atual, com vistas a compreender as implicações para a atualidade.

2.2. PHC: uma teoria para a escola ou para a defesa do homem em sociedade

A Psicologia Histórico-cultural vem ganhando significativa expressão em vários campos. Porém, ainda que seja reconhecida como teoria psicológica e no Brasil prevaleçam amplos estudos nela fundamentados no campo da educação escolar, ela não pode ser delimitada nem como um, nem como uma teoria psicológica; nem tendo a escola como campo de seus estudos e de aplicação. Ela ultrapassa o campo da psicologia e o escolar, pois se trata de uma teoria para a compreensão da vida humana em todos os seus aspectos. Vigotski, seu principal expoente, desenvolve os fundamentos filosóficos e metodológicos de uma psicologia verdadeiramente científica, capaz de explicar o homem em sua totalidade.

Em *O significado histórico da crise da psicologia: uma investigação metodológica* (1996), Vigotski discorre sobre temas metodológicos e epistemológicos da psicologia. Para o autor, a psicologia de sua época vivia uma situação de crise a ser superada. Naquele período, a psicologia estava dividida entre uma corrente dita científico-natural materialista, que negava o psíquico ou subjetivo; e uma corrente espiritualista, por acreditar na existência de uma substância não-material, por exemplo, a subjetividade e o inconsciente.

Para superar essa crise, L. S. Vigotski (1896-1934) vale-se do materialismo histórico-dialético como aporte filosófico e metodológico capaz de explicar os fenômenos em sua totalidade, não os tomando de forma fragmentada, e, com isso, não os explicando. Assim, junto de seus colaboradores, Alexei N. Leontiev (1903-1979) e Alexander R. Luria (1902-1977) desenvolveram uma psicologia de base marxista capaz de superar a

dicotomia entre mente e corpo, pela qual se explicasse a relação do homem com a sociedade e como isso impactaria diretamente em seu desenvolvimento: a Psicologia Histórico-cultural.

As proposições de Vigotski têm muito a contribuir com a psicologia, com a educação e com o desvendamento do ser humano, pois se fundamenta na realidade objetiva e nas relações dialéticas dos fenômenos, critica a concepção de homem reducionista e biologista e assinala a possibilidade de um outro devir a partir das mediações intencionais, de forma a conduzir à apropriação de conhecimentos científicos que lhes permitam o raciocínio lógico-dialético (Barroco, 2007). Nesse sentido:

A Psicologia Histórico-Cultural permite avançar no propósito de desvendamento do homem que vivencia e reproduz essa prática não só quando se tomam os seus fundamentos filosóficos e teóricos a respeito da constituição do psiquismo humano, do desenvolvimento das funções psicológicas superiores e do atrelar dinâmico entre a aprendizagem e o desenvolvimento, mas quando se reconhece o que leva à própria eleição das temáticas de investigação dos seus autores e o conjunto das proposições emergentes das necessidades postas no contexto histórico das primeiras décadas do século XX. (Barroco, 2007, p. 25)

Segundo a autora, isso significa que a PHC revela natureza social de categorias que são compreendidas como naturais, como, por exemplo, os estudos das deficiências, mas, para além disso, expressa a necessidade histórica de explicação da vida humana. A aprendizagem e o desenvolvimento humano são compreendidos dialeticamente entre o que a humanidade construiu e desenvolveu e o que os indivíduos são ou poderiam vir a ser (Barroco, 2007). Ainda segundo a autora “(...) a psicologia exerce uma ação educativa quando explicita e explica o comportamento humano (e tudo o que ele implica) consciente e inconscientemente, tomando o universo da subjetividade e a formação das Funções Psicológicas Superiores (FPS) em estreita relação com a realidade objetiva ou material” (p. 26).

Sob esta perspectiva materialista histórica-dialética, o ser humano é social e histórico, ou seja, é resultado das múltiplas determinações. Ao produzir suas condições objetivas, subjetivam a sua própria existência produzida a partir das objetivações. Em Vygotsky (1999, p. 386) “(...) cada pessoa é, em maior ou menor grau, o modelo de sociedade, ou melhor, da classe a que pertence, já que nela se reflete a totalidade das relações sociais”.

Isso significa dizer que o desenvolvimento humano se concretiza a partir das relações objetivas produzidas pela humanidade ao longo da história. Assim, a natureza e a sociedade são tomadas como uma unidade indissolúvel, e a condição humana é

histórica, visto estar em processo contínuo (Rossato & Constantino, 2017). Segundo Saviani (2003, p. 16) “(...) só pode se tornar homem se incorporar em sua própria subjetividade, formas de comportamento e ideias criadas pelas gerações anteriores e retrabalhadas por ele e por aqueles que com ele convivem”. Isso se faz possível pela educação.

Conforme Vigotski (1995), a cultura desempenha um papel importante no desenvolvimento do ser humano. O psiquismo se desenvolve pelas relações sociais internalizadas com o auxílio de mecanismos semióticos. O processo de apropriação da cultura e do desenvolvimento ocorre pela reação intencional dos objetos produzidos pela humanidade. Tal relação não acontece por acaso, mas é mediada pelos outros que estão a sua volta. As características humanas estão cristalizadas na relação com os objetos e são passadas e apreendidas pelas gerações futuras.

De acordo com Leontiev (1978), o instrumento é o produto da cultura material que carrega consigo traços da criação humana. Ele é um objeto social que está incorporado e fixado às operações de trabalho produzidas historicamente. Para Vigotski (2004), com a criação dos instrumentos físicos para garantia da vida (que alteram a natureza), também foram criados os instrumentos psicológicos (que alteram o psiquismo). Estes últimos são criações culturais/meios auxiliares que provocam saltos qualitativos no desenvolvimento humano, que ocorrem quando:

A aplicação de meios auxiliares e com ela a atividade mediadora reconstrói a raiz de toda a operação psíquica a semelhança de como a aplicação das ferramentas modifica a atividade natural dos órgãos e amplia infinitamente o sistema de atividades das funções psíquicas. Tanto um como o outro, o denominamos, em seu conjunto, como o termo de função psíquica superior ou conduta superior. (Vigotski, 1995, p. 95)

Ao longo da história, a relação do homem com o mundo foi se dando cada vez mais mediatizada pelas ferramentas e pelos instrumentos. O ato instrumental se destaca como uma ferramenta do psiquismo: define-se como uso intencionalmente dirigido de instrumento que modifica o comportamento; para isso existe a intencionalidade de se colocar um instrumento para controlar o comportamento (Vigotski, 2004). Além disso, para que aconteça a apropriação dos instrumentos, o ser humano deve entrar em relação com os fenômenos do mundo a sua volta por meio de outros homens, isto é, num processo de mediação entre seus pares ou indivíduos mais desenvolvidos. Assim, a criança aprende a utilizar os instrumentos por meio da educação (Leontiev, 1978).

Dessa forma, Vygotski (2001) compreende o desenvolvimento humano a partir da fase mais elementar da estrutura psíquica – ordem biológica. O homem, ao ser colocado com os elementos da cultura desde seu nascimento – quando mediadas pela atividade humana (divisão social do trabalho, uso de instrumentos, relações sociais etc) – as estruturas psíquicas elementares evoluem. Isto é, as funções psicológicas passam do plano biológico ao cultural quando são mediadas. O processo de transformação do elementar ao superior configura-se como uma rede de sínteses de combinações estabelecidas entre elas. As FPS são, por exemplo, consciência, pensamento, fala, memória, atenção, formação de conceitos e emoção, que entre si formam um sistema psicológico.

Nesse sentido, o meio desempenha o papel de fonte de desenvolvimento no tocante ao desenvolvimento das propriedades e qualidades humanas específicas (Vygotski, 2010). Nas palavras do autor:

O meio consiste numa fonte de desenvolvimento dessas propriedades e qualidades humanas específicas e, sobretudo, no sentido de que é justamente no meio que existem, desenvolvidas ao longo da história, tanto essas propriedades como as qualidades humanas, que são inerentes aos homens também por força de sua composição orgânica hereditária, mas existem em cada pessoa, porque essa pessoa é membro de um certo grupo social, é uma certa unidade da história, vive numa determinada época histórica e em determinadas condições históricas. (p. 698)

No que se refere ao desenvolvimento da criança, essas propriedades e qualidades humanas específicas são constituídas por diversos caminhos e estão relacionadas ao desenvolvimento histórico do homem (Vygotski, 2010). De acordo com o autor, podem ser encontradas no meio formas ideais elaboradas pela humanidade, que surgem ao final do desenvolvimento. Tais formas modificam a criança desde pequena e, no curso do seu desenvolvimento, ela se apropria dessas formas, transformam-nas em suas aquisições interiores. As FPS emergem inicialmente como formas de comportamento coletivo da criança e mais tarde se tornam funções interiores individuais.

O ser humano não nasce naturalmente capaz ou incapaz de se relacionar intencionalmente com o meio e com tudo o que nele há, como por exemplo, com objetos que carregam consigo as objetivações que os seres humanos elaboram, mas isso lhe é ensinado. Assim, as qualidades humanas são inicialmente externas ao sujeito e depois se tornam internas, mas isso só ocorre pelas relações sociais. Ou seja, quanto mais os sujeitos têm acesso ao conhecimento científico, filosófico e artístico, mais possibilidades têm de avançar no seu desenvolvimento.

Assim sendo, o desenvolvimento humano advém do movimento “de fora para dentro”, isto é, a realidade psíquica esteve na realidade material, que, posteriormente,

interioriza essa realidade. Na primeira aparição da forma superior de comportamento, há um procedimento externo de comportamento denominado interpsicológico (o conteúdo a ser apropriado está entre os sujeitos). É o que está presente nos sujeitos que desenvolveram as FPS; a partir da relação com a realidade do outro, o “eu” se desenvolve. A exemplo, destaca-se a linguagem. Por ela, a criança interage com o adulto e, por meio da comunicação, interioriza os significados e atribui sentidos a partir das suas experiências anteriores pela aprendizagem. Quando a realidade exterior é interiorizada, a criança a reproduz. Assim, evolui para um novo procedimento de comportamento, interno, intrapsicológico (internalização do conteúdo).

Por isso, para se compreender a realidade psíquica é preciso compreender a realidade material que circunda a existência humana. O psiquismo é uma unidade material/ideal desenvolvida socialmente, onde forma a imagem subjetiva da realidade objetiva (Martins, 2016). Segundo a autora:

Evidencia-se, pois, a impossibilidade de se estabelecer uma mera relação de correspondência indireta entre matéria e ideia uma vez que todo fato psíquico é, ao mesmo tempo psíquico é, ao mesmo tempo, uma parte autêntica da realidade objetiva, material, e uma imagem dela, não em separado, mas indissociavelmente unidas na atividade que põe o psiquismo em ação (p. 48).

Essa concepção do psiquismo, enquanto unidade material/ideal, supera as concepções de desenvolvimento puramente orgânico. Ainda que o homem tenha as estruturas orgânicas para seu desenvolvimento, elas só ocorrem pela internalização das objetivações produzidas socialmente. Segundo Martins (2016), as funções psíquicas que formam o psiquismo humano, “(...) transformam-se, requalificam-se, num processo de superação do legado da natureza em face da apropriação da cultura, mais especificamente, pela construção cultural da linguagem” (p. 50).

Logo, o desenvolvimento do psiquismo ocorre historicamente e culturalmente a partir da apropriação da existência social. A escola cumpre uma função importante nesse processo, pois é nela que a apropriação acontece de forma sistematizada e organizada. A educação proporciona a apropriação dos conhecimentos que provocam o desenvolvimento em relação ao nível de conteúdos e à forma de pensar (Bifon & Facci, 2017).

Quando o meio não apresenta as condições necessárias ao desenvolvimento das FPS, esse desenvolvimento ocorre de forma diferenciada. Isto é, “(...) o homem é um ser social, que fora da interação com a sociedade ele nunca desenvolverá em si aquelas

qualidades, aquelas propriedades que desenvolveria como resultado do desenvolvimento sistemático de toda a humanidade” (Vigotski, 2010, p. 90).

Em se tratando do desenvolvimento das Pessoas com Deficiência, as concepções acerca delas são atreladas às ideias de incapacidade, inferioridade e anormalidade, que limitam o avanço no desenvolvimento à medida em que defendem a suposição de que características orgânicas se sobrepõem àquelas que o meio possa gerar. As proposições vigotskianas superam essas concepções, pois o autor entende deficiência não como uma condição de impossibilidade de desenvolvimento, mas de desenvolvimento diferenciado que, embora possa percorrer vias alternativas, seguem as mesmas leis gerais. Nessa perspectiva, o desenvolvimento do sujeito com deficiência é visto como qualitativamente diferente do sem deficiência, mas o processo que leva à humanização, isto é, à constituição das FPS, da personalidade e da consciência é o mesmo. O olhar de Vigotski é voltado para as possibilidades de desenvolvimento e não às limitações. Nesse sentido, escreve:

A tese central da defectologia atual é a seguinte: todo defeito cria os estímulos para elaborar uma compensação. Por isso, o estudo dinâmico da criança deficiente não pode se limitar a determinar o nível e a gravidade da insuficiência, mas deve obrigatoriamente incluir a consideração de processos compensatórios, ou seja, processos substitutivos, superestruturados e niveladores, no desenvolvimento e na conduta da criança. (Vigotski, 1997, p. 14., tradução nossa)¹⁷

A deficiência não deve ser tratada como algo estático, mas antes como processo contínuo, uma vez que passo em que avança a ontogênese, a deficiência original é suplantada por novas formações qualitativas. Quando o mundo circundante coloca condições ricas que proporcionam desenvolvimento, a experiência pessoal provoca processos compensatórios capazes de alterar a própria estrutura orgânica. Sendo assim, o processo educativo deve realizar ações práticas que visem a superação das insuficiências para um desenvolvimento que alcance ao máximo as potencialidades humanas.

Vigotski (1997) assinala que é preciso criar instrumentos culturais especiais de acordo as com necessidades dos sujeitos com deficiência, pois:

“(...) a condição primordial e decisiva para o desenvolvimento cultural – precisamente a capacidade de valer-se dos instrumentos psicológicos – está conservada nessas crianças, em seu desenvolvimento cultural, por isso, pode

¹⁷ “La tesis central de la defectologia actual es la siguiente: todo defecto crea los estímulos para elaborar una compensación. Por ello el estudio dinámico del niño deficiente no puede limitarse a determinar el nivel y gravedad de la insuficiencia, sino que incluye obligatoriamente la consideración de los procesos compensatorios, es decir, sustitutivos, sobreestructurados y niveladores, en el desarrollo y la conducta del niño.”

ocorrer caminhos distintos e é, inicialmente, completamente possível. (p. 32., grifo do autor, tradução nossa)¹⁸.

A concepção da deficiência como condição incapacitante é decorrente da deficiência social e não da orgânica, ou seja, a deficiência biológica só irar causar limitações na vida dos sujeitos se as condições sociais forem impeditivas. Mas em sentido contrário, pode provocar o processo de desenvolvimento. Vigotski (1997) defende que o sujeito com deficiência não é, necessariamente, deficiente, pois de acordo com o autor:

(...) 1) a inadaptación da criança ao ambiente sócio-cultural, cria poderosos obstáculos no curso do desenvolvimento de sua psique (princípio do condicionamento social do desenvolvimento); 2) estes obstáculos servem de estímulo para o desenvolvimento compensatório; se convertem em seu ponto final e orientam todo o processo (princípio de perspectiva de futuro); 3) a presença de obstáculos eleva as funções e as faz aperfeiçoar-se, e conduz à superação desses obstáculos, isto é, à adaptação (princípio de compensação) (Vigotski, 1997, p. 175., tradução nossa)¹⁹.

Nesse sentido, a própria deficiência pode provocar estímulo para compensar aquilo que está faltando ao sujeito. Segundo Vigotski (1997), para compreender o processo de desenvolvimento de uma criança com deficiência, deve-se considerar os processos compensatórios, ou seja, os processos alternativos, substitutivos, estruturados em um nível superior. Assim, o grau da deficiência depende do resultado da compensação social. Quanto maior o acesso às produções culturais, maior será a intensidade e a riqueza da compensação.

Os processos compensatórios possibilitam maior desenvolvimento das FPS, superando limites que poderiam ser considerados fatores impeditivos ou barreiras. Para tanto, a educação cumpre também a função de colocar os sujeitos com deficiência na vida humana organizada e reproduzida de acordo com dada época e com as condições geográficas e socioculturais. Nesse sentido, “(...) a educação escolar, de modo geral, tem a função de reequipar os sujeitos de uma dada sociedade com aquilo que a humanidade já elaborou e que está objetivado em infinitos produtos materiais e não materiais (Barroco & Souza, 2012, p. 124). Portanto, a educação escolar, ao promover e/ou instrumentalizar

¹⁸ “(...) *La condición primordial y decisiva para el desarrollo cultural - precisamente la capacidad de valerse de los instrumentos psicológicos - está conservada en esos niños, su desarrollo cultural, por eso, puede recorrer caminos distintos yes, en principio, completamente posible.*”

¹⁹ “(...) 1) la inadaptación del niño al ambiente sociocultural crea poderosos obstáculos en el curso del desarrollo de su psique (principio del condicionamiento social del desarrollo); 2) estos obstáculos sirven de estímulo para el desarrollo compensatorio; se convierten en su punto final y orientan todo el proceso (principio de la perspectiva de futuro); 3) la presencia de obstáculos eleva las funciones y las hace perfeccionarse, y conduce a la superación de esos obstáculos, es decir, a la adaptación (principio de compensación).”

a/para a atividade principal à qual o alunado se encontra, possibilita o desenvolvimento FPS e pode proporcionar aos sujeitos a oportunidade do desvelamento da realidade com a qual se relacionam. Com isso, e compreendendo o real (suas leis gerais, o papel que as pessoas e coisas ocupam, a dinâmica instituída de reprodução da existência, etc.), podem alcançar o desvelamento, a compreensão de si mesmos. Uma pessoa com deficiência pode desenvolver o sentimento de menos-valia (Vygotski, 1997), não porque isso seja inerente à deficiência, mas pelo papel que essa condição ocupa na sociedade. Assim, pode-se pensar que a escola, permitindo e instigando esse desvelamento, torna-se verdadeiramente inclusiva, posto que busca conduzir o desenvolvimento humano para suas máximas potencialidades.

Importante ressaltar que a Psicologia Histórico-Cultural defende a possibilidade de a aprendizagem alavancar e movimentar o desenvolvimento e de a consciência regular a conduta dos sujeitos com ou sem deficiência. Logo, a educação é determinante para a transformação do homem biológico em homem cultural e a educação escolar é fundamental para que se alcance patamares mais elevados nessa metamorfose. Mas essa perspectiva teórica vai além da sua aplicação na escola; trata-se de uma teoria para a vida em sociedade. As proposições vigotskianas defendem as possibilidades do ensino e da aprendizagem das Pessoas com Deficiência, com foco nas suas potencialidades e não na deficiência – posicionamento da velha e “caduca” pedagogia. Esta assume essa característica ao não ter evidenciado o seu objeto, sendo, portanto, não científica. Melhor explicando: se a pedagogia se atenta ao que o alunado não tem no âmbito biológico, pouco lhe resta a fazer – a não ser se lamentar (Barroco, 2007). Mas quando se atenta ao que ele pode vir a ser, o que nele pode ser formado por processos culturais compensatórios, evidencia-se o seu objeto (o ensino que promove a aprendizagem, que movimenta o desenvolvimento), e este instiga à criação de estratégias metodológicas, evidenciando-se a natureza científica do trabalho pedagógico. Como a defectologia vigotskiana estava imbricada à Educação Social – que deveria preparar para a nova sociedade pós-revolucionária, na qual se reconhecia o papel fundante do trabalho e da coletividade (Barroco, 2007) – essa teoria não subsidia, nos dias atuais, apenas a inclusão escolar, mas uma inclusão na vida em sociedade, onde as Pessoas com Deficiência também sejam objetivadoras. Isto é, que também sejam pensadoras, autoras e produtoras da vida em sociedade, e não apenas reprodutores.

Portanto, a luta atual não deve ser apenas pela educabilidade da pessoa com deficiência. A luta deve ser, assim como era para Vygotski, pela humanização dos sujeitos.

Nesta direção, as Políticas Públicas que são criadas para se lidar com as contradições que se acirram na sociedade capitalista, constituem-se em recurso à Psicologia que se pretende crítica.

Após esses estudos documentais e teóricos, indaga-se sobre como estaria a pesquisa no Brasil que elege a matriz teórica da PHC e se volta para a Educação Especial.

3 GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: EM DISCUSSÃO APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DA AGENDA GLOBAL PARA A EDUCAÇÃO

“Tolerar a existência do outro e permitir que ele seja diferente ainda é muito pouco. Quando se tolera, apenas se concede; e essa não é uma relação de igualdade, mas de superioridade de um sobre o outro”

(José Saramago)

Ao considerar o que os organismos internacionais indicam para a América Latina até 2030, e após as abordagens sobre as Políticas Públicas, seus propósitos, impactos e o quanto revelam dadas concepções de sociedade, de desenvolvimento humano e de educação escolar, este trabalho volta-se agora à produção de pesquisas no Brasil no âmbito da Educação Especial.

Para ter uma dimensão a esse respeito, optou-se por realizar um levantamento na base de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a fim de mapear como a Educação Especial se apresenta no diretório de pesquisa no Brasil, identificando os grupos que estão atrelados à esta área e destacando os que estão atrelados à perspectiva da PHC, bem como as áreas do conhecimento e as regiões do país às quais se vinculam esses grupos de estudos. Assim, buscou-se caracterizar o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), fazer um panorama da pesquisa no Brasil verificando como a PHC é expressa nesse quadro e como se caracteriza a Educação Especial de forma ampla e sob esta perspectiva teórica.

3.1. CNPq e o Diretório dos Grupos de Pesquisa

Para contemplar os objetivos da pesquisa elegeu-se o DGP, pois é uma plataforma do CNPq - instituição pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações que agrega formalmente os pesquisadores vinculados ou não aos programas de pós-graduação. Além de se localizar os grupos de pesquisa cadastrados, por essa plataforma é possível acessar informações sobre as linhas de pesquisa dos grupos, as

especialidades do conhecimento, os setores de aplicação envolvidos, as produções científicas, tecnológicas e artísticas brasileiras.

O desenvolvimento da pesquisa no Brasil se organiza em torno do CNPq, pois essa instituição fomenta a ciência e atua nas políticas voltadas ao desenvolvimento científico e tecnológico. Vale ressaltar que foi criado em 15 de janeiro de 1951 pela Lei nº 1.310, com o nome Conselho Nacional de Pesquisas, e tinha como finalidades promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, viabilizando recursos para pesquisa, formação de pesquisadores e técnicos, cooperação com as universidades brasileiras e intercâmbio com instituições estrangeiras (CNPq, s/d.).

A Lei nº 6.129, de 6 de novembro de 1974, transformou o Conselho Nacional de Pesquisas em Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, mas manteve-se a sigla CNPq, com sede e foro no Distrito Federal. Estabelece como missão fomentar pesquisas científicas e tecnológicas, estimular pesquisadores brasileiros, formular e conduzir as políticas de ciência, tecnologia e inovação (CNPq, s/d.).

O CNPq, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), são as principais agências de fomento da produção científica brasileira, elas têm pautado e/ou acompanhado a implementação de Políticas Públicas para a Educação Básica e para o Ensino Superior de maneira direta ou indiretamente. Ao longo dos anos, ambas passaram por várias mudanças em suas estruturas e metas. O certo é que a pesquisa no Brasil avançou muito desde os anos pós-segunda Guerra Mundial e assumiu um relevante papel. Há alguns anos, tem-se expandido a universalização da educação básica e a acessibilidade ao Ensino Superior. Com isso, ampliaram-se os debates sobre o papel das universidades e dos seus produtos – as inovações científico-tecnológicas, os artigos/publicações, a geração de patentes, etc. De modo contraditório, a ciência pode sim favorecer a acumulação privada da riqueza material e não material, mas também pode estar a favor do desenvolvimento humano integral.

Para que esse modo de desenvolvimento integral se efetive para todas as pessoas, é fundamental o compromisso com investimentos na Educação Básica e Superior, de modo a se elevar as condições de problematização da realidade, o reconhecimento das contradições de toda ordem em curso, a busca por alternativas viáveis em todas as áreas da vida e do conhecimento. Certo é que a Psicologia, sob uma perspectiva histórica e crítica, encampa essas defesas (Beatón, Souza, Barroco & Brasileiro, 2018) que estão se estabelecendo de modo mais articulado desde a Constituição de 1988.

A proposta do governo neoliberal e com fortes traços fascistas (ênfase no militarismo; governo totalitário; desprezo pelos direitos humanos; censura e controle da mídia), nos últimos anos fez cortes de verbas para a educação que estão impactando fortemente a educação pública, em seus diferentes níveis e etapas e em suas modalidades, promovendo o desmonte da estrutura mais ampla e democrática da pesquisa nacional. No ano de 2019, o CNPq anunciou um déficit de R\$ 330 milhões no seu orçamento e considerou suspender o pagamento de bolsas a 84 mil pesquisadores (Escobar, 2019a). A proposta de orçamento para 2020 foi 15% menor do que a de 2019 (Escobar, 2019b). Em 2020, os anúncios de cortes se deram em meio à abertura de editais de bolsas e de financiamentos de pesquisas que favoreceram dadas áreas/temáticas em detrimento de outras – como as vinculadas às ciências humanas – com forte demarcação de critérios anunciados na campanha da eleição presidencial pautados na meritocracia, mas com parâmetros éticos democráticos não muito evidentes. Esses cortes no orçamento ou o direcionamento do emprego das verbas acabam por inviabilizar o desenvolvimento de pesquisas que não geram produtos imediatos, como as patentes; ou que, além de tudo, possam gerar questionamentos, polêmicas e enfrentamentos ao curso dado pelos governos federal e/ou estadual às suas gestões.

Também é importante que se destaque que nesses anos de pandemia a pesquisa brasileira continuou sofrendo com os cortes de verbas para bolsas e financiamentos afins, como tanto se anunciou pela própria mídia. Assim, esse desenvolvimento defendido ficou ainda mais obstaculizado em seu alcance. Se a pós-graduação era convocada a atentar à Educação Básica, em 2022 ela mesma corre riscos, como os fatos recentes de demissões ocorridas em espaços/órgãos importantes, adiamentos no processo de avaliação dos Programas de Pós-Graduação²⁰, etc.

Com esses destaques contextuais, torna-se mais compreensível o próprio DGP. Segundo o *site* Lattes CNPq²¹, o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) se configura em um inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica que estão ativos. Embora não revele os motivos pelos quais os grupos se tornam ou deixam de ser ativos, ele constitui um acervo com muitos detalhes da atividade científico-tecnológica no País. A formação de grupos de pesquisa é de fundamental importância para as

²⁰ Esses fatos podem ser encontrados em publicações como essas a seguir, entre tantas outras: <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/justica-suspende-avaliacao-em-andamento-dos-programas-de-pos-graduacao-pela-capes/> e <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/governo-monitora-a-situacao-apos-demissao-coletiva-no-mec/>

²¹ Para mais, ver em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>

instituições de ensino, pois constituem-se como o núcleo para o desenvolvimento das principais pesquisas científicas no meio acadêmico.

Ele contém informações sobre pesquisadores, estudantes e técnicos que fazem parte dos grupos e das linhas de pesquisa, das especialidades do conhecimento, dos setores de aplicação envolvidos, das produções científicas, tecnológicas e artísticas e das parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições. Para fazer parte do DGP é necessário a existência da atividade permanente de pesquisa numa instituição.

O Diretório possui uma base corrente, constituída pelos grupos certificados pelos dirigentes de pesquisa das instituições, nos quais as informações podem ser atualizadas constantemente a partir de um formulário eletrônico preenchido pelos líderes dos grupos de pesquisa, previamente autorizados pelos Dirigentes Institucionais de Pesquisa. Além disso, a cada dois anos são realizados censos que revelam o perfil dessa base corrente, conforme a aba “O que é”, do referido *site*. Nesse sentido, o Diretório define como grupo de pesquisa um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, no qual o fundamento organizador é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico.

Ainda, deve estar envolvido profissionalmente e permanentemente com atividades de pesquisa, onde o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa; e que há o compartilhamento de instalações e equipamentos. Assim, é preciso cada grupo de pesquisa se organizar em torno de uma ou duas lideranças e estar em uma instituição autorizada pelo CNPq.

3.2. Grupos de pesquisa no Brasil

A expansão da ciência no Brasil está cada vez maior com o passar dos anos, isso pode ser observado no Censo da Educação Superior de 2018 (Ministério da Educação & INEP, 2019) desde a ampliação de novas instituições de ensino e a abertura de novos cursos de graduação e de pós-graduação, publicação de artigos cada vez maior e eventos científicos, como pode ser identificado no volume de materiais publicados e indexados em diferentes bases. e que podem ser acessados no *site* Portal Periódico Capes²², lançado oficialmente no ano de 2000 em resposta às demandas da prática de pesquisa que já vinha se dando no país nos anos de 1990. A expansão da graduação e da pós-graduação também

²² Ver em: <https://www.periodicos.capes.gov.br>

pode ser observada no crescimento dos grupos de pesquisa. Esse crescimento impacta diretamente no número de artigos e livros publicados, de eventos acadêmico-científicos promovidos, na geração de patentes, na proposição e implementação de Políticas Públicas, por exemplo.

Ante ao exposto, seria possível um posicionamento muito promissor sobre a pesquisa brasileira. No entanto, face aos encaminhamentos dados pelo governo do presidente Jair Messias Bolsonaro, tornou-se amplamente discutida a aceleração do desmonte das instituições públicas de Educação Superior com os cortes nas verbas²³, sendo que a continuidade do avanço de pesquisas em geral e, sobretudo, daquelas com forte vinculação à inclusão social pode estar sendo abalada²⁴ – como é o caso das que se voltam para o público alvo dessa modalidade de ensino e campo de conhecimento, que tem se encontrado historicamente na condição de notória vulnerabilidade pela exclusão de toda ordem que vivencia.

Para atingir o objetivo de entender como se configura a pesquisa em Educação Especial, primeiramente, é preciso conhecer o perfil da pesquisa no território nacional. Para tanto, foi consultado no Diretório²⁵, os Censos dos Grupos de Pesquisa que ocorreram nos anos 1993, 1995, 1997 e 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2014 e 2016, que detalham informações sobre os grupos. Não ficou explicitado o motivo pelo qual não foram realizados novos censos, mas revela-se como um dos reflexos da crise enfrentada pelo Governo de Dilma Rousseff, que resultou na sua deposição e levou à ascensão de Michel Temer e à política assumida pelo atual governo para com a educação de modo geral, e a Superior, de modo mais específico.

Assim, para delimitar as informações dos Censos, foi estabelecido um recorte dos anos 1993, 2000, 2010 e 2016, e considerou-se para análise as cinco instituições com maior número de grupos. Primeiramente, foi consultado o total geral dos grupos de pesquisa por região do Brasil; posteriormente, a distribuição dos grupos segundo as instituições; a distribuição dos grupos de pesquisa segundo a grande área do conhecimento predominante do grupo; a distribuição dos grupos de pesquisa segundo a

²³ A título de exemplo, pode-se localizar essa dramática situação em sites institucionais, como o do Senado do Brasil: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/03/17/sugestao-popular-veda-corte-de-verbas-de-instituicoes-de-educacao-superior-da-uniao> (acesso em 16 de ago. 2020).

²⁴ Diferentes Associações como Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia - Anpepp, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação - Anped, Associação Nacional de Psicologia Escolar e Educacional - Abrapee, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia - Abep, Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - Andes, têm debatido correntemente esse desmonte em lives, eventos e em suas mídias sociais.

²⁵ Ver em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>

área do conhecimento predominante do grupo; e a distribuição dos pesquisadores e de pesquisadores doutores segundo a região geográfica.

A seguir, apresenta-se o quadro com as informações sobre a distribuição dos grupos de acordo com a região brasileira.

Quadro 1- Número de grupos de acordo com a região brasileira

Região	1993		2000		2010		2016	
	grupo	%	grupo	%	grupo	%	grupo	%
Sudeste	3.015	68,5	6.733	57,3	12.877	46,8	16.009	42,5
Sul	693	15,7	2.317	19,7	6.204	22,5	8.637	22,9
Nordeste	434	9,9	1.720	14,6	5.044	18,3	7.713	20,5
Centro-Oeste	183	4,2	636	5,4	1.965	7,1	2.899	7,7
Norte	77	1,7	354	3,0	1.433	5,2	2.382	6,3
Total geral	4.402	100	11.760	100	27.523	100	37. 640	100

Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do Diretório do CNPq

De acordo com o CNPq, no censo de 2016 participaram 531 instituições, totalizando 37.640 grupos e 199.566 pesquisadores, sendo 129.929 doutores. No ano 2000, teve um aumento de 267% em relação ao total de grupos cadastrados no ano de 1993. Em 2010 houve aumento de 234% em relação ao ano 2000. No ano de 2016, somou 37. 640 grupos, com aumento de 136% em relação ao ano 2010 e 855% em relação ao ano de 1993.

Observa-se nesse período recortado um aumento significativo dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq e uma maior distribuição deles nas regiões do Brasil. Inicialmente mais da metade dos grupos estavam concentrados em uma única região, posteriormente essa porcentagem diminuiu enquanto em outras regiões do país aumentou. A Região Norte ocupava, em 1993, o percentual de 1,7% do total, passando, em 2016, a responder por 6,3% do total de grupos, com um crescimento de mais de 300%. Isso pode ter ocorrido em virtude do processo de democratização do ensino que possibilitou com que Instituições de Ensino Superior (IES) fossem criadas em diferentes regiões do Brasil, proporcionando o ingresso de um maior número de pessoas e a contratação de novos pesquisadores, e das políticas de indução da Capes, com editais próprios para as regiões com menor densidade de pesquisas. Isso impactou diretamente no aumento dos grupos de pesquisa em todo o país no período reportado, com a continuidade de prevalência da Região Sudeste, mas em menor proporção.

Além disso, no Diretório consta a distribuição dos grupos segundo a instituição. O primeiro registro foi no ano de 1993, com o total de 99 instituições. No entanto, não houve a divulgação de quais instituições, o que veio a ocorrer apenas a partir do ano 2000. Foi realizado um recorte dos Censos dos anos 2000, 2010 e 2016 e considerados para análise apenas as cinco IESs com maior número de grupos. Além disso, no Diretório há uma nota que afirma que foram divulgadas apenas as 30 instituições com os maiores números de grupos de pesquisa cadastrados no Censo de 2016. O quadro 2 a seguir aponta as instituições com maior número de grupos

Quadro 2- Número de grupos por instituição

Instituição	2000		Instituição	2010		Instituição	2016	
	Grupo	%		Grupo	%		Grupo	%
USP	1.356	11,5	USP	1.866	6,8	USP	1.811	4,8
UFRJ	679	5,8	UFRJ	929	3,4	UFRJ	1.200	3,2
UNICAMP	537	4,6	UNESP	915	3,3	UNESP	1.185	3,1
UFRGS	422	3,6	UFMG	752	2,7	UFRGS	873	2,3
UFMG	400	3,4	UNICAMP	734	2,7	UFF	844	2,2
Total	11.760	100	Total	27.523	100	Total	37.640	100

Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do Diretório do CNPq

No quadro consta que as cinco instituições com maior número de grupos são aquelas concentradas nas Regiões Sul e Sudeste, ambas correspondem a mais de 60% da congregação dos grupos de todo o país. Posteriormente, foi consultado o número de grupos de acordo com a Grande Área de Conhecimento. Dessa forma, tem-se o quadro 3.

Quadro 3- Número de grupos de acordo com a Grande Área de Conhecimento

Grande área de conhecimento	1993		2000		2010		2016	
	grupo	%	grupo	%	grupo	%	grupo	%
C. Exatas e da Terra	670	16,2	1.812	15,4	2.934	10,7	3.579	9,5
Ciências Agrárias	572	13,9	1.352	11,5	2.699	9,8	3.355	8,9
Ciências Biológicas	842	20,4	1.720	14,6	3.108	11,3	3.668	9,7
Ciências Humanas	482	11,7	1.711	14,6	5.387	19,6	8.091	21,5
Ciências da Saúde	502	12,2	1.832	15,6	4.573	16,6	5.877	15,6
Engs. e Computação	626	15,2	1.826	15,5	3.548	12,9	4.965	13,2
Ling., Letras e Artes	197	4,8	577	4,9	1.836	6,7	2.655	7,1
Soc. Aplicadas	237	5,7	930	7,9	3.438	12,5	5.363	14,3

Outras	0	0	0	0	0	0	87	0,2
Total	4.128		11.760		27.523		37.640	

Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do Diretório do CNPq

A grande área com maior porcentagem no último censo foi Ciências Humanas, correspondendo ao total de 21,5 %. No censo de 1993, estava em sexto lugar entre as nove grandes áreas, e foi área com grande desprestígio no atual governo federal. Já as Ciências Biológicas, com o passar dos anos, teve uma queda progressiva, em 1993 correspondia a 20,4 % e em 2016 passou para 9,7%.

Ao analisar as subáreas dos grupos nos anos 1993, 2000, 2010 e 2016, foram considerados para análise apenas as cinco primeiras colocações, e em seguida foram destacadas em quais posições estavam a Educação e a Psicologia (Quadro 4).

Quadro 4- Número de grupos de acordo com a subárea ano 1993

Colocação	Subárea de conhecimento	1993	
		Grupos	%
1°	Agronomia	304	4,7
2°	Medicina	298	4,6
3°	Química	273	4,2
4°	Física	256	4
5°	Bioquímica	212	3,3
7°	Educação	201	3,1
19°	Psicologia	120	1,9
	Total geral	6.480	

Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do Diretório do CNPq

O quadro 4 demonstra que no primeiro censo os grupos cadastrados estavam concentrados nos estudos da terra, e em ciências aplicadas às demandas de um país dito em desenvolvimento. Em parte, pode-se pensar o quanto a agricultura era umas das bases da economia do Brasil nesse período. (Quadro 5)

Quadro 5- Número de grupos de acordo com as subáreas

Colocação	Subárea	2000		Subárea	2010		Subárea	2016	
		Grupos	%		Grupos	%		Grupos	%
1°	Medicina	737	6,3	Educação	2.236	8,1	Educação	3.595	9,6
2°	Educação	631	5,4	Medicina	1.437	5,2	Medicina	1.619	4,3
3°	Química	598	5,1	Agronomia	1.040	3,8	Direito	1.386	3,7
4°	Agronomia	535	4,6	Química	1.036	3,8	Administração	1.311	3,5
5°	Física	486	4,1	Ciência da Computação/ Direito	776	2,8	Química	1.302	3,5
11°	Psicologia	268	2,3						
12°				Psicologia	669	2,4	Psicologia	884	2,4
	Total	11.760		Total	27.523		Total	37.640	

Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do Diretório do CNPq

O quadro 5 demonstra que a subárea Educação representa o maior número de grupos nos últimos anos. Infere-se que esse aumento no ano de 2000 esteja atrelado à promulgação da LDB 9.394/1996, na qual estabeleceram-se as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Além disso, outros fatores podem ter influenciado seu crescimento, tais como: o *Documento de Jomtien* (1990); a *Declaração de Salamanca* (1994); bem como as propostas educacionais para a América Latina, visto que a década de 1990 foi marcada pela elaboração e expansão das Políticas Públicas educacionais. O contexto brasileiro era de luta pela universalização da educação básica, atendimento à formação de professores e de abertura de vagas no Ensino Superior para um maior contingente de pessoas – que antes não vislumbravam esse acesso. Houve aumento no número de cursos de Pedagogia nas IES públicas e privadas de modo presencial e em EAD, como atender às demandas de regularização legal e ser um curso barato para ser ofertado à distância. Pesquisas de diferentes temáticas e sob diversas matrizes teóricas foram realizadas para responder aos desafios que se apresentavam.

No quadro 5 anteriormente exposto, observa-se a subárea com maior número de grupos – reconhecendo que atualmente ela é a maior representante em quantidade de grupos, ao lado de Direito e de Administração somam a grande área Ciências Humanas, sendo a maior área do conhecimento na distribuição dos grupos de pesquisa. No entanto, é o campo que mais sofre com os cortes financeiros do governo.

No ano de 2019, o presidente Jair Bolsonaro anunciou planos de cortes de investimento em cursos, por exemplo, de filosofia e sociologia, dando atenção às áreas

que produzem retorno imediato aos contribuintes (Putti, 2019). Segundo Arcoverde (2019), para o orçamento do ano de 2020, o Ministério da Educação (MEC) divulgou que, em relação ao ano de 2018, haveria uma queda de 54% nos recursos destinados ao apoio à infraestrutura para a educação básica, o que seria um total de R\$ 230,1 milhões em relação aos R\$ 500 milhões autorizados anteriormente. Além disso, haveria um recuo de 43% na dotação prevista para a concessão de bolsas de apoio à Educação Básica, o que equivale a um total de R\$ 451,7 milhões de cortes. Ainda de acordo com Arcoverde (2019), no total, o orçamento do MEC para 2020 teria um corte de 17%.

3.3. Grupos de pesquisa sob a perspectiva da Psicologia Histórico-cultural

O propósito desta investigação junto aos grupos não é conhecer o perfil dos grupos de pesquisa como conhecimento das grandes áreas (Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, etc.) e subáreas, mas, especifica-se em compreender como a PHC – uma das teorias que instrumentaliza os pesquisadores a explorarem seus objetos de conhecimento – constitui-se dentro do território brasileiro, com atenção posterior à Educação Especial.

Realizou-se buscas no Diretório com as palavras-chave: Teoria Histórico-cultural, Psicologia Histórico-cultural, Teoria da atividade, Psicologia Sócio-cultural, Psicologia Sócio-histórica, Psicologia Sócio-histórico, Teoria Sócio-histórico, Teoria Sócio-histórica, Escola de Vigotski, Educação crítica, Escolar crítica. Justifica-se a escolha destas palavras-chave pelo uso das mesmas pelos autores soviéticos ou pelo uso consensual dos pesquisadores da área. A coleta de dados e a análise ocorreram no primeiro semestre de 2020. Utilizou-se como critérios de seleção dos grupos a serem analisados: conter no título, na repercussão ou nas linhas de pesquisa informações claras fazendo referências à PHC e ter sido criado até o ano de 2019. A busca resultou em 246 grupos. Destes, 109 se enquadraram nos critérios de seleção.

As informações coletadas desses grupos selecionados foram organizadas em uma tabela (Apêndice A) do Excel contendo: Palavra-chave empregada na busca; Link consultado; Data de consulta; Nome do Grupo; Ano de Formação; Líderes; Instituição; Área de conhecimento; Estado; Repercussão; e, Linhas de Pesquisa. O quadro 6 a seguir demonstra o total de grupos, selecionados e excluídos na busca de cada palavra-chave.

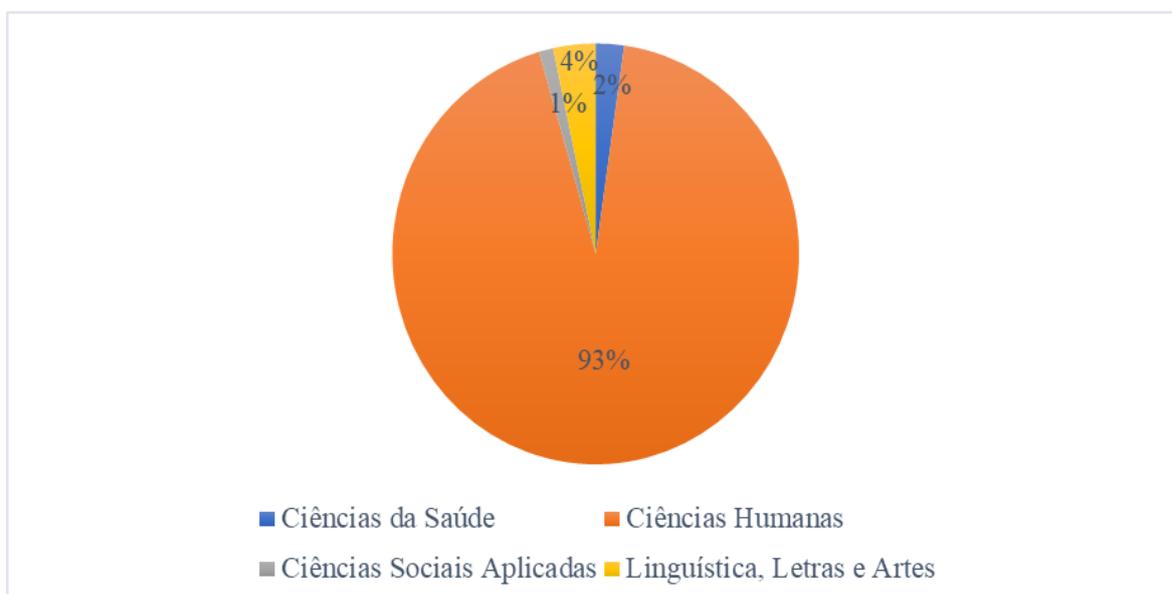
Quadro 6- Número grupos de acordo com as palavras-chave

Palavras-chaves	Total	Selecionados	Excluídos
Teoria Histórico-cultural	47	37	10
Psicologia Histórico-cultural	34	30	4
Teoria da atividade	34	15	19
Psicologia Sócio cultural	1	0	1
Psicologia Sócio histórica	10	9	1
Psicologia Sócio-histórico	1	1	0
Teoria Sócio- histórico	6	5	1
Teoria Sócio- Histórica	4	2	2
Escola de Vigotski	1	1	0
Educação crítica	104	5	99
Escolar crítica	4	4	0
Total	246	109	137

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa no DGP

Desse total, foram localizados e removidos 20 grupos que se repetiram em uma ou em mais palavras-chave, restando 89 a serem analisados. Portanto, do total de 884 grupos cadastrados na subárea Psicologia, 89 fazem alusão explícita à PHC, isso corresponde a 10,06%. O gráfico a seguir demonstra as grandes áreas às quais os grupos sob essa perspectiva se encontram.

Gráfico 3- Grandes áreas de conhecimento sob a perspectiva da PHC



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa no DGP

Observa-se que a perspectiva da PHC predominantemente se localiza na grande área de Ciências Humanas. São 83 grupos nessa área, sendo 58 na subárea Educação, 24 na subárea Psicologia e 1 na subárea Geografia. A este respeito, constata-se que os grupos da subárea Psicologia e Geografia, no geral, trabalham com aspectos relacionados ao tema educação. Além disso, os três grupos pertencentes à grande área Linguística, Letras e Artes também trabalham com tópicos relacionados à educação. Isso indica que majoritariamente a PHC direciona seus trabalhos aos assuntos relacionados à educação, dando continuidade aos temas que os autores soviéticos trabalhavam e que foram traduzidas para o português.

No entanto, o gráfico indica que a perspectiva teórica está se expandindo para outras áreas, como as de Saúde e Ciências Sociais Aplicadas. Na grande área Ciências da Saúde, há um grupo pertencente à Saúde Coletiva e um grupo à Educação Física, mas este último está relacionado à temática da educação. Na grande área Ciências Sociais Aplicadas, há um grupo pertence à subárea Administração, sendo que este trabalha com questões relacionadas à organização.

O quadro a seguir traz informações sobre o número de grupos de acordo com a instituição.

Quadro 7- Número de grupos por IES

Instituições	Grupo
Centro Universitário Moura Lacerda – CUML	1
Claretiano Centro Universitário - Claretiano/BAT	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo-IFES	1
Instituto Federal de São Paulo – IFSP	1
Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GOIÁS	3
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP	1
União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa - UNISEPE	1
Universidade Católica Dom Bosco – UCDB	1
Universidade de São Paulo – USP	6
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	1
Universidade Estadual de Maringá – UEM	5
Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG	1
Universidade Estadual de Roraima – UERR	1
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC	1
Universidade Estadual do Ceará – UECE	1
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO	1
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	3
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR	2
Universidade Estadual do Piauí – UESPI	2
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	7
Universidade Federal da Bahia – UFBA	2
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS	2
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	1

Instituições	Grupo
Universidade Federal de Goiás – UFG	2
Universidade Federal de Lavras – UFLA	1
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT	1
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS	3
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	5
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	1
Universidade Federal de Rondônia – UNIR	1
Universidade Federal de Roraima – UFRR	1
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	2
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	1
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR	3
Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ	1
Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP	2
Universidade Federal de Sergipe – UFS	1
Universidade Federal de Uberlândia – UFU	2
Universidade Federal do Amazonas – UFAM	1
Universidade Federal do Ceará – UFC	1
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	1
Universidade Federal do Maranhão – UFMA	1
Universidade Federal do Pará – UFPA	1
Universidade Federal do Piauí – UFPI	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	3
Universidade Federal Fluminense – UFF	2
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE	1
Universidade Nove de Julho – UNINOVE	1
Universidade Positivo – POSITIVO	1
Universidade São Francisco – USF	1
Universidade Veiga de Almeida - UVA/RJ	1
Total	89

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa no DPG

Observa-se que os grupos estão concentrados, em sua maioria, em IESs públicas e em grande parte estão localizados nas Regiões Sudeste e Sul. Dessa forma, o quadro a seguir mostra a distribuição dos grupos de acordo com os estados:

Quadro 8- Número de grupos de acordo com os estados

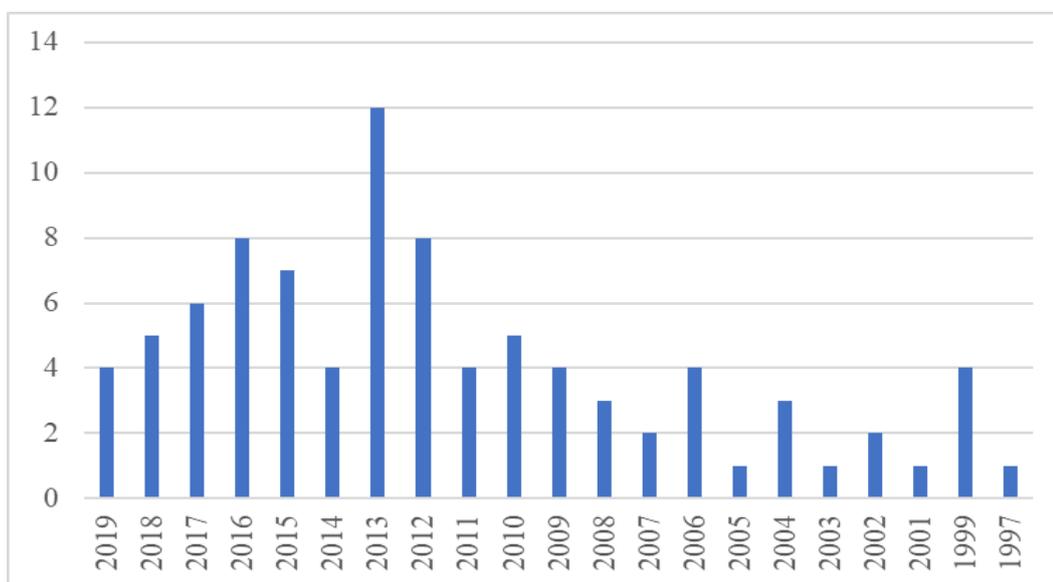
Estado	Grupos
AM	1
BA	3
CE	2
ES	2
GO	5
MA	1
MG	9
MS	4
MT	1
PA	1
PB	2

Estado	Grupos
PE	2
PI	3
PR	13
RJ	3
RN	3
RO	1
RR	2
RS	1
SC	4
SE	1
SP	25
Total Geral	89

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa no DGP

Verifica-se que as Regiões Sudeste e Sul concentram a maior parte dos grupos. Isso se justifica porque o grupo com mais tempo ativo encontra-se no estado de São Paulo, com ano de criação em 1997²⁶, em seguida, no ano de 1999, são três grupos cadastrados dos estados de Goiás e dois do Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, o gráfico a seguir exemplifica o número de grupos por ano de criação.

Gráfico 4- Número de grupos por ano de criação



Fonte: Elaborado pela autora

²⁶ Destaca-se que Silvia Lane foi uma pessoa de grande relevância pois em 1984 cita Leontiev em suas teorizações, como nessa: Lane, S. T. M. (1984). A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia. In S. T. M. Lane & W. Codo (Org.), Psicologia Social: o homem em movimento (pp. 10-19). São Paulo, SP: Brasiliense.

Observa-se que a partir do ano de 2010, houve um aumento significativo de grupos cadastrados no Diretório, sobretudo no ano de 2013. Isso pode estar relacionado ao processo de redemocratização do ensino, onde houve um maior investimento no Ensino Superior. Porém, também se deve aos direcionamentos do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), responsável por criar ferramentas para coleta de informações, bem como realizar análises e avaliações dos programas de pós-graduação, como é o caso do preenchimento da Plataforma Sucupira²⁷, que encaminha para a constituição e/ou formalização dos grupos de pesquisa junto ao CNPq

Importante salientar que, mesmo diante dessa complexidade alcançada para formalização dos grupos de pesquisa no Brasil, conforme esses investimentos foram sendo cortados e o desmonte do Ensino Superior público foi ganhando forças, houve uma diminuição da criação de novos grupos, principalmente no ano de 2019, algo que pode estar relacionado à diminuição de concursos para novos professores nas IES públicas e um volume de aposentadorias que cresce cada vez mais frente às incertezas da Reforma da Previdência.

Com o não investimento a contento no financiamento de pesquisas, sem bolsas aos alunos da pós-graduação e aos pesquisadores e suprimentos para seus desenvolvimentos, o cenário tende a ser sombrio, com ampliação do ensino superior, com aberturas de vagas em EAD. A pesquisa, que se concentra nas IES públicas, sofre com os direcionamentos apontados, com impacto direto na formação de novos pesquisadores. A subárea da Psicologia, que não resulta em pesquisas com retorno financeiro imediato aos cofres públicos e privados, é altamente impactada pelos cortes de verbas. Com a redemocratização do país iniciada na década de 1980, a Psicologia foi paulatinamente se aproximando de movimentos sociais e das Políticas Públicas em educação e saúde, constituindo neles/por eles objetos de estudos por meio dos quais pode contribuir para explicitar o que está em jogo na constituição dos sujeitos e da sociedade.

3.4. Grupos de pesquisa em Educação Especial

Esta investigação também buscou mapear como a Educação Especial se apresenta no diretório de pesquisa. Portanto, o presente item visa identificar os grupos em Educação

²⁷ Ver em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

Especial, bem como as áreas do conhecimento e as regiões do país nas quais estão concentrados esses estudos. Para tanto, foram realizadas buscas no Diretório com a palavra-chave Educação Especial. A coleta de dados e a análise ocorreram no primeiro semestre de 2020. Utilizou-se como critério de seleção dos grupos a serem analisados conter no título, na repercussão ou nas linhas de pesquisa informações claras fazendo referências à Educação Especial e tendo o grupo sido criado até 2019.

Assim, o levantamento resultou em 262 grupos de pesquisa, sendo que 226 se enquadraram nos critérios de seleção. Posteriormente, verificou-se que um grupo apareceu duas vezes e em outro o *link* de acesso não estava mais disponível, totalizando, portanto, 224 grupos. As informações coletadas a partir das palavras-chaves foram organizadas em tabelas do *Excel* contendo: 1º) *link* consultado; nome do grupo; ano de formação; IES, área de conhecimento; estado; líder; repercussões; linhas de pesquisa (Apêndice B). 2º) grupo; nível de formação dos líderes; tipo de deficiência; abordagem teórica; como investigam a educação especial; objetivos; metodologias / procedimentos; referências a organismos internacionais, documentos e políticas, financiamentos; impressões gerais; (Apêndice C). 3º) Grupos; objetivo da linha de pesquisa; palavras chave das linhas de pesquisa; setores de aplicação (Apêndice D). Grupos; áreas de conhecimento das linhas de pesquisa (Apêndice E).

A partir disso, tem-se o Quadro 9 com as Áreas de Conhecimento às quais os referidos grupos se vinculam.

Quadro 9- Áreas de Conhecimento às quais os referidos grupos se vinculam

Área de conhecimento	Grupos	%
Ciências Biológicas; Biologia Geral	1	0,45%
Ciências da Saúde; Educação Física	4	1,79%
Ciências da Saúde; Fisioterapia e Terapia Ocupacional	1	0,45%
Ciências da Saúde; Fonoaudiologia	1	0,45%
Ciências da Saúde; Medicina	1	0,45%
Ciências da Saúde; Saúde Coletiva	1	0,45%
Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação	6	2,68%
Ciências Exatas e da Terra; Física	1	0,45%
Ciências Exatas e da Terra; Matemática	1	0,45%
Ciências Exatas e da Terra; Química	1	0,45%
Ciências Humanas; Educação	175	78,13%
Ciências Humanas; Geografia	2	0,89%
Ciências Humanas; Psicologia	21	9,38%
Ciências Sociais Aplicadas; Desenho Industrial	1	0,45%

Área de conhecimento	Grupos	%
Engenharias; Engenharia Elétrica	1	0,45%
Linguística, Letras e Artes; Artes	2	0,89%
Linguística, Letras e Artes; Linguística	3	1,34%
Outra; Divulgação Científica	1	0,45%
Total Geral	224	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que há uma predominância da área Ciências Humanas, principalmente a subárea Educação e Psicologia. Ambas correspondem a 87, 51% dos grupos. Ainda que existam números pequenos de grupos em outras áreas do conhecimento e subáreas, a maioria está ligada à educação, como por exemplo, na subárea da Biologia, da Física, da Matemática e da Química.

Apesar da maior parte se concentrar na área das humanas, a Educação Especial tem despertado interesse de outras áreas, como das áreas voltadas para a tecnologia e saúde. Talvez isso demonstre que o processo de inclusão não depende apenas da educação, mas deve ser responsabilidade da sociedade como um todo. Isso poderá ser observado melhor adiante.

Além disso, tem-se o quadro a seguir relacionando o número de grupos de acordo com os estados:

Quadro 10- Número de grupos em Educação Especial de acordo com os estados

Estado	Grupos
SP	42
MG	18
PA	18
RS	17
PR	15
ES	14
MS	12
RJ	12
SC	9
BA	9
AL	8
MA	7
CE	7
PB	6
MT	5

Estado	Grupos
RN	5
AM	4
PI	4
RO	2
AC	2
GO	2
TO	2
AP	1
PE	1
RR	1
SE	1
Total	224

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que a Região Sudeste está no topo com os estados com maior número de grupos, em primeiro lugar o Estado de São Paulo e em seguida Minas Gerais. São Paulo é o estado com mais grupos, talvez porque o grupo pioneiro denominado “Educação Especial”, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), com data de criação de 1985 – embora formalizado posteriormente no DGP – ainda continua em atividade e conta com o Programa de Pós-Graduação de Educação Especial²⁸.

Observa-se que o grupo passou a existir antes mesmo da Constituição de 1988 e dos documentos de Jomtien (1990) e Salamanca (1994). De acordo com as informações disponibilizadas pelo grupo, ele foi criado com o Laboratório de Educação Especial. No início de 1985, por exigência do então Departamento de Fundamentos Científicos e Filosóficos de Educação (posteriormente, em 1986, com a nova departamentalização, Departamento de Psicologia) do Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar, foi elaborado, pela coordenadora do grupo, um projeto de pesquisa voltado para a Educação Especial. O referido projeto tinha como objetivo investigar um procedimento para o ensino de leitura e escrita para o aluno com surdez.

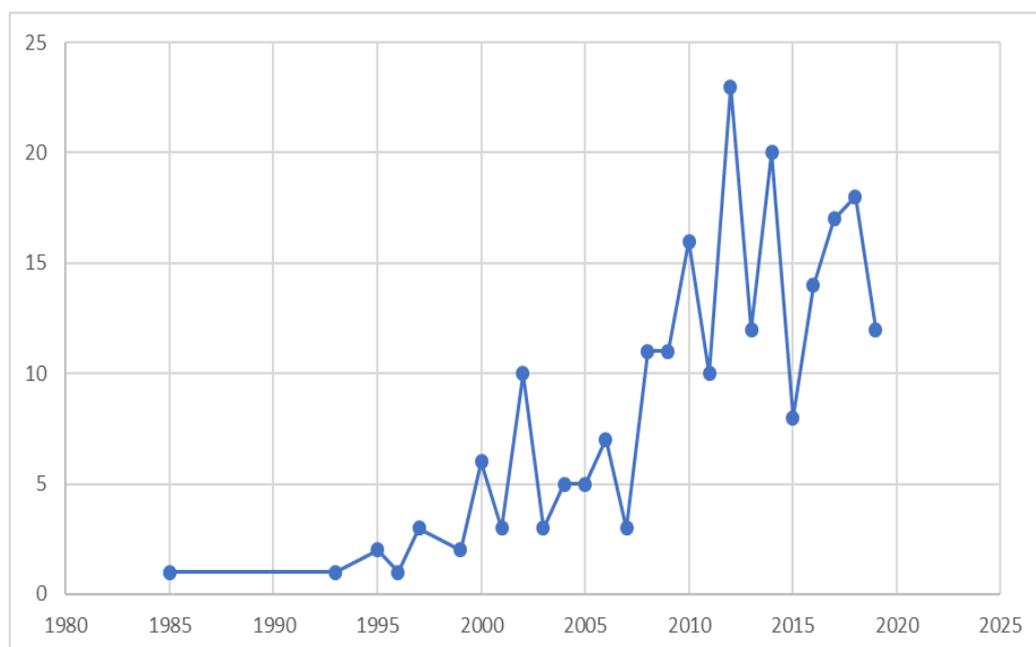
Atualmente, o grupo tem como objetivo realizar estudos divulgando os resultados em eventos científicos internacionais, nacionais, publicações, cursos, etc. Além disso, desenvolve estudos no âmbito da surdo-cegueira, deficiência múltipla e deficiência intelectual. O grupo está concentrado na Área da Ciências Humanas, com subárea Educação. As suas linhas de pesquisa são: Currículo funcional; Formação de Recursos

²⁸ Ver em: <http://www.ppgees.ufscar.br/>

Humanos em Educação Especial; Implementação de Programas Alternativos de Ensino Especial; Informática Educativa; Prevenção em Educação Especial; Problemas de Aprendizagem.

A seguir, encontra-se o gráfico com o ano de criação dos grupos:

Gráfico 5- Número de grupos de acordo com o ano de criação



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa

O gráfico revela que após a criação do documento de Salamanca (1994), LDBEN (1996) e Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) houve uma tendência de crescimento. Mas a partir da criação Política Nacional de Educação Básica na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a tendência foi o crescimento de grupos em Educação Especial, principalmente a partir de 2008.

Observa-se que a partir do ano de 2009 houve um aumento significativo de novos grupos, sobretudo no ano de 2012. Isso pode estar relacionado ao processo de redemocratização do ensino e, conseqüentemente, maior investimento na educação. Além disso, pode estar relacionado ao lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 2007, que tinha como uma das temáticas a formação de professores para a Educação Especial – já preconizada na LDBEN 9.394/1996, bem como a implantação de salas de recursos multifuncionais, acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares e acesso e permanência das Pessoas com Deficiência na Educação Superior. Esse documento tinha como diretrizes universalizar o acesso à Educação Básica e ao

Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na rede regular de ensino educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados aos estudantes com deficiência (transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação). A universalização do acesso vai além das adequações na estrutura física das escolas, mas também no processo de ensino nas escolas, a fim de provocar desenvolvimento integral de todos os alunos.

O quadro a seguir demonstra o número de grupos de pesquisa identificados com a palavra-chave Educação Especial por instituição.

Quadro 11- Número de grupos em Educação Especial por instituição

INTITUIÇÃO	GRUPOS
Centro Universitário CESMAC – FEJAL	1
Centro Universitário Herminio Ometto de Araras – UNIARARAS	1
Centro Universitário Moura Lacerda – CUML	2
Centro Universitário UNINTA – UNINTA	1
Colégio Pedro II - CP II	1
Faculdade de Agudos – FAAG	1
Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB	1
Instituto Federal de Alagoas - Matriz – IFAL	2
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES	2
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA	3
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS	1
Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC	1
Instituto Federal do Maranhão – IFMA	2
Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - IF SUDESTE MG	1
Instituto Federal Farroupilha - IF-Farroupilha	1
Instituto Federal Fluminense – IFF	1
Instituto Federal Minas Gerais – IFMG	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP	1
SENAI - Departamento Regional da Bahia - SENAI/DR/BA	1
Universidade Ceuma – UNICEUMA	1
Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL	1
Universidade da Amazônia – UNAMA	1
Universidade de Franca – UNIFRAN	1
Universidade de São Paulo – USP	3
Universidade do Estado da Bahia – UNEB	4
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT	3
Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG	3
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	1
Universidade do Estado do Amazonas – UEA	1
Universidade do Estado do Pará – UEPA	2
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	3
Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO	1
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC	2
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE	1
Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC	1

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS	1
Universidade Estácio de Sá – UNESA	1
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	2
Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL	1
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP	2
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS	1
Universidade Estadual de Goiás – UEG	1
Universidade Estadual de Londrina – UEL	3
Universidade Estadual de Maringá – UEM	1
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC	1
Universidade Estadual do Ceará – UECE	1
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO	3
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP	1
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	1
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR	2
Universidade Estadual do Piauí – UESPI	2
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP	13
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA-CE	1
Universidade Federal da Bahia – UFBA	1
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS	2
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD	4
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	3
Universidade Federal de Alagoas – UFAL	4
Universidade Federal de Goiás – UFG	1
Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI	1
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT	2
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS	8
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	6
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP	1
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL	1
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	1
Universidade Federal de Rondônia – UNIR	2
Universidade Federal de Roraima – UFRR	1
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	1
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	10
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR	14
Universidade Federal de Sergipe – UFS	1
Universidade Federal de Uberlândia – UFU	4
Universidade Federal do ABC – UFABC	1
Universidade Federal do Acre – UFAC	2
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP	1
Universidade Federal do Amazonas – UFAM	2
Universidade Federal do Ceará – UFC	3
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	12
Universidade Federal do Maranhão – UFMA	4
Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA	1
Universidade Federal do Pará – UFPA	8
Universidade Federal do Paraná – UFPR	2
Universidade Federal do Piauí – UFPI	2
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	4
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	4
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA	2
Universidade Federal do Tocantins – UFT	2
Universidade Federal Fluminense – UFF	2
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA	1
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ	3
Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS	1

Universidade Regional do Cariri - URCA	1
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR	2
TOTAL	224

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa

No quadro acima, observa-se que, predominantemente, os grupos estão localizados em instituições públicas, como Universidades Federais e Estaduais. Isso significa dizer que majoritariamente são as Intuições Públicas que mais produzem ciência no Brasil e são as mais atacadas pelos governos federais e estaduais.

Outro item analisado foi a titulação dos líderes dos grupos. O líder de grupo de pesquisa é aquele que tem a liderança acadêmica e intelectual no seu ambiente de pesquisa. No grupo pode conter até dois líderes, denominados 1º Líder – deste deve pertencer à Instituição à qual o grupo de pesquisa está vinculado; e 2º Líder. De acordo com o Diretório, este é o responsável pela coordenação e planejamento dos trabalhos de pesquisa do grupo. Ele assume o papel de unir os esforços dos outros pesquisadores e direcionar os caminhos e as áreas de atuação dos trabalhos.

Considerando que o líder assume papel importante para a caracterização dos grupos, buscou-se averiguar a titulação dos mesmos. Ao analisar a titulação dos líderes dos grupos, constatou-se que 56 % contém dois líderes com título de doutor. Apesar de a maior parte conter dois líderes, 31,11% dos grupos tem apenas um líder com título de doutor. Em seguida, verificou-se que 5,33% dos grupos possuem dois líderes com título de doutorado e outro de mestrado.

Posteriormente, averiguou-se que 2,22% dos grupos têm apenas um líder com o título de mestrado e, também, 2,22% dos grupos possuem dois líderes com a mesma titulação de mestre. Subsequentemente, 1,33% dos grupos dos seus líderes possuem pelo menos um doutor e um especialista. Por último, apurou-se que 0,44% dos grupos contêm dois líderes com título de doutorado e outro com título de mestrado profissional. Com a mesma porcentagem: apenas um único líder com título de mestrado profissional (0,44%); dois líderes, sendo um com título de mestrado e outro com especialização (0,44%); e dois líderes com um título de mestrado e outro com mestrado profissional (0,44%).

De acordo com o CNPq, a identificação e cadastro de líderes de grupos é de total responsabilidade da instituição, e o Diretório não exige titulação mínima para líderes, essa

decisão também cabe ao Dirigente²⁹. No entanto, o grupo cujo líder não seja doutor é considerado atípico no DGP.

Averiguou-se que apesar de os grupos concentrarem-se na área de Ciências Humanas, eles têm estabelecido conexões em diversas outras áreas, não ficando restritos apenas à temática da educação. Isso pode ser compreendido melhor ao verificar os setores de aplicação das linhas de pesquisa dos grupos. Nestas, o grupo precisa informar até três setores de atividade econômica onde a pesquisa é ou pode ser aplicada³⁰. Para isso, é utilizada a tabela Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE.

A seguir, encontra-se um quadro com todos os setores de aplicação informados pelos grupos.

Quadro 12- Setores de aplicação

Setores de aplicação
Atividades de associações de defesa de direitos sociais
Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
Educação superior e ensino médio
Gestão de Projetos em EaD
Pesquisa e desenvolvimento científico
Produção de lavouras permanentes
Produção de Materiais Didáticos
Fabricação de artefatos para pesca e esporte
A Interação em Contextos Virtuais
Administração do estado e da política econômica e social
Administração pública, defesa e seguridade social
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura
Alfabetização- Cultura- Letramento- Integração
Ambientes Virtuais de Aprendizagem e seus Recursos
Aprendizagem Colaborativa em; Contextos Online
Artes, cultura, esporte e recreação
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos
Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão
Atividades de apoio à educação
Atividades de apoio à gestão de saúde
Atividades de apoio à gestão de saúde humana
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes, e de infraestrutura e apoio a pacientes prestadas em residências coletivas e particulares
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química

²⁹ O Dirigente de pesquisa, junto com Assessor, são os responsáveis pelo Diretório na instituição em que o grupo está vinculado.

³⁰ Isso faz indagar que os grupos de pesquisa cadastrados no diretório devem necessariamente atender aos interesses econômicos. O que reforça a ideia que a defesa da inclusão está mais atrelada aos princípios liberais de expansão do capital, que visando o desenvolvimento humano.

Setores de aplicação
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
Atividades de associações de defesa de direitos sociais
Atividades de atenção à saúde humana
Atividades de atendimento hospitalar
Atividades de prestação de serviços de informação
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica;
Atividades dos serviços de tecnologia da informação
Atividades esportivas e de recreação e lazer
Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental
Educação
Educação Especial e as TDIC
Educação infantil e ensino fundamental
Educação profissional de nível técnico e tecnológico
Educação superior
Ensino médio
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos
Fabricação de instrumentos musicais
Fabricação de produtos diversos
Fabricação de produtos farmoquímicos
Fabricação de produtos químicos
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias
Formação Docente em Contextos Virtuais
Indústrias de Transformação
Informação e comunicação
O Papel do Professor/Aluno em EaD
Outras atividades de ensino
Outras atividades de telecomunicações Telecomunicações por fio
Pesquisa e desenvolvimento científico
Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais
Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas
Prevenção
Produção de lavouras permanentes
Produção de lavouras temporárias
Produção de lavouras temporárias Pecuária
Redes Sociais e o Processo de Ensino/Aprendizagem
Sala de Aula Invertida
Saúde humana e serviços sociais
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra
Serviços coletivos prestados pela administração pública
Transporte, armazenagem e correio
Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa

Esse quadro pode indicar que os grupos têm demonstrado interesse em diversos setores econômicos da sociedade, ampliando também a concepção de inclusão. Ao analisar o Apêndice D, compreende-se que os grupos têm trabalhado de forma multidisciplinar, o que possibilita abarcar diversas áreas da vida dos sujeitos. No âmbito escolar, temas como processos de ensino aprendizagem; formação de professores; o currículo escolar; gestão escolar; métodos e técnicas de Ensino, uso e desenvolvimento

de tecnologias são observados. Identificou-se o trabalho com a constituição da subjetividade e identidade dos sujeitos; gênero e sexualidade, bem como a interlocução com temas voltados para a saúde.

De modo geral, verificou-se que alguns grupos não apresentam nenhuma informação no item “repercussões” (onde é possível apresentar o grupo com informações mais amplas). Quando apresentam, são muito limitadas. Por vezes há a ausência de clareza de objetivo geral, dos objetos e metodologia/procedimento. Foram poucos os grupos que apresentaram na sua descrição qual referencial teórico utilizam em suas pesquisas, talvez um dos motivos seja pelo caráter interdisciplinar com o qual trabalham. Da mesma forma, foi expressiva a quantidade de grupos que apresentaram erros ortográficos e de digitação, problemas com maiúsculo e minúsculo, entre outros.

3.5. Grupos de pesquisa em Educação Especial sob a perspectiva histórico-cultural

Esse item buscou indiciar os grupos em Educação Especial que assumem a THC/PHC como referencial teórico. Para isso, no levantamento dos grupos em Educação Especial, identificou-se oito grupos que em sua descrição declararam utilizar a THC/PHC. Os grupos foram:

Quadro 13- Grupos de pesquisa em Educação Especial

Nome do Grupo	IES	Ano de Formação
Desenvolvimento Humano E Práticas Educativas Em Espaços Escolares E Não Escolares	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	2013
Educação, Desenvolvimento Humano E Diferenças	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ	2017
GEINE UFMG - Grupo Interdisciplinar De Estudos Sobre Educação Inclusiva E Necessidades Educacionais Especiais	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	2016
Grupo De Estudos E Pesquisa Em Educação Especial - GEPEE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	2013
Grupo De Estudos E Pesquisas Em Educação Inclusiva A Partir De Vygotski (Gepeivyg)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	2019
Grupo De Estudos E Pesquisas Em Psicologia Da Educação E Educação Inclusiva - Gepein	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	2009
Núcleo De Estudos Em Psicologia Histórico-Cultural	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	2001
Observatório De Educação Especial E Inclusão Educacional (Obee)	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	2009

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa

No levantamento dos grupos de pesquisa em PHC, identificou-se dez grupos que enfocam os trabalhos na perspectiva da Educação Especial. Nota-se que três grupos (que estão em negrito) se repetiram nos dois levantamentos.

Quadro 14- Grupos em PHC ênfase educação especial

Nome do Grupo	IES	Ano de Formação
Constituição Do Sujeito No Contexto Escolar	Centro Universitário Moura Lacerda - CUML	2004
Grupo De Estudo E Pesquisa Em Fundamentos Da Educação Especial	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	2017
Grupo De Estudos E Pesquisas Em Aprendizagem, Desenvolvimento Humano E Escolarização	Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	2012
Grupo De Estudos E Pesquisas Em Teoria Histórico-Cultural E Educação - GEPEHC/UFPA	Universidade Federal do Pará – UFPA	2012
GEDHEE - Grupo De Estudos Em Desenvolvimento Humano E Educação Escolar - Pedagogia Histórico-Crítica E Psicologia Histórico-Cultural	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	2016
Grupo De Estudos E Pesquisa Em Educação Especial - GEPEE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	2013
Grupo De Estudos E Pesquisa Em Psicologia Histórico-Cultural Na Sala De Aula	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	2009
Grupo De Estudos E Pesquisas Psicologia Da Aprendizagem No Âmbito Histórico-Cultural: Linguagem, Pensamento E Desenvolvimento Na Perspectiva De Vygotsky (GPVY)	União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa – UNISEPE	2018
Núcleo De Estudos Em Psicologia Histórico-Cultural	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	2001
Psicologia E Processos Educacionais	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	2013
Psicologia Histórico-Cultural E Educação	Universidade Estadual de Maringá - UEM	2003

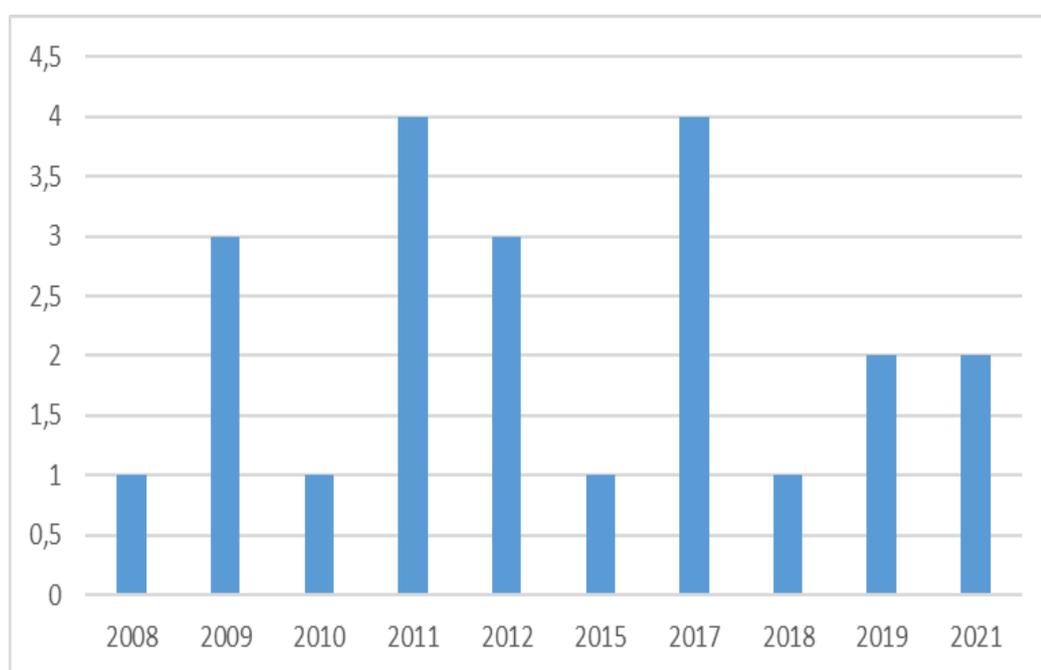
Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa

Sendo assim, totalizam 16 grupos que indicaram em sua descrição que trabalham com a Educação Especial a partir da THC/PHC. Isso não significa que a teoria não esteja presente em grande parte dos outros grupos, visto que ela oferece vasto suporte filosófico e metodológico para Educação Especial. Mas, uma vez considerado que os grupos têm apresentado características multidisciplinares, essa vinculação teórica pode não estar especificada em sua descrição.

3.6 Publicações no Portal Periódico Capes sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural e Educação Especial

A fim de compreender sobre o que versam as publicações sob a perspectiva da Psicologia histórico-cultural e Educação Especial, e se seus autores estão vinculados aos grupos de pesquisa, foi realizado um levantamento no Portal Periódicos Capes³¹, com as palavras-chave: “psicologia histórico-cultural; educação especial” e “psicologia histórico-cultural; educação inclusiva”. Com “psicologia histórico-cultural; educação especial” foram encontradas 17 publicações (ver Apêndice F), dentre elas estavam 2 livros e 15 artigos. Com os termos de busca “psicologia histórico-cultural; educação inclusiva” foram encontradas 8 publicações (ver Apêndice F), dentre elas 2 livros e 6 artigos. Totalizando 25 publicações. Ao verificar as publicações, constatou-se que três delas apareceram nas duas buscas. Ao retirá-las, chegou-se ao número de 22 publicações, sendo 2 livros e 20 artigos.

Gráfico 6- Número de publicações de acordo com o ano de criação



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa

Nota-se que as publicações passaram a ter um volume maior a partir do ano de 2009. Ressalta-se que no ano precedente houve o estabelecimento da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Grupo de Trabalho da Política Nacional de Educação Especial, 2008). Esta determina que todos tenham acesso à escola, independentemente de suas diferenças, além de preconizar a valorização das

³¹ Ver em: www.periodicos.capes.gov.br

diferenças e o desenvolvimento de projetos pedagógicos para atendimento das Necessidades Educacionais dos alunos.

A seguir apresenta-se um quadro sobre as publicações encontradas no Portal Periódico Capes:

Quadro 15- Publicações no Portal Periódico Capes

Título da Publicação	Tipo da Publicação	Ano de Publicação	Autores	Temas	Grupos vinculados aos autores
A deficiência intelectual na concepção de educadores da Educação Especial: contribuições da psicologia histórico cultural	Artigo	2011	Rossato, Solange Pereira Marques ; Leonardo, Nilza Sanches Tessaro	Educação escolar para pessoas com deficiência; Concepção dos educadores acerca de deficiência	Psicologia Histórico-Cultural e Educação; Psicologia e Escolarização: Políticas Públicas E Atividade Profissional Na Perspectiva Histórico-Crítica
O ensino da língua Brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural	Artigo	2011	Marques, Hivi de Castro Ruiz ; Barroco, Sonia Mari Shima ; Silva, Tânia Dos Santos Alvarez Da	Ensino de libras; desenvolvimento humano	Estudos Marxistas em Educação; Psicologia e Escolarização: Políticas Públicas E Atividade Profissional Na Perspectiva Histórico-Crítica; Desenvolvimento, aprendizagem e educação; Linguagem, afetividade e deficiência
Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a educação especial brasileira	Artigo	2015	Régis Henrique Dos Reis Silva	Contribuições da pedagogia histórico-crítica; socialização do conhecimento	HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil"; Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial/UFSCar Sorocaba; PAIDEIA - Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Educação e Direitos Humanos.

A queixa escolar na perspectiva de educadores da Educação Especial	Artigo	2012	Rossato, Solange Pereira Marques ; Leonardo, Nilza Sanches Tessaro	Dificuldades escolares/queixa escolar; concepções de educadores sobre as dificuldades de aprendizagem	Psicologia Histórico-Cultural e Educação; Psicologia e Escolarização: Políticas Públicas E Atividade Profissional Na Perspectiva Histórico-Crítica
Crítica às políticas de (con)formação docente em educação especial/inclusiva no Brasil	Artigo	2017	Ivone Rodrigues Dos Santos; Régis Henrique Dos Reis Silva	Política Educacional; formação de professores	NAPLus - Núcleo de Antropologia e Saberes Plurais; HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil"; Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial/UFSCar Sorocaba; PAIDEIA - Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Educação e Direitos Humanos.
Vigotski e a Educação Especial: Notas Sobre Suas Contribuições	Artigo	2011	Nilda de Oliveira Bentes	Contribuições da psicologia histórico-cultural; Aprendizagem; desenvolvimento humano	*Não identificado
Educação especial, psicologia e políticas públicas: o diagnóstico e as práticas pedagógicas	Artigo	2021	Cláudia Rosana Kranz ; Herculano Ricardo Campos	Políticas públicas; práticas diagnósticas; praticas pedagógicas	Aprendizagem e Ação Docente; Psicologia e Escolarização: Políticas Públicas e Atividade Profissional na Perspectiva Histórico-Crítica
A educação de pessoas com deficiência intelectual: aprendizagem promove desenvolvimento	Artigo	2011	Dayane Buzzelli Sierra Sierra ; Marilda Gonçalves Dias Facci	Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural; papel da escola; papel do professor	Estudos Marxistas Em Educação; Grupo De Estudos E Pesquisa Em Psicologia E Educação – Geppe; Psicologia E Escolarização: Políticas Públicas E Atividade Profissional Na Perspectiva Histórico-Crítica; Psicologia Histórico-Cultural E Educação

Educação de surdos: um estudo das teses e dissertações de 1990 a 2013	Artigo	2017	Eleny Brandão Cavalcante	Concepções de educação de surdos;	GEPETILSP - Grupo de Estudos e Pesquisas em educação, tradução e interpretação em línguas de sinais/Língua Portuguesa.; Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos; Grupo de Pesquisa em Educacao Especial e Processos Inclusivos; História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR/UFOPA
Desenvolvimento Psíquico e Elaboração Conceitual por Alunos com Deficiência Intelectual na Educação Escolar	Artigo	2017	Padilha, Anna Maria Lunardi	Desenvolvimento humano;	Desenvolvimento Humano e Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares
A elaboração de uma proposta curricular fundamentada no método materialista histórico-dialético	Artigo	2010	Julia Malanchen ; Margarete C. Dolla ; Neide Da Silveira Duarte	Currículo; papel da escola	Estudos Marxistas em Educação; Grupo de Pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil - GT da Região Oeste do Paraná – HISTEDOPR; Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Saúde e Psicologia Histórico Cultural ; GEPESPHC
Professores Interlocutores e Educação de Surdos: a Inclusão na Rede Estadual Paulista	Artigo	2017	Mara Aparecida de Castilho Lopes	Função do professor; Políticas Públicas	Educação, Sociedade e Políticas Públicas: concepções da teoria histórico-cultural; Laboratório de Educação e Desenvolvimento Psicológico
Math2Text: Software para geração e conversão de equações matemáticas em texto - limitações e possibilidades de inclusão	Artigo	2008	Junior, Albino ; Mendes, Lucas ; Da Silva, Sani	Aprendizagem	Gestão de Dados e Metadados; O Ensino e a Inclusão de Pessoas com Deficiência; Ensino em Engenharia; Abordagens e referenciais para o ensino-aprendizagem de matemática;
Incluir não é Apenas Socializar: as	Artigo	2019	Andiara Cristina de Souza;Guilherme	Inclusão; Recursos tecnológicos;	Grupo de Pesquisas em Educação em Ciências e Matemática; GFP -

Contribuições das Tecnologias Digitais Educacionais para a Aprendizagem Matemática de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista			Henrique Gomes da Silva	Ensino; aprendizagem; desenvolvimento humano	UNESP - GRUPO DE PESQUISA EM PROCESSO DE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA; Grupo de Estudos em Neurociência Cognitiva e Educativa Matemática (GENCEM)
Educação inclusiva: o professor mediando para a vida	Livro	2009	Cristiane T. Sampaio; Sônia Maria R. Sampaio	Exclusão social; direitos humanos; papel da escola	Observatório da Vida Estudantil UFBA
Cadê o brincar? : da educação infantil para o ensino fundamental	Livro	2009	Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros	Brincar; atuação docente; aprendizagem	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO CONTINUADA – GEPEC; Psicologia, subjetividade e produção do conhecimento
Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a formação e atuação do psicólogo em contexto de Educação Inclusiva	Artigo	2012	Barroco, Sonia Mari Shima; Souza, Marilene Proença Rebello de	Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural; a formação e a atuação do psicólogo	Estudos Marxistas Em Educação; Psicologia E Escolarização: Políticas Públicas E Atividade Profissional Na Perspectiva Histórico-Crítica; Psicologia Histórico-Cultural e Educação; Psicologia, Sociedade E Educação Na América Latina
Políticas e práticas de educação inclusiva e a constituição social dos sujeitos com Distrofia Muscular de Duchenne	Artigo	2012	Géssica Torres Rozante; Maria de Fátima Carvalho	Políticas Públicas; desenvolvimento humano	Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem – GPPL
O papel do diretor escolar na implantação de uma cultura educacional inclusiva	Artigo	2009	Claudia Lopes da Silva; Maria Isabel da Silva Leme	Papel do diretor escolar	Grupo De Pesquisa: Temas Da Educação Contemporânea E A Perspectiva Histórico-Cultural; Contexto sociais de Desenvolvimento:

					aspectos evolutivos e culturais
La orientación educativa en las prácticas inclusivas de la educación superior cubana	Artigo	2018	Elsie Alejandrina Pérez Serrano; Elsa María Hernández Ochoa	Inclusão no Ensino Superior; práticas de orientação educativa	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Escola de Vigotsky – NEEVY;
O Desenho Universal para Aprendizagem como Instrumento de Mediação para o Ensino do Aluno Cego	Artigo	2019	Angela Paloma Zelli Wiedemann ; Eloiza Aparecida Silva Ávila de Matos	Ensino de Ciências; desenho Universal para Aprendizagem	GEPETeL - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Tecnologias e Linguagens; Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva do IFPR; Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação para Ciências e Matemática (GCiMat-IFPR); Inovação no ensino e aprendizagem e integridade acadêmica (CRIEM); Grupo De Pesquisa Em Ciência, Educação, Tecnologia E Sociedade-Cets; Linguagem, Ensino e Cognição (LEC)
Educação Especial e formação docente: alunos com deficiência intelectual e atendimento educacional especializado	Artigo	2021	Daiane Santana Teixeira, Denise Aparecida Brito Barreto, Claudio Pinto Nunes	Políticas educacionais; direitos humanos	Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas – GELFORPE; Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Multidisciplinar; Didática, Formação e Trabalho Docente (DIFORT)

Fonte: Elaboração própria

As publicações têm trabalhado sobre a Psicologia Histórico-Cultural no desenvolvimento humano, no contexto escolar e seus desdobramentos no processo da inclusão. Constatou-se que os autores dos artigos e livros, encontrados no Portal Periódico Capes, estão vinculados em mais de um grupo de pesquisa e que, por vezes, pertencem a instituições diferentes. Portanto, as publicações refletem os vínculos interinstitucionais que estão sendo cosntruídos, assim como os grupos de pesquisa têm estabelecido interlocuções entre grupos que pesquisam temáticas semelhantes. Além disso, verificou-se que há trabalhos que utilizaram mais de uma corrente teórica, como, por exemplo o livro

Educação inclusiva: o professor mediando para a vida. As autoras buscam as contribuições da psicologia histórico-cultural e as contribuições da psicanálise.

Analisou-se que as proposições de Vigotski têm importantes contribuições com a psicologia, com a educação e com o desvendamento do ser humano, destacam-se aquelas sobre a defectologia. O aporte teórico tem sido relevante para compreensão do desenvolvimento das pessoas com deficiências e se propõe como alternativa inovadora para a educação dos mesmos. Nesse sentido, têm-se publicações que se fundamentam nos princípios vigotskianos para possibilitar a inclusão das pessoas com deficiência por meio do desenvolvimento de Softwares, como, por exemplo, o artigo *Math2Text: Software para geração e conversão de equações matemáticas em texto - limitações e possibilidades de inclusão*. O Software tem como objetivo converter equações, produzidas em uma plataforma gráfica, em equações textuais acessíveis, através do formato de “texto lido”, possibilitando ao estudante com deficiência visual compreender e interpretar a equação, a fim de solucioná-la corretamente.

Observou-se que as publicações versam sobre a temática abordada na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. As publicações de 2009 tratam principalmente do papel da escola e dos educadores no desenvolvimento dos alunos. As publicações do ano de 2011 trabalharam com os assuntos referentes à educação escolar para os alunos com deficiência e com as contribuições da PHC para o desenvolvimento humano.

As de 2017, tratam das Políticas Públicas no campo da Educação Especial e Inclusiva, das contribuições da PHC para o entendimento do desenvolvimento humano, a função do professor e, também, as concepções de educação de surdos das teses e dissertações publicadas nos programas de pós-graduação. Essas publicações ocorrem após dois anos da Lei Brasileira de Inclusão, também chamada de LBI, onde foi estabelecido legalmente as condições para implementação do sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino.

Os dados levantados/produzidos permitem pensar o quanto o Brasil representa uma força acadêmica científica em geral – e no âmbito da Educação Especial – para a América Latina e para o mundo.

O volume de produção/publicação científica que pode ser identificado/levantado em *sites* e plataformas de busca, como no caso do Portal Periódicos Capes, o qual revela que há uma prática de se buscar por respostas, alternativas para as grandes demandas humanas. Uma delas diz respeito ao desenvolvimento humano, porque há um contingente

de pessoas que se desenvolvem num dado período [com relação a funções e habilidades] diferente de outras com a mesma faixa etária. Sair de explicações de matriz evolutiva-maturacionista ou ambientalista se faz urgente. A Psicologia, como área da ciência e como área/campo profissional, vem produzindo elementos que permitem sair de concepções como essas duas citadas, que geram ou estimulam o preconceito, o *bullying*, a imobilidade e a validação de um modelo de normalidade ou de ser humano normal que tanto incita ao capacitismo³².

Com a evidência de importantes pesquisas científicas desenvolvidas no Brasil, renova-se a expectativa de momentos melhores, de mais conquistas via Políticas Públicas educacionais ou para a educação. A participação da Psicologia pautando e acompanhando a tramitação, a aprovação, a implementação e a avaliação de Políticas Públicas pode estimular a atenção ao trabalho em coletividade e de coletivos.

Os grupos de pesquisa já se constituem na prática nesta direção de trabalho coletivo. O estímulo ao trabalho cooperativo em favor da oferta da educação pública bem equipada, gratuita, de qualidade, inclusiva de fato para todas as pessoas e presencial com segurança é uma grande causa pela qual se luta. Esse espectro pode e deve investigar/nortear estudos, visto impactar notadamente na constituição dos sujeitos que ensinam e que aprendem como humano-genéricos e que podem ter formação integral.

Esses apontamentos encontram respaldo nos escritos da PHC, que ao subsidiar as pesquisas em geral e na Educação Especial, já demarca a não neutralidade da atividade investigativa (desde o método, às finalidades).

Com essa imersão nos grupos de pesquisa do CNPQ, observou-se que eles não fazem referências, em sua descrição, aos organismos internacionais que organizam a educação mundial. Pode-se concluir que os grupos não estão completamente alinhados à Agenda Global. Isso pode ser observado quando, mesmo partindo da Diretriz da Educação Básica de qualidade para todos com fundamentos nos documentos de Jomtien (UNESCO,1990) e Salamanca (UNESCO, 1994), não estão em conformidade com a articulação ao combate à pobreza e de desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais. Mas, por outro lado, objetivam e alinham suas práticas para uma

³² O capacitismo é caracterizado pelo preconceito e discriminação contra a Pessoa com Deficiência. Por ele, os sujeitos com deficiência são tratados de modo generalizado como incapazes ou inferiores. O capacitismo aumenta o estigma de que a criança com deficiência é menos capaz e pode atrasar a aprendizagem dos demais, o que, por vezes, acaba ofertando um ensino superficial.

educação verdadeiramente inclusiva, onde os sujeitos com deficiência possam se desenvolver integralmente.

Os princípios neoliberais criam condições propícias para o empobrecimento dos conteúdos socialmente relevantes direcionados aos estudantes das classes mais baixas, em prol do desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais.

No âmbito da Educação Especial, visando o desenvolvimento das potencialidades, a deficiência é entendida como um problema individual/familiar de não-adaptação/adequação do deficiente à sociedade. Com o avanço das reformas neoliberais, o acesso à escola regular passou a ser direito por parte de Pessoas com Deficiência. Nesse sentido, cabe salientar que a ampliação dessas matrículas não foram apenas resultados das ações do Estado, mas também a partir de lutas históricas desse segmento social apoiadas pela academia científica.

Nesse contexto, os temas trabalhados nos grupos de pesquisa estão voltados não apenas ao esforço de colocar as crianças com deficiência em uma escola comum, como também de esclarecer qual o papel da escola e dos educadores no desenvolvimento dos alunos, pesquisando recursos pedagógicos para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, etc. As pesquisas dos grupos de pesquisa não versam apenas para a inclusão escolar, mas para a inclusão da vida em sociedade. Isso pode ser observado quando se articulam a outros setores de aplicação, como por exemplo, atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, atividades dos serviços de tecnologia da informação, atividades esportivas e de recreação e lazer e atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental.

Apesar dos últimos documentos produzidos pelos organismos – *Declaração de Dakar* (2001), a *Declaração de Aichi-Nagoya* (2014) e a *Declaração de Incheon* (2015) – abordarem questões voltadas para a sustentabilidade, não foi encontrado nas informações dos grupos de pesquisa o enfoque sobre essa temática. Mesmo que os setores de aplicação indiquem, por exemplo, Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados; Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura; Produção de lavouras permanentes, não foi possível concluir que esses grupos estão alinhados aos organismos internacionais.

A partir das publicações científicas, a luta das IES pela não privatização da educação e defesa da educação emancipatória se faz presente. Por um lado, tem-se políticas governamentais tentando de todas as formas avançar para a efetivação dos compromissos da agenda global; por outro, tem-se o campo científico tentando resistir ao

buscar alternativas possíveis para o desenvolvimento humano. A PHC muito tem contribuído para o enfrentamento dessa agenda, pois defende a possibilidade de a aprendizagem alavancar o desenvolvimento e da consciência regular a conduta dos sujeitos com ou sem deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa, dentro de seus alcances e limites, posicionou-se na interface entre Psicologia e as Políticas Públicas Educacionais (PPE), com enfoque na Educação Especial (EE) e na Inclusão Escolar/educacional (IE). Objetivou-se conhecer o que preconizam os organismos internacionais financiadores de projetos para a América Latina para a Educação Especial, e como os grupos de pesquisa brasileiros em Educação Especial cadastrados no CNPq, os quais indicam a Psicologia ou Teoria Histórico-Cultural como matriz teórica, alinham-se ou não ao preconizado.

A pesquisa permitiu análises e reflexões dos documentos que norteiam a educação em um contexto de expansão do capitalismo em suas características atuais de reprodutibilidade global incontrolada: *Declaração de Jomtien* (1990), *Declaração de Salamanca* (1994), a *Declaração de Dakar* (ONU, 2001), *Metas Educativas 2021: a educação que queremos para a geração dos Bicentenários* (OEI, 2012), *Declaração de Aichi-Nagoya* (2014) e a *Declaração de Incheon* (2015). As propostas dos organismos internacionais financiadores para as PPE revelaram-se aliadas aos interesses de se manter o modo de produção e as relações de produção como se tem hoje no mundo, contudo, voltando-se principalmente para a formulação de políticas de redução dos níveis de pobreza e da exclusão social. Sendo assim, os documentos convocam a sociedade para uma vida com menos desigualdade e em favor da sustentabilidade, mas sem a análise detida nas causas que concorrem para tanto.

Embora traduzam defesas politicamente corretas, contempladas em diferentes políticas que os Estados-Parte podem orientar como Políticas Públicas, ainda desempenham papel ideológico que favorecem a manutenção da hegemonia burguesa, posto não se atingir o cerne da produção da desigualdade e da diferença abismal da educação ofertada às classes sociais antagônicas. Como escreve Barroco (2007) a respeito do exposto por Marx em *Crítica ao Programa de Gotha* (2015), não basta que a educação seja pública ou estatal se o Estado for burguês.

Na educação, com base em uma agenda globalmente estruturada para o setor, há a internacionalização de modelos educacionais pautados pelos interesses das grandes economias e que se voltam para o público-alvo da EE. Os documentos exteriorizam a concepção de escola como lugar de acolhimento e proteção social e convívio com as diferenças culturais. Conforme Libâneo (2016), adotam a inclusão de um currículo

voltado para competências mínimas para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.

Em relação aos Grupos de Pesquisa levantados, eles têm trabalhado de forma multidisciplinar, o que possibilita abarcar diversas áreas do conhecimento e da vida. Trabalham com temas como: processos de ensino aprendizagem; formação de professores; currículo escolar; gestão escolar; métodos e técnicas de ensino, uso e desenvolvimento de tecnologias, constituição da subjetividade e da identidade dos sujeitos; gênero e sexualidade. Os resultados indicaram que os Grupos de Pesquisa em Educação Especial abordam a exclusão e a desigualdade, todavia, não as vincula à lógica capitalista de acumulação, que se naturaliza sob a ideologia neoliberal.

Com a pandemia da Covid-19 houve ainda mais o acirramento da desigualdade de acesso ao ensino. O ensino remoto emergencial (ERE), neste período de dois anos, deixou ainda mais escancarada a desigualdade e o aumento da exclusão. O excluído ficou mais invisível em suas várias carências diante da ampliação da pobreza, com a volta da insegurança da vida por diferentes razões, e dentre elas, devido à fome.

De modo geral, o modo como o ERE foi organizado não conseguiu atender às condições adequadas de ensino e de aprendizagem – até porque o grande montante do público-alvo da EE não está na classe média e alta, e, portanto, se viu em condições de precariedade material para se apropriar do conteúdo cultural teoricamente ofertado pela escola. Ao contrário, se o ERE, por um lado, oportunizou a não total paralisação da atividade escolar nesses dois anos; por outro, foi excludente para grande parte dos envolvidos com a escola. Por exemplo, para os profissionais que não foram vacinados desde o início e que tiveram de se preparar em caráter de urgência a uma realidade à qual não se atentaram e tendo que adequar às especificidades do alunado com Necessidades Educacionais Especiais. Também foi excludente ao aluno, e sobretudo ao da EE, como já se apontou. Além de um histórico de problemas em relação à qualidade da escola pública, isso se agravou pela negação da crise sanitária e pela inexistência de ações em tempo e em amplitude e envergadura condizentes às demandas por parte do governo federal para o seu enfrentamento, o que refletiu na falta de planejamento e de implementação de políticas no âmbito da educação – como bem indica o Relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado Federal (2021).

Ressalta-se que as Políticas Públicas adotadas pelos governos e pelos agentes/organismos internacionais financiadores impactam nos rumos dados para a educação escolar. Isso em muito importa porque, conforme Vigotski, quanto mais se

ensina, mais se aprende. E a aprendizagem movimenta o desenvolvimento, alarga a zona de desenvolvimento proximal e impacta, desta forma, na constituição do psiquismo humano. Nesse sentido, a pesquisa colocou em perspectiva a importância da PHC como um referencial teórico para a construção de Políticas Públicas comprometidas com a defesa do homem e da sociedade, e não “apenas” como uma teoria fecunda para a educação ou a escola. A PHC oferece subsídios para a defesa de que as Pessoas com Deficiência precisam ter acesso e se apropriarem dos bens materiais e simbólicos/culturais produzidos pela humanidade; necessitam torná-los propriamente “seus” e, com isso, terem condições de participar da sociedade como apropriadoras e também como “objetivadoras”, como pensadoras, autoras, como pessoas criativas e criadoras.

Também foi permitido atentar-se quanto à busca por uma psicologia verdadeiramente crítica. A este respeito, vale ressaltar que o pensamento crítico em Psicologia vem sendo construído há tempos. Ele se revela quando, em tempos de negação da história e da historicidade dos fenômenos – como se dá com ênfase no período de realização da pesquisa relatada na presente dissertação – coloca-se na recuperação da história um meio para se compreender os caminhos trilhados e as objetivações realizadas pela humanidade; quando posiciona-se na defesa do pleno desenvolvimento de todos os homens, buscando a superação de ideias que concebem o ser humano como prioritariamente um ser biológico, para entendê-lo como um ser social cujo psiquismo é desenvolvido a partir de relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, o qual constitui sua humanidade num processo histórico.

Uma/um psicóloga/o que trabalha com a PHC e com boa formação crítica não pode estudar apenas o que escrevem os autores da área. Ela/e precisa ter a capacidade de examinar o que parece habitual/natural e não aceitar sem recuperar os processos históricos que levam à constituição, ao desenvolvimento e à superação dos fenômenos humanos. Ela/e deve ser capaz de pensar e compreender sobre o que acontece no mundo humanizado, não limitando-se à sua aparência, mas atravessando-a pelo pensamento teórico e buscando a sua essência histórica. Deve compreender o seu objeto, como se constitui a subjetividade diante da realidade que configura a base material da vida humana – no caso, tendo a exclusão, por exemplo, como fator fundante.

Sendo assim, entende-se que a pesquisa realizada contribui para a formação de profissionais da Psicologia e da Educação para atuarem respondendo às demandas imediatas, mas sem perderem uma dimensão mais macro de suas origens. É importante

compreender como as Políticas Públicas Educacionais, não só no Brasil, são financiadas, quais suas bases ideológicas e seus desdobramentos e impactos para a constituição da sociedade e dos sujeitos. Nesse sentido, entende-se a necessidade de se formar profissionais capazes de não apenas serem executores das políticas, mas propositores, avaliadores, gestores cientes de que as PP se apresentam como recursos remediativos frente às contradições que se avolumam.

A pesquisa proporciona a defesa de que as mais variadas queixas escolares geradas nesse período destacado devem ser vistas para além de suas aparências. E ainda, que tenham como essencial na escola o ensino que contribui para a formação do homem cultural, com o desenvolvimento das FPS tão próprias ao atual estágio alcançado pelo gênero humano. Diante da desigualdade, da exclusão e do fracasso escolar acirrados há que se propor diferentes estratégias que se revelam exitosas, mas sem deixar de instigar e de acompanhar as políticas que são financiadas, pois estas podem ser ainda mais contempladas pelos Grupos de Pesquisa à luz da PHC. Esta perspectiva teórica em si já incita isso, uma vez que toma o ser humano e a sociedade como imbricados entre si e em contínuo movimento.

Os resultados desta investigação poderão contribuir para a ampliação das discussões sobre o papel da Psicologia enquanto ciência e profissão, junto às Políticas Públicas da Educação de modo geral e da Educação Especial, sob a luz da Teoria Histórico-Cultural de modo específico. Também oportuniza aos alunos e professores uma dimensão sobre o desdobramento, o alcance e os desafios da Educação Especial no Brasil; poderá colaborar com a interlocução entre grupos que pesquisam temáticas semelhantes, bem como estimular novas investigações sobre temas ainda pouco explorados. Espera-se que esta dissertação permita o fortalecimento ou a construção de vínculos interinstitucionais, tendo em vista uma maior qualidade no ensino e na pesquisa sobre o tema abordado.

Diante de tudo que foi exposto, de toda conjuntura de desigualdade social, de exclusão, da pandemia de Covid-19 e de guerras atuais (são 28 os países que registram conflitos ativos em fevereiro de 2022 (Pamplona, 2022), com atenção especial à guerra mais recente entre Ucrânia e Rússia), encerra-se aqui lembrando do que escreveu Bertold Brecht (1982/2016, p. 293):

*Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo. E
examinai, sobretudo, o que parece habitual.*

*Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de
hábito como coisa natural,
pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão
organizada, de arbitrariedade consciente, de
humanidade desumanizada,
nada deve parecer natural,
nada deve parecer impossível de mudar*

REFERÊNCIAS

- Almeida, P. R. (2001). A economia internacional no século XX: um ensaio de síntese. *Rev. bras. polít. int.*, 44(1), 112-1136. <https://doi.org/10.1590/S0034-732920010001000089>
- Antunes, R. (2019). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil* (Volume IV): trabalho digital. Boitempo Editorial.
- Arcoverde, L. (2019). Orçamento do governo federal prevê cortes para educação básica em 2020. In Globo News [internet]. Recuperado em 04 jul. de 2020, de <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/09/13/orcamento-do-governo-federal-preve-cortes-para-educacao-basica-em-2020.ghtml>
- Associação Brasileira de Educação à distância (ABED). (2019). *Censo EAD. BR: relatório analítico da aprendizagem à distância no Brasil 2018*. Brasil: Intersaberes.
- Barbieri, A. F. (2018). *Políticas para a educação básica no Brasil a partir dos anos de 1990: a conformação de uma agenda globalmente estruturada para a educação*. 2018. 214f. Tese. Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná.
- Barroco, S. M. S. (2007). A Educação Especial do novo homem soviético e a Psicologia de LS Vigotski: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais.
- Beatón, G. A., Souza, M. P., Barroco, S. M., & Brasileiro, T. S. (2018). Temas escolhidos na psicologia histórico-cultural: interfaces Brasil - Cuba. Maringá: Eduem.
- Bezerra, S. (2020). Coronavírus: 7 tendências para o mundo pós-pandemia. In Época Negócios [internet]. Recuperado em 10 jun, 2020, de <https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2020/04/coronavirus-7-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>
- Brasil, F. G., & Capella, A. C. (2016). Os Estudos das Políticas Públicas no Brasil: passado, presente e caminhos futuros da pesquisa sobre análise de políticas. *Revista Política Hoje*, 71-90.
- Brecht, B. (2016). Nada é impossível de mudar. *Revista De Psicanálise Stylus*, 33, p. 293. Trabalho original publicado em 1982, Antologia Poética).
- Candiotto, C. (2002). Aproximações entre capital humano e qualidade total na educação. *Educar*, (19), 199-216. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.255>
- Carneiro, F. F., Netto, G. F., Corvalan, C., Freitas, C. M., & Sales, L. B. (2012). Saúde ambiental e desigualdades: construindo indicadores para o desenvolvimento sustentável. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(6), 1419-1425. <https://www.scielo.br/j/csc/a/8PFqcmjp8jCbrnsfnyLWsbq/?lang=pt>

- Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - CETIC. (2019). *TICs Kids online Brasil 2019: principais resultados*. Recuperado em 10 ago. 2020, de <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/analises/>
- Chizzotti, A. (2018). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Cortez editora.
- Clemente, J.; Barroco, S. M. S., & Leal, Z. F. R. G. (2017). Estudo exploratório sobre a Psicologia Histórico-Cultural No Brasil: Levantamento De Grupos De Pesquisa Cadastrados No Diretório Do Cnpq. In: *Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC)*, Maringá, Paraná. Recuperado em 2 mai. 2021, de <http://www.eaic.uem.br/eaic2017/anais/artigos/2153.pdf>
- Clemente, J.; Barroco, S. M. S., & Leal, Z. F. R. G. (2018). Estudo sobre a Psicologia Histórico-Cultural no Brasil: grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do CNPQ - ETAPA II. In: *Encontro Anual de Iniciação Científica (Apresentação de Trabalho/Comunicação)*. Recuperado em 15 mai. 2021 de <http://www.eaic.uem.br/eaic2018/anais/artigos/2885.pdf>
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq. (s/d). *O CNPq*. Recuperado em 02 jun. 2020, http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao_institucional/
- Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. (2020). *Parecer CNE/CP nº 5/2020*, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Recuperado em 10 jun. 2020, de <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>
- Constituição da República Federativa do Brasil* de 1988. (1998). Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: Diário Oficial da União.
- Cunha, A. M., & Prates, D. M. (1999). A instabilidade financeira nos anos 90: Algumas implicações para as economias capitalistas periféricas. *Análise Econômica*, 17(32), 17-30. Recuperado em 05 ago. 2020, de <https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/10634/6270>
- Draibe, S. (1993). As políticas sociais e o neoliberalismo. *Novos Estudos Cebrap*, 17, 86-101.
- Duarte, N. (2018). O currículo em tempos de obscurantismo beligerante. *Revista Espaço do Currículo*, 139-145.
- Duarte, N. (2001). *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. 3a ed. Campinas, SP: Autores Associados.
- Facci, M. G. D., Barroco, S. M., & Leonardo, N. S. (2009). A historicidade na constituição do sujeito: considerações do marxismo e da psicologia histórico-

cultural. In: E. A. Tomanik, A. M. P. Caniato, & M. G. D. Facci (Orgs), *A constituição do sujeito e a historicidade* (pp. 107-131). Brasil: Ed. Aliança.

Frigotto, G. (2010). *A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista*. Cortez Editora.

Fundação Carlos Chagas. (2021). Inclusão escolar em tempos de pandemia. Brasil: UFES, UFABC, FEUSP. Recuperado em 10 set. 2021, de <https://www.fcc.org.br/inclusao-escolar-em-tempos-de-pandemia/>

Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF. (1990). *Declaração Mundial sobre Educação para todos*. Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem. Jomtien. Recuperado em 10 set. 2020, de <https://www.UNICEF.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>

Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF. (2021a). 114 millones de estudiantes ausentes de las aulas de América Latina y el Caribe. Recuperado em 30 ago. 2021, de <https://www.UNICEF.org/ecuador/comunicados-prensa/114-millones-de-estudiantes-ausentes-de-las-aulas-de-am%C3%A9rica-latina-y-el-caribe>

Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF. (2021c) *Impactos Primários e Secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes Relatório de análise*. Recuperado em 12 set. 2021, de https://www.UNICEF.org/brazil/media/15136/file/relatorio_analise_impactos-primarios-e-secundarios-da-covid-19-em-criancas-e-adolescentes_terceira-rodada.pdf

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas em pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Grupo de Trabalho da Política Nacional de Educação Especial. (2008). Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

Haddad, F. (2008). *O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas*. MEC - Ministério da Educação, INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasil.

Haddad, S., & Pierro, M. C. (2000). Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. São Paulo em Perspectiva, 14(1), 29-40. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100005>

Helene, O. (2012). Evolução da escolaridade esperada no Brasil ao longo do século XX. Educação e Pesquisa, 38(1), 197-215. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000005>

Hobsbawm, E. J. (1995). *Era dos extremos*. São Paulo, SP: Companhia das Letras.

- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2016). *Desenvolvimento humano nas macrorregiões brasileiras*. Brasil: Fundação João Pinheiro – FJP. SBN: 978-85-88201-31-6
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. (2020). *Economia mundial*. Carta de Conjuntura n 47, 2º trimestre. Técnico de planejamento P. M. Levy. Brasil. Recuperado em 10 nov. 2020, de https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200430_cc47_economia_mundial.pdf
- Junior, S. V., & Duarte, M. (2015). A inclusão escolar no Brasil: da Declaração de Jomtien (1990) ao Plano Nacional. *VII Jornada Internacional de Políticas Públicas*. Cidade Universitária da UFMA, São Luís, Maranhão.
- Lara, Â. M., & Molina, A. A. (2011). Pesquisa qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In C. de Toledo, & M. T. Gonzaga. *Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas* (pp. 121-172). Maringá: Eduem.
- Leal, Z. F. R. G. (2010). Educação escolar e constituição da consciência: um estudo com adolescentes a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Tese. (Doutorado em Psicologia), Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.
- Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Diário Oficial da União.
- Lei nº 13.146*, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília.
- Lemos, I. (2020). Em reunião com senadores, Weintraub diz que Enem não foi feito para corrigir injustiças. In: *Folha Uol* [internet]. Recuperado em 20 jun. 2020, de <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/05/em-reuniao-com-senadores-weintraub-diz-que-enem-nao-foi-feito-para-corrigir-injusticas.shtml>
- Leonardo, N. S. T., Leal, Z. F. D. R. G., & Rossato, S. P. M. (2015). A naturalização das queixas escolares em periódicos científicos: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19, 163-171.
- Leontiev, A. N. (1978). *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa, Portugal: Livros Horizonte.
- Marangoni, G. (2012). Anos 1980, década perdida ou ganha? Desafios do Desenvolvimento. 72 ed., ano 9. Recuperado em 10 ago. 2020, de https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2759:catid=28
- Marconi, M. de, & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

- Martins, L. M. (2006). As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. *29 Reunião Anual da ANPED*, Unesp, 1-17.
- Martins, L. M. (2016). Fundamentos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 41-79.
- Marx, K. (2014). *O capital*. 1 ed. São Paulo: Veneta.
- Marx, K. (2015). *Crítica do programa de Gotha*. Boitempo Editorial.
- Marx, K., & Engels, F. (2007). *A Ideologia Alemã: Crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes L. Feuerbach, B. Bauer e M. Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)*. São Paulo, SP: Boitempo.
- Medida Provisória nº 934*, de 1 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Atos do Poder Executivo, Diário Oficial da União. Brasília.
- Mercosul. (s/d.). *Em poucas palavras*. Recuperado em 5 mai. 2020, de <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/em-poucas-palavras/>
- Mercosul. (s/d.). *Mercosul 2000*. Recuperado 10 mai. 2020, de <http://edu.mercosur.int/pt-BR/tratados/finish/7-planos-planes/409-plano-Mercosul-2000.html>
- Mercosul. (s/d.). *Mercosul*. Recuperado em 5 mai. 2020, de <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20740-Mercosul>
- Mészáros, I. (2009). A crise estrutural do capital. Outubro Revista, 7(15), 1-9. Recuperado em 12 mar. 2020, de <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-4-Artigo-02.pdf>
- Minayo, M. C. D. S., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (Orgs.) (2016). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21 ed. São Paulo: Editora Vozes.
- Ministério da Educação - MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. (2019). *Senso da Educação Superior 2019*. Notas estatísticas. Diretoria de estatísticas educacionais DEED. Brasília: INEP/MEC.
- Ministério da Educação - MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. (2010). *Censo Escolar 2010*. Visão geral dos principais resultados.
- Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva. (2020). *Parecer CNE/CP Nº 5/2020*, publicado no D.O.U., de 1º/6/2020, Seção 1, p. 32.

- Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br. (2020). *Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil*, ano 2019. Recuperado em 06 jul. 2020, de <http://cetic.br/arquivos/kidsonline/2019/pais>
- Organização das Nações Unidas - ONU. (2020). *COVID-19 y los derechos de las personas con discapacidad: directrices*. Recuperado em 25 jul. 2020, de https://www.ohchr.org/Documents/Issues/Disability/COVID-19_and_The_Rights_of_Persons_with_Disabilities_SP.pdf
- Organização das Nações Unidas - ONU. (s/d). *UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*. Recuperado em 05 de maio, 2020, <https://nacoesunidas.org/agencia/UNESCO/>
- Organização das Nações Unidas - ONU. (2017). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Objetivos de aprendizagem*. UNESCO. ISBN: 978-85-7652-218-8
- Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). (2021). 2021: Metas Educativas: A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS PARA A GERAÇÃO DOS BICENTENÁRIOS. Trad. B&C Revisão de Textos. Cepal, Secretaria-Geral Ibero-Americana. Brasil: Cidade Gráfica. Recuperado em 12 jan. 2022, de https://oei.org.br/pdf/metas_sintese.pdf
- Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. (2020). *Folha informativa – COVID-19*. In *Paho* [internet]. Recuperado em 20 jul. 2020, de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875
- Pamplona, P. (2022). Além de crise na Ucrânia, mundo tem 28 conflitos ativos e teme novas guerras. In: Folha UOL [online]. Recuperado em 10 mar. 2022, de <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/02/alem-de-crise-na-ucrania-mundo-tem-28-conflitos-ativos-e-teme-novas-guerras.shtml>
- Petry, A. (2008). Neoliberalismo e globalização na América Latina. *UNISINOS, São Leopoldo*.
- Pino, A. (2010). A criança e seu meio: contribuição de Vigotski ao desenvolvimento da criança e à sua educação. *Psicologia USP*, 21, 741-756.
- Portaria nº 343*, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Recuperado em 07 jul. 2020, de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
- Putti, A. (2019). Bolsonaro anuncia corte em investimento para faculdades de humanas. In *Carta Capital* [internet]. Recuperado em 17 jun. 2020, de <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-anuncia-corte-em-investimento-para-faculdades-de-humanas/>

- Resolução CNE/CEB nº 2/2001*, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Ministério da Educação, Governo Federal, publicado em 20/08/2020. Recuperado em 20 dez. 2021, de http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal2.pdf
- Ribeiro, F. (2020). Bill Gates “preveu” uma pandemia em palestra dada há cinco anos. In Canal Tech [internet]. Recuperado em 10 set. 2020, de <https://canaltech.com.br/saude/bill-gates-preveu-uma-pandemia-em-palestra-dada-ha-cinco-anos-161939/>
- Rubinshtein, S. L. (1969). O objeto, problemas y métodos de la psicología. In: A. A. Smirnov, A. N. Leontiev, S. L. Rubinstein, & B. M. Tieplo. *Psicología*. (pp. 9-36). México, MX: Grijalbo.
- Ruckstadter, F. M., & Ruckstadter, V. C. (2011). Pesquisa com fontes documentais: levantamento, seleção e análise. In C. de Toledo, & M. T. Gonzaga (Orgs). *Metodologia e técnicas de pesquisa: nas áreas de Ciências Humanas* (pp. 101-120). Maringá: Eduem.
- Saviani, D. (1980). *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Autores Associados.
- Saviani, D. (1983). *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados.
- Saviani, D. (2003). *Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade*. Conferência proferida no I Seminário Internacional sobre Filosofia e Educação. Passo Fundo, 29/09/2003.
- Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde (2021). *Boletim epidemiológico especial*. Doença pelo Coronavírus Covid-19. Recuperado em 9 set. 2021, de https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/2021/boletim_epidemiologico_covid_52_final2.pdf
- Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. (2020). *Boletim Epidemiológico n. 06*. Doença pelo Coronavírus. Ministério da Saúde. Recuperado em 10 mai. 2020, de <https://www.ghc.com.br/files/be6.pdf>
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez.
- Silva, E. L. da & Menezes, E. M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC.
- Souza, C. (2006). Políticas Públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, 8(16), 20-45. Recuperado em 10 set. 2020, de <https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/?format=pdf&lang=pt>

- Tanamachi, E. de R.; Asbahr, F. Da S. F., & Bernardes, M. E. M. Teoria, método e pesquisa na psicologia histórico-cultural. In G. A. Beatón, M. P. R. Souza, S. M. S. Barroco, & T. S. A. Brasileiro. *Temas escolhidos na Psicologia Histórico-Cultural: interfaces Brasil-Cuba*. Maringá. EDUEM, 2018. V. II
- Teixeira, A. (2010). *Resumo técnico–censo escolar 2010*. Brasília: MEC/INEP.
- UNESCO/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2015). *Declaração de Incheon educação 2030: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos*. Recuperado em 10 ago. 2020, de <https://pt.UNESCO.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-2030-brazil>
- UNESCO (2020a). *Monitoramento mundial do fechamento de escolas devido à COVID-19*. Recuperado em 4 jul. 2020, de <https://pt.UNESCO.org/covid19/educationresponse>
- UNESCO (2020b). *Educação: da interrupção à recuperação*. Recuperado 4 jul. 2020, de <https://pt.UNESCO.org/covid19/educationresponse>
- UNICEF & Cenpec Educação. (2021). *Cenário da Exclusão Escolar no Brasil*. Um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação. Documento Eletrônico, recuperado em 12 ago. 2021, de <https://www.UNICEF.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>
- Vigotski, L. S. (1995). Método de Investigação. In: L. S. Vigotski, *Obras Escogidas III*. Madri: Visor Distribuciones, 1995.
- Vigotski, L. S. (1996). O significado histórico da crise na Psicologia. In: L. S. Vigotski, *Teoria e método em Psicologia*. (pp. 203-240). São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (1997). *Obras escogidas: fundamentos de defectología*. Tomo V. Trad. J. G. Blanck. Madrid: Visor Dist. S. A.
- Vigotski, L. S. (2004). O método instrumental em psicologia. In: L. S. Vigotski, *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S (2010). *Quarta aula: a questão do meio na pedologia* 1, 2.
- Vygotski, L. S. (1997). *Obras escogidas: problemas teóricos y metodológicos de la Psicología* - Tomo I. Trad. J. M. Bravo. 2a ed. Madrid, Espanha: Visor
- Vygotski, L. S. (2001). Pensamiento y language. In L. S. Vygotski. *Obras escogidas II: problemas de psicología general* (2ª ed., pp. 9-348). Madrid: Visor
- Vygotsky, L. S. (2004). A transformação socialista do homem. Trad. N. Dória. (Trabalho original publicado em 1930). Recuperado em 10 set. 2020, de <http://www.marxists.org/portugues/vygotsky/1930/atransformacaosocialistadohome.htm>

Yamamoto, O. H. (2007). Políticas sociais, “terceiro setor” e “compromisso social”: perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. *Psicologia & Sociedade*, 19, 30-37.

APÊNDICES

Apêndice A- Grupos de pesquisa sob a perspectiva da Psicologia Histórico-cultural

LEVANTAMENTO GRUPOS DE PESQUISA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL										
PALAVRAS-CHAVE	LINHAS	DIA	GRUPOS	ANO	LIDERES	IES	ÁREA	ESTADO	REPERCUSSÕES	LINHAS DE PESQUISA
PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA	http://dgp.cnpq.br/dgpes/peh/ogru/5419396065174800	07/01/2020	Atividade docente e Subjetividade	2013	Wanda Maria Junqueira de Aguiar; Claudia Leme Ferreira Davis	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP	Ciências Humanas; Educação	SP	Este grupo de pesquisa é formado por pesquisadores e estudantes interessados em compreender a dialética objetividade-subjetividade no desenvolvimento da atividade docente, a partir de pesquisas sobre a dimensão subjetiva da realidade escolar. O referencial teórico-metodológico adotado é o Materialismo Histórico e Dialético e a Psicologia Sócio-histórica. Os estudos desenvolvidos focalizam as significações constituídas por professores, gestores, funcionários, alunos e responsáveis sobre esta realidade e suas relações com o processo de (trans)formação do sujeito. Além da produção de dissertações e teses, o grupo se dedica aos projetos Tecendo redes de colaboração no Ensino e na Pesquisa em Educação: um estudo sobre a Dimensão Subjetiva da realidade escolar (PROCAD/Capes/2014-2017) e Apreensão da Dimensão Subjetiva dos processos educacionais para professores, gestores, alunos, responsáveis e funcionários de uma escola pública de São Paulo (Cnpq/2014-2017), conduzidos de modo coletivo.	1- Processos psicossociais na formação e no exercício de educadores.

PSI COL OGI A SÓC IO- HIS TÓR ICA	dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/8412920801103250	07/01/2020	Gênero, Violência e Psicologia Sócio-histórica	2012	Tatiana Machiaveli Carmo Souza	Universidade Federal de Goiás - UFG	Ciências Humanas; Psicologia	GO	Trata-se de grupo de estudos e pesquisa sobre as múltiplas violências baseadas no gênero, em especial as violências contra mulheres, sob a ótica das Teorias de Gênero e as possíveis relações com a Psicologia Sócio-histórica, partindo de perspectiva interseccional de classe, raça e geração. O grupo trabalha no âmbito das atividades regionais (interior goiano) e nacionais, no desenvolvimento e implementação de intervenções psicossociais de prevenção e enfrentamento às violências baseadas no gênero. Possui bolsas de Iniciação científica (PIBIC e PIVIC) e bolsas de atividade de extensão (PROBEC e PROVEC). As ações de pesquisa e extensão tem sido divulgadas através de eventos nacionais, internacionais, capítulos de livros e artigos em periódicos científicos qualificados.	1) Gênero e psicologia sócio-histórica; 2) Violência e psicologia sócio-histórica
PSI COL OGI A SÓC IO- HIS TÓR ICA	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/1789	07/01/2020	Infância, família e sociedade (GIFS)	1999	Sônia Margarida Gomes Sousa; Divino de Jesus da Silva Rodrigues	Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GOIÁS	Ciências Humanas; Psicologia	GO	O Grupo de Pesquisa Infância, Família e Sociedade foi criado em 1999 a partir da iniciativa do Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão Aldeia Juvenil (CEPAJ/PUC Goiás) e institucionalmente está integrado a Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) - Programa Stricto Sensu de Pós-Graduação em Psicologia. Surgiu como resposta à necessidade de articular as ações de ensino, pesquisa e extensão no campo da infância, adolescência, juventude e família. O Grupo se caracteriza pelo seu caráter interdisciplinar (Psicologia, Ciências Sociais, Educação) e interinstitucional (pesquisadores da PUC Goiás, PUC-Rio e PUC-Minas). Várias pesquisas realizadas receberam financiamentos de instituições tais como a Petrobrás, BID, SDH-PR,	1) Estudos da violência contra crianças, adolescentes, jovens e mulheres; 2) Estudos psicossociais da infância, adolescência, juventude e família; 3) Políticas Públicas e a dimensão exclusão e inclusão social

									Ministério da Saúde, FINEP e FAPEG.	
PSI COL OGI A SÓCIO-HISTÓRICA	dgp.cnpq.br/dgp/espel/hogrupo/1637093860965171	07/01/2020	Laboratório de Estudos em Psicologia Sociocultural - LAEPSO	2014	Alvaro Marcel Palomo Alve; Renata Heller de Moura	Universidade Estadual de Maringá - UEM	Ciências Humanas; Psicologia	PR		1) Fundamentos Epistemológicos da Psicologia Sociocultural; 2) Práxis em Psicologia Social Sócio-Histórica
PSI COL OGI A SÓCIO-HISTÓRICA	dgp.cnpq.br/dgp/espel/hogrupo/1656199191534446	07/01/2020	Laboratório Interdisciplinar Ciências Humanas, Sociais e Saúde - LICHSS	2014	Eunice Nakamura; Cristiane Gonçalves da Silva	Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	Ciências da Saúde; Saúde Coletiva	SP	O LICHSS agrega pesquisadores, docentes, estudantes (graduação e pós-graduação) e colaboradores, no Brasil e no exterior, em atividades de ensino, extensão e de pesquisa, privilegiando a perspectiva crítica e interdisciplinar das Ciências Humanas, Sociais e Saúde. Como resultados das atividades de pesquisa realizadas por seus integrantes, destacam-se: as orientações de alunos de iniciação científica, de mestrado (Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Ensino em Ciências da Saúde) e doutorado (Interdisciplinar em Ciências da Saúde), realização de pesquisas financiadas (CNPq), elaboração de projeto multicêntrico em colaboração com grupo de pesquisa francês (CERMES 3 - Universidade de Paris) e colaboração de pesquisa e doutorado com a Universidade do Chile. Participação em redes de pesquisa	1) Ciências Humanas, Sociais e Saúde
PSI COL OGI A SÓCIO-HISTÓRICA	http://dgp.cnpq.br/dgp/espel/hogrupo/1534037	07/01/2020	NUCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO	2014	Maria Vilani Cosme de Carvalho; Eliana de Sousa Alencar Marques	Universidade Federal do Piauí - UFPI	Ciências Humanas; Educação	PI	O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação na Psicologia Sócio-Histórica - NEPSH- abrange atividades de ensino, estudos, pesquisas, formação contínua, extensão e publicações relacionadas com os processos educativos e formação de professores. O NEPSH	1) Atividade de ensino e aprendizagem; 2) Formação, Trabalho docente e subjetividade

	939 920 917		ON A PSIC OLO GIA SÓCI O- HIST ÓRIC A						direciona-se à investigação mediante às linhas de pesquisa: Formação, Trabalho docente e subjetividade e Atividade de ensino e aprendizagem com o objetivo de discutir, produzir e socializar os conhecimentos e as contribuições da Psicologia Sócio-Histórica na compreensão da Educação por meio da dialética entre as dimensões objetiva e subjetiva da realidade educacional. Assim, o NEPSH propõe-se criar um espaço institucional que fomenta, através da pesquisa, o aprofundamento das questões relacionadas à educação com base na Psicologia Sócio-Histórica. Além disso, visa desenvolver, incentivar, orientar e divulgar estudos e pesquisas relacionadas à Psicologia Sócio-Histórica e à Educação.	
PSI COL OGI A SÓC IO- HIS TÓR ICA	http://dgp.cnpq.br/dgp/espel/hogrupos/252223001612200	07/01/ 2020	NUCL EO DE ESTU DOS EM EDUC AÇÃO, TRAB ALH O E SAÚDE - NEET S	2012	Luiz Gonzaga Chiavegat o Filho, Renata Bastos Ferreira Antipoff	Universid ade Federal de São João Del-Rei - UFSJ	Ciências Humana s; Psicolog ia	MG	O grupo desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão nas áreas do trabalho, da educação e da saúde comprometidas com uma perspectiva sócio-histórica e ancoradas nos pressupostos teórico-metodológicas da saúde coletiva, da psicologia do trabalho e da psicologia social.	1) Epidemiolo gia, Atividade Física, Saúde, Nutrição e Políticas Públicas 2) Trabalho, subjetividad e e saúde
PSI COL OGI A SÓC IO- HIS TÓR ICA	dgp.cnpq.br/dgp/espel/hogrupos/4871448914841216	07/01/ 2020	NUCL EO DE ESTU DOS INTE RSEC CION AIS EM PSIC OLO GIA E EDUC AÇÃO - NEIP E	2019	Fernanda Fochi Nogueira Insfran	Universid ade Federal Fluminens e - UFF	Ciências Humana s; Educaça o	RJ		1) Educação centrada em estudantes; 2) Estudos interseccion ais: relações de gênero, classe e étnico- raciais ; 3) Medicalizaç ão e fracasso escolar

PSI COL OGI A SÓC IO- HIS TÓR ICA	http://dgp.cn.br/dgp/espelhogru/3653441833357959	07/01/ 2020	NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO E CONTEXTOS CULTURAIS	2013	Maria Virgínia Machado Dazzani; Ana Cecília de Sousa Bittencourt Bastos	Universidade Federal da Bahia - UFBA	Ciências Humanas; Psicologia	BA	O grupo de pesquisa integrará estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores brasileiros e estrangeiros que desenvolvem projetos de pesquisa em torno de temas relacionados à Psicologia do Desenvolvimento e Contextos Culturais. As ações deste grupo pretendem compor uma rede internacional de pesquisa que evolva instituições universitárias da Itália, Espanha, Estados Unidos, Dinamarca, dentre outras, no sentido de realizar atividades, tais como: programas interinstitucionais de pesquisa, publicações coletivas (dando prioridade a publicações internacionais) e ações de formação de pesquisadores. Além de contribuir com o estado da arte de pesquisas nesta área, este grupo contribuirá com um dos principais desafios atuais da pesquisa e pós-graduação no Brasil, qual seja, a internacionalização.	1- A Psicologia Histórico-Cultural do Desenvolvimento na abordagem da violência em contextos de formação da criança e do adolescente; 2) Avaliação Psicológica Escolar em estudantes do ensino fundamental; 3) Brincadeiras e Contextos Culturais; 4) Contextos e Trajetórias de Desenvolvimento; 5) Investigações em Psicologia Cultural: Cultura, Linguagem, Transições e Trajetórias Desenvolvidas; 6) Juventude, corporeidade e violências; 7) O sintoma na psicanálise e sua interlocução com literatura; 8) Parentalidade e Desenvolvimento Socioemocional na Infância; 9) Políticas e práticas de cuidado à saúde e o desenvolvimento infantil.
---	---	----------------	---	------	---	--------------------------------------	------------------------------	----	--	--

PSI COL OGI A SÓC IO- HIS TÓR ICA	http://dgp.cn.br/dgpes/peh/ogru/po/7658049483449814	07/01/ 2020	NÚCLEO DE INVESTIGAÇÕES CLÍNICAS E EDUCACIONAIS	2011	Lucia Maria Gonzales Barbosa	Universidade Nove de Julho - UNINOVE	Ciências Humanas; Psicologia	SP	Produzir e vincular propostas de pesquisa, ensino, formação complementar e atendimento específico aos estudantes da Instituição e Comunidade, no que tange a temática central do grupo: Investigações Clínicas e Educacionais em Psicologia. Para tanto, os pesquisadores conduzirão propostas, a partir de suas linhas de pesquisa, com estudantes em estágios básicos, profissionalizantes e clínicos, além de estudantes de iniciação científica e estudantes em fase de elaboração de trabalho de conclusão de curso.	1) Avaliações e Intervenções Clínicas; 2) Comportamento humano e suas implicações em diferentes contextos; 3) Educação e Subjetividade; 4) Necessidades Educacionais Especiais e Habilidades Sociais; 5) Processo clínicos na perspectiva da psicologia sócio-histórica; 6) Psicanálise com bebês, crianças e adolescentes : implicações clínicas e educacionais; 7) Psicopatologia: Etiologia, Clínica, Diagnóstico e Intervenções Terapêuticas; 6) Qualidade de Vida: Instrumentos e sua aplicação em transtornos mentais
PSI COL OGI A SÓC IO-	http://dgp.cn.br/dgpes	07/01/ 2020	LAPEN - LABORATÓRIO DE	2015	Izabel Augusta Hazin Pires; Cíntia Alves	Universidade Federal do Rio Grande do	Ciências Humanas; Psicologia	RN	O Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRN (LAPEN-UFRN), foi criado em 2007 fomentado pela FAP do Rio Grande do	1- Avaliação da Linguagem; 2- Bases teóricas e

HIS TÓR ICO	pelh ogru po/7 203 026 249 694 095		PESQ UISA E EXTE NSÃO EM NEUR OPSI COLO GIA		Salgado Azoni	Norte - UFRN			Norte (FAPERN) e o CNPq , através da chamada de Primeiros Projetos. O estabelecimento do LAPEN promoveu o desenvolvimento de pesquisas em Neuropsicologia a nível de graduação e pós-graduação, culminando na realização de quatorze orientações de mestrado (dez concluídas e quatro em andamento) e cinco de doutorado, além de orientações de iniciação científica em projetos específicos articulados às pesquisas de pós-graduação. Paralelamente, realizou-se importantes parcerias com instituições de saúde e educação do estado, eventos científicos na área e o I Curso de Especialização em Neuropsicologia da UFRN. Diante de tais avanços é chegado o momento de consolidar o LAPEN enquanto Grupo de Pesquisa fortalecendo a linha de pesquisa em Neuropsicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, bem como o tripé ensino-pesquisa-extensão preconizado pela UFRN.	filosóficas da psicologia sócio-histórico-cultural; 3- Desenvolvimento Cognitivo e Cultura; 4- Desenvolvimento, adaptação e normatizaçã o de instrumentos de investigação neurpsicológica; 5- Intervenções Neuropsicológicas nos Contextos da Educação e Saúde; 6- Neuropsicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; 7- Neuropsicologia Linguagem e Aprendizagem; 8- Relações Interpessoais e Competência Social.
ESC OL A DE VIG OTS KI	dgp. cnpq .br/d gp/e spel hogr upo/ 246 445 536 859 731 6	07/01/ 2020	Grupo de Estudos e Pesquisas Escola de Vigotski	2012	Solange Maria Alves	Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS	Ciências Humanas; Educação	SC	O grupo em tela desenvolve estudos e pesquisas comprometidos com a produção e o desenvolvimento da ciência na área da educação, tendo como base a teoria histórico-cultural de desenvolvimento humano, por meio da investigação de questões, de problemáticas relevantes com vistas à melhoria da qualidade dos processos educativos em diferentes campos disciplinares. Além do compromisso com a pesquisa, o grupo se orienta pela verticalização no	1) ESCOLA DE VIGOTSKI E A EDUCAÇÃO O ESCOLAR; 2) INFÂNCIA S E EDUCAÇÃO O INFANTIL NA ESCOLA DE VIGOTSKI

									estudo das obras dos autores da Escola de Vigotski, articulando, no seu escopo, práticas de ensino por meio da participação de professores e professoras da rede de educação básica e superior, ampliando e fortalecendo diálogos entre os diferentes espaços e vivências educacionais	
TEORIA DA ATIVIDADE	dgp.cnpq.br/dgp/espel/hogrupo/5816029121076143	07/01/2020	Organização e Subjetividade	2009	Yara Lúcia Mazziotti Bulgacov Fabio Vizeu Ferreira	Universidade Positivo - POSITIVO	Ciências Sociais Aplicadas; Administração	PR	Voltado para o aprofundamento teórico-metodológico e compreensão das relações entre organização e subjetividade situadas no imbrincamento com a cultura, história, discurso e sociedade. Partindo do pressuposto ontológico que a realidade é construída socialmente adota do ponto de vista epistemológico matrizes interpretativas históricas e dialógicas, de onde decorrem a adoção de métodos qualitativos. A partir desta visada, investiga temas de interesse para a gestão e estudos organizacionais. Constituída de duas linhas de pesquisa: 1. Organização, Subjetividade e Atividade e 2) Organização, discurso e História. Tem como parceiras de pesquisa : 1) Universidade Tecnológica Federal do Paraná- NUPEA - Núcleo de Pesquisa - Estudos Avançados em Administração; 2) Unicentro - Grupo de Pesquisa :Trabalho, Capital, Laser; 3) UFPR- Grupo de Pesquisa: Cognição, Aprendizagem, Desenvolvimento.	1) Organização, discurso e História; 2) Organização, Atividade, Subjetividade e
TEORIA DA ATIVIDADE	dgp.cnpq.br/dgp/espel/hogrupo/6110202394658012	07/01/2020	Didática da Resolução de Problemas em Ciências e Matemática	2017	Héctor José García Mendoza; Oscar Tintorer Delgado	Universidade Federal de Roraima - UFRR	Ciências Humanas; Educação	RR	O grupo se propõe explicar a relação dialética entre o processo de ensino aprendizagem de conceitos, procedimentos, e atitudes na formação das ações mentais e a criatividade dos estudantes através de um ensino problematizador para construção de um sistema de ações mentais adequado ao Ensino de Ciências e Matemática na Amazônia. As teorias que fundamentam as pesquisas são: histórica cultural da Atividade de Vigotsky,	1) A Resolução de Problemas como Metodologia para a aprendizagem em Ciências e Matemáticas; 2) Fundamentos Psicológicos e Didáticos da

									Rubinstein e Leóntiev; formação por etapas das ações mentais de Galperin, direção da atividade de estudo de Talízina, o ensino problematizador de Majmutov e Aprendizagem Significativo de Ausubel.	Resolução de Problema em Ensino em Ciências e Matemática.
TEORIA DA ATIVIDADE	dgp.cnpq.br/dgp/espel/hograpo/7182297325228611	07/01/2020	Educação, Sociedade e Políticas Públicas: concepções da teoria histórico-cultural	2010	Maria Eliza Mattosinho Bernardes	Universidade de São Paulo - USP	Ciências Humanas; Educação	SP	O Grupo de estudos e Pesquisas Educação, Sociedade Políticas Públicas: concepções da teoria histórico-cultural tem como finalidade investigar as relações teórico-práticas vinculadas aos processos educativos seja na educação formal, não formal ou informal que criam possibilidades para a transformação social nos diversos contextos na sociedade. O referencial teórico-metodológico que subsidia o desenvolvimento das pesquisas é a teoria histórico-cultural e o materialismo histórico dialético. O objeto de interesse para a realização das pesquisas são os processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação no campo da educação de forma geral provenientes de políticas públicas que promovam inserções sócio-culturais em contextos complexos e as organizações coletivas provenientes das relações de grupo nas respectivas áreas de conhecimento. Tem-se o interesse em investigar a formação dos sujeitos ativos envolvidos em coletividades de estudo na atividade formadora, sejam eles vinculados à educação básica, à formação profissional ou permante.	1) Formação de professores; 2) Mediação Simbólica no Desenvolvimento Humano; 3) Mudanças Sociais e Participação Política; 4) Políticas Públicas em Educação; 5) Práxis como atividade formadora; 6) Trabalho, Educação e Lazer: contribuições para o desenvolvimento humano
TEORIA DA ATIVIDADE	http://dgp.cnpq.br/dgp/espel/hograpo/5876	10/03/2020	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática, Modelagem e	2002	Jussara de Lioiolo Araújo	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Ciências Humanas; Educação	MG	O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática, Modelagem e Tecnologias (GEPemMT) tem como tema de suas atividades a modelagem matemática e tecnologias da informação e da comunicação em situações de ensino e aprendizagem de matemática. O GEPemMT é um grupo que envolve professores, alunos e pesquisadores da área de	1- Educação Matemática Crítica; 2- Educação Matemática e Tecnologias; 3- Investigações matemáticas; 4- Modelagem Matemática;

			Tecnologias						educação matemática. Desenvolvemos projetos de ensino e pesquisa, que contam com o apoio da universidade e de órgãos de fomento. Os resultados dos projetos são divulgados em eventos nacionais e internacionais, relacionados com a área de pesquisa, e o grupo mantém contatos com outros pesquisadores. Com relação ao ensino, o grupo busca criar ambientes de aprendizagem dos quais a modelagem e recursos tecnológicos fazem parte, e analisar e produzir materiais. Para tal, ele se baseia em projetos já desenvolvidos e em bibliografia que discute o assunto.	5- Teoria da Atividade
TEORIA DA ATIVIDADE	http://dgp.cn.br/dgp/esp/peh/ogru/po/19233	10/03/2019	Grupo de Estudos e Pesquisa em Ontologia Crítica (GEP OC)	2005	Patricia Laura Torriglia; Vidalcir Ortigara	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Ciências Humanas; Educação	SC	O Grupo de Estudos e Pesquisa em Ontologia Crítica (GEPOC) se propõe a estudar, pesquisar e debater questões e problemas da educação em especial as perspectivas teóricas lukacsiana e a teoria histórico cultural. O Grupo registra seus antecedentes no PPGE/CED/UFSC desde 1997, em diversos encontros de estudo sobre a ontologia, produção de conhecimento, problemas de teoria e método na pesquisa educacional, entre outros temas, expressos em dissertações, teses e pesquisas. O GEPOC pretende, ainda, contribuir nas discussões sobre as diferentes vertentes do pensamento educacional, em especial, o debate em relação ao ceticismo epistemológico e relativismo ontológico pós-modernos, nos diversos âmbitos da educação. Com intuito de maximizar o debate nas áreas que se articulam à pesquisa educacional interessa uma constante interlocução com a Filosofia, a História, a Sociologia, o Direito, a Psicologia, entre outras, visando uma apreensão mais ampla e profunda do fenômeno educacional.	1- Estética, Produção de Conhecimento e Ontologia Crítica; 2- Formação Humana, Teoria Social e Ontologia Crítica; 3- Teoria Histórico Cultural e Ontologia Crítica; 4- Trabalho, Produção do Conhecimento e Ontologia Crítica

TEORIA DA ATIVIDADE	http://dgp.cnpq.br/dgpes/peh/ogru/po/35714	10/03/2020	Grupo de Estudos e Pesquisa em Processos Educativos e Perspectiva Histórico-Cultural	2012	Vanessa Dias Moretti; Edna Martins	Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	Ciências Humanas; Educação	SP	O GEPPEDH desenvolve estudos e pesquisas acerca dos processos educativos, formais e não formais no campo da infância, adolescência e família em suas múltiplas determinações a partir dos referenciais teórico metodológicos da perspectiva Histórico Cultural e da Teoria da Atividade. Fundamentando nas produções de Vigotski e seus colaboradores, busca-se compreender os processos de ensino e de aprendizagem, tanto na educação básica quanto na formação inicial e continuada de professores.	1- Aprendizagem em desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores; 2- Educação Matemática; 3- Políticas Públicas e Práticas educativas na escola e na família; 4- Processos Educativos e Atividade Pedagógica
TEORIA DA ATIVIDADE	http://dgp.cnpq.br/dgpes/peh/ogru/po/508637	10/03/2020	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Escolar Intercultural Indígena	2019	Vanessa Sena Tomaz	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Ciências Humanas; Educação	MG	O grupo é formado por pesquisadores de diferentes culturas - indígenas de diferentes etnias e não indígenas de diferentes áreas e níveis de formação. Desenvolve estudos e pesquisas dentro da temática da Educação Intercultural Indígena, utilizando referências teóricas e metodologias que garantam a coexistência entre práticas hegemônicas de pesquisa e outras formas de produção de conhecimento, principalmente, conhecimentos de epistemologias indígenas.	1- Aprendizagem em contextos interculturais à luz da Teoria Histórico-Cultural histórico-cultural da atividade; 2- Cultura, Educação e Saberes Indígenas; 3- Educação Matemática Indígena; 4- Linguagem e Multimodalidade
TEORIA DA ATIVIDADE	http://dgp.cnpq.br/dgpes/peh/ogru/po/344410	10/03/2020	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Atividade e Múltiplas Linguagens	2018	Fabricia Pereira Teles	Universidade Estadual do Piauí - UESPI	Ciências Humanas; Educação	PI	O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Atividade e Múltiplas Linguagens, reúne, pesquisadores, discentes e docentes do Ensino Superior, professores da rede municipal, para estudo, discussão e socialização de temáticas que envolvam o contexto da Educação Infantil. O grupo tem por finalidade, fortalecer ideias, promover debates e propostas para Educação Infantil centradas no potencial das crianças considerando, o Brincar, as Atividades Sociais em que estão inseridas e suas Múltiplas Linguagens. Os estudos e pesquisas do	1- Criança, Desenvolvimento e Brincar no quadro da Teoria da Atividade Sócio Histórico Cultural; 2- Linguagens, Currículo, Prática e Formação de Professores

TEORIA DA ATIVIDADE	http://dgp.cnpq.br/dgpespelhogru/po/382790	10/03/2020	Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências e Complexidade	2006	Cristiano Rodrigues de Mattos	Universidade de São Paulo - USP	Ciências Humanas; Educação	SP	No Grupo de Pesquisa em Educação em Ciência e Complexidade (ECCo) exploramos aspectos sócio-histórico-culturais na educação em ciências nos diversos níveis de ensino. Pesquisamos a educação científica na relação homem-mundo, em particular os processos de ensino-aprendizagem de conceitos científicos. Estamos baseados na Teoria da Atividade Sócio-Cultural-Histórica, na perspectiva educacional freireana e nas teorias de sistemas complexos. Focamos na produção e consumo de conceitos como um processo de coordenação de atividades humanas, nas quais os sujeitos internalizam-externalizam modos-de-ser-no-mundo transformando a si e suas práticas sociais. Assim, na formação de conceitos, a generalização é compreendida como um processo contínuo de transformação dos modos-de-ser-no-mundo. Desta forma, abordamos a relação entre consciência e atividade pela linguagem, em particular por meio dos diferentes sentidos atribuídos aos conceitos nas interações discursivas no processo de ensino/aprendizagem.	1- A formação de professores nas licenciaturas ; 2- Inovações educacionais no ensino superior; 3- Linguagem e Formação de Conceitos; 4- Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC)
TEORIA DA ATIVIDADE	http://dgp.cnpq.br/dgpespelhogru/po/40756	10/03/2020	Laboratório de Estudos em Psicologia Sociohistórica - LAEPSO	2014	Alvaro Marcel Palomo Alves; Renata Heller de Moura	Universidade Estadual de Maringá - UEM	Ciências Humanas; Psicologia	PR		1- Fundamentos Epistemológicos da Psicologia Sociohistórica; 2- Práxis em Psicologia Social Sócio-Histórica
TEORIA DA ATIVIDADE	http://dgp.cnpq.br/dgpespelhogru/po/40786	10/03/2020	LACELI - Linguagem, Ação, Crítica e Educação em	2013	Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré	Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	Linguística, Letras e Artes; Linguística	PE	O LACELI vem realizando atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao Ensino de Língua Inglesa desde maio de 2013. Atualmente estamos contando com 2 tutores-aprendizes que são alunos do curso de Letras e com o trabalho de mais 1 professor de nosso curso.	1- Argumentação em contexto escolar; 2- Elaboração de materiais didáticos; 3- Ensino-aprendizagem de língua

			Línguas						As linhas de atuação do LACELI são: • Ensino de língua inglesa; • Crenças sobre aprendizado de línguas estrangeiras; • Aquisição de linguagem; • Elaboração de material didático para ensino de língua inglesa; • Língua estrangeira e cultura.	estrangeira na educação a distância; 4- Linguística Aplicada e Ensino de Língua Inglesa; 5- Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC)
TEORIA DA ATIVIDADE	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/37082	10/03/2020	LIGUE Linguagem, Línguas, Escola e Ensino	2010	Maria Cristina Caldas de Camargo Lima Damianovic	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Linguística, Letras e Artes; Letras	PE	À luz da Linguística Aplicada (Moita Lopes,2008), o Grupos de Pesquisa Linguagem, Línguas, Escola e Ensino - GP LIGUE oferece, de maneira interdependente, (Liberali,2011,2105) entre Universidade, Escola e Comunidade -ao professor de línguas estrangeiras uma práxis de ação na qual ele possa, por meio da argumentação (Leitão, 2012; Liberali, 2016,; Damianovic,2016) envolver-se na atividade de desenvolvimento humano (Carta da Terra, 2008) diretamente inter-relacionada às possibilidades de participação e aos contextos em que elas ganham vida (Gimenez e Mateus, 2009) dentro da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Engestrom,2009). GP LIGUE visa construir alternativas de educação para transformar as condições sociais da educação de línguas, com base em princípios de uma sociedade mais justa e humanizada (Freire, 1970), com vistas a co-construção da relação dialética e dialógica (Bakhtin/Volochinov, 1929/1992) entre linguagem e constituição da consciência humana.	1- Argumentação e Construção de Conhecimento na Sala de Aula; 3- Linguagem e Formação de Professores; 4- Literatura Brasileira Contemporânea em Defesa de Jovens e Adolescentes e Mulheres
TEORIA DA ATIVIDADE	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/1	10/03/2020	Teoria Histórico Cultural da Atividade na Pesquisa em	2008	Feresinha Fumi Kawasaki; André Augusto Deodato	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Ciências Humanas; Educação	MG	O Grupo dedica-se ao estudo e desenvolvimento de pesquisa em diferentes campos como a Educação Matemática, Ensino de Ciências, ensino de língua estrangeira e áreas correlatas. Trata-se de um grupo é multidisciplinar,	1- Linguagem e Tecnologia; 2- A formação do professor que ensina Matemática

	<u>2838</u>		Educação (CHATER)						integrando professores, alunos e pesquisadores das diferentes áreas. Os trabalhos do grupo têm como referência uma perspectiva teórica baseada na abordagem histórico-cultural, mais especificamente, a Teoria da Atividade (TA), na perspectiva de Yrjö Engeström. Nossos trabalhos têm origem e fundamentação em diferentes campos teóricos, mas se articulam por meio da observação do fenômeno educativo de forma dialética e processual, dedicando-se, principalmente, a estudos de cunho metodológico e ao uso da TA como ferramenta de análise e de intervenção em diferentes contextos culturais e educativos. As primeiras atividades do grupo remontam às reuniões informais no ano de 2006, inicialmente, como um grupo de estudos e, posteriormente, com a incorporação de novos membros, tomou o s	na Educação Básica; 3- Educação em Ciências; 4- Educação Intercultural Indígena; 5- Educação Matemática; 6- Perspectivas histórico-culturais; 7- Teoria da atividade
TEORIA DA ATIVIDADE	http://dgp.cn.br/dgp/espehogrupos/1792	10/03/2020	Teorias da Educação e Processos Pedagógicos	1999	José Carlos Libâneo; Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas	Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GOIÁS	Ciências Humanas; Educação	GO	Este Grupo de Pesquisa compõe-se de duas linhas: 1) Teoria histórico-cultural e práticas pedagógicas. Investiga a teoria histórico-cultural, a teoria da atividade e a pesquisa cultural visando contribuir para o desenvolvimento teórico da didática, das didáticas específicas e de outras práticas escolares ligadas ao ensino e à aprendizagem. A principal contribuição está relacionada à aplicação dos estudos e práticas de ensino nos diversos níveis e a programas de formação de professores. Os integrantes do grupo estão articulados com pesquisadores de outras instituições que trabalham nessa mesma orientação teórica. Palavras-chave: Didática; Ensino; Aprendizagem; Ensino desenvolvimental; Aprendizagem e desenvolvimento; Formação de professores; Práticas escolares; Teoria histórico-cultural; Teorias da educação. 2) Educação	1- Educação Escolar; 2- Teoria histórico-cultural e práticas escolares

									escolar. Investiga os processos pedagógicos considerando a educação escolar em suas múltiplas dimensões: fundamentos teóricos, práticas, distintas formas e meios	
TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA	http://dgp.cnpq.br/dgpespelhogruppo/9838267488988970	07/01/2020	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA, MIGRAÇÕES E GÊNERO	2013	Luciane Pinho de Almeida	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB	CIÊNCIAS HUMANAS; PSICOLOGIA	MS	O Grupo de Estudos e Pesquisas em Teoria Sócio-Histórica, Migrações e Gênero iniciou suas atividades em 04 de abril de 2013. O grupo tem por objetivo fomentar estudos e pesquisas em temáticas contemporâneas que envolvem relações de gênero, políticas públicas, direitos humanos, exclusão social e o contexto das migrações contemporâneas, tendo por referencial a teoria sócio-histórica. O grupo tem realizado produções científicas em formas de teses, dissertações, monografias, comunicações em eventos e artigos científicos, além de contribuir diretamente para a construção de políticas públicas. Como exemplo, citamos o desenvolvimento da Conferência Livre sobre Migrações e Refúgio e a participação de delegados do grupo na Conferência Nacional para a construção da política nacional para migrações e refúgio no Brasil. O grupo também tem contribuído para a construção de políticas públicas voltadas às temáticas que envolvem direitos humanos e processos de exclusão social.	1- Desigualdade e Social, Gênero e Subjetividade; 2- Migrações Contemporâneas, Direitos Humanos e Desigualdade e Social; 3- Políticas Públicas direcionadas à populações em situação de vulnerabilidade e desigualdade e social.
TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA	http://dgp.cnpq.br/dgpespelhogruppo/2	11/03/2020	Grupo de Pesquisa em Teoria Sócio Histórica Cultural	2016	Deivis Perez Joao Batista Martins	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	Ciências Humanas; Psicologia	SP		1- Análise das transformações do trabalho e da formação de trabalhadores; 2- Psicologia,

	<u>270</u> <u>85</u>									contextos educativos e processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento; 3- Teoria sócio-histórico-cultural: epistemologia, metodologia e desdobramentos teóricos e práticos
TEORIA SÓCIO-HISTÓRICO	http://dgp.cnpq.br/dgpe/programa/344410	10/03/2020	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Atividade e Múltiplas Linguagens	2018	Fabricia Pereira Teles	Universidade Estadual do Piauí - UESPI	Ciências Humanas; Educação	PI	O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Atividade e Múltiplas Linguagens, reúne, pesquisadores, discentes e docentes do Ensino Superior, professores da rede municipal, para estudo, discussão e socialização de temáticas que envolvam o contexto da Educação Infantil. O grupo tem por finalidade, fortalecer ideias, promover debates e propostas para Educação Infantil centradas no potencial das crianças considerando, o Brincar, as Atividades Sociais em que estão inseridas e suas Múltiplas Linguagens. Os estudos e pesquisas do grupo tem como apoio teórico-metodológico, central, a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural. Nessa direção, o grupo se propõe contribuir com a disseminação de estudos e pesquisas na área da Educação Infantil, participar e promover eventos científicos, oficinas e minicursos, publicar artigos científico em revistas, bem como, propor projetos de intervenção nas escolas de Educação Infantil do município de Parnaíba.	1- Criança, Desenvolvimento e Brincar no quadro da Teoria da Atividade Sócio Histórico Cultural; 2- Linguagens, Currículo, Prática e Formação de Professores

TEORIA SÓCIO-HISTÓRICO	http://dgp.cnpq.br/dgpespelhogru/po/382790	10/03/2020	Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências e Complexidade	2006	Cristiano Rodrigues de Mattos	Universidade de São Paulo - USP	Ciências Humanas; Educação	SP	<p>No Grupo de Pesquisa em Educação em Ciência e Complexidade (ECCo) exploramos aspectos sócio-histórico-culturais na educação em ciências nos diversos níveis de ensino. Pesquisamos a educação científica na relação homem-mundo, em particular os processos de ensino-aprendizagem de conceitos científicos. Estamos baseados na Teoria da Atividade Sócio-Cultural-Histórica, na perspectiva educacional freireana e nas teorias de sistemas complexos. Focamos na produção e consumo de conceitos como um processo de coordenação de atividades humanas, nas quais os sujeitos internalizam-externalizam modos-de-ser-no-mundo transformando a si e suas práticas sociais. Assim, na formação de conceitos, a generalização é compreendida como um processo contínuo de transformação dos modos-de-ser-no-mundo. Desta forma, abordamos a relação entre consciência e atividade pela linguagem, em particular por meio dos diferentes sentidos atribuídos aos conceitos nas interações discursivas no processo de ensino/aprendizagem.</p>	<p>1- A formação de professores nas licenciaturas ; 2- Inovações educacionais no ensino superior; 3- Linguagem e Formação de Conceitos; 4- Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC)</p>
TEORIA SÓCIO-HISTÓRICO	http://dgp.cnpq.br/dgpespelhogru/po/227085	10/11/2020	Grupo de Pesquisa em Teoria Sócio Histórica Cultural	2016	Deivis Perez; Joao Batista Martins	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	Ciências Humanas; Psicologia	SP		<p>1- Análise das transformações do trabalho e da formação de trabalhadores; 2- Psicologia, contextos educativos e processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento; 3- Teoria sócio-histórico-cultural: epistemologia,</p>

										metodologia e desdobramentos teóricos e práticos
TEORIA SÓCIO-HISTÓRICO	http://dgp.cn.br/dgp/espelhogrupos/40786	10/03/2020	LACELI - Linguagem, Ação, Crítica e Educação em Línguas	2013	Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré	Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	Linguística, Letras e Artes; Linguística	PE	O LACELI vem realizando atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao Ensino de Língua Inglesa desde maio de 2013. Atualmente estamos contando com 2 tutores-aprendizes que são alunos do curso de Letras e com o trabalho de mais 1 professor de nosso curso. As linhas de atuação do LACELI são: • Ensino de língua inglesa; • Crenças sobre aprendizado de línguas estrangeiras; • Aquisição de linguagem; • Elaboração de material didático para ensino de língua inglesa; • Língua estrangeira e cultura.	1- Argumentação em contexto escolar; 2- Elaboração de materiais didáticos; 3- Ensino-aprendizagem de língua estrangeira na educação a distância; 4- Linguística Aplicada e Ensino de Língua Inglesa; 5- Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC).
TEORIA SÓCIO-HISTÓRICO	http://dgp.cn.br/dgp/espelhogrupos/37082	11/03/2020	LIGUE Linguagem, Línguas, Escola e Ensino	2010	Maria Cristina Caldas de Camargo Lima Damianovic ui-button	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Linguística, Letras e Artes; Letras	PE	À luz da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2008), o Grupo de Pesquisa Linguagem, Línguas, Escola e Ensino - GP LIGUE oferece, de maneira interdependente, (Liberali, 2011, 2105) entre Universidade, Escola e Comunidade - ao professor de línguas estrangeiras uma práxis de ação na qual ele possa, por meio da argumentação (Leitão, 2012; Liberali, 2016.; Damianovic, 2016) envolver-se na atividade de desenvolvimento humano (Carta da Terra, 2008) diretamente inter-relacionada às possibilidades de participação e aos contextos em que elas ganham vida (Gimenez e Mateus, 2009) dentro da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Engestrom, 2009). GP LIGUE visa construir alternativas de educação para transformar as condições sociais da educação de línguas, com base em princípios de uma sociedade mais justa e humanizada (Freire, 1970),	1- Argumentação e Construção de Conhecimento na Sala de Aula; 2- Linguagem e Formação de Professores; 3- Literatura Brasileira Contemporânea em Defesa de Jovens e Adolescentes e Mulheres

									com vistas a co-construção da relação dialética e dialógica (Bakhtin/Volochinov, 1929/1992) entre linguagem e constituição da consciência humana.	
EDUCADOR CRÍTICA	http://dgp.cnpq.br/dgp/espehogrupos/303684	12/03/2020	Abordagens Teóricas e Práticas para uma Formação Crítica	2017	Marcelo Cizaurre Guirau	Instituto Federal de São Paulo - IFSP	Linguística, Letras e Artes; Letras	SP		1- Educação crítica e movimentos sociais; 2- Ensino de Português, Literatura e Cultura Brasileira nos Estados Unidos; 3- Leituras críticas de objetos artísticos e culturais; 4- Literatura e Sociedade; 6- Perspectiva sócio-histórica na educação: refletindo sobre forma e conteúdo
EDUCADOR CRÍTICA	http://dgp.cnpq.br/dgp/espehogrupos/42103	12/03/2020	Estudo das teorias e práticas pedagógicas na perspectiva crítica da educação escolar	2013	Fatima Aparecida de Souza Francioli; Nilva de Oliveira Brito dos Santos	Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR	Ciências Humanas; Educação	PR	O grupo propõe-se a estudar as teorias da educação para analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas de educação básica, com ênfase nos anos iniciais do ensino fundamental. As análises serão fundamentadas na perspectiva da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural.	1- Pedagogia histórico-crítica e trabalho educativo
EDUCADOR CRÍTICA	http://dgp.cnpq.br/dgp/espehogrupos/8483713	07/01/2020	GEDHEE - GRUPO DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO	2016	Rosiane de Fátima Ponce; Renata Maria Coimbra	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP-	CIÊNCIAS HUMANAS; EDUCAÇÃO	SP	Realizar estudos e pesquisas acerca do desenvolvimento humano e da educação escolar como atividade principal de formação do sujeito histórico, tendo por princípios teórico-metodológicos a Pedagogia Histórico-crítica e a Psicologia Histórico-cultural, ambas com base no	1-Ensino e Aprendizagem: processos de apropriações de conceitos científicos; 2- A educação escolar de

<p>936 654 357</p>		<p>HUMANIDADE EDUCACIONAL ESCOLAR - PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL</p>			<p>PRESIDENTE PRUDENTE</p>		<p>materialismo histórico-dialético. Nesse sentido, o grupo visa desenvolver parcerias acadêmicas com pesquisadores do Brasil e comunidade internacional.</p>	<p>adolescentes e o desenvolvimento do autodomínio da conduta: contribuições da Psicologia Histórico-cultural e Pedagogia Histórico-crítica; 3- Adolescência, Juventude e fatores de risco e proteção; 4- Autodomínio da conduta: reflexões a luz da Psicologia Histórico-cultural 5- CEGUEIRA NO ENSINO PÚBLICO SUPERIOR : processos de ensino e aprendizagens de estudantes e professores cegos; 6- Desenvolvimento infantil: os fenômenos sociais 'medicalização' e 'queixas escolares'; 7- LITERATURA INFANTIL NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA</p>
----------------------------	--	---	--	--	----------------------------	--	---	--

										IA HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA
EDUCACIONAL CRÍTICA	http://dgp.cn.br/dgpespelhogrupos/35950	13/03/2020	Grupo de Estudos e Pesquisas em Aprendizagem, Desenvolvimento Humano e Escolarização	2012	Fernanda Vilhena Mafra Bazon; Daniele Lozano	Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	Ciências Humanas; Educação	SP	Este grupo de pesquisa tem como objetivo o estudo dos processos de desenvolvimento humano, aprendizagem e escolarização vinculados à formação inicial e continuada de professores, visando a produção e a disseminação de conhecimento científico. Tem como finalidade conectar atividades de pesquisa, ensino e extensão considerando os processos de desenvolvimento humano e aprendizagem em espaços formais e não formais de educação, com base nas abordagens críticas, em especial na teoria histórico-cultural, com ênfase no materialismo dialético. A intenção de explicitar a concepção de homem e de mundo à luz desta teoria conduz as reflexões do grupo acerca da problemática da educação na medida em que o homem é determinado pela sua atividade material, constituindo-se, simultaneamente, sujeito e objeto de sua ação intencional. A atuação dos componentes do grupo esta focada nos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanas e na contribuição das abordagens críticas para os processos formativos	1- A educação em ciências e matemática no contexto da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica; 2- Educação de alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais: um olhar da Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica; 3- Ensino e Pesquisa em Ciências: A Botânica na Educação Básica; 4- Políticas educacionais, inclusão e formação de professores de ciências e matemática

EDUCAR CRÍTICA	http://dgp.cnpq.br/dgp/espehogrupos/2017/17366	13/03/2020	<u>Grupo de Pesquisa Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA)</u>	2014	Maria José Costas dos Santos	Universidade Federal do Ceará - UFC	Ciências Humanas; Educação	CE	O Grupo de Pesquisa Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA) tem se destacado na comunidade acadêmica e científica, por direcionar a formação inicial e continuada para um ensino pautado na aquisição de competências e habilidades básicas presentes no cotidiano escolar e que contribuam para a construção da cidadania, ao mesmo tempo que tem colaborado para reflexões da relevância do uso de tecnologias digitais promovendo ações que visam a evolução, a renovação e a inovação no processo educativo. As produções científicas do grupo têm como palco as licenciaturas de Matemática e Pedagogia, compreendendo os sujeitos egressos e em formação como seres sócio-históricos. Para tanto, tem analisado as tendências em Educação como pressupostos teórico-metodológico e didático-pedagógico, importantes na construção da identidade docente. Os estudos também alinham-se com as discussões sobre as reformas curriculares e os impactos das avaliações externas nos processos de ensino e aprendizagem.	1- Redes Cognitivas: Currículo, formação, ensino e tecnologias
ESCOLAR CRÍTICA	http://dgp.cnpq.br/dgp/espehogrupos/8364702775850552	07/01/2020	ESTUDOS DAS TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA CRÍTICA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	2013		UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR	CIÊNCIAS HUMANAS; EDUCAÇÃO	PR	O grupo propõe-se a estudar as teorias da educação para analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas de educação básica, com ênfase nos anos iniciais do ensino fundamental. As análises serão fundamentadas na perspectiva da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural.	1- Pedagogia histórico-crítica e trabalho educativo

ESCOLAR CRÍTICA	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogru/8483713936654357	07/01/2020	GRUPO DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO ESCOLAR - PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	2016		UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP-PRESIDENTE PRUDENTE	CIÊNCIAS HUMANAS; EDUCAÇÃO	SP	Realizar estudos e pesquisas acerca do desenvolvimento humano e da educação escolar como atividade principal de formação do sujeito histórico, tendo por princípios teórico-metodológicos a Pedagogia Histórico-crítica e a Psicologia Histórico-cultural, ambas com base no materialismo histórico-dialético. Nesse sentido, o grupo visa desenvolver parcerias acadêmicas com pesquisadores do Brasil e comunidade internacional.	1- Ensino e Aprendizagem: processos de apropriações de conceitos científicos; 2- A educação escolar de adolescentes e o desenvolvimento do autodomínio da conduta: contribuições da Psicologia Histórico-cultural e Pedagogia Histórico-crítica; 3- Adolescência, Juventude e fatores de risco e proteção; 4- CEGUEIRA NO ENSINO PÚBLICO SUPERIOR: processos de ensino e aprendizagens de estudantes e professores cegos; 5- Desenvolvimento infantil: os fenômenos sociais 'medicalização' e 'queixas escolares'.
ESCOLAR CRÍTICA	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogru/4531495299	07/01/2020	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO	2012		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR-ARARAS	CIÊNCIAS HUMANAS; EDUCAÇÃO	SP	Este grupo de pesquisa tem como objetivo o estudo dos processos de desenvolvimento humano, aprendizagem e escolarização vinculados à formação inicial e continuada de professores, visando a produção e a disseminação de conhecimento científico. Tem como finalidade conectar atividades de	1-A educação em ciências e matemática no contexto da Teoria Histórico-Cultural; 2 Ensino e pesquisa em ciências: a botânica na

	<u>068</u> <u>276</u>		NVO LVIM ENTO HUM ANO E ESCO LARI ZAÇÃ O: ABO RDA GENS CRÍTIC AS						pesquisa, ensino e extensão considerando os processos de desenvolvimento humano e aprendizagem em espaços formais e não formais de educação, com base nas abordagens críticas, em especial na teoria histórico-cultural, com ênfase no materialismo dialético. A intenção de explicitar a concepção de homem e de mundo à luz desta teoria conduz as reflexões do grupo acerca da problemática da educação na medida em que o homem é determinado pela sua atividade material, constituindo-se, simultaneamente, sujeito e objeto de sua ação intencional. A atuação dos componentes do grupo esta focada nos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanas e na contribuição das abordagens críticas para os processos formativos	educação básica; 3- Implicações da teoria histórico-cultural para a educação na diversidade; 4- Políticas educacionais e formação de professores
ESCOLAR CRÍTICA	http://dgp.cn.br/dgp/espelhogrupopo/6685351815464011	07/01/2020	Estudos Marxistas em Educação	2011		Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC	Ciências Humanas; Educação	BA	O objetivo principal do grupo de pesquisa - o qual é vinculado ao Grupo de Estudos Marxistas em Educação da Unesp-Araraquara liderado pelo professor Newton Duarte - é contribuir para a construção da pedagogia histórico-crítica, entendida como uma pedagogia marxista. Dessa forma o grupo alia-se à luta que Dermeval Saviani tem travado em defesa da socialização, pelo trabalho educativo escolar, do conhecimento científico, filosófico e artístico. Esse processo escolar de socialização do conhecimento sistematizado é considerado pelo grupo um elemento estratégico fundamental no processo de superação da sociedade baseada na lógica do capital. Apoiando-se na tese de que não há prática revolucionária sem teoria revolucionária, o grupo parte do pressuposto de que as contribuições do trabalho educativo para um processo de transformação social radical não serão concretizadas sem avanços no campo da elaboração de	1-Teorias Pedagógicas, Trabalho Educativo e Sociedade

								<p>uma teoria pedagógica marxista. Por esse razão, o campo dos estudos teóricos sobre a educação escolar é aquele no qual espera-se, em primeiro lugar, que a produção do grupo exerça seu impacto, sem perder de vista, no entanto, que o objetivo final é produzir contribuições para o trabalho realizado pelos professores de todos os níveis de ensino. Dessa forma o grupo almeja contribuir para um redirecionamento do pensamento educacional brasileiro que, desde o final do século XX, deixou-se dominar quase que inteiramente por princípios oriundos do pragmatismo neoliberal, do ceticismo epistemológico pós-moderno e da negatividade intrínseca às pedagogias do aprender a aprender no que se refere à tarefa de socialização do conhecimento por meio do ensino escolar.</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--

Apêndice B- Levantamento grupos de pesquisa em educação especial 1

Links	GRUPOS	ANO	IES	ÁREA	ESTADO	LIDER	REPERCUSSÕES	LINHAS DE PESQUISA
http://dgp.cnpq.br/dgp/espe/hogru/po/386151	Cognição, Aprendizagem e Inclusão (GPCAI)	2018	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Ciências Humanas; Psicologia	RN	Kátia Regina Lopes Costa Freire; Francieleide Batista de Almeida Vieira		1) Aprendizagem colaborativa na educação de surdos; 2) Inclusão Escolar e Criatividade na Perspectiva da Teoria da Subjetividade; 3) Neuroeducação e processos de ensino e aprendizagem
http://dgp.cnpq.br/dgp/espe/hogru/po/215143	GEPES Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial	2009	Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD	Ciências Humanas; Educação	MS	Morgan de Fátima Agostini Martins; Relma Urel Carbon e Carneiro	O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial desenvolve estudos na área de Educação Especial, tendo como foco a escolarização de alunos com deficiência intelectual e transtorno do espectro do autismo. As temáticas abordam os processos de avaliação, diagnóstico e encaminhamentos da população considerada público-alvo da educação especial. Considera demandas dos profissionais da educação dos municípios de Mato Grosso do Sul, que procuram a UFGD em busca de informação, formação e construção de respostas possíveis para as questões pedagógicas e o empoderamento das famílias. Junto a linha de Pesquisa Educação e Diversidade do PPGedu/UFGD desenvolvemos pesquisas em busca da garantia do direito à educação dessa população. O grupo possui diálogo com outros pesquisadores da área, com destaque para as parcerias com a Unesp/Araraquara, UFES/Espírito Santo, Universidade Veracruzana(Campus XALAPA) México, Universidad El Salvador e Universidade de Buenos Aires /Argentina.	1) Práticas Educacionais Inclusivas e Formação de Professores em Educação Especial; 2) Transtorno do Espectro do Autismo: Famílias e Formação de Recursos Humanos

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/306504	Grupo de Educação e Psicologia-estudos e pesquisas em desenvolvimento humano, aprendizagem em escolar, inclusão e diversidade/GEPDA D	2017	Universidade Federal do Pará - UFPA	Ciências Humanas ; Educação	PA	Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa	Contribuir na ampliação dos estudos sobre inclusão em suas diferentes identidades. Assim também, ampliar as pesquisas na área de aprendizagem, desenvolvimento humano	1) Educação especial e educação inclusiva em diferentes contextos culturais; 2) Estudos contemporâneos sobre aprendizagem e desenvolvimento humano
dgp.cnpq.br/dgp/espe/hogrup/0278485683636385	ACESSI (acessibilidade escolar e sociedade inclusiva)	2017	Universidade Municipal de São Caetano do Sul - UCS	Ciências Humanas ; Educação	SP	Elizabete Cristina Costa Renders; Marta Regina Paulo da Silva	O grupo foi criado em 2017 para nuclear pesquisas concluídas (2017-2018,), em andamento (2018-2019) e projetadas (adiante). Os destaques relativos à repercussão dessas pesquisas até então, são: Transversalidade da Educação Especial no sistema de ensino: como é oferecido o AEE nas escolas?. In: I ConProEduc e II Seminário de Educação Inclusiva do ABCDMRR, 2017. A escola inclusiva na perspectiva das pessoas com deficiência. Cadernos de Pesquisa, v. 25, p. 47-66, 2018. Práticas Educativas Inclusivas na Educação Infantil: a marcação social de gênero e raça entre as crianças pequenas. Educação em Perspectiva. v.9, n.2, p.414-433, 2018. Educação brasileira: caminhos necessários para a inclusão. In: VALENTE, I. M. F.; TEIXEIRA, M. C. (Org.). Educação e Liberdade: Alicerces para a Cidadania. 1ed. Coimbra, Portugal: Edição Imprensa Portuguesa: CEIS20-UC, 2018, v. 1, p. 41-62. ISBN: 978-972-8627-82-9. Novas estratégias de ensino da língua inglesa para um aprendizado significativo de crianças	1) Educação em Direitos Humanos e Inclusão Social; 2) Formação Docente e Práticas Educacionais Inclusivas; 3) Processo educativos inclusivos nas sociedades digitais
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/18641	Ambientes Potencializadores para a Inclusão	2003	Universidade Estadual Paulista Júlio de	Ciências Humanas ; Educação	SP	Elisa Tomoe Moriya Schlünzen; Danielle Aparecida do Nascimento	O grupo de pesquisa realiza pesquisas e propostas sobre Inclusão Digital, Social e Escolar. Desenvolvem-se pesquisa de cunho qualitativo do tipo investigação-formação, problematização, estudos de caso, entre outras. Por meio da REDE DE EDUCAÇÃO	1) Conteúdos e Didática de Libras; 2) Educação a Distância; 3) Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva; 4) Formação de Professores; 5)

			Mesquita Filho - UNESP			nto dos Santos	INCLUSIVA: Formação de Professores nos âmbitos de Pesquisa, Ensino e Extensão da Faculdade de Ciências e Tecnologia é realizada uma rede de formação de professores que viabiliza estratégias pedagógicas e acessibilidade em uma abordagem CCS. A formação inicial, continuada e em serviço de professores presencial e a distância tem como eixos projetos de extensão, ensino e pesquisa, atuando nas salas de recursos multifuncionais e comuns, desenvolvendo práticas pedagógicas inclusivas e produzindo de materiais como Tecnologia Assistiva e Objetos Educacionais.	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação; 6) Tratamento Estatístico e Computacional de Dados
dgp.cn pq.br/d gp/espe lhogrup o/5871 341477 805022	Análise do Comportamento e Tecnologias de Ensino Aplicadas à Educação Especial	20 14	Universidade Federal de Alagoas - UFA L	Ciências Humanas ; Educação	A L	Daniela Mendonça Ribeiro		1) Ensino de linguagem e de habilidades acadêmicas; 2) Interação adulto-criança e desenvolvimento infantil
dgp.cn pq.br/d gp/espe lhogrup o/6134 636053 605374	Análise do Comportamento Humano e Educação Especial	20 16	Universidade Federal de São Carlos - UFS CAR	Ciências Humanas ; Educação	S P	Nassim Chamel Elias	O principal objetivo do grupo é investigar questões relacionadas à aquisição de novos repertórios e diminuição de repertórios socialmente incompatíveis, principalmente, na população de crianças e adolescentes com autismo ou atraso no desenvolvimento. Adicionalmente, busca-se também desenvolver trabalhos de formação continuada de profissionais que trabalham com essa população e programas computacionais educacionais, para uso em pesquisas e em instituições de ensino. Nesse sentido, os trabalhos tem forte potencial de alcance na comunidade, envolvendo tanto as crianças e os adolescente como familiares e profissionais da educação. Para alcançar esses objetivos, o grupo é formado por psicólogos, analistas do comportamento, educadores especiais, pedagogas, entre outros. Busca-se ainda a divulgação do conhecimento por meio de publicações nacionais e	1) Comportamento humano complexo e a generatividade de comportamentos novos: comportamento simbólico e linguagem; 2) Desenvolvimento de programas computacionais educacionais e de pesquisa; 3) Formação de profissionais em Análise Aplicada do Comportamento

							internacionais, participação em eventos científicos e oferta de palestras.	
dgp.cn pq.br/d gp/espe lhogrup o/8180 680248 124501	Artesania	20 16	Unive rsidad e Feder al do Toca ntins - UFT	Ciências Humanas ; Educaçã o	T O	Elisabete da Silveira Ribeiro	Este grupo de pesquisa tem realizado trabalhos na área de Educação popular, principalmente nas sub-áreas de Educação do Campo e Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva.	1) A educação do campo, o campo e a comunidade: Sujeitos, currículos e cultura; 2) Corpo e produção de identidades de meninas em Instituições de Acolhimento; 3) Educação Especial e Processos Inclusivos; 4) Repensando Currículo e Didática

dgp.cn pq.br/d gp/espe lhogrup o/2581 797195 327480	Ciências da Vida em Pesquisa - CViP	20 16	Unive rsidad e do Oeste de Santa Catar ina - UNO ESC	Ciências da Saúde; Educaçã o Física	S C	Patrick Zawadzki; Sayonara de Fátima Teston	O CViP possui como missão desenvolver trabalhos interdisciplinares entre as áreas da Educação Física, Psicologia, Engenharia da Computação, Sistemas da Informação e Administração nos diferentes níveis acadêmicos, e principalmente, promovendo o desenvolvimento da tecnologia com vistas à inovação nas ciências da vida.	1) Atividade Física e Saúde; 2) Engenharia biomédica aplicada à ciências da vida; 3) Estratégia e Competitividade; 4) Estudos em pedagogia; 5) Estudos em Psicofisiologia do Exercício; 6) Formação de Recursos Humanos em Educação Especial; 7) Inteligência Artificial em Ciências da Saúde; 8) Pedagogia da Educação Física; 9) Processos comportamentais e desenvolvimento humano; 10) Produção social do estigma: minorias, cultura e educação; 11) Sistemas de informação aplicados à Psicologia e Educação Física; 12) Sustentabilidade, Empreendedorismo e Dinâmicas Territoriais; 13) Tecnologia aplicada à educação em ciências da vida
dgp.cn pq.br/d gp/espe lhogrup o/9391 080662 336978	Constituiçã o do sujeito no contexto escolar	20 04	Centr o Unive rsitári o Mour a Lacer da - CUM L	Ciências Humanas ; Educaçã o	S P	Célia Regina Vieira de Souza- Leite; Daniela Leal	As pesquisas desenvolvidas neste grupo investigam a constituição do sujeito imerso nas práticas escolares, considerando seus aspectos psicossociais, históricos e culturais. Abrange os estudos e pesquisas de práticas docentes e processos de formação, em suas articulações com diferentes teorias, enfatizando a constituição da subjetividade, tanto na formação docente quanto na aquisição do conhecimento escolar por parte do discente.	1) A constituição do Eu na atualidade: gênero, subjetividade e educação; 2) Aprendizagem e desenvolvimento: questões de identidade nas diversidades; 3) Constituição do sujeito pela intersubjetividade nos processos educativos.; 4) História, Memória e Cegueira: contribuições da Escola para Cegos

							"Hellen Keller" (1954-1990) de Ribeirão Preto à educação; 5) Psicologia, processos culturais e subjetivação; 6) REPRESENTAÇÕES E LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO CONTEXTO ESCOLAR	
dgp.cn pq.br/d gp/espe lhogrup o/6834 620643 242202	Culturas Escolares, Saberes, Práticas e Processos Educativos	20 18	Instit uto Feder al de Educ ação, Ciênc ia e Tecn ologi a do Espíri to Santo - IFES	Ciências Humanas ; Educaçã o	E S	Suzana Grimaldi Machado ; Fernanda Cristina Merisio Fernande s Soares	1) Currículo e Formação Docente; 2) Ensino e aprendizagem em espaços não formais de educação; 3) Jogos, Brinquedos e Brincadeiras e suas implicações na prática educativa; 4) Práticas Educativas em Educação Especial e Educação Inclusiva	
dgp.cn pq.br/d gp/espe lhogrup o/9225 360902 559250	Currículo e Práticas Educativas	20 13	Unive rsidad e Feder al da Pará iba - UFP B	Ciências Humanas ; Educaçã o	P B	Ana Cláudia da Silva Rodrigue s; Nilvania dos Santos Silva	Este Grupo de Pesquisa tem a expectativa de contribuir na área de currículo e práticas educativas com a formação de discentes e docentes do campo e da cidade visando a integração dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Agroecologia e Ciências Agrárias. Seus objetivos são: a) Investigar processos educativos de ensino e aprendizagem dos sujeitos do campo e da cidade; b) Discutir alternativas para a educação e para a produção do conhecimento pedagógico dos sujeitos do campo e da cidade; c) Analisar práticas educativas considerando diferentes dimensões sócio-culturais dos sujeitos do campo e da cidade; d) Desenvolver metodologias para o ensino multisseriado das escolas do campo; e) Investigar as práticas didático-pedagógicas dos docentes das escolas do campo; f) Construir alternativas curriculares para a formação dos sujeitos do campo.	1) Currículo, Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos; 2) Formação de professores e estudos da infância; 3) Políticas Públicas; Formação de Professores; Educação Especial; Preconceito; Inclusão Escolar

dgp.cn pq.br/d gp/espe lhogrup o/9621 399002 025822	DEC- Diferença, Educação e Cultura	20 11	Unive rsidad e Feder al de Santa Maria - UFS M	Ciências Humanas ; Educaçã o	R S	Márcia Lise Lunardi- Lazzarin; Eliana da Costa Pereira de Menezes	O grupo de pesquisa Diferença, Educação e Cultura/DEC desenvolve pesquisas no campo da educação e suas articulações com as questões contemporâneas sobre a centralidade da cultura e da diferença. Filia-se ao campo teórico-metodológico dos Estudos Culturais em Educação e dos Estudos Pós-Estruturalistas problematizando diferentes práticas que vem produzindo formas de pensar a Educação e a Escola. As investigações do grupo centram-se nas especificidades dos campos da Educação e das Artes, da Educação Especial e da Educação Inclusiva, ao atentar para seus efeitos na produção de identidades e subjetividades nas diferentes pedagogias culturais. Objetiva: a) divulgar e ampliar as discussões sobre políticas educacionais no campo da Educação Especial e Inclusiva. b) atentar para as possibilidades de resistência à racionalidade curricular pensadas a partir da arte contemporânea c)Problematizar as diferentes práticas pedagógicas em que o ensinar e o aprender assumem diferentes significados.	1) Arte, Cultura e Educação; 2) Educação Especial e Educação Inclusiva; 3) Escola, Identidade e Diferença
dgp.cn pq.br/d gp/espe lhogrup o/5822 389803 885090	Deficiênci a Múltipla	20 10	Unive rsidad e Feder al de São Carlo s - UFS CAR	Ciências Humanas ; Educaçã o	S P	Maria da Piedade Resende da Costa, Shirley Rodrigue s Maia	O grupo tem como repercussão a ampliação de estudos na categoria da deficiência múltipla. Atua junto ao Grupo Brasil e a AHIMSA (organizações não governamentais) com a finalidade de estabelecer espaços para estágio dos componentes do grupo.	1) A inclusão do surdo através do conhecimento científico; 2) Inclusão do aluno com deficiência múltipla
dgp.cn pq.br/d gp/espe lhogrup o/0863 624433 994944	Deficiênci as Físicas e Sensoriais	19 97	Unive rsidad e Estad ual Paulis ta Júlio de Mesq uita Filho - UNE SP	Ciências Humanas ; Educaçã o	S P	Eduardo Jose Manzini; Aila Narene Dahwach e Criado Rocha	O grupo de pesquisa deficiências físicas e sensoriais tem como objetivo o estudo de fenômenos direcionados às deficiências, porém com enfoque multidisciplinar em educação e saúde. O interesse gira em torno de pesquisas sobre formação de profissionais e de pesquisadores e de desenvolvimento de sistemas de avaliação e implementação de recursos e estratégias para o ensino especial. Tem um forte interesse em desenvolvimento de metodologias para pesquisas em	1) Avaliação e reabilitação; 2) Ensino do Deficiente; 3) Formação de Profissionais em educação especial; 4) Integração e inclusão do Deficiente; 5) Metodologia de pesquisa em educação especial; 6) Prevenção da deficiência; 7) Profissionalização

						educação especial.	da pessoa com deficiência
dgp.cn pq.br/d gp/espe lhogrup o/9947 128842 091606	Desenvolvimento Humano e Educação Especial	19 99	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFM S	Ciências Humanas ; Psicologia	M S	Alexandra Ayach Anache	1) Desenvolvimento humano e Educação Especial; 2) Educação, Indivíduo e Sociedade; 3) Educação, subjetividade e pessoas com necessidades educacionais especiais; 4) Processos de escolarização do estudante com deficiência intelectual; 5) Psicologia, Educação e Saúde
dgp.cn pq.br/d gp/espe lhogrup o/9521 595526 379385	Desenvolvimento Humano e Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares	20 13	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Ciências Humanas ; Educação	E S	Ivone Martins de Oliveira; Anna Maria Lunardi Padilha	1) Desenvolvimento humano, Relações Sociais e Trabalho Educativo no Espaço Escolar e Não Escolar; 2) Arte e formação humana; 3) Necessidades educativas de sujeitos com desenvolvimento atípico e práticas educativas; 4) Práticas pedagógicas inclusivas em Educação e Educação Física

dgp.cnpq.br/dgp/espehogrupo/8370928268464827	Diferença, desvio e estigma	1995	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	Ciências Humanas ; Educação	S P	Sadao Omote	O grupo desenvolve diversos projetos de pesquisa sobre assuntos relacionados ao tema Diferença, Desvio e Estigma, tendo já resultado em dissertações de mestrado e teses de doutorado. Além disso, vem contando com a participação de diversos bolsistas. Os integrantes do grupo vêm ministrando palestras e apresentando trabalhos em reuniões científicas. As linhas de pensamento do grupo estão cada vez mais presentes nas disciplinas do Curso de Pedagogia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Fisioterapia, da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Campus de Marília, que forma profissionais especializados no ensino e atendimento de pessoas com deficiência, bem como no Programa de Pós-Graduação em Educação, desta Faculdade, no qual o grupo oferece três disciplinas. Nessa perspectiva, o grupo vem realizando atividades de formação de novos pesquisadores. Quanto à pesquisa, o grupo está centrado especialmente na construção e disseminação de instrumentos.	1) Formação de recursos humanos em Educação Especial; 2) Inclusão escolar e social; 3) Pesquisa e formação do pesquisador em Educação Especial
http://dgp.cnpq.br/dgp/espehogrupo/23654	Distributed Systems and Computer Networks Laboratory - DiSNeL	2009	Universidade Federal do Piauí - UFPI	Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação	P I	André Castelo Branco Soares	sem texto	1- Educação especial; 2- Redes de Sensores sem Fio; 3- Redes Veiculares; 4- Redes Ópticas
dgp.cnpq.br/dgp/espehogrupo/3950810597967160	EdEA - Educação Especial e Autismo	2009	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Ciências Humanas ; Educação	R S	Carlo Schmidt	desenvolve investigações acerca do processo de inclusão de crianças e jovens com Transtornos do Espectro Autista. Explora temas como intervenções precoces, formação de professores, inclusão educacional e o impacto na família.	1) Formação de Professores e Transtornos do Espectro do Autismo; 2) Inclusão educacional e Transtornos do Espectro do Autismo; 3) Intervenção precoce e autismo; 4) Transtorno do Espectro do Autismo e Família
http://dgp.cnpq.br/dg	EDUCA - Grupo de pesquisa	2012	Universidade	Ciências Humanas ;	R O	Juracy Machado Pacífico;	O Grupo de pesquisa EDUCA está vinculado ao Departamento de Ciências da Educação, do	1) Educação infantil e infâncias na Amazônia; 2)

p/espelho/2651201173119984	multidisciplinar em educação e infância		Federal de Rondônia - UNIR	Educação		Josemir Almeida Barros	Núcleo de Ciências Humanas, no Campus de Porto Velho, da Universidade Federal de Rondônia. O EDUCA é o Grupo de sustentação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Escolar e seus professores atuam em vários cursos stricto sensu da Universidade. O EDUCA congrega pesquisadores, professores, técnicos, estudantes de iniciação científica e pós-graduação e professores das redes públicas e privadas de ensino que pesquisam os temas compreendidos por suas linhas de pesquisa. O Grupo investiga em dimensões multidisciplinares, transdisciplinares e interdisciplinares das ciências da educação, em abordagem crítica e/ou intercultural, a fim de formar novos pesquisadores, para promover a perspectiva científica nos cursos de graduação e pós-graduação vinculados a ele. A meta do EDUCA é desenvolver pesquisas fomentadas por agências financiadoras, para garantir sua estruturação e a consolidação.	Educação na Educação Básica; 3) Formação de Professores, práticas pedagógicas e culturais; 4) Inclusão de Estudante Público Alvo da Educação Especial (EPAEE) e Diversidade; 5) Políticas públicas educacionais e gestão escolar; 6) Práticas pedagógicas, inovações curriculares e tecnológicas
dgp.cnpq.br/dgp/espeelho/3888236649541593	Educação e Cidadania	1993	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	Ciências Humanas ; Educação	MS	Mônica de Carvalho Magalhães Kassari	O Grupo de Pesquisa Educação e Cidadania foi formado, originalmente, por um grupo de docentes dos departamentos de Psicologia e de Educação do Campus de Corumbá, que vem discutindo, estudando, pesquisando e prestando serviços sobre temas relacionados à infância e à adolescência. Desde o ano de 1994, o grupo de pesquisa desenvolve seus projetos no Centro de Referência de Estudos da Infância e Adolescência - CREIA - implantado através de convênio firmado entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS e o extinto Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência - CBIA. Atualmente, assessora organismos como o Conselho Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência, o Conselho Municipal de	1) Educação Especial; 2) Infância, Adolescência e exclusão social; 3) Psicologia, Educação e Saúde

						Entorpecentes, a Secretaria de Promoção Humana e Inclusão Social, no município de Corumbá, na elaboração e avaliação de programas e projetos ligados à infância e à adolescência. No ano de 1995, o CREIA iniciou a publicação de uma revista - Revista Re-Criação, que desde 1998 tem periodicidade semestral. Em 2003, o CREIA foi convidado a assessorar a equipe da Escola de Conselhos - UFMS, na elaboração da matriz pedagógica do Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfretamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro - PAIR - fruto de convênio assinado pela Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República e Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional - USAID, representada pelo POMMAR - Partners of The Americas. Em 2004, o CREIA firmou convênio com a Organização Internacional do Trabalho - OIT, para continuidade das ações de enfrentamento à exploração sexual, no município de Corumbá. Em 2008, foi proposto, implantado e recomendado o Programa de Pós-graduação em Educação (nível Mestrado), com área de concentração em Educação Social, no Campus de Corumbá-UFMS.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/17248	Educação em Ciências e Matemática e Educação Especial	2011	Instituto Federal do Maranhão - IFMA	Ciências Humanas ; Educação	MA	Regiana Sousa Silva; Marise Piedade Carvalho	Este grupo visa investigar sobre o processo de inclusão dos alunos com deficiência na Educação Científica e Matemática, considerando aspectos referentes às metodologias adotadas, aos recursos utilizados, à relação mediadora entre os alunos com e sem deficiência, ao papel e à formação, na perspectiva inclusiva, dos professores destas áreas de conhecimento. Como principais repercussões do trabalho desenvolvido pelo grupo, destacamos:- Contribuição de forma efetiva no processo de inclusão dos alunos	1- aprendizagem mediada em Ciências e Matemática no processo de inclusão do público alvo da Educação Especial; 2- Formação de Professores de Educação Científica e Matemática para a inclusão do público alvo da Educação Especial; 3- Metodologias e recursos alternativas para o processo de

						<p>sujeitos das pesquisas; - Contribuição com a formação dos professores sujeitos das pesquisas; - Publicação em Anais de Congressos e outros eventos científicos e; - Publicação em 2016 de livro aprovado no Edital da FAPEMA de nº 02/2014 destinado à concessão Programa de Apoio a Publicação Literária- Literatura, o qual contém resultados das pesquisas realizadas pelo grupo.</p>	<p>ensino-aprendizagem das Ciências e Matemática por alunos público alvo da Educação Especial</p>
<p>http://dgp.cnpq.br/dgpe/hogrup/24480</p>	<p>Educação Especial</p>	<p>1985</p>	<p>Universidade Federal de São Carlos - UFS - CAR</p>	<p>Ciências Humanas ; Educação</p>	<p>S P</p>	<p>Maria da Piedade Resende da Costa</p> <p>O Grupo Educação Especial tem atuado no âmbito da pesquisa, ensino e extensão desde agosto de 1985. Tem como objetivo realizar estudos divulgando os resultados em eventos científicos internacionais, nacionais, publicações, cursos, etc. É um grupo, como pode ser verificado nas publicações, que tem como finalidade a busca na ampliação do conhecimento na área da Educação Especial. A ministração de cursos (priorizando a divulgação das pesquisas realizadas), as prestações de serviços (como atendimento a crianças da comunidade, orientações, assessorias, etc.), a participação em eventos nacionais e internacionais e a publicação de livros, capítulos de livros, artigos tem contribuído para a divulgação da produção do grupo. Portanto, as repercussões são evidentes quanto à produção do conhecimento na área da Educação Especial. Tem mais de vinte anos e surgiu com a criação do Laboratório de Educação Especial. No início de 1985 por exigência do então Departamento de Fundamentos Científicos e Filosóficos de Educação (posteriormente, em 1986, com a redepartamentalização, Departamento de Psicologia) do Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar foi elaborado, pela coordenadora do grupo, um projeto de pesquisa voltado para a Educação Especial. O referido projeto tinha como objetivo investigar um procedimento para o ensino</p>	<p>1- Currículo funcional; 2- Formação de Recurso Humanos em Educação Especial; 3- Implementação de Programas Alternativos de Ensino Especial; 4- Informática Educativa; 5- Prevenção em Educação Especial; 6- Problemas de Aprendizagem</p>

						de leitura e escrita para o aluno com surdez. Em nossa opinião, a Universidade deve situar-se no contexto da comunidade próxima, tentando juntamente com esta, produzir o conhecimento, a partir dos problemas nela existentes, e posteriormente difundi-lo. Foi o que tentamos concretizar a partir de 1985. Atualmente, o Grupo desenvolve estudos no âmbito da surdocegueira, deficiência múltipla, deficiência intelectual,		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/17467	Educação Especial	2002	Universidade Estadual do Ceará - UEC	Ciências Humanas ; Educação	CE	Geandra Cláudia Silva Santos	Descrição do grupo O grupo teve origem no ano 2002 no Núcleo de Educação Especial do Centro de Educação da Universidade Estadual de Ceará. A educação da pessoa com desenvolvimento atípico vem se evidenciando como uma prioridade no contexto da democratização da escola no Brasil e o desenvolvimento de pesquisas nesta área são relevantes, na medida em que colaboram com a garantia de acesso ao conhecimento a um grupo que historicamente foi alijada de suas possibilidades de inserção social e escolar (matrícula, participação e aprendizagem). Vem desenvolvendo estudos sobre temas relacionados à Educação Especial/Inclusiva tais como formação de professores e inclusão educacional; o impacto do trabalho com alunos com desenvolvimento atípico na subjetividade dos professores; Subjetividade social das escolas frente ao trabalho com alunos que têm desenvolvimento atípico; produção subjetiva do professor do atendimento educacional especializado e a configuração do trabalho pedagógico.	1- EDUCAÇÃO INCLUSIVA; 2- Subjetividade, trabalho pedagógico e formação de professores
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/10784	Educação Especial	2002	Universidade Cruzeiro do Sul - UNIC SUL	Ciências Humanas ; Educação	SP	Célia Regina da Silva Rocha; Magda Marly Fernandes	O Programa de Educação Especial - PROESP, desde 1997 vem atendendo jovens e adultos com deficiência intelectual, física, auditiva e visual, e seus familiares. As atividades educativas são desenvolvidas por graduandos, das diferentes áreas do conhecimento (estagiários ou monitores) promovendo a autonomia, a	1- Estudo sobre as deficiências; 2- Inclusão digital e social; 3- Prevenção das Deficiências

							independência e a inserção do jovem com deficiência na sociedade. O PROESP, promove orientação aos pais, cursos na área da Educação Especial, ciclos de debates e palestras sobre a questão da deficiência, grupo de estudo, cursos de pós-graduação e de extensão. No espaço de sua atuação, graduandos de diversos cursos, além de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, desenvolvem trabalhos de Conclusão de Curso. Até o ano de 2016 o Programa prestou atendimento a mais de 19.602 pessoas, entre pessoas com deficiência, pais, educadores e comunidade em geral. Um dos resultados foi a produção de dois livros: Xilopoéticas (2017) e Retratos maternos (2016).	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/353330	Educação Especial	2018	Universidade Federal do Tocantins - UFT	Ciências Humanas ; Educação	TO	Katia Rose Oliveira de Pinho	O Grupo de pesquisa Educação Especial objetiva a discussão e implementação de políticas institucionais que contemplem a acessibilidade e inclusão de pessoas com especificidades no espaço educacional. Para a consecução dos objetivos institucionais, no entanto, o currículo e a formação de professores, que se pautem pela diferença e atuem como agentes de mudança, precisam estar em consonância com as demandas da contemporaneidade.	1- Educação especial, currículo e formação docente; 2- Educação, Inclusão, Acessibilidade, Tecnologias,
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/527318	Educação Especial no sistema comum de ensino: acesso, permanência, aprendizagem e direito social	2019	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Ciências Humanas ; Educação	ES	Sonia Lopes Victor	O grupo tem como objetivo a produção de conhecimento acadêmico-científico no campo da educação especial direcionado ao sistema comum de ensino, a partir da investigação do acesso, da permanência, da aprendizagem e do direito social de seu público-alvo. Essa investigação tem em vista a reflexão crítica e a promoção de seu processo de escolarização na escola comum, de forma sistematizada e intencional, e da garantia do seu direito à educação. Nessa direção, os membros do grupo têm produzido dissertações de mestrado, teses de doutorado, capítulos de livros, coletâneas, artigos científicos, resenhas, entrevistas e relatórios técnico-	1- Educação Especial e Processos Inclusivos

							científicos a respeito das temáticas supracitadas. Ademais, desenvolvem pesquisas e estudos científicos de forma coletiva acerca da formação de profissionais da educação, das políticas, dos serviços e recursos específicos e dos processos de aprendizagem e desenvolvimento do público-alvo da educação especial nos diferentes níveis e modalidades de ensino.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/33403	Educação Especial: formação de profissionais, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar	2010	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Ciências Humanas ; Educação	ES	Denise Meyrelles de Jesus; Alexandro Braga Vieira	Desenvolvemos estudos na área de educação especial na perspectiva inclusiva, tendo como foco a educação escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. As temáticas abordadas têm se constituído a partir do contexto global e das demandas locais. Vinculados à Linha de Pesquisa Diversidade e Práticas Pedagógicas Inclusivas, do PPG/UFES. O grupo se constitui em uma rede de produção científica com o núcleo de estudos de Políticas de inclusão Escolar, UFRGS e com o grupo de estudos de educação especial, UFSCar, Sorocaba. Em parceria realizamos de 2005 a 2011 o Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial. Instituímos a partir de 2013 o Colóquio de Educação Especial e Pesquisa que se constitui em momentos de encontro das três redes de pesquisa citadas. Configuramos internacionalmente uma rede de estudos comparados em educação especial com a Universidade Veracruzana, Xalapa, México e com a Universidade de Sassari, Itália.	1- Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/13582	Educação Especial: Interação e Inclusão Social	2002	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Ciências Humanas ; Educação	RS	Tatiane Negrini; Andréia Jaqueline Devalle Rech	A perspectiva inclusiva vivenciada na contemporaneidade nos coloca a emergência de refletir a respeito de aspectos que perpassam as questões de acessibilidade, formação de professores para o atendimento educacional de todos os estudantes. Desse modo, assim como os estudantes com deficiências, também	1- Acessibilidade; 2- Altas Habilidades/Superdotação; 3- Formação de Professores; 4- Inclusão Educacional

						aqueles com altas habilidades/superdotação necessitam de uma atenção nos processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, vislumbra-se um campo vasto de estudos nesta área, promovendo espaços de discussões e reflexões teórico-práticas.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/15229	Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais	2004	Universidade Federal da Bahia - UFBA	Ciências Humanas ; Educação	BA	Theresinha Guimarães Miranda; Nelma de Cássia Silva Sandes Galvão	O grupo de estudos e pesquisa vem analisando e discutindo a implementação das políticas inclusivas no contexto escolar e social, visando compreender a realidade, desvelar aspectos significativos e dificuldades para a inclusão escolar, propondo novas práticas para a consecução de uma sociedade e de uma escola que atenda às especificidades das pessoas com necessidades especiais, tendo em vista o seu desenvolvimento e inclusão social. O grupo tem um caráter interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento e docentes da FAGED/UFBA - Faculdade de Educação da UFBA, da UEFS, da UFRB, UNEB e UESC e discentes da Graduação e de Pós-Graduação em Educação. Tem contribuído para a produção do conhecimento com estudos e pesquisas realizadas ou em fase de desenvolvimento que analisam e discutem a educação especial, em relação à implementação da política pública, à cultura escolar e diversidade, a práxis pedagógica, a relação entre saúde e educação, com ênfase na pessoa com deficiência.	1- Cultura escolar e Diversidade1; 2- Educação e Saúde; 3- Políticas Públicas; 4- Políticas Públicas; 5- Tecnologia Assistiva e Inclusão Educacional; 6- Trabalho e Profissionalização
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/569804	Educação para as relações étnico-raciais e educação especial	2017	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Ciências Humanas ; Educação	ES	Marileide Gonçalves França	A pesquisa busca desenvolver reflexões e ações voltadas a educação das relações étnico-raciais e educação especial, na perspectiva inclusiva, a partir de alguns eixos: políticas educacionais, práticas pedagógicas e formação de professores. Nesse sentido, busca analisar a implementação das políticas públicas voltadas a garantia dos direitos dessas populações que foram historicamente excluídas dos processos de escolarização no Brasil. Assim como, suas	1) Políticas Educacionais, Gestão educacional e Financiamento da Educação; 2) Práticas Educativas e Formação de Professores

						implicações na constituição de práticas educativas que considerem a diversidade de sujeitos e suas necessidades no percurso de ensino e aprendizagem presentes no universo escolar. Além de investigar como essas temáticas perpassam a formação inicial e continuada dos professores.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/376370	Educação Transversal	2017	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Ciências Humanas ; Educação	ES	Yuri Miguel Macedo; Ana Helena Ithamar Passos	O presente grupo de pesquisa criado em 2017, é um grupo interinstitucional e reúne pesquisadoras/es da UFES, UNIPAMPA, IFBA, UFMT, FDV, USP, UFAM, UESB, UFRGS, UFSB, FACELI e UNIVBRASIL que buscam a inovação nas pesquisas, e entendemos que a relevância do grupo de trabalho está em buscar compreender as relações sociais no mundo contemporâneo. Para alcançar os objetivos, o grupo conta com uma rede de pesquisadoras/es, contemplando investigadores iniciantes e outros com vasta experiência em estudos sobre as temáticas que estão explicitadas nas linhas de pesquisas, de diferentes instituições de ensino no Brasil e fora dele, todos atualmente desenvolvendo trabalhos em torno da mesma temática e em perspectivas comparadas	1- Políticas Sociais, Saúde Coletiva, Psicologia e Gestão; 2- Direito, Políticas Públicas, Poder e Empoderamento; 3- Educação Especial e Inclusão; 4- Educação Matemática, Educação no Trânsito, Educação em Ciências e Educação Científica; 5- Educação para as Relações Étnico-Raciais; 6- Gênero, Sexualidade, Diversidade e Feminismo: práticas, currículo e saberes; 7- Múltiplos Olhares Educativos, Currículo, Gênero e Raça; 8- Religiosidade, Corporeidade, Ancestralidade, Africanidades e Oralidade
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/262823	Educação, Desenvolvimento humano e Diferenças	2017	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ	Ciências Humanas ; Educação	RJ	Flávia Faissal de Souza	A atuação do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano, Educação e Diferenças tem como foco de estudo questões que emergem das condições de desenvolvimento das pessoas com deficiência. Assumindo como referencial teórico central os pressupostos da perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, os estudos aqui desenvolvidos dialogam com as áreas das políticas públicas, das práticas escolares e das tecnologias educacionais. Assim, são de interesse deste grupo tanto problemas situados no escopo	1- Desenvolvimento Humano e Educação Especial; 2- Políticas Públicas de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

						das políticas sociais e educacionais nacionais e internacionais, como os processos de escolarização dos alunos com deficiência.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/24557	Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional	2005	Universidade do Estado da Bahia - UNEB	Ciências Humanas; Educação	BA	Leliana Santos de Sousa; Carla Liane Nascimento dos Santos Este grupo desenvolve atividades de pesquisa vinculadas ao Centro de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Regional (CPEDR) atuando nas linhas Educação, EJA, Culturas, Etnicidades e Análise Cognitiva (AnCo) trabalhando em redes de pesquisa com Doutorado em Difusão do Conhecimento (DMMDC) e Mestrado em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) e a Graduação. O grupo tem a finalidade de fortalecimento do CPEDR/UNEB na perspectiva da excelência acadêmica com pesquisas desenvolvidas pelos Departamentos em consonância com suas demandas locais, parcerias e internacionalização. Este grupo através do projeto "Informação, Comunicação e Expansão da Pesquisa para a UNEB", criou o Centro de Pesquisa Educação e Desenvolvimento Regional (CPEDR), infraestrutura de pesquisa científica, priorizando projetos de Educação, Cultura e Desenvolvimento, Análise Cognitiva e Difusão do Conhecimento; A Revista Internacional de AnCo: RIANCo; Realiza a cada dois anos o SIANCo Seminário Internacional AnCo no DMMDC	1- Análise Cognitiva; Multirreferencialidade, Interdisciplinaridade e Rede de Pesquisa; 2- A RELIC - Rede de Educação, Linguagens, Infâncias e Crianças UFBA-UNEB; 3- Educação e Desenvolvimento Regional; 4- Etnias Indígenas, Educação e Inclusão Compreensiva; 5- Educação de Jovens e Adultos, Desenvolvimento Regional, Saberes Étnicos, Profissionais e Mercado Informal; 6- Cultura e Construção do Conhecimento: Cognição, Linguagens e Informação
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/23273	Educação, Sociedade e Diversidade	2008	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB	Ciências Humanas; Educação	BA	Luis Flávio Reis Godinho; Susana Couto Pimentel O Laboratório de Diversidade, Educação, História e Cultura - LaDEHC, caracteriza-se pela reunião de pesquisadores/as interessados/as em questões voltadas ao desenvolvimento da pesquisa e extensão no campo das Relações Étnico-Raciais. Sediado no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da UFF, os estudos se dão a partir de múltiplas perspectivas: Educação, Ciências Sociais, Filosofia e História, cujo enfoque incide	1- Educação, Diversidade e Inclusão; 2- Educação, sociedade e cultura;

						sobre questões voltadas à Formação inicial e continuada de Professores; Relação Escola-Família; Etnia; Gênero; Patrimônio e Cultura Popular; Religião e religiosidade; Escravidão; História das Ciências.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/9710	Educação, Trabalho e Cultura	2002	Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO	Ciências Humanas ; Educação	RJ	Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis; Ediclea Mascarenhas Fernandes	Estuda os processos de escolarização na Educação Básica e Ensino Superior com ênfase para a inclusão escolar e social do público alvo da Educação Especial. Visa investigar as implementações das políticas públicas de educação e das práticas de ensino existentes, com vistas às melhorias nas condições de aprendizagem escolar mediadas pelo uso das Tecnologias de Comunicação, Informação e Tecnologias Assistivas. Preocupa-se com estudos sobre desenvolvimento humano e inserção para o mundo do trabalho na região do Grande Rio, prioritariamente. Pretende-se, ainda, investigar e propor novas metodologias de ensino para a Educação Básica e Ensino Superior em Parceria com pesquisadores do PPG em Diversidade e Inclusão (UFF) e pesquisadores da Equipe de Treinamento e Desenvolvimento de RH do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS - Duque de Caxias/RJ)..	1- Diversidades Culturais, Espaciais e Temporalidades; 2- Educação Inclusiva; 3- Educação, Linguagem e Cultura; 4- Ensino das Ciências: Inovações Tecnológicas; 5- Ensino das Ciências: Relações Sociais e a Cidadania; 6- Formação e Prática para o Ensino das Ciências; 7- Representação da Historicidade, Memória e Discurso
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/28559	Ensino de Ciências e Inclusão Escolar - ENCINE	2012	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	Ciências Humanas ; Educação	SP	Eder Pires de Camargo ; Harryson Júnio Lessa Gonçalves	sem preenchimento	1- A mediação no ensino/aprendizagem de Ciências Naturais; 2- Aplicação Translacional da Neurociência Cognitiva no Ensino de Ciências; 3- Educação científica de alunos com deficiência visual; 4- Educação científica de alunos com surdez; 5- Formação de professores, na perspectiva inclusiva, de alunos com deficiência, transtornos globais

							do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; 6- O uso de tecnologias assistivas no contexto escolar	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/36405	Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais	2012	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFM S	Linguística, Letras e Artes; Artes	M S	Vera Lúcia Penzo Fernandes; Paulo Cesar Duarte Paes	Apoiar o desenvolvimento de pesquisas no campo do ensino de artes, com foco nas artes visuais. Promover estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem em artes visuais, com ênfase em práticas pedagógicas interdisciplinares, metodologias de ensino e processos de criação. Desenvolver estudos sobre práticas e concepções de ensino e aprendizagem em arte visando a articulação entre arte, cultura e inclusão. Contribuir para as ações do Laboratório de Prática de Ensino de Artes Visuais (LENAV) da Faculdade de Artes Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.	1- Artes Visuais, Educação Especial e Processos Inclusivos; 2- A Formação de professores de artes visuais; 3- Processos criativos e práticas pedagógicas em artes visuais; 4- VVigotski fundamentos e práticas de ensino, arte e emancipação humana
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/2789	Ensino, Aprendizagem e Avaliação Escolar	2000	Universidade Estadual de Maringá - UEM	Ciências Humanas; Educação	P R	Olinda Teruko Kajihara	O grupo começou as suas atividades em 1997, com o estudo da dislexia do desenvolvimento. A partir dessa época, o grupo tem se empenhado em divulgar aos educadores a importância dos fatores orgânicos para a aprendizagem escolar. Neste momento, dois fatores orgânicos estão sendo pesquisados: os relacionados ao funcional do sistema nervoso central e às doenças obstrutivas das vias aéreas superiores. Dentre os resultados do trabalho do grupo, pode-se destacar o reconhecimento pela Universidade Estadual de Maringá do direito de o aluno disléxico poder receber um atendimento educativo especial na instituição. Após avaliação de um caso, feita pelo grupo de pesquisa, a instituição concedeu a um acadêmico disléxico a dilação do tempo para a conclusão do curso de graduação.	Problemas e distúrbios de aprendizagem

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/325667	Ensino, Pesquisa Interdisciplinar e Sustentabilidade na Amazônia - EPISA	2018	Universidade do Estado do Amazonas - UEA	Ciências Humanas ; Geografia	AM	Vilma Terezinha de Araújo Lima; Neide Ferreira Alves	O Grupo de Pesquisa Ensino, Pesquisa Interdisciplinar e Sustentabilidade na Amazônia-EPISA, é formado por professores doutores, mestres e estudantes de graduação. Tem como objetivo contribuir com a interdisciplinaridade nos cursos de formação de professores da Escola Normal Superior UEA, principalmente no que tange a sustentabilidade e condições de ensino nas escolas da rede pública de Manaus. O grupo pretende formalizar parceria de pesquisa com professores da rede pública de Manaus.	1- Educação Especial e Inclusiva; 2- Educação Rural e do/no Campo; 3- Educação, formação de professores e práticas educativas; 4- Ensino e Pesquisa interdisciplinar; 5- Ensino orientado pela tecnologia
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/460558	Épura - Grupo de Pesquisa em Educação Matemática e Inclusão	2008	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	Ciências Humanas ; Educação	SP	Miriam Godoy Pentead e Ole Skovsmose	O trabalho do Grupo Epura tem repercussão nacional a partir do vínculo com seus ex-membros que hoje atuam em universidades localizadas em diversas partes do Brasil. Em nível internacional mantém vínculo com pesquisadores de diversas universidades e tem publicações em periódicos de grande circulação.	1- Educação Matemática e Inclusão; 2- Educação Matemática e Sociedade; 3- ensino e aprendizagem de matemática
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/11837	Estigma, diversidade e práticas sociais de inclusão	2002	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	Ciências Humanas ; Psicologia	SC	Dagmar Bittencourt Mena Barreto; Jorgiana Baú	A expectativa são de que a produção do grupo possa ampliar o conhecimento sobre o estigma e as práticas sociais de inclusão e contribuir na formação de educadores e pesquisadores acerca dos processos de inclusão social. Entre as metas a serem atingidas é possível destacar: 1) Participação nos editais de pesquisa da Universidade, CNPq, FAPESC e demais agências de fomento; 2) Subsidiar instituições de ensino da região do Meio Oeste de Santa Catarina na formação de recursos humanos e processos de educação inclusiva; 3) Compor linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação da Área de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC.	1- Formação de recursos humanos em Educação Especial; 2- Processos comportamentais e desenvolvimento humano; 3- Produção social do estigma: minorias, cultura e educação
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/11837	Estratégias Pedagógicas de Aprendizagem	2017	Universidade Estadual de Goiás	Ciências Humanas ; Educação	RJ	Ana Valéria de Figueiredo	O Grupo de Pesquisa GEPA-UNESA tem como objetivo geral investigar os processos de educação de maneira ampla e	1- ATecnologias da Educação e Comunicação e processos de

hogrup.org/242946	gem		o de Sá - UNE SA	o		o da Costa; Zulmira Rangel Benfica	suas estratégias pedagógicas de aprendizagem no intuito de registrar e analisar como ocorrem essas aprendizagens em suas singularidades. Formado por professores, pesquisadores e alunos da Universidade Estácio de Sá Campus Nova Iguaçu, o GEPA abriga em sua diversidade uma especificidade que o mantém coeso: são pesquisadoras, pesquisadores e alunos que atuam na Baixada Fluminense, tanto na Educação Superior bem como na Educação Básica, em instituições públicas e particulares. Dessa forma, essas características do grupo permitem o trânsito nas diversas instâncias e níveis educacionais, o que traz para a universidade a experiência e a oportunidade de um maior diálogo em projetos de pesquisa, ensino e extensão. Como desdobramento das pesquisas empreendidas pelo GEPA espera-se fomentar o debate sobre as práticas/estratégias pedagógicas em diversos cenários frente à diversidade.	ensinoaprendizagem; 2- Aprendizagem significativa e o lúdico; 3- Estudos Pedagógicos em História e Cultura Afro-brasileiras; 4- Gameficação como estratégia aplicada à aprendizagem; 5- Processos de Educação Especial/Inclusiva
http://dgp.cnpq.br/dgp/espel/hogrup.org/495037	Estudos interdisciplinares em Psicologia Escolar/Educacional	2019	Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG	Ciências Humanas; Psicologia	MG	Evaldo Batista Mariano Júnior	não preenchido	1- Educação Especial, Inclusiva e Metodologia de Ensino; 2- Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano
http://dgp.cnpq.br/dgp/espel/hogrup.org/13130	Estudos sobre inclusão e sociedade	2005	Universidade do Estado da Bahia - UNEB	Ciências Humanas; Educação	BA	Luciene Maria da Silva; Jaciete Barbosa dos Santos	Este grupo de pesquisa visa discutir sobre as relações entre deficiência e sociedade com destaque para os assuntos relacionados ao tema preconceito, diferenças, diversidade, violência na escola, inclusão escolar e movimentos sociais em defesa dos direitos das pessoas com deficiência. As reflexões que vêm sendo feitas já resultaram em proposições de eventos, oferta de curso de especialização na área de inclusão escolar, projetos de extensão e, principalmente, formação de pesquisadores em nível de iniciação científica e	1- Deficiência e Sociedade; 2- Inclusão Profissional; 3- Movimentos sociais e educação; 4- Práticas de leitura no contexto da diversidade; 5- Violência na escola

							pós-graduação lato e stricto sensu. No âmbito de uma pesquisa já concluída sobre as experiências subjetivas da atividade de leitura envolvendo leitores e leitores cegos foi produzido o Documentário "Lendo Vozes" que vem sendo bastante utilizado para discutir sobre leitura e preconceito.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/231221	Etnomatemática na Universidade Federal de Ouro Preto	2016	Universidade Federal de Ouro Preto - UFOPE	Ciências Exatas e da Terra; Matemática	MG	Daniel Clark Orey; Milton Rosa	Os trabalhos de pesquisa desse grupo possuem reconhecimento nacional e internacional, sendo que a base teórica da etnomatemática como entendida pelos seus membros serve de fundamentação para os trabalhos realizados em outros grupos de pesquisa nacional e internacional por meio das investigações realizadas com a etnomodelagem e a Trilha de Matemática de Ouro Preto.	1- A Trilha de Matemática de Ouro Preto; 2- Etnomatemática, linguagem e cultura; 3- Etnomatemática, tecnologias e educação especial; 4- Etnomodelagem
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/35021	Experimentação Pedagógica e Formação de Professores na Educação Básica: Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários	2014	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Ciências Humanas ; Educação	PE	Adriana Letícia Torres da Rosa	O grupo de pesquisa está vinculado ao núcleo de EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA do Colégio de Aplicação da UFPE. O referido Colégio, mediante a oferta do Ensino Fundamental e Médio, tem como razão precípua a formação inicial e continuada de professores. Para isso, tem como eixo estruturador de suas ações, o ensino, a pesquisa e a extensão, desenvolvendo e propondo reflexões, metodologias e projetos voltados à qualificação da educação básica. Tem como proposta reunir, desenvolver e divulgar estudos oriundos de pesquisas na área de Letras, Linguística e Literatura, em línguas portuguesa, inglesa e francesa que contribuam com o repensar do ensino de língua e de literatura na escola com base na problematização e investigação das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores, bem como na análise dos materiais didáticos e seus usos. Participam do grupo, professores e alunos da UFPE.	1- Ciências da linguagem e Educação Inclusiva; 2- Ensino-aprendizagem de Língua; 3- Lusofonia, identidade, alteridade e estudos culturais
http://dgp.cnpq	Fatores Humanos e	2011	SENAI -	Ciências Humanas	BA	Camila de Sousa	O Grupo de Pesquisa Fatores Humanos e Aprendizagem	1- Criatividade, Habilidades Sociais

q.br/dgp/espelho/hogrup/35572	Aprendizagem Tecnológica		Departamento Regional da Bahia - SENAI/D R/BA	; Psicologia		Pereira-Guizzo; Marina Lima Souza	Tecnológica é composto por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento com o objetivo de realizar pesquisa aplicada em diferentes contextos profissionais e processos de produção, especialmente na indústria. De um modo geral, este grupo pretende: Analisar os fatores humanos em tarefas complexas com o objetivo de gerenciamento de riscos; Elaborar e testar procedimentos de trabalho para o fortalecimento da confiabilidade humana; Analisar e desenvolver habilidades sociais, criatividade e capacidade de empreender de futuros profissionais e trabalhadores para que possam colaborar efetivamente na inovação e no desenvolvimento econômico e organizacional; Criar tecnologias digitais para promover o desenvolvimento interpessoal-profissional; Contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência por meio de pesquisas na área da Tecnologia Assistiva; Divulgar a produção científica e tecnológica por meio de publicações e apresentações.	e Inovação; 2- Fatores Humanos e Desenvolvimento Tecnológico; 3- Modelagem de Sistemas Cognitivos e Ambientes Virtuais de Aprendizagem; 4- Tecnologias Sociais e Assistiva
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/38212	FONOAUDIOLÓGICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	20 12	Universidade do Estado da Bahia - UNEB	Ciências da Saúde; Fonoaudiologia	B A	Aline Silva Lara de Alvarenga	O grupo se propõe a realizar pesquisa na área de educação especial na perspectiva da educação inclusiva com foco na atuação fonoaudiológica como parte do processo de inclusão.	1- Fonoaudiologia e Educação Especial; 2- Fonoaudiologia e Inclusão Escolar
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/196819	Formação de Professores para a Educação Básica: currículos, saberes e práticas educativas	20 15	Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL	Ciências Humanas; Educação	A L	Ferdinando Santos de Melo	Espera-se que até 2020, o grupo consolide as parcerias institucionais, no sentido de aprofundar a formação dos seus membros e estabelecer uma rede interinstitucional que possa congrega projetos de pesquisa e extensão, e garantir a participação dos seus integrantes em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso. Almeja-se, como produto do trabalho formativo interno, a publicação de pesquisas individuais e coletivas em congressos, revistas e periódicos qualificados pela CAPES, na área de Educação. Além disso, pretende-se o	1- Currículo, Formação de Professores e Espaços Campesinos; 2- Ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 3- Formação de Professores: etapas e modalidades da Educação Básica; 4- Implementação e avaliação de políticas de Educação Especial.

							estabelecimento de um diálogo permanente com as escolas de Educação Básica e instituições de Educação Especial, a organização de "Seminários Temáticos" para a socialização de pesquisas e a articulação com ações da pós-graduação da Universidade Estadual de Alagoas.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/464520	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO (GPOLEFI)	2012	Universidade do Planalto Catarinense - UNIPALCAT	Ciências Humanas ; Educação	S	Marialva Linda Moog Pinto	O GPOLEFI tem como temas de pesquisa: Políticas Educacionais, Formação de Professores e Inclusão; Na Educação Básica e na Educação Superior e nos âmbitos Nacional e Internacional. Objetivo geral: Desenvolver estudos sobre as políticas educacionais, a formação de professores e os processos de inclusão. O grupo compreende que a educação de qualidade está relacionada a formação de professores e as políticas públicas que sustentam os processos educacionais. O GPOLEFI é formado por uma equipe de pesquisadores que aprofundam a temática das Políticas Educacionais no âmbito nacional e internacional, a Formação de Professores, a Educação Inclusiva, contemplando a Educação Básica e a Educação Superior, bem como nas modalidades presencial e a distância.	não especificado
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/26050	Formação de Recursos Humanos e Ensino em Educação Especial - FOREESP	1997	Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	Ciências Humanas ; Educação	S	Enicéia Gonçalves Mendes	O GP FOREESP foi formado em 1997, tendo sido cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, a partir desse mesmo ano. O grupo integra as atividades de ensino, pesquisa e extensão; de alguns docentes e seus orientandos, que compreendem alunos dos cursos de graduação e da Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar. A missão do grupo tem sido a de tentar produzir conhecimento científico que contribua para a universalização do acesso e melhoria da qualidade do ensino oferecida a crianças e jovens com necessidades educacionais especiais na realidade brasileira.	1- CURRÍCULO FUNCIONAL: IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS ALTERNATIVOS DE ENSINO ESPECIAL; 2- PRODUÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL; 3- INCLUSÃO ESCOLAR
http://dgp.cnpq.br/dgp	Formação, Pesquisa e	2015	Universidade	Ciências Humanas ;	E	Mariangela Lima de	O grupo desenvolve estudos na Educação Especial, por meio de projetos de pesquisa e extensão	1- EDUCAÇÃO ESPECIAL, POLÍTICAS E

p/espelhogrup.org/203362	Gestão em Educação Especial - GRUFOPE ES		Federal do Espírito Santo - UFES	Educação		Almeida	que problematizam diferentes contextos da realidade concreta. Toma como objeto de investigação a formação de profissionais da educação, a gestão em Educação Especial e as práticas pedagógicas. Assume a perspectiva teórico-epistemológica da pesquisa-ação, bem como dedica-se aos estudos dessa perspectiva investigativa. Tem desenvolvidos estudos junto aos gestores públicos de Educação Especial, tendo-os colaboradores-parceiros no processo de pesquisa-formação. Possui um rede de colaboração entre pesquisadores de diferentes universidades nacionais e profissionais das redes de ensino de estados brasileiros. Essa rede de colaboração tem permitido estudos coletivos, produção científica conjunta, articulação e promoção de eventos acadêmico-científicos.	CONTEXTOS: ANÁLISE DE CONFIGURAÇÕES, DE INDICADORES E DE TENDÊNCIAS EM DIFERENTES CENÁRIOS; 2- REDE INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO-COLABORATIVA ESTREIADIALOGOS; 3- REDE INTERNACIONAL DE PESQUISA EM AÇÃO COLABORATIVA - CARN
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup.org/22483	GEEAD - Grupo de Estudos em Educação a Distância e Tecnologias Digitais	2011	Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO	Ciências Humanas ; Educação	PR	Jamile Santinello; Klevis Mary Reali	O GEEAD (Grupo de Estudos em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais), na UNICENTRO, objetiva disseminar a teoria e a prática da Educação a Distância e suas amplitudes, por meio de publicações, organizações de eventos, participação em comissões científicas, discussões nas áreas de Fundamentos e Metodologia em EaD, bem como em tecnologias assistivas. Realizou com o apoio do NEAD/UAB/UNICENTRO, o Congresso de Educação a Distância desde 2012.	1- Acessibilidade, Tecnologias Assistivas e Inclusão; 2- Fundamentos e Metodologia da Educação a Distância; 3- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e Educação; 4- Tecnologias educacionais e digitais: formação docente
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup.org/200478	GEEMAI - Grupo de Estudos sobre Educação Matemática com ênfase nos Anos Iniciais	2015	Universidade Federal de Pelotas - UFPEL	Ciências Humanas ; Educação	RS	Antônio Maurício Medeiros Alves; João Alberto da Silva	Espera-se com esse projeto desenvolver nos pesquisadores a compreensão sobre o ensino de Matemática nos anos iniciais, com seus pressupostos e metodologias de modo que se favoreçam práticas mais efetivas para esse ensino visando o aprofundamento teórico das questões relevantes ao tema. Pretende-se, ainda, contribuir para as práticas dos professores a partir da proposição de propostas de ensino baseadas, entre outros, no desenvolvimento de sequências	1- Culturas escolares e linguagens em Educação Matemática; 2- Educação Matemática Inclusiva; 3- Formação de professores de Ciências e de Matemática; 4- Processos de ensino e aprendizagem em Educação Matemática

							didáticas (SD).	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/530338	GEETRA NS - Grupo de Estudos em Educação e Transgressão	2015	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Ciências Humanas ; Educação	RS	Luciane Uberti e Débora Feitosa	O grupo formaliza um espaço de debates, que agrega atividades de ensino, de pesquisa e de extensão sobre a Formação de Professores, possibilitado pelo encontro entre alunos de diferentes cursos de Licenciatura e a Faculdade de Educação da UFRGS. Tal espaço reúne interessados na discussão sobre Currículo, Didática e Planejamento desde 2015 e conta com a participação de licenciandos, alunos já formados, alunos em pós-graduação, professores de escolas de Educação Básica e professores de outras Universidades. Um dos objetivos do Grupo de Estudos em Educação e Transgressão é a qualificação da formação docente, ao favorecer uma formação inicial de qualidade e ao proporcionar uma formação continuada, garantindo uma forte fundamentação teórico-prática para possibilitar a criação de formas de pensar e organizar o trabalho docente.	1- Currículo, Formação Docente e Transgressão; 2- Educação e Filosofia Contemporânea: formação de professores, aprender e pensar; 3- Formação de professores e organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo; 4- Práticas discursivas e processos de in/exclusão escolar
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/337210	Géfyra	2014	Universidade Federal de São Carlos - UFS CAR	Ciências Humanas ; Educação	SP	Fátima Elisabeth Denari	O grupo congrega participantes de licenciatura, mestrado e doutorado em educação especial que vem desenvolvendo pesquisas com temáticas relevantes e atuais na área e estendendo tais conhecimentos a diversos setores da educação tais como: universidades públicas e privadas, institutos técnicos federais; o grupo vem publicando os resultados destas pesquisas em mídia impressa e divulgando em eventos científicos da área e afins. Há entendimentos para estabelecimento de parcerias com universidades estrangeiras para intercâmbios; além disso, pretende-se a reativação de uma	1- Corpo, Sexualidade, Deficiência e Educação Especial; 2- Mídia, Artes, Deficiência e Estigmas

							publicação oriunda do próprio grupo e ainda, estender para a participação de professores da rede de ensino.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/4896	GEINE UFMG - Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais	20 13	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Ciências Humanas ; Educação	M G	Regina Célia Passos Ribeiro de Campos e Michele Aparecida de Sá	A experiência do Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais (GEINE) vem se delineando nos últimos anos visando ações de extensão, ensino e pesquisa com foco na formação de professores e nos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem em turmas inclusivas. As ações de pesquisa do grupo GEINE UFMG estão fundamentadas na perspectiva histórico-cultural, Teoria da Atividade de L. Vygotsky e A. Leontiev, que focalizam a natureza social da formação do psiquismo humano. Conceitos norteadores dos trabalhos: Inclusão Escolar; Formação de Professores; Processos de ensino-aprendizagem; Mediação; Teoria da Atividade; Adaptações curriculares e Acessibilidade. Entre suas realizações, temos eventos, livros na área da Educação Especial e o Portal GEINE de Inclusão Escolar. Em 2016 foi criado o Laboratório de Produção de Objetos de Aprendizagem para a Pessoa com Deficiência (LAPOA).	1- Estratégias, Práticas e Recursos Pedagógicos para inclusão escolar ; 2- Formação de professores e Práticas de ensino para pessoas com Deficiência Intelectual; 3- Formação inicial e continuada de professores para inclusão escolar; 4- Produção Científica acerca do público alvo da educação especial na UFMG; 5- Práticas de ensino para cegos e pessoas com deficiência visual ; 6- Práticas de Ensino para surdos e pessoas com deficiência auditiva
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/293304	GEPADep - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Acessibilidade, Diferença, Práticas Pedagógicas e Educação Inclusiva	20 17	Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA - CE	Ciências Humanas ; Educação	C E	Ana Cristina Silva Soares	O grupo desenvolve pesquisas e estudos nos campos da educação inclusiva e educação especial, em que foca os seguintes aspectos: práticas educativas no tocante ao público-alvo da educação especial como alunos com deficiência sensorial, física; e intelectual, Transtorno do Espectro Autista - TEA, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH e psicoses; articulações entre sala de aula comum e atendimento educacional especializado (AEE); e políticas públicas educacionais. Nos	1- Espaço Escolar e Práticas Pedagógicas; 2- Educação Especial e Educação Inclusiva

						últimos meses conduz investigação acerca dos signos, significados e práticas pedagógicas que favoreçam a educação inclusiva sobre o profissional da sala de recurso multifuncional em uma rede municipal de ensino. Também, analisa processos cognitivos de seriação, classificação e conservação de quantidades, com o público do AEE; e estuda a relação da criança com TEA e sua família em um Centro de Apoio Psicossocial - CAPS.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/6500	GEPI - Grupo de Estudos e Pesquisa em Deficiência e Inclusão.	2012	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	Ciências Humanas ; Psicologia	SP	Lúcia Pereira Leite; Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins	Assegurar a efetiva igualdade de oportunidades é fundamental para que a sociedade seja de fato justa e democrática. A promoção de debates e ações críticas, como forma de superar os estigmas que envolvem as pessoas com deficiência se torna meta central. Amparado nestas considerações este grupo de estudos e pesquisas tem como finalidade estabelecer um espaço formativo de difusão e de produção de conhecimentos relacionados aos temas: inclusão social e/ou educacional, deficiência, políticas públicas, acessibilidade, formação inicial e/ou continuada, direito a informação e/ou a comunicação, com ênfase nas áreas de Psicologia e Educação. Informa-se que este grupo congrega professores, alunos de pós-graduação e de graduação, que demonstram afinidade e interesse em pesquisas nas áreas citadas, fato observado na publicação de: artigos em periódicos científicos, livros e capítulos de livros, teses, dissertações, monografias e relatórios de atividades de pesquisas de iniciação científica.	1- Aspectos psicológicos e/ou educacionais; 2- Comunicação e acessibilidade; 3- Educação Especial; 4- Inclusão social e/ou educacional; 5- Políticas Públicas Educacionais
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/12302	GEPE- Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Inclusão	2004	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Ciências Humanas ; Educação	RS	Leandra Bôer Possa; Maria Inês Naujorks	Desenvolver estudo, pesquisa e extensão nos seguintes temas: Políticas Educacionais; Educação Especial e Processos de Inclusão Escolar; Avaliação e Processos de Inclusão Escolar; Artefatos Culturais e Subjetivação Docente.	1- (Ex)Inclusão e a produção do sujeito; 2- Formação de Professores da Educação Especial e práticas de gestão inclusiva em contextos educativos; 3- Formação de professores e práticas

							educacionais inclusivas em contextos educativos.; 4- Políticas Públicas de Educação, de Educação Inclusiva e Gestão Educacional.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/39173	GEPEEI Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva	2012	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	Ciências Humanas ; Educação	S P	Relma Urel Carbone Carneiro; Patricia Moralis Caramori	O grupo de estudos e pesquisas em educação especial e inclusiva trabalha na perspectiva de desenvolver estudos que contribuam para a formação de novos profissionais envolvidos com um projeto educacional de garantia de educação para todos, bem como realiza pesquisas cujo foco é a re-organização da estrutura escolar em todos os seus aspectos para atender a diversidade dos alunos.	1- Estudos e pesquisas sobre autismo; 2- Formação de professores para educação inclusiva; 3- Práticas Pedagógicas Inclusivas
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/36537	GEPEEI- Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial Inclusiva	2012	Universidade de São Paulo - USP	Ciências Humanas ; Educação	S P	Karina Soledad Maldonado Molina;	PAGNEZ, K. S. M. M.; PRIETO, R. G. . Atendimento Educacional Especializado em São Paulo. Journal of Research in Special Educational Needs, v. 16, p. 201-206, 2016. PAGNEZ, K. S. M. M.. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NA INCLUSÃO ESCOLAR. Journal of Research in Special Educational Needs, v. 16, p. 70-74, 2016. PAGNEZ, K. S. M. M.; BISSOLI, L. A. R. . AS SALAS DE APOIO E ACOMPANHAMENTO À INCLUSÃO EM SÃO PAULO. Journal of Research in Special Educational Needs, v. 16, p. 178-186, 2016. PAGNEZ, K. S. M. M.; PRIETO, R. G. ; SOFIATO, C. G. . Formação de professores e educação especial: reflexões e possibilidades. Olh@ares, v. 3, p. 32-57, 2015.	1- Atendimento Educacional Especializado; 2- Escolarização de pessoas com deficiência; 3- Formação de professores e práticas pedagógicas em Educação Especial; 4- Formação Inicial e Continuada de Professores
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/29908	GEPEPES - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS A POLÍTICA E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO	2009	Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Ciências Humanas ; Educação	M G	Lazara Cristina da Silva; Vilma Aparecida de Souza	O grupo pretende realizar estudos na área da educação especial, da inclusão educacional, envolvendo políticas públicas, formação docente, metodologias de ensino, estudo de Língua Brasileira de Sinais, etc.	1- Altas habilidades/Superdotação; 2- Educação a distância e Educação Especial; 3- Educação de pessoas surdas e Ensino de Língua Brasileira de Sinais; 4- Educação de pessoas surdas e Ensino de Língua

	ÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL							Brasileira de Sinais; 5- Inclusão educacional; 6- Políticas Públicas e Educação Especial; 7- Saberes e Práticas em Educação das Pessoas com Transtornos Globais do Desenvolvimento
http://dgp.cnpq.br/dgpepel/hogrupo/507117	GEPETIC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	2011	Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD	Ciências Humanas ; Educação	M S	Reinaldo dos Santos	O GEPETIC tem se dedicado, nos últimos dez anos, à pesquisa interdisciplinar, relacionando as temáticas educação, tecnologias e inclusão. Por meio de seu principal laboratório, LETIC - Laboratório de Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação, desenvolve pesquisas com as temáticas de TICs como recurso didático e TICs como recurso de acessibilidade e inclusão. Integra a Rede Nacional de Pesquisa em Tecnologia Assistiva e, por meio de dezenas de publicações, assessorias, serviços prestados e convênios, está se consolidando como referência na área, no estado de Mato Grosso do Sul e na região Centro-Oeste do Brasil.	1- Educação, Sociedade e Tecnologias; 2- Educação, TICs e Diversidade; 3- Educação, TICs e Inclusão
http://dgp.cnpq.br/dgpepel/hogrupo/42160	GEPETO - Grupo de Estudos de Política Educacional e Trabalho	1995	Universidade Federal de Santa Catarina - UFS C	Ciências Humanas ; Educação	S C	Rosalba Maria Cardoso Garcia; Eneida Oto Shiroma	O GEPETO desenvolve pesquisas relativas às políticas educacionais para a educação após 1990. Entre os países estudados, além do Brasil, estão Argentina, Chile, Uruguai, França, Portugal, Espanha, Moçambique, Timor Leste e Inglaterra. Tem substantiva produção publicada sob a forma de artigos, capítulos de livros, trabalhos completos em congressos e livros. Organiza livros e periódicos e oferece formação à rede pública. Publicou SHIROMA, E. et al. Política Educacional (4ª ed). (2007); MICHELS, M.H. et al (Org.) Práticas pedagógicas: política, currículo e espaço escolar, EVANGELISTA, O(org.) Nós da rede: a Educação Básica municipal na voz de seus professores; Políticas para a educação básica no Brasil e Formação de professores no Brasil: leituras a contrapelo	1- Ações, programas e políticas para a Educação Básica e o Ensino Superior; 2- Política de educação especial; 3- Políticas públicas e reformas educacionais; 4- Trabalho e políticas docentes: formação, carreira e remuneração; 5- Trabalho, Capital, Estado e Educação

							(2017). Participa do Observatório da Educação/CAPES (UFSCar, UEL, UFMS, UNICAMP). Colabora na pesquisa Transnational dynamics in quality assurance and evaluation politics of basic education in Brazil, China, Russia (Univ. Tampere)	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/8571752418158987	GEPIDI - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO	2019	Universidade da Amazônia - UNAMA	Ciências Humanas ; Educação	PA	Ana D Arc Martins Azevedo; Cacilene Moura Tavares	O Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Diversidade e Inclusão a) LINGUAGEM, IDENTIDADE E CULTURA DA/NA AMAZÔNIA do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar Comunicações, Linguagens e Culturas e b) Saberes e Aprendizagens para o Desenvolvimento Socioambiental do Mestrado Profissional em Gestão de Conhecimentos para o Desenvolvimento Socioambiental, se propõe estudar e pesquisar, na perspectiva interdisciplinar, correntes teórico-metodológicas que norteiam o GEPIDI, assuntos pertinentes de maneira local e global sobre a Amazônia e outros espaços, quais sejam lugares possíveis para estudos e pesquisas. Nesse aspecto, propõe ainda aproximar estudos e pesquisas nas linhas de outros programas de Pós-Graduação da UNAMA, bem como também de cursos de graduação que se mostram interessados para o debate.	1- Educação Escolar; Educação não Escolar; 2- Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva; 3- Povos Amazônidas e não Amazônidas na perspectiva decolonial; 4- RELAÇÕES DE GÊNERO
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/18177	GEPPEAC - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICA EDUCACIONAL, GESTÃO ESCOLAR, TRABALHO E FORMAÇÃO	2011	Universidade Federal do Acre - UFAC	Ciências Humanas ; Educação	AC	Ednacelí Abreu Damasceno; Lúcia de Fátima Melo	O Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente se articula em torno dos seguintes eixos temáticos de pesquisa: processo de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas educacionais, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, abrangendo as três esferas governamentais da estrutura federativa (União, Estados e Municípios); processos de regulação social e gestão do sistema educativo e da escola; práticas institucionais de	1- Currículo e Práticas Pedagógicas; 2- Educação Especial e Inclusão Educacional; 3- Formação de Professores; 4- Organização e Gestão Escolar; 5- Políticas Públicas Educacionais; 6- Saberes Docentes e Organização do Trabalho Pedagógico; 7- Trabalho Docente

	DOCENTE						ensino e sobre os saberes produzidos para orientá-las; políticas de formação inicial e continuada de professores; implementação e desenvolvimento curricular da educação básica; análise do trabalho docente em suas dimensões constitutivas, identificando seus atores, o que fazem e em que condições se realiza na Educação Básica e no Ensino Superior.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/218325	GEPREM - Grupo de Estudos e Pesquisas com Professores que Ensinam Matemática	2016	Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS	Ciências Humanas ; Educação	S	Marisol Vieira Melo	O Grupo de Estudos e Pesquisas com Professores que Ensinam Matemática (GEPREM) busca alicerçar pesquisas em Educação Matemática, especialmente no âmbito da formação de professores que ensinam matemática, observando aspectos conceituais e formativos da prática pedagógica para uma significativa relação entre a teoria e prática. Nesse sentido, buscando uma estreita relação entre a universidade e a escola básica, consolidando parcerias entre esses espaços formativos, além de proporcionar mudanças significativas na prática educativa entre os professores em exercício e daqueles em formação, criando um ambiente de diálogo entre licenciandos (da Matemática e da Pedagogia), professores escolares e formadores, de modo colaborativo em que todos possam ser sujeitos do processo de ensinar-aprender matemática.	1- Educação Matemática e Inclusão; 2- Educação Matemática na Educação Básica; 3- Estado da arte e metanálises de pesquisas brasileiras sobre formação de professores que ensinam matemática; 4- Formação de professores, desenvolvimento profissional e práticas colaborativas
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/35845	GIEDH - Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em desenvolvimento humano e Educação	2000	Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO	Ciências Humanas ; Psicologia	P	Carla Luciane Blum Vestena; Ana Aparecida de Oliveira Machado Barby	Em 2000 o GIEDH foi fundado pela professora Dra. Maria Elda Garrido, com o objetivo de realizar estudos em duas linhas específicas: a) Aprendizagem e desenvolvimento humano, e 2) Educação Especial e inclusão. Em meados de 2008, a prof Maria Elda aposenta-se, e assumo como vice-líder do GIEDH. Desde então, o Giedh desenvolve pesquisas em parceria com pesquisadores da UFPR, UNESP e UNOESTE. Além disso, atua junto a projetos de pesquisa e extensão universitária voltados a inclusão escolar de alunos com	1- Aspectos socioemocionais e interferência educativas; 2- Deficiências sensoriais e a educação; 3- Dificuldades e distúrbios de aprendizagem; 4- Educação, Altas Habilidades/SD e Avaliação Psicológica/Pedagógica; 5- Educação, Ambiente Hospitalar e Psicologia; 6-

						deficiência, a formação continuada de professores dos anos iniciais da educação básica, e de intervenção pedagógica e atendimento especial às crianças hospitalizadas. Recentemente iniciou pesquisas junto as comunidades indígenas e afrodescendentes e as instituições de ensino que atendem crianças, adolescentes e adultos destas comunidades localizadas no município de Guarapuava-PR. Somos uma equipe multidisciplinar de pesquisadores das áreas da Educação, Geografia e Psicologia.	Estudos Culturais, Relações de Gênero e Educação; 7- Linguagem e Educação; 8- Moralidade e Educação; 9- Pensamento complexo e a abordagem sistêmica; 10- Processos cognitivos e interação social; 11- Psicomotricidade e suas vertentes; 12- Síndromes, condutas típicas e processos inclusivos; 13- Teoria da mente: um estudo sobre as diferentes abordagens	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/32436	GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia .	2010	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	Linguística, Letras e Artes	SP	Rosângela da Silva Leote; Fernanda Carolina Armando Duarte	No GIIP viemos, desde 2010, por vários processos, produzindo obras com o intuito de encontrar poéticas compartilháveis e fruíveis apoiadas menos no espaço subjetivo das experiências do artista e muito mais em conhecimentos científicos e tecnológicos, com grande ênfase na Neurociência. Temos também enfoque no desenvolvimento de protótipos caracterizados, tanto no processo de criação, como no resultado das obras em si, como passíveis de diversas naturezas de aplicação e/ou interpretação, inclusive permitindo esses processos por pessoas com necessidades especiais. Neste percurso de pesquisa, tivemos a felicidade de unir interesses de investigação de vários pesquisadores, que se direcionam a resolver um problema importante para artistas, arte-educadores e a sociedade em geral, que é a realização de uma interface de baixo custo e acesso livre, na forma de um dispositivo para comunicação, produção de arte e arte-educação. A pesquisa do grupo têm colaboradores do Brasil e exterior.	1- Criação em Arte e Ciência; 2- Dispositivos acessíveis para realidades virtuais e aumentadas; 3- Efeitos visuais e especiais no audiovisual e espetáculos.; 4- Interfaces assistivas para as artes: da difusão à inclusão; 5- Metodologias de Arte/Educação para pessoas deficientes; 6- Neurociência para Arte - Arte para Neurociência; 7- Poéticas e experimentações em arteciência

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/2741909361877396	GPEGPSH I-Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia na Perspectiva do Ser Humano Integral	2003	Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Ciências Humanas ; Geografia	MG	Adriany de Ávila Melo Sampaio; Antonio Carlos Freire Sampaio	O grupo desenvolve estudos que perpassam as Ciências Humanas, a Educação e a Geografia. É multidisciplinar, e está comprometido com a compreensão dos aspectos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da Geografia. O grupo tem interesse no estudo do ser humano como um ser integral com dificuldades potencialidades. O grupo tem projetos de colaboração e parceria com instituições nacionais como UFG, UFOPA, IFTM, UFRJ, UNIUB, entre outras. Tem as linhas de pesquisa: Formação docente em Geografia, Material Didático, Metodologias de Ensino, Educação e Espiritualidade, O grupo de pesquisa é um espaço científico de pensar, problematizar e ressignificar as práticas de ensino e aprendizagem da Geografia. Os saberes da ciência passam por processos de ressignificação colocando desafios para os pesquisadores. As crises na educação lançam complexos desafios quanto ao que e como fazer para efetivamente articular-se aos novos paradigmas do século XXI. Nesse contexto, o grupo pretende dialogar c	1- Cartografia Escolar; 2- Cidade Educadora; 3- Educação e Espiritualidade; 4- Formação Docente em Geografia; 5- Inclusão versus Exclusão; 6- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA; 7- Saúde Ambiental e do Trabalhador
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/50374	GPELET - Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias	2014	Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Ciências Humanas ; Educação	MG	Eliamar Godoi	O GPELET visa à produção de conhecimentos articulando estudos sobre: Estudos da Linguagem - a teoria gerativista, a linguística funcional, os estudos enunciativos, pragmáticos e discursivos, cujas concepções de língua englobam: a língua sistêmica, a língua da enunciação e a língua da análise do discurso (línguas orais e de sinais); Libras - Processo de ensino e aprendizagem; aspectos linguísticos, descrição e interpretação; educação, leitura e escrita do surdo; políticas, processos de escolarização do surdo; Educação Especial e inclusão - teoria, prática pedagógica, legislação, currículo, Atendimento Educacional Especializado, AEE, políticas; material didático	1- Audiodescrição e legendagem; 2- Educação a Distância - EAD e Tecnologias; 3- Educação Especial e Processos Inclusivos; 4- Estudos da Linguagem e da Libras; 5- Tradução e interpretação de Libras/Português

							adaptado, e processos de escolarização da pessoa com deficiência; Educação a distância - teoria, prática pedagógica, interfaces, colaboração, interação e interatividade, dispositivos e legislação, formação de professores e sala de aula virtual (regular e especial); e Tecnologias - tecnologia assistiva e objetos de aprendizagem.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/503322	Grupo de Análises Clínicas e Saúde Holística	2019	Centro Universitário CESMAC - FEJAL	Ciências da Saúde; Medicina	AL	Ana Soraya Lima Barbosa		1- Atenção Interdisciplinar Do Cuidado Em Saúde; 2- Educação Especial Inclusiva; 3- Epidemiologia Da Regionalidade; 4- Estudo farmacológico da atividade biológica de produtos naturais e sintéticos bioativos; 5- Pesquisa Clínica-Laboratorial
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/196960	Grupo de Estudo e Pesquisa em Deficiência Visual e Cão-Guia	2015	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES	Ciências Humanas ; Educação	ES	Cláudia Castro de Carvalho Nascimento; Douglas Christian Ferrari de Melo	Desde de que o grupo foi criado (2012), 07 pesquisas foram iniciadas, e estão em desenvolvimento, no PPGE/UFES. Nesse período, foram desenvolvidas ações que visam a formação de professores, que culminaram com a realização de minicursos no seminário de Capixaba de Educação Inclusiva (2014), no oferecimento de oficinas para os professores de Educação Especial na área da deficiência visual (2013, 2014), na realização da formação continuada no município da Serra (2015), na participação e organização do Fórum Metropolitano de Educação Especial e na participação do Fórum Permanente de Educação Inclusiva. Espera-se que as pesquisas possam influenciar os gestores na elaboração de políticas públicas que visam o acesso ao direito à educação dos alunos com deficiência visual, especialmente, nas áreas de tecnologia assistiva, na Educação Infantil, audiodescrição, produção de	1- A pessoa deficiente visual e sua relação com o cão-guia; 2- A Utilização da Tecnologia Assistiva na Escolarização do aluno com Deficiência Visual; 3- As Práticas Pedagógicas na Escolarização do Aluno com Deficiência Visual; 4- Fundamentos Teóricos da Educação Especial; 5- Políticas Públicas e trajetórias escolares frente a garantia do direito à Educação do aluno com deficiência visual

						modelos táteis, trajetórias escolares, orientação e mobilidade e políticas públicas de escolarização.		
http://dgp.cnpq.br/dgpespel/hogrup/357190	Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Física (GEPEF) do IFRN - Câmpus Caicó.	2016	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN	Ciências Exatas e da Terra; Física	RN	Ítalo Batista da Silva; Thiago de Araujo Sobral Silva	Possibilitar a construção de estudo e pesquisa em Ensino de Física relacionados aos processo de ensino-aprendizagem de docentes e estudantes, enfatizando a tríplice pesquisa, extensão e ensino, de modo a fundamentar as interfaces estabelecidas entre a educação, a cultura, a política e a sociedade no ensino da Física. As pesquisas e temáticas de interesse do grupo são: Processo de ensino aprendizagem da Física; Educação Especial e Inclusiva no processo de ensino-aprendizagem da Física; Práticas Pedagógicas no Ensino Superior; Formação e Profissionalização Docente; Educação de Jovens e Adultos e História e filosofia da ciência.	1- Educação Especial e Inclusiva no processo de ensino-aprendizagem da Física; 2- História e Filosofia da Ciência; 3- Pesquisa e ensino em Física de Partículas; 4- Processo de ensino aprendizagem da Física; 5- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
http://dgp.cnpq.br/dgpespel/hogrup/290564	GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	2017	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Ciências Humanas ; Educação	ES	Douglas Christian Ferrari de Melo; Eliesér Toretta Zen	Espera-se que as pesquisas desenvolvidas pelo grupo possam influenciar os gestores e professores da educação básica na elaboração de políticas públicas que visam o acesso ao direito à educação dos alunos da educação especial, especialmente, nas áreas de fundamentos da educação, práticas pedagógicas e políticas públicas de escolarização. Divididos em três linhas de pesquisa, trabalhar o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão, buscando compartilhar os conhecimentos acumulados e intervir com a sociedade para transformação da realidade educacional e social.	1-As contribuições da Pedagogia Histórico-crítica; 2- Pensamento político, educacional e filosófico de Antônio Gramsci; 3- Teoria Histórico-cultural de Vigotski
http://dgp.cnpq.br/dgpespel/hogrup/31192	Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão - GEPI	2010	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	Ciências Humanas ; Educação	RS	Maura Corcini Lopes; Morgana Domênica Hattge	Fundado em 2006, o Grupo utiliza autores de abordagem pós-estruturalistas e avança em investigações sobre a temática da inclusão, abordando-a a partir de suas interfaces políticas, sociais, culturais e educacionais. Ao problematizar as práticas de inclusão, tensiona o conceito articulando-o a outros, tais como: exclusão, desigualdade, normalização, normose, aprendizagem, formação docente, medicalização,	1- Diversidade e Práticas educacionais inclusivas; 2- Educação Especial; 3- Educação, Desenvolvimento e Tecnologias; 4- Espaços e Tempos Educativos; 5- Estudos Culturais em Educação; 6- Formação de Professores,

						educacionalização, governamentalidade, digitalidade, precariado, entre outros. Formou pesquisadores na área de educação que hoje integram, como docentes, 7 Programas de Pós-Graduações em 5 Estados Brasileiros (Rio Grande do Sul; Santa Catarina; Paraná; Espírito Santo; Roraima). Além de pesquisadores brasileiros, o GEPI também conta com pesquisadores estrangeiros advindos de universidades colombianas, mexicanas, argentinas, portuguesas e francesa. Integra a Red de Investigación en Educación y Pensamiento Contemporáneo (RIEPCO).	Currículo e Práticas Pedagógicas; 7- Formação de Professores, Estudo do Currículo e Avaliação; 8- Práxis Educativa na Sociedade Digital	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/377890	Grupo de Estudo e Pesquisa em Tecnologia Educacional e Processos Cognitivos	2019	Universidade Estadual do Norte Paraná - UENP	Ciências Humanas; Educação	PR	João Coelho Neto	O Grupo de Estudo e Pesquisa em Tecnologia Educacional e Processos Cognitivos, atua nas seguintes temáticas: Informática na Educação; Processos de Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos Educacionais; Pensamento Computacional; Robótica; desenvolvimento de instrumentos e estudos de tecnologias para alunos com transtornos do neurodesenvolvimento (Discalculia e Autismo) e temas relacionados à Educação, Educação Matemática (uso das TDIC) no processo de ensino e de aprendizagem e na formação docente, aspectos estes envolvendo também a psicologia cognitiva.	1- Tecnologia Educacional aplicada ao ensino de Ciências e Educação Matemática; 2- Tecnologia Educacional e a Formação de Professores; 3- Tecnologias Digitais na Educação Especial
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/41348	Grupo de Estudo Multidisciplinar dos Processos de Ensino e Aprendizagem / GEMPEA	2013	Universidade Estadual de Londrina - UEL	Ciências Humanas; Educação	PR	Rosana Figueiredo Salvi; Léia Aparecida Veiga	O GRUPO APOIA-SE NA INVESTIGAÇÃO, DISCUSSÃO, REFLEXÃO E APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS DE PESQUISA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO GEOMÉTRICA E MATEMÁTICA QUE PERMITAM UM OLHAR COMUM SOBRE PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM. BUSCA-SE, POR MEIO DA INTEGRAÇÃO DE MÉTODOS DE PESQUISA, FORMAR ESBOÇOS INVESTIGATIVOS, COM	1- Aprendizagem; 2- Avaliação; 3- Educação do Campo; 4- Educação e Saúde; 5- Educação Especial; 6- Educação matemática e formação de professores; 7- Ensino e Pós-Modernidade; 8- Formação conceitual.; 9- Formação de Professores; 10- Metodologias

						ÊNFASE NO ESTUDO DOS MÉTODOS QUALITATIVOS, EM ESPECIAL A SEMIÓTICA NO ENSINO, A ANÁLISE DE CONTEÚDO E A ANÁLISE DO DISCURSO. O USO DE MAIS DE UM MÉTODO PODE POTENCIALIZAR NOVOS ENTENDIMENTOS DOS PROBLEMAS FREQUENTEMENTE ENFRENTADOS NO CAMPO DA INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA. NA ATUAL CONJUNTURA, COMBINAÇÕES DE MÉTODOS AUXILIAM NA PREPARAÇÃO DE RESPOSTAS A PERGUNTAS QUE EMERGEM DE SITUAÇÕES COMPLEXAS.	Ativas; 11- Novas Tecnologias no Ensino; 12- Políticas educacionais, currículo, formação de professores de Ciências da Natureza no contexto do movimento CTSA; 13- Semiótica e Percepção	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/277705	GRUPO DE ESTUDOS DIVERSIDADES E INCLUSÃO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS - GEDIEE	2017	Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB	Ciências Humanas ; Educação	S C	Andrea Soares Wu; Stela Maria Meneghel	O grupo, formado por pesquisadores de diferentes instituições e estudantes de graduação e pós-graduação, tem como objetivos refletir sobre as políticas e práticas de inclusão/exclusão e diversidades, a partir dos perfis e identidades que participam dos espaços educativos, em seus diferentes níveis e modalidades; analisar suas peculiaridades e impactos nos sujeitos, nas instituições e seu entorno.	1- A relação universidade-sociedade; 2 Educação inclusiva, diversidades e direitos humanos; 3- Educação História e Diferenças; 4- Estudos críticos sobre autismo e neurodiversidade; 5- Estudos de perfil e trajetória acadêmica/escolar; 6- Estudos em tecnologia e inclusão educacional - GETIE
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/15696	Grupo de Estudos e Extensão em Atividade Motora Adaptada (GEEAMA)	2009	Universidade Federal de Alagoas - UFA L	Ciências da Saúde; Educação Física	A L	Neiza de Lourdes Frederico Fumes; Franci Kelle Rodrigues Silva	O Grupo de Estudos e Extensão em Atividade Motora Adaptada - GEEAMA - pretende contribuir na formação de profissionais para atuar com a pessoa com deficiência em diferentes contextos educativos e estimular o desenvolvimento da área no estado de Alagoas. Desde a sua criação (como uma linha de pesquisa do NEPAFIDES, em 2002), tem sido desenvolvidos vários projetos de pesquisa e extensão, envolvendo alunos de graduação, especialização e mestrado, bem como profissionais. Os trabalhos produzidos pelos membros deste grupo de pesquisa têm sido apresentados em eventos	1- A formação do professor de Educação Física para a inclusão de alunos do público alvo da Educação Especial; 2- A inclusão do aluno com deficiência na aula de Educação Física Escolar; 3- Políticas públicas em esporte e lazer para pessoas com deficiência de Alagoas; 4- Qualidade de vida e desenvolvimento motor da pessoa com deficiência

						regionais, nacionais e internacionais, bem como publicados em periódicos indexados e anais de congresso. Em termos de projetos de extensão destacam-se os seguintes projetos: Projeto Brincar (atividades recreativas para crianças com síndrome de autismo), Projeto DesENVOLVER (atividades físico-desportivas para pessoas com deficiência), I, II e III Encontro Alagoano de Educação Inclusiva, Lazer Adaptado no Campus, etc.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/40697	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial - GEPEE	2013	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE	Ciências Humanas ; Educação	PR	Elisabeth Rossetto; Rejane Teixeira Coelho	O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial/GEPEE constitui-se de docentes/pesquisadores, alunos do PPGE, da graduação e professores das redes municipal e estadual de ensino, envolvidos com a educação e, principalmente com questões que permeiam a Educação Especial/Educação Inclusiva. As atividades correm quinzenalmente por um período de 04 horas. O Grupo atua em três vertentes, sejam, a pesquisa, os estudos e formação. Adota como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski, dando ênfase para as traduções de suas obras do espanhol, ou as em português traduzidas diretamente do russo. Ainda adota autores que respeitam as ideias de Vigotski.	1- EDUCAÇÃO ESPECIAL/EDUCAÇÃO INCLUSIVA; 2- O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES; 3- O DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO HUMANO; 4- POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCACIONAIS; 5- SAÚDE MENTAL DE ALUNOS E DOCENTES DOS DIVERSOS NÍVEIS DE ENSINO
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/338451	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Deficiência Intelectual (GEPEEDI)	2017	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Ciências Humanas ; Educação	RS	Sabrina Fernandes de Castro; Iasmin Zanchi Boueri	A GEPEEDI, desde 2014, busca produzir conhecimento contribuindo com pesquisas com temáticas relacionadas as políticas públicas, a formação de professores, a implementação de práticas pedagógicas em educação especial, notadamente, na perspectiva da educação inclusiva, desenvolvendo pesquisas voltadas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência visando, sobretudo, a implementação de práticas pedagógicas inclusivas a fim de contribuir com a efetivação de espaços educacionais que favoreçam a participação e a efetiva aprendizagem de pessoas	1- Acessibilidade e Inclusão na Educação; 2- Deficiência Intelectual; 3- Educação Especial; 4- Educação profissional e tecnologia

						com deficiência. Atualmente, alguns dos pesquisadores do Grupo estão empenhados na validação de instrumentos da American Association on Intellectual and Developmental Disability (AAIDD) cujo objetivo é oferecer a comunidade educacional brasileira instrumentos padronizados capazes de contribuir com a educação e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/1070	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva GEPEI	2006	Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD	Ciências Humanas ; Educação	M S	Aline Maira da Silva; Washington Cesar Shoitino Nozu	O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva (GEPEI) focaliza o debate interdisciplinar e interinstitucional para reflexão, investigação, produção crítica, ações horizontais e transdisciplinares para elaboração e difusão do conhecimento quanto: às políticas educacionais inclusivas na Educação Básica e no Ensino Superior (em todos os níveis, as etapas e as modalidades de ensino); políticas afirmativas; acessibilidade; diretrizes da educação inclusiva e intercultural; gestão, avaliação, currículo e diversidade; práticas da educação inclusiva; acessibilidade tecnológica; formação de professores; processo ensino-aprendizagem; elaboração de propostas e projetos inovadores que contemplem a diversidade étnica, o pluralismo cultural e linguístico as necessidades educacionais específicas.	1-Educação, Inclusão e Diversidade; 2- Interfaces entre Educação Especial e Educação do/no Campo; 3- política e gestão da educação especial

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/39713	Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática aplicada à Educação (GEPIE)	2006	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMG	Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação	MT	Soraia Silva Prietch; Waiane Teixeira Junior	O objetivo principal do grupo é estimular e averiguar o uso de tecnologias na educação, bem como desenvolver e avaliar aplicações para essa finalidade, sendo que nos últimos anos tem-se priorizado a realização de investigações a respeito do projeto, desenvolvimento, uso e avaliação de tecnologia assistiva no ambiente educacional. Devido a atuação do grupo, nos últimos 3 anos temos conquistado parcerias de outras Universidade, tais como, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)/ Sinop e Universidade Federal de Lavras (UFLA), conseqüentemente, também obtivemos recursos de órgãos de fomento para 3 projetos de pesquisa, sendo dois da FAPEMAT (UFMT/Roo e UNEMAT) e um do CNPq (UFLA).	1- Acessibilidade, Tecnologias Assistivas e Inclusão; 2- Experiência do Usuário (User eXperience); 3- Ferramentas de Software Educacional; 4- Inclusão e acessibilidade digital; 5- Informática na Educação Especial; 6- Informática na Escola; 7- Interação Humano-Computador; 8- Tecnologias da Informação
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/45632	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL NA SALA DE AULA (GEPSA)	2009	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Ciências Humanas ; Educação	MG	Maria de Fátima Cardoso Gomes; Vanessa Ferraz Almeida Neves	Nosso trabalho tem grande repercussão nas redes de ensino públicas de Belo Horizonte, Minas Gerais e na formação de professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA na Faculdade de Educação da UFMG. Como também na formação de pesquisadores em nível de mestrado e doutorado no Brasil, Angola, Moçambique. Também dialogamos com professores de universidades fora do Brasil como Colorado State University, Ohio State University, University of California, Santa Barbara e King's College of London, Universidade 11 de Novembro/Angola. Como fui coordenadora do Doutorado Latinoamericano em Educação na FAE/UFMG temos diálogos com mais 5 universidades da América Latina como: Universidad Pedagógica Nacional de Mexico, Universidad Pedagógica Nacional de Colombia, Universidade pedagógica Nacional Experimental Libertador de Venezuela, Universidad Pedagógica Nacional Francisco Morazán de Honduras e Universidad	1- Aprendizagem e educação especial na perspectiva da educação inclusiva; 2- Educação Infantil: práticas e formação de professores; 3- INTERAÇÃO NA SALA DE AULA, LINGUAGEM, PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM, ETNOGRAFIA DA SALA DE AULA; 5- Processos educativos e linguagem

							Pedagógica Nacional de San Luis Potosi de Mexico.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/29499	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS - POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO - GPPE	2008	Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Ciências Humanas ; Educação	AM	Selma Suely Baçal de Oliveira; Sonia Selene Baçal de Oliveira	O GPPE é um Grupo que reúne pesquisadores, Mestres e Doutores, Estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFAM, além de alunos de Iniciação Científica vinculados à UFAM e profissionais que atuam no Sistema Público de Educação do Estado do Amazonas. Vários Estudos/Trabalhos, incluindo Dissertações e Teses, estão sendo desenvolvidas pelos(as) pesquisadores(as) do Grupo. Pretendemos estabelecer interlocução com Grupos de Pesquisa dos diversos países, sobretudo Latino-Americanos, com o intuito de ampliar os olhares sobre as Políticas Públicas destinadas à educação.	1- Estado, Políticas Públicas e Educação; 2- Financiamento da Educação: entre o público e o privado; 3- Política e Gestão da Educação Superior; 4- Políticas Públicas de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva; 5- Políticas Públicas para a Formação Continuada de Professores da Educação de Jovens e Adultos
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/215982	Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade e Desenvolvimento Infantil - GEPADI	2012	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	Ciências Humanas ; Educação	SP	Fabiana Cristina Frigieri de Vitta ; Claudia Regina Mosca Giroto	Atualmente o GEPADI, ligado ao Departamento de Educação Especial, orienta discentes dos cursos de Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Pedagogia, com e sem bolsas, em projetos de extensão e pesquisa. Vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - (UNESP - Araraquara), orientando projetos de mestrado e doutorado. Os projetos estão vinculados às linhas: Formação de recursos humanos em educação especial, Formação do Professor, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas; Política e gestão educacional. O objeto focado nos projetos é a relação entre atividade e desenvolvimento infantil, ou seja, como as atividades desenvolvidas com as crianças nos diferentes contextos (educacional e familiar) podem promover a aquisição de habilidades e comportamentos importantes para sua relação autônoma com o ambiente.	1-Educação em Saúde; 2- Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas; 3- Formação de Recursos Humanos em Educação Especial; 4- Política e Gestão Educacional

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/319944	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Necessidades Específicas	2018	Instituto Federal de Alagoas - Matriz - IFAL	Ciências Humanas ; Educação	A L	Marcia Rafaella Graciliano dos Santos Viana		1- Educação Física adaptada e inclusiva para pessoas com necessidades específicas.; 2- Formação de recursos humanos em educação especial e diversidade; 3- Gênero, diversidade e inclusão; 4- Inclusão do aluno com necessidades específicas em diferentes contextos educacionais; 5- Percepções da comunidade escolar sobre a inclusão; 6- Uso das tecnologias no processo de inclusão
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/338150	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial	2018	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Ciências Humanas ; Educação	P B	Munike Massaro; Adenize Queiroz de Farias	Construção de estratégias a fim de que as instituições de educação profissional de Ensino Técnico e Superior acolham as especificidades das pessoas com deficiência. Discussões mais amplas acerca do conceito da deficiência em articulação com outros marcadores de desigualdades socioculturais. Proposição de métodos e estratégias de ensino que subsidiem as práticas pedagógicas em Educação Especial. Identificação de novos saberes que assegurem uma formação de qualidade aos docentes e demais profissionais da educação, a partir da educação geral com ênfase nas demandas específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial.	1- Estudos sobre a deficiência; 2- Formação de profissionais em Educação Especial; 3- Métodos e Estratégias de ensino para alunos público-alvo da Educação Especial

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/40368	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial (GEPEE)	2012	Universidade Federal do Pará - UFPA	Ciências Humanas ; Educação	PA	Arlete Marinho Gonçalves	O grupo GEPEE desde o ano de 2012 vem trabalhando na pesquisa voltada para o campo da Educação Especial, especialmente para a área da Surdez a partir do campo das Representações sociais e trabalho docente. Nesses últimos anos o grupo participou de eventos internacionais, nacionais, regionais e locais com apresentação de trabalhos em forma de comunicações orais, mesas redondas, painéis e posters. Os principais eventos são: SBPC, ENDIPE, Congresso Brasileiro de Educação Especial, CIDS e INES. O Grupo GEPEE, no ano de 2017, fez o lançamento da obra "Educação Especial no Ensino Superior", publicado pela editora CRV, resultante das pesquisas dos anos de 2013 a 2015. Em 2018, fez o lançamento do livro; "Núcleo de Acessibilidade no ensino superior", resultante das pesquisas desenvolvidas da linha "educação especial no ensino superior".	1- Educação de Surdos e Representações Sociais; 2- Educação Especial no Ensino Superior
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/342030	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Práticas Inclusivas	2018	Universidade Federal do Maranhão - UFMAR	Ciências Humanas ; Educação	MA	Kaciana Nascimento da Silveira Rosa	O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Práticas Inclusivas - GESPI - tem como objetivo promover estudos na área da educação especial e inclusiva, com ênfase nas práticas educativas inclusivas e nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de educandos com necessidades educativas especiais.	1- Aprendizagem e Desenvolvimento de alunos com necessidades educativas especiais; 2- Práticas Educativas Inclusivas
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/42424	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial na Amazônia - GEPEEAM	2014	Universidade do Estado do Pará - UEPAR	Ciências Humanas ; Educação	PA	Ana Paula Cunha dos Santos Fernandes	O GEPEEAM desenvolve projetos de pesquisa, extensão e ensino sob a temática central "a educação das pessoas com deficiência". As pesquisas do grupo atendem: formação de professores, políticas educacionais, educação do campo e práticas pedagógicas.	1- Crianças em territórios do campo; 2- Educação Especial do Campo; 3- Formação de professores, Políticas e Práticas Pedagógicas; 4- Interfaces das Artes: trajetórias das/com pessoas público-alvo da Educação Especial

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/248503	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA - GEPEEPI	2017	Universidade Estadual da Paraíba - UEPB	Ciências Humanas ; Educação	PB	Eduardo Gomes Onofre	<p>O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, GEPEEPI tem o foco de estudar e investigar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das pessoas com deficiência e práticas inclusivas adotadas nas instituições de ensino, assim como as políticas públicas e os direitos assegurados para os referidos sujeitos. Assegurar os direitos das pessoas com deficiência e desenvolver práticas pedagógicas e sociais, inclusivas nas instituições de ensino que favorecem o desenvolvimento e aprendizagem dos referidos sujeitos são condições fundamentais para que a sociedade seja de fato justa e democrática. Assim, promover uma discussão e ações críticas, no sentido de superar os estigmas que envolvem as pessoas com deficiência é uma meta do presente grupo. Diante do contexto apresentado, este grupo, de estudos e pesquisas, estabelecerá um espaço formativo de difusão e de produção de conhecimentos relacionados aos temas: inclusão escolar e social, deficiência, políticas públicas</p>	1- Desenvolvimento, Aprendizagem e Práticas Inclusivas.; 2- Políticas Públicas e Direitos da Pessoa com Deficiência.
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/328848	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial- GEPEE	2002	Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS	Ciências Humanas ; Educação	BA	Maria José Oliveira Duboc; Solange Lucas Ribeiro	<p>O Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial (GEPEE), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), vem há dezesseis anos efetivando ações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão no eixo da educação especial na perspectiva inclusiva. Nesse sentido, mediante a discussão de temas alusivos a esse campo interdisciplinar, tem promovido debates para os licenciandos da Instituição, tanto em palestras e seminários, quanto pela realização de pesquisas e cursos de extensão. Com isso o grupo vem procurando parcerias interdepartamental e interinstitucional na perspectiva de fortalecer e ampliar a discussão sobre o processo de inclusão no contexto universitário e nas ambiências</p>	1- A construção e a produção do conhecimento na intervenção educativa e a formação inter/multi/transdisciplinar em Educação e Saúde; 2- A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A DIVERSIDADE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

							das escolas básicas.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/81498	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva	2014	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFM S	Ciências Humanas ; Educação	M S	Bárbara Amaral Martins	Este grupo tem por objetivo desenvolver estudos e pesquisas relacionados à educação inclusiva, de modo a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos que fazem parte do público alvo da educação especial, os quais devem ter suas necessidades respondidas na própria escola regular.	1- Educação Especial no contexto da educação inclusiva
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/91537	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva - GEPEI	2014	Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC	Ciências Humanas ; Educação	B A	Joslei Viana de Souza; Wolney Gomes Almeida	O grupo de pesquisa deriva do interesse no estudo do conceito de Educação Inclusiva a partir da dimensão dos processos educacionais, visando desenvolver estratégias para superar o distanciamento entre as políticas e as práticas de educação formal para alunos com deficiência. O GEPEI/UESC está em processo inicial, espera-se que a partir das pesquisas desenvolvidas apresente estratégias para aproximar o que está apregoado na legislação educacional brasileira, na ótica inclusiva, às práticas educacionais que acontecem na educação formal (básica a ensino superior). Como impacto, espera-se que os estudos contribuam com a inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular/comum (educação básica e ensino superior) com qualidade e efetividade.	1- Deficiências Múltiplas e Educação Inclusiva; 2- Direito e Inclusão; 3- Educação de Surdos na Educação Especial/Inclusiva; 4- Educação Física Adaptada e Inclusão Escolar; 5- Educação Matemática Inclusiva; 6- FORMAÇÃO DE PROFESSORES, POLÍTICAS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA.; 7- FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/499377	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva a partir de Vygotski (GEPEIVyg)	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Ciências Humanas ; Educação	R N	Adriane Cenci	O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva a partir de Vygotski e GEPEIVyg tem sua origem em reuniões para estudo da obra de Vygotski acerca da Educação Especial, iniciadas em agosto de 2018. Participam do grupo professores da UFRN, estudantes de graduação e de pós-graduação, professores das redes de ensino públicas e privada da cidade de Natal e região metropolitana que atendem alunos com deficiência em diferentes contextos e funções. A perspectiva Histórico-Cultural e da	1- Educação Especial e Educação Inclusiva; 2- Estudos vygotkianos

						Atividade é a base teórica do Grupo. Educação inclusiva, desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem, trabalho colaborativo são tópicos centrais de estudo e do desenvolvimento das pesquisas do Grupo. O GEPEIVyg tem significativa repercussão local, pois conta com a participação de professores da educação básica. O grupo tem inserção nacional e internacional a partir da articulação com a ISCAR (International Society of Cultural-historical Activity Research).		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/36862	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Currículo e Tecnologias	2014	Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE	Ciências Humanas ; Educação	SP	Raquel Rosan Christino Gitahy; Sidinei de Oliveira Sousa	O grupo realiza um programa de pesquisa voltado para investigações articuladas a projetos que integram as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ao currículo, de forma contextualizada na realidade de ambientes educacionais estruturados na modalidade presencial, a distância e híbridos. Apresenta como propósito analisar e compreender os fundamentos, encaminhamentos, impactos e perspectivas para a construção do conhecimento nas distintas formas de aprender e ensinar com as tecnologias contemporâneas. Discute e analisa a formação inicial e continuada de professores em relação ao trabalho com as tecnologias digitais no contexto escolar, da educação básica ao ensino superior. As principais vertentes de investigação no grupo são: mudanças nas práticas pedagógicas e nos contextos educacionais diante de projetos articulados às tecnologias de informação e comunicação/; educação a distância e seus desdobramentos; aspectos da gestão escolar e sua relação com as tecnologias/EaD.	1- Aprendizagem e Mobilidade Digital; 2- Blended Learning e Educação a Distância; 3- Educação Inclusiva e as TDIC; 4- Formação Inicial e Continuada de Professores e as TDIC; 5- Metodologias Ativas e as Tecnologias; ;6- Redes Sociais como Espaços Educativos; 7- Tecnologias Aplicadas à Educação
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/10929	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO	2006	Universidade Federal Rural do	Ciências Humanas ; Educação	RJ	Lana Claudia de Souza Fonseca; Benjamin Carvalho	O GEPEnBIO é um grupo constituído por professores, estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e por professores das redes municipais, estaduais e	1- Ciência, educação e religião: conexões epistemológicas; 2- Currículo, políticas públicas e formação docente; 3- Cursos

	DE BIOLOGIA		Rio de Janeiro - UFRJ		Teixeira Pinto	particulares de ensino. O GEPEnBIO tem como principais objetivos: -Realizar estudos e pesquisas na área de Educação em Ciências e Biologia; - Realizar ações de Extensão na área de Educação em Ciências e Biologia; - Contribuir para a formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia.	online, ensino de Ciências e Biologia e suas interfaces em ambiente virtual de aprendizagem; 4- Educação Ambiental e as Tecnologias da Informação e Comunicação; 5- Educação Ambiental em espaços não-formais; 6- Educação Ambiental: a percepção ambiental brasileira; 7- Educação em Ciências e Diversidade: epistemologias, inclusão e práticas pedagógicas; 8- Educação em ensino de Ciências e Biologia em espaços não formais; 9- Epistemologia e Didática de Biologia: um olhar sobre os conhecimentos populares; 10- Epistemologia, ensino de Biologia e educação popular; 11- Formação de professores de Biologia: caminhos autobiográficos; 12- Legislação educacional e políticas curriculares para o Ensino de Ciências
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/45469	Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Educação Especial - GEPIEE	2013	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFM S	Ciências Humanas ; Educação	M S Carina Elisabeth Maciel; Mariuza Aparecida Camillo Guimarães	O Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão e Educação Especial - GEPIEE desenvolve ações de pesquisa e estudo envolvendo estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores e profissionais que atuam na educação pública. O resultado das ações do grupo é publicado em periódicos, eventos e livros. A pesquisa tem a dialética e o movimento entre pesquisa e prática pedagógica como meio	1- Educação e Trabalho; 2- História, políticas e educação; 3- Políticas, Práticas Institucionais e Exclusão/Inclusão Social

						para desenvolver análises sobre as temáticas que constituem o grupo. A prática pedagógica é determinada pelos estudos realizados, bem como, os estudos são desenvolvidos com base nos estudos de caso apresentados e analisados pelos integrantes. O GEPIEE se caracteriza por aglutinar estudantes, pesquisadores e docentes da educação básica que têm como tema de interesse a educação especial. Os principais temas investigados são relacionados à educação de pessoas público-alvo da educação especial, práticas e políticas que envolvem essa temática. Conceitos como deficiência, inclusão e práticas pedagógicas específicas		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/8844	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA - GEPEIN	2009	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Ciências Humanas ; Educação	RS	Fabiane Adela Tonetto Costas	Desde 2009 o grupo se propõe a pesquisar, estudar, analisar, refletir com vistas a problematização, sistematização e apropriação de subsídios teórico-práticos referentes a Psicologia da Educação, Educação Especial e Educação Inclusiva que possam contribuir na formação continuada e professores da educação básica e superior, tendo como base epistemológica os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural.	1- Educação Especial
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/5993	Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação de Mato Grosso	2012	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMG	Ciências Humanas ; Psicologia	MT	Jane Teresinha Domingues Cotrin	Este grupo tem como objeto de estudo a interface entre Psicologia e Educação, em diferentes contextos, numa perspectiva crítica em Psicologia Escolar. Também desenvolve pesquisas sobre a história da Psicologia no estado de Mato Grosso e na região Centro-Oeste. Os temas básicos de estudo são: psicologia escolar e educacional, psicologia do desenvolvimento, história da psicologia, educação especial, desigualdade social, imigração. As produções incluem o desenvolvimento de pesquisas teóricas e empíricas apresentadas por meio de relatórios de pesquisa, artigos científicos e de divulgação, livros, coletâneas e capítulos de livros; participação em eventos acadêmico-científicos;	1- Desigualdade social e escolarização; 2- Educação Especial; 3- História da Psicologia; 4- Imigração e migração em Mato Grosso e no Centro-Oeste; 5- Psicologia Escolar

						organização de eventos; produção de material técnico. As pesquisas em andamento tem como foco a história da psicologia em Mato Grosso, psicologia escolar, desigualdade social e escolarização, educação especial e imigração no Centro-Oeste.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3762	Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação na Amazônia - GEPPEA	2006	Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Ciências Humanas ; Educação	RO	Flávia Pansini; Bianca Santos Chisté	O Grupo tem como objetivo desenvolver estudos sobre as interfaces entre as temáticas psicologia e educação trabalhando em projetos de pesquisa e extensão voltados para a realidade amazônica. Formado por professores e alunos da Universidade Federal de Rondônia e docentes das redes municipais e estadual de educação, o grupo busca fortalecer práticas sistemáticas de estudo e pesquisa entre os acadêmicos da graduação e pós-graduação e professores das redes públicas de ensino. Os temas básicos de pesquisa e estudo são: fundamentos teórico-metodológicos da atividade educativa em uma perspectiva crítica; contribuições da Psicologia para a compreensão dos processos de escolarização e as atividades de ensino e de aprendizagem; repercussões de políticas públicas educacionais nos processos educativo e escolar; processos educativos desenvolvidos no âmbito de movimentos organizados da sociedade. As produções acadêmico-científicas incluem pesquisas teóricas e empíricas apresentadas por meio de relat	1- Formação docente, culturas, saberes, prática das territorialidades e diversidade da Amazônia. 2- Fundamentos e prática do Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática.; 3- Infância, experiência e tempos; 4- Pensamento, Linguagem e Educação Especial: políticas educacionais, ensino e aprendizagem.
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/31001	Grupo de Estudos e Pesquisas em Teoria Histórico-Cultural e Educação - GEPEHC/UFPA	2012	Universidade Federal do Pará - UFPA	Ciências Humanas ; Educação	PA	Sônia Regina dos Santos Teixeira; Ana Paula de Araújo Barca	O Grupo de Estudos e Pesquisas em Teoria Histórico-Cultural e Educação - GEPEHC está vinculado à Linha de Pesquisa 'Formação de professores, trabalho docente, teorias e práticas educacionais,' do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará - PPGED/UFPA. O Grupo orienta-se por uma abordagem histórico-cultural em pesquisas teóricas e empíricas na interface entre a Educação e a Psicologia, visando extrair implicações	1- Educação Especial; 2- Formação de professores, trabalho docente, teorias e práticas educacionais; 3- Implicações da teoria histórico-cultural para a Educação Infantil; 4- Infância e Educação Infantil na Amazônia

						teóricas e práticas para a educação, de um modo especial, para a formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas nas áreas da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Especial.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/236082	Grupo de Estudos e Pesquisas Formação de Professores e Culturas da/na Escola (FOPROCE)	2016	Instituto Federal do Maranhão - IFMA	Ciências Humanas ; Educação	MA	Lisandra Maria da Silva Carvalho ; Vera Rejane Gomes	O Grupo de Estudos e Pesquisas Formação de Professores e Culturas da/na Escola - FOPROCE pretende promover a qualificação de professores e de alunos em pesquisa com vistas ao preparo de pesquisadores sobre o conhecimento da realidade formativa docente e cultural das escolas, entendendo sua repercussão diretamente na formação profissional e social. Pretende-se alcançar publicações nacionais e internacionais, realizadas pelos pesquisadores do Grupo de Estudo e Pesquisa; Participação de seus membros em: Encontros, congressos e similares; Cursos da área de educação e multidisciplinar; defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso e outros eventos que contribuam para o desenvolvimento de pesquisas. Também realizará a apresentação de resultados de pesquisa em eventos científicos nacionais e locais, como a devolução aos participantes e envolvidos em suas pesquisas. E, também, a realização de atividades internas do Grupo de Pesquisa.	1- Currículos e Processos Avaliativos; 2- Educação Especial e Inclusiva; 3- Ensino e Aprendizagem; 4- Formação de Professores; 5- Gestão de Espaços e Processos Educativos; 6- Gênero e Diversidade na Escola; 7- Linguagem e Educação
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/32670	Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Tecnologias, Educação em Ciências e Inclusão	2010	Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI	Ciências Humanas ; Educação	MG	Denise Pereira de Alcantara Ferraz;	O Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Tecnologias, Educação em Ciências e Inclusão da UNIFEI vem realizando trabalhos em diversas linhas de pesquisa. O grupo mantém estreitas relações com o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, ambos da UNIFEI, com a participação de docentes e discentes destes programas, alunos de Iniciação Científica dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em	1- Aprendizagem Ativa na Educação em Ciências; 2- Educação e Tecnologias; 3- Educação em Ciências na perspectiva inclusiva

							Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, bem como com outros grupos de pesquisa do Brasil e do exterior, a partir de colaborações com a pesquisadores UNESP, USP e UFSC. Além das atividades de pesquisa que tem gerado publicações em periódicos, livros e em anais de eventos, este grupo também atua em extensão universitária através de ações via o Espaço Interciências da UNIFEI e o Projeto "Experiências educacionais inclusivas na microrregião de Itajubá/MG".	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/34034	Grupo de Estudos e Pesquisas na Educação Básica-Educação Especial - GEPEB-EDESP	2009	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	Ciências Humanas ; Educação	S P	Luci Pastor Manzoli	O "Grupo de Estudos e Pesquisas na Educação Básica- Educação Especial" GEPEB- EDESP, faz parte da linha de pesquisa de Formação do professor, trabalho docente e práticas pedagógicas. Congrega alunos do curso de Pós- Graduação em Educação Escolar da FCL/Ar, docentes e pesquisadores do ensino superior, bem como professores da educação básica. Está envolvido com várias atividades acadêmico- científicas voltadas para a educação e educação especial, contexto inclusivo, práticas pedagógicas e formação do professor e suas relações políticas, epistemológicas, sociais e culturais. Seus interlocutores incorporam os seguimentos públicos estaduais, federais, municipais e particulares. A sua contribuição científica consiste na participação de eventos de natureza científica e acadêmica, elaboração de dissertações e teses, bem como publicação de artigos, livros de circulação qualificada e atividades de inserção social.	1- Formação de Professor, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/30159	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Escolarização da Pessoa com Deficiência (GEPEPD)	2012	Universidade Federal de São Carlos - UFS CAR	Ciências Humanas ; Educação	S P	Juliane Aparecida de Paula Perez Campos; Márcia Duarte Galvani	O grupo de estudos e pesquisas sobre a escolarização da pessoa com deficiência (GEPEPD) é formado por docentes pesquisadores da UFSCar, do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Departamento de Psicologia; alunos de pós-graduação e graduação em Licenciatura em Educação Especial; além de uma	1- Escolarização, Trabalho e Participação Social de jovens e adultos com deficiência; 2- Formação de professores e práticas pedagógicas em Educação Especial

							pedagoga do referido curso. A temática central está voltada para a escolarização da pessoa com deficiência, com foco nos seguintes aspectos: Formação de professores e práticas pedagógicas da Educação Especial no contexto inclusivo; Escolarização de jovens e adultos com deficiência; Trabalho e participação social da pessoa com deficiência.	
http://dgp.cnpq.br/dgpepel/hogrup/2984664267526269	grupo de estudos e pesquisas sobre Alfabetização, Letramentos, Práticas e Linguagens Docentes na Amazônia	2018	Universidade Federal do Pará - UFP A	Linguística, Letras e Artes; Linguística	PA	Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues; Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo	As produções dos docentes e alunos têm ampliado as discussões sobre Alfabetização, Letramento e Práticas em linguagens docentes nos Anos Iniciais. Tais trabalhos se originaram do projeto Núcleo de Práticas e Linguagens Docentes (2016). Além das produções dos anos anteriores de criação e desenvolvimento do grupo. Os bolsistas, voluntários, docentes da Educação Básica e formadores produzem assessoramentos às escolas, como estudo coletivo e individual nas interfaces com a Literatura, em especial, com os avanços do Encantats, grupo de contadores iniciais de da Licenciatura Integrada,	1- Alfabetização, letramentos, Formação docente, Novas Tecnologias e práticas culturais no processo de ensino-aprendizagem; 2- Letramentos matemático, científico e linguístico como práticas de formação docente nos anos iniciais e EJA; 3- Processamento de aquisição da língua materna e da segunda língua na educação especial; 4- Práticas de Alfabetização e letramento na diversidade linguística e cultural
http://dgp.cnpq.br/dgpepel/hogrup/32211	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo - GEPEC/HI STEDBR	2010	Universidade Federal de São Carlos - UFS CAR	Ciências Humanas; Educação	SP	Luiz Bezerra Neto	O grupo conta com várias produções e dois projetos de pesquisa financiados, um pela FAPESP e outro pelo CNPq. Dentre os produtos, destacamos aqueles publicados em 2009 CAIADO, Katia Regina Moreno; Martins, L.S.; Antônio, N.D.R..A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM ESCOLAS REGULARES: tramas e dramas do cotidiano escolar. Revista Diálogo Educacional (PUCPR), v. 9, p. 621-632, 2009. CAIADO, Katia Regina Moreno. Práticas pedagógicas: a diversidade na escola inclusiva. In: PERES, E.; TRAVERSINI, C.; EGGERT, E.; BONIN, I. (Org.). Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e cultura. 1 ed. Porto	1- Educação Especial no campo; 2- Fundamentos da Educação e suas relações com o campo; 3- Instituições escolares e práticas educativas no campo; 4- Movimentos Sociais e Educação

						<p>Alegre: EDIPUCRS, 2008, v. 03, p. 361-375. CAIADO, Katia Regina Moreno. Direito à diversidade: o aluno com deficiência na escola regular, questões para o debate. In: Suzana Sacavino; Vera Maria Candau. (Org.). Educação em Direitos Humanos. Petrópolis/RJ: DP et alli, 2008, v, p. 63-72. BEZERRA NETO, L. A educação rural no contexto das lutas do MST. In: Gilberto Luiz Alves. (Org.). Educação no campo: Recortes no tempo e no espaço. 1 ed. Campinas: editora autoes associados, 2009, v, p. 1-21. BEZERRA, M. C. S. Escolas étnicas rurais de origem germânica no Estado de São Paulo. In: Gilberto Luiz Alves. (Org.). Educação no Campo: Recortes no Tempo e no espaço. 1 ed. Campinas: autores associados, 2009, v., p. 159-185. CASSIN, M.. Trabalho e Formação Humana. In: ALVES, A.E.S.; LIMA, G.O.P.; CAVALCANTI JR.M.N.. (Org.). Interfaces entre História, Trabalho e Educação. Campinas: Alínea, 2009, v., p. 59-74. CASSIN, M.; BOTIGLIERI, M. F.. Mundialização, o novo rural brasileiro e educação. In: Carlos Lucena. (Org.). Trabalho, precarização e formação humana. 1ª ed. Campinas: Editora Alínea, 2008, v. , p. 67-84.</p>	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/36343	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Desenvolvimento Humano e Inclusão (GEPEDHI)	20 13	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFM S	Ciências Humanas ; Educação	M S Milene Bartolomei Silva	<p>O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Desenvolvimento Humano e Inclusão (GEPEDHI) tem como foco estudos e pesquisas sobre a relação entre aprendizagem escolar e desenvolvimento humano, formação humana a partir da mediação cultural, percursos docentes e discentes em contextos educacionais inclusivos e a constituição de práticas pedagógicas inclusivas, com foco na diversidade e nas diferenças humanas. O Grupo aborda, ainda, interfaces entre as áreas da saúde e da educação. intenta-se realizar o estudo dos processos da Educação e Saúde como forma de inclusão e</p>	1- Educação Especial, Diferenças e Diversidades; 2- Educação, Saúde e Práticas Educacionais

						desenvolvimento humano, buscando aperfeiçoar a qualidade das práticas pedagógicas em espaços educacionais, inclusive em ambientes hospitalares. Há, também, um foco de estudos sobre as inter-relações entre trabalho e educação, considerando a profissionalização de pessoas com deficiência, entre outras mediações sociais existentes nesse campo.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/498277	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE PEDAGOGIA HOSPITALAR E INCLUSÃO ESCOLAR - GEPHIE	2018	Universidade Regional do Cariri - URCA	Ciências Humanas ; Educação	CE	Rosane Santos Gueudeville	1- Atendimento Educacional Especializado - AEE; 2- Atendimento pedagógico no contexto hospitalar
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4427	Grupo de Estudos em Educação Inclusiva - GEEI	2012	Universidade Estadual do Piauí - UESPI	Ciências Humanas ; Educação	PI	Fabrcia Gomes da Silva	1- Educação Especial
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/214984	Grupo de Estudos em Educação, Inclusão e Trabalho - GEIT	2016	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA	Ciências Humanas ; Educação	PA	Herminio Tavares Sousa dos Santos; Fernanda Cristina Corrêa Lima Coimbra	1- Atendimento Educacional Especializado - AEE; 2- Educação de Surdos e Língua de Sinais; 3- Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos; 4- Inovação e Tecnologia Assistiva; 5- Políticas Públicas e Políticas de

							Educação Inclusiva; 6- Trabalho e Educação Especial
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/211300	Grupo de Estudos em Políticas Públicas e Educação Especial - GEPPEE	2016	Instituto Federal Farroupilha - IF-Farroupilha	Ciências Humanas ; Educação	RS	Fernanda de Camargo Machado ; Priscila Turchiello	1- Educação Especial; 2- Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em EPT
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/163976	Grupo de Estudos Políticas de Ensino de Línguas no Centro-Oeste - GEPELCO	2014	Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT	Linguística, Letras e Artes; Linguística	MT	Joelma Aparecida Bressanin	1- Estudo das relações entre Língua, Sociedade e História; 2- Linguagem, conhecimento e suas tecnologias; 3- Políticas de Educação Especial; 4- Políticas de ensino e políticas de formação de professores

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/184278	Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina - GESAT	2015	Universidade Federal do Pará - UFPA	Ciências Humanas ; Educação	PA	Waldma Maíra Menezes de Oliveira; Cyntia França Cavalcante de Andrade da Silva	Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina - GESAT tem como objetivo desenvolver estudos, pesquisas e extensão acerca da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais, promovendo a compreensão da Libras, da cultura e identidade da pessoa surda.	1- Educação Inclusiva no Campo; 2- Estudos em Educação, Surdez e Libras; 3- Movimentos Sociais e Surdez; 4- Práticas Pedagógicas de Libras no ensino superior; 5- Representações Sociais e Surdez
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/296784	Grupo de Pesquisa e Estudos em Acessibilidade e Tecnologia Assistiva	2016	Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC	Ciências Humanas ; Educação	SC	Mirtes Lia Pereira Barbosa; Ivani Cristina Voos	A missão do Grupo de Pesquisa e Estudos em Tecnologia Assistiva é contribuir para a formação permanente de servidores do próprio IFSC, de professores atuantes nos diferentes serviços das escolas básicas das redes estadual e municipal da região Sul de Santa Catarina. Referimos que esta região hoje vivencia pouca formação docente na área e registra expressivo número de matrículas de estudantes com deficiência na rede regular de ensino. Além disso, através de parcerias o grupo pretende ampliar suas ações com o objetivo de atingir diferentes públicos.	1- Educação e Ensino-Aprendizagem de Ciência.; 2- A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA; 3- Acessibilidade e Tecnologia Assistiva
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/47171	Grupo de Pesquisa em Computação Aplicada do IF Sudeste MG	2014	Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - IF SUDESTE MG	Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação	MG	Alessandra Martins Coelho; Lucas Grassano Lattari	O Grupo de Pesquisa em Computação Aplicada do IF Sudeste MG visa o ensino, pesquisa e extensão de soluções computacionais aplicadas a todas as áreas do conhecimento, em particular, às áreas relacionadas aos cursos do IF Sudeste MG, campus Rio Pombo. As pesquisas realizadas pelo grupo abrangem diversas áreas da computação, incluindo otimização e pesquisa operacional, computação visual, inteligência artificial, banco de dados, geoprocessamento e educação. O grupo é composto por pesquisadores e estudantes da área de Ciência da Computação e de áreas correlatas. Os pesquisadores participam na orientação de trabalhos de curso técnico e graduação, visando a aquisição de conhecimento, a resolução de problemas e a publicação dos resultados atingidos.	1- Aplicações de inteligência artificial; 2- Banco de dados. 3- Computação Aplicada à Educação e Educação Especial; 4- Computação Visual; 5- Engenharia de Software; 6- Informática biomédica; 7- Otimização e Pesquisa Operacional

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/31086	Grupo de pesquisa em Desenvolvimento Humano, Cultura e Educação	2011	Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS	Ciências Humanas ; Psicologia	SC	Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro; Lísia Regina Ferreira	Dada a situação atual da educação básica em nosso país, o grupo tem como temas prioritários: As relações entre práticas culturais, desenvolvimento psicológico e educação escolar. Cultura, processos de pensamento e práticas educativas. Instituições educacionais como contextos de desenvolvimento humano, nomeadamente na Educação Infantil. Representações sociais, formação docente, identidade e práticas pedagógicas. Aprendizagem e desenvolvimento na infância e na adolescência: implicações para as práticas pedagógicas na educação básica. Educação Inclusiva.	1- Desenvolvimento, educação e representações sociais; 2- Educação Inclusiva; 3- Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/29458	Grupo de Pesquisa em Educação Emocional	2008	Universidade Federal do Paraná - UFPB	Ciências Humanas ; Educação	PB	Elisa Pereira Gonsalves; Taísa Caldas Dantas	O Grupo de Pesquisa em Educação Emocional-GRUPEE busca contribuir para o desenvolvimento teórico-metodológico da Educação Emocional, através do auxílio à formação dos profissionais da educação. Considera, em suas pesquisas as tendências mundiais na organização de propostas curriculares nas duas últimas décadas, que culminaram em diferentes experiências e programas no mundo envolvendo a Educação Emocional. Entende que o desenvolvimento da Educação Emocional, tanto no aspecto teórico como metodológico, está em correspondência com o diálogo com as Práticas Integrativas e Complementares - PICs. A partir destes pressupostos o GRUPEE desenvolve livros e materiais didáticos para subsidiar experiências educativas, oferecendo minicursos para educadores.	1- Educação Emocional, Empoderamento e Educação Especial; 2- Educação Emocional, Espiritualidade e Saúde; 3- Educação Emocional, Práticas Pedagógicas e Grupos Populares
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/483797	Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva - GPPEI	2017	Universidade Federal do ABC - UFABC	Ciências Humanas ; Psicologia	SP	Priscila Benitez; Elisabete Marcon Mello	A produção do grupo está direcionada ao ensino e aprendizagem de pessoas público-alvo da educação especial, com ênfase na deficiência intelectual e nos transtornos globais do desenvolvimento, com destaque aqueles com Transtorno do Espectro do Autismo,	1- Ensino e aprendizagem na sala de aula inclusiva; 2- Formação de profissionais para atuarem na educação inclusiva; 3- Políticas públicas em educação

							envolvendo a consultoria colaborativa em conjunto com os diferentes agentes educacionais, como professores da sala de aula comum, professores da educação especial e pais/familiares.	inclusiva
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/52405	Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos	2014	Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA	Ciências Humanas ; Educação	PA	Daiane Pinheiro; Kassya Christinna Oliveira Rodrigues		1- Educação de Surdos; 2- Educação Especial; 3- Formação de Professores em Educação Especial e Educação Inclusiva; 4- Inclusão Educacional
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/307004	Grupo de Pesquisa em Educação Especial, Direitos Humanos, Acessibilidade e Tecnologias - GEDHAT	2017	Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA	Ciências Humanas ; Educação	PA	Cláudia Solange Rossi Martins; Flávia Luciana Guimarães Marçal Pantoja de Araujo	(a) Agregar novos pesquisadores, tanto da UFRA quanto de outras instituições, dedicados ao estudo da temática; (b) Promover o GEDHAT entre os estudantes, pesquisadores e docente de diversas instituições para que desejem desenvolver suas investigações de forma interdisciplinar, nas áreas contempladas neste Grupo; (c) Contribuir de forma efetiva para alargar o debate em torno de políticas públicas com impacto social em favor das pessoas com deficiência (PCD), pessoas com transtornos globais do desenvolvimento (TGD), e pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD); (d) Estabelecer um marco de referência na UFRA sobre estudos voltados à população alvo da Educação Especial; (e) Ser referência na UFRA na ampliação de estudos direcionados ao desenvolvimento de tecnologias acessíveis e usáveis à PCD.	1- A Inclusão socioeducacional do sujeito Surdo nos espaços educacionais e nas esferas sociais.; 2- Acessibilidade e Tecnologias de Acesso e Reabilitação; 3- Educação Ambiental e práticas de intervenção em contextos educativos; 4- Educação e Direitos Humanos; 5- Educação, inclusão social e práticas de intervenção em diferentes contextos educativos ao público com Altas Habilidades/ Superdotação.; 6- Intervenções Assistidas por Animais
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/70768	Grupo de Pesquisa em Educação Especial: Contextos de formação, Políticas e Práticas Pedagógicas Inclusivas e Acessibilid	2014	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA	Ciências Humanas ; Educação	PA	Lucelia Cardoso Cavalcante Rabelo		1- Educação Especial e o Ensino de Ciências e Matemática; 2- Estudos e práticas bilíngues para inclusão de surdos; 3- Histórias de vida e trajetórias de escolarização de pessoas com deficiência; 4- Políticas de Educação Especial, Formação de

	ade							professores e práticas pedagógicas inclusivas
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/500737	GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA -GPEI	2019	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA	Ciências Humanas ; Educação	PA	Priscila Giselli Silva Magalhães e Ana Patricia Andrade Gutierrez	As atividades do grupo são desenvolvidas no Núcleo de Atendimento a alunos com necessidades especiais e possui três projetos em andamento: 1) TUTORIA DE PARES: UM ESTUDO DE CASO COM UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL, 2) PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL COMO INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS NO NAPNE e 3) ADAPTAÇÕES DE RECURSOS PEDAGÓGICOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. No projeto 1 As sessões de tutoria demonstram que o desempenho da aluna nas disciplinas selecionadas evolui em função da aprendizagem de conteúdos e do rendimento acadêmico da aluna. No projeto 2, desenvolve-se a construção e revisão do modelo de PDI para o NAPNE e no Projeto 3 visual contribui para a organização do setor na adaptação de materiais para alunos com deficiência a partir da criação de um fluxograma para esta tarefa, possibilitando acessibilidade ao conteúdo e nas avaliações e melhora no rendimento acadêmico dos alunos com deficiência.	1- Arte como Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; 2- Tecnologia Assistiva e Inclusão.
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/47178	Grupo de pesquisa em educação, saúde e inclusão GEPEDUS I	2014	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Ciências Humanas ; Educação	RS	Sílvia Maria de Oliveira Pavão; Ana Cláudia Oliveira Pavão	O Grupo de pesquisa em educação, saúde e inclusão-GEPEDUSI, iniciou suas atividades no ano de 2014 com as reflexões sobre a Aprendizagem na Educação Superior bem como nas discussões acadêmicas em torno das dificuldades de aprendizagem, deficiência, saúde na educação. Também surgiram grandes discussões com a implementação do Atendimento Educacional Especializado na Educação Superior, promovido pelos integrantes do grupo. A partir de	1- Educação, Saúde e Inclusão; 2- Práticas educativas: saberes e políticas inclusivas

							então têm sido desenvolvidos projetos de iniciação científica e de extensão envolvendo alunos de graduação, pós-graduação e profissionais de educação que atuam na instituição originária do grupo. Os pesquisadores do grupo vêm participando e promovendo eventos, orientando projetos de pesquisa sobre os eixos e linhas de pesquisa do grupo. O resultado das atividades desenvolvidas pelos pesquisadores do grupo, já originaram publicações científicas. No ano de 2017, o grupo produziu e publicou artigos científicos em periódicos e capítulo de livros.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/349350	Grupo de Pesquisa em Ensino de Física - GPEF	2018	Universidade Estadual de Goiás - UEG	Ciências Humanas ; Educação	GO	Clodoaldo Valverde ; Agnaldo Rosa de Almeida	Formação de Pequenos Grupos de Pesquisa nos campos de Estágio; Desenvolvimento da atitude investigativa discente enquanto instrumento de pesquisa e inovação no ensino; Capacitação de futuros docentes em sua efetiva prática pedagógica; Publicação dos Trabalhos Acadêmico-científicos em Revistas Indexadas.	1- Educação Especial; 2- Ensino de Física; 3- Formação de Professores
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/41163	Grupo de Pesquisa em Métodos e Técnicas de Ensino e de Aprendizagem tanto em Matemática e Física para Engenharias quanto em Matemática e Ciências Adaptadas (Educação Básica)- GPMAd	2013	Universidade Federal do Ceará - UFC	Ciências Humanas ; Educação	CE	Jorge Carvalho Brandão; Luis Gonzaga Rodrigues Filho	Produzir métodos e técnicas de ensino de Cálculo Fundamental (ou Diferencial e Integral I) e de Física Fundamental atrelando conteúdos de livros didáticos às novas tecnologias, tais como ambientes virtuais de aprendizagem (como o Sistema On Line de Aprendizagem - SOLAR - da UFC) e vídeo-aulas. Pesquisar erros frequentes, tanto na formação de conceitos quanto na resolução de situações-problemas, dos discentes nas disciplinas citadas. Analisar e investigar possíveis casos de discalculia em estudantes de cursos de engenharias. Desenvolver métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem para sujeitos com necessidades educativas especiais incluídos na Educação Básica. Investigar e analisar erros.	1- ESTATÍSTICA E DEFICIÊNCIA VISUAL; 2- Física para Engenharias; 3- Matemática Adaptada; 4- Matemática para Engenharias
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup	GRUPO DE PESQUISA EM MODERN	2013	Instituto Federal de Minas	Ciências Humanas ; Educação	MG	Marcelo Fernandes Pereira; Leandro Elias		1- CORRENTES, INOVAÇÕES E METODOLOGIAS DE ENSINO; 2- LUDICIDADE E

o/38788	IDADE E TENDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO		s Gerai - IFMG			Morais		EDUCAÇÃO ESPECIAL; 3-MODERNIDADE E EDUCAÇÃO; 4-NEUROEDUCAÇÃO E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/40717	Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação	2014	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Ciências Humanas; Educação	R	Ana Cláudia Oliveira Pavão; Sílvia Maria de Oliveira Pavão	O grupo de pesquisa Educação e Educação Especial é uma iniciativa da Equipe de professores do Curso de Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado, da Universidade Federal de Santa Maria. RS. O curso forma professores para atuar nas salas de recursos multifuncionais desde o ano de 2006 em convênio com SECADI-MEC. Hoje são cerca de dez mil egressos do curso que já completou 10 edições. Sendo mais duas edições realizadas por meio de um convênio internacional com Cabo Verde-África, cujo governo solicitou a realização de um projeto de cooperação técnica internacional, na área de formação de professores para atuação em educação especial. Foi elaborado um projeto nomeado Escola de Todos que teve como instituições envolvidas, por parte do governo brasileiro, O Ministério da Educação e a Agência Brasileira de Cooperação, ligada ao Ministério das Relações Exteriores, além da Universidade Federal de Santa Maria, como instituição executora.	1- Aprendizagem e educação especial na perspectiva da educação inclusiva; 2- Formação continuada na educação: produção de recursos educacionais digitais; 3- Tecnologias da Informação e Comunicação e educação a distancia
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/341810	Grupo de Pesquisas em Educação Especial e Inclusão - GPEEI	2018	Universidade Federal do Maranhão - UFMAR	Ciências Humanas; Educação	M	Thelma Helena Costa Chahini	Os estudos derivados das pesquisas desenvolvidas pelos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusão, são apresentados em eventos científicos nacionais e internacionais; publicados em periódicos científicos e em capítulos de livros; com publicação de Livros; palestras dentre outras atividades científico-acadêmicas.	1- LP1 - INCLUSÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/341810	Grupo Interinstitucional de Pesquisa	1999	Universidade Federal	Ciências Humanas; Educação	R	Lodenir Becker Karnopp; Madalen	Os pesquisadores do GIPES tomam como campo de investigação a Educação de Surdos desde 1999. Durante esse	1- Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente; 2- Educação

hogrup.org/184556	em Educação de Surdos (GIPES)		al do Rio Grande do Sul - UFRGS	o		a Klein	percurso, muitas foram as ações de pesquisa e de extensão feitas pelo grupo, mas seu credenciamento no CNPq ocorreu em 2006, consolidando o perfil interinstitucional. A divulgação de suas pesquisas ocorre por meio de diferentes produções bibliográficas e produções técnicas como cursos, palestras e assessorias pedagógicas. Um espaço de divulgação e discussão de dados das pesquisas do GIPES é o Fórum Estadual de Educação de Surdos (FEES): um evento itinerante, realizado desde 2007, nas instituições de vínculo do grupo, com a participação das comunidades envolvidas com a educação de surdos de cada região.	Especial, inclusão e diferença; 3- Ensino e Aprendizagem de Línguas; 4- Epistemologias descoloniais, educação transgressora e práticas de transformação; 5- Estudos Culturais em Educação; 6- Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas; 7- Linguagem e Práticas Escolares; 8- Linguística aplicada
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup.org/9614668860378228	Grupo Interinstitucional de Pesquisas em Libras e Educação de Surdos	2012	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Ciências Humanas ; Educação	E S	Lucyenne e Matos da Costa Vieira-Machado ; Keila Cardoso Teixeira	Este grupo de pesquisa é composto por diferentes pesquisadores na área da Libras e da Educação de Surdos por diversas frentes: educação, tradução e interpretação, saúde. O grupo de pesquisa é o desdobramento do Programa de Extensão Grupo de Estudos Surdos, programa de extensão de caráter interdepartamental que visa articular as atividades relacionadas a Libras e aos Estudos Surdos na Universidade Federal do Espírito Santo. Ao assumir o caráter de grupo de pesquisa, a ideia é reunir estudos e pesquisas de novos pesquisadores de diferentes instituições para o aprimoramento, trocas de experiências, discussões e pesquisas na área da Libras, educação e saúde do sujeito surdo.	1- Educação Especial e Processos Inclusivos; 2- Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas Bilíngues; 3- Linguística, Tradução e Literatura em Libras; 4- Saúde, inclusão e bilinguismo
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup.org/36801	Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Cidadania	2012	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas -	Ciências Humanas ; Educação	A M	Dalmir Pacheco de Souza	Partindo do princípio da garantia dos direitos humanos para o exercício da cidadania e inclusão social, objetivamos desenvolver no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas pesquisas relacionadas à acessibilidade arquitetônica, pedagógica, comunicacional e atitudinal para a pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas	1- Formação para educadores em educação inclusiva; 2- Inclusão escolar da pessoa com necessidades educacionais específicas; 3- Políticas Públicas em Educação; 4- Tecnologias da Informação e Comunicação em

			IFAM				habilidades/superdotação.	educação e ferramentas de acessibilidade
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/25223	GSEXs- Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades	2003	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	Ciências Humanas ; Educação	SP	Célia Regina Rossi; Paulo Rennes Marcal Ribeiro	Através da possibilidade de reflexão, discussão, leituras e redação de textos, interação, trocas, bem como, trabalhos de extensão com a comunidade escolar e local, o GSEXs tem por objetivo a mediação da ampliação do conhecimento e a desmistificação de questões e temas relativos à sexualidade humana se utilizando das teorias da psicologia e da filosofia, para fornecer subsídios para a intervenção em sala de aula e nos diferentes espaços não formais de educação, no que tange a Orientação Sexual, tendo subsídios para futuras publicações. O grupo também realiza discussões e faz proposições pelo Facebook, com um grupo fechado. https://www.facebook.com/groups/202623519761737/?ref=ts&ref=ts O grupo tem atuado em formação continuada e faz parte da rede internacional de grupos de pesquisas, assim como faz parte da http://www.webeducacaosexual.com/ junto a 4 universidades (nacionais e internacionais).	1- Dilemas de proteção de populações refugiadas; 2- Educação Especial e Sexualidade; 3- Educação para a sexualidade e relações de gênero; 4- EDUCAÇÃO, CULTURA, SUBJETIVIDADE-SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA; 4- Formação de professores em educação sexual; 5- Sexualidade, Gênero, Violência, Educação e Desenvolvimento social; 6- Políticas públicas e práticas sociais e econômicas em direitos humanos e desenvolvimento; 7- Sexualidade, Gênero, Violência, Educação e Desenvolvimento social; 8- TIC e formação de professores em educação para a sexualidade
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/17269	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E CONTEXTO SOCIOCULTURAL	2002	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Ciências Humanas ; Psicologia	MG	Regina Helena de Freitas Campos; Érika Lourenço	O trabalho do grupo resultou nos seguintes produtos: 1) Organização, catalogação e informatização do acervo que pertenceu à psicóloga e educadora Helena Antipoff; 2) Instalação da Sala Helena Antipoff, na Biblioteca Central da UFMG, onde parte do acervo Antipoff, bem como outros documentos e publicações de interesse para a História da Psicologia no Brasil, estão disponíveis para a comunidade de pesquisadores; 3) Instituição dos Arquivos UFMG de História da Psicologia no Brasil, sediados na Sala Helena Antipoff, contendo diversas Bases de Dados e acervo de publicações	1- Formação de educadores na tradição antipoffiana; 2- História da Psicologia da Educação; 3- História da Psicologia e contexto sócio-cultural; 4- HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL; 5- História da Psiquiatria; 6- Memória, Cultura e subjetividade; 7- Psico-sociologia do conhecimento; 8-

						na área; 4) Associação com o projeto Memória da Psicologia Brasileira, patrocinado pelo CFP; 5) Coordenação do Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil (Rio de Janeiro, Brasília: Imago, CFP, 2001); 6) Associação com a SBHP (Sociedade Brasileira de História da Psicologia) e com o Grupo de Trabalho em História da Psicologia da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pósgraduação em Psicologia)	Psicologia da educação especial e educação inclusiva
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/335267	IDEA - Identidades, Deficiências, Educação & Acessibilidade	2018	Universidade Federal de São Carlos - UFS CAR	Ciências Humanas ; Educação	SP	Leonardo Santos Amâncio Cabral	1- ACESSIBILIDADE, IDENTIDADES E DIFERENÇAS;
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/16104	Inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais: práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais	2004	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ	Ciências Humanas ; Educação	RJ	Rosana Glat; Annie Gomes Redig	1- Aspectos psicossociais da inclusão escolar; 2- Aspectos psicossociais do desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual; 3- Dinâmicas de inclusão, cultura científica e cultura escolar; 4- Ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual; 5- Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais; 6- Transição da escola para a vida independente

						financiamento do CNPq, FAPERJ e UERJ.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/29247	Inovação Pedagógica um desafio interdisciplinar	2013	Centro Universitário UNINTA - UNINTA	Ciências Humanas ; Educação	CE	João José Saraiva da Fonseca	1- Concepções e práticas pedagógicas inovadoras na educação; 2- Educação para a diversidade e inclusão escolar: a formação do pedagogo e suas práticas na educação especial e inclusiva; 3- Envelhecimento ativo e práticas pedagógicas inovadoras; 4- Formação do professor e o uso das tecnologias da informação e comunicação ; TICs.); 5- Identidade, gênero e sexualidade na educação contemporânea; 6- Mobile Learning no processo de ensino e aprendizagem; 7- Práticas socioculturais; 8- Realidade Misturada em narrativas transmídia; 9- Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e da Urbanização
http://d	Intervenção	20	Unive	Ciências	S	Ana	O LIFE (Laboratório de 1- Atenção primária

gp.cnpq.br/dgpe/espelho/grupo/27787	o e prevenção com famílias especiais	00	rsidade Federal de São Carlos - UFS CAR	Humanas ; Psicologia	P	Lúcia Rossito Aiello	<p>Intervenção com Famílias Especiais) visa desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Promovam relações intrafamiliares positivas entre pais, filhos, irmãos e avós; 2. Fortaleçam as habilidades parentais e de empoderamento, bem como a rede social de apoio da família especial (em particular das mães com deficiência intelectual) para lidar com adversidades; 3. Desenvolvam as potencialidades e recursos da família, 4. Promovam o desenvolvimento infantil de seus filhos de zero a seis anos de idade via intervenção domiciliar e Inventário Portage Operacionalizado prevenindo deficiências ou riscos de atraso de desenvolvimento; 5. Capacitam famílias e profissionais a reconhecer e intervir de forma precoce contribuindo para a prevenção de deficiências ou de risco para o desenvolvimento infantil. Para tanto, o LIFE desenvolve desde 1996 um programa de intervenção domiciliar centrado na família, com famílias de crianças especiais e mais recentemente, com mães com deficiência intelectual; ministra disciplinas no curso de graduação de Psicologia e no Programa de Educação Especial da UFSCar; além de supervisionar estágios. Os estudos desenvolvidos no LIFE, tanto em relação às atividades de extensão como de pesquisa, têm sido alvo de apresentações em Congressos Nacionais. O LIFE está vinculado ao Departamento de Psicologia e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar, e neste, na Linha 4 de pesquisa denominada ?Atenção primária e secundária em Educação Especial: prevenção de deficiências?. 	e secundária em Educação Especial: prevenção de deficiências
--	--------------------------------------	----	---	----------------------	---	----------------------	---	--

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/353511	Investigação Docente e Diversidades - GRIDD	2018	Universidade Federal do Acre - UFAC	Ciências Humanas ; Educação	A	Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto; Francisca Adma de Oliveira Martins	O grupo pretende estudar a formação docente no enfrentamento das questões postas nos contextos da escola pública contemporânea como a inclusão e o impacto das diversidades étnico-culturais e sociais e as formações de novas fronteiras a partir de movimentos migratórios na Amazônia e do diálogo com outras regionalidades. O uso de novas tecnologias capazes de nivelar a capacidade de construção de saberes e provocar novas práticas pedagógicas, também será contemplado pelos pesquisadores. Assim, o Gridd se propõe a receber propostas voltadas para conhecer os fenômenos educacionais nas escolas, em suas diferentes modalidades e níveis de ensino, estabelecendo um diálogo com as várias regiões do Brasil e favorecendo a transposição das fronteiras geográficas e culturais.	1- Aprendizagem escolar e ensino; 2 Educação do/no Campo; 3- Educação Especial com caráter inclusivo; 4- Ensino, humanidades, processos educativos e culturas; 5- Formação, práticas docentes e diversidades
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/275044	LABORATÓRIO DE ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS E INCLUSÃO ESCOLAR	2017	Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT	Ciências da Saúde; Educação Física	M	Robson Alex Ferreira		1- Atividades Motoras Adaptadas e Saúde para pessoas com Deficiência; 2- Educação Física Escolar Inclusiva
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/11962	Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento	2000	Universidade Federal do Pará - UFPA	Ciências Humanas ; Psicologia	P	Celina Maria Colino de Magalhães; Fernando Augusto Ramos Pontes	O Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento realiza pesquisas sobre desenvolvimento humano em contexto amazônico urbano e rural. Atualmente, nossos projetos estão voltados à investigação de três contextos: comunidades ribeirinhas, escolas de educação especial e inclusiva e instituições de abrigo. O LED é composto por pesquisadores-orientadores e estudantes de Iniciação Científica, mestrado e doutorado, estando vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará. Objetivo Geral Formar pesquisadores qualificados em	1- Ecologia do desenvolvimento de educação inclusiva; 2- Ecologia do desenvolvimento em populações Ribeirinhas; 3- Estudos em contextos institucionais; 4- Inclusão Social e bolsa Família

							uma análise ecológica do desenvolvimento humano e comprometidos com seu papel social na Amazônia Específicos: Investigar a ecologia do desenvolvimento humano nos diversos subsistemas relacionais presentes no contexto amazônico Descrever processos relacionais característico de cada contexto encontrado Pesquisar sobre a rede de relações e os ciclos de desenvolvimento	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/28932	Laboratório de Educação, Novas Tecnologias e Estudos Étnico-Raciais (LENTE)	2013	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Ciências Humanas ; Educação	RN	Maria de Fátima Garcia; Jorissa Danilla Nascimento Aguiar	O Grupo de Pesquisa e Laboratório de Educação, Novas Tecnologias e Estudos Étnico-Raciais (LENTE) desenvolve pesquisas que visam a produção articulada de conhecimentos envolvendo Currículo e Didática; Estudo das Relações Étnico-Raciais, Educomunicação e Tecnologias Educacionais; Educação Integral; Educação Especial e Inclusiva. Problematicam-se os aspectos relacionados à formação docente e às práticas pedagógicas desenvolvidas em espaços escolares e não-escolares. O Currículo e a Didática em suas perspectivas culturais; a educação das relações étnico-raciais entendida como abordagem de educação antirracista consoante à perspectiva de aplicabilidade da Lei 10.639/03; a Educomunicação e as Tecnologias Educacionais, a partir da linguagem veiculada em livros didáticos e paradidáticos, na literatura infanto-juvenil, nas mídias sociais e televisivas; a Educação Integral na vertente transformativa da realidade e a Educação Especial na perspectiva Inclusiva.	1- Educação Especial e Inclusiva; 2- Educação Integral; 3- Escola, Ensino e Práticas Educativas; 4- Estudos Étnico-Raciais, Educomunicação e Currículo
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/1408575478291007	Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (LEPEDI)	2011	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro -	Ciências Humanas ; Educação	RJ	Allan Rocha Damasceno; Aureliano Lopes da Silva Junior	Os movimentos sociais em prol da inclusão escolar, articulados com as Políticas públicas, afirmam a educação como direito humano e social para todos os indivíduos. Para tal, urge o desenvolvimento de projetos educacionais que contemplem a afirmação da democratização da escola contemporânea para estudantes e	1- Culturas, políticas e epistemologias da inclusão: desafios pedagógicos e inovação em educação; 2- Educação, Direitos Humanos e Diversidade(s): Inclusão e

			UFR RJ				professores. Nesse sentido, o presente laboratório reúne diferentes perspectivas epistêmicas e metodológicas com o objetivo precípuo de fomento à pesquisa e produção do conhecimento na área da Educação, Diversidade e Inclusão, em todos os níveis e modalidades de ensino, considerando os seguintes eixos epistemológicos: Educação, Inclusão e Direitos Humanos; Educação, Inclusão e Público-alvo da Educação Especial; Educação, Inclusão e Diversidade Sexual e de Gênero; Educação, Inclusão e Movimentos Sociais; Inclusão e Educação no/do Campo.	pluralidade(s); 3- Inclusão em educação: Políticas públicas e movimentos instituintes
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/40641	Laboratório de Estudos e Pesquisas Interáreas da Educação Especial e Inclusiva - LEPIEEI	2014	Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO	Ciências Humanas ; Educação	P R	Ana Flávia Hansel; Miriam Adalgisa Bedim Godoy	O grupo tem por interesse contribuir no desenvolvimento de estudos e pesquisas na área da Educação, com ênfase na Educação Especial e Inclusiva. Neste contexto, nossa preocupação é o processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiências, transtornos e/ou dificuldades específicas de aprendizagem numa perspectiva de construção de conhecimentos para fundamentação da prática pedagógica em ambientes escolares especiais e inclusivos.	1- Deficiências e Transtornos Funcionais Específicos; 2- Educação Inclusiva; 3- Educação Precoce; 4- Neuropsicologia e Educação; 5- Problemas orgânicos e aprendizagem escolar; 6- Processos de alfabetização e letramento de alunos com deficiências
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/230532	Laboratório de Mediação e Linguagem em Educação Ambiental e Ensino de Ciências - LAMLEA	2016	Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG	Ciências Humanas ; Educação	M G	Mara Lúcia Rodrigues Costa; Rosária Aparecida Dias Eugênio Resende	O cadastramento do grupo se justifica pela possibilidade que ele representa de desenvolver pesquisas e estudos interdisciplinares que possam contribuir com questões relativas à área de educação ambiental e ensino de ciências e suas linguagens tanto no contexto educacional formal quanto no não formal, sempre permeada pela inclusão e letramento. Além de propiciar atividades que possam contribuir para a formação docente inicial e continuada. No ano de 2017, foi elaborado o Projeto intitulado "Habitus professoral: investigando a formação docente de um curso de pedagogia". Os resultados preliminares do projeto foram apresentados no	1- Linguagem, educação ambiental e ensino de ciências; 2- Educação Inclusiva e Processos psicossociais

						19º Seminário de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, realizado de 8 a 10 de novembro de 2017, Ano de 2019, elaboramos e estamos em fase de desenvolvimento do projeto "Clube de ciências: uma possibilidade de fazer educação por meio do ensino de ciências na educação básica."	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/530758	Laboratório de Tecnologias e Inclusão - LABINTEC	2019	Universidade Federal de São Carlos - UFS CAR	Ciências Humanas ; Educação	SP	Estéfano Vizconde Veraszto	1- Ensino de Ciências da Natureza e Formação Docente para estudantes público-alvo da educação especial; 2- Epistemologia das ciências da natureza e da tecnologia; 3- Metodologia e Instrumentação no Ensino de Ciências; 4- Tecnologias para o Ensino de Ciências da Natureza
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/46810	LabSoft - Laboratório de Tecnologias de Software e Computação Aplicada à Educação	2012	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS	Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação	MG	Ramon Gustavo Teodoro Marques da Silva; Aracele Garcia de Oliveira Fassbind er	O Laboratório de Tecnologias de Software e Computação Aplicada à Educação - LABSOFT - fundado em 2012, está associado, predominantemente, ao Curso de Ciência da Computação do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho. Foi criado, inicialmente, para servir como um espaço de diálogo, reflexão e investigação entre professores e estudantes interessados em desenvolver projetos de pesquisa na área de Engenharia de Software e Computação Aplicada à Educação. Atualmente conta com um espaço físico amplo, que recebe alunos em Iniciação Científica, em Trabalhos de Conclusão de Curso, Estágio, Intercâmbio, dentre outros. Os resultados apresentados em conferências e periódicos relevantes da área de computação demonstram o fortalecimento deste grupo/laboratório. E, ao logo de todo o período letivo, todo o conhecimento adquirido no laboratório é revertido à Engenharia de Software; 2- Análise e Mineração de dados e textos; 3- Análise e Mineração de Dados e Textos; 4- Computação Aplicada à Educação e Educação Especial; 5- Educação em Computação; 6- Educação à Distância; 7- Engenharia de Software Aplicada à Educação; 8- Gamificação e Processos de Aprendizagem; 9- Internet das coisas e tecnologias 4.0; 10- Massive Open Online Courses (MOOCs); 11- Tecnologias Web, Otimização e Web Semântica

						comunidade acadêmica do Sul de Minas, através do oferecimento de palestras e treinamentos específicos na área de software e sistemas educacionais.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/356150	LaPPEEI - Laboratório de Políticas e Práticas em Educação Especial e Inclusão	2018	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Ciências Humanas ; Educação	MG	Adriana Araújo Pereira Borge; Adriana Maria Valladão Novais Van Petten	O LAPPEEI agrega professores, alunos de pós-graduação e de graduação que desenvolvem pesquisas relacionadas ao tema da Educação Especial e Inclusão Escolar, nos diferentes níveis de ensino. As pesquisas têm como tema as políticas de educação especial, a formação de professores para o campo, recursos de tecnologia assistiva e o currículo para o público alvo da educação especial. Também tem se dedicado às pesquisas documentais, principalmente relacionadas ao acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. A reconstituição da história da educação especial é um dos objetivos do grupo. Projetos de extensão são desenvolvidos, como o curso para professores sobre Transtornos do Espectro do Autismo, palestras e outras atividades que congregam estudantes e público externo à UFMG. As atividades contam com a parceria com as redes estadual e municipal de ensino de Minas, bem como parcerias internacionais. Busca-se formar pesquisadores para atuarem no campo da educação especial.	1- Educação especial e inclusiva no ensino básico e superior; 2- Formação docente, currículo e diversidade; 3- História e Políticas Públicas em Educação Especial e Inclusão; 4- Práticas em Educação Especial e Educação Inclusiva
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/541718	LEIA - Leitura e Acessibilidade	2019	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Ciências Humanas ; Educação	ES	Andressa Dias Koehler	O grupo pesquisa práticas de leitura em geral, abrangendo a leitura por parte de pessoas com deficiência visual. Problematisa o processo de produção, distribuição e utilização de livros em Braille, bem como a acessibilidade oferecida a esse público em avaliações institucionais, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Dialoga com autores que discutem o acesso à leitura e a inclusão, dentre eles Vigotski, Bakhtin, Chartier e Antonio Candido.	1- Educação Especial e Inclusão; 2- Leitura e Acessibilidade a Pessoas com Deficiência Visual

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/25156	LEPED - LABORATORIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO E DIFERENÇA	1996	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	Ciências Humanas ; Educação	SP	Maria Teresa Eglér Mantoan; Roberta Rocha Borges	Nossa intenção é discutir escolarização e práticas culturais, visando eliminar barreiras que excluem estudantes de seus percursos educativos. Buscamos concretizar uma educação pautada no direito à diferença. Caminhamos em direção a novas perspectivas da educação comum e especial, fundamentadas nos princípios da inclusão e dos direitos humanos. O LEPED tem participado da discussão nacional e internacional sobre problemas que atingem a educação brasileira, e desenvolvido uma intensa atividade de pesquisa, ensino e extensão, visando à implementação de projetos a partir de propostas educacionais inovadoras.	1- Ambientes colaborativos de aprendizagem; 2- Audiovisual para Educação e Inclusão; 3- Educação Especial; 4- Educação e Ensino; 5- Educação Infantil; 6- Educação, identidade e diferença; 7- Estudos Piagetianos; 8- Formação de professores; 9- Informática e educação; 10- Linguagem e cognição
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/243504	LER - Linguagem Escrita Revisitada	2010	Universidade Federal do Ceará - UFC	Ciências Humanas ; Educação	CE	Adriana Leite Limaverde Gomes; Rita Vieira de Figueiredo	O GRUPO REALIZA PESQUISAS E FAZ PUBLICAÇÕES NO CAMPO DA LEITURA E DA ESCRITA ENVOLVENDO PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS TEM REALIZADO ESTUDOS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL INVESTIGANDO A INCLUSÃO DIGITAL DESSAS PESSOAS. RESULTADOS DESSAS PESQUISAS TEM SIDO UTILIZADOS COMO REFERÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM REDES DE ENSINO DE DIFERENTES MUNICÍPIOS DO PAÍS.	1- Aprendizagem e Ensino da Linguagem Escrita; 2- Escola e Educação Inclusiva; 3- LINHA DE PESQUISA DESENVOLVIMENTO, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/299964	Linguagem, Corpo & Infantil - LinCI	2017	Universidade Federal do Pará - UFP A	Ciências Humanas ; Psicologia	PA	Luiz Carlos Souza Bezerra	O Grupo de Pesquisa LinCI discute questões relacionadas à relação Linguagem, Corpo e Infantil. A discussão perpassa situações da relação criança-corpo-linguagem no contexto da clínica e escolar. As discussões do Grupo de Pesquisa partem de uma concepção singular de criança entendida, a partir da Psicanálise e de trabalhos sobre "fala de crianças" (DE LEMOS,1992; 2002) como corpo pulsional. As discussões mobilizadas no grupo, em torno da relação Criança, Corpo e Linguagem dialoga com os	1- Educação inclusiva, escolarização e processos terapêuticos; 2- Questões de linguagem, alfabetização e letramento de crianças; 3 - Questões sobre alterações de linguagem e de aprendizagem em crianças no processo de escolarização; 4-

						campos teóricos da Linguística, Psicanálise, Fonoaudiologia e a Educação Inclusiva. Para tanto, tendo em vista a complexidade que perpassa a infância, propomos discutir a relação criança, corpo e linguagem em situações diversas: escolar (no processos de alfabetização e letramento e dos distúrbios de linguagem e de aprendizagem) e clínica com crianças.	Questões sobre linguagem, infância e constituição subjetiva	
http://dgp.cnpq.br/dgpepelhogrup/23208	Linguagem, Ensino e Cognição (LEC)	2010	Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR	Ciências Humanas; Educação	PR	Romeu Miqueias Szmoski; Angela Inês Klein	O grupo de pesquisa "Linguagem, Ensino e Cognição" propõem contribuir no avanço de pesquisas na área da aquisição da linguagem, principalmente no que diz respeito ao discurso científico, no processo de ensino e de aprendizagem. O propósito do grupo envolve temáticas acerca das ciências cognitivas, discussões sobre funcionamento do ensino ciências, com contribuições teóricas de diversas áreas do saber, de modo interdisciplinar. Preocupa-se também em estudar processos de aquisição da linguagem científica, discutindo questões aplicadas ao contexto de ensino. Os trabalhos com que o grupo de pesquisa se envolve referem-se a distintos eixos norteadores tais como: as tecnologias de informação de comunicação (TICs), aprendizagem significativa, aquisição de leitura, escrita e oralidade, letramento e alfabetização científica. Contempla os diversos níveis de ensino e as modalidades de educação especial, EJA e formação docente. Parceiras com a SME de Ponta Grossa, IEESA, UEPG.	1- A aquisição da linguagem científica nos anos iniciais; 2- A formação do professor no processo de aquisição da linguagem; 3- Aprendizagem significativa por meio da leitura; 4- Aquisição da Linguagem científica na educação de jovens e adultos; 5- Aquisição da Linguagem Científica na Educação Especial; 6- Língua e ensino; 7- Processamento da leitura
http://dgp.cnpq.br/dgpepelhogrup/367	Linguagens, Culturas e Identidades	2012	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Ciências Humanas; Educação	MA	Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira; Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho	A partir das atividades realizadas no grupo de pesquisa temos tido vários trabalhos submetidos em eventos nacionais e internacionais, por docentes e discentes. Vários pesquisadores tem demonstrado interesse em participar do grupo e criar linhas de pesquisa a ele vinculadas.	1- Aspectos teóricos e metodológicos do ensino de Língua Portuguesa como L2; 2- Educação Especial, Cultura e Processos Inclusivos; 3- Educação, cultura e identidade; 4- Linguagem: discurso, cultura

							popular e tecnologia aplicada; 5- Linguagens, códigos e representações sociais; 6- Pedagogia hospitalar	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/9017200784242655	Música na Educação e na Saúde	2019	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Ciências Humanas; Educação	MA	Brasileira Gottschall Pinto Trindade	Estudos sobre o tema "música e saúde", têm usado a audição passiva como estímulo cognitivo, promovendo o resgate de informações pessoais e sociais e evitando o desprendimento das memórias que se mantiveram preservadas durante o processo de envelhecimento, além de prevenir acometimentos demenciais, como a Doença de Alzheimer, o Transtorno Cognitivo Leve e a Demência Frontal. Nas pesquisas sobre o tema "Música e Educação", podemos observar o quanto a música pode promover o desenvolvimento de todas as pessoas, tanto comuns quanto àquelas que apresentam necessidades educacionais especiais, e também aquelas que vivem à margem do contexto social. Para o crescimento em pesquisa dessas áreas, o presente Grupo de Pesquisa tem como instituições parceiras o Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI), para estudos no âmbito da saúde, e a Escola de Cegos do Maranhão (ESCEMA), no âmbito da educação especial. Objetiva-se a promoção de qualidade de vida dessas populações através da Música	1- Ensino de Musica Especial e Inclusivo; 2- Musicoterapia; 3- Tecnologia Assistiva no Ensino de Música

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/168138	NEPEDE-EES - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial - Boa Vista	2015	Universidade Federal de Roraima - UFRR	Ciências Humanas ; Educação	RR	Maria Edith Romano Siems	O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial (NEPEDE-EES) investiga a área da Educação, com ênfase na modalidade Educação Especial. As temáticas de interesse e de estudo/pesquisa do núcleo estão relacionadas a Educação Especial em suas interfaces com Educação do Campo, Educação Indígena e Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores, Trajetórias Escolares, Práticas Pedagógicas e Educação Escolar de Pessoas Surdas. O Núcleo é constituído por pesquisadores vinculados à Universidade Federal de Roraima e trabalha em articulação com o NEPEDE'Ees vinculado à UFSCar, Sorocaba, liderado pela professora Katia Regina Moreno Caiado e seus colaboradores.	1- Formação de professores para a educação especial e práticas pedagógicas; 3- História da Educação Especial
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/274384	NIEPED - Núcleo Interáreas de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade	2016	Centro Universitário Moura Lacerda - CUM L	Ciências Humanas ; Educação	SP	Daniela Leal; Carmen Silvia Porto Brunialti Justo	O NIEPED tem por objetivo desenvolver pesquisas voltadas à educação e diversidade, com o intuito de resgatar tanto a história quanto as práticas adotadas nas mais diversas instituições educacionais, por meio de documentos e/ou pela memória dos sujeitos que fizeram parte da construção desses espaços, bem como suas relações com a cultura, com a identidade instituída e com o direito à diversidade tão amplamente reafirmado em todos os aspectos sociais, principalmente por meio da interconexão das áreas de conhecimento presentes neste grupo.	1- Educação Especial e Inclusiva: aspectos históricos e conceituais; 2- Instituições Escolares e Cultura Material: dos modelos de escolarização à história das instituições de ensino; 3- Interdisciplinaridade e tecnologia como componentes essenciais à diversidade
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/247623	NIESTA - Núcleo de Informática em Educação, Saúde Eletrônica e Tecnologias Assistivas	2005	Instituto Federal de Alagoas - Matriz - IFAL	Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação	AL	Mônica Ximenes Carneiro da Cunha; Marcilio Ferreira de Souza Júnior	O grupo iniciou suas atividades em 2005 com pesquisas aplicadas focadas em problemas e questões envolvendo o setor público. Atualmente, os trabalhos e produtos derivados das pesquisas estão voltados também para os setores de saúde pública e educação especial. O grupo conta com 2 registros de software no INPI de aplicativos sociais voltados à pessoas com autismo e 1 depósito de registro de um aplicativo de mobile health para agendamento de	1- Desenvolvimento de tecnologias para comunicação e de tecnologias assistivas (enfoque de educação especial); 2- Gestão Tecnologia da Informação aplicada no setor público; 3- Saúde Eletrônica (e-Saúde) e Sistemas em Saúde Pública

						doação de sangue.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/2682	Núcleo de Educação Popular Paulo Freire	2000	Universidade do Estado do Pará - UEP A	Ciências Humanas ; Educação	PA	Ivanilde Apoluceno de Oliveira; Tânia Regina Lobato dos Santos	O Grupo de Pesquisa desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da educação popular, com estudos e trabalhos de educação infantil, de jovens, adultos e idosos em espaços educativos escolares e não escolares periféricos, hospitalares e ribeirinhos urbanos e rurais, pautados nos princípios educacionais de Paulo Freire e de inclusão social.	1- Educação Freireana e Filosofia. 2- Educação Inclusiva e Diversidade; 3- Educação Popular de Jovens e Adultos; 4- Educação Popular em saúde; 5- Educação Popular Infantil e Escolarização Básica; 6- Educação, desenvolvimento e ação coletiva na Amazônia rural; 7- Grupo de Estudos em Educação, Surdez e Libras; 8- Paulo Freire e a Educação Popular; 9- Representações Sociais e Educação
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/2960	Núcleo de Estudo em Educação e Diversidade (NEEDI)	2008	Universidade Federal de Alagoas - UFA L	Ciências Humanas ; Educação	AL	Neiza de Lourdes Frederico Fumes; Elisangel a Leal de Oliveira Mercado	O Núcleo de Estudos em Educação e Diversidade (NEEDI) pretende com suas pesquisas melhor conhecer o processo de inclusão de pessoas com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, em diferentes contextos educativos formais. Com isto, busca contribuir para o desenvolvimento de estratégias para o atendimento educacional para esta clientela e na formação de professores, através de ações vinculadas à Extensão Universitária. A perspectiva adotada pelo NEEDI privilegia a emancipação dos sujeitos envolvidos e historicamente excluídos dos processos decisórios e busca fomentar a sua efetiva participação.	1- Análise do processo de inclusão em diferentes contextos educativos; 2- EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E INCLUSÃO ESCOLAR; 3- Educação, Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional; 4- Formação de professores e educação inclusiva; 5- Inclusão do aluno com deficiência na educação superior; 6- Observatório Estadual de Educação Especial; 7- TIC e a inclusão de pessoas com deficiência em diferentes contextos educativos

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/278764	Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva	2017	Universidade Federal de Sergipe - UFS	Ciências Humanas ; Educação	S E	Rita de Cácia Santos Souza; Denize da Silva Souza		1- Tradução e Interpretação na LIBRAS; 2- Acessibilidade, Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa; 3- Deficiência visual e inclusão; 4- Deficiência, psicomotricidade e inclusão; 5- Educação de Surdos, Bilinguismo e surdocegueira; 6- Educação Infantil na perspectiva inclusiva; 7- Educação Matemática e Inclusão; 8- Educação, Arte e Diversidade; 9- Educação, Diversidade e Pedagogia da Unidade; 10- Formação de Professores e inclusão educacional e social; 11- gestão e políticas públicas inclusivas; 12- Neuroeducação e Inclusão; 13- Práticas e Inclusão Educacional; 14- Religião, História e Política na Educação Especial; 15- Trabalho, alfabetização e inclusão
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/12881	Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa & Extensão	2005	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ	Ciências Humanas ; Educação	R J	Vera Maria Ramos de Vasconcellos; Ligia Maria Motta Lima Leão de Aquino	O NEI:P&E está vinculado ao PROPED/UERJ. Constitui-se em um Centro de Referência de pesquisa e formação para os municípios do Estado do Rio de Janeiro. Desde a Lei 9394/96 atua na formulação de políticas públicas de Educação Infantil e também na formação inicial e continuada de professores, além de outros profissionais que cuidam e educam criança pequena. O NEI:P&E, desenvolve atividades de ensino,	1- Bebês em Foco: ações interdisciplinares; 2- Creche e família: Contextos de desenvolvimento humano e formação de subjetividades; 3- Educação Infantil: as questões de diversidade, diferença e inclusão; 4- Infância, Juventude

						pesquisa e extensão em caráter interdisciplinar, reunindo pesquisadores da pedagogia, psicologia, letras, arquitetura, entre outros, com o objetivo de, à luz dessas especificidades, investigar práticas e políticas na creche, pré-escola e famílias. Enfatiza o brincar, fantasia, ludicidade e valoriza a diferença/diversidade, o desconhecido e o novo na constituição humana de crianças e adultos. Entende que Infância mais que etapa de vida é constituidora da pessoa humana. Destaca-se o interesse pelos estudos sobre as narrativas autobiográficas como perspectiva de formação e investigação.	e Educação; 5- POLÍTICAS EDUCATIVAS NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; 6- Políticas Públicas e Educação Infantil no Município do Rio de Janeiro	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/9445	Núcleo de Estudos da Sexualidade e (NUSEX)	2000	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	Ciências Humanas ; Psicologia	SP	Paulo Rennes Marcal Ribeiro; Ana Cláudia Bortolozzi Maia	As pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX) podem servir de referencial para pesquisadores e profissionais interessados no campo da sexualidade e da educação sexual, assim como o desejado intercâmbio entre o NUSEX e outros grupos de pesquisa no país e no exterior podem contribuir para o aprimoramento dos integrantes do núcleo. Atualmente o NUSEX tem contato e intercâmbio eficaz com pesquisadores da UDESC (Florianópolis SC), UEL (Londrina PR), UEM (Maringá PR) e UFLA (Lavras MG), e de outros campi da UNESP. No exterior, mantêm intercâmbio com a Universidade de Alcalá (Espanha); com a Universidade de Lisboa, Universidade de Aveiro, Universidade do Minho e Escola Superior de Educação de Coimbra (Portugal); e com a Universidade Autónoma de Entre Rios, Argentina. Os trabalhos desenvolvidos são apresentados em congressos e reuniões científicas similares, e os integrantes do NUSEX tem regularmente publicado os resultados das pesquisas em forma de livros ou artigo	1- Corporeidade, sexualidade e cultura; 2- Desenvolvimento, sexualidade e diversidade na escola, na cultura e na sociedade; 3- Formação de educadores e educação sexual; 4- História e Historiografia da Sexualidade e da Educação Sexual; 5- Sexualidade e Deficiências; 7- Sexualidade e Gênero
http://dgp.cnpq.br/dgp	Núcleo de Estudos e Pesquisa	2014	Universidade	Ciências Humanas ;	RS	Fabiane Romano de Souza	1- Formação de Professores e Práticas	

p/espelhogrupo/248083	sobre Escolarização e Inclusão - NUEPEI		Federal de Santa Maria - UFSM	Educação		Bridi		Pedagógicas em Educação Especial; 2- Políticas de Inclusão Escolar; 3- Processos de Identificação e diagnóstico do aluno público-alvo da educação especial
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/190917	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial	2009	Universidade Federal de São Carlos - UFS CAR	Ciências Humanas ; Educação	SP	Rosimeir e Maria Orlando; Heulália Charalo Rafante	O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial, teve seu início em 2009 sob coordenação da Prof Dr Katia R M Caiado. É formado por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (campus São Carlos) e do Programa de Pós Graduação em Educação (Campus Sorocaba) e seus orientandos. Além de professores da rede pública de ensino. Desenvolve projetos de pesquisa, extensão e ensino na graduação e pós-graduação. A temática central de estudo é o direito à educação das pessoas com deficiência, com foco na escolarização. As pesquisas do grupo versam sobre: direito à educação, formação de professores, produção do conhecimento, políticas de educação, interface com a educação do campo e práticas pedagógicas em diferentes etapas, níveis e modalidades da educação. Desde 2014 há atividades de colaboração internacional com Moçambique, pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e Universidade Pedagógica. O NEPEDE'EEs tem núcleos na UFSCar, UFC e UF.	1- Escolarização da pessoa com deficiência e direito social; 2- Formação de Professores e Práticas Pedagógicas; 3- Formação na/para Educação Superior; 4- Política Pública e Direitos Sociais do público alvo da Educação Especial
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/534799	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial/UFSCar Sorocaba	2019	Universidade Federal de São Carlos - UFS CAR	Ciências Humanas ; Educação	SP	Debora Dainez	O "Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial/UFSCar Sorocaba" vem integrar o "Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial", que foi criado em 2009 com a coordenação da Profa. Dra. Katia Caiado e, atualmente, é liderado pela Profa. Dra. Rosimeire Maria Orlando. O NEPEDE-EEs tem núcleos na UFSCar, campus São Carlos, Sorocaba, na UFC e na	1- Políticas e práticas institucionais; 2- Processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento humano; 3- Teorias e Fundamentos da Educação

						UFRR. A temática central que reúne os vários núcleos é o direito à educação das pessoas com deficiência, com foco nos processos de escolarização. Ao integrar esse coletivo de trabalho, pretende-se realizar parcerias com professores da rede pública de ensino e desenvolver projetos de pesquisa, extensão e ensino na graduação e pós-graduação que versem sobre: políticas públicas educacionais e práticas pedagógicas, formação de professores, produção do conhecimento em diferentes etapas e modalidades da educação.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/314204	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Psicanálise - NEPEEP	2017	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Ciências Humanas ; Educação	RS	Taís Guareschi de Souza; Marcia Doralina Alves	O NEPEEP desenvolve investigações na área da Educação Especial, tendo como sustentação teórica os campos da Educação e da Psicanálise. Por meio desses estudos pretende contribuir com a discussão sobre as práticas na Educação Especial e nos processos de inclusão escolar de sujeitos com deficiência intelectual e/ou com entraves na constituição psíquica, como os alunos com autismo e psicose infantil. Os resultados dessas pesquisas oportunizarão: 1) entrever fissuras diante do discurso contemporâneo de inclusão que apresenta tendência universalizante; 2) o posicionamento sobre o que a escola poderá fazer por esses estudantes; 3) torções na operacionalização das práticas escolares, de forma que estas contemplem produções que enlacen esses sujeitos aos outros e ao universo simbólico; 4) a tessitura de possibilidades pedagógicas para esses sujeitos; 5) a problematização da formação do professor, considerando o saber docente e as vicissitudes da prática educativa.	1- Educação Especial, Inclusão Educacional e Práticas Escolares; 2- Processos de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual e/ou entraves estruturais na constituição psíquica
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/3154	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação para as	2011	Universidade Federal de Uberlândia	Ciências Humanas ; Educação	MG	Luciane Ribeiro Dias Gonçalves		1- Ações afirmativas e Políticas públicas; 2- Educação Especial, Diferenças e

04	relações étnico-raciais e ações afirmativas		ândia - UFU					Diversidades; 3- Formação profissional e relações raciais; 4- Professores/as negro/as e sua inserção no magistério; 5- Relações étnico-raciais, africanidades e culturas populares.	
http://dgp.cnpq.br/dgpepelhogrup/23310	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil - NEPIE	2007	Universidade Federal do Paraná - UFR	Ciências Humanas ; Educação	P	R	Gizele de Souza; Marynelma Camargo Garanhani	O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil – NEPIE – constitui-se em espaço de investigação, divulgação e intercâmbio de pesquisas em torno dos temas da infância, educação infantil em suas articulações com a escola de ensino fundamental, no contexto da cultura, da cultura escolar, da cidade e da escola básica, seja na perspectiva histórica ou contemporânea. O Núcleo é também espaço de intervenção em políticas e propostas para essas áreas, no contexto dos desafios presentes rumo à melhoria da qualidade do ensino em suas relações com a construção da justiça social no Brasil. É composto por professores e alunos da Universidade Federal do Paraná e profissionais do campo educacional de outras universidades próximas. Tem como perspectiva a articulação com estudiosos do campo da infância, da história, da educação infantil, do ensino fundamental, do currículo, da escola básica no Brasil e no exterior, com especial destaque para as interlocuções realizadas com pesquisadores da Itália, Portugal, França e Nova Zelândia.	1- EDUCAMOVIMENTO corpo, gestos e movimentos da criança; 2- Educação Infantil; 3- história da educação; 4- História da Infância; 5- Infância e Ensino Fundamental; 6- Infância e relações raciais; 7- Infância, docência e formação de professores; 9- Infância, saberes e práticas pedagógicas; 10- pesquisa com crianças; 11- Políticas, Infância e Educação infantil; 12- sociologia da infância
http://dgp.cnpq.br/dgpepelhogrup/31281	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas e Inclusão - NEPEIn Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas	2009	Universidade Federal de Goiás - UFG	Ciências Humanas ; Educação	G	O	Dulcéria Tartuci; Maria Marta Lopes Flores	O Núcleo de Estudo e Pesquisa de Práticas Educativas e Inclusão surgiu do interesse de seus participantes em estudar e pesquisar acerca das práticas educativas e processos de inclusão da pessoa com deficiência na realidade brasileira. Os membros deste grupo se propõem, por meio da investigação sobre as práticas inclusivas e a implementação de	1- Práticas Educativas e Processos de Inclusão

	e Inclusão - NEPPEIn						políticas em diferentes esferas sociais, áreas de conhecimento e nos âmbitos municipal, estadual e federal, contribuir com a superação da exclusão escolar e social. Além disso, o núcleo se propõe a produzir e divulgar pesquisas, como forma de subsidiar a elaboração de planos e projetos educativos que visem à inclusão, o intercâmbio com outros grupos, a aglutinação de docentes que trabalham na área de Inclusão, a participação de professores e estudantes em projetos de iniciação científica, bem como contribuir com a interação universidade e sociedade, com a formação de recursos humanos e para a ampliação da produção científica na área.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/8125	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial - NEPPD	2001	Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Ciências Humanas ; Educação	AM	Maria Almerinda de Souza Mato, Wania Ribeiro Fernandes	O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial - NEPPD - Tem como objeto o processo de aprendizagem e seus objetivos, remediar e refazer esse processo em todos os seus aspectos. Propõe focalizar o ser humano na sua globalidade no ato de aprender. Serão enfatizados para estudos: - Os processos pedagógicos, psicopedagógicos, psicomotores, psicológicos, sociais, físicos, neurológicos ligados a aprendizagem; - As manifestações do ser humano em situações de aprendizagem; - O processo de ensino - aprendizagem; - Trata-se assim, de uma delimitação que se faz premente frente a variedades de atividades que recebe o nome de "psicopedagogia", tanto em publicações como em cursos, confundindo-se com áreas com os quais apresenta interfaces. O NEPPD é um grupo de professores, sendo um (01) coordenador, e alunos desenvolvendo pesquisas, na socialização do conhecimento e garantindo a continuidade, em decorrência que o andamento da Pesquisa não depende apenas de um pesquisador. O NEPPD é responsável pela área de aprofundamento em dificuldades de aprendizagem e educação	1- Acessibilidade, Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa. 2- Desenvolvimento e Aprendizagem; 3- Educação Especial no Contexto da Educação Inclusiva; 4- Psicomotricidade; 5- Psicopedagogia

						especial da Graduação e Pós-Graduação e contará com a participação de alunos bolsistas. Promove palestras e assessoramento de alunos e funcionários envolvidos na área. Realiza ainda, avaliação pedagógica, psicopedagógica e psicomotora de alunos encaminhados por Escolas públicas e particulares.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/17793	Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia	2008	Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR	Ciências da Saúde; Saúde Coletiva	PR	Andressa Dias Arndt;	O Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia foi criado em 2008 a partir da iniciativa de professores do Curso de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Atualmente, confirmando a característica interdisciplinar, o grupo conta com a participação de professores de outros cursos da FAP, de outras instituições, de alunos egressos e de acadêmicos inscritos no Programa de Iniciação Científica. A musicoterapia é um campo da ciência que estuda o ser humano, suas manifestações sonoras e os fenômenos que decorrerem da interação entre as pessoas e universo dos sons. A sistematização da teoria e da prática musicoterapêutica teve início nos meados do século passado e vem se solidificando por meio de um crescente número de estudos e pesquisas na atualidade. Neste sentido, pretende-se que as investigações que se originarão das linhas de pesquisa aqui propostas ampliem as perspectivas de entendimento sobre a ação e função da música e das artes na vida das pessoas.	1- Arte, cultura e sociedade; 2- Música, Cognição e Neurociências.; 3- Saúde, educação e inclusão
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/354273	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Inclusiva e Diversidade - NEPED	2018	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Ciências Humanas ; Educação	MG	Elania de Oliveira ; Maria Carolina da Silva Caldeira	Levantamento de material e estudo sobre a temática, além de: -construir um banco de dados, agregando em um mesmo local as informações coletadas, de forma a servir de base para outras pesquisas e para consulta dos profissionais da escola; - atuar na reflexão acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, visando à construção da educação inclusiva no CP e na UFMG; - refletir sobre as demandas dos estudantes com deficiência, dos	1- Currículo e políticas públicas para a inclusão e a diversidade na escola. 2- Educação especial e educação inclusiva em diferentes contextos culturais;3- Educação Inclusiva e diversidade na escola de tempo integral; 4- Ensino e Aprendizagem de pessoas com

						professores que com eles atuam e dos profissionais técnico-administrativos envolvidos na educação desses alunos, visando à superação de barreiras educacionais que limitem a prática inclusiva, no âmbito do CP e da UFMG; -produzir artigos sobre os resultados parciais e finais da pesquisa; -apresentar os resultados parciais e o resultado final em fóruns, congressos e simpósios das ciências sociais e humanas de caráter local, regional, nacional e internacional, com ênfase na educação; -inserir bolsistas de iniciação científica na pesquisa.	Necessidades Especiais, Síndromes e Transtornos: a especificidade da alfabetização; 5- Formação docente, currículo e políticas públicas para a diversidade e inclusão	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/86903	Núcleo de Estudos em Educação Especial e Inclusiva	2004	Universidade Federal do Piauí - UFPI	Ciências Humanas; Educação	PI	Ana Valéria Marques Fortes Lustosa; Maria do Socorro Santos Leal Paixão	O Grupo tem por objetivo investigar os paradigmas da educação especial e inclusiva nos seus mais diferentes contextos: social, familiar e educacional (esferas pública, privada e terceiro setor, em seus diferentes níveis de ensino), de modo a compreender seu desenvolvimento e transição. Nesse sentido, há que se levar em conta também os distintos atores que, direta ou indiretamente, participam desse momento histórico na sociedade brasileira, caracterizado pela ruptura com um modelo tradicional e excludente de ensino e a consequente constituição de um novo, que permite uma educação de qualidade para todos. Considera-se que não é suficiente, portanto, analisar esse processo da perspectiva apenas dos alunos público-alvo da educação especial, nem tampouco os professores, mas há que se incluir a família, os gestores, os alunos ditos normais, assim como se faz necessário também identificar as políticas públicas e a subjetividade que subsidiam essa proposta.	1- Educação Especial, inclusão, políticas públicas de inclusão; 2- Formação de Professores, Práticas educativas e subjetividade
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/50985	Núcleo de Estudos em Libras, Surdez e Bilinguismo - NELiS	2014	Universidade Federal de Minas Gerais	Linguística, Letras e Artes; Linguística	MG	Elidéa Lúcia Almeida Bernardino; Rosana Passos	Divulgação de pesquisas sobre a surdez e a Libras; promoção de palestras e minicursos buscando formação e aperfeiçoamento de profissionais que atuam na área; apoio à formação de estudantes de graduação e pós-graduação que se interessem pela temática e	1- Bilinguismo intermodal: aquisição, processamento e ensino de línguas; 2- Descrição e análise das Línguas de Sinais; 3- Educação

			s - UFM G				fortalecimento da área de Libras na UFMG.	Especial e Educação Inclusiva; 4- Estudos da tradução e interpretação do par Libras/português; 5- Literatura Surda
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/7988	Núcleo de Estudos em Psicologia Histórico-Cultural	2001	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Ciências Humanas ; Psicologia	RN	Herculano Ricardo Campos; Adriane Cenci	O Programa de Pós-Graduação do Depto de Psicologia/UFRN, contava, até 2001, com Bases de Pesquisa consolidadas nas áreas de Profissionalização, Saúde Mental e Trabalho e Psicologia Ambiental. A inserção de novos professores desenvolvendo pesquisas em áreas temáticas que, embora diferenciadas, mantinham um elo de ligação comum, qual seja, a preocupação com questões relacionadas à infância e à adolescência permitiu a constituição de um Grupo de Pesquisa. No ano de 2015, em face de estudos de pós doc do novo coordenador, o Grupo teve seu nome alterado, expressando a ampliação do seu foco de estudos. Atualmente, agrega pesquisadores da Psicologia, da Educação, da Matemática, todos adotando o referencial Histórico-Cultural, independente do seu objeto de estudo.	1- Educação Especial e Inclusiva; 2- Educação Matemática Inclusiva; 3- Práticas Sociais com Crianças e Adolescentes; 4- Psicologia e Educação na perspectiva histórico-cultural
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/36271	NÚCLEO DE ESTUDOS , EXTENSÃO E PESQUISAS EDUCACIONAIS	2013	Universidade Estadual do Piauí - UESPI	Ciências Humanas ; Educação	PI	Eliene Maria Viana de Figueiredo Pierote; Maria da Cruz Soares da Cunha Laurentino		1- Aplicação do pensamento de Jürgen Habermans à Educação; 2- Avaliação Educacional e Currículo; 3- Educação Especial e Educação Inclusiva; 4- Educação, Movimentos Sociais e Diversidades; 5- Formação e Práticas Pedagógicas com ênfase nos processos de desenvolvimento e aprendizagem; 6- História da Educação; 7- Política Educacional, Gestão e Formação Docente; 8- Processos de Alfabetização

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/31150	Núcleo de Informática na Educação	2010	Instituto Federal Fluminense - IFF	Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação	RJ	Adelson Siqueira Carvalho ; Rodrigo Garrett da Costa	O Núcleo de Informática na Educação tem como objetivo principal desenvolver pesquisa aplicada ao processo de ensino e aprendizagem de diferentes áreas do conhecimento, auxiliada por Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como atender a demandas específicas do Instituto Federal Fluminense, tais como: suporte à prática docente, auxílio de professores e funcionários na utilização de softwares educativos, com foco na educação presencial e à distância.	1- Imersão Digital no Contexto Educativo; 2- Informática na Educação Especial; 3- Inteligência Artificial e Mineração de Texto aplicada à Educação; 4- Tecnologias Móveis na Educação; 5- TICs no Processo de Ensino e Aprendizagem
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/7853365889732682	NÚCLEO DE PESQUISA EM ENSINO DE QUÍMICA	2012	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Ciências Exatas e da Terra; Química	ES	Ana Nery Furlan Mendes	O Núcleo de Pesquisa em Ensino de Química do CEUNES tem como objetivo contribuir para a melhoria do ensino de Química na região norte do Espírito Santo, de forma a favorecer o ensino e aprendizagem e a formação de cidadãos mais conscientes. As linhas de trabalho do grupo estão focadas na produção de materiais didáticos para o ensino médio, no desenvolvimento e aplicação de metodologias alternativas e materiais didáticos adaptados em Libras e Braile, como complementação ao ensino de Química. Dentre os trabalhos e pesquisas em andamento destacam-se a elaboração, aplicação e avaliação de sequências didáticas para os alunos do ensino médio; o desenvolvimento de experimentos químicos com materiais alternativos; a elaboração, aplicação e avaliação de jogos químicos, o desenvolvimento de materiais que auxiliem os alunos cegos e surdos no ensino de Química e a formação de professores.	1- Abordagem investigativa na experimentação no ensino de Química com materiais alternativos; 2- Aplicação de metodologias ativas de aprendizagem no Ensino de Química; 3- Desenvolvimento e aplicação de materiais didáticos no ensino de química.; 4- Desenvolvimento e aplicação de metodologias alternativas para uma aprendizagem significativa em Química; 5- Elaboração de material pedagógico de apoio ao ensino de química para a Educação Especial; 6- Formação de professores em Química; 7- História e Filosofia da Ciência no Ensino de Química
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/21268	Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura - NUPPEC	2012	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFR	Ciências Humanas ; Educação	RS	Simone Zanon Moschen ; Roselene Ricachenevsky Gurski	O NUPPEC - Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura - é constituído por alunos e pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Psicanálise: Clínica e Cultura, ambos da UFRGS. Dentre as ações de ensino, pesquisa e extensão	1- EDUCAÇÃO ESPECIAL, PSICANÁLISE E EXPERIÊNCIA FORMATIVA; 2- Psicanálise, Educação e Cultura; 3- Psicanálise, Educação, Adolescência e

			GS			realizadas, destaca-se: parceria com o MEC para formação continuada de professores que atuam com educação especial/inclusão escolar no âmbito da educação básica do RS; NUPPEC Portas Abertas; publicação de artigos em periódicos qualis A; organização de dossiês temáticos; publicação de capítulos e livro; participação em eventos nacionais e internacionais; fortalecimento de redes de pesquisa nos âmbitos nacional e internacional. Por metas, temos o fortalecimento das redes de pesquisa e a internacionalização.	Socioeducação	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/3087	Núcleo de Pesquisas Sobre Educação e Diversidade Humana (NUPEDH)	2010	Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG	Ciências Humanas ; Educação	MG	Daniela Fantoni de Lima Alexandrino; Cintia Lúcia de Lima	Nos últimos anos, a sociedade vem passando por incontáveis transformações, o mundo parece estar modificado, os valores mudados, as pessoas diferentes, o estilo de vida parece outro. Paralelamente, associam-se aos costumes, cunhados pela cultura no transcorrer dos séculos, as novas descobertas e vivências variadas nos campos da sexualidade, da religião, da moral, da educação, da vida social, da cultura corporal. Essa última, constitui, nos dias atuais, uma verdadeira epidemia que assola sociedades industrializadas e desenvolvidas acometendo, sobretudo, adolescentes e adultos jovens. Ferreira et al. (2005, p. 171) questionam: quais serão os sintomas dessa epidemia emocional? De modo geral, o pensamento falho e doentio das pessoas portadoras de patologias? (tais como: anorexia, bulimia e a vigorexia) que surgem em decorrência da busca pelo corpo forte e belo caracteriza-se por uma obsessão pela perfeição corporal, excluindo da sociedade os demais que não se encaixam nessa premissa. Na realidade, trata-se de uma epidemia de culto ao corpo (ibid.). Diante do que foi exposto, é de extrema relevância o desenvolvimento de pesquisas sobre os seguintes temas: o corpo na atualidade; corpo e cultura; corpo e	1- Corpo e Cultura; 2- Corpo e Formação Humana; 3- Corpo e Infância; 4- Corpo, Diversidade e Educação Especial; 5- Educação Física, Corpo e Escola

							educação especial; corpo e diversidade, com o intuito de desvendar o conjunto de sentidos e significados que abarcam a simbologia deste artefato tão cobiçado. Portanto, esse grupo de pesquisa busca fornecer uma base sólida para uma discussão teórico-crítica sobre o corpo em sua totalidade.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/309024	Núcleo de Produção de Material Didático e Difusão Científica em Biologia (NUPROMADI-BIO)	2014	Colégio Pedro II - CP II	Ciências Biológicas; Biologia Geral	RJ	Roberto Irineu da Silva	NUPROMADI-BIO constitui-se numa plataforma de pesquisa do Departamento de Biologia e Ciências do Colégio Pedro II, Campus Realengo II, cuja missão é contribuir para a promoção de uma Educação Científica Inclusiva, com enfoque proeminente para a Educação Especial. Acreditando que a heterogeneidade em termos de Necessidades Educacionais deve atuar como um catalisador para o desenvolvimento de métodos didáticos-pedagógicos inovadores, além de recursos tecnológicos de informação e comunicação que contemple especificamente cada realidade, o grupo NUPROMADI-BIO tem atuado no desenvolvimento de um elenco de empreendimentos que forneçam não somente materiais suplementares para educandos regulares, mas também subsídios para o processo de inclusão de educandos com deficiência sensorio-auditiva e visual. O trabalho "Introdução do aluno surdo no laboratório de biociências" foi premiado na XI FECTI.	1- Introdução do aluno surdo ao laboratório didático de Biociências; 2- Produção de aplicativo dicionário sobre termos técnicos de biologia acionado por comando de voz para alunos cegos e videntes; 3- Produção de videoaulas com tradução em LIBRAS a partir de atividades experimentais sobre conteúdos ministrados em Biologia e Ciências no âmbito da educação Básica.
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/313424	Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Inclusão de Pessoas com deficiência e transtorno global do desenvolvimento: processos educacionais	2018	Faculdade de Agudos - FAG	Ciências Humanas; Educação	SP	Mariana Falcão Bormio; Tania Maria Garrido de Souza		1- Educação, diversidade, educação especial, inclusão

	ambiente construído							
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/12485	Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE)	2009	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRJ	Ciências Humanas ; Educação	RJ	Márcia Denise Pletsch; Maíra Gomes de Souza da Rocha	Desde 2009, o grupo se dedica a pesquisar a implementação e operacionalização das políticas federais de inclusão escolar em municípios da Baixada Fluminense/RJ, em particular as formas pelas quais o atendimento educacional especializado tem sido oferecido. Entre outros pontos, as investigações evidenciaram diferentes dificuldades vividas no interior dessas redes de ensino para implementar tais políticas, bem como as diversas estratégias adotadas por elas para cumprir as diretrizes federais, sobretudo no que se refere à escolarização dirigida para alunos com deficiência mental, grupo que continua largamente sem acesso à aprendizagem escolar. Levando em consideração esses dados e a escassez de pesquisas científicas recentes sobre os processos de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiências e outras condições atípicas do desenvolvimento, voltamos para a investigação das dimensões que envolvem tais processos, a partir dos referenciais histórico-culturais de Vigotski e seus seguid	1- Deficiência intelectual: aspectos cognitivos, pedagógicos e psicossociais; 2- Tecnologias, currículo e processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/338877	Observatório de Políticas Curriculares e Educação Inclusiva - OPEN	2018	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Ciências Humanas ; Educação	SC	Ana Paula Nunes Chaves; Geovana Mendonça Lunardi Mendes	O grupo de Pesquisa OPEN congrega pesquisadores de diferentes perspectivas epistemológicas e metodológicas que tem se dedicado a investigar as políticas de currículo e de Educação Inclusiva. O grupo organiza-se em torno de duas linhas, a saber: - Políticas de Currículo e diversidade; - Escolarização de alunos com deficiência; Dentro do campo das políticas curriculares as investigações do grupo transitam pelas questões relacionadas ao empréstimo e tradução de políticas globais no contexto local, com específica atenção para as políticas curriculares de atendimento a diversidade nos contextos educacionais. Dedicase também aos processos de escolarização de sujeitos com	1- Escolarização de alunos com deficiência; 2- Políticas de Currículo e diversidade

						deficiência, investigando políticas, práticas e processos de ensino e aprendizagem.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/6048	OBSERVATÓRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - Oneesp	2010	Universidade Federal de São Carlos - UFS - CAR	Ciências Humanas ; Educação	SP	Enicéia Gonçalves Mendes Neste grupo nos propomos a fomentar uma rede nacional de pesquisadores, o Observatório Nacional de Educação Especial (ONEEs), cujo objetivo será o de conduzir estudos integrados sobre políticas de educação inclusiva. Pretende-se que o ONEEs seja uma rede cooperativa entre pesquisadores que terá como meta produzir informações e conhecimentos necessários para melhor subsidiar decisões em matéria de políticas de educação inclusiva dos sistemas educacionais, além de oportunizar o compartilhamento de experiências entre pesquisadores para o desenvolvimento dos recursos humanos na área. No presente a rede é composta por 25 pesquisadores de 16 estados brasileiros. Os do ONEEs serão: a) Desenvolver a capacidade nacional de avaliação e monitoração dos contextos e tendências locais, regionais e nacionais das políticas de Educação Especial no país; b) Fornecer informações e evidências para a formulação do desenvolvimento de políticas, estratégias, planos e implementação de ações (na área de Educação Especial); c) proporcionar um fórum para parcerias, trocas de experiências e desenvolvimento da Educação no país; d) Servir como um sistema de vigilância e advocacia dos direitos dos estudantes com necessidades educacionais especiais; e) Monitorar as tendências que produzem impacto nas políticas locais de educação inclusiva como uma agenda compartilhada; f) Desenvolver pesquisas/estudos sob demanda (do coletivo ou de gestores); g) Compartilhar informações para contribuir no desenvolvimento de políticas; h) Melhorar a qualidade da informação proveniente de fontes diferentes fontes, i) Desenvolver os meios para o	1- Política de educação inclusiva

						arquivo e recuperação de dados e informação j) Contribuir para a formação de recursos humanos dentro do país e na região.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/577524	Observatório sobre Inclusão Educacional e Direitos Humanos	2019	Universidade Federal Fluminense - UFF	Ciências Humanas ; Educação	RJ	Jacqueline de Souza Gomes	Foram publicados em 2019: - artigo "Como a sociologia do diagnóstico pode contribuir com pesquisas no contexto de vida de pessoas com doenças raras?" na coletânea "Crianças e adolescentes com doenças raras: narrativas e trajetórias de cuidado"; - artigo "Ausência de diagnóstico e construção da identidade Social de pessoas com Condições Raras: contribuições a partir de Honneth, Hall e Jutel" pela Revista Ciência e Saúde Coletiva - artigo "Dificuldades de aprendizagem? A escola do século XIX se arrasta até o século XXI" na Revista de Educação Pública - artigo "Educação para liberdade: a utopia de uma sociedade humanizada" - livro "Não sei se ensinei, mas sei que aprendi", pela editora Instituto Brasil Multicultural.	1- Direitos Humanos, Saúde e Educação Popular; 2- Ensino e Diagnósticos; 3- Estudos sobre Deficiência; 4- Formação Docente para a Diversidade e Inclusão
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/473978	PELEJA - PESQUISAS E ESTUDOS EM LETRAMENTOS DE JOVENS E ADULTOS	2014	Universidade Estadual do Pará - UEPB	Ciências Humanas ; Educação	PB	Verônica Pessoa da Silva	O Grupo de Pesquisa e Estudos em Letramentos de Jovens e Adultos foi criado no ano de 2013, quando de meu retorno da capacitação docente em nível de doutorado. Agrega as ações - estudos, projetos de pesquisa e extensão, orientações de graduação, mestrado e doutorado, orientações de monitoria, participação em seminários e encontros, organização de publicações - entre outras, desenvolvidas no âmbito da docência exercida no Departamento de Educação, Curso de Pedagogia, desde o ano de 2004, quando ingressei na vida acadêmica. Em minha área de estudos, às pesquisas sobre prática pedagógica, educação popular, didática, metodologia de ensino, processos de aprendizagem, alfabetização e letramento têm sido recorrentes. Em meu currículo profissional, consta a Coordenação da Área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos, bem como diversas Publicações que versam	1- Formação de Professores e políticas públicas educacionais; 2- A Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA) e suas interfaces com a Educação Popular (EP); 3- Aprendizagem e educação especial na perspectiva da educação inclusiva; 4- Educação Popular; 5- Teoria e Prática da Produção Escrita - Ensino e pesquisa; 6- Ética, Filosofia Política e Teoria da Educação

						sobre esta modalidade de ensino. Por ser o Grupo de Pesquisa como um lugar propício para reunir os feitos nesta área de atua	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/18897	Planejamento e Avaliação em Educação e Psicologia	2007	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFM S	Ciências Humanas ; Psicologia	MS	Silvia Maria Bonassi; Jassonia Lima Vasconcelos Paccini	1-Análise e avaliação do processo de ensino-aprendizagem; 2-Avaliação Tecnológica em Saúde e engenharia biomédica; 3-Capacitação de profissionais para o trabalho com indivíduos especiais; 4- Desenvolvimento humano; 5- Direitos humanos e justiça; 6- Educação; 7- saúde humana
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/12892	Políticas de Educação Especial	2002	Universidade de São Paulo - USP	Ciências Humanas ; Educação	SP	Rosângela Gavioli Prieto	1- Educação especial - táticas de resistência à produção de um não lugar para as diferenças na escola; 2- Educação especial: infância, diversidade e lutas sociais; 3- Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva/educação bilíngue; 4- Gestão e financiamento da educação especial; 5- Gestão e financiamento da educação especial

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/33854	POLÍTICA S DE INCLUSÃO E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	2010	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Ciências Humanas ; Educação	E S	Cleyde Rodrigues Amorim; Osvaldo Martins de Oliveira ui-button	O grupo realiza projetos de pesquisa e extensão centrando suas reflexões em torno de alguns eixos principais e correlacionados: i) analisar as políticas educacionais de inclusão implantadas nas Instituições de Ensino Superior; ii) analisar as políticas de direitos humanos e diversidade, envolvendo a demanda de formação de professores; iii) constituir grupos interinstitucionais de pesquisa de articulação e discussão das ações desenvolvidas na UFES sobre África e africanidades no Brasil; iv) analisar políticas de expansão e formação de professores/gestores, de forma interdisciplinar/multidisciplinar sobre a educação para as relações étnico-raciais na educação básica e educação especial na perspectiva inclusiva; v) analisar processos organizativos, memórias e patrimônio cultural das comunidades tradicionais como parte de territórios e territorialidades negras nos meios rurais e urbanos do Espírito Santo e demais regiões.	1- Educação, Cidadania, Políticas de Ação Afirmativa e Cotas Para Afro-Brasileiros no Acesso ao Ensino Superior; 2- Quilombos, Patrimônio, Educação e Territorialidade; 3- Relações raciais voltadas para os aspectos sócio-culturais e históricos dos afrodescendentes; 4- Religiões e Religiosidades Afro-brasileiras, identidades e memória; 5- Representações Sociais e Práticas Culturais envolvendo Identidades, Diversidade étnico-racial e Direitos Humanos
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/30384	Políticas Públicas de educação e educação especial	2008	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFM S	Ciências Humanas ; Educação	M S	Mônica de Carvalho Magalhães Kassar	O grupo tem caráter inter-institucional e envolve pesquisadores das seguintes universidades: UEL, UFSC, UNICAMP, UFSCar e UFMS. Trabalha através de interlocução dos pesquisadores que desenvolvem suas investigações em 4 estados brasileiros: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Paraná. Em 2010 seus projetos de pesquisa foram contemplados pelos Edital Universal do CNPq e Edital Observatório - CAPES.	1- Formação de Professores; 2- Políticas e práticas institucionais
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/38037	Políticas Públicas, Educação Inclusiva, Tecnologia Assistiva e Saúde Coletiva - PEPITAS	2012	Universidade Federal do Amapá - UNIF AP	Ciências Humanas ; Educação	A P	Leila do Socorro Rodrigues Feio	A criação do Projeto “Serviço de Atendimento Psicopedagógico” (SAPE) da Universidade Federal do Amapá, consiste no Atendimento a Educandos que tenham dificuldades específicas, e/ou emocionais que incidam sobre seu desempenho e/ou rendimento acadêmico. O Objetivo é assistir pedagogicamente ao estudante	1- EDUCAÇÃO ESPECIAL, POLÍTICAS DE INCLUSÃO E GESTÃO EDUCACIONAL; 2- Políticas Públicas para Educação Penitenciária; 3- Saúde Mental e Crise Suicida

						<p>por meio de ações e projetos específicos de acompanhamento, que garantam o atendimento de suas demandas básicas com vistas ao bom desempenho acadêmico e profissional. O processo de inclusão é possível, para tanto, faz-se necessário romper com modelos tradicionais e alavancar a mudança de paradigmas, construindo e redimensionando uma nova realidade que atenda com eficácia e eficiência as pessoas com deficiências em sala de aula, assegurando a construção do conhecimento e da aprendizagem significativa. Este projeto visa atender as reais necessidades dos acadêmicos em geral, a fim de proporcionar-lhes autonomia, e conseqüentemente, melhor qualidade de vida no âmbito acadêmico. Como resultados, busca-se promover a melhoria na qualidade das relações interpessoais e a inclusão plena da pessoa com necessidades específicas. Proporcionar atendimento público de qualidade ao maior número de acadêmicos dessa Instituição Federal de Ensino e inseri-los no contexto social produtivo constitui a primazia do Serviço de Atendimento Psicopedagógico e finalmente utilizar os dados na produção de publicações científicas.</p>	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/189877	Políticas, Gestão e Inclusão Escolar: contextos e processos sociais	20 15	Universidade e Federal do Espírito Santo - UFES	Ciências Humanas ; Educação	ES Edson Pantaleão Alves; Reginaldo Célio Sobrinho	<p>O grupo tem desenvolvido estudos na área de educação especial e inclusão escolar, com enfoque nas políticas e nos processos de gestão da educação, considerando os diferentes contextos e processos histórico-sociais. Estuda processos de interdependências nas relações humanas nos percursos históricos e sociais. Produz investigações relacionadas às figurações entre indivíduos e sociedade no processo civilizador, a partir da perspectiva teórica de Norbert Elias. Possui interface com outros pesquisadores da área de educação vinculados à Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal de</p>	1- Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas; 2- Educação Especial e Processos Inclusivos; 3- Poder, Figuração e Processos Sociais

						Grande Dourados e Universidade Estadual de Londrina. Tem desenvolvido pesquisa com enfoque comparado internacional, com pesquisadores da Universidade Veracruzana, campus de Xalapa no Estado de Veracruz, México. Os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo grupo têm se configurado em artigos publicados em periódicos científicos qualificados.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/33760	Práticas educativas na família e na escola: Impactos no desenvolvimento infantil	2010	Universidade Federal de São Carlos - UFS - CAR	Ciências Humanas ; Educação	S P	Fabiana Cia; Carolina Severino Lopes da Costa	Trata-se de um grupo de pesquisa que investigará quais são as principais influências das práticas educativas familiares e escolares sobre o desenvolvimento infantil. O grupo tem como foco o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de risco ou com deficiência, considerando as suas interações nos contextos familiares e escolares, na intenção de verificar a influência que ambos os contextos têm sobre o desenvolvimento. A investigação sobre as relações entre os diferentes contextos e da sua importância para o desenvolvimento da criança permite traçar diretrizes para programas de caráter de prevenção secundária e terciária, como por exemplo, programas de estimulação precoce, de intervenção com pais, com professores e alunos da Educação Básica e de instituições em perspectivas diversificadas. Além disso, o grupo trará contribuições metodológicas e teóricas na perspectiva da educação especial. Por fim, vem a contribuir para a formação de graduandos e pós-graduandos.	1- Família e relação família e escola no contexto da educação especial; 2- Habilidades sociais e habilidades sociais educativas: Diferentes impactos no desenvolvimento de alunos público alvo da educação especial e em contexto de risco
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/33085	PRÁTICAS PREVENTIVAS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA, FAMILIAR E ESCOLAR	2010	Centro Universitário Hermínio Ometto de Araras	Ciências Humanas ; Psicologia	S P	Camila Santos Dias; Raquel Pondian Tizzei		1- Educação Especial, inclusão escolar e social; 2- Formação de professores; 3- Formação e atuação do Psicólogo e do Psicólogo Escolar e Educacional; 4- Interfaces teóricas e práticas entre

			UNI ARA RAS				Psicologia, Ciências Sociais e Filosofia; 5- Políticas Públicas de Educação e Políticas de Atendimento a Infância e Juventude; 6- Processos de desenvolvimento e educação	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/548759	PRÓ-Inclusão	20 10	Univer sidad e Feder al do Ceará - UFC	Ciências Humanas ; Educaçã o	C E	Francisca Geny Lustosa	O Pró-inclusão desenvolve permanentemente produções acadêmicas e distintas iniciativas de pesquisa e extensão nos seguintes eixos: Educação Especial e Inclusiva; Letramento e Alfabetização; Formação Docente. Integram o grupo graduandos em Pedagogia e Direito (bolsistas PIBIC, CNPq e CAPES), bem como Mestrandos e Doutorandos vinculados a Linha de Pesquisa Desenvolvimento, Linguagem e Educação da Criança (LIDELEC), no eixo de Escola e Educação Inclusiva.	1- LIDELEC
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/32206	Processos de saúde e desenvolvimento: investigações e intervenções	20 10	Univer sidad e Feder al da Gran de Dour ados - UFG D	Ciências Humanas ; Psicologi a	M S	Veronica Aparecid a Pereira; Andréa Pereira Vicentini	O grupo de pesquisa tem como objetivo disponibilizar instrumentos de avaliação e intervenção, para diferentes contextos, buscando a promoção da saúde e desenvolvimento humano. As populações que podem se beneficiar dos projetos relacionados ao grupo se caracterizam por: crianças em situação de risco ou vulnerabilidade, pessoas com deficiência, seus respectivos professores, familiares e/ou responsáveis e outros agentes preocupados com o tema.	1- Apoio, estudo e pesquisa junto a profissionais e familiares de crianças em condição de risco ou vulnerabilidade; 2- Formação de professores para a educação inclusiva.; 3- Saúde Materno-Infantil

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/342139	PROCESSOS PSICOLÓGICOS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS	2018	Universidade Federal do Paraná - UFRPR	Ciências Humanas ; Educação	P	Maria de Fátima Joaquim Minetto; Iasmin Zanchi Boueri	<p>O Grupo de pesquisa Processos Psicológicos em Contextos Educacionais tem como objeto de estudo os processos psicológicos e psicossociais que perpassam o comportamento, a linguagem, a atitude e as interações sociais, presentes nas inúmeras facetas das relações interpessoais e sociais, que ocorrem nos contextos e dinâmicas educacionais formais e informais, institucionalizadas ou não. Na interface com a psicologia, considera-se que o foco desta linha é contribuir para a compreensão dos temas e das problemáticas que permeiam as relações e interações presentes nos fenômenos do campo educacional. Considera a educação tanto como ponto de partida, quanto como ponto de chegada dos seus estudos, de forma que as problemáticas relacionadas às dinâmicas e aos contextos educacionais sejam o centro de suas preocupações, as quais são analisadas à luz das teorias psicológicas.</p>	1- Aprendizagem inicial e aperfeiçoamento da leitura e da escrita; 2- Convivência em contextos educacionais e suas repercussões sobre os processos de aprendizagem; 3- Dificuldades de aprendizagem e dislexia do desenvolvimento; 4- Fenômenos de assédio, bullying, discriminação e vitimização em contextos educacionais; 5- Linguagem, criação verbal e letramento acadêmico; 6- Processos de conscientização e participação educativo-comunitária; 7- Processos Psicológicos na Educação Especial e na Educação Inclusiva; 8- Processos Psicológicos na Educação Integral em Tempo Integral; 9- Relações interpessoais na família e em contextos socioeducacionais
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/26926	Professor de Matemática: formação, saberes e trabalho docente	2005	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP	Ciências Humanas ; Educação	S	Ana Lúcia Manrique; Maria Cristina Souza de Albuquerque Maranhão	<p>O Grupo de Pesquisa foi criado em 2005, com seus pesquisadores já participando de outros grupos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática. O Grupo de Pesquisa concentra seus estudos e pesquisas nos processos de aprendizagem da docência e nas questões relativas à constituição da identidade e da profissionalidade, dos saberes e do trabalho de professores que ensinam Matemática. As investigações têm sido desenvolvidas no âmbito de projetos adequados à linha de pesquisa: Matemática na</p>	1- Educação Matemática e Inclusão; 2- Identidade, saberes e formação para a docência; 3- Profissionalidade, trabalho e condições da docência

						Estrutura Curricular e Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Educação Matemática. Entre os projetos desenvolvidos, alguns foram financiados pela CAPES, FAPESP e CNPq. E eles têm direcionado os temas das pesquisas dos estudantes de mestrado, doutorado e iniciação científica e estão voltados para questões que envolvem: constituição da profissionalidade e da identidade docente, inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, afetividade, mapas conceituais e Cálculo.		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/8293	PROFISSÃO DOCENTE E CIÊNCIA DA APRENDIZAGEM - PDCA	2008	Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT	Ciências Humanas ; Educação	MT	Kilwang y Kya Kapitango-a-Samba	PROFISSÃO DOCENTE E CIÊNCIA DA APRENDIZAGEM - PDCA se dedica à pesquisa, estudo e extensão em Docência, Aprendizagem, Inteligência, Altas Habilidades/Superdotação e Dificuldades de Aprendizagem, considerando a sua complexidade sistêmica, para a compreensão integral de seus processos internos (neuropsicobiológicos) e externos (socioculturais/ambientais) - para modelagem metodológica de intervenção educativa, com a mediação de Recursos de Tecnologias Digitais (RTD) e Recursos de Tecnologia Assistiva (RTA). Foca na aprendizagem escolar, aprendizagem profissional, aprendizagem organizacional e políticas educacionais. Projetos atuais: Observatório da Profissão Docente.	1- Ciências da Aprendizagem, Inteligência, Cérebro e Cognição; 2- Educação Especial, Tecnologia Assistiva e Superdotação; 3- Metodologia de Pesquisa, de Ensino e Avaliação; 4- Políticas Públicas Educacionais e Gestão; 5- Profissão Docente, Formação e Desenvolvimento Profissional e Práticas Educativas
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/7067	Programa de Ergodesign Aplicado a Tecnologia Assistiva	2006	Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR	Ciências Sociais Aplicadas; Desenho Industrial	PR	Sandra Sueli Vieira Mallin	O trabalho desenvolvido pelo grupo visa atender as necessidades da comunidade de Curitiba e Região Metropolitana no que tange ao Ergodesign aplicado a Tecnologia Assistiva, realizando treinamentos e atendendo com dispositivos assistivos a todas as áreas que contemplam a diversidade funcional humana. Atendemos também a demanda de projetos para humanização de espaços físicos, projetos para gestantes, crianças, idosos, pessoas com	1- Acessibilidade ao meio físico; 2- Design baseado em evidências; 3- Design centrado no usuário; 4- Design Universal; 5- Diversidade Funcional; 6- Ergonomia; 7- Gerontologia; 8- Humanização dos Espaços de Reabilitação; 9- Informática

						deficiência buscando, com o impacto de nossas ações, difundir uma mentalidade reabilitadora na ótica do design, da ergonomia e da tecnologia assistiva.	aplicada a Educação Especial; 10- Produtos que contemplem a diversidade funcional (idosos, gestantes, crianças...); Tecnologia Assistiva; 11- Tecnologia e Desenvolvimento; 12- Usabilidade de Produtos	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/23979	ProLEVA - Laboratório de Promoção de Saúde Lazer e Estilo de Vida Ativo para Grupos Vulneráveis	2007	Universidade de Franca - UNIFRAN	Ciências da Saúde; Educação Física	SP	Maria Georgina Marques Tonello; Daniel dos Santos	Laboratório de Promoção de saúde Lazer e Estilo de Vida Ativo para grupos vulneráveis (ProLEVA). O ProLEVA tem como objetivo desenvolver pesquisas com indivíduos em situação de vulnerabilidade: pessoas com deficiências, obesidade e/ou transtornos de aprendizagem. Os principais estudos são desenvolvidos na área de comportamento motor e aptidão física relacionada à saúde. Uma outra abordagem envolve pesquisas com foco em lazer e atividade física como fatores primordiais para a inclusão social dessa população. O ProLEVA conta com uma variedade de testes motores para avaliação da população estudada, além de possuir tecnologias de realidade virtual para pesquisas que envolvem comportamento motor e aptidão física relacionada à saúde.	1- Promoção de saúde, atividade física e nutrição para grupos vulneráveis
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/210687	PSICOLOGIA ESCOLAR, EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL: PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO	2016	Universidade Ceuma - UNICEUMA	Ciências Humanas; Psicologia	MA	Pollianna Galvão Soares de Matos; Daniel Carvalho de Matos	Vinculado ao Núcleo de Estudos de Psicologia na Educação do Maranhão (NEPEMA) e ao Laboratório de Avaliação, Pesquisa e Intervenção em Transtorno do Espectro Autista (LAPITEA), o grupo visa incrementar a produção de conhecimento em Psicologia Escolar e Educacional voltados aos processos de desenvolvimento humano e inclusão escolar. A atuação privilegia atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária. As ações contam com a cooperação acadêmica externa da USP, UnB e UFMA. As linhas temáticas voltam-se à história da formação e atuação	1- Mapeamento da Psicologia Escolar e Educacional no Maranhão: História, Campos de Atuação e Tendências; 2- Análise do Comportamento Aplicada ao TEA, Psicologia Escolar e Processos de Inclusão; 3- Psicologia Escolar, Educação Superior e Processos de Inclusão; 4- Psicologia Escolar, Desenvolvimento Humano e Processos

						em Psicologia Escolar e Educacional no Maranhão; desenvolvimento humano e processos educativos; intervenção psicológica em pessoas com TEA e processos de inclusão escolar; e intervenções em Psicologia Escolar na Educação Superior. Os pesquisadores possuem produção técnica e científica em trabalhos e resumos publicados em anais de eventos, apresentação de trabalhos científicos, trabalhos técnicos, artigos publicados em periódicos, livros e capítulos.	Educativos;	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/16355	REATA - Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva	1997	Universidade de São Paulo - USP	Ciências da Saúde; Fisioterapia e Terapia Ocupacional	SP	Eucenir Fredini Rocha; Maria Helena Morgani de Almeida	O REATA desenvolve atividades de PESQUISA, ENSINO e EXTENSÃO nas áreas da saúde e da educação voltadas à população com deficiências, incapacidades, em processo de envelhecimento e idosa. Congrega alunos de TO, profissionais de reabilitação e da educação inclusiva da rede pública, lideranças de movimentos sociais de pessoas com deficiências, incapacidades, idosas e familiares. Suas atividades têm resultado em propostas e em consolidação de políticas públicas e modelos tecno-assistenciais voltados à população alvo do laboratório, bem como na formação de profissionais (graduação e pós-graduação) para a atuação na interface da saúde coletiva, nos diferentes níveis assistenciais, com os recursos tecnológicos de ajuda, e/ou inclusão escolar e/ou gerontologia.	1- Atenção Primária à Saúde: Ações de Reabilitação e Terapia Ocupacional; ; 2- Cuidado e Integralidade nas Redes de Atenção à Saúde; 3- Poderes e Intervenções; 4- Terapia Ocupacional, Inclusão Escolar e Pessoas com Deficiência 5- Utilização dos Recursos Tecnológicos na Atenção Primária à Saúde e no campo da Educação
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/161977	Ruaké (Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências, Matemáticas e Inclusão)	2014	Universidade Federal do Pará - UFPA	Ciências Humanas ; Educação	PA	Elielson Ribeiro de Sales; Wanderleia Azevedo Medeiros Leitão	O Grupo Ruaké foi constituído em 2014. Congrega pesquisadores em diferentes momentos de formação acadêmica: alunos da graduação, professores da escola básica, mestrandos, mestres, doutorandos e doutores. O Grupo se organiza a partir da produção e socialização do conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem de Ciências e Matemáticas para pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Com o objetivo de acompanhar e refletir	1- Educação em Ciências para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; 2- Educação Matemática para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

						sobre os processos de escolarização desses estudantes, discutindo a adequação das práticas, políticas educacionais e desempenho acadêmico dos estudantes. Possui uma perspectiva de trabalho que procura envolver tanto a Escola de Ensino Regular como a Escola de Educação Especial, onde os pesquisadores atuam com as diferentes NEE. Além do desenvolvimento de dissertações e teses, a produção, do Grupo, tem se materializado na publicação de artigos em revistas acadêmicas, capítulos de livros e a organização de eventos acadêmicos		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/22047	SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO E CULTURA - GEPSESEC	2006	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	Ciências Humanas ; Psicologia	SP	Ana Cláudia Bortolozzi Maia; Marcela Pastana	O Grupo tem por objetivo discutir e debater temas relativos à sexualidade humana considerando os aspectos educativos e culturais desta temática. Pretende relacionar diferentes projetos de pesquisa em nível de iniciação científica e ou pós-graduação que versem sobre a temática da sexualidade além de proporcionar um espaço de discussão e estudo. Os alunos desenvolvendo pesquisas de mestrado estão vinculados a Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Faculdade de Ciências/ Unesp/Bauru ou a Pós-Graduação em Educação Escolar, Faculdade Ciências e Letras/ Unesp/Araraquara. Os alunos desenvolvendo pesquisas de iniciação científica, projetos de extensão ou atividades de estágio curricular estão vinculados ao Curso de Formação de Psicólogos da Unesp, Bauru. As repercussões do grupo envolvem o estudo do tema e a divulgação de propostas de pesquisa e intervenção na área da sexualidade.	1- Aspectos Psicossociais da Sexualidade Humana; 2- Educação Inclusiva, Deficiências e Sexualidade; 3- Projetos de Intervenção em Educação Sexual; 4- Práticas educativas e discriminação social; 5- Questões de Gênero; 6- Repressão Sexual na cultura: análise documental e midiática; 7- Sexualidade e Desenvolvimento Humano
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/6884	Talento e Capacidade e Humana na Sociedade e na Educação	2002	Universidade Federal Fluminense - UFF	Ciências Humanas ; Educação	RJ	Cristina Maria Carvalho Delou; Helena Carla Castro	Desde 2002, o GP Talento e Capacidade Humana na Sociedade e na Educação desenvolve estudos com e sobre o público-alvo da Educação Especial: alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Ao	1- Altas Habilidades e Notório Saber; 2- Ciências, Biotecnologia & Sociedade; 3- Ensino e Aprendizagem em Biociências e Saúde; 4- Ensino e

					<p>longo do tempo, as linhas de pesquisa se adequaram às diferentes demandas e, atualmente, são: 1) Escola de Inclusão: Materiais Didáticos Acessíveis; 2) Informática Aplicada à Educação Especial: TICs e Games Acessíveis; 3) Precocidade e Aceleração de Estudos para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e Talentos; 4) Processos Criativos e Capacidade Humana; e 5) Trajetórias Escolares e Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação Especial. O referencial teórico se apoia no conceito de Educação Especial como modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino (LDB, Art. 58) para complementar ou suplementar a formação de estudantes com necessidades educacionais especiais. Uma área que tem sido procurada por estudantes de diferentes cursos de graduação (licenciatura e bacharelado), especialização em Educação Especial e Inclusiva, Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia, do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão e o público em geral. Nossos estudos visam garantir o direito fundamental à educação com acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo as capacidades de cada um e o pleno desenvolvimento da personalidade humana. Educação não é uma abstração grupal ou social e, sim, um fenômeno que se torna concreto em cada pessoa, em cada cidadão. Os métodos de pesquisa variam de projeto para projeto de acordo com a natureza do objeto que se pretende estudar. Os resultados têm sido apresentados em monografias de final de curso de graduação/especialização, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, capítulos de livros, artigos, produtos com registros, começando novo momento na inovação para patentes.</p>	<p>Aprendizagem em Biociências e Saúde; 5-Produção de Materiais e Novas Tecnologias; 6- Práticas Educativas, Desenvolvimento e Análise Acadêmica de Materiais na Interface Ciências, Tecnologias e Inclusão; 7- Questões, fundamentos e debates educacionais na perspectiva do ensino com ênfase nas Ciências, Tecnologias e Inclusão</p>
--	--	--	--	--	--	---

http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/228243	Tecnologia Assistiva para a Educação Inclusiva	2016	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA	Outra; Divulgação Científica	P A	João Elias Vidueira Ferreira; Alex Santos de Oliveira	O trabalho desenvolvido pelo Grupo tem tido repercussão qualificada como boa, devido inúmeras atividades exercidas pelos seus membros: encontros mensais com os seus participantes, bolsistas de extensão, graduação, apresentação de trabalhos em congressos nacionais e internacionais, publicação de artigos, participação no desenvolvimento do curso de formação continuada (FIC) pós-graduação lato-sensu e palestras de especialistas externos sobre os temas de interesse de seus membros. O grupo tem trabalhado especialmente em leituras, debates e em pesquisas sobre Tecnologias para o ensino focado na área de inclusão. A partir do processo de mudanças na Legislação no âmbito educacional introduzidas pela comunidade com deficiência numa perspectiva de aprimoramento social e atitudinal diante da diferença.	1- Aplicação de Software livre acessível para o ensino de Química; 2- Material de apoio para a Educação Especial; 3- Tecnologia Assistiva; 4- Tecnologia Assistiva, Educação inclusiva & Educação Física
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/1856	TEIAS - Tecnologia em Educação para Inclusão e Aprendizagem em Sociedade	2011	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Ciências Humanas ; Educação	R S	Ana Cristina Cypriano Pereira	Objetivos do TEIAS *constituir um espaço para debate, reflexão e construção de conhecimento multidisciplinar sobre as relações homem-sociedade-tecnologia com ênfase na aprendizagem ao longo da vida. *Desenvolver pesquisas individuais ou coletivas, buscando a produção de conhecimento na área da educação mediadas por tecnologias em sintonia com as temáticas: deficiências e necessidades educativas, inclusão escolar e social, tecnologias assistivas, aprendizagem com tecnologias nos processos sociais. *Planejar e oferecer atividades de divulgação e formação vinculadas à pesquisa e à extensão universitária; *Desenvolver tecnologias visando a inclusão e aprendizagem, propor e qualificar estratégias de mediação com tecnologias e inovar em processos de aprendizagem com tecnologias visando a inclusão. *Divulgar a	1- Educação Especial e Processos Inclusivos; 2- Informática na Educação; 3- Sociabilidade, Processos Inclusivos e Inclusão Digital

							produção de conhecimento da área de interesse do grupo favorecendo a interlocução entre pesquisadores e estudiosos de diferentes contextos.	
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/2554	Teleinformática, Tecnologia Assistiva, Análise de Sinais e Imagens, Gerenciamento de Sistemas e Bio-Engenharia	2001	Universidade Federal de Alagoas - UFAEL	Engenharias; Engenharia Elétrica	AL	Roberta Vilhena Vieira Lopes; Patrick Henrique da Silva Brito	O Grupo responde por dois Procad's iniciados em 2008 e 2010 em conjunto com o CIn da UFPE e a Teleinformática da UFC. Responde principalmente pelo projeto Falibras (projeto em tecnologia assistiva).	1- Desenvolvimento de tecnologias para comunicação e de tecnologias assistivas (enfoque de educação especial); 2- Filtragem adaptativa, Separação de fontes e processamento de sinais e imagens; 3- Gerenciamento (monitoramento, supervisão e controle) de sistemas baseados em técnicas inteligentes; 4- Inteligência Computacional (Aprendizagem de Máquinas: Computação Neural e Evolucionária)
dgp.cnpq.br/dgp/espelho/0513457537900089	Desenvolvimento, linguagem e práticas educativas	2002	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	Ciências Humanas; Educação	SP	Cecilia Guarnieri Batista; Adriana Lia Frizman de Laplane	A proposta do grupo de pesquisa "Desenvolvimento, linguagem e práticas educativas" tem origem nas experiências compartilhadas pelas docentes participantes, nos interesses comuns, nas afinidades teóricas e nos projetos conjuntos. Agrupa docentes, estudantes e pesquisadores interessados em questões de desenvolvimento humano, tais como: processos de interação e aprendizagem; linguagem: processos de aquisição e alterações de linguagem; voz e audição; e práticas educativas, voltadas para recursos pedagógicos e estratégias de ensino que promovam a inclusão escolar, bem como para ações de educação em saúde. O grupo tem produzido reflexões teóricas sobre as relações entre a normalidade e a deficiência e sobre o processo de desenvolvimento humano e seus agravos em todas as faixas etárias. A partir dos trabalhos realizados, têm sido gerados: recursos e materiais de ensino	1) cultura, deficiência e modelos de intervenção; 2) promoção da saúde e prevenção; 3) Tecnologia Assistiva e Acessibilidade

							adaptados a diferentes necessidades como surdez, deficiência visual, física e mental; propostas de avaliação e intervenção.	
dgp.cn pq.br/d gp/espe lhogrup o/3063 295485 397367	Dinâmicas Sócio- Educacion ais, Políticas Públicas e Diversidad e	20 08	Unive rsidad e Feder al do Sul e Sudes te do Pará - UNIF ESSP A	Ciências Humanas ; Educaçã o	P A	Kátia Regina da Silva; Hildete Pereira dos Anjos	Além da publicação de três coletâneas e um livro, o grupo teve publicados em periódicos nacionais artigos que sintetizam processos de pesquisa realizados nos últimos anos, conforme abaixo: ANJOS, H.P. Pesquisa-formação e história de vida: entretecendo possibilidades em educação inclusiva. Revista Brasileira de Educação, v. 20, p. 619-633, 2015. ANJOS, Hildete Pereira dos; SILVA, Kátia Regina da ; MELO, L. B. ; ARAÚJO, Marcelo Almeida ; Rabelo, L.C.C. . Práticas pedagógicas e inclusão: a sobrevivência da integração nos processos inclusivos. Educação & Sociedade (Impresso), v. 34, p. 495-507, 2013. ANJOS, Hildete Pereira dos; CAMPELO, Cristiane de Sousa. Perfil das Salas de Recursos multifuncionais: construindo uma leitura acerca das políticas recentes para a inclusão escolar. Revista Poiésis, vol 07, n. 11, p. 83-96, 2013.	1) Dinâmicas Sócioeducacionais, políticas públicas e minorias; 2) Discurso, história, memória: a produção de identidades e as minorias na escola; 3) Formação de professores e interiorização do ensino superior; 4) Processos de alfabetização, letramento e numeramento das pessoas em situação de deficiência; 5) Produção de material didático-científico para as necessidades educacionais especiais
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/19337	Educação, Inclusão e fortalecime nto	20 12	Instit uto Feder al de Educ ação, Ciênc ia e Tecn ologi a da Pará iba - IFPB	Ciências Humanas ; Educaçã o	P B	Maria Aparecid a Alves Sobreira Carvalho ; Valmiza da Costa Rodrigue s Durand	O Grupo de Pesquisa: Educação, Inclusão e Fortalecimento - destaca a pesquisa dos processos de fortalecimento e seu impacto na subjetividade das pessoas com deficiência produzidas na modernidade da educação, investigando os fatores capazes de gerar autonomia, participação e conscientização, fomentando mudanças nos sujeitos e seus contextos.	1- A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA; 2- acessibilidade como direito à educação; 3- acessibilidade, direitos humanos e educação
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/o/40275	Ensino, aprendizag em, desenvolvi mento e formação de educadores	20 08	Unive rsidad e Estad ual do Paraná - UNE SPA R	Ciências Humanas ; Educaçã o	P R	Dalva Helena de Medeiros ; Cleudet de Assis Scherer	As pesquisas do grupo contribuíram com a reformulação do PPP do Curso de Pedagogia e tem contribuído com a formação de professores da região, abrangendo 25 municípios. Os resultados das pesquisas têm sido socializados em eventos da própria instituição, regionais, nacionais e internacionais. Até o momento, tivemos duas	1- Educação Especial e Dificuldades de Aprendizagem; 2- Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores; 3- Formação de Educadores - Educação Infantil

						conclusões de dissertações de mestrado dos membros do grupo e duas teses de doutorado: a) a primeira, intitulada: "Aquisição de conceitos por alunos surdos inseridos no Ensino Superior" de autoria de Evaldina Rodrigues, apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá - UEM, em agosto de 2009; b) a segunda, intitulada: "Musicalização e desenvolvimento infantil: um estudo com crianças de três a cinco anos," de autoria de Cleudet de Assis Scherer, apresentada ao programa de Pós-Graduação da UEM, em março de 2010. As teses de doutorado, intitulada: "Fatores determinantes no desempenho dos alunos das 8ª séries do Ensino Fundamental na Prova Brasil		
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/16270	Estudos e Pesquisas em Educação Especial	2006	Universidade Estadual de Londrina - UEL	Ciências Humanas ; Educação	PR	Silvia Márcia Ferreira Meletti	Desenvolvimento de investigações em educação especial prioritariamente no que se refere à inclusão e aos processos de escolarização de pessoas com deficiência no sistema regular de ensino. As atividades realizadas pelo grupo se referem à orientação de alunos da graduação em pedagogia e em psicologia (TCC e IC), do mestrado e do doutorado em educação da UEL e ao desenvolvimento de investigações sobre a temática proposta, tendo como base os pressupostos do materialismo histórico dialético. Os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo grupo estão divulgados em eventos científicos, livros e periódicos da área da educação e da educação especial. O Grupo mantém interlocução permanente com pesquisadores da PUC-SP, UFSCar, UFMS, UFSC e UNICAMP, com os quais desenvolveu a pesquisa em rede Observatório da Educação.	1- Estudos multidisciplinares em educação especial
http://dgp.cnpq.br/dgp/espelho/hogrup/4163	Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação	2012	Universidade do Estado da Bahia	Ciências Humanas ; Educação	BA	Osni Oliveira Noberto da Silva; Jorge Lopes	Desde o início, o grupo esteve a frente de diversos projetos de pesquisa e extensão. O primeiro deles foi o curso "FORMADI", voltado para a capacitação de professores das escolas públicas	1- Comportamento Motor e Populações Especiais; 2- Educação Especial; 3- Educação Física Adaptada; 4-

8	Especial e Educação Física Adaptada (GEPEFA)		- UNE B			Cavalcante Neto	e graduandos da Uneb no ensino de alunos com deficiência nas escolas regulares. Além deste o projeto de Extensão "Cuidar Ativo", procurando oferecer as mães de alunos com deficiência um espaço de socialização, discussão e acolhimento, através de práticas corporais e reuniões em grupo. Este projeto inicialmente voltado para atender a demanda da cidade de Jacobina, já se expande para outras cidades circunvizinhas. No mês de setembro de 2014 foi lançado o I Congresso Baiano de Educação Especial e Educação Física Adaptada (I CBEF) e o I Seminário de Educação Inclusiva do Piemonte da Diamantina (I SEIP). Estes eventos visam divulgar a produção científica da área, destacadamente o que vem sendo produzido no Estado da Bahia, e também nos demais Estados do Nordeste e do Brasil.	Educação, Saúde e Cidadania para Grupos Especiais; 5- Saúde Mental e Atividade Física
http://dgp.cnpq.br/dgpe/hogrup/3682	Educação para inclusão	2008	Universidade Estadual de Londrina - UEL	Ciências Humanas ; Educação	P R	Celia Regina Vitaliano	Este grupo é formado por docentes que atuam e/ou pesquisam na área de Educação Especial - Educação Inclusiva em diferentes instituições de ensino superior do estados do Paraná e de São Paulo . O grupo tem o objetivo de ampliar as discussões que já vem realizando e organizar estudos científicos e pesquisas coletivas com temas referentes a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e formação de professores para inclusão dos referidos alunos. Considerando a possibilidade de apoio mútuo e compartilhamento de idéias, tem-se a expectativa que as atividades do grupo acelere a amplie a produção científica dos membros envolvidos de forma significativa. O grupo também tem a participação de discentes, que são alunos regularmente matriculados no curso de Mestrado em Educação da UEL e são orientados pela coordenadora do presente grupo, alunas do curso de graduação em Pedagogia e de Psicologia da UEL e desenvolvem pesquisas referentes ao trabalho de TCC E	1-Educação Especial no contexto da educação inclusiva

							iniciação científica.	
--	--	--	--	--	--	--	-----------------------	--

Apêndice C- Levantamento grupos de pesquisa em educação especial 2

GRUPOS	NÍVEL DE FORMAÇÃO DOS LÍDERES	TIPO DE DEFICIÊNCIA	ABORDAGEM TEÓRICA	COMO INVESTIGAM A EDUCAÇÃO ESPECIAL	OBJETIVOS	MÉTODOS / PROCEDIMENTOS	REFERÊNCIAS A ORGANISMOS INTERNACIONAIS, DOCUMENTOS E POLÍTICAS, FINANCIAMENTOS	IMPRESSIONES GERAIS
Cognição, Aprendizagem e Inclusão (GPCAI)	Doutorado; Doutorado	Surdez						O grupo não apresenta informações gerais. Ausência de clareza de objetivo geral, objetos e metodologia/procedimento. Não tem informações suficientes para saber qual abordagem teórica utiliza, em suas linhas de pesquisa diz que usa a Teoria da Subjetividade, Psicanálise, conhecimentos da neuroeducação. Utiliza aprendizagem colaborativa,
GEPES Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial	Doutorado; Doutorado	Dificuldade intelectual, autismo			Desenvolve estudos na área de Educação Especial	As temáticas abordam os processos de avaliação, diagnóstico e encaminhamentos da população considerada público-alvo da educação especial.		Vínculos com outras instituições

Grupo de Educação e Psicologia- estudos e pesquisas em desenvolvimento humano, aprendizagem escolar , inclusão e diversidade/GEPD AD	Doutorado	não especificado	não especificado		contribuir na ampliação dos estudos sobre inclusão em suas diferentes identidades. Assim também, ampliar as pesquisas na área de aprendizagem, desenvolvimento humano	não especificado	não especificado	Erros de digitação, problemas com maiusculo e minusculo. Ausencia de clareza de objetivo geral, objetos e metodologia/ procedimento
ACESSI (acessibilidade escolar e sociedade inclusiva)	Doutorado; Doutorado	não especificado	não especificado			1. Conclusão de 01 pesquisa de iniciação científica e 05 de mestrado no campo da educação inclusiva tendo como fundamento o design universal para aprendizagem em em 2018 e 2019. 2. Coordenação e realização de duas edições do Seminário de Educação Inclusiva da USCS ; InluiEduc (UCS, 2018 e 2019). 3. Implantação e coordenação do		Erros de digitação. Ausencia de clareza de objetivo geral, objetos e metodologia/ procedimento

						<p>Laboratório de Práticas Educacionais Inclusivas no ano de 2019. 4. Aprovação do projeto A escola para todos (FAPESP N.2017/20862-8), o qual conta com a cooperação internacional do professor Dr. Sean Bracken (U.K) em 2019. 5. Cooperação internacional por meio de seminário na USCS/Brazil e na Universidade de Worcester na Inglaterra (2018 e 2020) e workshop na USCS e no Centro de Formação de Escolas António Sérgio em Lisboa, Portugal (2019 e 2020). 6. Participação no INCLUDE - International Collab</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Ambientes Potencializadores para a Inclusão	Doutorado; Doutorado	Surdez	Abordagem Construcionista, Contextualizada E Significativa	é realizada uma rede de formação de professores que viabiliza estratégias pedagógicas e acessibilidade em uma abordagem CCS	não especificado	Desenvolvem-se pesquisa de cunho qualitativo do tipo investigação- formação, problematização, estudos de caso, entre outras.		tem como eixos projetos de extensão, ensino e pesquisa,
Análise do Comportamento e Tecnologias de Ensino Aplicadas à Educação Especial	Doutorado	não especificado	Análise do Comportamento		não especificado	não especificado	não especificado	Carência de informações
Análise do Comportamento Humano e Educação Especial	Doutorado	Atraso no desenvolvimento, autismo	Análise do Comportamento		investigar questões relacionadas à aquisição de novos repertórios e diminuição de repertórios socialmente incompatíveis. Desenvolver trabalhos de formação continuada de profissionais que trabalham com essa população e programas computacionais educacionais, para uso em pesquisas e em instituições de ensino			Problemas com maiusculo e minusculo

Artesania	Mestrado	Surdez	não especificado		não especificado	não especificado	não especificado	Problemas com maiusculo e minusculo. Carência de informações
Ciências da Vida em Pesquisa - CViP	Mestrado ; Doutorado	não especificado	não especificado		desenvolver trabalhos interdisciplinares entre as áreas da Educação Física, Psicologia, Engenharia da Computação, Sistemas da Informação e Administração nos diferentes níveis acadêmicos		não especificado	
Constituição do sujeito no contexto escolar	Doutorado; Doutorado	Cegueira	Teoria Histórico-cultural		não especificado			excluído Poucas informações sobre o trabalhando com a educação especial. Sem o objetivo em uma das linhas de pesquisa. Problemas com maiusculo e minusculoe
Culturas Escolares, Saberes, Práticas e Processos Educativos	Mestrado ; Mestrado	não especificado	não especificado		não especificado	não especificado	não especificado	
Currículo e Práticas Educativas	Doutorado; Doutorado	não especificado	não especificado		a) Investigar processos educativos de ensino e aprendizagem dos sujeitos do campo e da cidade; b) Discutir alternativas para a educação e para a produção do conhecimento			Excluído

					pedagógico dos sujeitos do campo e da cidade; c) Analisar práticas educativas considerando diferentes dimensões sócio-culturais dos sujeitos do campo e da cidade; d) Desenvolver metodologias para o ensino multisseriado das escolas do campo; e) Investigar as práticas didático-pedagógicas dos docentes das escolas do campo; f) Construir alternativas curriculares para a formação dos sujeitos do campo.			
DEC-Diferença, Educação e Cultura	Doutorado; Doutorado	surdez	Estudos Culturais em Educação		a) divulgar e ampliar as discussões sobre políticas educacionais no campo da Educação Especial e Inclusiva. b) atentar para as possibilidades de resistência à racionalidade e curricular pensadas a partir da arte contemporânea c) Problematizar as diferentes	Estudos Culturais em Educação e dos Estudos Pós-Estruturalistas		Excluído. Nos objetivos da linha de pesquisa não apresenta os objetivos

					práticas pedagógicas em que o ensinar e o aprender assumem diferentes significados.			
Deficiência Múltipla	Doutorado; Doutorado	Deficiência múltipla; surdez			Estabelecer espaços para estágio dos componentes do grupo.			
Deficiências Físicas e Sensoriais	Doutorado; Doutorado	deficiências físicas; sensoriais			O estudo de fenômenos direcionados às deficiências,	Análise entrevistas, diálogos, questionários, escalas, vídeo e protocolos para pesquisa		
Desenvolvimento Humano e Educação Especial	Doutorado; Doutorado	não especificado	não especificado	As pesquisas realizadas abordam temas relacionados aos processos de aprendizagem de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.	O objeto das pesquisas atuais tem sido a avaliação psicológica e educacional no contexto da educação especial e o atendimento educacional especializado. Há uma linha de pesquisa e extensão relacionada à assistência às crianças nascidas prematuras e de baixo peso com o objetivo de estudar o processo de aprendizagem e desenvolvimento, na perspectiva da prevenção de deficiências.	realiza estudos sobre os processos educacionais de pessoas que apresentam necessidades especiais, buscando compreender as relações estabelecidas por elas na sociedade. As pesquisas realizadas abordam temas relacionados aos processos de aprendizagem de pessoas com deficiências, transtornos globais do		texto bem escrito, grupo em preenchimento.

						desenvolvimento e altas habilidades /superdotação		
Desenvolvimento Humano e Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares	Doutorado; Doutorado		Histórico-cultural	estudos sobre o desenvolvimento humano sob a perspectiva histórico-cultural de pensamento, que fundamentarão reflexões no campo educativo	O objetivo primordial do grupo é contribuir para a elaboração e divulgação de teoria e prática pedagógica transformadora, que possa servir de instrumento para uma sociedade mais justa e igualitária	estudos sobre o desenvolvimento humano		texto bem escrito, grupo aprovado pela instituição e linhas de pesquisa bem exemplificadas.
Diferença, desvio e estigma	Doutorado	não especificado	não especificado	A partir de linhas de pesquisa cada vez mais presentes em áreas como: Curso de Pedagogia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Fisioterapia, da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Campus de Marília, que forma profissionais especializados no ensino e atendimento de pessoas com deficiência, bem como no Programa de Pós-Graduação em Educação	desenvolver projetos de pesquisa sobre assuntos relacionados ao tema Diferença, Desvio e Estigma	construção e disseminação de instrumentos		grupo certificado pela instituição, atualizado e com linhas de pesquisas bem organizadas. O objetivo do grupo não está claro na repercussão, tampouco a metodologia de trabalho
Distributed Systems and Computer Network	Doutorado	não especificado	não especificado	não especificado	não especificado	não especificado		sem texto; a única linha de pesquisa sobre educação especial é a 1

s Laborato ry - DiSNeL								
EdEA - Educaçã o Especial e Autismo	Doutorad o	Trans torno do espec tro do autis mo		a partir de temas como intervenções precoces, formação de professores, inclusão educacional e o impacto na família	investigaçõe s acerca do processo de inclusão de crianças e jovens com Transtornos do Espectro Autista.	investigaçã o		texto do grupo muito curto, com objetivos e metodologias não especificados
EDUCA - Grupo de pesquisa multidisc iplinar em educação e infância	Doutorad o; Doutorad o		Abordage m crítica e/ou intercultur al	O Grupo investiga em dimensões multidisciplinares, transdisciplines e interdisciplinares das ciências da educação, em abordagem crítica e/ou intercultural	formar novos pesquisadore s, para promover a perspectiva científica nos cursos de graduação e pós- graduação vinculados a ele. A meta do EDUCA é desenvolver pesquisas fomentadas por agências financiadora s, para garantir sua estruturação e a consolidação	investigaçã o em dimensões multidiscip linares, transdiscip linares e interdiscipl inares		grupo certificado pela instituição, atualizado e com linhas de pesquisas bem organizadas. Objetivo, abordagem e metodologia especificados
Educaçã o e Cidadani a	Doutorad o			estudam pesquisam e prestam assessoria sobre temas relacionados à infância e à adolescência		o grupo desenvolve seus projetos no Centro de Referência de Estudos da Infância e Adolescên cia "Ester Senna" - CREIA/UF MS - implantado através de convênio firmado entre a Universida		o texto, embora bem escrito, não apresenta os objetivos explicitados

						de Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS e o extinto Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência - CBIA		
Educação em Ciências e Matemática e Educação Especial	Doutorado; doutorado		Histórico-cultural	A partir de metodologias adotadas com relação aos conteúdos utilizados sobre o processo de inclusão dos alunos com deficiência	Contribuição de forma efetiva no processo de inclusão dos alunos sujeitos das pesquisas; - Contribuição com a formação dos professores sujeitos das pesquisas	a partir de metodologias adotadas, recursos utilizados, relação mediadora entre professor e aluno com deficiência		O texto da repercussão está com muitas vírgulas, dificultando a compreensão exata dos objetivos do grupo. Além disso, não especifica as metodologias utilizadas
Educação Especial	Doutorado	surdo cegueira, deficiência múltipla, deficiência intelectual		A partir de pesquisas realizadas	o realizar estudos divulgando os resultados em eventos científicos internacionais, nacionais, publicações, cursos, etc.; a busca na ampliação do conhecimento na área da Educação Especial			Repercussões do trabalho bem explicadas, texto coerente, que exemplifica bem a atuação do grupo e suas respectivas parcerias.
Educação Especial	Doutorado			A partir de estudos sobre temas relacionados à Educação Especial/Inclusiva, como formação de professores, dentre outros	estudos sobre temas relacionados à Educação Especial/Inclusiva tais como formação de professores e inclusão educacional; o impacto do trabalho com alunos com desenvolvimento			texto bem escrito, mas carece de objetivos bem exemplificados

					ento atípico na subjetividade e dos professores; Subjetividade e social das escolas frente ao trabalho com alunos que têm desenvolvim ento atípico; produção subjetiva do professor do atendimento educacional especializad o e a configuração do trabalho pedagógico			
Educaçã o Especial	Doutorad o; Doutorad o	intele ctual, física, auditi va e visual			O PROESP, promove orientação aos pais, cursos na área da Educação Especial, ciclos de debates e palestras sobre a questão da deficiência, grupo de estudo, cursos de pós-graduação e de extensão. No espaço de sua atuação, graduandos de diversos cursos, além de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, desenvolvem trabalhos de Conclusão de Curs			O grupo foi excluído.

Educação Especial	Doutorado				discussão e implementação de políticas institucionais que contemplem a acessibilidade e inclusão de pessoas com especificidades no espaço educacional.			texto bem escrito, porém, o grupo foi excluído
Educação Especial no sistema comum de ensino: acesso, permanência, aprendizagem e direito social	Doutorado			a partir da investigação do acesso, da permanência, da aprendizagem e do direito social de seu público-alvo	O grupo tem como objetivo a produção de conhecimento acadêmico-científico no campo da educação especial direcionado ao sistema comum de ensino			Texto bem escrito, objetivos, metodologia e repercussão bem definidos
Educação Especial: formação de profissionais, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar	Doutorado; doutorado	deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades /superdotação	não especificado	a partir das demandas locais e do contexto global	estudos na área de educação especial na perspectiva inclusiva, tendo como foco a educação escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação			o texto da repercussão é bem escrito, no entanto, o grupo foi excluído
Educação Especial: Interação e Inclusão Social	Doutorado; Doutorado	deficiências; altas habilidades /superdotação						O texto da repercussão, embora coeso, não deixa em momento algum especificado nem o objetivo do grupo, tampouco como o fazem

Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais	Doutorado; Doutorado			analisando e discutindo a implementação das políticas inclusivas no contexto escolar e social	a produção do conhecimento com estudos e pesquisas realizadas ou em fase de desenvolvimento que analisam e discutem a educação especial, em relação à implementação da política pública, à cultura escolar e diversidade, a práxis pedagógica, a relação entre saúde e educação, com ênfase na pessoa com deficiência.			O grupo tem um caráter interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento
Educação para as relações étnico-raciais e educação especial	Doutorado			a partir de alguns eixos: políticas educacionais, práticas pedagógicas e formação de professores	busca desenvolver reflexões e ações voltadas a educação das relações étnico-raciais e educação especial, na perspectiva inclusiva, a partir de alguns eixos: políticas educacionais, práticas pedagógicas e formação de professores.			grupo certificado pela instituição e texto bem escrito
Educação Transversal	Mestrado; doutorado			com uma rede de pesquisadoras/es, contemplando investigadores iniciantes e outros com vasta experiência em	relevância do grupo de trabalho está em buscar compreender as relações sociais no			grupo atualizado recentemente, com relação à última pesquisa feita também sobre o grupo, aumentaram o

				estudos sobre as temáticas que estão explicitadas nas linhas de pesquisas, de diferentes instituições de ensino no Brasil e fora dele, todos atualmente desenvolvendo trabalhos em torno da mesma temática e em perspectivas comparadas.	mundo contemporâneo			número de líderes e organizaram as linhas de pesquisas, que antes eram 11 e agora são 8. No mais, os objetivos das linhas de pesquisa não são definidos e existem erros nas palavras-chave, como a palavra 'empoderamento', que aparece 'empoderamento
Educação, Desenvolvimento humano e Diferenças	Doutorado	não especificado	Histórico-cultural	problemas situados no escopo das políticas sociais e educacionais nacionais e internacionais, como os processos de escolarização dos alunos com deficiência.	tem como foco de estudo questões que emergem das condições de desenvolvimento das pessoas com deficiência			texto bem elaborado, coeso; mas sem objetivos específicos e metodologia explicitados
Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional	Doutorado, doutorado	não especificado		através do projeto "Informação, Comunicação e Expansão da Pesquisa para a UNEB", criou o Centro de Pesquisa Educação e Desenvolvimento Regional (CPEDR), infra-estrutura de pesquisa científica, priorizando projetos de Educação, Cultura e Desenvolvimento, Análise Cognitiva e Difusão do Conhecimento; A Revista Internacional de AnCo: RIANCo; Realiza a cada dois anos o SIANCo Seminário Internacional AnCo no DMMDC.	a finalidade de fortalecimento do CPEDR/UNEB na perspectiva da excelência acadêmica com pesquisas desenvolvidas pelos Departamentos em consonância com suas demandas locais, parcerias e internacionalização			texto bem escrito e atualizado

Educação, Sociedade e Diversidade	Doutorado; Doutorado	não especificado	não especificado	os estudos se dão a partir de múltiplas perspectivas: Educação, Ciências Sociais, Filosofia e História, cujo enfoque incide sobre questões voltadas à Formação inicial e continuada de Professores; Relação Escola-Família; Etnia; Gênero; Patrimônio e Cultura Popular; Religião e religiosidade; Escravidão; História das Ciências	desenvolvimento da pesquisa e extensão no campo das Relações Étnico-Raciais	partir de múltiplas perspectivas		texto bem escrito com os métodos explicados e objetivo geral do grupo. No entanto, o objetivo da linha de pesquisa 1 encontra-se apenas com um 'a'
Educação, Trabalho e Cultura	Doutorado; Doutorado				investigar as implementações das políticas públicas de educação e das práticas de ensino existentes, com vistas às melhorias nas condições de aprendizagem escolar mediadas pelo uso das Tecnologias de Comunicação, Informação e Tecnologias Assistivas; propor novas metodologias de ensino para a Educação Básica e Ensino Superior em Parceria com pesquisadores do PPG em	Estuda os processos de escolarização na Educação Básica e Ensino Superior com ênfase para a inclusão escolar e social do público alvo da Educação Especial		Os objetivos da linha de pesquisa 1 não estão finalizados, o texto acaba do nada. No mais, o grupo permanece atualizado, tendo sua última alteração realizado há pouco tempo, com o acréscimo de outra líder no grupo.

					Diversidade e Inclusão (UFF) e pesquisadores da Equipe de Treinamento e Desenvolvimento de RH do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS - Duque de Caxias/RJ).			
Ensino de Ciências e Inclusão Escolar - ENCINE	Doutorado; Doutorado	deficiência visual; surdez; transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades /superdotação	Neurociência Cognitiva					sem texto de repercussão;
Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais	Doutorado; Doutorado		histórico-cultural e pedagogia crítica	com foco nas artes visuais	Apoiar o desenvolvimento de pesquisas no campo do ensino de artes, com foco nas artes visuais. Promover estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem em artes visuais, com ênfase em práticas pedagógicas, metodologias de ensino e processos de			texto curto da repercussão. Objetivos explicados, carece de metodologia específica e modo de investigação;

					criação. Desenvolver estudos sobre práticas e concepções de ensino e aprendizagem em arte visando a articulação entre arte, cultura e inclusão			
Ensino, Aprendizagem e Avaliação Escolar	Doutorado	Dislexia	não especificado		divulgar aos educadores a importância dos fatores orgânicos para a aprendizagem escolar			grupo bem interessante vinculado à Universidade Estadual de Maringá. Sua última atualização é de 2018, o grupo está excluído.
Ensino, Pesquisa Interdisciplinar e Sustentabilidade na Amazônia - EPISA	Doutorado; Doutorado				Tem como objetivo contribuir com a interdisciplinaridade nos cursos de formação de professores da Escola Normal Superior, principalmente no que tange a sustentabilidade e condições de ensino nas escolas da rede pública de Manaus.			
Épura - Grupo de Pesquisa em Educação Matemática e Inclusão	Doutorado; Doutorado	não especificado	não especificado	não especificado	não especificado			o texto da repercussão carece de informações como objetivos, resultados, metodologia, etc... Focando apenas na repercussão que o grupo tem.

Estigma, diversidade e práticas sociais de inclusão	Mestrado ; Mestrado	não especificado	não especificado		<p>ampliar o conhecimento sobre o estigma e as práticas sociais de inclusão e contribuir na formação de educadores e pesquisadores acerca dos processos de inclusão social. Entre as metas a serem atingidas é possível destacar: 1) Participação nos editais de pesquisa da Universidade, CNPq, FAPESC e demais agências de fomento; 2) Subsidiar instituições de ensino da região do Meio Oeste de Santa Catarina na formação de recursos humanos e processos de educação inclusiva; 3) Compor linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação da Área de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC.</p>			texto bem escrito, mas sem informações sobre como investigam, etc
---	---------------------	------------------	------------------	--	---	--	--	---

Estratégias Pedagógicas de Aprendizagem	Doutorado; Mestrado	não especificado	não especificado	a partir de estudos teóricos	investigar os processos de educação de maneira ampla e suas estratégias pedagógicas de aprendizagem no intuito de registrar e analisar como ocorrem essas aprendizagens em suas singularidades.			grupo atualizado, texto bem escrito e coeso
Estudos interdisciplinares em Psicologia Escolar/Educacional	Mestrado profissional	não preenchido	não preenchido	não preenchido	não preenchido	não preenchido		não tem texto na repercussão, somente nas linhas de pesquisa.
Estudos sobre inclusão e sociedade	Doutorado; doutorado	cegueira e deficiência no geral			discutir sobre as relações entre deficiência e sociedade com destaque para os assuntos relacionados ao tema preconceito, diferenças, diversidade, violência na escola, inclusão escolar e movimentos sociais em defesa dos direitos das pessoas com deficiência.	estudos teóricos e práticos		grupo atualizado, texto bem escrito e coerente, linhas de pesquisas com objetivos precisos e diretos
Etnomatemática na Universidade Federal de Ouro Preto	Doutorado; doutorado		base teórica da etnomatemática					grupo excluído

Experimentação Pedagógica e Formação de Professores na Educação Básica: Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários	Doutorado		filosofia da linguagem; gêneros textuais;	possuem como eixo estruturador de suas ações, o ensino, a pesquisa e a extensão, desenvolvendo e propondo reflexões, metodologias e projetos voltados à qualificação da educação básica	a formação inicial e continuada de professores	problematização e investigação das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores, bem como na análise dos materiais didáticos e seus usos.		texto muito bem escrito, objetivos definidos, metodologia, tipo de abordagem e investigação. Isso ocorre também na descrição das linhas de pesquisa.
Fatores Humanos e Aprendizagem Tecnológica	Doutorado; Mestrado			a partir da realização de pesquisas aplicada em diferentes contextos profissionais e processos de produção, em específico a indústria	Analisar os fatores humanos em tarefas complexas com o objetivo de gerenciamento de riscos; Elaborar e testar procedimentos de trabalho para o fortalecimento da confiabilidade e humana; Analisar e desenvolver habilidades sociais, criatividade e capacidade de empreender de futuros profissionais e trabalhadores para que possam colaborar efetivamente na inovação e no desenvolvimento econômico e organizacional; Criar tecnologias			texto bem escrito, no entanto, os textos das linhas de pesquisa permanecem em branco

					digitais para promover o desenvolvimento interpessoal-profissional; Contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência por meio de pesquisas na área da Tecnologia Assistiva; Divulgar a produção científica e tecnológica por meio de publicações e apresentações.			
FONOAUDIOLÓGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Doutorado	Não especificado		investigação teórica com foco na atuação fonoaudiológica	O grupo se propõe a realizar pesquisa na área de educação especial na perspectiva da educação inclusiva com foco na atuação fonoaudiológica como parte do processo de inclusão			texto bem curto; grupo atualizado e aprovado pela instituição. A linha de pesquisa 2 está sem objetivos
Formação de Professores para a Educação Básica: currículos, saberes e práticas educativas	Doutorado	não especificado	não especificado		estabelecimento de um diálogo permanente com as escolas de Educação Básica e instituições de Educação Especial, a organização de "Seminários Temáticos" para a socialização de pesquisas			texto recentemente atualizado, escrita coesa. O texto da repercussão só aborda os objetivos do grupo

					e a articulação com ações da pós-graduação da Universidad e Estadual de Alagoas			
POLÍTICAS EDUCACIONAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO (GPOLEFI)	Doutorado	não especificado						
Formação de Recursos Humanos e Ensino em Educação Especial - FOREESP	Doutorado	não especificado	não especificado	a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão	roduzir conhecimento científico que contribua para a universalização do acesso e melhoria da qualidade do ensino oferecida a crianças e jovens com necessidades educacionais especiais na realidade brasileira.			texto bem escrito e atualizado recentemente;
Formação, Pesquisa e Gestão em Educação Especial - GRUFOPEES	Doutorado		teórico-epistemológica da pesquisa	por meio de projetos de pesquisa e extensão que problematizam diferentes contextos da realidade concreta	a formação de profissionais da educação, a gestão em Educação Especial e as práticas pedagógicas.	estudos coletivos, produção científica conjunta, articulação e promoção de eventos acadêmicos - científicos.		texto bem escrito, objetivos exemplificados, metodologia, tipo de abordagem. Ótimo texto da repercussão do grupo
GEEAD - Grupo de Estudos em	Doutorado; mestrado	não especificado	não especificado	publicações, organizações de eventos, participação em comissões	não especificado			o texto fala só sobre a composição do grupo

Educação a Distância e Tecnologias Digitais				científicas, discussões nas áreas de Fundamentos e Metodologia em EaD, bem como em tecnologias digitais e assistivas.				
GEEMA I - Grupo de Estudos sobre Educação Matemática com ênfase nos Anos Iniciais	Doutorado; doutorado	não especificado	não especificado		desenvolver nos pesquisadores a compreensão sobre o ensino de Matemática nos anos iniciais, com seus pressupostos e metodologias de modo que se favoreçam práticas mais efetivas para esse ensino visando o aprofundamento teórico das questões relevantes ao tema			o texto da repercussão só trata dos objetivos, de modo geral, sem metodologias ,etc. No mais, o grupo encontra-se desatualizado na plataforma.
GEETRANS - Grupo de Estudos em Educação e Transgressão	Doutorado; Doutorado	não especificado	não especificado		qualificação da formação docente, ao favorecer uma formação inicial de qualidade e ao proporcionar uma formação continuada, garantindo uma forte fundamentação teórico-prática para possibilitar a criação de formas de pensar e organizar o trabalho docente.			texto com objetivos e composição do grupo bem completos, carecendo de informações no tocante às produções e metodologias de pesquisa

Géfyra	Doutorado	não especificado	não especificado	não especificado	temáticas relevantes e atuais na área e estendendo tais conhecimentos a diversos setores da educação			grupo foi excluído
GEINE UFMG - Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais	Doutorado; doutorado	Deficiência intelectual; deficiência visual; deficiência auditiva	histórico-cultural	Conceitos norteadores dos trabalhos: Inclusão Escolar; Formação de Professores; Processos de ensino-aprendizagem; Mediação; Teoria da Atividade; Adaptações curriculares e Acessibilidade. Entre suas realizações, temos eventos, livros na área da Educação Especial e o Portal GEINE de Inclusão Escolar. Em 2016 foi criado o Laboratório de Produção de Objetos de Aprendizagem para a Pessoa com Deficiência (LAPOA).	ensino e pesquisa com foco na formação de professores e nos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem em turmas inclusivas.	Entre suas realizações, temos eventos, livros na área da Educação Especial e o Portal GEINE de Inclusão Escolar. Em 2016 foi criado o Laboratório de Produção de Objetos de Aprendizagem para a Pessoa com Deficiência (LAPOA).		texto da repercussão muito bem escrito, grupo atualizado este ano e aprovado pela instituição
GEPAD EP - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Acessibilidade, Diferença, Práticas Pedagógicas e Educação Inclusiva	doutorado	deficiência sensorial, física; e intelectual, Transtorno do Espectro Autista - TEA, Transtorno de		a partir da pesquisa científica, sistematizada sobre inclusão, práticas pedagógicas, didática e acessibilidade dos diferentes níveis de ensino e espaços escolares e não-escolares	investigar os campos relacionados à educação inclusiva, educação especial, diferença e acessibilidade e no tocante ao público-alvo da educação especial, como alunos com deficiência sensorial, física; e intelectual,	prática científica		grupo atualizado recentemente, linhas de pesquisa bem explicadas e texto da repercussão coeso, com objetivos, tipo de deficiência, etc.

		Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH e psicose			Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH e Transtorno do Espectro Autista - TEA.			
GEPDI - Grupo de Estudos e Pesquisa em Deficiência e Inclusão.	doutorado; doutorado	não especificado		a partir da área da Psicologia e Educação	finalidade estabelecer um espaço formativo de difusão e de produção de conhecimentos relacionados aos temas: inclusão social e/ou educacional, deficiência, políticas públicas, acessibilidade, formação inicial e/ou continuada, direito a informação e/ou a comunicação, com ênfase nas áreas de Psicologia e Educação			texto bem escrito, grupo atualizado e certificado pela instituição. Entretanto, os objetivos de todas as linhas de pesquisa estão em branco.
GEPE- Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Inclusão	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	não especificado	Desenvolver estudo, pesquisa e extensão nos seguintes temas: Políticas Educacionais; Educação Especial e Processos de Inclusão Escolar; Avaliação e Processos de Inclusão Escolar; Artefatos Culturais e Subjetivação Docente.	não especificado		grupo atualizado pela instituição

GEPEEI Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva	doutorado, doutorado	autismo	não especificado	a partir do foco da re-organização da estrutura escolar em todos os seus aspectos	desenvolver estudos que contribuam para a formação de novos profissionais envolvidos com um projeto educacional de garantia de educação para todos			grupo atualizado
GEPEEI- Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial Inclusiva	doutorado	surdo cegueira; deficiência intelectual; altas habilidades e super dotação	não especificado	não especificado	prática pedagógica na educação de surdos	tecnologia assistiva; grupos operativos;		o texto da repercussão é cheio de referências, ficando um pouco confuso
GEPEPE S - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL	Doutorado; doutorado	Altas habilidades /Superdotação; surdez; deficiência sensorial; autismo	não especificado	metodologias de ensino	realizar estudos na área da educação especial, da inclusão educacional, envolvendo políticas públicas, formação docente, metodologias de ensino, estudo de Língua Brasileira de Sinais, etc.			texto da repercussão curto, sem metodologia, objetivo em duas linhas. Mas bem escrito e atualizado
GEPETI C - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologias da Informação e	doutorado		não especificado	pesquisa interdisciplinar, relacionando as temáticas educação, tecnologias e inclusão.				carece de informações e os objetivos das linhas de pesquisa estão sem preenchimento

Comunicação								
GEPETO - Grupo de Estudos de Política Educacional e Trabalho	Doutorado; doutorado				O GEPETO desenvolve pesquisas relativas às políticas educacionais para a educação após 1990			grupo aprovado pela instituição, texto coeso, mas os objetivos não estão explicados
GEPIDI - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO	Doutorado; Doutorado	não especificado	perspectiva interdisciplinar,		estudar e pesquisar, na perspectiva interdisciplinar, correntes teórico-metodológicas que norteiam o GEPIDI, assuntos pertinentes de maneira local e global sobre a Amazônia e outros espaços	a partir de correntes metodológicas que norteiam o grupo. Não especificadas		texto atualizado, bem escrito
GEPPEAC - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICA EDUCACIONAL, GESTÃO ESCOLAR, TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE	Doutorado; doutorado			se articula em torno dos seguintes eixos temáticos de pesquisa: processo de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas educacionais, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior	sem objetivos especificados			o grupo está atualizado e é aprovado pela instituição, no entanto, o texto carece de objetivos
GEPREM - Grupo de Estudos e Pesquisas com Professores que	doutorado	não especificado	não especificado	buscando uma estreita relação entre a universidade e a escola básica, consolidando parcerias entre esses espaços	alicerçar pesquisas em Educação Matemática, especialmente no âmbito da formação	a partir da relação teoria e prática		o texto é bem escrito e está atualizado;

Ensina Matemática				formativos, além de proporcionar mudanças significativas na prática educativa entre os professores em exercício e daqueles em formação	de professores que ensinam matemática, observando aspectos conceituais e formativos da prática pedagógica para uma significativa relação entre a teoria e prática.			
GIEDH - Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em desenvolvimento humano e Educação	Doutorado, doutorado			parceria com pesquisadores da UFPR, UNESP e UNOESTE	projetos de pesquisa e extensão universitária voltados a inclusão escolar de alunos com deficiência, a formação continuada de professores dos anos iniciais da educação básica, e de intervenção pedagógica e atendimento especial às crianças hospitalizadas			texto atualizado e bem escrito. O grupo possui muitas linhas de pesquisa
GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia.	doutorado; doutorado		ênfase na neurociência	produzindo obras com o intuito de encontrar poéticas compartilháveis e fruíveis apoiadas menos no espaço subjetivo das experiências do artista e muito mais em conhecimentos científicos e tecnológicos, com grande ênfase na Neurociência	desenvolvimento de protótipos caracterizados, tanto no processo de criação, como no resultado das obras em si, como passíveis de diversas naturezas de aplicação e/ou interpretação, inclusive permitindo esses processos	unir interesses de investigação de vários pesquisadores, que se direcionam a resolver um problema importante para artistas, arte-educadores e a sociedade em geral, que é a realização		texto bem escrito. Talvez um dos grupos com o melhor texto da repercussão. Foi recentemente atualizado e teve outro membro ligado à liderança

					por pessoas com necessidades especiais.	de uma interface de baixo custo e acesso livre, na forma de um dispositivo para comunicação, produção de arte e arte-educação		
GPEGPS HI- Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia na Perspectiva do Ser Humano Integral	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado		estudo do ser humano como um ser integral com dificuldades potencialidades.	pensar, problematizar e ressignificar as práticas de ensino e aprendizagem da Geografia		o texto da repercussão está pela metade
GPELET - Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias	Doutorado	Surdez			produção de conhecimentos articulando estudos sobre: Estudos da Linguagem - a teoria gerativista, a linguística funcional, os estudos enunciativos, pragmáticos e discursivos, cujas concepções de língua englobam: a língua sistêmica, a língua da enunciação e a língua da análise do discurso (línguas orais e de			grupo atualizado, texto bem escrito. Linhas de pesquisa desse grupo contemplam o maior número de pesquisadores em cada, até agora.-

					<p>sinais); Libras - Processo de ensino e aprendizagem; aspectos linguísticos, descrição e interpretação ; educação, leitura e escrita do surdo; políticas, processos de escolarização do surdo; Educação Especial e inclusão - teoria, prática pedagógica, legislação, currículo, Atendimento Educacional Especializado</p>			
Grupo de Análises Clínicas e Saúde Holística	doutorado				não preenchido	não preenchido		não preenchido; as linhas de pesquisa também não encontram-se todas com os objetivos preenchidos;
Grupo de Estudo e Pesquisa em Deficiência Visual e Cão-Guia	mestrado ; doutorado	Deficiência visual	pedagogia histórico-crítica; histórico-cultural e fenomenologia	ações que visam a formação de professores, que culminaram com a realização de minicursos no seminário de Educação Inclusiva (2014), no oferecimento de oficinas para os professores de Educação Especial na área da deficiência visual (2013, 2014), na realização da formação continuada no município da Serra (2015), na participação e	influenciar os gestores na elaboração de políticas públicas que visam o acesso ao direito à educação dos alunos com deficiência visual, especialmente, nas áreas de tecnologia assistiva, na Educação Infantil, audiodescrição, produção de modelos	pesquisa científica		texto atualizado

				organização do Fórum Metropolitano de Educação Especial e na participação do Fórum Permanente de Educação Inclusiva	táteis, trajetórias escolares, orientação e mobilidade e políticas públicas de escolarização.			
Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Física (GEPEF) do IFRN - Câmpus Caicó.	Doutorado; doutorado	não especificado		a partir do estudo e pesquisa do ensino em Física	Processo de ensino aprendizagem da Física; Educação Especial e Inclusiva no processo de ensino-aprendizagem da Física; Práticas Pedagógicas no Ensino Superior; Formação e Profissionalização Docente; Educação de Jovens e Adultos e História e filosofia da ciência	tríplice pesquisa, extensão e ensino,		
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	Doutorado; doutorado		Teoria Histórico-cultural de Vigotski; pedagogia histórico-crítica	Divididos em três linhas de pesquisa, trabalhar o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão	compartilhar os conhecimentos acumulados e intervir com a sociedade para transformação da realidade educacional e social.			grupo atualizado e reconhecido pela instituição. Linhas de pesquisas exemplificadas, bem como o texto da repercussão, que especifica objetivos.
Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão - GEPI	Doutorado; doutorado	surdez	pós-estruturalistas		Ao problematizar as práticas de inclusão, tensiona o conceito articulando-o a outros, tais como: exclusão, desigualdade	investigações sobre as temáticas		grupo atualizado e texto bem escrito, mas a última linha de pesquisa está com os objetivos vazios

					, normalizaçã o, normose, aprendizage m, formação docente, medicalizaçã o, educacionali zação, governament alidade, digitalidade, precariado, entre outros			
Grupo de Estudo e Pesquisa em Tecnolog ia Educacio nal e Processo s Cognitiv os	doutorad o	nã o espec ificad o		a partir de temas relacionados à educação	temas relacionados à Educação, Educação Matemática (uso das TDIC) no processo de ensino e de aprendizage m e na formação docente, aspectos estes envolvendo também a psicologia cognitiva.			grupo atualizado e linhas de pesquisa sem objetivos definidos
Grupo de Estudo Multidisc iplinar dos Processo s de Ensino e Aprendiz agem / GEMPE A	Doutorad o; Doutorad o			a partir da discussão e reflexão	FORMAR ESBOÇOS INVESTIG ATIVOS, COM ÊNFASE NO ESTUDO DOS MÉTODOS QUALITAT IVOS, EM ESPECIAL A SEMIÓTIC A NO ENSINO, A ANÁLISE DE CONTEÚD O E A ANÁLISE DO DISCURSO	INVESTI GAÇÃO, DISCUSS ÃO, REFLEXÃ O E APLICAÇ ÃO DE METODO LOGIAS DE PESQUIS A NO CAMPO DA EDUCAÇ ÃO		excluído. Texto em caixa alta, com palavras desconectadas. No mais, nem todas as linhas de pesquisa têm os objetivos especificados, e das que o possuem, estão muito resumidos em uma ou duas frases no máximo. OE grupo não está atualizado. As palavras-chave não fazem muito sentido
GRUPO DE	doutorad o;	autis mo		analizam suas particularidades e	refletir sobre as políticas e			

ESTUDOS DIVERSIDADES E INCLUSÃO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS - GEDIEE	doutorado			peculiaridades, bem como os impactos nos sujeitos	práticas de inclusão/exclusão e diversidades, a partir dos perfis e identidades que participam dos espaços educativos, em seus diferentes níveis e modalidades			
Grupo de Estudos e Extensão em Atividade e Motora Adaptada (GEEAMA)	doutorado; mestrado	autismo		projetos de pesquisa e extensão, envolvendo alunos de graduação, especialização e mestrado, bem como profissionais. Os trabalhos produzidos pelos membros deste grupo de pesquisa têm sido apresentados em eventos regionais, nacionais e internacionais, bem como publicados em periódicos indexados e anais de congresso	contribuir na formação de profissionais para atuar com a pessoa com deficiência em diferentes contextos educativos e estimular o desenvolvimento da área no estado de Alagoas	projetos de extensão		
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial - GEPEE	doutorado; doutorado		Psicologia Histórico-Cultural e também a psicanálise	a partir da leitura de autores teóricos das abordagens, bem como o contexto	estudar a questão da saúde mental no âmbito escolar/educacional, investigando a repercussão de fatores sociais e culturais sobre o psiquismo humano, além de propor formas de promoção de bem-estar no			texto da repercussão bem escrito, apesar de não deixar todas as informações bem precisas; o grupo foi recém atualizado, tendo suas linhas de pesquisas sido aumentadas. Mas nenhuma delas apresenta objetivos

					ambiente escolar.			
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Deficiência Intelectual (GEPEE DI)	doutorado; doutorado	Deficiência Intelectual			produzir conhecimento contribuindo com pesquisas com temáticas relacionadas a implementação de práticas pedagógicas em educação especial, notadamente, na perspectiva da educação inclusiva na educação infantil, ensino fundamental, educação profissional e tecnológica e ensino superior, desenvolvendo pesquisas voltadas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência visando, sobretudo, a implementação de práticas pedagógicas inclusivas a fim de contribuir com a efetivação de espaços educacionais que favoreçam a participação e a efetiva aprendizagem			

					m de pessoas com deficiência.			
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva GEPEI	doutorado; doutorado			debate interdisciplinar e interinstitucional para reflexão, investigação, produção crítica, ações horizontais e transdisciplinares para elaboração e difusão do conhecimento	conhecimento quanto: às políticas educacionais inclusivas na Educação Básica e no Ensino Superior (em todos os níveis, as etapas e as modalidades de ensino); políticas afirmativas; acessibilidade; diretrizes da educação inclusiva e intercultural; gestão, avaliação, currículo e diversidade; práticas da educação inclusiva; acessibilidade tecnológica; formação de professores; processo ensino-aprendizagem; elaboração de propostas e projetos inovadores que contemplem a diversidade étnica, o pluralismo cultural e linguístico as necessidades educacionais específicas			texto coeso e pontuação correta, no entanto, carece de algumas informações a princípio. O grupo permanece atualizado
Grupo de Estudos e Pesquisa em	doutorado; doutorado			investigações em interação humano-computador e em	estimular e averiguar o uso de tecnologias			texto bem escrito; o grupo foi excluído e as

Informática aplicada à Educação (GEPIE)				tecnologia assistiva	na educação, bem como desenvolver e avaliar aplicações para essa finalidade			linhas de pesquisa também
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL NA SALA DE AULA (GEPISA)	doutorado; doutorado		Psicologia Histórico-Cultural	não especificado	não especificado			o texto é bem escrito, mas está sem informações, como objetivos, metodologia, etc. Com relação às linhas de pesquisa, a número 4 está incompleta
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS - POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO - GPPE	doutorado; doutorado			reune pesquisadores, Mestres e Doutores e Estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFAM, além de alunos de Iniciação Científica vinculados à UFAM e profissionais que atuam no Sistema Público de Educação do Estado do Amazonas	Desenvolve vários Estudos/Trabalhos, incluindo Dissertações e Teses, que estão sendo desenvolvidas pelos(as) pesquisadores(as) do Grupo. Ao longo de sua existência vem estabelecendo interlocução com Grupos de Pesquisa de diversos países, sobretudo Latino-Americanos, com o intuito de ampliar os olhares sobre as Políticas Públicas destinadas à educação			texto atualizado
Grupo de Estudos e	Doutorado;			O objeto focado nos projetos é a				

Pesquisas em Atividade e e Desenvolvimento Infantil - GEPADI	Doutorado			relação entre atividade e desenvolvimento infantil, ou seja, como as atividades desenvolvidas com as crianças nos diferentes contextos (educacional e familiar) podem promover a aquisição de habilidades e comportamentos importantes para sua relação autônoma com o ambiente.				
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Necessidades Específicas	mestrado	não especificado	não especificado	sem preenchimento	sem preenchimento			grupo excluído
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial	doutorado; doutorado				Proposição de métodos e estratégias de ensino que subsidiem as práticas pedagógicas em Educação Especial. Identificação de novos saberes que assegurem uma formação de qualidade aos docentes e demais profissionais da educação, a partir da educação geral com ênfase nas demandas específicas dos estudantes	Construção de estratégias a fim de que as instituições de educação profissional de Ensino Técnico e Superior acolham as especificidades das pessoas com deficiência		

					público-alvo da Educação Especial.			
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial (GEPEE)	Doutorado	Surdez		pesquisa voltada para o campo da Educação Especial, especialmente para a área da acessibilidade	não especificado no texto da repercussão	pesquisa e discussão		grupo atualizado
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Práticas Inclusivas	doutorado	não especificado	não especificado	não especificado	promover estudos na área da educação especial e inclusiva, com ênfase nas práticas educativas inclusivas e nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de educandos com necessidades educativas especiais.			GRUPO EXCLUÍDO
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial na Amazônia - GEPEEA m	doutorado			desenvolvem pesquisas				problemas no site com a formatação das palavras com acento, etc.
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA - GEPEPI	doutorado			discussão e ações críticas, no sentido de superar os estigmas que envolvem as pessoas com deficiência é uma meta do presente grupo.	estudar e investigar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das pessoas com deficiência e práticas inclusivas adotadas nas instituições de ensino, assim como as políticas			texto atualizado, bem escrito, pontuação boa.. Apenas alguns problemas de formatação do próprio site

					públicas e os direitos assegurados para os referidos sujeitos			
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial-GEPEE	doutorado; doutorado	Não especificado	não especificado	mediante a discussão de temas alusivos a esse campo interdisciplinar	pesquisa e extensão no eixo da educação especial na perspectiva inclusiva. Nesse sentido, mediante a discussão de temas alusivos a esse campo interdisciplinar, tem promovido debates para os licenciandos da Instituição, tanto em palestras e seminários, quanto pela realização de pesquisas e cursos de extensão			grupo não atualizado desde 2019; os objetivos da linha de pesquisa estão pela metade
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva	doutorado	não especificado	não especificado		desenvolver estudos e pesquisas relacionados à educação inclusiva			grupo não atualizado; texto só apresenta os objetivos.
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva - GEPEI	doutorado; doutorado	Deficiência Múltiplas; surdez		a partir da dimensão dos processos educacionais	contribuam para o processo da inclusão escolar, para aproximar o que está apregoado na legislação educacional brasileira, às práticas educacionais que acontecem na educação formal (da			grupo atualizado, texto coeso

					educação básica e ensino superior).			
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva a partir de Vygotski (GEPEI Vyg)	doutorado		histórico-cultural	trabalham com alunos com deficiência em diferentes contextos e funções.	promover estudos e pesquisa na área da Educação Especial, com ênfase na Educação Inclusiva com o subsídio teórico de Vygotski	perspectiva Histórico-Cultural e da Atividade é a base teórica do Grupo. Educação inclusiva, desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem, trabalho colaborativo são tópicos centrais de estudo e do desenvolvimento das pesquisas do Grupo		até agora a repercussão mais completa dos grupos levantados; objetivos, metodologia, abordagem, etc.
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Currículo e Tecnologias	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	Discute e analisa a formação inicial e continuada de professores em relação ao trabalho com as tecnologias digitais no contexto escolar, da educação básica ao ensino superior	analisar e compreender os fundamentos, encaminhamentos, impactos e perspectivas para a construção do conhecimento nas distintas formas de aprender e ensinar com as tecnologias contemporâneas.	As principais vertentes de investigação no grupo são: mudanças nas práticas pedagógicas e nos contextos educacionais diante de projetos articulados às tecnologias de informação e comunicação; educação a distância e seus desdobram		texto bem completo, coeso, correto. Recentemente as linhas de pesquisas foram reduzidas, de 9 para 7; algumas linhas de pesquisa sem preenchimento nos objetivos

						entos e metodologias ativas aliadas as tecnologias digitais.		
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO DE BIOLOGIA	Doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	a partir da atuação da composição do grupo, como professores, estudantes de graduação e pós-graduação	realizar estudos e pesquisas na área de Educação em Ciências e Biologia; - Realizar ações de Extensão na área de Educação em Ciências e Biologia; - Contribuir para a formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia	não especificado		grupo não atualizado; texto só apresenta os objetivos.
Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Educação Especial - GEPIEE	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	desenvolve ações de pesquisa e estudo envolvendo estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores e profissionais que atuam na educação pública.	Os principais temas investigados são relacionados à educação de pessoas público-alvo da educação especial, práticas e políticas que envolvem essa temática. Conceitos como deficiência, inclusão e práticas pedagógicas específicas	dialética e o movimento entre pesquisa e prática pedagógica como meio para desenvolver análises sobre as temáticas que constituem o grupo		texto bem escrito, objetivos, investigação e metodologia bem definidos. O grupo não está atualizado.
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA	doutorado	não especificado	Teoria Histórico-Cultural	pesquisa, investigação, análise	se propõe a pesquisar, estudar, analisar, refletir com vistas a problematização,			grupo atualizado, bem escrito e coeso o texto da repercussão

DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA - GEPEIN					sistematização e apropriação de subsídios teórico-práticos referentes a Psicologia da Educação, Educação Especial e Educação Inclusiva que possam contribuir na formação continuada e professores da educação básica e superior			
Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação de Mato Grosso	doutorado	não especificado	perspectiva crítica em Psicologia escolar	desenvolvimento de pesquisas teóricas e empíricas apresentadas por meio de relatórios de pesquisa, artigos científicos e de divulgação, livros, coletâneas e capítulos de livros; participação em eventos acadêmico-científicos; organização de eventos; produção de material técnico.	a interface entre Psicologia e Educação, em diferentes contextos, numa perspectiva crítica em Psicologia Escolar.			grupo ainda está em preenchimento, no entanto, o texto da repercussão está bem completo
Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação na Amazônia - GEPPEA	doutorado; doutorado	não especificado	histórico-cultural	Formado por professores e alunos da Universidade Federal de Rondônia e docentes das redes municipais e estadual de educação, o grupo busca fortalecer práticas sistemáticas de estudo e pesquisa entre os acadêmicos da graduação e pós-graduação e	envolver estudos sobre as interfaces entre as temáticas psicologia e educação trabalhando em projetos de pesquisa e extensão voltados para a realidade amazônica.	fundamentos teórico-metodológicos da atividade educativa em uma perspectiva crítica; contribuições da Psicologia para a compreensão dos processos de escolarização e		grupo atualizado, texto bem escrito;

				professores das redes públicas de ensino.		ão e as atividades de ensino e de aprendizagem; repercussões de políticas públicas educacionais nos processos educativo e escolar; processos educativos desenvolvidos no âmbito de movimentos organizados da sociedade.		
Grupo de Estudos e Pesquisas em Teoria Histórico-Cultural e Educação - GEPEHC/UFPA	doutorado; mestrado	não especificado	Teoria Histórico-Cultural	orienta-se por uma abordagem histórico-cultural em pesquisas teóricas e empíricas na interface entre a Educação e a Psicologia	extrair implicações teóricas e práticas para a educação, de um modo especial, para a formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas nas áreas da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Especial	teorias e práticas educacionais		grupo atualizado; bem escrito
Grupo de Estudos e Pesquisas Formação de Professores e Culturas da/na Escola	mestrado ; especialização	não especificado	não especificado	publicações nacionais e internacionais, realizadas pelos pesquisadores do Grupo de Estudo e Pesquisa; Participação de seus membros em: Encontros, congressos e similares; Cursos	promover a qualificação de professores e de alunos em pesquisa com vistas ao preparo de pesquisadores sobre o conhecimento	investigação e produção de conhecimentos		grupo aprovado pela instituição, texto bem escrito; entretanto, algumas linhas de pesquisa não estão preenchidas

(FOPROCE)				da área de educação e multidisciplinar; defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso e outros eventos que contribuam para o desenvolvimento de pesquisas.	o da realidade formativa docente e cultural das escolas, entendendo sua repercussão diretamente na formação profissional e social.			
Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Tecnologias, Educação em Ciências e Inclusão	doutorado	não especificado	não especificado	trabalhos em diversas linhas de pesquisa. O grupo mantém estreitas relações com o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, ambos da UNIFEI, com a participação de docentes e discentes destes programas, alunos de Iniciação Científica dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, bem como com outros grupos de pesquisa do Brasil e do exterior, a partir de colaborações com pesquisadores UNESP, USP e UFSC	atividades de pesquisa que tem gerado publicações em periódicos, livros e em anais de eventos, este grupo também atua em extensão universitária através de ações via o Espaço Interciências da UNIFEI e o Projeto "Experiências educacionais inclusivas na microrregião de Itajubá/MG".			texto atualizado e bem escrito
Grupo de Estudos e Pesquisas na Educação Básica-Educação	doutorado			O "Grupo de Estudos e Pesquisas na Educação Básica-Educação Especial" GEPEB- EDESP,	não especificado	várias atividades acadêmicas - científicas voltadas para a		grupo atualizado e aprovado; texto coeso, mas sem objetivos definidos

o Especial - GEPEB-EDESP				faz parte da linha de pesquisa de Formação do professor, trabalho docente e práticas pedagógicas. Congrega alunos do curso de Pós-Graduação em Educação Escolar da FCL/Ar, docentes e pesquisadores do ensino superior, bem como professores da educação básica		educação e educação especial, contexto inclusivo, práticas pedagógicas e formação do professor e suas relações políticas, epistemológicas, sociais e culturais		
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Escolarização da Pessoa com Deficiência (GEPEPD)	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado		escolarização da pessoa com deficiência, com focos nos seguintes aspectos: Formação de professores e práticas pedagógicas da Educação Especial no contexto inclusivo; Escolarização de jovens e adultos com deficiência; Trabalho e participação social da pessoa com deficiência.			
grupo de estudos e pesquisas sobre Alfabetização, Letramentos, Práticas e Linguagens Docentes na Amazônia	Doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	bolsistas, voluntários, docentes da Educação Básica e formadores produzem assessoramentos às escolas, como estudo coletivo e individual nas interfaces com a Literatura, em especial, com os avanços do EncantAts, grupo de contadores iniciais de da	ampliar as discussões sobre Alfabetização, Letramento e Práticas em linguagens docentes nos Anos Iniciais.			pontuação do texto de repercussão errada; as palavras-chave das linhas de pesquisa estão sem separação e por vezes incompletas

				Licenciatura Integrada				
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo - GEPEC/HISTED BR	doutorado	não especificado	não especificado	não especificado	não especificado			o texto da repercussão é bem confuso, apresentando apenas os projetos, publicações, etc. mas o grupo permanece atualizado
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Desenvolvimento Humano e Inclusão (GEPED HI)	doutorado	não especificado	não especificado	a partir de focos de estudo, como trabalho-educação; práticas pedagógicas- espaços institucionais; etc	estudos e pesquisas sobre a relação entre aprendizagem em escolar e desenvolvimento humano, formação humana a partir da mediação cultural, percursos docentes e discentes em contextos educacionais inclusivos e a constituição de práticas pedagógicas inclusivas, com foco na diversidade e nas diferenças humanas.			desatualizado
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE PEDAGOGIA HOSPITALAR E INCLUSÃO ESCOLAR - GEPHIE	mestrado	não especificado	não especificado	não especificado	não preenchido			não atualizado e sem preenchimento
Grupo de Estudos	mestrado	deficiência,		estudos e pesquisas	discutir e refletir sobre			grupo certificado pela instituição e

em Educação Inclusiva - GEEI		TGD e/ou superdotação.			o processo de inclusão escolar do Público Alvo da Educação Especial.			atualizado; texto bem escrito. Embora não preencha todas as colunas com as informações, está bem completo
Grupo de Estudos em Educação, Inclusão e Trabalho - GEIT	mestrado ; mestrado	surdez	não preenchido	não preenchido	não preenchido	não preenchido		não atualizado e sem preenchimento
Grupo de Estudos em Políticas Públicas e Educação Especial - GEPPEE	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	sem preenchimento	sem preenchimento			GRUPO EXCLUÍDO e sem texto da repercussão
Grupo de Estudos Políticas de Ensino de Línguas no Centro-Oeste - GEPELCO	doutorado	não especificado	não especificado	por meio do projeto Ciências, Estado e Políticas - CEP - busca compreender a relação entre Ensino e Língua(s) através de textualidades jurídicas e administrativas, questionando sobre o político nessa relação.	pensar a relação Língua/Conhecimento/Estado, na medida em que trata da história da construção da língua em espaços em que o Estado regula a Educação			texto da repercussão está coeso; o grupo ainda está em preenchimento.
Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina - GESAT	mestrado ; mestrado	Surdez	teoria das representações sociais; epistemologia		desenvolver estudos, pesquisas e extensão acerca da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais			texto correto, mas pouquíssimas informações para além do objetivo do grupo; o grupo permanece em preenchimento
Grupo de Pesquisa e Estudos em Acessibilidade e Tecnologia Assistiva	doutorado; doutorado			através de parcerias o grupo pretende ampliar suas ações com o objetivo de atingir diferentes públicos.	contribuir para a formação permanente de servidores do próprio IFSC, de professores			texto coerente;

					atuantes nos diferentes serviços das escolas básicas das redes estadual e municipal da região Sul de Santa Catarina			
Grupo de Pesquisa em Computação Aplicada do IF Sudeste MG	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	abrangem diversas áreas da computação, incluindo otimização e pesquisa operacional, computação visual, inteligência artificial, banco de dados, geoprocessamento e educação	visa o ensino, pesquisa e extensão de soluções computacionais aplicadas a todas as áreas do conhecimento, em particular, às áreas relacionadas aos cursos do IF Sudeste MG, campus Rio Pomba.			texto coerente; informações elaboradas e linhas de pesquisa bem exemplificadas; exceto por uma delas não estar com os objetivos especificados
Grupo de pesquisa em Desenvolvimento Humano, Cultura e Educação	doutorado; doutorado				temas prioritários: As relações entre práticas culturais, desenvolvimento psicológico e educação escolar. . Cultura, processos de pensamento e práticas educativas. . Instituições educacionais como contextos de desenvolvimento humano, nomeadamente na Educação Infantil. . Representações sociais, formação			o texto da repercussão está com alguns erros de digitação, além disso, encontra-se incompleto pois não apresenta nem os objetivos especificados. O texto é curto mas não está explicado. Nas linhas de pesquisa os objetivos estão melhor exemplificados.

					<p>docente, identidade e práticas pedagógicas.</p> <p>· Aprendizagem e desenvolvimento na infância e na adolescência : implicações para as práticas pedagógicas na educação básica. · Educação Inclusiva.</p>			
Grupo de Pesquisa em Educação Emocional	Doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	considera, em suas pesquisas as tendências mundiais na organização de propostas curriculares nas duas últimas décadas, que culminaram em diferentes experiências e programas no mundo envolvendo a Educação Emocional.	busca contribuir para o desenvolvimento teórico-metodológico da Educação Emocional, através do auxílio à formação dos profissionais da educação.			grupo excluído
Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva - GPEEI	Doutorado; doutorado	deficiência intelectual e autismo			direcionada ao ensino e aprendizagem de pessoas público-alvo da educação especial, com ênfase na deficiência intelectual e nos transtornos globais do desenvolvimento, com destaque aqueles com Transtorno do Espectro do Autismo,			o texto está compreensivo, mas a leitura é cansativa pois o uso da pontuação não se deu de forma correta; além disso, carece de informações

Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos	mestrado ; mestrado	surdez	sem texto	sem texto	sem texto			não apresenta texto da repercussão
Grupo de Pesquisa em Educação Especial, Direitos Humanos, Acessibilidade e Tecnologias - GEDHAT	Doutorado; doutorado	surdez, Altas Habilidades/ Superdotação			(a) Agregar novos pesquisadores, tanto da UFRA quanto de outras instituições, dedicados ao estudo da temática; (b) Promover o GEDHAT entre os estudantes, pesquisadores e docentes de diversas instituições para que desejem desenvolver suas investigações de forma interdisciplinar, nas áreas contempladas neste Grupo; (c) Contribuir de forma efetiva para alargar o debate em torno de políticas públicas com impacto social em favor das pessoas com deficiência (PCD), pessoas com transtornos globais do desenvolvimento (TGD),			texto da repercussão se ocupa em dividir o objetivo em a, b, c e d!

					e pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD); (d) Estabelecer um marco de referência na UFRA sobre estudos voltados à população alvo da Educação Especial; (e) Ser referência na UFRA na ampliação de estudos direcionados ao desenvolvimento de tecnologias acessíveis e usáveis à PCD.			
Grupo de Pesquisa em Educação Especial: Contextos de formação, Políticas e Práticas Pedagógicas Inclusivas e Acessibilidade	doutorado	surdez	sócio-histórico cultural					sem informações no texto da repercussão
GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - GPEI	doutorado; mestrado profissional	DEFICIÊNCIA VISUAL		são desenvolvidas no Núcleo de Atendimento a alunos com necessidades especiais e possui três projetos em andamento: 1) TUTORIA DE PARES: UM ESTUDO DE CASO COM UMA ALUNA				texto bem escrito; grupo aprovado e atualizado

				COM DEFICIÊNCIA VISUAL, 2) PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL COMO INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS NO NAPNE e 3) ADAPTAÇÕES DE RECURSOS PEDAGÓGICOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.			
Grupo de pesquisa em educação, saúde e inclusão GEPED USI	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	implementação do Atendimento Educacional Especializado na Educação Superior, promovido pelos integrantes do grupo.	reflexões sobre a Aprendizagem na Educação Superior bem como nas discussões acadêmicas em torno das dificuldades de aprendizagem, deficiência, saúde na educação.		grupo atualizado, texto coerente
Grupo de Pesquisa em Ensino de Física - GPEF	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	Publicação dos Trabalhos Acadêmico-científicos em Revistas Indexadas	Formação de Pequenos Grupos de Pesquisa nos campos de Estágio; Desenvolvimento da atitude investigativa discente enquanto instrumento de pesquisa e inovação no ensino; Capacitação de futuros docentes em sua efetiva		texto atualizado; mas só constam os objetivos. Nas linhas de pesquisa, sem objetivos definidos

					prática pedagógica;			
Grupo de Pesquisa em Métodos e Técnicas de Ensino e de Aprendizagem tanto em Matemática e Física para Engenharias quanto em Matemática e Ciências Adaptadas (Educação Básica)-GPMAd	doutorado; doutorado	DEFICIÊNCIA VISUAL		Pesquisar erros frequentes, tanto na formação de conceitos quanto na resolução de situações-problemas, dos discentes nas disciplina citadas.	Produzir métodos e técnicas de ensino de Cálculo Fundamental (ou Diferencial e Integral I) e de Física Fundamental atrelando conteúdos de livros didáticos às novas tecnologias			texto um pouco confuso e o grupo não está atualizado
GRUPO DE PESQUISA EM MODERNIDADE E TENDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO	doutorado; doutorado							sem texto da repercussão
Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação	doutorado; doutorado			O curso forma professores para atuar nas salas de recursos multifuncionais desde o ano de 2006 em convênio com SECADI-MEC; elaborado um projeto nomeado Escola de Todos que teve como instituições envolvidas, por parte do governo brasileiro, O Ministério da	formar professores aptos às salas de recursos			o texto da repercussão traz excelentes informações com relação à atuação do grupo; mas não esclarece os objetivos etc. No entanto, dadas as atividades realizadas, preencheu-se os objetivos partindo disso.

				Educação e a Agência Brasileira de Cooperação, ligada ao Ministério das Relações Exteriores, além da Universidade Federal de Santa Maria, como instituição executora.				
Grupo de Pesquisas em Educação Especial e Inclusão - GPEEI	doutorado	não especificado	não especificado		não especificado no texto da repercussão	publicados em eventos, palestras, capítulos de livros		texto da repercussão só fala das publicações do grupo; não especifica objetivos, etc
Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES)	doutorado; doutorado	surdez		A divulgação de suas pesquisas ocorre por meio de diferentes produções bibliográficas e produções técnicas como cursos, palestras e assessorias pedagógicas. Um espaço de divulgação e discussão de dados das pesquisas do GIPES é o Fórum Estadual de Educação de Surdos (FEES):	ampo de investigação a Educação de Surdos	ações de pesquisa e de extensão feitas pelo grupo, mas seu credenciamento no CNPq ocorreu em 2006, consolidando o perfil interinstitucional.		texto correto; grupo atualizado e certificado. Objetivos não são tão precisos
Grupo Interinstitucional de Pesquisas em Libras e Educação de Surdos	doutorado; doutorado	surdez		visa articular as atividades relacionadas a Libras e aos Estudos Surdos na Universidade Federal do Espírito Santo.	reunir estudos e pesquisas de novos pesquisadores de diferentes instituições para o aprimoramento, trocas de experiências, discussões e pesquisas na área da Libras, educação e	desdobramento do Programa de Extensão Grupo de Estudos Surdos, programa de extensão de caráter interdepartamental		texto coerente;

					saúde do sujeito surdo.			
Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Cidadania	doutorado	transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação			desenvolver no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas pesquisas relacionadas à acessibilidade arquitetônica, pedagógica, comunicacional e atitudinal para a pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.			texto correto
GSEXs- Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades	doutorado; doutorado			Através da possibilidade de reflexão, discussão, leituras e redação de textos, interação, trocas, bem como, trabalhos de extensão com a comunidade escolar e local	a mediação da ampliação do conhecimento e a desmistificação de questões e temas relativos à sexualidade humana se utilizando das teorias da psicologia e da filosofia, para fornecer subsídios para a intervenção em sala de aula e nos diferentes espaços não formais de educação, no			texto atualizado; duas linhas de pesquisas foram atualizadas

					que tange a Orientação Sexual, tendo subsídios para futuras publicações.			
HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E CONTEXTO SOCIOCULTURAL	doutorado; doutorado	não especificado	histórico-cultural	1) Organização, catalogação e informatização do acervo que pertenceu à psicóloga e educadora Helena Antipoff; 2) Instalação da Sala Helena Antipoff, na Biblioteca Central da UFMG, onde parte do acervo Antipoff, bem como outros documentos e publicações de interesse para a História da Psicologia no Brasil, estão disponíveis para a comunidade de pesquisadores; 3) Instituição dos Arquivos UFMG de História da Psicologia no Brasil, sediados na Sala Helena Antipoff, contendo diversas Bases de Dados e acervo de publicações na área; 4) Associação com o projeto Memória da Psicologia Brasileira, patrocinado pelo CFP; 5) Coordenação do Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil (Rio de Janeiro, Brasília: Imago, CFP, 2001); 6) Associação com a SBHP (Sociedade				o texto da repercussão apresenta apenas os resultados alcançados do grupo

				Brasileira de História da Psicologia) e com o Grupo de Trabalho em História da Psicologia da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pósgraduação em Psicologia)				
IDEA - Identidades, Deficiências, Educação & Acessibilidade	doutorado							não tem texto na repercussão
Inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais : práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais	doutorado; doutorado	deficiência intelectual		Vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação da UERJ, em parceria com o Programa de Pós Graduação em Educação Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da UFRRJ, o grupo formado por pesquisadores e estudantes da Educação Especial, desde 2003, desenvolve estudos com foco na inclusão escolar e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais em diferentes redes públicas de ensino.	definir parâmetros que assegurem a esses sujeitos melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento. A mais recente pesquisa tem como objetivo analisar os impactos das políticas de inclusão educacional e social na auto percepção e vida cotidiana de pessoas com deficiência intelectual,	por meio de pesquisas de campo, com o uso de diferentes metodologias; relatos pessoais		Excelente texto, objetivos, pontuação, metodologia; porém o grupo foi excluído
Inovação Pedagógica um desafio interdisciplinar	doutorado;	não especificado	sem preenchimento	sem preenchimento	sem preenchimento			sem texto

Intervenção e prevenção com famílias especiais	doutorado	deficiência intelectual			desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que: 1. Promovam relações intrafamiliares positivas entre pais, filhos, irmãos e avós; 2. Fortaleçam as habilidades parentais e de empoderamento, bem como a rede social de apoio da família especial (em particular das mães com deficiência intelectual) para lidar com adversidades ; 3. Desenvolva m as potencialidades e recursos da família, 4. Promovam o desenvolvimento infantil de seus filhos de zero a seis anos de idade via intervenção domiciliar e Inventário Portage Operacionalizado prevenindo deficiências ou riscos de atraso de desenvolvim	o LIFE desenvolve desde 1996 um programa de intervenção domiciliar centrado na família, com famílias de crianças especiais e mais recentemente, com mães com deficiência intelectual; ministra disciplinas no curso de graduação de Psicologia e no Programa de Educação Especial da UFSCar; além de supervisionar estágios.	grupo excluído
--	-----------	-------------------------	--	--	---	--	----------------

					ento; 5. Capacitam famílias e profissionais a reconhecer e intervir de forma precoce contribuindo para a prevenção de deficiências ou de risco para o desenvolvimento infantil.			
Investigação Docente e Diversidades - GRIDD	doutorado; doutorado		propostas voltadas para conhecer os fenômenos educacionais nas escolas, em suas diferentes modalidades e níveis de ensino, estabelecendo um diálogo com as várias regiões do Brasil e favorecendo a transposição das fronteiras geográficas e culturais.		estudar a formação docente no enfrentamento das questões postas nos contextos da escola pública contemporânea como a inclusão e o impacto das diversidades étnico-culturais e sociais e as formações de novas fronteiras a partir de movimentos migratórios na Amazônia e do diálogo com outras regionalidades.			falta de pontuação no texto da repercussão
LABORATÓRIO DE ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS E INCLUSÃO ESCOLAR	doutorado	transnacional do desenvolvimento; superação	não especificado	não especificado	não especificado			sem texto da repercussão

Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento	doutorado; doutorado	Não especificado	não especificado	projetos estão voltados à investigação de três contextos: comunidades ribeirinhas, escolas de educação especial e inclusiva e instituições de abrigo. O LED é composto por pesquisadores-orientadores e estudantes de Iniciação Científica, mestrado e doutorado, estando vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará.	Investigar a ecologia do desenvolvimento humano nos diversos subsistemas relacionais presentes no contexto amazônico Descrever processos relacionais característico de cada contexto encontrado Pesquisar sobre a rede de relações e os ciclos de desenvolvimento			texto correto; algumas pontuações erradas etc. o grupo está desatualizado. As linhas de pesquisa contam com alguns erros de digitação
Laboratório de Educação, Novas Tecnologias e Estudos Étnico-Raciais (LENTE)	doutorado; doutorado		materialismo-histórico dialético	Problematizam-se os aspectos relacionados à formação docente e às práticas pedagógicas desenvolvidas em espaços escolares e não-escolares.	desenvolve pesquisas que visam a produção articulada de conhecimentos envolvendo Currículo e Didática; Estudo das Relações Étnico-Raciais, Educomunicação e Tecnologias Educacionais; Educação Integral; Educação Especial e Inclusiva.			texto correto, grupo atualizado e certificado.
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	considerando os seguintes eixos epistemológicos: * Educação, Inclusão e Direitos Humanos; * Educação, Inclusão e Diversidade	fomento à pesquisa e produção do conhecimento nas interfaces das áreas da Educação, Diversidade e Inclusão,	reúne diferentes perspectivas epistêmicas e metodológicas de seus pesquisadores		texto bem escrito, pontuação correta; objetivos, metodologia bem explicados

(LEPEDI)				Sexual e de Gênero; * Educação, Inclusão e Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (incluído neste grupo o Público-alvo da Educação Especial); * Educação, Inclusão e Pessoas/Grupos em Situação de Vulnerabilidade Social.	em todos os níveis e modalidades de ensino,			
Laboratório de Estudos e Pesquisas Interáreas da Educação Especial e Inclusiva - LEPIEEI	doutorado; doutorado			a partir do eixo do processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiências, transtornos e/ou dificuldades específicas de aprendizagem	contribuir no desenvolvimento de estudos e pesquisas na área da Educação, com ênfase na Educação Especial e Inclusiva.	perspectiva de construção de conhecimentos para fundamentação da prática pedagógica em ambientes escolares especiais e inclusivos		texto correto.
Laboratório de Mediação e Linguagem em Educação Ambiental e Ensino de Ciências - LAMLEA	doutorado; especialização	não especificado	não especificado	em fase de desenvolvimento do projeto "Clube de ciências: uma possibilidade de fazer educação por meio do ensino de ciências na educação básica.	propiciar atividades que possam contribuir para a formação docente inicial e continuada.			o texto da repercussão não apresenta os objetivos; mas está bem escrito. Com justificativas e produções
Laboratório de Tecnologias e Inclusão - LABINTEC	Doutorado; Doutorado							SEM TEXTO DA REPERCUSSÃO;

LabSoft - Laboratório de Tecnologias de Software e Computação Aplicada à Educação	doutorado; doutorado			associado, predominantemente, ao Curso de Ciência da Computação do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho.	inicialmente, para servir como um espaço de diálogo, reflexão e investigação entre professores e estudantes interessados em desenvolver projetos de pesquisa na área de Engenharia de Software e Computação Aplicada à Educação. Atualmente conta com um espaço físico amplo, que recebe alunos em Iniciação Científica, em Trabalhos de Conclusão de Curso, Estágio, Intercâmbio, dentre outros.	oferecimento de palestras e treinamentos específicos na área de software e sistemas educacionais.		texto correto
LaPPEEI - Laboratório de Políticas e Práticas em Educação Especial e Inclusão	doutorado; doutorado	autismo;		Projetos de extensão são desenvolvidos, como o curso para professores sobre Transtornos do Espectro do Autismo, palestras e outras atividades que congregam estudantes e público externo à UFMG.	A reconstituição da história da educação especial é um dos objetivos do grupo	As atividades contam com a parceria com as redes estadual e municipal de ensino de Minas, bem como parcerias internacionais. Busca-se formar pesquisadores para atuarem no campo da educação especial.		texto correto e grupo atualizado

LEIA - Leitura e Acessibil idade	doutorad o	defici ência visual			Problematiza o processo de produção, distribuição e utilização de livros em Braille, bem como a acessibilidad e oferecida a esse público em avaliações institucionai s,	Dialoga com autores que discutem o acesso à leitura e a inclusão, dentre eles Vigotski, Bakhtin, Chartier e Antonio Candido.		grupo em preenchimento;
LEPED - LABOR ATORIO DE ESTUD OS E PESQUI SAS EM ENSINO E DIFERE NÇA	doutorad o; doutorad o	"defic iência menta l"		novas perspectivas da educação comum e especial, fundamentadas nos princípios da inclusão e dos direitos humanos	discutir escolarizaã o e práticas culturais, visando eliminar barreiras que excluem estudantes de seus percursos educativos	O LEPED tem participado da discussão nacional e internacion al sobre problemas que atingem a educação brasileira, e desenvolvi do uma intensa atividade de pesquisa, ensino e extensão, visando à implement ação de projetos a partir de propostas educaciona is inovadoras		grupo em preenchimento; texto coeso.
LER - Language m Escrita Revisitad a	doutorad o; doutorad o	DEFI CIÊN CIA INTE LEC TUA L	não especificad o	REALIZADO ESTUDOS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃ O DIGITAL INVESTIGAND O A INCLUSÃO DIGITAL DESSAS PESSOAS.				o grupo foi excluído; no entanto, o texto encontra-se com alguns erros de digitação e poucas informações

Language m, Corpo & Infantil - LinCI	doutorado	sem preenchimento	Linguística, Psicanálise, Fonoaudiologia e a Educação Inclusiva	sem preenchimento	sem preenchimento	sem preenchimento	sem preenchimento	SEM LINHAS DE PESQUISA; grupo excluído
Language m, Ensino e Cognição (LEC)	doutorado; doutorado	deficiência intelectual		s trabalhos com que o grupo de pesquisa se envolve referem-se a distintos eixos norteadores tais como: as tecnologias de informação de comunicação(TICS), aprendizagem significativa, aquisição de leitura, escrita e oralidade, letramento e alfabetização científica. Contempla os diversos níveis de ensino e as modalidades de educação especial, EJA e formação docente. Parceiras com a SME de Ponta Grossa, IEESA, UEPG.	propósito do grupo envolve temáticas acerca das ciências cognitivas, discussões sobre funcionamento do ensino ciências, com contribuições teóricas de diversas áreas do saber, de modo interdisciplinar.			texto coerente, atualizado. Bem pontuado
Linguagens, Culturas e Identidades	doutorado; doutorado			A partir das atividades realizadas no grupo de pesquisa				o texto carece de informações a respeito do grupo, fornecendo apenas a composição do grupo e as atividades realizadas de maneira resumida
Música na Educação e na Saúde	doutorado	Doença de Alzheimer, o Transtorno Cognitivo Leve e a Demência		resgate de informações pessoais e sociais e evitando o desprendimento das memórias que se mantiveram preservadas durante o processo de envelhecimento, além de prevenir acometimentos	a promoção de qualidade de vida dessas populações através da Música..	Para o crescimento em pesquisa dessas áreas, o presente Grupo de Pesquisa tem como instituições parceiras o Centro de		texto extremamente bem escrito, com as informações explicadas; coerente, pontuação correta

		Frontal		demenciais, como a Doença de Alzheimer, o Transtorno Cognitivo Leve e a Demência Frontal.		Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI), para estudos no âmbito da saúde, e a Escola de Cegos do Maranhão (ESCEMA), no âmbito da educação especial.		
NEPEDE -EES - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial - Boa Vista	doutorado			As temáticas de interesse e de estudo/pesquisa do núcleo estão relacionadas a Educação Especial em suas interfaces com Educação do Campo, Educação Indígena e Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores, Trajetórias Escolares, Práticas Pedagógicas e Educação Escolar de Pessoas Surdas.	investiga a área da Educação, com ênfase na modalidade Educação Especial.	vinculados à Universidade Federal de Roraima e trabalha em articulação com o NEPEDE' Ees vinculado à UFSCar, Sorocaba, liderado pela professora Katia Regina Moreno Caiado e seus colaboradores.		texto correto; grupo atualizado
NIEPED - Núcleo Interáreas de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade	doutorado; mestrado			por meio de documentos e/ou pela memória dos sujeitos que fizeram parte da construção desses espaços, bem como suas relações com a cultura, com a identidade instituída e com o direito à diversidade tão amplamente reafirmado em todos os aspectos sociais	desenvolver pesquisas voltadas à educação e diversidade, com o intuito de resgatar tanto a história quanto as práticas adotadas nas mais diversas instituições educacionais			texto correto; objetivos e maneira de investigação. Mas não está atualizado

NIESTA - Núcleo de Informática em Educação, Saúde Eletrônica e Tecnologias Assistivas	doutorado	autismo	não especificado			O grupo conta com 6 registros de software no INPI de aplicativos sociais voltados à pessoas com autismo e 1 registro de um aplicativo de mobile health para agendamento de doação de sangue.		GRUPO EXCLUÍDO.
Núcleo de Educação Popular Paulo Freire	doutorado; doutorado	surdez			desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da educação popular, com estudos e trabalhos de educação infantil, de jovens, adultos e idosos em espaços educativos escolares e não escolares periféricos, hospitalares e ribeirinhos urbanos e rurais	pautados nos princípios educacionais de Paulo Freire e de inclusão social.		
Núcleo de Estudo em Educação e Diversidade (NEEDI)	doutorado; doutorado	deficiências e transtornos globais do desenvolvimento		A perspectiva adotada pelo NEEDI privilegia a emancipação dos sujeitos envolvidos e historicamente excluídos dos processos decisórios e busca fomentar a sua efetiva participação.	contribuir para o desenvolvimento de estratégias para o atendimento educacional para esta clientela e na formação de professores,			texto correto; grupo atualizado

Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva	doutorado; mestrado	surdez; deficiência visual; surdo cegueira	não especificado	não especificado	não especificado no texto da repercussão			sem texto da repercussão, no entanto, as linhas de pesquisa estão bem completas, apesar de estarem em grande quantidade; poucos erros de digitação de modo geral
Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa & Extensão	doutorado; doutorado			atividades de ensino, pesquisa e extensão, priorizando a interdisciplinariedade na formação inicial e continuada de professores	Investiga políticas públicas de Educação Infantil e contextos sócio culturais de desenvolvimento humano, em especial aqueles que cuidam e educam crianças pequenas.			texto correto; pontuação certa
Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX)	doutorado; doutorado					Atualmente o NUSEX tem contato e intercâmbio eficaz com pesquisadores da UDESC (Florianópolis SC), UEL (Londrina PR), UEM (Maringá PR) e UFLA (Lavras MG), e de outros campi da UNESP. No exterior, mantém intercâmbio com a Universidade		grupo sem atualizar e texto carece de informações

						de de Alcalá (Espanha); com a Universidade de Lisboa, Universidade de Aveiro, Universidade do Minho e Escola Superior de Educação de Coimbra (Portugal); e com a Universidade Autónoma de Entre Rios, Argentin		
Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Escolarização e Inclusão - NUEPEI	doutorado				sem texto da repercussã			sem texto da repercussão
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial	doutorado; doutorado				não especificado			excluído
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial/	doutorado; doutorado			É formado por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (campus São Carlos) e do Programa de Pós Graduação em Educação (Campus Sorocaba) e seus	A temática central de estudo é o direito à educação das pessoas com deficiência, com foco na escolarização.	Desde 2014 há atividades de colaboração internacional com Moçambique, pelo Ministério da		texto correto; mas sem informações quanto ao objetivo

UFSCar Sorocaba				orientandos. Além de professores da rede pública de ensino. Desenvolve projetos de pesquisa, extensão e ensino na graduação e pós-graduação.		Educação e Desenvolvimento Humano e Universidade Pedagógica. O NEPEDE' EEs tem núcleos na UFSCar, UFC e UF.		
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Psicanálise - NEPEEP	doutorado; doutorado	deficiência intelectual; autismo	psicanálise	desenvolve investigações na área da Educação Especial, tendo como sustentação teórica os campos da Educação e da Psicanálise.	contribuir com a discussão sobre as práticas na Educação Especial e nos processos de inclusão escolar de sujeitos com deficiência intelectual e/ou com entraves na constituição psíquica, como os alunos com autismo e psicose infantil			GRUPO EXCLUÍDO
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação para as relações étnico-raciais e ações afirmativas	doutorado	não especificado	não especificado	sem preenchimento	sem preenchimento			não atualizado e sem preenchimento a repercussão
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil - NEPIE	doutorado; doutorado			espaço de investigação, divulgação e intercâmbio de pesquisas em torno dos temas da infância, educação infantil em suas articulações com a escola de ensino	Tem como perspectiva a articulação com estudiosos do campo da infância, da história, da educação infantil, do ensino	composto por professores e alunos da Universidade Federal do Paraná e profissionais do campo		grupo em preenchimento, mas o texto está correto

				fundamental, no contexto da cultura, da cultura escolar, da cidade e da escola básica, seja na perspectiva histórica ou contemporânea.	fundamental, do currículo, da escola básica no Brasil e no exterior, com especial destaque para as interlocuções realizadas com pesquisadores da Itália, Portugal, França e Nova Zelândia	educacional de outras universidades próximas.		
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas e Inclusão - NEPPEI Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas e Inclusão - NEPPEI	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	por meio da investigação sobre as práticas inclusivas e a implementação de políticas em diferentes esferas sociais, áreas de conhecimento e nos âmbitos municipal, estadual e federal, contribuir com a superação da exclusão escolar e social.	estudar e pesquisar acerca das práticas educativas e processos de inclusão da pessoa com deficiência na realidade brasileira	produzir e divulgar pesquisas, como forma de subsidiar a elaboração de planos e projetos educativos que visem à inclusão, o intercâmbio com outros grupos, a aglutinação de docentes que trabalham na área de Inclusão, a participação de professores e estudantes em projetos de iniciação científica, bem como contribuir com a interação universidade e sociedade		texto bem escrito, grupo atualizado e certificado pela instituição
Núcleo de	doutorado;			Promove palestras e assessoramento	o processo de	O NEPPD é		o texto está correto,

Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial - NEPPD	doutorado			de alunos e funcionários envolvidos na área. Realiza ainda, avaliação pedagógica, psicopedagógica e psicomotora de alunos encaminhados por Escolas públicas e particulares.	aprendizagem e seus objetivos, remediar e refazer esse processo em todos os seus aspectos	responsável pela área de aprofundamento em dificuldades de aprendizagem e educação especial da Graduação e Pós-Graduação e contará com a participação de alunos bolsistas.		compreensivo, apresenta informações; alguns erros de concordância ao longo dele
Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia	doutorado;			característica interdisciplinar, o grupo conta com a participação de professores de outros cursos da FAP, de outras instituições, de alunos egressos e de acadêmicos inscritos no Programa de Iniciação Científica.	pretende-se que as investigações que se originarão das linhas de pesquisa aqui propostas ampliem as perspectivas de entendimento sobre a ação e função da música e das artes na vida das pessoas.	a partir da iniciativa de professores do Curso de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná (FAP).		o grupo foi atualizado recentemente, tendo sido incluída uma outra linha de pesquisa referente à música. Texto bem escrito, didático e informativo
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Inclusiva e Diversidade - NEPED	doutorado; doutorado				construir um banco de dados, agregando em um mesmo local as informações coletadas, de forma a servir de base para outras pesquisas e para consulta dos profissionais da escola; atuar na reflexão acerca das práticas			o texto está com alguns erros de concordância, pontuação; também só apresenta os objetivos

					pedagógicas desenvolvidas na escola, visando à construção da educação inclusiva no CP e na UFMG; refletir sobre as demandas dos estudantes com deficiência, dos professores que com eles atuam e dos profissionais técnico-administrativos envolvidos na educação desses alunos, visando à superação de barreiras educacionais que limitem a prática inclusiva		
Núcleo de Estudos em Educação Especial e Inclusiva	doutorado; doutorado			não é suficiente, portanto, analisar esse processo da perspectiva apenas dos alunos público-alvo da educação especial, nem tampouco os professores, mas há que se incluir a família, os gestores, os alunos ditos normais, assim como se faz necessário também identificar as políticas públicas e a subjetividade que subsidiam essa proposta.	investigar os paradigmas da educação especial e inclusiva nos seus mais diferentes contextos: social, familiar e educacional (esferas pública, privada e terceiro setor, em seus diferentes níveis de ensino), de modo a compreender seu desenvolvim		grupo excluído

					ento e transição			
Núcleo de Estudos em Libras, Surdez e Bilinguismo - NELiS	doutorado; doutorado	surdez	não especificado	não especificado	Divulgação de pesquisas sobre a surdez e a Libras; promoção de palestras e minicursos buscando formação e aperfeiçoamento de profissionais que atuam na área; apoio à formação de estudantes de graduação e pós-graduação que se interessem pela temática e fortalecimento da área de Libras na UFMG	não especificado		grupo atualizado, texto curto da repercussão. Mas correto
Núcleo de Estudos em Psicologia Histórico-Cultural	doutorado; doutorado	não especificado	histórico-cultural	não especificado	não especificado	agrega pesquisadores da Psicologia, da Educação, da Matemática, todos adotando o referencial Histórico-Cultural,		grupo excluído; o texto apresenta algumas informações de formação do grupo, sem especificar os tópicos desta tabela necessariamente
NÚCLEO DE ESTUDOS, EXTENSÃO E PESQUISAS EDUCACIONAIS	doutorado; doutorado	não especificado	nova história-cultural	sem preenchimento	sem preenchimento	sem preenchimento		sem texto; grupo desatualizado.
Núcleo de Informática na Educação	doutorado; doutorado	Deficiência visual	não especificado	sem preenchimento	objetivo principal desenvolver pesquisa aplicada ao processo de ensino e aprendizagem de diferentes áreas do conhecimento, auxiliada por	sem preenchimento		grupo desatualizado, texto só atende aos objetivos.

					Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como atender a demandas específicas do Instituto Federal Fluminense,			
NÚCLEO DE PESQUISA EM ENSINO DE QUÍMICA	doutorado			linhas de trabalho do grupo estão focadas na produção de materiais didáticos para o ensino médio, no desenvolvimento e aplicação de metodologias alternativas e materiais didáticos adaptados em Libras e Braile, como complementação ao ensino de Química	contribuir para a melhoria do ensino de Química na região norte do Espírito Santo, de forma a favorecer o ensino e aprendizagem e a formação de cidadãos mais conscientes.	elaboração, aplicação e avaliação de seqüências didáticas para os alunos do ensino médio; o desenvolvimento de experimentos químicos com materiais alternativos; a elaboração, aplicação e avaliação de jogos químicos, o desenvolvimento de materiais que auxiliam os alunos cegos e surdos no ensino de Química e a formação de professores		grupo desatualizado; texto correto
Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura - NUPPEC	doutorado; doutorado	não especificado	Psicanálise	O zelo pela transmissão de uma herança, patrimônio de um coletivo - seja a família ou as instituições sociais inscritas na polis - constitui-se em	Seu objetivo principal é integrar formação acadêmica, pesquisa, divulgação científica e assessoria à comunidade,	o NUPPEC tem promovido intercâmbios e internacionais entre os pesquisados		texto correto; grupo atualizado; antes contava com sete linhas de pesquisa e agora só tem 3. objetivos da linha de pesquisa 1 está incompleto

				tarifa princeps da educação e eixo primordial do trabalho do NUPPEC	reunindo pesquisas atuais de professores, estudantes e pesquisadores que se ocupam da intersecção entre os campos da Psicanálise e Educação.	res mobilizados por este campo		
Núcleo de Pesquisas Sobre Educação e Diversidade Humana (NUPEDH)	doutorado; mestrado		discussão teórico-crítica		busca fornecer uma base sólida para uma discussão teórico-crítica sobre o corpo em sua totalidade.			o texto da repercussão, apesar de longo, não contempla quase nenhuma informação, exceto uma contextualização acerca do tema.
Núcleo de Produção de Material Didático e Difusão Científica em Biologia (NUPRO MADI-BIO)	doutorado;	Surdez; deficiência visual	sem informações	sem informações	sem preenchimento	sem preenchimento		GRUPO EXCLUÍDO. Texto da repercussão não possui muitas informações;
Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Inclusão de Pessoas com deficiência e transtorno global do desenvolvimento: processos educacionais e ambiente construído	doutorado; mestrado profissional	não especificado	não especificado	não especificado	sem preenchimento	sem preenchimento		sem texto da repercussão. Objetivos da linha de pesquisa se parecem mais palavras-chave.

Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE)	doutorado; doutorado	deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades; deficiência mental/intellectual	referenciais históricos-culturais de Vigotski	se dedica a pesquisar a implementação e operacionalização das políticas federais de inclusão escolar em municípios da Baixada Fluminense/RJ, em particular as formas pelas quais o atendimento educacional especializado tem sido oferecido	Levando em consideração esses dados e a escassez de pesquisas científicas recentes sobre os processos de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiências e outras condições atípicas do desenvolvimento, voltamo-nos para a investigação das dimensões que envolvem tais processos			texto correto;
Observatório de Políticas Curriculares e Educação Inclusiva - OPEN	doutorado; doutorado			O grupo de Pesquisa OPEN congrega pesquisadores de diferentes perspectivas epistemológicas e metodológicas	as investigações do grupo transitam pelas questões relacionadas ao empréstimo e tradução de políticas globais no contexto local, com específica atenção para as políticas curriculares de atendimento a diversidade nos contextos educacionais. Dedicase também aos processos de escolarização de sujeitos com deficiência,			

					investigando políticas, práticas e processos de ensino e aprendizagem.			
OBSERVATÓRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - Oneesp	doutorado			uma rede cooperativa entre pesquisadores que terá como meta produzir informações e conhecimentos necessários para melhor subsidiar decisões em matéria de políticas de educação inclusiva dos sistemas educacionais, além de oportunizar o compartilhamento de experiências entre pesquisadores para o desenvolvimento dos recursos humanos na área.	será o de conduzir estudos integrados sobre políticas de educação inclusiva.			grupo desatualizado; texto correto. Sem muitas informações, apesar de ser grande.
Observatório sobre Inclusão Educacional e Direitos Humanos	doutorado	não especificado	não especificado	não especificado	não especificado no texto da repercussão			o texto da repercussão está com alguns problemas de digitação, talvez um erro da plataforma. Entretanto, não contempla as informações desta tabela
PELEJA - PESQUISAS E ESTUDOS EM LETRAMENTO S DE JOVENS E ADULTOS	doutorado	não especificado	não especificado	não especificado	não especificado no texto da repercussão			o texto está correto; mas conta com mais informações da líder do grupo que do grupo propriamente dito.

Planejamento e Avaliação em Educação e Psicologia	doutorado; doutorado			O Grupo desenvolve pesquisas na área da educação voltados para Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Superior e Educação Especial. Na área da saúde as pesquisas estão voltadas para análise e avaliação das condições de atendimento de serviços de diagnóstico e de acompanhamento psicológico institucional. Na área de direitos humanos implantou projetos e programas de capacitação de profissionais da rede de atendimento, proteção e enfrentamento a violência no município de Paranaíba MS. Ex. PAIR e Escola que Protege				. GRUPO EXCLUÍDO. o texto da repercussão está com informações faltantes
Políticas de Educação Especial	doutorado;	surdez	sem preenchimento	sem preenchimento	Averiguar implicações de planos e programas de atendimento escolar desse alunado, implantados em redes públicas, é a atividade principal desse grupo de pesquisa, que tem também como finalidade sistematizar	sem preenchimento		texto correto..

					e divulgar contribuições para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de políticas educacionais de inclusão escolar.			
POLÍTICAS DE INCLUSÃO E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	realiza projetos de pesquisa e extensão centrando suas reflexões em torno de alguns eixos principais e correlacionados	promover e analisar políticas de formação de professores/gestores, de forma interdisciplinar/multidisciplinar sobre a educação para as relações étnico-raciais na educação básica	não especificado		texto correto; grupo atualizado.
Políticas Públicas de educação e educação especial	mestrado;			envolvendo pesquisadores das UEL, UFSC, UNICAMP, UFSCar e UFMS, desenvolvendo pesquisas em 4 estados brasileiros: SP, MS, SC e PR.		ampliou-se e envolveu-se no desenvolvimento de duas pesquisas: "História e 'memória' da educação especial em Mato Grosso do Sul: as 'vozes' dos gestores (1981-2018)", sob a coordenação da Dra. Raquel Quiles (UFMS) e participação de Carina Elisabeth Maciel (UFMS) e		texto da repercussão coeso; mas sem muitas informações que poderiam ser usadas aqui

						"Portal Pioneiros da educação especial no Brasil: instituições, personagens e práticas", sob a coordenação da Dra. Adriana Borges (UFMG).		
Políticas Públicas, Educação Inclusiva, Tecnologia Assistiva e Saúde Coletiva - PEPITAS	doutorado			A criação do Projeto "Serviço de Atendimento Psicopedagógico" (SAPE) da Universidade Federal do Amapá, consiste no Atendimento a Educandos que tenham dificuldades específicas	assistir pedagógica mente ao estudante por meio de ações e projetos específicos de acompanhamento, que garantam o atendimento de suas demandas básicas com vistas ao bom desempenho acadêmico e profissional.			texto correto;
Políticas, Gestão e Inclusão Escolar: contextos e processos sociais	doutorado; doutorado		perspectiva teórica de Norbert Elias	Tem desenvolvido pesquisa com enfoque comparado internacional, com pesquisadores da Universidade Veracruzana, campus de Xalapa no Estado de Veracruz, México. Os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo grupo têm se configurado em artigos publicados em periódicos científicos qualificados.	desenvolvido estudos na área de educação especial e inclusão escolar, com enfoque nas políticas e nos processos de gestão da educação, considerando os diferentes contextos e processos histórico-sociais	Possui interface com outros pesquisadores da área de educação vinculados à Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal de Grande Dourados e Universidade Estadual de Londrina.		grupo desatualizado; informações corretas e texto bem escrito

Práticas educativas na família e na escola: Impactos no desenvolvimento infantil	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	não especificado	O grupo tem como foco o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de risco ou com deficiência, considerando as suas interações nos contextos familiares e escolares, na intenção de verificar a influência que ambos os contextos têm sobre o desenvolvimento.	não especificado		texto coerente; grupo atualizado
PRÁTICAS PREVENTIVAS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA, FAMILIAR E ESCOLAR	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	não especificado	sem preenchimento no texto da repercussão	não especificado		sem repercussão, mas o grupo está atualizado
PRÓ-Inclusão	doutorado			Integram o grupo graduandos em Pedagogia e Direito (bolsistas PIBIC, CNPq e CAPES), bem como Mestrandos e Doutorandos vinculados a Linha de Pesquisa Desenvolvimento, Linguagem e Educação da Criança (LIDELEC), no eixo de Escola e Educação Inclusiva.	desenvolve permanentemente produções acadêmicas e distintas iniciativas de pesquisa e extensão nos seguintes eixos: Educação Especial e Inclusiva; Letramento e Alfabetização; Formação Docente.			sem muitas informações, mas o texto é escrito corretamente

Processos de saúde e desenvolvimento: investigações e intervenções	doutorado; doutorado	sem preenchimento	sem preenchimento	sem preenchimento	objetivo disponibilizar instrumentos de avaliação e intervenção, para diferentes contextos, buscando a promoção da saúde e desenvolvimento humano.	sem preenchimento		texto correto, mas faltam muitas informações
PROCESSOS PSICOLÓGICOS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	O Grupo de pesquisa Processos Psicológicos em Contextos Educacionais tem como objeto de estudo os processos psicológicos e psicossociais que perpassam o comportamento, a linguagem, a atitude e as interações sociais, presentes nas inúmeras facetas das relações interpessoais e sociais, que ocorrem nos contextos e dinâmicas educacionais formais e informais, institucionalizadas ou não	contribuir para a compreensão dos temas e das problemáticas que permeiam as relações e interações presentes nos fenômenos do campo educacional. Considera a educação tanto como ponto de partida, quanto como ponto de chegada dos seus estudos, de forma que as problemáticas relacionadas às dinâmicas e aos contextos educacionais sejam o centro de suas preocupações, as quais são analisadas à luz das teorias psicológicas.			

Professor de Matemática: formação, profissão, saberes e trabalho docente	doutorado; doutorado			investigações têm sido desenvolvidas no âmbito de projetos adequados à linha de pesquisa: Matemática na Estrutura Curricular e Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Educação Matemática.	pesquisas nos processos de aprendizagem da docência e nas questões relativas à constituição da identidade e da profissionalidade, dos saberes e do trabalho de professores que ensinam Matemática	Os projetos desenvolvidos por estudantes de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, alguns foram financiados pela CAPES, FAPESP e CNPq, são direcionados aos processos de aprendizagem da docência, à constituição da profissionalidade e da identidade docente, à formação de professores, aos processos de inclusão de alunos público alvo da educação especial e à afetividade.	texto correto, atualizado;
PROFIS SÃO DOCENTE E CIÊNCIA DA APRENDIZAGEM - PDCA	doutorado	não especificado	não especificado	com a mediação de recursos de Tecnologias Digitais e Tecnologia. Foca na aprendizagem escolar, aprendizagem profissional, aprendizagem organizacional e políticas educacionais.	e dedica à pesquisas e estudos da aprendizagem humana e suas dificuldades/transtornos, altas habilidades/superdotação e inteligência, considerando a sua		

					complexidade e sistêmica, para compreensão integral dos seus processos e fatores neurobiopsicológicos e ambientais (socioculturais, escolares e organizacionais) e modelagem metodológica de intervenção educativa			
Programa de Ergodesign Aplicado a Tecnologia Assistiva	doutorado			realizando treinamentos e atendendo com dispositivos assistivos a todas as áreas que contemplam a diversidade funcional humana.	difundir uma mentalidade reabilitadora na ótica do design, da ergonomia e da tecnologia assistiva.			texto correto
ProLEV A - Laboratório de Promoção de Saúde Lazer e Estilo de Vida Ativo para Grupos Vulneráveis	doutorado			As pesquisas envolvem avaliações de aspectos da aptidão física relacionada à saúde, comportamento motor e de tecnologias associadas à realidade virtual, adaptadas à populações com deficiências	principais estudos estão relacionados ao desenvolvimento humano e às práticas de atividades físicas e lazer, como fatores associados à inclusão dessa população.	este grupo faz parte do Programa de Pós-graduação em Promoção de Saúde da Universidade de Franca e os temas são desenvolvidos nas linhas de pesquisa: Políticas e Práticas em Promoção da Saúde e Ambientes e Tecnologias e Sustentabilidade em		grupo excluído, texto acaba do nado

						Promoção da		
PSICOLÓGIA ESCOLAR, EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL: PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO	doutorado; doutorado	autismo	Análise do Comportamento	atuação do grupo privilegia atividades de ensino, pesquisa e extensão, cujas ações contam com a cooperação acadêmica externa da UnB-DF, UFMA e UEMA	visa incrementar a produção de conhecimento em Psicologia Escolar e Educacional voltada a processos de desenvolvimento humano e inclusão escolar.	Os pesquisadores possuem produção técnica e científica em trabalhos e resumos publicados em anais de eventos, apresentação de trabalhos científicos, trabalhos técnicos, artigos publicados em periódicos, livros e capítulos		texto correto
REATA - Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva	Doutorado; Mestrado			Congrega alunos de TO, profissionais de reabilitação e da educação inclusiva da rede pública, lideranças de movimentos sociais de pessoas com deficiências, incapacidades, idosos e familiares.	desenvolve atividades de PESQUISA, ENSINO e EXTENSÃO nas áreas da saúde e da educação voltadas à população com deficiências, incapacidades, em processo de envelhecimento e idosa e de estudos sobre a história da Terapia Ocupacional.	Suas atividades têm resultado em propostas e em consolidação de políticas públicas e modelos tecnológicos voltados à população alvo do laboratório, bem como na formação de profissionais (graduação e pós-graduação) para a atuação na interface da saúde coletiva,		aguardando certificação; texto coeso

						nos diferentes níveis assistenciais, com os recursos tecnológicos de ajuda, e/ou inclusão escolar.		
Ruaké (Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências, Matemáticas e Inclusão)	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	a partir da produção e socialização do conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem de Ciências e Matemáticas para pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE	acompanhar e refletir sobre os processos de escolarização desses estudantes, discutindo a adequação das práticas, políticas educacionais e desempenho acadêmico dos estudantes.	Possui uma perspectiva de trabalho que procura envolver tanto a Escola de Ensino Regular como a Escola de Educação Especial, onde os pesquisadores atuam com as diferentes NEE. Além do desenvolvimento de dissertações e teses, a produção, do Grupo, tem se materializado na publicação de artigos em revistas acadêmicas, capítulos de livros e a organização de eventos acadêmicos.		texto correto, coerente;
SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO E CULTURA -	doutorado; doutorado				relacionar diferentes projetos de pesquisa em nível de iniciação científica e	vinculados a Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvi		texto correto e grupo atualizado

GEPES C					ou pós-graduação que versem sobre a temática da sexualidade além de proporcionar um espaço de discussão e estudo	mento e da Aprendizagem, Faculdade de Ciências/Unesp/Bauru ou a Pós-Graduação em Educação Escolar, Faculdade Ciências e Letras/Unesp/Araquara.		
Talento e Capacidade Humana na Sociedade e na Educação	doutorado; doutorado	altas habilidades		Os métodos de pesquisa variam de projeto para projeto de acordo com a natureza do objeto que se pretende estudar. Os resultados têm sido apresentados em monografias de final de curso de graduação/especialização, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, capítulos de livros, artigos, produtos com registros, começando novo momento na inovação para patentes.				texto coerente, bem escrito e grupo atualizado;. Embora completo, carece de algumas informações
Tecnologia Assistiva para a Educação Inclusiva	doutorado; mestrado profissional	deficiência visual	não especificado	O grupo tem trabalhado especialmente em leituras, debates e em pesquisas sobre Tecnologias para o ensino focado na área de inclusão. A partir do processo de mudanças na Legislação no âmbito educacional introduzidas pela comunidade com deficiência numa	não especificado			texto coerente, atualizado; algumas informações faltam. Como objetivos do grupo, etc

				perspectiva de aprimoramento social e atitudinal diante da diferença.				
TEIAS - Tecnologia em Educação para Inclusão e Aprendizagem em Sociedade	doutorado	não especificado	não especificado	não especificado	*constituir um espaço para debate, reflexão e construção de conhecimento multidisciplinar sobre as relações homem-sociedade-tecnologia com ênfase na aprendizagem ao longo da vida. *Desenvolver pesquisas individuais ou coletivas, buscando a produção de conhecimento na área da educação mediadas por tecnologias em sintonia com as temáticas: deficiências e necessidades educativas, inclusão escolar e social, tecnologias assistivas, aprendizagem com tecnologias nos processos sociais. *Planejar e oferecer atividades de divulgação e formação vinculadas à	não especificado		o texto é bem escrito, mas carece de informações e contempla apenas os objetivos do grupo

					pesquisa e à extensão universitária; *Desenvolver tecnologias visando a inclusão e aprendizagem, propor e qualificar estratégias de mediação com tecnologias e inovar em processos de aprendizagem com tecnologias visando a inclusão. *Divulgar a produção de conhecimento da área de interesse do grupo favorecendo a interlocução entre pesquisadores e estudiosos de diferentes contextos.			
Teleinformática, Tecnologia Assistiva, Análise de Sinais e Imagens, Gerenciamento de Sistemas e Bio-Engenharia	doutorado; doutorado	não especificado	não especificado	não especificado	não especificado no texto da repercussão	não especificado		grupo excluído; carece de informações no texto da repercussão
Desenvolvimento, linguagem e práticas educativas	Doutorado; Doutorado	surdez; deficiência visual; física e	PHC (após análise da linha de pesquisa	O grupo tem produzido reflexões teóricas sobre as relações entre a normalidade e a deficiência e sobre o processo de				excluído

		menta l		desenvolvimento humano e seus agravos em todas as faixas etárias				
Dinâmicas Sócio-Educativas, Políticas Públicas e Diversidade	Doutorado; Doutorado							excluído
Educação, Inclusão e fortalecimento	Mestrado; Mestrado Profissional							excluído
Ensino, aprendizagem, desenvolvimento e formação de educadores	Doutorado; Doutorado							excluído
Estudos e Pesquisas em Educação Especial	Doutorado		materialismo histórico dialético		Desenvolvimento de investigações em educação especial prioritariamente no que se refere à inclusão e aos processos de escolarização de pessoas com deficiência no sistema regular de ensino	orientação de alunos da graduação em pedagogia e em psicologia (TCC e IC), do mestrado e do doutorado em educação da UEL e ao desenvolvimento de investigações sobre a temática proposta		excluído
Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação	Doutorado; Doutorado				Eventos visam divulgar a produção científica da área	Eventos		

Especial e Educação Física Adaptada (GEPEF A)								
Educação para inclusão	Doutorado				objetivo de ampliar as discussões que já vem realizando e organizar estudos científicos e pesquisas coletivas com temas referentes a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e formação de professores para inclusão dos referidos alunos			Excluído

Apêndice D- Levantamento grupos de pesquisa em educação especial 3

Grupos	Objetivo Da Linha De Pesquisa	Palavras Chave Das Linhas De Pesquisa	Setores De Aplicação
Cognição, Aprendizagem e Inclusão (GPCAI)	1- Estudos sobre: ensino e aprendizagem da Libras como língua materna e adicional; multiletramentos na educação de surdos; ensino de língua portuguesa como língua adicional para surdos, e Libras para ouvintes, através da aprendizagem colaborativa; Escritas e literatura surda como ferramentas sociais para a aprendizagem. 2- Estudo dos processos de inclusão escolar, envolvendo aspectos subjetivos, práticas pedagógicas, formação docente e criatividade a partir da Teoria da Subjetividade. Análise das inter-relações entre subjetividade, criatividade e inclusão escolar. 3- Pesquisar acerca dos processos de ensino e aprendizagem ancorados nos conhecimentos da neuroeducação, sobretudo da educação cognitiva e da estimulação dos processos mentais superiores, como otimizadores de mais complexas e melhores formas de aprendizagem, tendo a afetividade como alicerce motivacional. 4- Esta linha de pesquisa pretende relacionar o saber psicanalítico, em especial as obras de Freud e de Lacan, com vários setores da cultura, em especial a Educação, tentando identificar e destacar a contribuição do discurso psicanalítico na formação educacional contemporânea, o qual serve como elemento de experiência formativa assim como formador de senso crítico	Aprendizagem Colaborativa; LIBRAS; leitura, escrita e surdez; Educação Especial e Inclusiva Criatividade subjetividade; Aprendizagem Neuroeducação Inclusão Educação cognitiva; cultura Psicanálise Freud Lacan	Atividades de apoio à educação; Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas; Outras atividades de ensino
GEPES Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial	1- Estuda a constituição de sujeitos imersos nas práticas educativas inclusivas escolares e não escolares. Tem como principais objetos: processos psicossociais constitutivos do sujeito, processos de ensino e aprendizagem em diferentes ambientes; fundamentos histórico-filosóficos e políticas da educação especial, organização dos espaços escolares, formação de recursos humanos em educação especial. Avaliação pedagógica e o diagnóstico diferencial.; 2- Desenvolve pesquisas que envolve o processo de inclusão escolar de crianças e jovens com Transtornos do Espectro do Autismo, incluindo o empoderamento e a orientação às famílias. Tem como principais temas: Avaliação e diagnóstico do TEA; intervenções precoces, formação de recursos humanos especializados, professores e orientação à famílias. Essa linha possui interface com extensão universitária por meio do GEAPPA -Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de crianças com Autismo (UFGD)	Educação Especial; Formação de professores; Salas de Recursos Multifuncionais; Avaliação Pedagógica; Autismo; Famílias; Formação de professores; Transtornos do Espectro do Autismo; Profissionais da saúde;	Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino;

Grupo de Educação e Psicologia- estudos e pesquisas em desenvolvimento humano, aprendizagem escolar, inclusão e diversidade/ GEPDAD	1- Desenvolver estudos na área de educação especial/inclusiva, com ênfase nas dimensões diferenças sociais, preconceito e barreiras atitudinais; flexibilização curricular e acessibilidade arquitetônica; 2- promover estudos e pesquisas sobre o ensino-aprendizagem e desenvolvimento humano, articulando teoria e prática, relacionando a outros ramos da psicologia e áreas do conhecimento científico, principalmente a ciência da educação em uma perspectiva interdisciplinar.	educação especial, educação inclusiva, cultura; Pessoa com deficiência; adaptações curriculares; Aprendizagem; Desenvolvimento; aprendizagem; Ensino, contexto cultural	Educação superior; Atividades de apoio à educação
ACESSI (acessibilidade de escolar e sociedade inclusiva)	1- Estudos as experiências inclusivas em curso em escolas nas e os objetos de aprendizagem utilizados pelos professores na Educação Básica e Superior. O objetivo geral é investigar como o design universal para a aprendizagem pode aprimorar as experiências da Educação Especial Inclusiva, promovendo a construção da escola para todos. 2- Desenvolver estudos, pesquisas e tecnologia social que promovam a compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam as epistemologias emergentes, a diversidade cultural e a inclusão social, colocando em debate os fundamentos, evolução e significados contemporâneos dos direitos humanos. Constituir material documentário por meio de pesquisas narrativas, tendo em perspectiva a gestão democrática da escola, as práticas educacionais inclusivas e o Universal Design for Learning (UDL). 3- Desenvolver estudos e pesquisas sobre a formação docente na perspectiva multicultural (etnia, gênero, acessibilidade, tecnologia assistiva, códigos e modalidades linguísticas, diversidade), tendo em perspectiva a gestão democrática da escola e as práticas educacionais inclusivas (Universal Design for Learning - UDL). Constituir material documentário por meio de pesquisas narrativas e da construção de objetos de aprendizagem inclusivos.	Formação Docente; Objetos digitais de aprendizagem; Design Universal para Aprendizagem; Educação inclusiva; Educação especial; Acessibilidade; Tecnologia assistiva; Universal Design for Learning; Direitos Humanos; Diversidade cultural; Inclusão Social; Pesquisa Narrativa;	Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental
Ambientes Potencializa dores para a Inclusão	1- Pesquisa sobre a Língua Brasileira de Sinais e a Educação de Surdos; 2- Desenvolver pesquisas e práticas sobre a Educação a Distância no cenário de formação de professores brasileiros; 3- Analisar teorias e práticas de inclusão educacional, social e digital; 4- Investigar como se dá a formação em serviço de professores de escolas da rede pública; 5- Pesquisa sobre uso de TDIC, repositórios educacionais e implementação de acessibilidade em Objetos Educacionais para o ensino; 6- Tratamento de informações referentes aos dados de pesquisa das linhas interligadas	Libras, Didática, Pessoas Surdas, Inclusão Escolar, Educação especial, educação a distância, inclusão, Projetos, Formação de Educadores, Tecnologias de Informação e Comunicação, Exclusão, Educação superior, Atividades de apoio à	Educação superior; Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino;

		educação, Educação infantil e ensino fundamental, análise estatística e computacional	
Análise do Comportamento e Tecnologias de Ensino Aplicadas à Educação Especial	1- investigar o processo de aprendizagem e desenvolver procedimentos de ensino de linguagem e de habilidades acadêmicas, especialmente para indivíduos com dificuldades na aquisição desses comportamentos. 2- O objetivo dessa linha de pesquisa é investigar o desenvolvimento infantil a partir da observação da interação entre adultos e crianças	Ensino, Linguagem, Habilidades acadêmicas, Necessidades educacionais especiais, Desenvolvimento infantil, Interação adulto-criança	Outras atividades de ensino; Educação infantil e ensino fundamental
Análise do Comportamento Humano e Educação Especial	1- Investigar a interdependência entre os operantes verbais (p. ex., de tato e de mando), aquisição de abstração, o desenvolvimento de tato sob o controle de eventos privados, os mecanismos de aprendizagem de emissão e seguimento de regras, dentro do contexto da aprendizagem de indivíduos com atraso linguístico e no desenvolvimento em geral, no contexto do desenvolvimento de programas de ensino de leitura, escrita e fundamentos básicos de matemática.; 2- Desenvolver programas computacionais e aplicativos para uso em atividades de ensino e de pesquisa sobre aquisição de habilidades acadêmicas, como escrita, leitura e matemática. Desenvolver programas computacionais para simulação de modelos comportamentais no estudo de vários aspectos do comportamento humano.; 3- Formar professores, psicólogos e demais interessados em Análise Aplicada do Comportamento para atuação em escolas, instituições e clínicas, visando o ensino de repertórios sociais e acadêmicos, principalmente, para pessoas com atraso no desenvolvimento, como autismo e deficiência intelectual.	Análise do Comportamento; comportamento verbal; aprendizagem; Educação, diversidade, educação especial, inclusão; programa de computador; Software Educacional; Análise Aplicada do comportamento; Formação inicial e continuada de professores.	Educação;
Artesania	1- Pesquisar os processos educacionais dos camponeses nos estados do Tocantins e do Rio Grande do Sul. 2- pesquisar como os corpos estão sendo produzidos/educados em instituições de acolhimento, através das relações sociais e culturais que as crianças e adolescentes estabelecem nesse espaço.; 3- conhecer os processos de educação especial na perspectiva inclusiva. Atualmente desenvolvendo pesquisa para tese de doutoramento intitulada Juventudes e Deficiência: Narrativas Autobiográficas e Jovens Mulheres; 4- Investigar o Currículo das escolas de Educação Básica de Arraias - TO; Identificar linhas pedagógicas centrais das escolas de Arraias - TO.	Educação do campo; Instituições, sujeitos, práticas, saberes; cultura; Educação, Inclusão e Sociedade; Corpos; identidades; Instituição de Acolhimento; Surdos; Educação Especial; Pessoas com deficiência; juventudes; Mulheres com deficiência; Currículo Didática e Metodologias de Ensino	Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de apoio à educação; Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos; Educação infantil e ensino fundamental
Ciências da Vida em	1- Estudar as diferentes possibilidades de análises e intervenções em saúde. 2- Desenvolvimento de materiais e instrumentos de	Atividade Física; Saúde; Engenharia; Biomédica;	Artes, cultura, esporte e recreação; Atividades de assistência a

<p>Pesquisa - CViP</p>	<p>uso em ciências da vida para promoção da saúde, aumento do rendimento esportivo, e difusão da saúde mental e bem-estar; 3- Compreende os estudos sobre a competitividade das organizações e de setores empresariais [...]; 4- (não tem) 5- Desenvolver estudos que relacionem as áreas da psicologia e fisiologia no âmbito do exercício físico; 6- Identificar e caracterizar variáveis relacionadas à formação de professores e pesquisadores em Educação Especial; 7- Desenvolver aplicações de Inteligência Artificial na área de Saúde, Esporte e Lazer; 8 Analisar o processo de construção das teorias pedagógicas da Educação Física e investigar como elas refletem a concepção e o significado humano de corpo engendrados na, e pela sociedade pós-moderna. 9- Investigar as relações históricas e culturais referentes ao processo de discriminação e preconceito. 10- Desenvolver aplicativos e sistemas orientados ao aprimoramento dos processos de profissão na área a psicologia e na educação física. 11- Compreende os estudos de sustentabilidade e sua influência nas dinâmicas territoriais [...]. 12- Desenvolver e avaliar formas de potencializar o processo educativo através da tecnologia. 13- Investigar os processos comportamentais relacionados à interface aprendizagem e saúde.</p>	<p>Ciências da Vida; Educação Física; Psicologia; administração; Estratégia; Competitividade; pedagogia; Psicofisiologia; Exercício físico; Fisiologia do Exercício; Psicologia do Esporte; Formação de recursos humanos; Educação Especial; Inteligência Artificial; Machine Learning; Saúde; esporte; Lazer; Bioengenharia; Estigma; Produção Social; Minorias; cultura; Educação; Sistemas de Informação; Sustentabilidade Empreendedorismo; Dinâmicas territoriais; Tecnologia Educacional; Processos e procedimentos comportamentais; Desenvolvimento Humano</p>	<p>idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes, e de infraestrutura e apoio a pacientes prestadas em residências coletivas e particulares; Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica; Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente; Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos; Administração pública, defesa e seguridade social; Administração do estado e da política econômica e social; Serviços coletivos prestados pela administração pública; Atividades de apoio à educação; Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental; Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas; Fabricação de artefatos para pesca e esporte; Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica; Atividades esportivas e de recreação e lazer; Atividades de apoio à gestão de saúde; Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental; Administração do estado e da política econômica e social</p>
<p>Constituição do sujeito no contexto escolar</p>	<p>1- investigar o impacto das transformações ditas pós-modernas na constituição do sujeito, com base nas teorias pós-estruturalistas da educação, da construção de gênero e da subjetividade no contexto escolar. 2- Objetiva estudar e compreender como ocorrem os processos de aprendizagem e desenvolvimento nos espaços</p>	<p>Identidade; Sexualidade e gênero;o Educação e identidade e gênero; Identidade e subjetividade; Aprendizagem e diversidade;</p>	<p>Atividades de apoio à educação; Outras atividades de ensino; Educação</p>

	<p>escolares, bem como se dá a constituição da identidade dos sujeitos (alunos e professores) inseridos nesses espaços, mediante à diversidade encontrada e/ou enfrentada. 3- a. 4 (sem descrição. 5-Possibilitar aos pós-graduandos uma reflexão crítica acerca da construção e da desconstrução de discursos acerca da sexualidade no decorrer da história, bem como dos significados e sentidos que o ser humano vem atribuindo à construção da identidade de gênero, expressos nas diversidades afetivo sexuais. 6- Analisa criticamente os conceitos e a importância dos vínculos entre educação, cultura e arte, enquanto meios de produção simbólica e facilitadores da leitura e compreensão de processos educativos. Privilegia o estudo das questões ligadas à produção artística individual e coletiva; à apreciação e leitura da obra de arte; dos fenômenos estéticos e da percepção da imagem do cotidiano através das várias mídias; na perspectiva da formação de professores.</p>	<p>Diversidade; Educação especial; Identidade; Teoria histórico-cultural; Constituição do sujeito; Processos educativos; História e Memória; cegueira; Diversidades de gênero; Novas configurações familiares; Transidentidades; Sexualidade, longevidade e deficiência; Arte; Educação</p>	
<p>Culturas Escolares, Saberes, Práticas e Processos Educativos</p>	<p>sem descrição</p>	<p>Currículo; Formação Docente; Metodologias de Ensino e Aprendizagem; aprendizagem; Espaços não formais de educação; Jogos; brinquedos; Brincadeiras; Ludicidade; Educação Especial; Educação Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado Práticas Pedagógicas.</p>	<p>Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental;</p>
<p>Currículo e Práticas Educativas</p>	<p>1.- Analisar as práticas educativas dos docentes das escolas do campo; Verificar os currículos propostos para as escolas do campo; Discutir como a construção curricular contribui para a formação da identidade dos sujeitos do campo e da cidade; Analisar as práticas pedagógicas e formação docentes de professores da Educação de Jovens e Adultos. 2- Investigar as condições e possibilidades do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, bem como as dimensões: psicológica, histórica, social e cultural da infância, formalizando estudos sobre a subjetividade, o cuidado, a educação, as linguagens e o protagonismo da criança. 3- Refletir o processo de formação de professores, e suas práticas educativas, ao longo da História; Discutir e mapear o uso das novas tecnologias dentro da pesquisa e da história de formação de professores; Historicizar as práticas e a cultura</p>	<p>Contextualização; Educação de Jovens, Adultos e Idosos Educação do campo; identidades; Infâncias; ludicidade, contação de histórias, artes visuais; Currículo, Identidade, Formação de Professor; políticas públicas; Avaliação de Programas</p>	<p>Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino; Ensino médio</p>

	escolar de instituições formadoras de professores ao longo da história paraibana; Analisar as políticas públicas na área de currículo; Refletir sobre programas de educação que buscam a melhoria do fazer docente e melhorias curriculares.		
DEC- Diferença, Educação e Cultura	1- Investigar os diferentes artefatos e contextos artísticos e culturais (escola, mídia, CTG, festivais musicais e de dança, exposições e mostras de arte contemporânea, ONG's, coletivos, intervenções urbanas, por exemplo) enquanto produtores de subjetividades, identidades e modos de viver. Investigar possibilidades de resistência à racionalidade curricular pensadas a partir da arte contemporânea. 2- Propõe pesquisas a partir da ótica dos estudos culturais em educação, problematizando os discursos que constituem o campo de conhecimento da Educação Especial, Inclusiva e da Educação de Surdos em uma perspectiva cultural. Desenvolve temas que articulam as diferentes estratégias com que as políticas educacionais vêm produzindo formas de subjetividades voltadas para uma sociedade que se quer inclusiva. 3- Privilegia estudos que tomam a escola como uma das instâncias em que se articulam processos de produção de identidades, a partir de novas formas de pensar o sujeito, a cultura e a sociedade no cenário contemporâneo. Desenvolve investigações sobre a diferença, escola e identidades na perspectiva dos Estudos Culturais em Educação, atentando para as problematizações sobre relações poder-saber nas diferentes práticas pedagógicas em que o ensinar e o aprender assumem diferentes significados.	Arte Contemporânea; Educação Musical; Pedagogias Culturais; Educação das Artes Visuais; Práticas artísticas contemporâneas; in/exclusão; diferença; estudos surdos; normalidade/anormalidade; políticas educacionais; políticas de identidade; pedagogia cultural; currículo; artefatos culturais;	Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino ; Ensino médio
Deficiência Múltipla	1- analisar formas de intervenção para aluno surdo na escola do ensino básico. 2- Incluir social e educacionalmente, através de técnicas específicas o aluno com deficiência múltipla	Educação especial; alunos surdos; mediação de conceitos; educação especial; deficiência múltipla; inclusão social; inclusão educacional	Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino
Deficiências Físicas e Sensoriais	1- o estudo e desenvolvimento de sistemas de avaliação e reabilitação para pessoas com deficiência; 2- objetivo o estudo de procedimentos para o desenvolvimento de estratégias e recursos para o ensino; 3- pesquisa sobre diferentes procedimentos para trabalhar com a formação de profissionais; 4- o estudo de processos de integração e inclusão de pessoas com deficiência; 5- objetivo o estudo de metodologias de pesquisa em educação e educação especial; 6- O estudo dos processos de prevenção primária, secundária e terciária relacionadas à deficiência; 7- estudar os	Avaliação em educação especial; Deficiência Auditiva; Deficiência Física; Deficiência Mental; Deficiência Visual; Ensino; Educação Especial; Formação de Professores; Formação de profissionais; Paralisia cerebral; Deficiência múltipla; Produção do conhecimento; Metodologia; Análise de entrevista; Análise de vídeo;	Atividades de atenção à saúde humana; Educação; Prevenção

	processos de ingresso, colocação e permanência em empregos.	Instrumentos de pesquisa; Profissionalização do deficiente; Emprego	
Desenvolvimento Humano e Educação Especial	1 -Investigar os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano no contexto educacional especial; 2- Visa desenvolver estudos que explicitem aspectos das mútuas determinações entre os indivíduos, os processos sociais e as diversas formas de educar e suas manifestações na sociedade contemporânea; 3- Investigar o processo educacional e a formação da subjetividade humana no contexto da Educação Especial; 4-Esta linha pretende desenvolver estratégias metodológicas para promover o ensino aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual.; 5- Investigar processos humanos e institucionais relativos a psicologia, educação e saúde	Educação Especial e desenvolvimento humano; Desenvolvimento humano e processos educacionais; educação; educação e sociedade; deficiências; educação especial; educação especial e subjetividade; aprendizagem; leitura e escrita; escola; promoção de saúde; psicologia, educação e saúde.	5- Atividades de atenção à saúde humana; Educação; Atividades de atenção à saúde humana; educação superior.
Desenvolvimento Humano e Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares	1- Desenvolver estudos que enfoquem fundamentos sociais, políticos e históricos da educação em espaços escolares e não escolares, considerando tanto as práticas no interior da escola como a relação entre a educação e os movimentos sociais populares; 2-Desenvolver estudos teóricos e propostas didático-metodológicas que possibilitem superar certas ideias limitadoras que, ainda nos dias de hoje, postulam a Arte como privilégio de poucos; 3- Desenvolver de estudos que enfoquem o desenvolvimento de sujeitos que são público alvo da educação especial, considerando suas necessidades educativas especiais e suas implicações para a prática pedagógica; 4- Desenvolver pesquisas que enfoquem práticas pedagógicas em Educação Física orientadas para alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento e para a formação de professores	Inclusão Escolar; Educação Física; Criança; Formação de professores; Educação Especial; Práticas Educativas; Desenvolvimento humano; Arte; formação humana; trabalho educativo; relações sociais	Outras atividades de ensino; Educação infantil e ensino fundamental; Ensino Médio; Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente; Atividades de apoio à gestão de saúde
Diferença, desvio e estigma	1- Esta linha de pesquisa tem por objetivo favorecer estudos sobre a formação de recursos humanos em geral, na área de Educação Especial, com particular destaque aos profissionais da área de Educação.; 2- favorecer investigações de questões relacionadas a participação de pessoas deficientes em todos os contextos sociais, dando ênfase sobretudo às condições do meio social criticamente relacionadas às possibilidades dessa participação.	concepção de deficiências; educação especial; formação do professor; exclusão e inclusão; educação inclusiva; desvio; estereótipos; estigma; identidade social; preconceitos; exclusão e inclusão; pesquisa em Educação Especial; formação do pesquisador em Educação Especial; produção do conhecimento em Educação Especial	Educação; outras atividades de ensino; educação superior
Distributed Systems and Computer Networks	1- Desenvolver métodos e técnicas apoiados na computação para auxiliar a educação especial; 2- objetivo é estudar, avaliar e implementar arquiteturas de redes de sensores inteligentes,	Educação inclusiva; Redes de sensores Redes sem fio Avaliação de desempenho	Produção de lavouras permanentes; Outras atividades de telecomunicações

Laboratory - DiSNeL	abordando seus aspectos tecnológicos e teóricos; 3- Estudar, caracterizar, avaliar o desempenho e propor algoritmos de roteamentos, protocolos para redes veiculares; 4- o desenvolvimento de ferramentas de simulação para auxílio ao estudo e projeto de redes ópticas, envolvendo a identificação e caracterização de protocolos, algoritmos e técnicas para a implementação de um plano de controle GMPLS (Generalized MPLS).	de sistemas; Redes Veiculares Avaliação de Desempenho; Redes Ópticas Algoritmos RWA Modelagem e Simulação de Redes de Computadores Redes Ópticas Transparentes Redes Ópticas Translúcidas	Telecomunicações por fio Produção de lavouras temporárias; Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias
EdEA - Educação Especial e Autismo	1- Investiga o processo de inclusão educacional e a escolarização de de crianças e jovens com transtornos do espectro do autismo na educação infantil e séries iniciais, incluindo estudos sobre a relação família-escola.; 2- Investiga o processo de inclusão educacional e a escolarização de de crianças e jovens com transtornos do espectro do autismo na educação infantil e séries iniciais, incluindo estudos sobre a relação família-escola.; 3- Desenvolver pesquisas sobre programas de intervenções precoces no contexto do autismo; 4- Investigar o impacto do autismo na família, incluindo intervenções com pais	Inclusão; intervenção precoce; família, intervenção Autismo Transtornos Globais do Desenvolvimento Educação Especial Transtornos do Espectro do Autismo	Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental
EDUCA - Grupo de pesquisa multidisciplinar em educação e infância	1- Pesquisar as infâncias da Amazônia, a educação na infância e a educação infantil abordando concepções educacionais e políticas públicas voltadas à infância à educação infantil escolar, em seus aspectos atuais e históricos; 2- Investiga; 3- Pesquisar políticas atuais e históricas dos processos de formação inicial e continuada de professores no Brasil, no contexto das práticas pedagógicas e culturais, e a formação da identidade docente problematizando a carreira e experiências docente; 4- Pesquisar a diversidade na dimensão histórica, de gênero, étnica e ambiental do indivíduo, da sociedade e da escola, dialogando com os estudos culturais, numa perspectiva crítica e/ou intercultural, buscando a compreensão dos processos de inclusão, para a superação das barreiras que dificultam a participação social e a escolarização. Pesquisar aspectos relacionados à condição da escolarização, do desenvolvimento humano e da corporeidade como fatores humanizadores e de direito; 5- Pesquisar as políticas públicas educacionais, a gestão educacional e a gestão escolar, considerando o direito à educação e os condicionantes históricos, sociais, econômicos, tecnológicos, legais e culturais, para desenvolver conhecimentos para o desenvolvimento da gestão educacional, da gestão escolar e da formação de gestores, bem como, para avaliar os impactos das políticas educacionais vigentes; 6- Pesquisar	Currículo; Educação infantil; Infância; Educação; Políticas públicas; Creche e pré-escola; Cultura matemática; Práticas pedagógicas escolares; Resolução de problemas; Educação básica; Formação inicial e Gestão educacional; Gestão escolar; Legislação educacional; Políticas públicas; Formação de gestores educacionais; Educação e comunicação; Tecnologia educacional; Formação de professores continuada de professores; Identidade docente; Escolarização; Corporeidade; Estudos Culturais; Diversidade; Políticas educacionais; educação ambiental; educação matemática; alfabetização	Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino; educação superior e ensino médio;

	as práticas pedagógicas nas diversas áreas do conhecimento, considerando as relações sociais para a produção subjetiva e material, a diversidade cultural e as necessidades de aprendizagens dos alunos, para desenvolver conhecimentos no campo das práticas pedagógicas, das inovações curriculares e tecnológicas para a educação, visando a melhoria da educação.		
Educação e Cidadania	1- Produzir conhecimento a respeito do atendimento a pessoas com deficiências - população da Educação Especial; 2- o desenvolvimento de pesquisas que visam conhecer e analisar a situação das populações mais vulneráveis, principalmente a infanto-juvenil; 3- Esta linha tem como objetivos: 1. conhecer e acompanhar a situação da população, considerando-se a garantia dos direitos sociais (principalmente nas áreas da educação e saúde) e a qualidade de vida; 2. avaliar situações de vulnerabilidade da população	Educação Especial; Deficiência Mental; Deficiência Múltipla; Inclusão; Integração; Educação Pública; meninos de rua; infância marginalizada; infância e adolescência; exclusão social; políticas sociais	Educação; Atividades de apoio à gestão de saúde humana;
Educação em Ciências e Matemática e Educação Especial	1- Abordar a questão do professor de Ciências e Matemática enquanto mediador no processo de construção do conhecimento em salas de aula inclusivas. - Compreender a interação entre alunos como fator importante no processo de aprendizagem das ciências e matemática em salas de aula inclusivas, com alunos público alvo da educação especial - Validar propostas metodológicas de base vygotkyana que favoreçam o processo de inclusão do público alvo da educação; 2- Compreender de que forma vem se dando o processo de formação inicial e continuada de professores de Educação Científica e Matemática com vistas à inclusão de alunos com deficiência na sala de aula regular; 3- Elaborar e propor metodologias e recursos para o processo ensino-aprendizagem de alunos público alvo da Educação Especial; - Aplicar e avaliar a viabilidade das propostas metodológicas e dos recursos pedagógicos propostos na melhoria da aprendizagem dos alunos público alvo da Educação Especial e, por conseguinte, em seu processo de inclusão.	Educação Científica e Matemática; Mediação; Pensamento de Vygotsky; Inclusão; Público-alvo da Educação Especial; Formação de professores; Educação Especial/Inclusiva; Educação Científica e Matemática; inclusão, metodologia e recursos do ensino	Atividades de apoio à educação; Educação superior;
Educação Especial	1- Desenvolver estudos para a identificação, descrição e superação de necessidades educativas especiais propondo, implementando e avaliando cientificamente programas educacionais sistêmicos (considerando o ensino de habilidades específicas, a estruturação de rotinas pedagógicas, a proposição de parâmetros curriculares ou mesmo a análise de programas e serviços de ensino especial); 2- Visa enfatizar procedimentos e desenvolvimento de programas de ensino e materiais instrucionais planejados	Currículo; proposta; implementação; avaliação; habilidades específicas; Implantação; Orientação; Professores Profissionais; Programação Serviços; Deficientes auditivos; Deficientes mentais; Deficientes visuais; Múltipla deficiência; Procedimentos de ensino; Programação de	Educação; Outras atividades de ensino

	para produzirem mudanças conceituais em profissionais em formação, no tocante às possibilidades educacionais de pessoas com necessidades especiais; 3- Implementar programas de ensino para alunos com necessidades educativas especiais; 4- Desenvolver estudos sobre os recursos da informática e a acessibilidade; 5- Estudar o processo de desenvolvimento humano e observar especificamente o diagnóstico em etapas do ciclo vital visando a criança de alto risco; 6- Realizar investigações sobre as conseqüências do ensino sobre os problemas de aprendizagem em crianças do ensino regular e seu encaminhamento para o ensino especial	ensino; habilidades específicas; ensino regular; orientação; pais, professores; pseudo-deficiente mental;	
Educação Especial	1- Desenvolver estudos e pesquisas para identificar barreiras ao acesso e à permanência à educação de pessoas com necessidades educacionais especiais, nos diversos níveis de escolarização, assim como as possíveis soluções a essa problemática e as formas de implantação das mesmas no contexto educacional cearense; 2- Compreender o impacto do trabalho pedagógico e das experiências formativas voltadas para os alunos com desenvolvimento atípico na subjetividade individual dos professores e na subjetividade social das escolas.	Inclusão; Barreiras ao acesso e permanência; Necessidades educacionais especiais; Ambientes Inclusivos; Formação de Professores; Teoria da Subjetividade de González Rey; Organização do Trabalho Pedagógico; Alunos com desenvolvimento atípico;	Educação infantil e ensino fundamental; Educação superior; Outras atividades de ensino
Educação Especial	sem registros		
Educação Especial	sem registros		
Educação Especial no sistema comum de ensino: acesso, permanência, aprendizagem e direito social	1- Investiga a constituição de sujeitos público-alvo da educação imersos nas práticas educativas escolares e não-escolares inclusivas. Tem como temas privilegiados a pesquisa em: educação, escola e processos de desigualdade e de exclusão/inclusão; políticas de educação especial na educação básica e no ensino superior; políticas da educação bilíngue para surdos; processos de ensino aprendizagem no campo da educação especial; práticas pedagógicas e currículo na perspectiva inclusiva entre outros.	Educação especial; inclusão escolar; Inclusão não-escolar	Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental
Educação Especial: formação de profissionais, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar	1- Objetivos privilegiados: processos psicossociais constitutivos do sujeito, processos de ensino e aprendizagem; fundamentos histórico-filosóficos e políticas da educação especial, práticas organizativas e pedagógicas e formação de profissionais que se dedicam à educação de sujeitos com necessidades educativas especiais.	Formação, Práticas, Políticas, Educação Especial	Outras atividades de ensino
Educação Especial: Interação e	1- Refletir a respeito da acessibilidade na sociedade contemporânea; 2- Desenvolver processos de reflexão teóricos e práticos,	Educação Especial; Inclusão; Educação Inclusiva; Necessidades	Outras atividades de ensino; Educação superior;

Inclusão Social	visando facilitar a construção do conhecimento sobre a temática das altas habilidades/superdotação, bem como, colaborar para a sua inclusão; 3- Desenvolver estudos e pesquisas sobre a formação continuada dos professores, frente as políticas públicas que norteiam a educação na sociedade atual; 4- Debater a respeito da inclusão educacional, tendo em vista implementar alternativas para facilitar as interações necessárias ao processo de ensino-aprendizagem	Educativas Especiais; Formação de Professores; educação inclusiva; Altas Habilidades/Superdotação; acessibilidade	Educação infantil e ensino fundamental;
Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais	1- Estuda a prática educativa numa perspectiva inclusiva de atenção à diversidade, através da análise das relações pedagógicas vivenciadas na escola; 2- Visa estabelecer uma reflexão interpretativa e mostrar a interface entre aspectos orgânicos e sociais com a educação especial estimulando a construção de conhecimentos, a capacitação e o ensino 1- Estuda a prática educativa numa perspectiva inclusiva de atenção à diversidade, através da análise das relações pedagógicas vivenciadas na escola; 2- Visa estabelecer uma reflexão interpretativa e mostrar a interface entre aspectos orgânicos e sociais com a educação especial estimulando a construção de conhecimentos, a capacitação e o ensino de algumas habilidades, contribuindo para o desenvolvimento infantil; 3- Estudos sobre incentivos, diretrizes, programas e/ou projetos na/para Educação Especial - E.E. ou Educação Inclusiva, centrados na formação de Recursos Humanos, na articulação dos agentes, nesses planos, do meio familiar, escolar e social amplo. Inclui análise e elaboração de propostas institucionais- governamentais e não governamentais da E. E. e da E. Inclusiva.; 4- Discutir a utilização de recursos didáticos-pedagógico, de acordo com diferentes paradigmas para a educação da pessoa com deficiência, em atenção à diversidade, como os ambientes computacionais e telemáticos, contextualizando a aplicação dos mesmos nas diferentes situações práticas em sala de aula; 5- Estudo da apropriação e uso da Tecnologia Assistiva para o favorecimento de práticas pedagógicas inclusivas, e para a inclusão educacional de alunos com necessidades educacionais especiais	Ambiente computacional e telemático; Tecnologia Assistiva; Educação Especial; Práxis Pedagógica; Educação Inclusiva; Necessidades educativas especiais; política pública, aspectos clínicos; cultura escolar; necessidades especiais; educação e diversidade	Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de apoio à educação
Educação para as relações étnico-raciais e educação especial	1- Abrange investigações que buscam analisar o papel do Estado no processo de formulação e implementação de políticas educacionais; a gestão da educação em diferentes sistemas educacionais brasileiros; e financiamento da educação, com ênfase nas modalidades de educação especial e educação escolar	Práticas Educativas; Formação de Professore; Políticas educacionais; Gestão Educacional; Financiamento da Educação	Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental

	quilombola; 2- Essa linha de pesquisa está relacionada às investigações que contemplem estudos que focalizem as concepções teórico-metodológicas das práticas escolares, a formação de professores na educação básica e sua interface com o contexto, histórico, social e cultural.		
Educação Transversal	1- Compreende em estudos, pesquisas e ações de extensão voltados a Políticas Sociais, Saúde Coletiva, Psicologia e Gestão.; 2- Estudos e Reflexões, para a pesquisas e ações de extensão voltados ao Direito, Políticas Públicas, Poder e Empoderamento; 3- estudos, pesquisas e ações de extensão voltados a Educação Especial no Brasil.; 4- investigação científica, pesquisas e ações de extensão que pairam nas temáticas Educação Matemática, Educação no Trânsito, Educação em Ciências e Educação Científica; 5- A linha pretende pesquisar e realizar atividades de extensão que visam a materialização/implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 nos currículos das Licenciaturas no Brasil; 6- Está relacionado a estudos, pesquisas e ações de extensão voltados a Gênero, Sexualidade, Diversidade e Feminismo; 7- Busca estudos, pesquisas e ações de extensão voltados a compreensão de Gênero e Raça, bem como as análises dos currículos e discursos; 8- Busca estudos, pesquisas e ações de extensão voltados a Religiosidade, Corporeidade, Ancestralidade, Africanidades e Oralidade.	Política pública; políticas sociais; gestão; empoderamento; direitos humanos; poder; educação especial; inclusão; pedagogia; educação no trânsito; trânsito; educação; ERER; Educação Básica. Relações étnicas e raciais; formação de professores; currículo; mulheres; feminismo; narrativas; gênero, sexualidade e educação; africanidades; oralidades; ancestralidade.	Atividades de apoio à educação; Outras atividades de ensino; Educação; Educação Superior; Educação infantil e ensino fundamental;
Educação, Desenvolvimento humano e Diferenças	sem preenchimento	educação especial; desenvolvimento humano; práticas pedagógicas; tecnologia assistida; pessoas com deficiência; Política Públicas nacionais; Políticas internacionais; Organização das Nações Unidas (ONU); Direitos Humanos; Políticas educacionais	Educação superior; Administração do estado e da política econômica e social; Educação infantil e ensino fundamental
Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional	1- Orientar processos de investigação em: Análise Cognitiva. Multirreferencialidade. interdisciplinaridade. Análise contrastiva e processos colaborativos. Articulação, viabilização e otimização de rede de pesquisa interinstitucional. Produção do conhecimento: saberes e práticas e comunidades de aprendizagens. Estudos Etnos, diversidade e diferenças; Interferência, matrizes étnicas. Etnometodologia, pesquisa ação, pesquisa participante; 2- A RELIC reúne pesquisadoras/pesquisadores da UFBA e UNEB com o objetivo de construir e difundir pesquisas em colaboração, sobre as crianças de 0 a 05	cognição; linguagem; informação; cultura; Cultura, Informalidade e Contra-saberes; Educação de Jovens e Adultos; saberes, arte-cultura e desenvolvimento regional Educação escolar indígena; Saberes e práticas indígenas; Inclusão compreensiva; Educação Especial; Interdisciplinaridade; Humanidades; Processos	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas; Educação superior; Outras atividades de ensino; Educação infantil e ensino fundamental; Pesquisa e desenvolvimento científico

	<p>anos, suas múltiplas linguagens, ludicidade, culturas e infâncias, considerando a interseccionalidade (raça/etnia, classe, gênero, localização geográfica, dentro outras diferenciações socioculturais nas pesquisas). O trabalho científico em rede possibilita reflexão e entrelaçamentos na edificação de políticas educacionais e sociais.; 3- Estudos interdisciplinares entre as áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Exatas tendo a Educação e o Desenvolvimento Regional como eixo norteador.; 4- Desenvolver estudos e projetos de pesquisa, ensino e extensão relacionados à Educação; Línguas e Culturas nas comunidades étnicas e das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades. Integra o Programa de Educação Inclusiva - PROGEI com o Núcleo de Estudos interdisciplinares e interinstitucional em Etnias, Educação e Inclusão Compreensiva, coordenado pela profa. Dra. Patricia Carla da Hora Correia; 5- Trabalhar com Educação de Jovens e Adultos, manifestações culturais e a formação de saberes de comunidades étnicas e a sua relação com o desenvolvimento regional. Desenvolver o projeto de pesquisa "Saberes, etnicidade, cultura e métodos de pesquisa" trabalhando as referidas concepções na perspectiva de criar conceitos e práticas, a partir das comunidades e do jovem e do adulto atuante no mercado de trabalho formal e informal, que impliquem no desenvolvimento regional; 6- Estudos Culturais, Sistemas de significação. processos cognitivos e informacionais para emancipação humana. Comunicação e Articulação da pesquisa em rede.</p>	<p>Metodológicos; Desenvolvimento Regional; educação; rede de educação; educação infantil e ensino fundamental; Análise Cognitiva; Rede de Pesquisa; Multirreferencialidade; Interdisciplinaridade; Etnometodologia; Pesquisa Ação</p>	
Educação, Sociedade e Diversidade	<p>1- VAZIO; 2- Realizar pesquisas acerca de dinâmicas/processos coletivos de estigmatização que envolvam identidades raciais, corporal-estéticas, de geração, gênero. Discutir a relação entre estigma, preconceito e educação. Investigar a relação entre movimentos sociais e educação. Investigar os movimentos sociais como espaços educativos.</p>	<p>trabalho; movimentos sociais; educação; estigma; educação; diversidade; inclusão; educação especial</p>	<p>Outras atividades de ensino; Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental; Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra</p>
Educação, Trabalho e Cultura	<p>1- considerar a dinâmica urbana com vistas às relações entre espaço e tempo, levando em conta o processo de produção, aceitação e recusas culturais. Assim, serão consideradas: a) Análises de aspectos conflitantes da abordagem das diversidades instaladas nos processos culturais existentes nos conglomerados humanos, os legados tradicionais e a relação com a modernidade; b) Sob a perspectiva interdisciplinar, verificar como tais manifestações transparecem nas cidades, elas</p>	<p>Diversidades; Cultura; Tradição e Modernidade; Educação Especial; Educação Inclusiva; Educação; Linguagem; Cultura; Inovação Tecnológica; Cidadania; Formação; Ensino; Ciências; Historicidade; Memória; Discurso</p>	<p>Atividades de apoio à educação; Educação; Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental; Ensino superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Atividades ligadas ao patrimônio</p>

	<p>mes; 2- Esta linha reúne estudos acerca dos processos de escolarização do público alvo da Educação especial considerando os desafios para inclusão e aprendizagem em diferentes níveis de ensino. Investiga as implementações das políticas públicas nos ambientes inclusivos através de adaptações curriculares, didáticas e procedimentos de/para avaliação, oriundos das demandas emergentes; 3- Nesta Linha estão agregados estudos compartilhados entre ciência, literatura e arte mediadas neste grupo, por diferentes meios de produção e divulgação. Também se agregam nessa linha os estudos relativos aos espaços urbanos e suburbanos.; 4- Dedicar-se ao estudo da inovação das tecnologias no ensino das ciências. Estuda como as tecnologias, especialmente as da Informação e Comunicação (TIC), alteram a natureza da práxis educativa, analisando suas potencialidades; 5- Tem por objetivo investigar a existência/utilização de procedimentos metodológicos para o ensino das ciências na educação básica, com vistas ao desenvolvimento da aprendizagem, para o exercício da cidadania no âmbito das relações sociais; 6- Esta linha de pesquisa estuda a formação de professores na área do Ensino das Ciências na Educação Básica, nos âmbitos das instituições educacionais públicas e privadas e as principais questões envolvendo a prática de ensino desses professores. Além disso, desenvolve propostas curriculares, materiais e procedimentos de ensino que possam contribuir para a alfabetização científica e técnica através de abordagens que estimulem a prática interdisciplinar.; 7- Os trabalhos voltam-se à recuperação das vozes dos sujeitos que portam conhecimentos e saberes oriundos de oralidades antigas e de narrativas das experiências necessárias ao reconhecimento do outro.</p>		<p>cultural e ambiental; Outras atividades de ensino;</p>
<p>Ensino de Ciências e Inclusão Escolar - ENCINE</p>	<p>1- Investigar as formas através das quais a relação ensino/aprendizagem de ciências pode ser desenvolvida, objetivando a formação integral do indivíduo. Estudar as nuances da interação mediada do indivíduo com o meio social que o cerca, em busca da compreensão e da conseguinte exposição de métodos e particularidades do ensino/aprendizagem de ciências.; 2- Desenvolver metodologias e tecnologias assistivas para: produção de materiais didáticos para adaptações curriculares, uso de interface cérebro-computador, órteses e próteses para todos os tipos de deficiências, sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (digital e ou analógica), ergonomia cognitiva, acessibilidade em ambientes virtuais</p>	<p>Ensino de Ciências Naturais; Inclusão; Mediação; Ensino/aprendizagem; Neurociência cognitiva; Pesquisa Translacional; Tecnologias Assistivas; Interface cérebro-computador; Sistemas de comunicação aumentativa e alternativa; Ergonomia Cognitiva; Inclusão; Deficiência Visual; Conceitualização; Percepção; LIBRAS; Formação cidadã; Formação de Professores; Deficiências,</p>	<p>Outras atividades de ensino;</p>

	<p>de aprendizagem; 3- Investigar o processo de ensino aprendizagem de ciências de alunos com deficiência visual, enfatizando a influência das múltiplas percepções para a construção de conceitos científicos. Investigar o que deve ser comum e o que deve ser específico no ensino de ciências de alunos com e sem deficiência visual, contribuindo no entendimento do processo de adaptação curricular e no entendimento das necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência visual.; 4- Analisar os aspectos diferenciais da educação de pessoas com surdez em escolas da rede regular de ensino, principalmente quanto às características específicas do ensino de ciências e a utilização da LIBRAS.; 5- Considerando a perspectiva de formação de professores na área de ciências da natureza essa linha de pesquisa objetiva investigar questões relacionadas à inclusão, buscando compreender como diferenças potencializam experiências humanas. São considerados estudos sobre os fundamentos epistemológicos, conceituais e culturais da Educação Inclusiva, abrangendo questões relacionadas a alunos com deficiência, TGD e altas habilidades e estabelecendo relações com diferentes processos pedagógicos.; 6- Analisar os aspectos difíceis e viabilizadores do ensino aprendizagem de Estudantes Público Alvo da Educação Especial, em escolas de ensino regular, visando a valorização e a inclusão através dos recursos de Tecnologia Assistiva.</p>	<p>TGD e Altas habilidades/superdotação; Educação Especial;</p>	
<p>Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais</p>	<p>1- Desenvolver estudos sobre trabalho pedagógico do professor de artes visuais para alunos com necessidades educacionais especiais, com foco em metodologias de ensino. Fomentar o desenvolvimentos de processos educativos inclusivos no ensino de artes visuais, em espaços formais e não formais.; 2- Analisar políticas de formação de professores de artes visuais, numa abordagem historiográfica, visando a constituição de uma base de dados e mapa da formação de professores.; 3- Promover estudos sobre processos criativos nas práticas pedagógicas do professor de artes visuais, em escolas da educação básica. Desenvolver propostas pedagógicas criativas que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem em artes visuais.; Fundamentar o estudo do ensino em geral e particularmente o ensino de artes visuais na Psicologia Histórico-Crítica, com prioridade na arte contemporânea para pessoas que tiveram seus direitos sociais negados. Relacionar o ensino, a arte e a emancipação humana delimitando o objeto da pesquisa nos</p>	<p>Arte; Emancipação Humana; Práxis Revolucionária; artes visuais, ensino, aprendizagem, escola; Criatividade; Formação inicial de professores; história do ensino de arte; inclusão, trabalho pedagógico;</p>	<p>Ensino médio; Educação infantil e ensino fundamental; Educação superior; Outras atividades de ensino;</p>

	três focos juntos ou cada um isoladamente. Aborda a Psicologia Histórico-Crítica que tem em Vigotski seu maior expoente, articulada com a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani		
Ensino, Aprendizagem e Avaliação Escolar	1- Desenvolver estudos sobre a avaliação da aprendizagem e métodos e técnicas de ensino para alunos com necessidades educativas especiais.	Educação especial; Problemas de aprendizagem; dislexia do desenvolvimento; respiração oral; distúrbios neuropsicológicos de aprendizagem	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Avaliação da Aprendizagem; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Ensino, Pesquisa Interdisciplinar e Sustentabilidade na Amazônia - EPISA	1- Educação Especial e Inclusiva no processo de ensino- aprendizagem da Física; 2- Compreender o processo de construção do "rural" brasileiro Criar condições de transformações sociais a partir da Educação Desenvolver projetos com parâmetros de sustentabilidade ecológica, ambiental e social; 3- Desenvolver pesquisas sobre a formação de professores e as práticas educativas para a Sociodiversidade, com ênfase nos conhecimentos das teorias educacionais e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem; 4- Ensino e aprendizagem- Pesquisa questões relativas a metodologias de ensino, interdisciplinaridade, aprendizagem no universo da educação profissional de jovens e adultos; 5- Sustentabilidade, Ensino e Formação de Professores Educadores Ambientais na Amazônia Oriental orientado pela tecnologia	Ensino orientado pela tecnologia; Ensino e Pesquisa interdisciplinar; formação de professores, educação; Educação Especial e Inclusiva; Comunidades, autonomia, formação de professores	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas; Outras atividades de ensino;
Épura - Grupo de Pesquisa em Educação Matemática e Inclusão	1- Esta linha de pesquisa tem como objetivo levantar e discutir as demandas que essa inclusão traz para professores de matemática e contribuir para a construção de uma educação escolar que amplie as possibilidades de futuro dos alunos; 2- Pesquisas nesta linha desenvolvem diferentes construções teóricas importantes para a formulação da educação matemática crítica. Incluem-se aqui a noção de foreground, de matemática em ação e o modelo de comunicação inquiry co-operation para interações em sala de aula.; 3- Abrange temas referentes às dimensões teóricas, epistemológicas e metodológicas que subjazem os processos de ensino, de aprendizagem e de resolução de problemas matemáticos, em consonância com a própria ciência Matemática e ao fazer matemático que se dá no cotidiano das pessoas e em diferentes grupos culturais, nos diferentes níveis de escolaridade.	edução inclusiva; Educação Matemática Crítica; educação especial; Necessidades Educacionais Especiais	Educação superior; Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental
Estigma, diversidade	1- Identificar e caracterizar variáveis relacionadas a formação de professores e	Grupos minoritários; Alteridade; Direitos	Outras atividades de ensino; Educação superior;

e praticas sociais de inclusão	pesquisadores em Educação Especial; 2- Investigar os processos comportamentais relacionados a interface, aprendizagem e saúde; 3- Investigar as relações históricas e culturais referentes ao processo de discriminação e preconceito.	Humanos; Educação; Pluralidade cultural	Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de apoio à educação;
Estratégias Pedagógicas de Aprendizagem	1- A linha de pesquisa tem como objetivo investigar as Tecnologias da Educação e Comunicação relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem escolares e não escolares. Pretende fomentar recursos didático-pedagógicos inovadores e projetos de ensino com as TDICs no que tange à Formação de Professores, bem como nas Licenciaturas e Cursos afins nas denominadas Metodologias Ativas.; 2- Esta linha de pesquisa tem como objetivo geral investigar os espaços de aprendizagens pedagógicas formais e não formais que têm o lúdico como elemento fundamental. Os espaços do brincar, sejam estes institucionais ou não, são francos em estratégias de ludicidade que precisam ser estudadas e registradas como material de pesquisa para dar base às ações pedagógicas intencionais por profissionais da educação em formação inicial e continuada.; 3- Esta linha de pesquisa tem como objetivo geral investigar aspectos da história e cultura afro-brasileiras e propor práticas pedagógicas que discutam as possibilidades de desnaturalização do olhar etnocêntrico frente aos processos de ensino-aprendizagem em espaços escolares e não-escolares e a educação para as relações étnico-raciais; Esta linha de pesquisa tem como objetivo geral investigar aspectos da história e cultura afro-brasileiras e propor práticas pedagógicas que discutam as possibilidades de desnaturalização do olhar etnocêntrico frente aos processos de ensino-aprendizagem em espaços escolares e não-escolares e a educação para as relações étnico-raciais; Tem como objetivo geral investigar meios e possibilidades de ensino e aprendizagem para alunos com dificuldades, sobretudo com necessidades educacionais especiais. Os estudos da linha visam contribuir para a integração teoria-prática, buscando ampliar experiências de ações voltadas para a docência e suas práticas pedagógicas, e também conhecer como está se configurando a produção acadêmica na área da Educação Especial e Inclusiva no que tange às necessidades educacionais especiais.	Educação, diversidade, educação especial, inclusão; necessidades educacionais especiais; docência, saberes e práticas pedagógicas; Estudos Pedagógicos; História e Cultura Africana e Afro-brasileira; Educação para as relações étnico-raciais; Aprendizagem Significativa; Educação e o Lúdico; Espaços formais e não formais de aprendizagem; Tecnologias Aplicadas à Educação; Formação de Professores; processo de ensino-aprendizagem; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem	Educação superior; Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental; Ensino médio;
Estudos interdisciplinares em Psicologia	1- Examinar as perspectivas de inserção da Psicologia Escolar em políticas públicas direcionadas à Educação Especial, como desdobramentos da articulação de ações	desenvolvimento; Política de criança e adolescente; educação básica; Educação	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas

Escolar/Educacional	conjuntas de pesquisa e de formação profissional.; 2- Discutir desdobramentos e implicações da expansão da Psicologia Escolar e Educacional, por meio de novos desenhos da formação ou em diversificadas perspectivas de atuação profissional.	Especial; Inclusão; Metodologias	
Estudos sobre inclusão e sociedade	1- Desenvolver estudos sobre deficiência nas suas relações com a sociedade, voltados para abordagens sobre educação, saúde, gênero, questões psico-sociais e trabalho.; 2- Discute a inclusão profissional de pessoas com deficiência intelectual e os impactos na qualidade de vida.; 3- Caracterizar e refletir sobre a dinâmica dos movimentos sociais que atuam em defesa de grupos marginalizados; 4- Refletir sobre o modo singular de fazer-se leitor por meio de vivências de leitura envolvendo sujeitos na posição de leitores e leitor com alguma deficiência. Busca compreender a ressignificação da leitura, tratando-se de outras linguagens e formas de comunicação.; 5- Verificar como se apresenta a violência na escola, em especial o bullying escolar aos estudantes em situação de inclusão.	Violência escolar; Bullying; Educação Inclusiva; leitura; leitores; leitores cegos; subjetividade; movimentos sociais; inclusão; educação; Inclusão profissional; deficiência intelectual; deficiência e sociedade; diferenças; preconceito; educação especial	Outras atividades de ensino; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação; Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas
Etnomatemática na Universidad e Federal de Ouro Preto	1- Investigar os conhecimentos matemáticos na cidade histórica de Ouro Preto em suas construções.; 2- Investigar as conexões entre a etnomatemática, a linguagem e a cultura; 3- Incentivar as conexões entre a etnomatemática, as tecnologias e a educação especial; 4- Incentivar as pesquisas em etnomodelagem para estudar as abordagens emica, ética e dialógica.	etnomodelagem; Etnomatemática; MODELAGEM; cultura; cultura; educação especial; Tecnologias; lingüística; linguagem; Ouro Preto, trilhas, matemática	Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de apoio à educação; Educação superior;
Experimentação Pedagógica e Formação de Professores na Educação Básica: Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários	1- Partindo da perspectiva dos estudos enunciativos da linguagem, especialmente, da filosofia da linguagem de Volochinov, bem como da gramática do designe visual de Gunther Kress e Theo van Leeuwen, bem como das referências de Livia Motta no tocante à educação especial, esta linha de pesquisa busca analisar a audiodescrição de gêneros textuais visuo-verbais nas suas relações com a proposta da educação inclusiva na escola.; 2- Analisar aspectos intervenientes no ensino-aprendizagem de língua com foco no estudo dos gêneros textuais, considerando as práticas sociais de oralidade e letramento abordadas na escola.; 3- Analisar os aspectos da lusofonia, subjetividade e elementos culturais dos países da CPLP: considerando o ensino de língua portuguesa e de suas literaturas.	lusofonia; Alteridade; Identidade; Estudos culturais; Leitura; Escuta; Produção de textos orais e escritos; Educação Inclusiva; Linguagem visual; Educação especial; audiodescrição	Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental; Ensino Médio;
Fatores Humanos e Aprendizagem Tecnológica		habilidades sociais; empregabilidade; empreendedorismo; criatividade; Inovação; comportamento organizacional; gestão; riscos laborais; fatores	Outras atividades de ensino; Educação superior; Atividades de apoio à educação; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Seleção,

		humanos; métodos de aprendizagem tecnológica; modelagem computacional; ambientes virtuais de aprendizagem; tecnologia educacional; educação; educação especial; profissionalização; tecnologias sociais; tecnologia assistiva	agenciamento e locação de mão-de-obra;
FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	1- O objetivo da linha de pesquisa é produzir conhecimento sobre as possibilidades de atuação do fonoaudiólogo no processo de inclusão escolar de estudantes com necessidades educacionais especiais; 2- VAZIO	Fonoaudiologia Inclusão Escolar escola e comunicação; educação especial; educação inclusiva; atuação fonoaudiológica	outras atividades de ensino; Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental
Formação de Professores para a Educação Básica: currículos, saberes e práticas educativas	1- Estudo das questões relativas à formação do professor nos espaços educativos para os povos do campo, tomando por base os princípios teórico-metodológicos da educação do campo que contemplem a dimensão cultural, política e socioeconômica dos sujeitos e seus espaços de vida; Políticas públicas, gestão e currículo das escolas campesinas; Processos formativos no contexto das escolas do campo; Movimentos sociais do campo como espaços educativos; 2- Analisar as apropriações dos professores licenciados em Pedagogia acerca das orientações normativas presentes na Base Nacional Comum Curricular, para o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.; 3- Estudo da formação do professor tendo como premissa a preparação docente para a atuação na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, bem como nas modalidades que transversam a Educação Básica, a saber: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Educação Indígena e Quilombola; Aspectos sócio-históricos e pragmáticos das teorias pedagógicas que permeiam a formação de professores; Prática de ensino, cotidiano escolar e formação do educador.; 4- Investigar os processos de implementação dos direitos das pessoas com deficiência, à luz do que preconiza a Lei Brasileira de Inclusão, Lei 13.146/2015, sobretudo no tocante ao direito à vida, à saúde, à educação, à habilitação e à reabilitação. Busca ainda o desenvolvimento de tecnologias assistivas e o intercâmbio com instituições especializadas na oferta de Educação Especial no município de Santana do Ipanema-AL.	Educação Especial; Formação de professores; Educação Básica; Prática Docente; Ensino de Geografia; Práticas Pedagógicas; Base Nacional Comum Curricular; Currículo; Educação do Campo	Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental; Educação superior
POLÍTICAS EDUCACIONAIS, FORMAÇÃO			

O DE PROFESSORES E INCLUSÃO (GPOLEFI)			
Formação de Recursos Humanos e Ensino em Educação Especial - FOREESP	<p>1- Desenvolve estudos para a identificação, descrição e superação de necessidades educativas especiais, propondo, implementando e avaliando cientificamente programas educacionais sistêmicos (considerando o ensino de habilidades específicas, a estruturação de rotinas pedagógicas, a proposição de parâmetros curriculares ou mesmo a análise de programas e serviços de ensino especial); 2- Incluem-se, entre os aspectos de interesse, o desenvolvimento histórico e conceitual da área, as políticas educacionais, e as concepções subjacentes que permitem descrever e analisar o conhecimento atualmente disponível bem como as condições nas quais o conhecimento vem sendo produzido. Em outra vertente, são focalizados procedimentos de formação, com ênfase no desenvolvimento de programas de ensino planejados para produzirem mudanças conceituais em profissionais em formação.; 3- Tem por objetivo produzir conhecimento para contribuir com a construção de sistemas educacionais inclusivos na realidade brasileira. A linha envolve estudo de políticas públicas, a implementação de estratégias que facilitem a inclusão escolar (no âmbito do sistema, da escola e da sala de aula), além de investigar procedimentos para preparar recursos humanos. A metodologia preferencial envolve estudos baseados no referencial da etnografia e pesquisa colaborativa</p>	<p>educação especial; inclusão escolar; necessidades educacionais especiais; educação inclusiva; formação de recursos humanos; políticas públicas; produção científica; conceitos fundamentais; autismo; curriculum funcional; deficiência mental; ensino especial; programas educacionais; recursos humanos</p>	<p>Educação; Outras atividades de ensino;</p>
Formação, Pesquisa-ação e Gestão em Educação Especial - GRUFOPEES	<p>1- VAZIO; 2- - Analisar a gestão pública de Educação Especial em municípios brasileiros, bem como municípios e regiões de outros países por meio do estudo comparado. - Aprofundar o conhecimento acerca da constituição da identidade do gestor e os processos formativos para os profissionais da educação. - Mapear os modos em que se constitui a identidade e a formação do gestor municipal de Educação Especial diante do processo de inclusão escolar.; 3- Analisar os pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos da pesquisa-ação na área da Educação focalizando os processos de inclusão escolar. Articular conhecimentos e práticas sobre pesquisa-ação e formação dos profissionais da educação. Realizar estudos que protagonizem o conhecimento do professor na produção de saberes sobre práticas pedagógicas.</p>	<p>Gestão de Educação Especial; Políticas públicas de Educação Especial; Políticas de Formação de Professores; pesquisa-ação; Epistemologia; Prática Pedagógica; formação de professores; educação especial; inclusão escolar</p>	<p>Educação infantil e ensino fundamental;</p>

GEEAD - Grupo de Estudos em Educação a Distância e Tecnologias Digitais	1- Conhecer processos e produtos destinados ao aluno deficiente. Desenvolver práticas metodológicas adequadas as necessidades dos alunos deficientes.; 2- Conhecer os fundamentos epistemológicos da educação a distância. Buscar metodologias adequadas a ead.; 3- Objetiva-se aprofundar estudos sobre a área de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e Educação, bem como áreas correlatas para o desenvolvimento científico que englobem pesquisas TDIC na sociedade contemporânea, e formação docente em todos os níveis.; 4- A linha de pesquisa objetiva-se pesquisar sobre as tecnologias educacionais e digitais inseridas no processo educativo, além de estudar sobre a formação docente em todos os níveis de ensino, bem como suas inserções sociais e amplitudes da área no meio acadêmico.	Tecnologias educacionais; Tecnologias Digitais; Formação Docente; DIC; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; metodologia de ensino; prática pedagógica; Ensino-aprendizagem; Acessibilidade; educação especial; Inclusão	Educação superior; Atividades de apoio à educação; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental; Educação superior;
GEEMAI - Grupo de Estudos sobre Educação Matemática com ênfase nos Anos Iniciais	1- Tem por objetivo desenvolver estudos sobre as diferentes linguagens e os usos da leitura e da escrita nas aulas de Matemática, investigar práticas de leitura e escrita na educação Matemática, contemplando a pesquisa em sala de aula. Também tem como foco as culturas escolares no campo da Matemática, contemplando o estudo de currículos dos anos iniciais, tanto na perspectiva histórica quanto na atualidade.; 2- Desenvolver estudos na perspectiva da educação inclusiva, no âmbito da educação Matemática.; 3- Discute aspectos envolvidos na formação continuada de professores, considerando perspectivas curriculares e práticas pedagógicas para a construção de conceitos nos processos de desenvolvimento profissional, contemplando a pesquisa em sala de aula.; 4- Investigar processos de ensino e de aprendizagem em educação matemática nos diferentes níveis de ensino. - analisar e desenvolver métodos e materiais didáticos para o ensino de Matemática	Ensino de Matemática; Métodos de ensino de matemática; Aprendizagem em Matemática; Materiais didáticos para o ensino de Matemática; anos iniciais do ensino fundamental; Formação de professores; Educação Inclusiva; Educação Especial; Inclusão; Leitura; Escrita; educação matemática; currículo	Educação infantil e ensino fundamental; Educação superior; ensino médio
GEETRANS - Grupo de Estudos em Educação e Transgressão	1- Aprofundar estudos sobre Currículo, Didática e Planejamento na sua interface com a Formação de Professores. Analisar a forma pela qual o professor ocupa um lugar ético, estético e político na tarefa educativa, pensar e propor alternativas ao planejamento didático. Aprofundar estudos sobre transgressão didática na perspectiva da Filosofia da Diferença.; 2- Produzir estudo e pesquisa, tendo como foco teórico a Filosofia Contemporânea, a Educação e a Psicanálise, acerca da potência das experiências advindas do pensar filosófico e da emergência da diferença tomadas como ferramentas para o ato de aprender e pensar a formação de professores.; 3- Investigar a formação de professores e os aspectos relativos	educação especial; práticas discursivas; formação de professores; in/exclusão escolar; Educação do campo; políticas educacionais; organização do trabalho pedagógico; Formação de Professores; ensino de filosofia; psicanálise; Currículo, formação docente, diferença; transgressão didática	Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental;

	<p>à organização do trabalho pedagógico nas Escolas do Campo. Orientar pesquisas referentes às políticas educacionais para a educação básica e a escola no campo, ao atendimento e à universalização da educação infantil para as crianças do campo, e à cultura e a identidade dos sujeitos no currículo nas escolas do campo.; 4- Analisar as regularidades discursivas a partir da materialidade documental das Políticas Educacionais em Educação Especial e de práticas pedagógicas de professores da Educação Básica na área de educação especial. Problematizar e analisar os contextos de exclusão e inclusão escolar como dimensões interdependentes e que atravessam as experiências de alunos, público alvo da Educação Especial na educação básica.</p>		
Géfyra	<p>1- Investigar as práticas de educação corporal e a manifestação da sexualidade no âmbito dos estudos sobre deficiência..; 2- Investigar o papel da mídia e das artes na construção de estigmas e na superação de preconceitos relacionados às pessoas com deficiência e a outros grupos sociais estigmatizados.</p>	Deficiências; educação especial; sexualidade	Educação superior; atividades de apoio à educação; educação infantil e ensino fundamental
GEINE UFMG - Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais	<p>1- Implementar o Laboratório Interdisciplinar de Produção de Objetos de Aprendizagem para pessoas com deficiência - LAPOA; 2- Realizar estudos e pesquisas sobre as práticas de ensino para pessoas com Deficiência Intelectual na educação básica. Contribuir para a formação inicial e continuada de professores.; 3- Desenvolver estudos, pesquisa e extensão sobre a inclusão escolar do público alvo da educação especial. Estimular o debate interdisciplinar e oferecer espaço de formação aos estudantes dos cursos de licenciatura e pedagogia. Investigação do contexto escolar e outros contextos no que se refere às características de formação do conjunto de educadores em exercício. Favorecer a formação continuada de professores da educação básica para o processo de inclusão escolar da criança com deficiência.; 4- Divulgação e análise da produção científica brasileira sobre o público-alvo da educação especial e o processo de inclusão escolar nas escolas públicas da educação básica; 5- Realizar estudos e pesquisas sobre as práticas de ensino para cegos e pessoas com baixa visão na educação básica. Contribuir para a formação inicial e continuada de professores; 6- Realizar estudos e pesquisas sobre as práticas de ensino para surdos e pessoas com deficiência auditiva na educação básica e contribuir para a formação inicial e continuada de professores</p>	Educação de surdos; Práticas de Ensino; Formação docente e inclusão educacional; Educação para cegos; Formação de Professores; Práticas de ensino inclusivas para cegos; Educação; Educação Superior; Inclusão Escolar; Prática Pedagógica Inclusiva; Formação de Professores; Inclusão escolar na Deficiência Intelectual; Educação especial; processo ensino-aprendizagem; objetos de aprendizagem	Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental; Ensino superior; Outras atividades de ensino;
GEPADep - Grupo de	<p>1- Analisar ações educativas e pedagógicas em espaços escolares e não escolares.; 2- Analisar</p>	educação especial; educação inclusiva, políticas públicas;	educação infantil e ensino fundamental;

Estudos e Pesquisas sobre Acessibilidade, Diferença, Práticas Pedagógicas e Educação Inclusiva	práticas pedagógicas de inclusivas e de acessibilidade em espaços escolares e não escolares. Identificar procedimentos educacionais que possam servir para a inclusão de alunos com deficiências, TEA-Transtorno do Espectro Autista, TDAH-Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na formação profissional e acadêmica da Universidade e da Educação Básica. Desenvolver ações que minimizem as diferenças e as barreiras atitudinais na universidade e na escola.	tecnologias assistivas; práticas pedagógicas; deficiências; diversidade; práticas educacionais; instituições escolares e não-escolares	
GEPDI - Grupo de Estudos e Pesquisa em Deficiência e Inclusão.	sem preenchimento	administração pública; política pública; gestão educacional; estado, movimentos sociais; políticas públicas; Deficiência; diversidade; diferença; processos de ensino e aprendizagem; recursos educacionais; educação continuada; currículo; adequações curriculares; atendimento educacional especializado; sala de recursos multifuncionais; educação a distância (EAD); tecnologias da informação; produtos comunicacionais; barreiras de acessibilidade; desenvolvimento humano; aprendizagem; linguagem; pessoas com deficiência; Educação inclusiva	Educação superior; Outras atividades de ensino; Educação infantil e ensino fundamental; Educação superior; Atividades de apoio à educação; educação; Informação e comunicação;
GEPE- Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Inclusão	1- Analisar como as práticas políticas-discursivas da inclusão, na contemporaneidade, operam como um regime de verdade, circunscrito pelas condições históricas, políticas, sociais e culturais, que atuam para a produção de tipos normativos de sujeitos inclusivos e incluídos.; 2- Analisar experiências e práticas formativas do professores de educação especial com foco nas dimensões epistêmicas que a modelam, os saberes e como eles operam para a produção deste profissional. Impactar com discussões e propostas, numa perspectiva pós estruturalista, a formação de professores da educação especial e a articulação deste com outros professores nos contextos educativos, tendo em vista a posição-sujeito-profissional que podem assumir como produtores de práticas inclusivas.; 3- Analisar políticas curriculares de formação de professores e sua relação com a produção de práticas que sob o imperativo da inclusão constituem a gestão educacional, institucional e	(ex)inclusão; práticas político discursivas da inclusão; produção de sujeito e subjetivação; políticas de formação de professores; professores de educação especial; saberes do campo de educação especial; processos de constituição profissional; políticas públicas de formação docentes; formação de professores; práticas educacionais inclusivas; organismos internacionais; políticas públicas de educação, políticas de educação inclusiva; gestão educacional	Atividades de apoio à educação; educação superior; educação profissional de nível técnico e tecnológico; educação infantil e ensino fundamental; outras atividades de ensino;

	pedagógica no presente. Impactar com propostas pensadas e diversificadas, tomando o referencial pós estruturalista, a formação de professores e os próprios professores como possibilidade de assumirem uma posição-sujeito-profissional como produtores de práticas inclusivas em diferentes contextos educativos; 4- Analisar impactos das: -políticas internacionais de educação nas políticas e sistemas educativos nacionais, tendo como referencia noções de governança e governamentalidade neoliberal que atuam para a adoção de marcos normativos e regulatórios para a educação no presente. -políticas internacionais educação nas políticas e gestão da Educação Especial no Brasil tendo em vista a problematização, os desdobramentos e os desafios de uma proposta de Educação Inclusiva para a Educ		
GEPEEI Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva	1- Investigar o processo de desenvolvimento, aprendizagem e inclusão de pessoas com autismo.; 2- Desenvolver estudos e pesquisas sobre formação de professores para atuação em escolas que atendem alunos com necessidades educacionais especiais.; 3- nvestigar e discutir a atuação docente diante do contexto de escola inclusiva e propor novas práticas pedagógicas que atendam as especificidades de alunos público alvo da educação especial.	práticas pedagógicas; inclusão; educação; formação de professores; autismo	Outras atividades de ensino; Educação infantil e ensino fundamental
GEPEEI- Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial Inclusiva	1- Identificar o atendimento educacional especializado no que se refere à infra-estrutura e funcionamento das salas de recursos multifuncionais.; 2- Investigar os processos de escolarização de estudantes com deficiência, com ênfase na Surdocegueira, Deficiência Intelectual, Educação de Surdos ou com Altas Habilidades e Superdotação.; 3- Investigar a respeito da identidade profissional de professores que atuam na educação especial e no atendimento educacional especializado; 4- Esta linha de pesquisa investiga a formação inicial e continuada de professores, a identidade profissional de professores e suas práticas pedagógicas .	Formação Inicial de Professores; Formação Continuada de Professores Identidade Profissional; Práticas Pedagógicas na Formação de Professores; Didática; Educação Especial; Escolarização; surdocegueira; altas habilidades/superdotação; deficiência intelectual; Salas de Recursos Multifuncionais; Atendimento Educacional Especializado;	Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino; Ensino médio;
GEPEPES - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA POLÍTICAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	1- Pesquisar as políticas e os processos educacionais relacionados a escolarização das pessoas com altas habilidades/superdotação; Produzir conhecimentos na área envolvendo a superdotação/altas habilidades; 2- Promover estudos e pesquisas envolvendo a educação a distância e os processos de formação de professores e de escolarização de pessoas com diferentes deficiências sensoriais, físicas e mentais.; 3- Promover estudos e pesquisas envolvendo os processos educacionais das pessoas surdas, bem como o ensino da Língua	autismo; transtorno global do desenvolvimento;. Formação de professores. Políticas Públicas de Educação Especial; Políticas Públicas de Formação de Professores e Ed; Educação, Inclusão e Sociedade; educação especial; Educação de pessoas surdas; Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras; educação a distancia	Outras atividades de ensino; educação; Educação infantil e ensino fundamental

E INCLUSÃO EDUCACIONAL	Brasileira de Sinais - Libras.; 4- Promover estudos e pesquisas envolvendo as práticas de formação docente e a educação especial e inclusiva.; 5- Estudar as políticas públicas de inclusão educacional; 6- Estudar as políticas públicas nacionais destinadas a escolarização das pessoas com deficiência, bem como as políticas de formação de docentes para os processos de inclusão educacional das pessoas com deficiência.; 7- Realizar estudos e pesquisas envolvendo os Saberes e as Práticas educacionais com estudantes com Transtornos Globais do Desenvolvimento.	formação de professores e educação especial; escolarização de pessoas com deficiência; altas habilidades; superdotação; inclusão educacional	
GEPETIC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	1-	Educação; Tecnologias da Informação e da; Comunicação; Inclusão; Tecnologia assistiva; Educação Especial; Pessoas com Deficiência; Diversidade Étnico-Racial; educação inclusiva; ensino superior; Processos de ensino- aprendizagem; Educação e direitos humanos; Tecnologias da Informação e da Comunicação; Tecnologia Aplicada Educação	Atividades de associações de defesa de direitos sociais; Educação superior; Administração do estado e da política econômica e social; Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; educação infantil e fundamental
GEPETO - Grupo de Estudos de Política Educacional e Trabalho	1- Pesquisar ações, programas e políticas e suas repercussões sobre a escola, os professores e o trabalho docente. Analisar as funções ideológicas do discurso sobre inclusão; pesquisar a constituição e mudanças nas políticas de educação especial no Brasil. Estudar propostas de avaliação, financiamento, expansão do Ensino Superior, certificação e regulação nas políticas educacionais. Discutir novo conceito de sistema de educação: inclusivo, mas não público e o PNE.; 2- Analisar a política de educação especial em nível nacional e nas suas proposições e implementações nas redes de ensino com foco na formação de professores, na organização escolar e no trabalho docente.; 3- Analisar documentos nacionais e internacionais sobre política educacional. Estudar os determinantes das reformas; as propostas de organismos multilaterais, do governo e da sociedade civil para a Educação. Analisar o discurso da reforma educacional contemporânea. Estudar propostas de avaliação, financiamento, certificação e regulação nas políticas educacionais. Pesquisar parcerias público-privado. Discutir novo conceito de sistema de educação: inclusivo, mas não público, e o PNE-Lula/Dilma.; 4- Analisar documentos sobre trabalho e formação de	gestão educacional; trabalho docente trabalho; hegemonia; capitalismo; formação de professores; gestão educacional; profissionalização; reconversão docente; curso de pedagogia; carreira docente, reforma educacional, sociedade civil; regulação, PDE; financiamento; educação especial; educação inclusiva; política educacional; Escolarização; trabalho docente; política social; processos de escolarização; Reforma Educacional	Outras atividades de ensino; Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental; educação; Educação superior;

	professores; estudar as diretrizes dos organismos internacionais, regionais e nacionais (governamentais e não governamentais) para as políticas docentes. Pesquisar políticas de formação docente em nível nacional e local e seus impactos nas escolas e sindicatos.; 5- Articular estudos sobre transformações econômicas, demandas do setor produtivo e reformas na educação. Investigar mudanças na gestão e trabalho docente. Estudar discursos educacionais, hegemonia, redes e governança. Discutir formas de gestão da escola, parcerias público-privadas, financeirização da educação.		
GEPIDI - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO	1- Discutir Educação Escolar; Educação não Escolar na perspectiva hospitalar, ONGs, comunidades, empresarial, etc.; 2- Objetiva estudar e pesquisar sobre Política de Educação Especial na atual perspectiva da Educação Inclusiva; Diretrizes Operacionais da Educação Especial para Atendimento Educacional Especializado; Deficiências; Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD); Altas Habilidades/Superdotação (AHSD); Transtornos Funcionais Específicos (TFE).; 3- Estudar e Pesquisar sobre Povos Amazônidas e não Amazônidas na perspectiva decolonial.; 4- Discutir relações de gênero na perspectiva das diferenças, identidades, tolerância, respeito, etc	Mulher-Relações de Gênero. Diferenças. Tolerância; Interdisciplinaridade; pesquisa interdisciplinar; Saberes, Amazônia, Decolonialidade; educação especial ; inclusão; formação; Interdisciplinaridade; pesquisa interdisciplinar; projetos interdisciplinares; educação inter/multicultural e transversalidade; Educação em Direitos Humanos; educação hospitalar; educação empresarial; ONGs - Organizações não governamentais	Atividades de apoio à educação;
GEPPEAC - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICA EDUCACIONAL, GESTÃO ESCOLAR, TRABALHO E FORMAÇÃO DO DOCENTE	1- Investigar questões referentes ao currículo e as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar da Educação Básica, focalizando os processos de ensino e de aprendizagem, as metodologias para o ensino, a avaliação e a produção de materiais didático-pedagógicos; 2- Analisar de que forma vem se configurando a implementação das políticas inclusão educacional na Educação Básica e Ensino Superior no Estado do Acre, bem como os impactos provocados por essas políticas nas práticas curriculares adotadas com a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais.; 3- Analisar os processos de formação inicial e continuada de professores, bem como as necessidades e desafios do desenvolvimento profissional docente e da melhoria da qualidade da educação.; 4- Promover estudos e pesquisas relacionados a modelos de organização e gestão da escola, preferencialmente sobre a gestão democrática, as práticas de organização e gestão para além das questões administrativas e burocráticas e a inter-relação entre a intencionalidade das políticas educacionais e sua influência na escola, na qualidade da	educação básica; ensino superior; trabalho docente; condições de trabalho; organização do trabalho pedagógico; saberes docentes; política educacional; educação básica; ensino superior; gestão escolar; organização escolar; formação de professores; formação continuada; formação inicial; inclusão educacional; educação especial; currículo	Educação infantil e ensino fundamental; Ensino médio; Educação superior; Outras atividades de ensino; educação;

	<p>educação e em seus profissionais.; 5- Analisar as políticas públicas educacionais em seus aspectos constitutivos desde a concepção, a implementação e a avaliação, buscando verificar suas bases político-teóricas, seus impactos e suas repercussões na educação; 6- Estudar os processos que constituem os saberes docentes presentes nos processos de formação e de experiência profissional, buscando compreender como os professores constroem suas práticas e organizam seu trabalho pedagógico no confronto com as condições de seu trabalho e a complexidade da prática pedagógica ao longo da carreira profissional.; 7- Analisar o trabalho docente nas suas dimensões constitutivas (natureza, configurações, sentidos), identificando seus atores, o que fazem e em que condições se realiza nas escolas de Educação Básica e no Ensino Superior.</p>		
<p>GEPREM - Grupo de Estudos e Pesquisas com Professores que Ensinam Matemática</p>	<p>1- Investigar aspectos da aprendizagem profissional para futuros professores de matemática, em um contexto de inclusão de alunos com deficiência na sala de aula . Analisar propostas metodológicas e recursos para o processo ensino-aprendizagem de alunos com deficiência. Aprofundar as temáticas da Educação Especial no processo de aprender e ensinar matemática, baseadas em políticas educacionais de inclusão.; 2- Discutir o processo de aquisição e construção de conceitos matemáticos relacionando conhecimento científico e conhecimento escolar valorizando as diferentes metodologias e perspectivas do ensino de matemática Analisar situações de aprendizagem escolar da matemática por meio de atividades exploratório- investigativas. Investigar práticas colaborativas e/ou investigativas a fim de contribuir para o desenvolvimento curricular e profissional de professores que ensinam matemática; 3- Investigar aspectos da aprendizagem profissional para futuros professores de matemática, em um contexto de inclusão de alunos com deficiência na sala de aula . Analisar propostas metodológicas e recursos para o processo ensino-aprendizagem de alunos com deficiência. Aprofundar as temáticas da Educação Especial no processo de aprender e ensinar matemática, baseadas em políticas educacionais de inclusão.; 4- Desenvolver estudos e pesquisas que tratam dos processos de formação inicial e continuada de professores que ensinam(rão) matemática, observando as premissas das políticas públicas vigentes e suas influências no contexto da sala de aula da Educação Básica e Superior. Investigar as</p>	<p>Formação inicial e continuada de professores; Constituição e desenvolvimento profissional; Colaboração e interatividade; Educação Especial; Inclusão; Matemática; Aprendizagem Matemática; Conceitos matemáticos; Metodologia de ensino de Matemática;</p>	<p>Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental; Educação superior</p>

	tendências atuais da formação docente, abordando fundamentos epistemológicos, filosóficos, histórico e sociológicos; políticas públicas e as condições de trabalho docente e identidade profissional do professor		
GIEDH - Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em desenvolvimento humano e Educação	<p>1- Estudar o desenvolvimento socioemocional atrelado ao impacto de transtornos emocionais (ansiedade, depressão, Burnout, etc) e suas respectivas interferências educativas.; 2- - Estudar os fenômenos direcionados às deficiências, mas com o enfoque multidisciplinar em educação e saúde. - Pesquisar procedimentos para o desenvolvimento de estratégias e recursos para o ensino de pessoas com deficiência. - Analisar os processos de integração e inclusão de pessoas com deficiência em ambiente educacional e/ou social.; 3- - Desenvolver estudos relacionados ao processo de raciocínio na criança de 6 a 10 anos de idade. - Elaborar pesquisas na abordagem da prevenção e terapêutica.; 4- Elaborar procedimentos para identificar os talentos das crianças e dos adolescentes com Altas Habilidades/SD. Investigar e desenvolver metodologias que visem a promoção de ações suplementares as atividades escolares comuns, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças e dos adolescentes com Altas habilidades/SD.; 5- Investigar a educação no Ambiente Hospitalar, bem como as questões relacionadas a Psicologia hospitalar e o atendimento educacional e clínico.; 6- - Investigar a educação e aspectos culturas de crianças, jovens e adultos de diferentes comunidades (indígenas, quilombolas, afrodescendentes, entre outras). - Investigar as relações de Gênero em diferentes contextos cultural e educacional.; 7- - Desenvolver pesquisas sobre as muitas dimensões do ensino da língua materna. - Conduzir investigações referentes aos processos de comunicação social em suas múltiplas relações com a escola e em ambientes não escolares. - Realizar pesquisas sobre a formação de professores na área de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita.; 9- - Pesquisar o desenvolvimento moral e socioambiental da criança, adolescente e adulto com ou sem atipicidade. - Estudar as funções simbólicas das crianças sobre o meio ambiente. - Analisar a moralidade, as noções de respeito, responsabilidade, justiça e valor sobre as questões ambientais em crianças, jovens e adultos.; 9- O pensamento complexo, trata-se de uma visão interdisciplinar acerca dos sistemas complexos adaptativos, do comportamento emergente de muitos sistemas, da complexidade</p>	Saúde Mental; aspecto socioemocional; Práticas educativas; Aprendizagem; processos cognitivos; educação especial; interdisciplinariedade; intervenção pedagógica; Criatividade, precocidade, superdotação, educação; avaliação, altas habilidades; ambiente hospitalar, psicologia; cultura; gênero; cognição; aprendizagem; interdisciplinaridade; desenvolvimento humano; formas de intervenção; interação social; desenvolvimento moral; complexidade; sistêmica; intervenção pedagógica; emocional; moralidade	Atividades de apoio à educação; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino; Fabricação de produtos diversos; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental;

	<p>das redes, da teoria do caos, do comportamento dos sistemas distanciados do equilíbrio termodinâmico e das suas faculdades de auto-organização. A abordagem sistêmica na psicologia tem suas raízes na terapia familiar. Desenvolvida com inspiração na teoria geral de sistemas, na teoria cibernética, entre outras.; 10- - Investigar os processos cognitivos da aprendizagem na criança, jovem e adulto em diferentes contextos educacionais; - Realizar estudos sobre a interação social no processo de desenvolvimento da aprendizagem na criança, adolescente e adulto em contextos diversificados.; 11- - Desenvolver estudos que visem a integração dos aspectos afetivos, cognitivos, sociais e motores na criança de 6 a 10 anos de idade. - Investigar os processos neuropsicomotores do desenvolvimento da criança desta faixa etária.; 12- - Investigar o aspecto cognitivo comportamento nas crianças e adolescentes que possuem síndromes, em especial, a de Down. Estudar as condutas típicas (autismo e TDH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) dos mesmos. - Desenvolver pesquisas no sentido de elaborar e avaliar recursos pedagógicos adaptados, bem como analisar experiências incluídas.; 13- Theory of Mind (ToM) designada por mentalização ou perspectiva cognitiva, é a habilidade de atribuir e representar, em si próprio e nos outros, os estados mentais independentes - crenças, intenções, desejos, conhecimento, etc. Baseia na compreensão cognitiva do estado mental de outrem e no qual o sujeito que consegue representar o estado mental do outro indivíduo não se torna emocionalmente envolvido. Déficits nessa função acontecem em pessoas com autismo, esquizofrenia e déficit de atenção.</p>		
<p>GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia.</p>	<p>1- Examinar, avaliar e desenvolver experimentos e/ou aplicações artísticas levando-os à público. As produzidas podem ser qualificadas como artísticas ou aquelas cuja poética reside nas fronteiras das artes. As tecnologias e conhecimentos científicos envolvidos são, tanto as mais antigas, quanto as emergentes. A linha tem enfoque produtivo de obras, todavia transdiz as fontes teóricas gerais do GIIP. ; 2- Esta linha busca compreender e explorar as possibilidades narrativas, artísticas e educativas das Realidades Virtual, Mista e Aumentada, desenvolvendo sensores para usos diversos e aplicações em captura de movimento, especificamente para o desenvolvimento de animatrônicos e performances no ambiente</p>	<p>devir; ma; ancestralidade; tempos e espaços; territorialidades; neurociência; percepção; emoção estética; arte/ciência; multimodalidade; multisensorialidade; Pessoa com deficiência; Paralisia cerebral, interfaces assistivas; educação especial; open source; arte educação; inclusão social; tecnologia assistiva; deficientes físicos; Dança com deficientes físicos; efeitos especiais; produção;</p>	<p>Artes, cultura, esporte e recreação Atividades artísticas, criativas e de espetáculos; Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; Educação infantil e ensino fundamental;</p>

	<p>virtual. Tais sensores também poderão ser utilizados em tecnologias assistivas e em projetos ligados à educação e saúde.; 3- O trabalho segue no estudo do audiovisual e das tecnologias de performances de palco, desenvolvendo a crítica, tanto sobre as dificuldades no uso dos dispositivos computacionais e eletrônicos de palco, como demonstrando possibilidades científicas e tecnológicas, num esforço de enfatizar as potencialidades poéticas que estas têm para compor a obra com o performer, público e elementos de cena, uma linguagem única; 4- Desenvolve interfaces assistivas, que permitem a pessoas, sem capacidade de fala e com severa falta de mobilidade, produzir e/ou ensinar artes de várias modalidades, incluindo as tridimensionais, as cênicas e as sonoras. Na fase atual, desenvolvemos o ARTIA.V, que, através de rastreamento dos movimentos oculares, faz reproduzir sons e imagens, interagindo no espaço físico, mediado pelo computador. Criamos, com o ARTIA.V, o espetáculo "Making Art with eyes"; 5- A pesquisa desta linha é dedicada a ensinar arte e criar metodologias de ensino, adaptadas e adequadas, com as tecnologias desenvolvidas pelas outras linhas de pesquisa do GIIP. O foco são pessoas com severos comprometimentos motores e de fala. Ela está suspensa até recomposição da equipe.; 6- Premissa: a percepção e a emoção estética devem ser estudadas aportando Arte e Neurociência para entender a experiência de fazer e perceber a obra artística. 1. Como e porquê conteúdos do campo da Arte são utilizados para fazer Ciência e como os artistas e teóricos da Arte se servem das ciências para produzir Arte. Como a percepção e o fazer artístico se dão, do ponto de vista neurocientífico. A multimodalidade e a multissensorialidade na experiência com a Arte.; 7- Estuda os processos e percursos artísticos das/os participantes, compreendendo concepções sobre MA ζ, da cultura japonesa, e devir, da filosofia e culturas ocidentalizadas, à luz de reflexões e conversações poéticas contextualizadas pelos enunciados artísticos trabalhados, como territorialidades, ancestralidades e subjetividades transversais, na perspectiva de múltiplas linguagens artísticas e tecnológicas das/os artistas envolvidas/os.</p>	<p>audiovisual; mídias emergentes; vídeo mapping; realidade virtual; realidade aumentada; animatrônicos; biosensores; emergência; interfaces hápticas; tecnologia aberta; arteciência</p>	
GPEGPSHI- Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia na	1- Compreender o desenvolvimento do conceito de espaço na criança em idade escolar. Retomar os conceitos trabalhados em Cartografia e adaptá-los ao ensino de Geografia; Construir e aplicar recursos didáticos para o ensino de	Coletividade, território, lugar, população; Saúde pública; meio ambiente; saúde ; educação; racismo; Preconceito; diáspora	Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental; ensino superior;

<p>Perspectiva do Ser Humano Integral</p>	<p>geografia Reforçar a importância da cartografia escolar como recurso de inclusão dos estudantes com deficiência.; 2- Cidade Educadora entende a cidade como território educativo, tendo seus diferentes espaços, tempos e atores como responsáveis em contribuir no processo de formação dos indivíduos para além da escola, garantindo diversas oportunidades de ensinar e aprender.; 3- Contribuir na busca de conhecimentos sobre a temática da Espiritualidade na educação e suas implicações na vida escolar e social, como elemento primordial para pensar uma educação que vai além da obtenção de algo material. Nossa premissa é de que o estudo da espiritualidade levará o sujeito a se descobrir como pessoa, com todas as suas questões, subjetividades, intencionalidades, ideologias, crenças, pensamentos e ações, mas também irá enxergar no outro alguém também muito importante.; 4- Investigar os processos de formação de professores de Geografia (inicial e continuada) e problemáticas relacionadas aos saberes e práticas educativas no campo do ensino e aprendizagens em Geografia.; 5- Estudar as diferenças humanas para melhor apoiar professores, pais e estudantes.; 6- A aprovação da Lei nº 10.639/03 que trata da obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar implica em mudanças na organização curricular. Precisamos mudar nossa forma de ver e discutir a questão do racismo, das cotas, das identidades: negra, indígena e tantas outras no Brasil. Precisamos revisitar tudo o que já foi falado e escrito sobre a Geografia no Brasil sem os povos negros e indígenas. Precisamos rever nossos preconceitos.; 7- A profunda crise ambiental de natureza planetária transformou-se em paradigma para todos os campos científicos e tecnológicos e, associada a esses novos contextos, persiste uma crise no ambiente de trabalho, com suas repercussões sobre a saúde do trabalhador, constituindo interfaces complexas que fazem emergir novos desafios para a área da saúde. A exposição ambiental e ocupacional dos trabalhadores é caracterizada pela multiplicidade de agentes e meios de contaminação, temas a serem pesquisados</p>	<p>africana; cultura afrobrasileira, educação, etnicorracial; Pessoas com deficiência; refugiados; Educação Especial; Questões Étnico Raciais; Saberes Docentes; Formação inicial; Formação Continuada; Cidadania Autoconhecimento; Religiosidades; respeito; cidadania; território educativo; material tatil; localização espacial; maquetes</p>	
<p>GPELET - Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras,</p>	<p>1- Desenvolver estudos e pesquisas no âmbito da audiodescrição, da legendagem e da acessibilidade comunicacional para pessoas cegas e/ou baixa visão e surdas. Os objetos de estudo são a audiodescrição e a legendagem tidas como recursos que traduzem imagens em</p>	<p>Língua de Sinais Brasileira; Aspectos; Linguísticos da Libras; Libras como L1 e L2; Processos de ensino e aprendizagem da Libras; Língua Portuguesa; Variação linguística;</p>	<p>Educação superior; Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental; Educação profissional de nível técnico e tecnológico;</p>

Educação Especial e a Distância e Tecnologias	<p>palavras, permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão ou pessoas ensurdecidas consigam compreender conteúdos com acessibilidade em produtos audiovisuais, em imagens estáticas e em obras artísticas e patrimônios culturais.; 2- Visa à produção de conhecimentos, envolvendo estudos sobre Educação a Distância-EAD e Tecnologias da Informação e Comunicação (teoria, prática pedagógica, avaliação, interfaces, dispositivos e legislação), Educação online, Processos de ensino e aprendizagem na EAD, Relação entre EAD e Educação Especial, EAD e inclusão, Relação professor-aluno na sala de aula virtual, Ensino de Libras a distância, Formação docente a distância, Tecnologias da Educação Inclusiva, assistivas e jogos interativos.; 3- Visa a produção de conhecimentos, envolvendo estudos sobre Educação Especial (teoria, história, prática pedagógica, legislação, criação de material didático para ensino da Libras, criação de objetos de aprendizagem e material didático adaptado na perspectiva da Educação Especial e Inclusiva), Processos Inclusivos e Práticas Pedagógicas em Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado - AEE, Inclusão e escolarização de alunos com deficiência, Salas de recursos multifuncionais.; 4- Visa a produção de conhecimentos envolvendo estudos sobre Linguagens, Linguística, Descrição da Libras e da Língua Portuguesa, Ensino e aprendizagem da Libras (surdos e ouvintes) e da Língua Portuguesa, Interpretação da Libras, História da Língua de Sinais, Linguística da Libras e da Língua Portuguesa, Leitura e escrita do surdo, Libras como L1 e L2, Língua Portuguesa como L2 para surdos, Aquisição da Libras, Gramática da Libras e da Língua Portuguesa.; Articular estudos envolvendo processos de tradução e interpretação de Língua de sinais/Português e vice-versa; relação intérprete/surdo em contextos educacionais; formação, código de ética e de conduta do profissional tradutor/intérprete; Modelos de tradução e Interpretação de Libras; História da profissão Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais e regulamento para atuação do Intérprete Educacional; relação e contrastes entre Língua de Sinais e Língua Portuguesa.</p>	<p>Intérprete Educacional Tradução e Interpretação de Língua de Sinais; Relação Intérprete-Surdo; Contextos Educacionais; Educação Especial; Inclusão; Prática Pedagógica Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado; Educação a Distância. Tecnologias Educacionais. Tecnologias da Informação e da Comunicação; EAD e a Educação Especial; Ensino de Libras a distância; Audiodescrição; Legendagem Acessibilidade; Produtos audiovisuais; Imagens estáticas; Patrimônio cultural</p>	
Grupo de Análises Clínicas e Saúde Holística	<p>1- Produção de conhecimentos interdisciplinares nas ações de saúde nos diferentes níveis de complexidade: promoção, prevenção, assistência e reabilitação.; 2- Educação Especial Inclusiva: Do SER ao FAZER.; 3- VAZIO; 4- VAZIO; 5- VAZIO</p>	<p>Bioquímica; Bioquímica Clínica; microbiologia; Plantas medicinais Fitoterapia; Compostos Bioativos; Fitoquímica; Epidemiologia; Vigilância à</p>	<p>Pesquisa e desenvolvimento científico; Atividades de apoio à educação; Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de atenção à</p>

		saúde; Educação Inclusiva; Formação de Professores; Promoção da Saúde; prevenção e controle de doenças	saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares; Fabricação de produtos farmoquímicos; Fabricação de produtos químicos; Pesquisa e desenvolvimento científico
Grupo de Estudo e Pesquisa em Deficiência Visual e Cão-Guia	1- Estudar a pessoa deficiente visual, cega ou de baixa visão, na formação de dupla com o cão-guia sob o cuidado e mediação do técnico em treinamento e Instrução de cães-guia, considerando nesse processo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus de Alegre, instituição ofertante dos serviços, a família da pessoa com DV, a família socializadora e a comunidade externa.; 2- Pesquisar e produzir recursos simples e de baixo custo, utilizando materiais que presente dentro da escola, a fim de oferecer caminhos alternativos para qualificar a escolarização (acesso e permanência) de alunos com deficiência visual; 3- Entender os modos de apropriação do conhecimento, investigando as possibilidades de aprendizagens por alunos com deficiência visual matriculados nas salas comuns da Educação Básica, com destaque para as práticas pedagógicas, a relação ensino-aprendizagem, as técnicas, instrumentos e materiais, as relações interpessoais e o processo avaliativo.; 4- Estudar os referenciais teóricos que embasam a atuação teórico-prático dos membros do grupo, com especial atenção a teoria histórico-cultural de Vigotski, a Pedagogia Histórico-crítica (Saviani), a teoria política e educacional de Antônio Gramsci, a sociologia configuracional de Norbert Elias e a fenomenologia.; 5- Analisar e investigar as políticas públicas de Educação Especial, bem como as trajetórias escolares de alunos com deficiência visual, considerando o movimento de ações políticas e legais, em níveis nacional e local, pela garantia do direito à Educação.	Direito à Educação; Políticas Públicas; Trajetórias Escolares; Educação Especial; Pedagogia Histórico-Crítica; Fenomenologia Gramsci; Vigotski; Norbert Elias; Apropriação do conhecimento; Práticas pedagógicas; Permanência; Modelos táteis; Baixo Custo; Recursos; Equipamentos; Cuidado; Autonomia; Independência; Cão-guia; Deficiente visual; Mediação	Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino; ensino médio;
Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Física (GEPEF) do IFRN - Câmpus Caicó.	1- Pesquisa e desenvolvimento em educação Especial e Inclusiva no processo de ensino-aprendizagem da Física; 2- Pesquisa em história e filosofia da ciência.; 3- Pesquisar em Física de Partículas aplicada ao ensino médio e superior.; 4- Pesquisa e desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem da Física.; 5- Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais;	Educação especial; Inclusão; Física; História da Ciência Ensino de Física; Física de partículas; Ensino médio; Ensino superior; Ensino de física; Práticas pedagógicas;	Educação superior; Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais; Educação profissional de nível técnico e tecnológico;
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA	1- Com base da na Pedagogia Histórico-crítica, investigar as práticas pedagógicas que podem favorecer o desenvolvimento da aprendizagem	Histórico-cultural; Vigotski; psicologia social; Políticas Públicas	Educação infantil e ensino fundamental; Administração do estado e da política

EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	dos alunos da educação especial, com foco no processo de escolarização vivenciado pelo aluno da educação especial, nas dificuldades encontradas por esses sujeitos e nas singularidades da trajetória acadêmica desses alunos.; 2- A partir do pensamento gramsciano, analisar a implementação das políticas públicas na área da Educação Especial, buscando mapear as políticas públicas no estado do ES e no Brasil, além de compreender como se configuraram e quais os movimentos praticados pelo estado (sociedade político+sociedade civil) para a execução dessas políticas; 3- Estudar o referencial teórico da teoria histórico-cultural de Vigotski e seus conceitos relacionados: ZDP, FPS, conhecimentos científicos, mediação, defectologia, desafio, vontade, aprendizagem e desenvolvimento, com objetivo de buscar os fundamentos da aprendizagem dos alunos, com destaque, dos alunos da educação especial.	Política Educacional, Gramsci, Pesquisa; História da Educação Especial; Estado; Ensino aprendizagem; Pedagogia Histórico-crítica; Práticas Pedagógicas; Processos de Escolarização	econômica e social; Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas
Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão - GEPI	1- Estuda a teoria e a constituição de sujeitos imersos nas práticas educativas escolares e não escolares inclusivas, considerando diferentes concepções de aprendizado e desenvolvimento. Tem como objetos privilegiados: processos psicossociais constitutivos do sujeito, processos de ensino e aprendizagem em ambientes presenciais e virtuais; fundamentos histórico-filosóficos e políticas da educação especial, práticas organizativas e pedagógicas e formação de profissionais que atuam nesses processos.; 2- Desenvolve investigações sobre a diferença e a inclusão na perspectiva da democratização das instituições. Explora temas que envolvem a eliminação de barreiras que impedem trajetórias de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos, buscando perspectivas de entendimento das condições da deficiência, das altas habilidades, da superdotação e da surdez.; 3- Tem como foco as relações entre as temáticas educação, desenvolvimento e tecnologias no âmbito de processos educacionais escolares e não escolares em diferentes modalidades. Problematiza questões de ordem política, sócio-histórica, cultural e técnica. Pesquisa e produz metodologias na interface com a formação da cidadania, tecnologias e projetos de desenvolvimento.; 4- Investiga a escola que se tem e propõe a escola que se quer. Busca compreender as relações pedagógicas e formativas no âmbito da docência da educação básica e do ensino superior, abrangendo pesquisas no espaço formal e não-formal e seus vínculos com a escola e nos contextos educativos.; 5- Concebe a educação como um processo sociocultural de significação e	Práxis educativas; Sociedade digital; Formação docente; Currículo; avaliação; Práticas pedagógicas; Normalização; aprendizagem; cultura; sociedade; espaços educativos; tempos educativos; tecnologias; desenvolvimento; educação; educação especial; diversidade; práticas educacionais inclusivas	Educação superior Educação profissional de nível técnico e tecnológico Educação infantil e ensino fundamental; educação

	<p>aculturação, definido por relações de poder; se concentra na análise e na problematização dos mecanismos, estratégias e políticas de constituição de sujeitos e de identidades; de regimes e esquemas de representação de diferentes grupos; da dinâmica de funcionamento de artefatos culturais conectados com a educação; das conexões entre a educação e as diferentes racionalidades políticas contemporâneas.; 6- Tem como foco questões curriculares e da formação docente em diferentes espaços educativos, níveis e modalidades de escolarização. Investiga a constituição do sujeito e a diferença, abordando-as no contexto das políticas que as engendram e em seus vínculos históricos.; 7- Envolve o estudo de diferentes teorias de currículo, práticas pedagógicas, processos de avaliação e gestão do ensino. Investiga a formação inicial e continuada de professores em espaços formais e não-formais de ensino, com enfoque na Alfabetização Científica, integrando Universidade e Educação Básica; 8- vazio</p>		
Grupo de Estudo e Pesquisa em Tecnologia Educacional e Processos Cognitivos	não preenchido	Tecnologia Educacional Ensino de Ciências; Formação de professores; ensino das ciências	Atividades de apoio à educação; outras atividades de ensino
Grupo de Estudo Multidisciplinar dos Processos de Ensino e Aprendizagem / GEMPEA	<p>1- Processo de Aprendizagem; 2- Investigar o erro como processo avaliativo Pesquisar as formas e tipos de avaliação escolar; 3- Investigar formas e processos da Educação do/no campo.; 4- VAZIO; 5- Investigar formas e processos da Educação de surdos e cegos Investigar e propor modelos de formação inclusiva; 6- Discutir sobre a educação matemática e a formação de professores.; 7- VAZIO; 8- Formação de conceitos na escolarização básica e superior por meio da pedagogia sócio construtivista.; 9- Compilar projetos de pesquisa, cursos de extensão, oficinas, entre outros, de alunos da graduação e da pós graduação com temas voltados para a formação docente, seja ela continuada ou em serviço.; 10- VAZIO; 11- Investigar objetos de Aprendizagem, Ambientes Virtuais, TCIs, etc, no ensino de geografia, geociências e educação matemática.; 12- VAZIO; 13- Investigar a Semiótica de Duval na Educação Matemática; Investigar a Semiótica de Pierce e sua correspondência na de educação científica Pesquisar imagens e linguagens no ensino de Geografia;</p>	<p>Semiótica; Duval Pierce; Imagem; Linguagem; Problemas Ambientais; Modernidade; Pós-Modernidade Análise do Discurso; Natureza da Ciência; Tecnologia; Objetos de Aprendizagem; Ambientes de Aprendizagem TICs; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem; Formação continuada Formação em Serviço; Cursos; Oficinas; Questionários e Entrevistas; Vygotsky; Piaget; palavra; sentido Significado; pós-modernidade; escola; educação matemática; formação de professores; inclusão; lei de diretrizes e bases; modelos formativos; adaptação curricular; saúde, educação, urbano, rural;</p>	<p>Atividades de apoio à educação; outras atividades de ensino; educação; educação superior; Educação infantil e ensino fundamental;</p>

		concepções; erro; processo; processo de aprendizagem	
GRUPO DE ESTUDOS DIVERSIDADES E INCLUSÃO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS - GEDIEE	1- Desenvolver estudos e pesquisas sobre as relações entre universidade e sociedade no âmbito da formação, extensão e produção de conhecimento.; 2- Desenvolver estudos e pesquisas sobre as políticas e práticas de inclusão/exclusão, diversidades e educação em direitos humanos nos diferentes espaços educacionais; refletir acerca do processo de construção social das diferenças na educação.; 3- Desenvolver pesquisas sobre a História da Educação com ênfase nas diferenças; promover estudos sobre a Educação e as dinâmicas sociais articuladas com as diferenças em distintas temporalidades e espaços.; 4- Desenvolver pesquisas relacionadas aos estudos críticos sobre o autismo e a perspectiva da neurodiversidade.; 5- Desenvolver estudos e pesquisas sobre perfis e trajetória estudantis e processos de formação identitária nos diferentes espaços educacionais. 6- O grupo integra investigações acerca do processo educacional mediado por tecnologias inclusivas considerando as abordagens sociais, históricas, metodológicas e culturais nos diversos ambientes de ensino focalizando, neste contexto, as diversidades.	Tecnologia Educacional Tecnologia assistiva educação inclusiva; Autismo neurodiversidade; perfil do estudante; identidade; trajetórias de estudantes; educação especial; educação em direitos humanos; diversidades e alteridade; educação superior; extensão universitária; formação de professores; produção de conhecimento científico	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas; educação superior
Grupo de Estudos e Extensão em Atividade Motora Adaptada (GEEAMA)	1- Analisar os processos formativos de professores de Educação Física, tendo em vista a inclusão de alunos do público alvo da Educação Especial, em diferentes modalidades e níveis de ensino.; 2- Esta linha de pesquisa dedica-se ao estudo de possíveis estratégias para o atendimento à diversidade em situação de ensino, mais especificamente na área da Educação Física.; 3- Analisar as políticas públicas em esporte e lazer para pessoas com diferentes deficiências em cidades alagoanas, considerando o ponto de vista de gestores, profissionais e própria pessoa com deficiência e/ou seus familiares.; 4- investigar as relações entre qualidade de vida, desenvolvimento e aprendizagem motora. Observando suas associações e implicações no processo ensino-aprendizagem, focando principalmente em aspectos ligados as pessoas com deficiência.	Qualidade de vida; Desenvolvimento motor; Pessoa com deficiência; Esporte e lazer; Políticas públicas; inclusão; alun@ com deficiência; educação física escolar; formação de professores	Atividades de prestação de serviços de informação; Outras atividades de ensino; Outras atividades de ensino;
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial - GEPEE		Adoecimento psíquico; Formação da personalidade; Saúde mental; Políticas Públicas; Educação Especial; Psicologia Histórico-Cultural; psiquismo; desenvolvimento; Vigotski; formação de conceitos;	Educação superior; Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental

		funções psicológicas superiores; educação inclusiva; educação especial; psicologia escolar	
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Deficiência Intelectual (GEPEEDI)	1- A linha "Acessibilidade e Inclusão na Educação" tem por objetivo produzir conhecimento contribuindo com pesquisas envolvendo acessibilidade, formação de professores, ensino superior e implementação de práticas pedagógicas inclusivas a fim de contribuir com a efetivação de espaços educacionais que favoreçam a participação e a efetiva aprendizagem de pessoas com deficiência.; 2- Problematizar questões referentes as mudanças do conceito, bem como analisar a relação da sociedade com a pessoa com DI através do conhecimento das práticas desenvolvidas no campo educacional. Também, busca produzir conhecimento visando o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização de crianças e adultos com DI nas escolas regulares na perspectiva da educação inclusiva, por meio de pesquisas voltadas para a educação básica, educação profissional e para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas; 3- A linha Educação Especial do GEPEEDI tem por objetivo produzir conhecimento contribuindo com pesquisas envolvendo políticas públicas, formação de professores, implementação de práticas pedagógicas em educação especial, especialmente, na perspectiva da educação inclusiva, mas não isentando de pesquisas que envolvam o espaço educacional especializado, locus importante de atuação da Educação Especial.; 4- Outro tema recente do grupo considera que a presença de estudantes com deficiência intelectual na Educação Profissional e Tecnológica são vivenciadas juntamente com os aspectos da transição para vida adulta, a possibilidade de que estes estudantes tenham uma participação mais ativa no espaço acadêmico e posteriormente profissional, também, nos mobiliza a pensar/pesquisa.;	Educação Profissional; Educação Especial; Deficiência Intelectual; Políticas Públicas; Formação de Professores; Planejamento Individualizado; avaliação; ensino superior; acessibilidade	Educação superior Atividades de apoio à educação Educação profissional de nível técnico e tecnológico; educação infantil e ensino fundamental
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva GEPEI	1- Aborda aspectos filosóficos, sociológicos, políticos, psicológicos e pedagógicos da diversidade na educação contemporânea e suas relações com os processos de exclusão/inclusão. Analisa tendências teóricas e perspectivas de inclusão em contextos escolares e não escolares. Discute as temáticas: diversidade, diálogos interculturais, pluralidade étnico-racial, práticas pedagógicas inclusivas e educação especial; tecnologia da informação e comunicação; formação de profissionais da educação.; 2- Investigar as articulações entre a	Políticas Públicas de Educação; Gestão da Educação; Inclusão Escolar; Educação Básica; Educação Superior; Educação Especial; Educação do/no Campo; Público alvo da Educação Especial; diversidade;	Outras atividades de ensino; Ensino médio; Educação infantil e ensino fundamental; Educação profissional de nível técnico e tecnológico

	Educação Especial e a Educação do/no Campo, com ênfase nos sujeitos, nos tempos e espaços educativos, nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas.; 3- Analisar as políticas públicas de Educação Especial, sobretudo aquelas de perspectiva inclusiva, bem como os processos de gestão educacional e escolar para a atuação da escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Atenta-se à transversalidade da Educação Especial nos diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino		
Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática aplicada à Educação (GEPIE)			
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL NA SALA DE AULA (GEPISA)	1- Conceituar educação especial, educação inclusiva e incluir diferentes alunos nos processos de ensino e aprendizagem nas salas de aula e na sociedade.; 2- Identificar e analisar a partir de uma perspectiva histórico-cultural os saberes e práticas de professores da Educação Infantil.; 3- Compreender como a sala de aula é construída por alunos e professores tendo a linguagem como mediadora e produtora dos processos de ensino-aprendizagem. Essa compreensão tem como base os pressupostos da Psicologia Histórico-cultural, da Análise do Discurso e da Etnografia Interacional. Esses pressupostos têm lugar nas linhas de pesquisa do LAPED - Laboratório de Psicologia da Educação Helena Antipoff e do CEALE - Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, ambos da FaE/UFMG.; 4- Esta linha de pesquisa, vinculada ao PPGEDU, objetiva compreender em que medida as diferentes formas de linguagem, produzidas historicamente pelos homens, constituem os processos educativos que se estabelecem em diversos espaços e tempos e, ainda, perscrutar o potencial das diferentes formas de linguagem quando intencionalmente consideradas instrumentos de transformação do ser humano. Trata-se de abordar a diversidade e a complexidade presentes nas inúmeras relações que se estabelecem nesses pr	Processos Educativos linguagem; interação, sala de aula, discurso; etnografia da sala de aula; Educação Infantil; Educação Infantil; Formação de Professores; educação inclusiva; Educação, diversidade, educação; especial, inclusão	Educação infantil e ensino fundamental
GRUPO DE ESTUDOS E	1- Dedicar-se a estudos e pesquisas sobre as políticas públicas voltadas para a educação em meio à organização do Estado.; 2- O	Educação Básica; Formação continuada de professores; Educação Especial,	Outras atividades de ensino; Educação superior Educação infantil e ensino

<p>PESQUISA S - POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO O - GPPE</p>	<p>financiamento da educação no Brasil; as relações internacionais e influências multilaterais na educação. Relação público e privado.; 3- Desenvolver estudos e pesquisas sobre as políticas desenvolvidas para a Educação em todos os níveis, no contexto Mundial, Nacional e Regional. Conhecer os processos de gestão e valorização da Educação. Estudar os aspectos relativos ao acesso e permanência do estudante na Educação; 4- Levantar estudos sobre a Educação Especial tendo como preocupação a Educação Inclusiva.; 5- Desenvolver estudos e pesquisas sobre a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio.</p>	<p>Inclusão; acesso e permanência Gestão do Trabalho e da Educação; Organização e Planejamento da Educação; Relação Público e Privado na Educação; Organismos Internacionais e Educação; Estado, Política Pública e Educação;</p>	<p>fundamental; Atividades de apoio à educação;</p>
<p>Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade e Desenvolvimento Infantil - GEPADI</p>	<p>1- A trabalha com estratégias educacionais junto a grupos vulneráveis, buscando através da promoção do conhecimento a melhora da qualidade de vida. Contempla inclusive várias ações desenvolvidas junto às creches e berçários, na medida que a melhor formação dos docentes, o cuidado com o espaço físico, recursos materiais e estratégias de intervenção vinculam-se diretamente com a saúde das crianças nessa faixa etária.; 2- Reúne estudos e investigações direcionadas à formação de professores, focalizando os diferentes momentos de seu desenvolvimento profissional, bem como as características das instituições dos diversos níveis de ensino nos quais esses profissionais se formam e atuam. Essa linha inclui pesquisas voltadas para a vida e trabalho do professor, concepções, pressupostos, saberes e características de práticas pedagógicas.; 3- Esta linha de pesquisa tem por objetivo desenvolver estudos e pesquisas que colaborem na formação de recursos humanos em geral, na área de Educação Especial.; 4- Pesquisas relacionadas aos pressupostos históricos, políticos, sociais e organizacionais de instituições, sistemas e níveis educacionais, considerando as concepções e teorias da educação escolarizada, como referenciais do Estado Moderno. As pesquisas desta linha pretendem contribuir para a formação de docentes e de investigadores na análise e avaliação de programas e projetos, bem como de formação de políticas e arranjos institucionais.</p>	<p>Política Educacional; Gestão Educacional; Educação Especial Educação inclusiva; Formação profissional; Formação de professores trabalho docente; práticas pedagógicas; Educação; saúde; Qualidade de Vida; saúde da criança</p>	<p>Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente; Educação superior Atividades de apoio à educação Educação infantil e ensino fundamental;</p>
<p>Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Necessidades Específicas</p>	<p>1- Esta linha de pesquisa dedica-se ao estudo de possíveis estratégias para o atendimento à diversidade em situação de ensino, mais especificamente na área da Educação Física.; 2- Produzir conhecimento sobre práticas pedagógicas de professores, nas relações que estabelecem em ambientes de aprendizagem.; 3-</p>	<p>Acessibilidade e Inclusão, Tecnologia assistiva; Educação inclusiva; Educação, Inclusão e Sociedade; Gênero, Sexualidade e Educação; Negros e Educação; práticas</p>	<p>Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Ensino médio; Outras atividades de ensino; Atividades de apoio à educação</p>

	Tratar adequadamente a variedade de sujeitos de aprendizagem nos múltiplos contextos sociais e educacionais em que interagem, favorecendo o reconhecimento de características e especificidades que os constituem como sujeitos de direito à educação.; 4- Tem a missão de produzir conhecimento científico acerca do processo de inclusão de pessoas com necessidades específicas, compreendendo as pessoas público-alvo da Educação Especial (pessoas com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento e superdotação) bem como outros transtornos funcionais específicos (dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e outros).; 5- Visa investigar as percepções sobre a inclusão em diferentes contextos educacionais.; 6- Buscar-se construir conceitos e metodológicas, capazes de viabilizar possibilidades para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que busquem a inteireza do ser, privilegiando a compreensão complexidade humana.	educativas; Educação Física; Educação Física Adaptada; Inclusão	Educação profissional de nível técnico e tecnológico;
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial	1- Ressignificar o conceito de deficiência a partir dos novos marcadores de identidade. Aprofundar os estudos sobre a deficiência sob a ótica dos estudos culturais da educação.; 2- Ressignificar a concepção de Educação Especial sob a perspectiva da Educação Geral para formação de profissionais. Propor perspectivas de formação que contemplem novos saberes emergentes da conjuntura atual. Identificar demandas de formação específica para os alunos público-alvo da Educação Especial. Analisar as políticas de formação dos profissionais da educação com foco na Educação Especial.; 3- Analisar serviços, sistemas, recursos e estratégias de tecnologia assistiva e, especificamente de comunicação suplementar e alternativa. Trabalhar a utilização do sistema braille e das tecnologias assistivas como forma de garantir aos estudantes com deficiência visual o acesso a informação e comunicação. Analisar a utilização da Libras, fomentando uma pedagogia bilíngue para estudantes surdos.	Sistemas alternativos de comunicação Libras; Bilinguismo; Estratégias Pedagógicas; ensino; BRAILLE; Formação dos Profissionais da Educação; Formação de profissionais; Deficiência; Capacitismo; Empoderamento; Autoadvocacia	Educação Pesquisa e desenvolvimento científico;
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial (GEPEE)	1- * Pesquisar e discutir acerca das representações sociais de jovens surdos acerca de seus sonhos de vida e futuro profissional e a segunda, Apreender as representações sociais de profissionais do atendimento educacional especializado acerca do trabalho docente.; 2- Pesquisar e discutir acerca dos processos de inclusão e acessibilidade no Ensino Superior nos seus vários âmbitos: comunicacional, informacional, pedagógico, atitudinal, curricular, arquitetônico e digital.	Ensino Superior; Acessibilidade; educação especial; Comunicação Digital; Tecnologias da Informação e Comunicação Acessíveis; Tecnologia assistiva; Representações sociais; educação de surdos	Atividades de apoio à educação; Outras atividades de ensino;

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Práticas Inclusivas	1- O objetivo da Linha de Pesquisa (LP) "Aprendizagem e Desenvolvimento de alunos com necessidades educativas especiais" é realizar estudos tendo como foco: ensino e formação de profissionais, produção de conhecimento, publicações e práticas desenvolvidas na área da Educação Especial/Inclusiva.; 2- A Linha de Pesquisa (LP) "Práticas Educativas Inclusivas" tem como objetivo promover estudos na área da educação especial e inclusiva, com ênfase nas práticas educativas inclusivas e nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de alunos público alvo da educação especial.;	Alunos com deficiência; Educação Especial; Educação Inclusiva; Práticas Educativas;	Atividades de apoio à educação; Ensino médio; Educação infantil e ensino fundamental
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial na Amazônia - GEPEEAm	1- objetiva dialogar sobre e com a criança em territórios do campo.; 2- Desenvolver estudos e pesquisas sobre a problemática da educação especial do campo e suas relações com a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.; 3- Proceder estudos e pesquisas à luz das políticas públicas brasileira, contribuindo com o processo de formação inicial e continuada dos professores.; 4- Estudos e pesquisas sobre artes e Educação Especial, por meio das trajetórias, histórias de vida das pessoas com deficiência e/ou sobre as pessoas com deficiência. A interface abrange as distintas linguagens da arte.	artes; educação especial; formação inicial; formação continuada; políticas educacionais; Educação Infantil do Campo; Educação e escola do campo criança; formação de professores; práticas pedagógicas; Anos iniciais do Ensino Fundamental	Atividades de apoio à educação; Outras atividades de ensino; Educação infantil e ensino fundamental; ensino superior
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SEM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA - GEPEEPI	1- Estudar o desenvolvimento e a aprendizagem dos discentes com deficiência incluídos na escola regular; Investigar práticas inclusivas desenvolvidas nas escolas regulares que favorecem a aprendizagem dos discentes com deficiência; Investigar a existência de adaptações curriculares adotadas nas escolas regulares para responder as necessidades educacionais dos alunos com uma deficiência.; 2- Discutir os direitos de pessoas com deficiência, no âmbito nacional e internacional; Promover pesquisas, debates e reflexões para aprimoramento das políticas públicas de inclusão relacionadas às pessoas com uma deficiência; Identificar a execução dos programas de ações afirmativas asseguradas às pessoas com deficiência nas instituições educativas; Refletir sobre o papel da universidade na inclusão de estudantes com deficiência.	Educação e direitos humanos; Políticas Públicas; Pessoa com deficiência; desenvolvimento; aprendizagem; Práticas educacionais inclusivas	Atividades de apoio à educação
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial-GEPEE	1- Esta linha de pesquisa tem como objetivos problematizar as implicações das doenças crônicas no contexto escolar, fomentar a discussão sobre o binômio saúde doença na ambiência escolar. Discutir junto aos professores as principais implicações das doenças crônicas no processo ensino aprendizagem, estabelecer diálogos	Educação , diversidade e discriminação; educação inclusiva, deficiências	Atividades de apoio à educação

	permanentes entre as áreas de educação e saúde, contribuir com discussão sobre saúde-doença-cuidado junto às escolas e as famílias, mapear os alunos com doenças crônicas no semiárid; 2- Subsidiar a proposição de políticas públicas e ações locais voltadas ao enfrentamento das diferentes expressões da violência escolar: bullying, discriminação e marginalização.		
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva	1- Analisar e discutir o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, a fim de desenvolver pesquisas que possam colaborar com a efetivação de uma educação de qualidade para todos, mas adequada às necessidades de cada um.	Educação Especial; Inclusão Escolar.	Educação
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva - GEPEI	1-Discutir sobre a inclusão de pessoas com deficiências múltiplas, associadas às condições físicas, intelectuais e sensoriais, em espaços escolares e ambientes educacionais, visando o conhecimento acerca deste universo e as potencialidades para a inclusão social.; 2- Investigar e fomentar discussões acerca do direito civil das pessoas com deficiências e a sua inclusão social.; 3- Compreender o processo de Educação de Surdos na perspectiva da Inclusão contextualizando os Estudos da Língua Brasileira de Sinais na mediação da comunicação, metodologias de ensino, avaliação e aprendizagem para os estudantes surdos.; 4- Identificar, desenvolver e analisar estratégias de ensino que contribuam na efetiva participação do público alvo da Educação Especial nas aulas de educação física.; 5- VAZIO; 6- Investigar os processos das políticas públicas da formação docente à Educação Especial, os saberes pedagógicos da organização da escola regular e especial (planejamento, currículo e avaliação educacional) para educação inclusiva.; 7- vazio	Formação de Professores; Ensino de Ciências; Educação Especial Educação Inclusiva; Inclusão Escolar; estratégias de ensino; deficiência; atendimento educacional especializado; trabalho colaborativo; libras; ensino-aprendizagem; surdez; direito. Inclusão social; legislação; deficiências múltiplas. acessibilidade	Atividades de apoio à educação; Educação superior; Atividades de associações de defesa de direitos sociais; Educação profissional de nível técnico e tecnológico Educação infantil e ensino fundamental; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; ensino superior;
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva a partir de Vygotski (GEPEIVyg)	1- Desenvolver estudos acerca dos processos de ensino-aprendizagem de sujeitos com deficiência; 2- Aprofundar os estudos do referencial vygotkiano acerca do processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.;	Educação inclusiva; L. S. Vygotski; aprendizagem e desenvolvimento	Educação superior; Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental;
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Currículo e Tecnologias	1, 2, 3 - VAZIOS; 4- Esta linha de pesquisa apresenta como principal finalidade a construção de conhecimentos no que tange ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em processo de formação inicial e continuada de professores.; 5, 6, 7 - VAZIOS	Educação; Currículo; Tecnologias Educação a Distância; Formação Inicial e Continuada de Professores; Processo Ensino-Aprendizagem; redes sociais; formação docente;	Educação infantil e ensino fundamental Educação superior; Outras atividades de ensino; Produção de Materiais Didáticos; Gestão de Projetos em EaD; A Interação em Contextos

			Virtuais; Ambientes Virtuais de Aprendizagem e seus Recursos; Aprendizagem Colaborativa em; Contextos Online; O Papel do Professor/Aluno em EaD; Educação Especial e as TDIC; Formação Docente em Contextos Virtuais; Sala de Aula Invertida; Redes Sociais e o Processo de Ensino/Aprendizagem
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA S EM ENSINO DE BIOLOGIA	<p>1- -Discutir as relações epistemológicas entre ciência, educação e religião. - Contribui para a discussão da diversidade religiosa na formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia.; 2- Busca investigar historicamente a produção curricular, compreendendo seus processos de produção e instâncias formativas. Neste sentido, se pretende compreender a produção das políticas curriculares e educacionais, seu contexto de ação e influência.; 3- Visa compreender como interfaces de interação e colaboração comumente encontradas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem e AVA, em cursos online, contribuem para a aprendizagem de professores de biologia.; 4- Relacionar os aportes teórico-metodológicos da Educação Ambiental com as Tecnologias da Informação e da Comunicação; 5- Ampliar o espaço pedagógico por meio dos espaços de educação não-formal.; 6- Realizar diagnósticos de percepção ambiental em diferentes locais do país e relacioná-los com a inserção da educação ambiental em diferentes espaços educativos, escolares e não-escolares.; 7- Realizar estudos, pesquisas e ações de Extensão que busquem compreender, do ponto de vista epistemológico, as relações da área com a diversidade em suas múltiplas faces. Desenvolver práticas pedagógicas que permitam a inclusão da temática na diversidade na Educação em Ciências e Biologia; 8- Tem como objetivo investigar e avaliar as ações desenvolvidas em espaços não formais: museus e salas de ciências.; 9- Discutir a produção do conhecimento biológico a partir da relação com os conhecimentos populares.; 10- Analisar a construção do conhecimento biológico, do ponto de vista da educação popular.; 11- Através dos pressupostos teórico-metodológicos autobiográficos, analisar a formação de professores de Biologia.; 12- Analisar a trajetória das políticas públicas curriculares para o ensino de Ciências e sua materialização na legislação educacional.</p>	<p>legislação; políticas públicas; currículo; formação de professores; autobiografia; ensino de biologia; conhecimentos populares; epistemologia; aprendizagem; espaço não formal; Diversidade Educação Especial; Diversidade Sexual e de Gênero; Diversidades religiosas; biodiversidade; educação ambiental percepção ambiental; tecnologias; EaD Ensino de Biologia; políticas públicas; ciência e religião; epistemologia;</p>	<p>Outras atividades de ensino; educação superior; educação; Atividades de apoio à educação</p>

Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Educação Especial - GEPIEE	1- Prioriza, por um lado, o objeto trabalho em geral, (organização do trabalho nas diferentes relações institucionais; formação, preparação e qualificação profissional) e, por outro, o trabalho docente nas diferentes etapas e modalidades de ensino (políticas de formação e qualificação profissional na educação básica, ensino superior e educação continuada).; 2- Investiga, a partir do foco da história da educação, a organização do trabalho didático e as políticas educacionais. Prioriza também o estudo das diferentes teorias acerca do Estado, com o intuito de analisar as políticas sociais em geral e, em particular, as políticas educacionais, realizando ainda a avaliação e acompanhamento do impacto das políticas educacionais implantadas pelas instâncias federal, estadual e municipal.; 3- analisa...	políticas; Práticas Educacionais; Inclusão/Exclusão; história; educação; trabalho; ensino; aprendizagem;	Atividades de apoio à educação; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; educação superior;
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA - GEPEIN	Desenvolve investigações sobre a diferença e a inclusão na perspectiva da democratização das instituições. Explora temas que envolvem a eliminação de barreiras que impedem trajetórias de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos, buscando perspectivas de entendimento das condições da deficiência, das altas habilidades, da superdotação e da surdez. Investiga as políticas públicas internacionais e nacionais, na área da Educação Especial.	educação; psicologia; inclusão	Outras atividades de ensino
Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação de Mato Grosso	1- Promover estudos e pesquisas sobre as condições de acesso e permanência de alunos e alunas em situação de pobreza nas escolas públicas brasileiras.; 2- Desenvolver estudos e pesquisas na área de Educação Especial visando compreender as políticas e práticas que permeiam sua história.; 3- Desenvolver estudos e pesquisas sobre a história da Psicologia no Brasil e de Mato Grosso e suas interfaces com a Educação.; 4- Desenvolver estudos sobre a imigração e a migração no Centro-Oeste brasileiro e no estado de Mato Grosso.; 5- Estudar a atuação do psicólogo em contextos escolares a partir de uma perspectiva histórico-crítica.	Educação; Pobreza; desigualdade social; educação especial; educação inclusiva; história da educação especial; história da psicologia; história da psicologia no Brasil; História da psicologia em Mato Grosso; Memórias da psicologia no Brasil; psicologia escolar atuação do psicólogo na Educação; psicologia da juventude; imigração; migração; região centro-oeste	Educação superior; Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino; Atividades de atenção à saúde humana;
Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação na Amazônia - GEPPEA	1- Reflexões conceituais acerca da formação docente com as demandas e desafios que a diversidade sócio-cultural e territorial; ressaltando a complexidade com que devemos tratar os processos de formação de professores, a fim de que oportunizem aos educadores sólida formação humana e ampla cultura geral, necessárias à efetivação de uma ação comprometida com a aprendizagem de todos os	Formação Docente; Multiculturalismo; Processo ensino aprendizagem; Ensino de Ciências da Natureza; Modelos de Ensino-Aprendizagem; Metodologias de Criação; Práticas educativas; Educação Matemática;	Ensino médio; Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino; atividades de apoio à educação; educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico

	<p>estudantes e que reconheça as diferenças de práticas das territorialidades e valoriza a diversidade da Amazônia Legal; 2- Abrange estudos que focalizem fundamentos teóricos e práticos a cerca do Ensino de Ciências da Natureza e Educação matemática. No âmbito de tais possibilidades estão incluídos: estudos sobre contribuições do pensamento pedagógico para o Ensino de Ciências e matemática, modelos de ensino, metodologias e práticas educativas, o papel das aulas práticas e do laboratório no Ensino de Ciências da Natureza e matemática.; 3- Esta linha de pesquisa tem como foco realizar estudos e pesquisas que possibilitem problematizar conceito acerca da noção de infância e suas interfaces com as experiências, os tempos, os espaços e os acontecimentos na educação; 4- A linha agrega as investigações que procuram compreender os determinantes objetivos e subjetivos das políticas educacionais, os fundamentos teóricos/filosóficos e as práticas educativas quanto aos processos de aquisição da linguagem, especialmente a leitura e a escrita na educação regular e na educação especial no contexto da educação básica. As investigações têm como ponto norteador a Teoria Histórico Cultural e as contribuições da "Escola de Vigotski".</p>	<p>Infância; tempos e espaços; Ensino e aprendizagem; Teoria Histórico Cultural; Política Educacional; Linguagem na Educação Infantil e; Ensino Fundamental</p>	
<p>Grupo de Estudos e Pesquisas em Teoria Histórico-Cultural e Educação - GEPEHC/U FPA</p>	<p>1- Desenvolver estudos e pesquisas sobre a contribuição da teoria histórico-cultural para a formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas.; 2- Desenvolver estudos e investigações que problematizem os processos de formação docente face as recorrentes demandas de mudanças visando à qualificação da ação educativa em instituições escolares. Para isso, analisa os processos formativos no âmbito da formação inicial e continuada que ocorrem com vistas à atuação nesses espaços educativos, em diferentes níveis de escolarização.; 3- Investigar as implicações teóricas da abordagem histórico-cultural para a educação de crianças de zero a 6 anos, de modo a sugerir propostas de organização e trabalho pedagógico para a Educação Infantil a partir dessa linha teórica.; 4- A partir do referencial da abordagem histórico-cultural, a linha focaliza questões relativas aos processos de constituição cultural das crianças da Amazônia e aos processos de educação da infância em espaços coletivos.</p>	<p>Educação Infantil; infância na Amazônia; abordagem histórico-cultural; Formação de professores; Trabalho docente; Práticas pedagógicas; Educação Especial</p>	<p>Atividades de apoio à educação Educação infantil e ensino fundamental; Educação superior; educação</p>
<p>Grupo de Estudos e Pesquisas Formação de</p>	<p>1- Investigar e produzir conhecimento relativos às questões de currículos e avaliação, tomando por postura investigativa a reflexão crítica e a produção de conhecimentos sobre a teoria e a</p>	<p>currículo; Processos Avaliativos; Deficiências sensoriais; Adaptação Curricular</p>	<p>Atividades de apoio à educação; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação</p>

Professores e Culturas da/na Escola (FOPROCE)	prática de diferentes modalidades e tipologias de currículos e objetos de avaliação, bem como suas relações com os processos de planejamento, organização e desenvolvimento curricular.; 2- VAZIO; 3- VAZIO; 4- Investigar a formação de professores no enfoque da educação científica e tecnológica e sob as perspectivas de seus saberes, suas práticas, teorias e epistemologias em diferentes ambientes de ensino e aprendizagem e níveis de escolaridade. Abrange investigações tanto da formação inicial quanto continuada de professores a partir das vivências e as construções de significado nos espaços escolares.; 5- Compreender a partir de estudos a gestão dos espaços educativos sob uma perspectiva histórica e de forma articulada às investigações e análises de aspectos constitutivos das políticas e das formas de organização e gestão educacional bem como dos processos educativos.; 6- Contribuir para a consolidação e o fortalecimento da área de estudos de gênero e diversidade na escola, proporcionando a partir de estudos o debate e a discussão de temáticas vinculadas ao contexto e a superação dos estereótipos, preconceitos e práticas excludentes que permeiam o ambiente escolar; 7- Analisar e compreender questões relacionadas ao desenvolvimento humano e às diferentes formas e possibilidades de conhecimento; emoção, memória, imaginação; criação e arte; processos de significação, processos discursivos; argumentação; alfabetização; educação infantil (o brincar, a literatura, a dramatização, etc.); educação inclusiva; as relações de ensino em contextos de educação formal e não formal.;	Atendimento Educacional; Especializado; Processos de ensino-aprendizagem; Saberes Docentes; Práticas Docentes; Teorias do Conhecimento; Teorias pedagógicas; Gestão de processos; gestão; gênero; diversidade; linguagem, sociedade,; prática social, ação; linguagem; Educação; Formação de Leitores; Escola, Leitura e Escrita; Literatura	superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental; Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas;
Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Tecnologias, Educação em Ciências e Inclusão	1- Estudos voltados para o uso de Metodologias Ativas e novas abordagens teórico- pedagógicas consideradas uma alternativa aos métodos convencionais de ensino, cuja noção de competência está fortemente baseada no conteúdo. Com a finalidade de enfrentar os desafios relacionados ao ensino de ciências e matemática ; repetência, evasão, naturalização do fracasso ; o foco está nos estudos sobre as possibilidades de uso dessas metodologias.; 2- Centrada no estudo, pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos educativos associados à presença das tecnologias digitais e das mídias na educação em ciências.; 3- Estudos e pesquisas voltados para o ensino de ciências na perspectiva inclusiva, tendo como foco o uso de tecnologias e as articulações entre o atendimento educacional especializado e os professores de ciências e matemática nas 13	Aprendizagem Ativa; Educação em Ciências; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem; TIC; inclusão; ensino de ciências; educação especial	Educação superior; Atividades de apoio à educação

	<p>idades que compõem a microrregião de Itajubá/MG.</p>		
<p>Grupo de Estudos e Pesquisas na Educação Básica- Educação Especial - GEPEB- EDESP</p>	<p>1- A linha de pesquisa "Formação do Professor, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas" reúne estudos e investigações direcionadas à formação de professores, focalizando os diferentes momentos de seu desenvolvimento profissional, bem como as características das instituições dos diversos níveis de ensino nos quais esses profissionais se formam e atuam. Essa linha inclui pesquisas voltadas para a vida e trabalho do professor, concepções, pressupostos, saberes e características de práticas pedagógicas;</p>	<p>trabalho docente; práticas pedagógicas; Formação Docente; Educação Especial</p>	<p>Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental</p>
<p>Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Escolarização da Pessoa com Deficiência (GEPEPD)</p>	<p>1- Pesquisar sobre a escolarização, o trabalho e a participação social de jovens e adultos com deficiência; 2- estudar a formação de professores e as práticas pedagógicas no contexto da educação inclusiva;</p>	<p>Escolarização; Trabalho; Participação social; Jovens e adultos com deficiência; Formação docente; Prática pedagógica; Educação Especial; Educação inclusiva</p>	<p>Outras atividades de ensino</p>
<p>grupo de estudos e pesquisas sobre Alfabetização, Letramentos, Práticas e Linguagens Docentes na Amazônia</p>	<p>1- Destina-se a analisar a evolução da escrita e da leitura no processo de alfabetização e de letramento, a partir da perspectiva interdisciplinar envolvendo as Novas Tecnologias, a Literatura Infantojuvenil e Literatura oral Amazônica com alunos e docentes dos Anos iniciais e EJA da Educação Básica. Concentra-se nos processos de interculturalidade na perspectiva da Decolonialidade no ensino-aprendizagem também dos povos tradicionais.; 2- Dedicar-se a problematizar e investigar práticas e saberes da docência que tangenciam propostas de letramentos matemático, científico ou linguístico nos anos iniciais e na EJA, anos iniciais, vislumbrando intervenções e tomando como base a perspectiva do professor - pesquisador reflexivo da própria prática, estudos em princípios freireanos e aportes da linguagem em Bakhtin, Marcushi, Ferreiro, Soares; processos de aprender-ensinar vygotkianos, piagetianos, ausubelianos e outros relevantes.; 3- Destina-se o processamento de aquisição da compreensão e produção de textos visual, oral e escrito da língua materna e da segunda língua de crianças, jovens adultos, especificamente, da educação especial. Ampliar a formação de docentes da Educação Básica, ponderando processamento da linguagem, alfabetização e letramento.; 4- Destina-se a colaborar para a ampliação do conhecimento de outras línguas e de outras culturas, além do aperfeiçoamento da língua materna oral e escrita importante aos processos de alfabetização e de letramento e</p>	<p>Alfabetização Literatura Decolonialidade Tecnologias; Formação docente; Práticas socioculturais; alfabetização; letramentos; Tecnologias digitais; letramentos, formação docente, professor-pesquisad; Aquisição da língua materna segunda língua</p>	<p>Educação superior Atividades de apoio à educação; Alfabetização- Cultura- Letramento- Integração</p>

	interfaces com a Literatura no trabalho com alunos e docentes da Ed. Básica. Favorecer a integração dos alunos estrangeiros na UFPA com qualidade, através da implementação de diferentes ações acadêmicas e culturais, concebidas e realizadas pelos alunos, docentes e técnicos da UFPA.		
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo - GEPEC/HIS TEDBR	1- Estudar e pesquisar sobre a educação especial no diferentes níveis e modalidades da educação do campo.; 2- Estudar e pesquisar os fundamentos sociais, políticos e históricos da educação e suas relações com o campo.; 3- Estudar as instituições escolares e fazer um levantamento das práticas educativas para a educação do campo nos diferentes níveis e modalidades de ensino.; 4- Investigar as práticas educativas dos movimentos sociais e sua relação com o campo.	Educação especial, educação do campo; fundamentos da educação; instituições escolares; práticas educativas; movimentos sociais	Educação superior;
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Desenvolvimento Humano e Inclusão (GEPEDHI)	1- Promover estudos e pesquisas sobre desenvolvimento e aprendizagem de pessoas com deficiências, altas habilidades/superdotação, transtornos globais do desenvolvimento e outras condições ontogenéticas, sexuais e/ou psicossociais singulares, enfatizando a inclusão escolar desses sujeitos e as implicações político-pedagógicas decorrentes. Discutir as diferentes diferenças que compõem a diversidade humana e as relações sociais históricas de estigma, preconceito e exclusão na/da sociedade.; 2- Discutir as práticas, saberes e trajetórias de educadores e educandos em âmbito formal e não formal, verificando as concepções teórico-metodológicas que embasam esses projetos e essas práticas pedagógicas de educação e saúde. Estudo dos processos da Educação e Saúde como forma de inclusão e desenvolvimento humano, com ênfase na escola e nos hospitais. Contribuir para a produção de conhecimento sobre questões pedagógicas que integram a saúde e a educação.	Inclusão Escolar. Diferenças. Diversidade; Educação. Saúde. Desenvolvimento Humano. Educação; saúde; classe Hospitalar	Atividades de apoio à educação; Outras atividades de ensino
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE PEDAGOGIA HOSPITALAR E INCLUSÃO ESCOLAR - GEPHIE	1- Analisar as práticas pedagógicas ofertadas ao público-alvo da educação especial no âmbito das salas de recursos multifuncionais.; 2- Analisar as práticas pedagógicas ofertadas ao estudante em condição de hospitalização.	Público-alvo da Educação Especial; Classe/Pedagogia Hospitalar	Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de apoio à educação

Grupo de Estudos em Educação Inclusiva - GEEI	1- Aprofundar conhecimentos sobre a educação de crianças com deficiência, com via a um sistema escolar inclusivo.	Educação Especial; Crianças; Inclusão Escolar	Outras atividades de ensino
Grupo de Estudos em Educação, Inclusão e Trabalho - GEIT	1- Investigar as políticas de atendimento aos alunos com deficiência na educação básica e na rede federal de educação profissional, técnica e tecnológica; investigar práticas de atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais; pesquisar a formação de professores e profissionais para o AEE no contexto da rede federal.; 2- Investigar o processo de ensino e aprendizagem que envolvem alunos surdos da educação básica e seu aprendizado da LIBRAS; a importância da língua de sinais para o desenvolvimento da aprendizagem e a construção de identidades surdas no contexto da educação básica; investigar a importância do ensino da LIBRAS para a formação de professores para a educação básica; pesquisar a formação de professores e profissionais para educação de surdos e ensino de LIBRAS no sistema educacional Brasileiro.; 3- Investigar a relação entre o respeito à diversidade e o reconhecimento dos direitos humanos no ambiente escolar; pesquisar o processo de produção das diferenças no espaço escolar; pesquisar a formação de professores e profissionais da educação para as diferenças, inclusão e direitos humanos.; 4- Investigar o processo de desenvolvimento de tecnologias assistivas na garantia do acesso à educação escolar inclusiva; pesquisar a relação das tecnologias assistivas com o desenvolvimento biopsicossocial da aprendizagem, da autonomia e das potencialidades da pessoa com deficiência em contextos educacionais inclusivos.; 5- Investigar o processo de implementação de políticas públicas para a educação inclusiva para alunos com deficiência na educação básica em escolas da rede pública municipal, estadual e federal; investigar a implementação de políticas de formação de professores e demais profissionais para a educação inclusiva no âmbito do sistema educacional brasileiro; investigar as práticas de gestão, acompanhamento e avaliação da política e financiamento da educação especial nos espaços de AEE.; 6- Investigar a relação entre a formação profissional e o processo de escolarização da pessoa com deficiência.	Políticas de educação inclusiva; Atendimento Educacional Especializado; Educação Profissional; Educação Básica; Educação Superior; libras; surdez; língua de sinais.; educação de surdos; Inclusão; Educação e direitos humanos; Diversidade; Diferença; Tecnologias Assistivas; Pessoas com Deficiência; Formação de Professores; políticas públicas; Trabalho; Educação Profissional; Educação Especial/Inclusiva	Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Ensino médio; Outras atividades de ensino; Atividades de apoio à educação Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de apoio à educação; Outras atividades de ensino;
Grupo de Estudos em Políticas Públicas e	1 e 2- VAZIO	Educação, diversidade, educação especial, inclusão; políticas públicas	Atividades de associações de defesa de direitos sociais

Educação Especial - GEPPEE			
Grupo de Estudos Políticas de Ensino de Línguas no Centro-Oeste - GEPELCO	<p>1- Compreender a relação entre língua e sociedade, em que se pretende dizer da língua, da memória da língua, da variedade e da diversidade da língua, dos processos de significação e do estudo do texto e do discurso nas práticas de linguagem.; 2- Compreender as novas relações do sujeito com a linguagem e os modos de significação desse sujeito inserido numa sociedade significada pelo digital, frente às chamadas novas tecnologias de comunicação e informação. E nesse sentido, discutir questões relativas às políticas de instrumentação tecnológica de ensino e às políticas inclusivas.; 3- Analisar as políticas relacionadas à educação especial, à inclusão do aluno com deficiência no ensino regular, à formação docente, à acessibilidade física, ao atendimento especializado, bem como os discursos políticos sobre inclusão no âmbito nacional e internacional, buscando compreender suas filiações teóricas e os modos como significam os sujeitos com deficiência.; Compreender a relação entre Ensino e Língua através de textualidades jurídicas e administrativas, questionando sobre o político nessa relação. Discutir também questões que envolvem a prática de escrita e de leitura, sustentadas por diversas teorias e práticas pedagógicas, para analisar gestos de autoria de alunos, professores, formadores, gestores, etc. produzidos nos diversos espaços de formação, de divulgação da ciência e da prática linguística e pedagógica.</p>	práticas de linguagem; autoria; formação continuada; Inclusão; exclusão; políticas; linguagem; Conhecimento; tecnologia; Língua; história; memória	Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de apoio à educação; Educação superior;
Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina - GESAT	<p>1- Desenvolver pesquisas sobre acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência que residem no campo; 2- A Linha "Estudos em Educação, Surdez e Libras" tem como objetivo desenvolver estudos, pesquisas e extensões acerca da pessoa surda no ambiente educacional no que tange seu processo de inclusão escolar e linguística.; 3- A linha "Movimentos Sociais e Surdez " tem como objetivo promover pesquisas e extensões com a comunidade surda cametaense, para a promoção de uma comunicação contextualizada entre surdos e ouvintes, a valorização da pessoa surda e as lutas do movimento surdo em prol de seus direitos sociais, linguísticos e educacionais.; 4- A linha "Práticas pedagógicas de Libras no ensino superior" tem como objetivo descrever ações educativas no ensino de Libras nas instituições de ensino superior.; Trabalhar a Surdez no Campo da Psicologia Social utilizando a Teoria das Representações Sociais</p>	Representações sociais; surdez; LIBRAS; Ensino Superior; Práticas Educativas; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Movimentos sociais; língua de sinais; educação; inclusão; educação especial; educação do campo	Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de apoio à educação; Educação superior;

	como elemento epistemológico nas análises das ancoragens e objetivações.		
Grupo de Pesquisa e Estudos em Acessibilidade e Tecnologia Assistiva	1- pesquisar sobre processos inclusivos para estudantes com deficiência; 2- contribuir com a formação de professores na perspectiva da educação inclusiva.; 3- pesquisar sobre recursos e serviços que facilitam a acessibilidade de pessoas com deficiência; 4- Analisar os processos de aquisições linguística e motora por crianças com deficiência promovidas na interação humano-animal em sessões de Terapia Assistida por Cães.	cães; Aquisição e perda linguística; interação humano-animal;; Acessibilidade; Tecnologia assistiva; Formação de professores; Inclusão; Educação especial; ensino de ciências	Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico;
Grupo de Pesquisa em Computação Aplicada do IF Sudeste MG	1- atuação principalmente nos seguintes temas: perceptron multiclasse, planejamento de caminhos, predição de dados estruturados, aprendizado de máquina e planejamento com máxima margem; 2- VAZIO; 3- Estudo e aplicação da tecnologia no ensino presencial e a distância. Desenvolvimento de programas e aplicações visando a melhoria do ensino-aprendizagem, seja no contexto da computação, seja apoiando as demais áreas do conhecimento.; 4- Visa a pesquisa e o desenvolvimento de algoritmos, técnicas e métodos aplicáveis à projetos de Computação Visual. Os projetos de pesquisa desenvolvidos possuem diversas aplicações práticas: na análise e processamento de imagens médicas, no reconhecimento não supervisionado de objetos gráficos, análise de gestos de humanos em vídeos, tracking, modelagem de objetos, realidade aumentada, sistemas de propósito geral em placas gráficas etc.; 5- Devido à alta complexidade dos sistemas de software atuais, o seu desenvolvimento tende ao caos quando não há um processo bem definido, nem a aplicação de técnicas e métodos apropriados, padrões de projeto e nem tampouco a gestão eficiente do projeto e da equipe envolvida. É neste contexto que a Engenharia de Software ocupa um lugar de destaque na definição e suporte de todo ciclo de vida de um software incluindo a criação, evolução e correção de seus artefatos ao longo do tempo.; 6- É uma área de pesquisa que estabelece uma conexão entre as ciências médicas e a ciência da computação. Nesta linha de pesquisa são desenvolvidos trabalhos que analisem informações como imagens, dados e sinais biomédicos além do desenvolvimento de tecnologias assistivas para pacientes com deficiência ou com idade avançada. Nossos projetos utilizam diversos métodos computacionais como a visão computacional e a mineração de dados para implementação de sistemas e soluções inteligentes.; 7- Desenvolvimento e aplicação de modelos,	métodos exatos; métodos híbridos; heurísticas; Metaheurísticas; otimização; pesquisa operacional; Visão Computacional; Inteligência Artificial; Computação em Imagens Médicas; Auxílio ao Diagnóstico Médico; Modelagem de Sistemas Processo de Software; Testes de Software; Evolução de Software; Desenvolvimento de Software; Qualidade de Software;; processamento de imagens; geometria computacional; computação gráfica; visão computacional; aprendizagem de máquina; classificação e reconhecimento de padrões; educação a distância; software educacional; software educativo; tecnologia e educação; educação inclusiva; mineração de dados big data; computação em nuvem; Banco de dados georreferenciados; perceptrons; Aprendizado de máquina; Aprendizado Estruturado;; Máquina de vetor de suporte; Maximização de Margem	Pesquisa e desenvolvimento científico; Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas; Atividades de apoio à educação; Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica; Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura; Transporte, armazenagem e correio; Indústrias de Transformação

	métodos e técnicas de Pesquisa Operacional para apoiar decisões em sistemas de produção e logística (uso de modelagem matemática e otimização combinatória, modelagem estocástica e teoria de filas, heurísticas e metaheurísticas, simulação etc.).		
Grupo de pesquisa em Desenvolvimento Humano, Cultura e Educação	1- Estudar as instituições educacionais enquanto contextos de desenvolvimento das crianças e adultos nelas envolvidos. Desenvolve estudos na interface da Psicologia Social com a Psicologia do Desenvolvimento, com foco nas temáticas: infância; gênero e identidade docente; representações sociais; e desenvolvimento de crianças de zero a seis anos em instituições de Educação Infantil.; 2- Analisar as práticas educacionais na perspectiva da educação inclusiva tendo como foco a implantação da política nacional da educação inclusiva e os processos de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência no ensino regular.; 3- Aprofundar o conhecimento sobre os processos de aprendizagem e de desenvolvimento desencadeados nas interações entre as pessoas, mediadas por sistemas de representação, em contextos educacionais. Analisa a relação entre os sistemas sócio-culturais criados e utilizados pelos grupos humanos, aprofundando as relações entre fala (linguagem), processos de pensamento e escolarização.	Desenvolvimento Humano; aprendizagem; Linguagens;	Educação infantil e ensino fundamental; Educação Inclusiva Educação Especial Ensino; Outras atividades de ensino
Grupo de Pesquisa em Educação Emocional	1- Compreender a contribuição da Educação Emocional no processo de empoderamento de pessoas com deficiência.; 2- A linha de pesquisa busca investigar as relações existentes entre saúde e emoção, atentando para as possibilidades de desenvolvimento de uma Educação Emocional voltada para a produção do bem-estar. Realiza um diálogo com as Práticas Integrativas e Complementares-PICs, buscando compreender seus impactos na saúde do indivíduo.; 3- Compreender o papel das emoções no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, considerando as práticas pedagógicas realizadas na escola pública.;	educação popular; emoção; escola pública; Saúde saúde e qualidade de vida; Educação; emoção Práticas integrativas e complementares; Formação do Educador; competências emocionais; educação emocional; educação especial	Outras atividades de ensino; Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental;
Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva - GPEEI	1- Refletir sobre estratégias inclusivas já publicadas na literatura científica, assim como propor a criação de novas estratégias inclusivas, de modo a garantir o processo de ensino e aprendizagem para todos os estudantes, desde à educação básica ao superior.; 2- Criar condições para instrumentalizar os diferentes profissionais (agentes educacionais formais e informais) para atuarem na educação inclusiva, em diferentes ambientes (escolar, residencial, de lazer etc); 3- Disseminar os direitos dos estudantes público-alvo da educação especial, garantidos na	Políticas públicas inclusivas; formação; Educação inclusiva; Escola Inclusiva; Ensino aprendizagem; Sala de aula inclusiva; Tecnologias Assistivas (TAs); Planejamento Educacional Individualizado;	Educação superior Atividades de apoio à educação Educação infantil e ensino fundamental; Educação profissional de nível técnico e tecnológico;

	legislação brasileira para pais, professores e comunidade em geral, além de propor encaminhamentos de novas políticas públicas, que assegurem o processo inclusivo de todos os estudante		
Grupo de Pesquisa em Educaçao Especial e Processos Inclusivos	1- Discutir os processos históricos educacionais do Surdos, considerando a diferença política cultural e linguística desses sujeitos.; 2- Discutir a Educação Especial no contexto do Atendimento Educacional Especializado e suas implicações para a promoção do sistema educacional inclusivo.; 3- Pesquisar a respeito das políticas educacionais para formação de professores no campo da educação especial e educação inclusiva, bem como o perfil de competências desses profissionais e as competências de atuação desenvolvidas em contexto de ensino.; 4- Discussões políticas e legais que orientam a educação inclusiva no Brasil	Cultura, Língua, Identidade; Educação Especial, Atendimento Educacional Especial; Formação docente, educação especial, inclusão; Inclusão, políticas, escola, Pessoas NEE	Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental; ensino médio; outras atividades de ensino; Atividades de apoio à educação
Grupo de Pesquisa em Educação Especial, Direitos Humanos, Acessibilidade e Tecnologias - GEDHAT	1- Para promover o estabelecimento de interações sociais entre Surdos e ouvintes, a língua de sinais deve ser o meio de acessibilidade comunicacional das interações sociais, políticas e científicas entre os sujeitos. Neste sentido, a proposta desta linha de pesquisa é a de buscar maior entendimento sobre as questões que permeiam a inclusão social e educacional da pessoa Surda, tanto nos espaços educacionais como também nas esferas sociais.; 2- O uso de tecnologias por pessoas que são público alvo da educação especial contribui de forma significativa para o acesso e permanência em diferentes âmbitos sociais, independente da sua condição física, sensorial, motora ou cognitiva. Objetiva-se nesta linha, realizar estudos e pesquisas que tem como foco a construção de propostas de avaliação e desenvolvimento de tecnologias fundamentadas os princípios de acessibilidade e usabilidade.; 3- Propõe-se nesta linha o debate sobre a efetividade e a garantia do Direito Humano à Educação Especial como uma questão de justiça. Considerando o quadro fático que se desenha na atualidade, a linha trabalha com os conceitos de redistribuição, reconhecimento e representação, como um possível mecanismo de superação, em longo prazo, das desigualdades e exclusões que marcam a região.; 4- vA presente linha de pesquisa foi criada com a finalidade de realizar estudos e pesquisas que tem como meta prevista proporcionar às pessoas uma socialização maior por intermédio do meio ambiente; além disto aproximar as pessoas com deficiência às sensações táteis com diversas espécies de plantas, mostrando-lhes a	Inclusão Práticas Pedagógicas Educação Especial; Educação Ambiental Intervenções social e educacional Público-alvo da Educação Especial; Direitos Humanos; inclusão social; Tecnologias Assistivas (TAs) Desenvolvimento de tecnologia; Surdo; Socioeducacional	Educação superior Atividades de apoio à educação Educação infantil e ensino fundamental; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Atividades de apoio à educação

	<p>importância do meio ambiente; bem como adquirir autoconfiança e criar laços afetivos com as plantas e outras pessoas. 5- Em um contexto educacional tradicional e classificatório, onde não enfatiza o papel do contexto social para o desenvolvimento e a aprendizagem daqueles que detém alguma necessidade educacional específica, urge a necessidade da busca por aperfeiçoamento das práticas educacionais que possam não apenas identificar as necessidades educacionais dos alunos, sobretudo seu potencial, de modo a oferecer respostas educativas adequadas a essas necessidades.; 6- As Intervenções Assistidas por Animais (IAA) são técnicas que utilizam a relação homem-animal como um recurso promotor do desenvolvimento e bem estar humano. A presente linha de pesquisa vem oportunizar aos estudantes/ profissionais envolvidos nestas atividades, novas formas de aplicar conhecimentos técnicos, além do desenvolvimento de habilidades humanísticas como a capacidade de trabalhar em equipe, a vivência de conceitos de inclusão e acessibilidade, ética e o prazer de servir ao próximo.</p>		
<p>Grupo de Pesquisa em Educação Especial: Contextos de formação, Políticas e Práticas Pedagógicas Inclusivas e Acessibilidade</p>	<p>1- Busca-se desenvolver estudos sobre políticas, processos de práticas de inclusão de alunos público alvo da Educação Especial na Educação Superior. Visa produção científica de trajetórias de alunos com deficiência nos cursos de graduação e pós-graduação. Núcleos de Acessibilidade e sua atuação. Analisa as dimensões de acessibilidade como política na educação superior.; 2- Desenvolve estudos que abrange a transversalidade da Educação Especial no campo do ensino de Ciências, Matemática e História. Desenvolvimento e análises de práticas inovadoras para a inclusão escolar. Acompanha processos de aprendizagem e desenvolvimento nessas áreas do conhecimento com alunos público alvo da educação especial. Alfabetização e letramento científicos na perspectiva inclusiva.; 3- Dedicase ao estudo sobre práticas bilíngues (Libras e Língua Portuguesa) na inclusão de surdos em diversos espaços. Pesquisa-ação com práticas que envolvem o letramento em Libras como primeira língua para surdos ou como segunda língua para ouvintes. Envolve também o letramento em Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Analisa os processos de ensino-aprendizagem de Libras e Língua Portuguesa em uma perspectiva bilíngue e sócio-histórico e cultural.; 4- Realizar estudos sobre contextos de formação inicial e</p>	<p>Formação inicial e continuada de professores; Alunos com deficiência; Alunos com surdez; pesquisa crítico-colaborativa; Processos de Formação; Estratégias de Formação Profissional; Educação de Surdos, inclusão de surdos; Bilinguismo; Letramento em Libras; Sócio-histórico e cultural.; Práticas Pedagógicas; Ensino de Ciências; Ensino de Matemática; desenho universal; Ensino de História; Acessibilidade Educação Superior; Deficiência; Núcleo de Acessibilidade; Inclusão na Educação Superior</p>	<p>Educação superior Atividades de apoio à educação Educação infantil e ensino fundamental;</p>

	<p>continuada de professores e profissionais na área de Educação Especial. Desenvolve pesquisas colaborativas na perspectiva crítica que propiciam contextos de formação do professor e pesquisador, analisa de experiências e processos formativos e seus resultados na prática pedagógica com alunos com deficiência transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Desenvolve estratégias formativas.</p>		
GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA -GPEI	<p>1- Estimular a inteligência criadora de alunos com necessidades educacionais especiais.; Verificar diferentes formas de tecnologia assistiva que proporcionem às pessoas com necessidades educacionais especiais maior independência, qualidade de vida e inclusão no contexto educacional.</p>	<p>arte, educação, sensibilidade; Educação, Inclusão e Sociedade; tecnologia assistiva Educação Especial; Pessoas com necessidades especiais; Educação, Inclusão e Sociedade;</p>	<p>Outras atividades de ensino</p>
Grupo de pesquisa em educação, saúde e inclusão GEPEDUSI	<p>1- Contribuir com estudos e pesquisas de cunho interdisciplinar sobre os processos de educar, bem como no cuidado humanizado em educação e inclusão, suas repercussões no contexto educacional do Brasil. Propor ações de produção de conhecimentos embasados em estudos na área.; 2- Contribuir com estudos e pesquisas interdisciplinares sobre as políticas inclusivas. Também propõe gerar conhecimentos sobre Atendimento educacional especializado, acessibilidade, educação especial e psicopedagogia, bem como sobre as políticas de inclusão, tendo como eixo norteador a acessibilidade em todos os níveis e modalidades de ensino.</p>	<p>inclusão; psicopedagogia; educação especial</p>	<p>Atividades de apoio à educação; Educação superior</p>
Grupo de Pesquisa em Ensino de Física - GPEF	<p>1, 2, 3 - vazios</p>	<p>formação de professores; Observações astrofísicas; Ensino de Ciências; Ensino de Física; Educação, diversidade, educação especial, inclusão</p>	<p>Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de apoio à educação</p>
Grupo de Pesquisa em Métodos e Técnicas de Ensino e de Aprendizagem tanto em Matemática e Física para Engenharias quanto em Matemática e Ciências Adaptadas (Educação	<p>1- Pesquisar como se dá a formação de conceitos estatísticos por pessoas com deficiência visual; Investigar capacitação de leitores para seleções públicas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); 2- Investigar métodos, técnicas e tecnologias no ensino de Física focando uma aprendizagem significativa; 3- Investigar métodos e técnicas de ensino para pessoas com necessidades educativas especiais incluídas no sistema regular de ensino. Analisar erros de compreensão de conceitos.; 4- Investigar novos métodos de apresentar conteúdos clássicos do Cálculo Diferencial e Integral de uma variável, usando as novas tecnologias; Analisar possíveis</p>	<p>Métodos de ensino; Discalculia; Tecnologias; ensino; educação; Ensino de Matemática; Educação Especial; Métodos. Significado; Estatística; Deficiência Visual</p>	<p>Outras atividades de ensino; Educação superior; Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental;</p>

Básica)- GPMAd	casos de discalculia em estudantes de engenharias.		
GRUPO DE PESQUISA EM MODERNIDADE E TENDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO	1- Estudar e investigar as contribuições das principais correntes de ensino, as inovações, especificamente quanto à compreensão do processo de ensino- aprendizagem.; 2- Pesquisar sobre a ludicidade na educação, compreendendo abordagens e possibilidades; compreender a educação especial, discutindo sobre as teorias de inclusão e seus aspectos práticos, percebendo a vivência da inclusão.; 3- Estudar e investigar as relações entre modernidade e educação, a partir das rápidas, amplas e profundas mudanças sociais que estão em curso no mundo de hoje. Entende-se que tais mudanças sociais se dão tanto no âmbito da cultura, da política e da economia quanto no âmbito da educação, da ética e da subjetividade.; 4- Conhecer as contribuições da neurociência para a Educação, especificamente quanto à compreensão do processo de aprendizagem.	Educação, Ensino, Metodologias, Inovações; Ludicidade; Educação especial; modernidade, hipermodernidade; Neuroeducação, Aprendizagem, Neurociência	Educação superior Educação profissional de nível técnico e tecnológico Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de apoio à educação; outras atividades de ensino
Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação	1- Contribuir com estudos e pesquisas sobre os processos de aprendizagem humana, em especial na sua dimensão voltada aos diferentes tipos de necessidades educacionais especiais que se relacionam ao modo de conviver do indivíduo, na família e na comunidade. Também propõe gerar conhecimentos sobre os saberes científicos que viabilizam a população com necessidades educacionais especiais, vinculando-se a saúde escolar, Psicopedagogia, AEE nos diferentes níveis e modalidades de ensino.; 2- Contribuir com estudos e pesquisas na formação de professores para atuar na educação especial e na produção de recursos analógicos e digitais, cursos de aperfeiçoamento e especialização, livros, softwares, TICs vinculando com as repercussões desses materiais no contexto da educação do Brasil.; 3- Contribuir com estudos e pesquisas sobre a utilização das TIC na educação e sobre Ensino a distância-EAD	Inclusão Necessidades educacionais Especiais; Formação de professores Produção de recursos educacionais; Educação a distância Tics	Outras atividades de ensino; Ciências Humanas > Educação > Educação Especial
Grupo de Pesquisas em Educação Especial e Inclusão - GPEEI	1- INVESTIGA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, BEM COMO A INSERÇÃO E PERMANÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL.	Deficiência; instituições de ensino; Inclusão; MERCADO DE TRABALHO FORMAL; necessidades educacionais específicas	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas
Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES)	1, 2, 3- vazios; 4- A Linha enfatiza estudos da memória, experiência e cultura, narrativas e saberes populares, com enfoque nas identidades e diferenças a partir da perspectiva descolonial. Prioriza investigações em temas como: minorias sociais, gênero e feminismos, raça/etnia e outros marcadores sociais, que são centrais na	Currículo; Trabalho Docente; profissionalização; Educação Especial; Educação de Surdos; Ensino de Língua; Aprendizagem de línguas; Ensino da Língua Brasileira de Sinais -	Educação superior Educação profissional de nível técnico e tecnológico Educação infantil e ensino fundamental; ensino médio; Outras atividades de ensino;

	<p>consolidação dos movimentos sociais e das lutas contrárias a desigualdades.; 5- Concebendo a educação como um processo sociocultural de significação e aculturação, definido por relações de poder, a linha de pesquisa se concentra na análise e na problematização: a) dos mecanismos, estratégias e políticas de constituição de sujeitos e de identidades; b) de regimes e esquemas de representação de diferentes grupos; c) da dinâmica de funcionamento de artefatos culturais conectados com a educação; d) das conexões entre a educação e as diferentes racionalidades políticas contemporâneas; 6 e 7- VAZIOS; 8- Lança um olhar transdisciplinar sobre objetos e dados de natureza linguística, discursiva e educacional. Ela se defronta com problemas que exigem um olhar investigativo em que o "vivido" dos sujeitos em interação através da língua, nos mais diversos contextos (educacional, profissional, midiático, jurídico etc.), se coloca como objeto de reflexão. Esse objeto, por sua vez, tem a dimensão da complexidade da relação indissociável entre práticas sociais e práticas linguístico-discursivas.</p>	<p>Libras; LIBRAS; Descolonialidade; cultura Educação; Identidades e diferenças; Estudos Foucaultianos e Educação Pedagogias Culturais cultura Estudos Surdos; práticas escolares; Educação linguística; Estudos da Tradução; Contextos linguísticos</p>	
<p>Grupo Interinstitucional de Pesquisas em Libras e Educação de Surdos</p>	<p>1- Situar a Libras e a educação de surdos na discussão da Inclusão.; 2- Atendimento Educacional Especializado; Avaliação; Formação de professores; História da Educação de surdos; Políticas de educação de surdos; Práticas pedagógicas; - Produção de material para o ensino de Libras; Trabalho colaborativo entre profissionais da educação; Uso das tecnologias.; 3- Estudar a questão do intérprete educacional; questões de ensino de Português como L2; estudos da Tradução; metodologia de ensino de Libras; processo tradutório e interpretativo em Línguas de Sinais; Questões linguísticas e literárias das Línguas de Sinais; Retextualização.; 4- Acessibilidade do surdo na área da saúde; discussões sobre saúde das populações surdas.</p>	<p>Inclusão, Acessibilidade e Diversidade; Currículo, educação de surdos, formação; Tradução, Ensino de Libras, Linguística; bilingüismo; saúde</p>	<p>Educação superior Atividades de apoio à educação Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino; Atividades de atenção à saúde humana</p>
<p>Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Cidadania</p>	<p>1- Capacitar os professores da área da educação para o atendimento de alunos com necessidades educacionais específicas.; 2- Métodos e técnicas de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência sensorial.; 3- Identificar as principais políticas públicas em educação, principalmente para a pessoa com deficiência no contexto brasileiro, bem como as ações políticas em outros países.; 4- VAZIO;</p>	<p>Educação Especial Educação inclusive Formação de professores Dificuldades de aprendizagens; pessoa com deficiência Inclusão escolar Metodologia de ensino; Políticas Públicas; tecnologia Educação Acessibilidade;</p>	<p>Atividades de apoio à educação Educação superior Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Outras atividades de ensino; Ensino médio;</p>

<p>GSEXs- Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades</p>	<p>1- Direitos Humanitário para populações refugiadas.; 2- Pesquisar e atuar na comunidade com questões de gênero, sexualidade dos deficientes (sensoriais, físicos, intelectuais); 3- VAZIO; 4- Através da possibilidade de reflexão, discussão, leituras e redação de textos, interação, trocas, bem como, trabalhos de extensão com a comunidade escolar e local, o GSEXs tem por objetivo a mediação da ampliação do conhecimento e a desmistificação de questões e temas relativos à sexualidade humana se utilizando das teorias da psicologia e da filosofia, para fornecer subsídios para a intervenção em sala de aula e nos diferentes espaços não formais de educação.; 5- o grupo se propõe: pesquisar, estudar e atuar na comunidade escolar, assim como atuar na formação continuada de professores e de pessoal da saúde pública, nas questões relativas a sexualidade e educação sexual.; 6- Atua com políticas públicas nas diversas áreas sociais, visando o Direitos Humano de todos e todas.; 7- Formação e pesquisa com os CREAS de Piracicaba/SP: construindo ações coletivas pelo GSEXs O GSEXs estará em parceria com a Secretaria do Bem Estar Social da Prefeitura de Piracicaba - S.P., a partir do mês de março do ano de 2016, atuando na formação, pesquisa, ações dos profissionais (psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, advogados, etc.) dos Centros Especializados de Assistência Social.; 8- O GSEXs participou de várias formações e também atuou nas formações desenvolvendo oficinas e conferências, todas online. Entre elas se destacam o I COES - Conferência Internacional de Educação Sexual (maio/2012); WebEducaçãoSexual:Diálogos sobre a educação sexual na escola: experiências de formação de professores/as (12/2012).</p>	<p>Refúgio, direitos, humanos; Política de refúgio; Educação Especial; Educação Inclusiva;Sexualidade; relações de gênero; políticas públicas de educação para a sexualidade; educação sexual; políticas públicas de formação de professores; orientação sexual; diferenças; exclusão; minorias culturais; sexualidade; corpo; diversidade; Identidades; Direitos Humanos; empoderamento; saúde; violência; Sexualidade; TIC;</p>	<p>Outras atividades de ensino; Atividades de apoio à educação; Atividades de apoio à gestão de saúde;</p>
<p>HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E O CONTEXTO SOCIOCULTURAL</p>	<p>1- Estudos sobre teorias e práticas de formação e educadores inspiradas no construtivismo e no escolanovismo utilizadas no Complexo Educacional da Fazenda do Rosário, em Ibitiré, MG, sob a orientação de Helena Antipoff e colaboradores, no período 1940-1974, e suas possibilidades de aplicação na atualidade.; 2- Estudar a evolução da psicologia da educação, especialmente no Brasil, em suas relações com a história da educação e do sistema de ensino de massa no país.; 3- Estudos sobre a história das idéias e conceitos em psicologia e suas relações com o contexto sócio-cultural, mediante a análise dos elos através dos quais circulam os conhecimentos (instrumentos, pares, aliados, público), e da apropriação e reconstrução dos conceitos pelas comunidades de interpretação</p>	<p>educação especial; psicologia do excepcional; educação inclusiva; psico-sociologia do conhecimento; representacoes sociais; senso comum e conhecimento científico; memória social; identidade e cultura; memória e história social; história da psiquiatria; história da psiquiatria no Brasil; história da psicologia; história da psicologia e contexto sócio-cultural; história social da psicologia; psicologia: fundamentos sócio-culturais;</p>	<p>Educação superior Educação profissional de nível técnico e tecnológico Educação infantil e ensino fundamental; Artes, cultura, esporte e recreação; Educação; Atividades de atenção à saúde humana;</p>

	<p>relativas a cada um desses diferentes níveis.; 4- vazio; 5- Estudos sobre a evolução da área de conhecimento da Psiquiatria e de suas interfaces com a evolução da Psicologia. Estudos sobre o ensino de Psiquiatria.; 6- Cultura popular: representação e vivências do próprio sujeito popular: elaboração da experiência pessoal e coletiva num específico contexto cultural. Fenômenos culturais tradicionais momentos propícios à elaboração e transmissão da experiência pessoal e coletiva numa dada comunidade. Dinamismo característico das sociedades e comunidades tradicionais: memória coletiva na estruturação da identidade pessoal e comunitária. Relação entre memória coletiva e história: transformações e manutenções.; 7- Estudos sobre processos psico-sociais de construção do conhecimento do senso comum e do conhecimento científico.; 8- Pesquisas sobre a história e questões contemporâneas da psicologia da educação especial e da educação inclusiva, aspectos psicológicos e psicossociais dos processos de inclusão educacional e social.</p>	<p>subjetividade e história social; teorias em psicologia; Relações entre psicologia e educação Apropriação da psicologia por educadores; Formação de Educadores; Helena Antipoff; Formação de professores; Construtivismo</p>	
<p>IDEA - Identidades, Deficiências, Educação & Acessibilidade</p>	<p>1- Esta linha empreende esforços de meta-análise do conhecimento produzido em Educação Especial, tangenciada pelas diversas temáticas da Educação e de outros domínios tais como os das ciências políticas, da filosofia, da sociologia e dos estudos culturais. Envolve análises históricas da evolução metodológica e conceitual inerente à acessibilidade em seus diversos âmbitos e problematizações sobre as identidades e diferenças das pessoas com deficiência nas diversas esferas sociais.</p>	<p>Educação Especial; Acessibilidade; Identidades; Diferença; Deficiência</p>	<p>Educação superior</p>
<p>Inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais: práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais</p>	<p>1- Analisar e descrever os mecanismos de inclusão e exclusão derivados das representações determinantes nas relações do aluno com a escola, desde o ponto de vista da identidade do sujeito escolar e do das macro-representações subjacentes ao conceito moderno de sujeito escolar.; 2- Discutir os aspectos psicossociais relacionados à inclusão escolar, social e laboral de sujeitos com deficiência intelectual.; 3- Analisar e descrever as condições de inclusão de sujeitos cognoscentes em contextos escolares marcados pela diversidade, tomando por parâmetro a análise de sistemas cognitivos em processo de desenvolvimento proximal.; 4- esta linha objetiva desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual por meio do método de pesquisa-ção colaborativa.; 5- Analisar e descrever o impacto dos diferentes tipos de deficiência na caracterização de sujeitos cognoscentes, visando</p>	<p>Deficiência Intelectual; profissionalização; educação especial; educação inclusiva; processos e práticas educacionais; necessidades educacionais especiais; deficiência intelectual; pesquisa-ação; ensino-aprendizagem; formação continuada de professores; Plano de desenvolvimento psicoeducacional; cultura escolar; desenvolvimento proximal; processos educacionais; Auto percepção; auto-identidade etnografia; subjetividade; cultura</p>	<p>Educação superior; Atividades de apoio à educação; Outras atividades de ensino;</p>

	a definir parâmetros para a identificação dos portadores de necessidades educativas especiais à condição de alunos no ensino formal, bem como as adaptações curriculares e prático-educativas.; 6- Discutir a transição da escola para a vida independente de jovens e adultos com deficiência intelectual, nos aspectos da vida adulta e laboral.		
Inovação Pedagógica um desafio interdisciplinar	1- - Desenvolver com o uso da tecnologia, práticas pedagógicas inovadoras na Educação Superior - Desenvolver objetos de aprendizagem promotores de uma prática pedagógica inovadora na Educação Superior./; 2- - Estimular o estudo e a pesquisa a partir das demandas atuais de formação dos professores. - Investigar a formação inicial e continuada de professores no enfoque da educação, suas práticas, teorias e epistemologias, em diferentes espaços e níveis educacionais - Estudar que espaço tem ocupado as questões de entidade, gênero e sexual no espaço educacional contemporâneo. - Compreender o papel das mídias digitais interativas sociedade contemporânea; 3- - Desenvolver com o uso da tecnologia, práticas pedagógicas inovadoras, visando a promoção do envelhecimento ativo.; 4- Compreender a inserção das mídias digitais interativas na sociedade contemporânea, propondo uma pesquisa acerca da formação do professor atrelada ao uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e TICs, com a apropriação destas ferramentas tecnológicas atualmente disponíveis para os profissionais de educação.; 5- Estudar que espaço tem ocupado as questões de identidade, gênero e sexualidade no espaço educacional contemporâneo.; 6- - Desenvolver objetos de aprendizagem para mobile learning; 7- - Problematizar questões norteadoras da sociedade contemporânea, associadas a: relações étnico raciais, direitos humanos, meio ambiente e gênero; - Analisar as zonas de encontro dos campos da comunicação com os da saúde, cultura e comunicação, envolvendo os diversos atores da sociedade contemporânea; - Compreender a inserção das mídias digitais interativas na sociedade contemporânea.; 8- - Desenvolvimento de objetos de aprendizagem utilizados na produção de conteúdos.; 9- Pesquisar a produção do espaço construído, com base nos fundamentos da história e sociologia, gerando estudos sobre teoria e produção da arquitetura; processos históricos e contemporâneos da urbanização; morfologia urbana; paisagismo; historiografia da arquitetura e do urbanismo; inventários arquitetônicos,	Educação; Novas Tecnologias da; Informação e Comunicação; Objetos de aprendizagem; Inclusão; Identidade; mídias digitais; gênero; mídias digitais; inclusão; social; mobile learning; educação a distância; sociedade, tecnologia, saúde, ensino, comunicação; Objetos de aprendizagem; Realidade Misturada;	Educação superior; Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas

	urbanísticos e paisagísticos; patrimônio cultural edificado e crítica da arquitetura e do urbanismo moderno e contemporâneo.		
Intervenção e prevenção com famílias especiais	1- 1. Promover relações intrafamiliares positivas fortalecendo as habilidades parentais e de empoderamento, potencialidades e recursos da família e da comunidade, bem como as redes sociais de apoio que a família especial tem para lidar com adversidades; 2. Promover o desenvolvimento infantil de seus filhos de zero a seis anos via intervenção domiciliar e IPO contribuindo para a prevenção de deficiências; 3. Desenvolver materiais didáticos para capacitar famílias.	famílias especiais; empoderamento; rede social de apoio; visita domiciliar; Inventário Portage Operacionalizado (IPO)	Outras atividades de ensino Educação Atividades de atenção à saúde humana
Investigação Docente e Diversidades - GRIDD	1- Estudar o processo educativo, com foco na aprendizagem escolar e nas situações de ensino, a fim de analisar os fatores intervenientes no processo da aprendizagem: linguagem e a formação do pensamento, processo motivacional, relações interpessoais - a relação afeto - e cognição na construção do conhecimento e suas implicações no ensino. Esta linha também objetiva identificar os pontos fortes e de fragilidade deste processo, com vistas a encontrar saídas para situações de fracasso escolar.; 2- Conhecer a realidade múltipla das escolas do campo, a fim de aprimorar as práticas docentes e, conseqüentemente, melhorar os níveis educacionais dos alunos dessas escolas.; 3- Conhecer e refletir sobre a educação especial com caráter inclusivo, a fim de favorecer a inclusão do aluno deficiente nos espaços escolares e não escolares.; 4- Desenvolver investigações relativas ao ensino, em interface com as humanidades, os processos educativos e as culturas, considerando aspectos subjetivos e sociais que possibilitam o reconhecimento identitário de diferentes grupos no que diz respeito a diversidade, singularidade e afirmação em diversos contextos histórico-culturais.;	Formação docente; Diversidade; Prática pedagógica; ensino Humanidades; Processos educativos; Diversidade; Culturas; Educação Especial; Educação, Inclusão e Sociedade; Formação docente; Educação no Campo; Formação docente; saberes e práticas docentes; aprendizagem escolar ensino; processo educativo; Aprendizagem	Educação infantil e ensino fundamental; Educação superior; Atividades de apoio à educação;
LABORATÓRIO DE ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS E INCLUSÃO ESCOLAR	1- Investigar as diferentes possibilidades de análise e intervenções em saúde e atividades motoras adaptadas para as pessoas com deficiência.; Investigar as possibilidades de intervenção e investigação no âmbito da Educação Física escolar para alunos com Deficiência, Transtorno Global de Desenvolvimento e Superdotação na perspectiva da inclusão.	Educação Física; Inclusão; Avaliação do Público Alvo da; Educação Especial; Atividades Motoras Adaptadas; Saúde; Pessoas com Deficiência	Educação superior; Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos

Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento	1- Esta grande linha procura investigar, sobre a perspectiva do modelo bioecológico, os diversos contextos de desenvolvimento da escola inclusiva, tais como a Escola, as relações Familiares, as relações entre pares, a relação professor-aluno.; 2- Este projeto procura girar em torno da investigação de duas perspectivas. A primeira perspectiva, questiona acerca dos marcos fundamentais que indicam a passagem de um momento do ciclo para outro e qual as articulações entre o ciclo vital dos indivíduos e as suas participações em determinados contextos fundamentais de desenvolvimento, a saber: família, escola, trabalho e comunidade religião e pares. O método consta de análise da rotina, entrevistas semi-estruturadas e as notas de campo.; 3- Descrever as interações entre pares em abrigos, instituições de longa permanência e cárcere.; Pretende investigar o impacto do programa bolsa-família nas relações familiares e escolares	Relações familiares; Programa de geração de renda; Programa Bolsa-família; Psicologia do desenvolvimento; Criança Institucionalizada; Interações; Relação de apego; Psicologia do desenvolvimento; rede de relações; Relações familiares; ciclo do desenvolvimento; Psicologia do desenvolvimento; Educação inclusiva deficiência;	Educação.; Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de atenção à saúde humana; Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente;
Laboratório de Educação, Novas Tecnologias e Estudos Étnico-Raciais (LENTE)	1- Materialismo Histórico Dialético e os estudos ambientais. Racismo Ambiental e periferias. Meio ambiente, sociedade e vulnerabilidades. Teorias (anti)racistas e as Ciências da Natureza. Ensino de Conceitos Científicos na educação para a diversidade.; 2- Busca-se aprofundamento do debate sobre Educação e Decolonialidade do poder/saber, entendendo que o cenário de novas epistemologias que apresentam resistência à hegemonia de uma matriz cultural e epistêmica eurocêntrica surgiu das lutas de Movimentos Sociais emancipatórios relacionados a práticas de Educação Popular. Também serão bem vindas abordagens teóricas e conceituais sobre o campo da Memória e Direitos Humanos em um contexto de disputas de grupos subalternos em perspectiva interseccional.; 3- Esta linha de pesquisa se volta aos estudos dos processos de ensino/aprendizagem nos ambientes não escolares. Abrange a Educação Escolar Indígena, a interculturalidade e a Pedagogia Social. Atua na produção de material didático, na formação de professores, em estudos acerca da representação imagética sobre os povos indígenas e diversidade étnica, cultural e saberes ancestrais. Ancora-se nos pressupostos da Pedagogia Decolonial em dinâmicas que alcançam a Educação Popular e os Movimentos Sociais.; 4- Esta linha de pesquisa parte dos estudos das epistemologias afro-diaspóricas com vistas a subsidiar pesquisas em educação e relações étnico-raciais. Desenvolve estudos voltados aos contextos escolares, às práticas de exclusão racistas, processos colonizatórios	Educação Ambiental Teorias (anti)racistas e Ciências da; Natureza; Meio Ambiente, Sociedade e Vulnerabilidades; Ensino de Conceitos Científicos; Educação e Diversidades; decolonialidade; Educação; Movimentos sociais Emancipatórios; Direitos Humanos; memória; Educação Escolar Indígena.; Interculturalidade; Pedagogia Social; Pedagogia Decolonial; Educação Popular; Material Didático; Educação das relações étnico-raciais; currículo; Educomunicação	Atividades de apoio à educação; Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental; educação superior; Outras atividades de ensino

	subjacentes ao currículo escolarizado bem como a Leitura de Imagens subliminares, presentes nos textos de livros didáticos e na mídia em geral. Referencia-se nas teorias pós-coloniais e nas políticas de ações afirmativas.		
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (LEPEDI)	1- As pesquisas em desenvolvimento nesta linha tem como objetivo principal realizar reflexões sobre as relações entre educação, inclusão escolar e inovação pedagógica/social considerando as atividades realizadas, em nível de graduação e pós-graduação.; 2- Nessa linha, em consonância com os fundamentos históricos, políticos, filosóficos e sociais sobre direitos humanos e cidadania, assumimos como eixos de pesquisa as: Políticas internacionais de proteção dos direitos e processos de democratização; Políticas públicas educacionais no Brasil e os direitos humanos; Formação dos profissionais da educação na/para a democratização/humanização da escola contemporânea; Diferenças e preconceitos na escola.; 3- Esta linha objetiva, de maneira geral, caracterizar o processo de inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial em diferentes níveis e modalidade da educação, tendo por referência as políticas públicas de inclusão e as políticas in loco das Instituições, sejam das escolas da Educação Básica ou de Ensino Superior.	Ensino Superior; Acessibilidade; Ensino Fundamental; Ensino Médio Educação Especial; Políticas públicas de educação inclusiva; Políticas públicas em educação; direitos humanos; Diversidade; Epistemologias Políticas de Inclusão; Inovação Social	Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental;
Laboratório de Estudos e Pesquisas Interáreas da Educação Especial e Inclusiva - LEPIEEI	1- Objetiva-se problematizar as questões envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem em contextos escolares especial e/ou inclusivo, com ênfase na educação de crianças com deficiências e com transtornos funcionais específicos. São considerados aspectos pedagógicos, formação inicial e continuada de professores, atrasos e dificuldades no desenvolvimento infanto-juvenil, visando ações que contribuam para a otimização do atendimento nos cenários escolares.; 2- Identificar processos, metodologias e estratégias para alfabetização da criança com algum tipo de deficiência. Compreender os elementos essenciais e as habilidades específicas para aprendizagem da leitura e da escrita. Reconhecer as habilidades preditoras da alfabetização bem como as etapas do desenvolvimento infantil.; 3- Vislumbra as investigações voltadas para contextos educacionais de inclusão e seu entorno, focando equipes pedagógicas e alunos. Promover estudos sobre inclusão educacional visualizando as literatura nacional e internacional. Indicar estratégias pedagógicas que possam promover a aprendizagem acadêmica destes alunos. Destacar a importância da convivência entre alunos em ambientes inclusivos. Apontar	Transtornos específicos; Neuropsicologia; Educação; Estimulação essencial; Inclusão educacional; Estratégias pedagógicas; Alfabetização, Habilidades, Preditores Linguagem escrita; DEFICIÊNCIAS; transtornos	Atividades de apoio à educação Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino;

	<p>sistemas de avaliação efetivos para esta amostra de estudantes.; 4- Compreender a estimulação essencial, analisando alternativas de atendimento pedagógico, significação dentro do contexto familiar e modos de intervenção que possam contribuir para o desenvolvimento infantil de crianças com deficiências (intelectual, sensoriais, físico motoras e múltiplas). Potencializar aspectos comportamentais e desenvolvimentais que se encontram alterados em crianças com deficiências entre zero a seis anos de idade.; 5- Compreender o estudo das relações entre os temas Neuropsicologia e Educação com foco na identificação de contribuições para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem nas relações de ensino. Investigar o campo das Neurociências com potencial para ajudar a entender ζ a partir da perspectiva neuropsicológica - o funcionamento mental/cerebral e, conseqüentemente, intervir com estratégias pedagógicas promovendo assim o conhecimento.; 6- Promover a intersecção educação e saúde como vetores de aportes teórico-práticos aos professores da educação infantil. Identificar as demandas orgânicas e sugerir ferramentas teórico metodológicas às escolas no sentido de promover o sucesso escolar das crianças da educação infantil</p>		
<p>Laboratório de Mediação e Linguagem em Educação Ambiental e Ensino de Ciências - LAMLEA</p>	<p>1- Contribuir para a formação docente, propiciando especial apoio ao curso de Pedagogia através de atividades que visem a divulgação, intercâmbio, orientação e discussão de estudos e pesquisas que envolvam as questões de linguagem, formação docente, ensino de ciências, aprendizagem e educação ambiental.; 2- Pesquisas e estudos interdisciplinares sobre questões relativas ao campo da educação especial, educação inclusiva, inclusão social e processos psicossociais do contexto educacional e ensino.</p>	<p>Educação inclusiva; Educação, diversidade, educação especial, inclusão; Meio ambiente, Linguagem, Formação Docente Ensino de Ciências</p>	<p>Atividades de apoio à educação Educação infantil e ensino fundamental; Educação superior</p>
<p>Laboratório de Tecnologias e Inclusão - LABINTEC</p>	<p>1- Investigar processos de ensino e aprendizagem de ciências da natureza e matemática em ambientes inclusivos, considerando situações comuns e específicas relacionados ao público-alvo da educação especial, buscando desenvolver e/ou transformar conteúdos, metodologias, atividades e/ou artefatos. Investigar questões relacionadas à formação do professor de ciências da natureza e matemática na perspectiva da educação inclusiva, considerando fundamentos epistemológicos, conceituais e culturais da área.; 2- Desenvolver pesquisas relacionadas com a história e epistemologia das Ciências da Natureza, bem como questões relacionadas com</p>	<p>Ensino de Ciências Naturais; Inclusão; Ensino e aprendizagem; Tecnologia Assistiva; Tecnologias Educacionais; Tecnologias Digitais; Ensino de Ciências da Natureza; Ensino de Física; Ensino de Química Ensino de Biologia; Materiais didáticos; Metodologia de Ensino; História da Ciência; Epistemologia da Ciência; Filosofia da Ciência; Estudos sociais da ciência e</p>	<p>Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas; Atividades de apoio à educação; Pesquisa e desenvolvimento científico; educação superior;</p>

	<p>a sociologia da tecnologia, buscando relações e conexões com a sociedade e demandas cotidianas.; 3- Essa linha desenvolve trabalhos com o intuito de investigar e/ou desenvolver metodologias de ensino para o ensino de ciências e matemática. Também busca analisar, desenvolver e/ou aplicar diferentes materiais, estratégias e/ou recursos pedagógicos para educação científica.; 4- Avaliar, desenvolver, adaptar e/ou aplicar diferentes tecnologias educacionais, digitais e/ou assistivas que viabilizam o ensino e aprendizagem de ciências da natureza e matemática para indivíduos, público-alvo, ou não, da educação especial.</p>	<p>da tecnologia; Inclusão; Ensino de Ciências da Natureza; Formação docente; Estudantes público alvo da educação especial; Educação Matemática</p>	
<p>LabSoft - Laboratório de Tecnologias de Software e Computação Aplicada à Educação</p>	<p>1- Essa linha visa desenvolver trabalhos na área de engenharia de software.; 2- Estudo e Aplicação de conceitos e técnicas de Análise e Mineração em conjuntos de dados e textos Educacionais e de outras áreas, a fim de obter conhecimentos relevantes sobre áreas de interesse.; 3- Essa linha visa a criação e execução de projetos relacionados as áreas de Ciência de Dados, Aprendizado de Máquina, Reconhecimento de Padrões e Inteligência Artificial.; 4 Estudar e desenvolver métodos, técnicas e ferramentas que contribuam com a educação em diversas áreas, tais como Geografia, Biologia, Matemática, além da Educação Especial. Podem ser desenvolvidos jogos, objetos de aprendizagem, MOOCs, vídeos, dentre outros recursos tecnológicos educacionais.; 5- O Ensino em Computação precisa ser inovador, empreendedor, dinâmico e motivador, para que tais habilidades e características sejam incorporadas pelos estudantes, futuros cientistas da computação. Sendo assim, o objetivo desta linha de pesquisa é investigar diferentes temas relacionados ao ensino de computação e informática, tais como novas práticas pedagógicas que aumentem o interesse pela computação, ferramentas de apoio, experiências que conduzem à alterações nas grades curriculares e outros; 6- Investigar métodos, técnicas ou ferramentas que contribuam com o aumento da qualidade e efetividade da educação à distância, tais como desenvolvimento de de objetivos de aprendizagem, criação de vídeo-aulas, estudo e desenvolvimento de ferramentas de autoria, ferramentas e plug-ins que facilitam a correção automática de atividades, principalmente de programação de software, dentre outros.; 7- Identificar como técnicas, métodos e ferramentas utilizadas no contexto de Engenharia de Software podem ser aplicadas no contexto educacional.; 8- Investigar como o uso</p>	<p>Objetos de Aprendizagem vídeo-aulas ferramentas de apoio Ferramentas de autoria; Processo Ágil de Desenvolvimento de Software Padrões de Software e Linguagem de Padrões; Educação Gamificação; Internet das Coisas Indústria 4.0; Moocs MOOC; web semântica WEB Frameworks otimização</p>	<p>Atividades de apoio à educação Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação superior; Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados; Pesquisa e desenvolvimento científico; Produção de lavouras permanentes Produção de lavouras temporárias Pecuária;</p>

	de elementos de jogos em contextos que não são jogos podem ser aplicados, particularmente, no desenvolvimento de sistemas ou módulos educacionais.; 9- O objetivo é criar e executar projetos relacionados as áreas de internet das coisas e tecnologias 4.0; 10- Conduzir investigações sobre condução, implantação e avaliação de MOOCs.; 11- Aplicar tecnologias Web para auxiliar na resolução de problemas da educação e demais áreas de interesse; Investigar técnicas para o desenvolvimento de aplicações web acessíveis, com design responsivo, abordando as tecnologias HTML, CSS e Javascript, dentre outras; Avaliar o impacto da utilização de técnicas HTML na criação de conteúdo estruturado para páginas Web, com foco principal na Web Semântica e otimização para buscas (SEO);		
LaPPEEI - Laboratório de Políticas e Práticas em Educação Especial e Inclusão	1- Pesquisar as aplicações da educação especial e inclusiva no ensino básico e superior. Identificar o perfil de alunos e profissionais relacionados ao campo da educação especial. Análise do acesso, permanência, aprendizagem e participação dos alunos nos diferentes níveis de ensino.; 2- Pesquisas sobre a formação de professores para educação especial, flexibilização e adaptações curriculares, Plano de Desenvolvimento Individual e Desenho Universal para Aprendizagem. Aspectos relacionados à vulnerabilidade da pessoa com deficiência.; 3- Pesquisar a História da educação especial e inclusão; as políticas públicas relacionadas ao campo, bem como as aplicações no cotidiano educacional.; 4-	Educação Especial Educação Inclusiva; Ensino básico; Educação Superior; Plano de desenvolvimento individual; Currículo adaptado; Formação de professores para educação especial; vulnerabilidade; Desenho Universal de Aprendizagem; Políticas Públicas; Políticas sociais Educação Especial; Educação inclusiva; Práticas de ensino; Atendimento Educacional Especializado	Atividades de apoio à educação Educação superior Educação infantil e ensino fundamental.;
LEIA - Leitura e Acessibilidade de	1- Investigar processos de inclusão a pessoas com deficiência.; 2- investiga processos de leitura e de acessibilidade a pessoas com deficiência visual, incluindo neste bojo: o sistema de leitura e escrita em Braille, os audiolivros, os softwares leitores de tela, a audiodescrição e outras formas de tecnologia assistiva.	Práticas de leitura e escrita; Educação, Inclusão e Sociedade; Deficiência Visual; Acessibilidade; Educação, Inclusão e Sociedade; diversidade	Atividades de apoio à educação; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental;
LEPED - LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO E DIFERENÇA	1- Estudar as condições de ensino que implicam em intercâmbios entre alunos e professores para produção de sentidos e conhecimentos numa escola para todos - educação inclusiva.; 2- Criar ambientes e produtos audiovisuais voltados para educação na perspectiva de acesso e participação de todos na produção e execução de filmes educativos temáticos e de sensibilização.; 3- Estudos sobre processos cognitivos e deficiência mental. Trata de processos de solicitação do meio escolar visando o desenvolvimento da inteligência de alunos com deficiência mental incluídos ,ou não, no ensino regular.; 4- Estudos referentes ao ensino	Leitura e escrita; Deficiência mental; Inclusão escolar; Ensino Inclusivo Computer supported collaborative learning - CSCL; Educação à distância; Inclusão escolar; Educação de Qualidade para Todos; Educação Moral; Deficiência mental; Diferença.; Oficinas educativas; Cinema de Animação; Ensino e aprendizagem;	Educação; Outras atividades de ensino; Educação infantil e ensino fundamental;

	<p>inclusivo em suas interfaces com os processos pedagógicos escolares, na perspectiva da diferença.; 5- Trata de estudos relacionados a processos de inclusão escolar no nível da educação infantil e de estudos realizados em creches, envolvendo as transformações destas instituições para acolher as diferenças.; 6- Trata de estudos envolvendo as transformações da escola no sentido de se adequarem aos desafios da inclusão entendida na ótica de estudos pós-estruturalistas.; 7- Estudos referentes à solicitação do meio escolar e a construção da inteligência de pessoas com deficiência mental.; 8- Estudos que tratam da formação em serviço de professor tendo em vista o ensino inclusivo.; 9- Trata de estudos em parceria com o Instituto de Computação da Unicamp visando à construção de ferramentas eletrônicas de comunicação a distância que envolvem design e ensino participativo/colaborativo. Refere-se a trabalhos que utilizam a informática como mais um meio de provocar transformações e implementar inovações nos processos de ensino e aprendizagem escolares.; Trata de estudos em parceria com a Universidade Federal do Ceará que se relacionam com aprendizagem da leitura e escrita no âmbito escolar.</p>		
<p>LER - Linguagem Escrita Revisitada</p>	<p>1- Reúne pesquisas focadas nas práticas voltadas à aquisição da linguagem oral e escrita, na produção textual via comunicação digital por alunos com deficiência intelectual e a emergência do conflito sócio-cognitivo na produção textual destes alunos. Aborda também a formação do professor alfabetizador e o trabalho com a literatura infantil.; 2- Reúne as pesquisas que têm se voltado tanto para práticas de intervenção específicas, como a promoção da inclusão escolar nas redes públicas de ensino, na perspectiva de que esta inclusão constitui parte do processo de promoção da qualidade da educação oferecida a todos os usuários destes contextos e a formação para o trabalho com pessoas com necessidades educacionais especiais.; 3- O grupo de pesquisa Desenvolvimento, Linguagem e Educação da Criança se constituiu a partir de estudos e pesquisas que vinham sendo realizadas no interior do Programa de Pós-Graduação em Educação agregando professores e alunos das áreas de educação infantil e especial. A especificidade das temáticas que vinham sendo enfocadas conduziram à criação de um novo grupo de pesquisa onde elas pudessem ser melhor tratadas e aprofundadas. O tema do desenvolvimento infantil se constituiu em importante elo</p>	<p>EDUCAÇÃO ESPECIAL - EDUCAÇÃO INFANTIL - LINGUAGEM; diversidade, educação especial, inclusão; educação; Escola, leitura e escrita</p>	<p>Educação infantil e ensino fundamental;</p>

Linguagem, Corpo & Infantil - LinCI	AS LINHAS DE PESQUISA FORAM EXCLUÍDAS	sem preenchimento	sem preenchimento
Linguagem, Ensino e Cognição (LEC)	1- Estabelecer mecanismos e ferramentas que possam ser aplicados na prática docente no que concerne à aquisição da linguagem científica nos anos iniciais.; 2- Promover uma formação docente transformadora, crítica e criativa de forma a atender os diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do educando.; 3- Propor a utilização de estratégias de leitura em gêneros textuais das diferentes áreas do conhecimento para promover a aprendizagem significativa.; 4- Discutir o processamento cognitivo para a aquisição do discurso científico na EJA; 5- Estruturar atividades pedagógicas de inclusão que possibilitem aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental uma melhor efetivação do trabalho pedagógico com alunos com necessidades educacionais especiais.; 6- Analisar as manifestações linguísticas no ensino de Ciências.; 7- As pesquisas realizadas nesta linha de pesquisa estão sob o viés da leitura cognitiva, mais especificadamente do processamento da compreensão do texto no cérebro do leitor, visando a construção do sentido. São focos da pesquisa tanto crianças em idade escolar quanto jovens e adultos no processo de aprendizagem, podendo os mesmos apresentarem também dificuldades específicas de aprendizagem.	Leitura; Cognição; Movimentos oculares; linguagem; ensino; Educação Especial; Linguagem científica; Educação, Inclusão e Sociedade; EJA; Discurso Científico; Educação Básica; Aprendizagem significativa; Estratégias de Leitura; Gêneros textuais; Leitura; deficiência intelectual; ciências naturais; Elaboração de Projetos; Ensino e; Aprendizagem; Linguagem científica; Anos iniciais do Ensino Fundamental	Educação superior Atividades de apoio à educação Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de apoio à educação; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; outras atividades de ensino;
Linguagens, Culturas e Identidades	1- Tem como objeto os estudos sobre os usos da linguagem a partir de/para as pesquisas aplicadas em Língua Portuguesa (LP), nas áreas da educação e em diferentes contextos de atuação da Linguística Aplicada. Focaliza os estudos e pesquisas no campo da autoria, recepção e produção de sentidos, da cultura escrita e das tecnologias aplicadas ao processo de ensino e de aprendizagem de LP, como segunda língua para surdos e ouvintes.; 2- Discutir o cenário educacional e formativo de pesquisadores, acadêmicos e demais interessados pela educação especial em espaços formais e informais de educação, formação e vivências, verificando sua articulação com diferentes áreas de conhecimento.; 3- Investigar e discutir aspectos inerentes à Lei 11.645/2008 no âmbito de diferentes linguagens (arte, cultura e identidade; imagens, sons e movimentos corpóreos na atualidade; sentido; discurso, memória, religião, história; leitura, escrita e literatura). - Desenvolver estratégias de implementação e atividades interativas que possibilitem a efetivação da Lei 11.645/08 no	Classe/Pedagogia Hospitalar; Educação e Saúde; Doenças Crônicas; Educação Especial e Inclusiva; Tecnologias Assistivas; Linguagens; Artes Visuais; Cultura; Identidade; Representação social; Estudos culturais língua estrangeira moderna língua materna estudos literários; mídias; Cultura Identidade; Educação; arte; aprendizagem. educação especial. inclusão; Processos de ensino e de aprendizagem; tecnologia aplicada; Língua Portuguesa, L2	Outras atividades de ensino; Educação infantil e ensino fundamental; educação superior; atividades de apoio à educação;

	currículo escolar.; 4- Analisar os diferentes usos da linguagem em diversos contextos, possibilitando o diálogo entre mídias, a expressão humana e as manifestações populares, como forma de integração do sujeito, com vistas a sua emancipação na sociedade moderna.; 5- Analisar o modus faciendi da construção da realidade a partir do uso das diversas linguagens e seus códigos, analisando de quais modos as mesmas, a partir de múltiplas formas de comunicação afetam e/ou interferem na sociedade.; 6- Suscitar o diálogo entre as áreas de Educação, Saúde e afins, na perspectiva da educação inclusiva e do atendimento à saúde e bem-estar de escolares em processo de tratamento de saúde, bem como do atendimento a pacientes com doenças crônicas.		
Música na Educação e na Saúde	1- Estudar como a Educação em Música pode adentrar o cotidiano de pessoas com deficiência ou em situações de vulnerabilidade ou marginalidade, promovendo qualidade de vida; 2- Estudar e conhecer a abrangência da Musicoterapia na Saúde, na Assistência e na Educação, e como a mesma pode trazer benefícios nessas respectivas áreas, alcançando as pessoas de forma integralizada.; 3- Estudar o alcance da Tecnologia Assistiva em Música - isto é, todo e qualquer dispositivo capaz de prover assistência e reabilitação à população - na promoção de qualidade de vida de pessoas com deficiência.	Qualidade de Vida; Tecnologia Assistiva; Pessoas com Deficiência;; Educação Especial; Musicoterapia; Inclusão Social; Saúde Integral Saúde Coletiva; Música em Saúde, Assistência e Educação; Ensino de Música; Inclusão Social; Pessoas com Necessidades Especiais (PNEs)	Atividades de apoio à educação Fabricação de instrumentos musicais Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes, e de infraestrutura e apoio a pacientes prestadas em residências coletivas e particulares; Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente;
NEPEDE-EES - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial - Boa Vista	1- Compreender os processos de formação de professores para a educação da clientela público alvo da educação especial e suas práticas pedagógicas em contexto escolar.; 2- Compreender os processos históricos de constituição da Educação Especial no Brasil e em Roraima.;	História da educação; História da Educação Especial; Formação de professores; Práticas Pedagógicas	Atividades de apoio à educação; educação
NIEPED - Núcleo Interáreas de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade	1- Fomentar, com base nas etapas de produção e disseminação do conhecimento científico, as pesquisas voltadas ao desenvolvimento histórico e conceitual da área, por intermédio de estudos voltados à evolução histórica (conceitual, política e/ou institucional) da educação especial e inclusiva.; 2- Identificar os modos de produção e disseminação dos modelos de escolarização, a partir da materialidade da escola, com o intuito de delinear, por intermédio da cultura material, os contornos e,	Interdisciplinaridade; tecnologia; Diversidade; Cultura Material; Instituições Escolares; História da Educação; Educação Especial; Educação Inclusiva; Historicidade	Atividades de apoio à educação; Atividades dos serviços de tecnologia da informação; Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental

	principalmente, a história das instituições escolares pesquisadas.; 3- Discutir de forma interdisciplinar as questões que envolvem a temática diversidade, principalmente com uso da tecnologia para acesso e produção de conhecimento.		
NIESTA - Núcleo de Informática em Educação, Saúde Eletrônica e Tecnologias Assistivas	1- Desenvolvimento de tecnologias para auxiliar no monitoramento ambiental e no desenvolvimento sustentável alinhado às práticas de TI Verde.; 2- Implementar aplicativos voltados para auxiliar os processos de aprendizagem inclusiva.; 3- Investigar fenômenos que envolvam a terceirização de sistemas de informação, a governança de TI e a gestão de processos no setor público.; 4- Desenvolvimento de soluções mobile para auxiliar na alfabetização de pessoas com autismo.; 5 Investigar soluções tecnológicas, móveis e complexas aderentes aos problemas do Sistema Único de Saúde (SUS) e focadas no cidadão.;	sistemas computacionais para área de saúde; Mobile Health; e-Health; Autismo; Apps educativos; Terceirização de Tecnologia de Informação; Governança de Tecnologia de Informação; Gestão de Processos; Tecnologia assistiva; Tecnologia Educacional; Tecnologia da Informação Verde	Pesquisa e desenvolvimento científico; Atividades de apoio à educação; Serviços coletivos prestados pela administração pública; Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de apoio à gestão de saúde;
Núcleo de Educação Popular Paulo Freire	1- Desenvolver estudos sobre filosofia e a educação, assim como o ensino de filosofia com crianças, adolescentes e jovens, em espaços escolares e não escolares em uma abordagem freireana.; 2- investigar as políticas e o processo de inclusão educacional de pessoas que sofrem exclusão social por fatores de etnia, classe, gênero, idade, capacidades, entre outras, buscando identificar e propor ações educativas que favoreçam a educação para a diversidade e a inclusão social.; 3- Desenvolver estudos sobre a educação de jovens, adultos e idosos, com base em pressupostos teórico-metodológicos freireanos, buscando propor ações educacionais que viabilizem a inclusão social; 4- Realizar pesquisas sobre temas de educação, educação popular e saúde.; 5- Desenvolver pesquisas sobre educação popular infantil e a escolarização básica de crianças e adolescentes, com base nos pressupostos teórico-metodológicos freireanos; 6- Trabalhar as matrizes teórico-metodológicas da Educação, focalizando a temática rural e sua relação com os temas conceituais de Ação Coletiva dos Movimentos Sociais. Analisar a política de educação pautada pelo Estado no processo de relações de poder e disputa pelos territórios/recursos naturais; a experiência político-pedagógica protagonizada pelos movimentos sociais populares e tendências contemporâneas: globalização, educação popular/campo, desenvolvimento territorial rural sustentável.; 7- Constituir-se em espaço de debate permanente de questões que envolvem a surdez e a língua de sinais no campo da	representações sociais Educação diferentes contextos; Paulo Freire Pensamento educacional Práticas educacionais freireanas; Libras Educação surdez; educação popular educação Desenvolvimento Ação coletiva Amazônia rural; educação popular educação infantil escolarização básica; educação popular Saúde; educação de jovens e adultos; diversidade; Filosofia educação freireana	educação; Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental; outras atividades de ensino

	educação, bem como viabilizar atividades educacionais, fóruns de debates e de formação de professores.; 8- Promover estudos teórico-metodológicos sobre o pensamento educacional de Paulo Freire e sobre práticas educacionais locais, nacionais e internacionais em espaços escolares e não escolares pautadas na Pedagogia Freireana.; 9- Realizar estudos sobre Representações Sociais no campo da educação, em diferentes contextos.		
Núcleo de Estudo em Educação e Diversidade (NEEDI)	1- Visa investigar o processo educativo em diferentes contextos educativos e através perspectivas. Dentre os seus objetivos, destaca-se o voltado para o desenvolvimento de estratégias que garantam o atendimento da diversidade em ambientes escolares formais.; 2- Estudos referentes as Infâncias, Docências, Práticas, Currículo e Avaliação dos/nos processos educativos de crianças público alvo da Educação Especial. Políticas públicas, gestão, formação de profissionais, currículo e práticas pedagógicas em Educação Especial, com foco na Primeira Infância. Concepções, diretrizes, metodologias de ensino e práticas de docência, envolvendo a Pedagogia Hospitalar; 3- Dedicar-se à investigação de problemas relacionados ao processo de inclusão escolar de pessoas com deficiência nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Enfatiza, também, o uso da Tecnologia Assistiva como uma área que auxilia na participação social de pessoas com deficiência, destacando-se o estudo da Terapia Ocupacional enquanto núcleo profissional que poderá auxiliar nos enfrentamentos advindos do processo educacional inclusivo e na implementação da Tecnologias Assistiva.; 4- Busca estudar os processos de formação inicial e continuada de professores para atuação na Educação Básica e Superior tendo em conta os desafios postos pela inclusão escolar. Assim são realizados estudos visando a análise dos processos formativos e o desenvolvimento de ações inovadoras no âmbito da Educação Inclusiva e Especial.; 5- Investiga o processo de inclusão de alunos com deficiência em Instituições de Educação Superior, enfatizando as metodologias que dão vozes aos sujeitos envolvidos.; 6- O presente projeto de pesquisa pretende analisar o programa federal de implantação de “Salas de Recursos Multifuncionais”, na cidade de Maceió/Al.; 7- Busca investigar o papel de diferentes tecnologias educacionais na inclusão de pessoas com deficiência.	inclusão Tecnologias da Informacao Pessoas com deficiência; atendimento educacional especial educação inclusiva; necessidades educacionais especiais; formação de professores formação inicial formação continuada; Educação Tecnologia assistiva; Pedagogia Hospitalar; Educação de crianças; pesquisa colaborativa; acessibilidade	Outras atividades de ensino; Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de apoio à educação; Educação; Educação superior;
Núcleo de Estudo,	1- Fomentar estudo, extensão e pesquisa em tradução e interpretação em libras.; 2- Fomentar	Educação Inclusiva; Alfabetização; Trabalho;	Educação superior; Atividades de apoio à

<p>Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva</p>	<p>atividades de estudo, extensão e pesquisa sobre acessibilidade, tecnologia assistiva e comunicação alternativa que maximizem as possibilidades de aprendizagem e acesso ao conhecimento.; 3- Desenvolver atividades de estudo, extensão e Pesquisa na área de Deficiência visual e inclusão.; 4- A Psicomotricidade e a neuropsicopedagogia em seu movimento dinâmico. A interdisciplinaridade, Psicomotricidade, Inclusão e Educação. O docente e sua relação com a psicomotricidade e o corpo em todas as faixas etárias. A formação docente na perspectiva da abordagem psicomotora. Abordagem pluridimensional da psicomotricidade: contribuições de Vygotsky, Wallon, Piaget, Winnicott, Klein e Freud. As bases do desenvolvimento psicomotor. Caracterização psicomotora: as funções e distúrbios. As diferent; 5- Desenvolver atividades de estudo, extensão e Pesquisa sobre a Educação de surdos, bilinguismo e surdocegueira.; 6- Desenvolver atividades de estudo, extensão e pesquisa para educação infantil na perspectiva inclusiva.; 7- Desenvolver atividades de estudos, extensão e pesquisa na área da Educação Matemática e Inclusão; 8- Desenvolver atividades de estudo, extensão e pesquisa que promovam o respeito à diversidade e a inclusão sócio-educacional.; 9- A pedagogia da unidade de Chiara Lubich é um caminho novo para a educação e perfeitamente aplicável, cujos alicerces se solidificam no exercício contínuo da compreensão, do respeito e do diálogo. Este novo modo de encarar a educação tem surtido efeitos positivos no mundo. Nesse Gt temos o objetivo de estudar a proposta e fomentar atividades de estudo, extensão e pesquisa em prol de uma mudança na ação pedagógica na qual a relação "ser" e "fazer" respeitem a unidade na diversidade.; 10- Desenvolver atividades de estudo, extensão e pesquisa na área de formação de professores e inclusão educacional e social.; 11- fomentar atividades de estudo, extensão e pesquisas voltada para gestão e políticas públicas inclusivas.; 12- Compreender o processo de construção do conhecimento e como contribuir para aprendizagem e inclusão.; 13- Desenvolver atividades de estudo, extensão e pesquisa para inclusão educacional.; 14- Trazer à tona aspectos da história e política da Educação Especial.; 15- Desenvolver atividades de estudos, extensão e pesquisa sobre trabalho, alfabetização e inclusão.</p>	<p>aprendizagem; ensino; História da Educação Especial; Políticas Públicas; inclusão Social e Educacional; Neuroeducação, Educação, Aprendizagem, Neurociência ; inclusão; Gestão; políticas públicas; Formação de Professores; Inclusão Educacional; Inclusão social; Pedagogia da Unidade; Chiara Lubich; Educação para a vida; Educação Profissional; Educação Matemática; ensino; Jogos e brincadeiras; educação infantil; Deficiência auditiva; bilingüismo; surdocegueira; Educação de surdos; psicomotricidade; docência; inclusão; cegueira; comunicação alternativa; tradução; intérprete</p>	<p>educação; Educação infantil e ensino fundamental; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Ensino médio;</p>
---	---	--	--

<p>Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa & Extensão</p>	<p>1- Ampliar o diálogo NEIPE/UERJ e as instâncias municipais de Educação Infantil das Secretarias de Educação de municípios e pesquisadores parceiros. Temas desenvolvidos: inserção de bebês e famílias à creche; organização do espaço/lugar e do tempo; brincadeiras, interação, imitação e amizade entre bebês e quem deles cuida. Desde 2008, busca acompanhar o trabalho lúdico/pedagógico em creches municipais, via relato de educadores em ações de formação continuada e pesquisas com famílias.; 2- Analisar creches/EDI e famílias enquanto contextos sócio culturais de desenvolvimento humano, em suas diversas formas de cuidar e educar crianças. Investigar valores, crenças e relação dos sujeitos que compartilham espaços múltiplos de formação de: crianças, profissionais, familiares e comunidades. Estudar o curso da ontogênese e formação de subjetividade observado em ambientes físico, sociais e culturais, valorizando interações, diálogos, conflitos, tensões e negociações, com foco na criança.; 3- Abrange a produção de conhecimentos sobre infâncias e diferenças, perpassando o estudo de políticas e processos cotidianos de cuidado e educação institucional envolvendo os adultos, a inclusão de bebês e crianças com necessidades especiais, bem como o estudo das relações raciais, sexo/gênero. Adota-se a pesquisa-intervenção numa perspectiva que procura integrar reflexão, construção de saberes e formação de professores na busca da educação de qualidade e da garantia dos direitos humanos.; 4- - Agregar pesquisadores de diferentes saberes na constituição de um corpo sólido e organizado de conhecimento sobre as temáticas da infância e suas várias facetas; - viabilizar pesquisas acadêmicas que permitam reconhecer crianças em suas especificidades lúdicas, históricas, sociais e culturais; - garantir, nas pesquisas, às crianças e aos profissionais que com ela trabalham o lugar de protagonistas (atores e autores de seus desenvolvimento); 5- Analisar PPEI nas cidades de: Duque de Caxias, Itaboraí, Quatis, Niterói e Rio de Janeiro, quanto ao compromisso com a educação da criança de 0 a 3 anos. A pesquisa foi aprovada pela Plataforma Brasil (Nº 1661.130) e é parte da bolsa Cientista do Nosso Estado - FAPERJ (E-26-203.093/2016), nos anos de 2017 a 2019. Observar propostas de diferentes Secretarias Municipais de Educação do Estado.; 6- Acompanhar o trabalho lúdico/pedagógico das creches e EDI municipais, via relato de: diretoras, PEI, AEI e PAEI em ações de</p>	<p>Educação Infantil; creche; inserção; Ludicidade; imitação; Formação de professores; Políticas Públicas; Educação Infantil; arranjo espacial; PROINFANCIA; PROINFANTIL; Infância; Formação de Educadores; desenvolvimento infantil.; educação especial; Inclusão;Relações étnico-raciais; Diversidade e Diferença; família;</p>	<p>Atividades de apoio à educação Educação infantil e ensino fundamental; educação;</p>
---	--	---	---

	<p>formação continuada e pesquisas nas unidades e com famílias. Analisa não só a criação de espaços próprios educacionais (creche e EDI), com a organização de proposta pedagógica adequada e de qualidade para Educação Infantil; além de acompanhar a implementação de diferentes políticas para a primeira infância no município e compreender as práticas e as concepções existentes.</p>		
<p>Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX)</p>	<p>1- Estudos e pesquisas sobre o corpo e suas relações com a sexualidade, a cultura, a mulher e a mídia. Concepções, atitudes e comportamentos através da História, dos primórdios da cultura aos nossos dias.; 2- Pretende-se que as pesquisas desenvolvidas contribuam para: a) a consolidação das pesquisas fundamentadas na psicanálise enquanto coadjuvadoras da compreensão do processo de desenvolvimento psico-sexual normal e patológico; b) estudos sobre sexualidade e deficiências, com ênfase na inclusão educacional, de gênero e afetivo-sexual ; c) a investigação acerca da função sexual e sua relação com o desenvolvimento psicológico normal e patológico do ser humano.; 3- Trabalhar os processos de formação de educadores desvelando a dimensão da sexualidade humana sempre presente nas relações sociais.; 4- Estudos sobre a História da Sexualidade. A repressão sexual. Comportamentos e atitudes sexuais no Brasil na Colônia e no Império. Estudo em fontes primárias do desenvolvimento da educação sexual no Brasil.; 5- Estudos sobre a sexualidade do indivíduo portador de necessidades especiais. Estudos sobre sexualidade e deficiência mental, Sexualidade e deficiência física e Sexualidade e inclusão.; 6- Estudos sobre a mulher, sobre a sexualidade feminina e sobre as relações de gênero.</p>	<p>Sexualidade; Gênero; Mulher; Orientação Sexual; Desenvolvimento; Deficiência Mental; Educação Especial; Deficiência Física; Sexualidade e Inclusão; História da Medicina; História da Educação; História da Psicologia; História da Sexualidade; Educação Sexual; Formação de educadores Educação à distância Educação, comunicação e tecnologias; Desenvolvimento sexual; Comportamento sexual; Diversidade; Psicanálise; Corpo; Erotismo; Cultura Sexual; Atitudes sexuais;</p>	<p>outras atividades de ensino; educação; Atividades de atenção à saúde humana;</p>
<p>Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Escolarização e Inclusão - NUEPEI</p>	<p>1- Conhecer e analisar as políticas de formação inicial e continuada de professores em educação especial no contexto das políticas de inclusão escolar, bem como, refletir e problematizar sobre os processos de formação na área e seus efeitos na constituição das práticas pedagógicas; Investigar as configurações das práticas pedagógicas em educação especial no contexto das políticas de inclusão escolar.; 2- Investigar as políticas de inclusão escolar e seus efeitos no (re)ordenamentos da educação e da educação especial.; 3- Conhecer e investigar como vem ocorrendo os processos de identificação e diagnóstico dos alunos da educação especial no contexto escolar, com foco na produção da avaliação pedagógica.</p>	<p>Educação Especial; Educação Inclusiva; Avaliação Pedagógica; Diagnóstico; Educação; Educação Especial; Políticas de Inclusão Escolar; Formação de Professores Práticas Pedagógicas</p>	<p>Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental;</p>

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial	1-investigar processos de escolarização das pessoas com deficiência na educação básica e/ou na educação superior.; 2-Investigar a formação inicial de professores que atuam em diferentes componentes curriculares da educação básica para enfrentar questões da escolarização do público alvo da Educação Especial.; 3- Compreender as condições de acesso, permanência e apropriação dos conteúdos acadêmicos de alunos público alvo da Educação Especial.; 4-Estudar o direito social do público alvo da Educação Especial com ênfase nos processos de escolarização.	Escolarização; Trajetórias Escolares; Educação Especial; Escolarização; Política Pública; Acessibilidade; Educação Superior; Formação de Professores; Práticas Pedagógicas;	Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino;
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial/UF SCar Sorocaba	1- investigar processos de escolarização das pessoas com deficiência na educação básica e/ou na educação superior.; 2- Investigar a formação inicial de professores que atuam em diferentes componentes curriculares da educação básica para enfrentar questões da escolarização do público alvo da Educação Especial.; 3- Compreender as condições de acesso, permanência e apropriação dos conteúdos acadêmicos de alunos público alvo da Educação Especial.; 4- Estudar o direito social do público alvo da Educação Especial com ênfase nos processos de escolarização.;	Educação Especial; Escolarização; Política Pública; Acessibilidade;Educação Superior; Formação de Professores; Práticas Pedagógicas; Escolarização; Trajetórias Escolares;	Outras atividades de ensino; Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental;
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Psicanálise - NEPEEP	1- Essa linha objetiva investigar práticas escolares produzidas no contexto da Educação Especial e da Inclusão Educacional de alunos com deficiência intelectual e/ou com entraves na constituição psíquica, bem como discutir e ressignificar estratégias pedagógicas adotadas pelos professores nas escolas.; 2- Essa linha objetiva desenvolver pesquisas sobre os processos de aprendizagem de alunos com deficiência e/ou entraves na constituição psíquica, a partir da problematização de possibilidades pedagógicas ofertadas pela Educação, visando contemplar produções que enlacen esses sujeitos aos outros e ao universo simbólico.;	Processos de Aprendizagem; Constituição Psíquica; Entraves Estruturais; Deficiência Intelectual; Educação Especial; Inclusão Educacional; Práticas Escolares;	Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental;
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação para as relações étnico-raciais e ações afirmativas	1- Discutir o processo de ação afirmativa, buscando a historicidade da diferença e desigualdade em favor das reformas e do fortalecimento da democracia e conseqüentemente da cidadania.; 2- Estabelecer diálogo entre a Educação Especial, diferenças e diversidades.; 3- Discutir como a formação profissional pode buscar a excelência acadêmica buscando a atuação profissional voltada para a transformação social, principalmente nos aspectos relacionados às relações étnico-raciais.; 4- Pesquisar quem e quais foram os professores negros(as) e suas inserções no magistério .De que forma houve a sua inserção no magistério associada as questões étnico-raciais e suas	Educação Relações étnico-raciais Prática pedagógicas; racismo e anti-racismo na educação e ensino; Relações étnico-raciais; transformação social; Diferença; Diversidade; educação especial; Ações Afirmativas e Sistema de Cotas; políticas públicas	Atividades de apoio à educação.;

	implicações na prática docente.; 5- Questionar situações relacionadas à discriminação racial e educação popular, favorecendo a abertura de espaços para discussões e busca de alternativas para minimizar a discriminação e o preconceito em todos os setores sociais. Refletir a cultura no plural conectada à compreensão das africanidades e das pertencidas identitárias, dos saberes e fazeres populares.		
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil - NEPIE	1- estudos sobre corpo, gestos e movimentos na educação da criança e nas infâncias.; 2, 3, 4, 5, 6, 7 - VAZIOS; 8- Estudos de saberes e práticas pedagógicas na educação da criança e suas infâncias; 9 : Realização de pesquisas e estudos com crianças; 10- políticas e práticas para a infância; 11- VAZIO; 12- Estudos e pesquisas dos/com pressupostos teóricos da sociologia da infância	criança e infâncias; cultura infantil; brincadeiras; brinquedos; políticas para a infância política de educação infantil; inclusão; infância; pesquisa com crianças; prática pedagógica; saberes; espaços; tempo; Corpo; gestos; movimentos; creche; pré-escola; educação infantil; história; escolarização; ensino primário; história da educação infantil; história da infância abandonada; história da escolarização da infância; anos iniciais do ensino fundamental; infância na escola;	Educação; Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental;
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas e Inclusão - NEPPEInúcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas e Inclusão - NEPPEIn	1- A linha de pesquisa: Práticas Educativas e Processos de Inclusão se propõe a desenvolver estudos e pesquisas acerca das práticas e políticas públicas de educação e inclusão de pessoas com deficiências em diferentes esferas sociais, áreas de conhecimento e nos âmbitos municipal, estadual e federal e subsidiar a elaboração de planos e projetos educativos que visem à contribuir com a superação da exclusão social.	Inclusão; Práticas Educativas; Políticas Públicas; Educação Especial;	Outras atividades de ensino; Educação infantil e ensino fundamental; Educação superior;
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial - NEPPD	1- Desenvolver estudos na temática de acessibilidade, tecnologia assistiva e comunicação alternativa no contexto inclusivo.; 2- Focalizar o ser humano na sua globalidade no ato de aprender, enfatizando os processos psicológicos, sociais, físicos, neurológicos, ligados a aprendizagem; 3- Estudar os educandos com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento.; 4- Avaliar, acompanhar e estimular o desenvolvimento evolutivo com ênfase na educação, reeducação e terapia psicomotora das crianças na faixa etária	aprendizado; Educação Psicomotora; Reeducação Psicomotora; Terapia Psicomotora; Inclusão; Políticas Públicas; Educação Especial; ensino; aprendizagem;	Educação infantil e ensino fundamental; outras atividades de ensino; Educação infantil e ensino fundamental;

	de dois a doze anos; 5- Estudar o processo de ensino-aprendizagem nos educandos que apresentam dificuldades em aprender.		
Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia	1- Os trabalhos desta linha estão concentrados nos aspectos conceituais e nos modos de produção das artes e nos seus desdobramentos socioculturais.; 2- Os trabalhos desta linha têm como objeto principal de pesquisa o processamento da experiência musical pelos aspectos físicos, químicos, psíquicos e sociais.; 3- Os trabalhos oriundos desta linha de pesquisa abrangem estudos de natureza interdisciplinar no campo da saúde e da educação em seus vários níveis, áreas e modalidades. As investigações da linha também se voltam para uma perspectiva ampla de inclusão.	educação; educação especial; saúde; inclusão; arte, saúde e educação; saúde física, afetiva, social e cognitiva; música; Cognição; neurociência; arte e sociedade; arte e cultura; cotidiano; manifestações artísticas	Atividades de atenção à saúde humana; Educação; Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos; Atividades de apoio à gestão de saúde; Educação;
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Inclusiva e Diversidade - NEPED	1, 2, 4= VAZIOS; 3- Fomentar a produção e a divulgação de estudos acerca da temática da educação inclusiva e da diversidade, relacionando-as ao papel da escola de tempo integral, à formação docente e à garantia da permanência bem-sucedida de todos os estudantes, tendo como princípio o exercício da cidadania plena, aliada ao reconhecimento do direito do estudante de desenvolver as competências disciplinares básicas para que possa dar prosseguimento aos estudos nos níveis Médio e Superior.;	Currículo; escola; Políticas Públicas; Inclusão;; Educação Especial; Culturas; Educação inclusiva; Diversidade; Escola regular; Tempo integral; alfabetização; Inclusão; Práticas Educativas; formação docente	Educação infantil e ensino fundamental;
Núcleo de Estudos em Educação Especial e Inclusiva	1- Pesquisar a educação especial e os processos inclusivos que ocorrem em distintos contextos e a partir da ação de diferentes atores em seus aspectos subjetivos e objetivos, bem como as políticas públicas que subsidiam os processos inclusivos.; 2- Pesquisar as relações entre formação inicial e continuada de professores e seus reflexos na prática educativa e na constituição da subjetividade dos atores envolvidos no âmbito escolar	Educação Especial; Inclusão; Políticas públicas de inclusão; Formação de professores; Práticas Educativas; subjetividade;	Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental;
Núcleo de Estudos em Libras, Surdez e Bilinguismo - NELiS	1- Neste eixo, inserem-se trabalhos que visam discutir as especificidades do bilinguismo intermodal, no que tange a aspectos psicolinguísticos como também a aspectos psicossociais que influenciam o uso das línguas. Inserem-se também trabalhos que visam à discussão da Educação Bilíngue para pessoas surdas, assim como aqueles voltados à investigação de processos de ensino-aprendizagem de línguas orais para surdos e da Libras como L1/L2 para surdos e ouvintes.; 2- Nesta linha, inserem-se trabalhos que visam à descrição das línguas de sinais, especialmente da Libras. Destacam-se as investigações voltadas para o estudo da Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica da Libras e suas interfaces.; 3- Neste eixo são inseridos trabalhos que avaliam questões relacionadas à	Literatura surda; Surdos; Libras; Estudos da Tradução; Tradução e Interpretação; Tradutor e intérprete de língua de sinais TILS; Libras; Educação Especial; Pessoas com Deficiência; Educação Inclusiva; Descrição da Libras; Análise das Línguas de Sinais; Educação Bilíngue para Surdos; Ensino de português L2; Ensino de Libras L1; Ensino de Libras L2; Bilinguismo intermodal;	Atividades de apoio à educação; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental; educação superior;

	<p>Educação Especial de pessoas com deficiência (PCDs), em contextos de educação inclusiva; 4- Nesta linha, inserem-se trabalhos que visam discutir aspectos relacionados à tradução e à interpretação de e para as línguas de sinais. Assim, a formação do profissional Tradutor Intérprete de Línguas de Sinais (TILS), os ambientes e contextos de sua atuação e investigações do processo tradutório/interpretativo são alguns dos temas discutidos nesta linha.; 5- Elaboração de material didático; discussão com os pares surdos residentes em BH; integração com o projeto de pesquisa "O ensino da Literatura Surda na formação de professores surdos";</p>		
Núcleo de Estudos em Psicologia Histórico-Cultural	<p>1- Desenvolver estudos e pesquisas acerca de processos de escolarização de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.; 2- VAZIO; 3- Orientar trabalhos que investiguem, discutam, proponham etc. atividades individuais ou institucionais voltadas para crianças e adolescentes, enfocando aspectos como trabalho, medidas sócio-educativas, institucionalização, violência etc.; 4- Oportunizar estudos e pesquisas na interface da Psicologia com a Educação, na perspectiva histórico-cultural.;</p>	<p>Psicologia; Educação; perspectiva histórico-cultural; crianças; adolescentes; Educação Matemática; Educação Especial; educação inclusiva; Formação de Professores; Práticas Pedagógicas;</p>	<p>Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental; Educação superior;</p>
NÚCLEO DE ESTUDOS, EXTENSÃO E PESQUISAS EDUCACIONAIS	<p>1- VAZIO; 2- Compreender as nuances da avaliação educacional e currículo no contexto educacional.; 3- Investigar e compreender a Educação Especial e a Educação Inclusiva no intuito de divulgar métodos, técnicas e fundamentos à temática.; 4- Desenvolver estudos, extensão e pesquisas na área da educação com ênfase nos movimentos sociais e diversidades, com destaque para as questões de gênero e étnicas raciais.; 5- VAZIO; 6- Investigar fatos históricos relacionados à educação a partir dos fundamentos teóricos da Nova História Cultural.; 7- VAZIO; 8- Investigar processos de alfabetização de crianças, jovens e adultos</p>	<p>História Oral. Memória. Educação.; Alfabetização. Crianças. Jovens. Adultos; política. educacional. formação. salário o. gestão; Educação. Aprendizagem. Desenvolvimento; Educação, Gênero, Empoderamento.; educação, educação especial, inclusão; Institucional. Aprendizagem. Currículo. Avaliação; Educação. Habermans;</p>	<p>Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental; Outras atividades de ensino; educação;</p>
Núcleo de Informática na Educação	<p>1- A linha de pesquisa de "Imersão Digital" tem o objetivo de estudar e pesquisar tecnologias, metodologias e ações de imersão digital no contexto educacional. Entre as subáreas desta linha de pesquisa temos: computação afetiva, visualização computacional, emuladores e jogos educativos, e realidade aumentada.; 2- Desenvolver objetos de aprendizagem digitais na área de Matemática com requisitos de acessibilidade para utilização de professores e alunos deficientes visuais. Promover a inclusão digital de alunos deficientes visuais na sala de</p>	<p>experimento didático-pedagógico; tecnologias da informação e da comunicação; processo de ensino e aprendizagem; m-learning; dispositivos móveis; tecnologias móveis; recursos pedagógicos; estratégias pedagógicas; redes neurais; lógica fuzzy; redes bayesianas; algoritmos</p>	<p>Educação;</p>

	<p>aula.; 3- Desenvolvimento e utilização de técnicas de IA para aplicação nos diversos nichos da educação: currículo, processo avaliativo, evasão, prática docente, tutoria e processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvimento e utilização de técnicas de mineração de textos para aplicação na área de educação.; 4- Investigar as contribuições que o uso de dispositivos móveis pode trazer para a educação formal. Identificar dificuldades associadas ao referido uso e possíveis soluções. Desenvolver e testar recursos para dispositivos móveis, direcionados à aprendizagem. Mapear e aplicar estratégias pedagógicas que subsidiem atividades em m-learning. Analisar teorias pedagógicas que possam apoiar atividades em m-learning.; 5- Investigar as contribuições do uso pedagógico das TIC para prática docente. Desenvolver e testar material digital para fins pedagógicos. Aplicar as TIC (tecnologias da informação e da comunicação) no processo de ensino aprendizagem, considerando as diversas áreas de conhecimento e níveis de formação acadêmica. Caracterizar experimentos didático-pedagógicos para municiar a pesquisa em educação, por meio de resultados qualitativos e quantitativos.;</p>	<p>genéticos; agentes inteligentes; mineração de textos; objetos de aprendizagem; acessibilidade; matemática; deficientes visuais; AVAs visualização computacional; jogos educativos; realidade aumentada; OAs;</p>	
<p>NÚCLEO DE PESQUISA EM ENSINO DE QUÍMICA</p>	<p>1- Desenvolvimento de experimentos de Química utilizando materiais de baixo custo.; 2- Aplicar diferentes metodologias ativas no ensino de conteúdos de Química, visando minimizar as dificuldades dos alunos no aprendizado desta disciplina no ensino médio.; 3- Esta linha de pesquisa tem como objetivo desenvolver materiais didáticos como jogos, Histórias em Quadrinhos, kits experimentais, modelos atômicos tridimensionais, etc., como material complementar ao utilizado nas escolas pelos professores das disciplinas de Química. Assim, complementa-se a aprendizagem com um material alternativo utilizando o lúdico para despertar o interesse e a motivação do aluno para o estudo da Química.; 4- Desenvolver e aplicar metodologias alternativas como forma de complementar o ensino tradicional de Química nas escolas públicas do município de São Mateus/ES.; 5- Desenvolver materiais adaptados para o apoio ao ensino dos conteúdos de Química para alunos com necessidades especiais.; 6- Esta linha de pesquisa tem como objetivo estudar a ação de ensinar/educar e suas implicações na formação de professores; a produção de saberes e conhecimentos; o trabalho e a profissionalização docente, em contextos de educação formal (básica e superior) e não formal. Esta linha abrange tanto</p>	<p>História e filosofia da química; natureza do conhecimento; Formação inicial e continuada de professores; Saberes e práticas pedagógicas; Contextualização no ensino de Química; Formação inicial e continuada de professores; Saberes e práticas educativas; Educação em espaços não formais; educar pela pesquisa; Ensino de Química; Materiais adaptados; alunos com necessidades especiais; Metodologias Alternativas; Ensino e Aprendizagem; Educação Inclusiva; Jogos didáticos; Metodologia alternativa; Histórias em Quadrinhos; Modelos Didáticos; Produção de Materiais Didáticos; Aprendizagem baseada em problemas; Metodologias Ativas de Aprendizagem; Materiais de baixo custo;</p>	<p>Atividades de apoio à educação; Ensino médio; Outras atividades de ensino; Ensino médio; Educação profissional de nível técnico e tecnológico;</p>

	<p>a formação inicial quanto a formação continuada de professores.; 7- Esta linha de pesquisa tem como objetivo estudar a integração da história e filosofia ao ensino de química e fornecer subsídios para essa inserção em sala de aula, através do debate sobre: modelo, lei, teoria e representação; método científico; observação na ciência; natureza do conhecimento; os aspectos filosóficos da história da química; trabalho dos químicos; experimentos históricos. Esta linha de pesquisa abrange tanto professores de química em formação como em exercício.</p>	<p>Ensino em espaços não formais; Experimentação no ensino de Química</p>	
<p>Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura - NUPPEC</p>	<p>1- .O eixo de pesquisa pergunta, de forma geral, sobre as possibilidades de diálogo entre a educação especial, a psicanálise e a experiência formativa e, de maneira específica, sobre as derivações desse encontro para o âmbito do método ζ, não como normatividade do campo empírico, mas como operador lógico, epistêmico. Alguns dos problemas da educação contemporânea advêm da queda da unidade integradora de sentido, ou ainda, da racionalidade moderna e de suas bases normativas. A realidade plural contr; 2- As pesquisas que se situam nesse eixo, encontram, no patrimônio cultural das ficções compartilhadas, inspiração para: dar contorno ao impossível que nos coloca a trabalhar, tomando emprestado da arte e da literatura tramas significantes capazes de transmitir/resguardar a falta como operador do laço social; situar, na arte e na literatura, elementos capazes de inspirar a transmissão de uma atitude sensível aos modos do acontecer humano, tirando dessa transmissão consequências a Educação.; 3- Neste Eixo, busca-se investigar o tema da adolescência contemporânea em articulação com a psicanálise e a educação. As pesquisas e extensões ocorrem ao redor das discussões acerca da psicopatologia e da experiência da adolescência atual, bem como em estudos sobre o que temos chamado de judicialização da violência juvenil, através da articulação entre psicanálise, educação e socioeducação. Uma das ênfases do Eixo refere-se aos trabalhos que incluem jovens em situação de vulnerabilidade social.</p>	<p>Educação; Socioeducação; Adolescência; psicanálise; Transmissão; Narrativa; Escrita da Pesquisa; Literatura; Arte; Formação Continuada em Saúde;; educação especial; inclusão escolar; Experiência Formativa</p>	<p>Outras atividades de ensino;</p>
<p>Núcleo de Pesquisas Sobre Educação e Diversidade Humana (NUPEDH)</p>	<p>SEM OBJETIVOS NAS LINHAS DE PESQUISA;</p>	<p>Crescimento, Desenvolvimento, Criança.; Gestão Educacional e Escolar Políticas Públicas; Educação e Formação Humana; Educação Física Escolar; Diversidade; Diferença</p>	<p>Outras atividades de ensino; Educação infantil e ensino fundamental; Ensino médio; Educação superior;</p>

Núcleo de Produção de Material Didático e Difusão Científica em Biologia (NUPROM ADI-BIO)	1- O objetivo do projeto refere-se à produção de videoaulas legendadas e com tradução em LIBRAS sobre função e uso de equipamentos e vidrarias rotineiramente presentes no laboratório de Biociências como recurso para introdução do surdo ao laboratório e, por consequência, promoção de inclusão científica.; 2- A proposta objetiva a construção de um aplicativo dicionário que contemple termos científicos inerentes a todos os conteúdos dos anos letivos da Educação Básica a fim de gerar um recurso assistivo para estudantes cegos que também atue como instrumento de consulta a alunos videntes.; 3- Produzir recursos didáticos-pedagógicos apropriados à inclusão científica do estudante surdo no âmbito da Educação Básica.;	Educação Especial; Deficiência auditiva; experimentação; Deficiência visual; Recurso assistivo; Biologia geral Glossário; Educação Especial; experimentação	Atividades de apoio à educação; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental; educação superior
Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Inclusão de Pessoas com deficiência e transtorno global do desenvolvimento: processos educacionais e ambiente construído	1- Educação, diversidade, educação especial, inclusão	Educação, diversidade, educação especial, inclusão	Educação
Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE)	1- Esta linha investiga as bases epistemológicas do conceito de deficiência mental/intelectual e os processos de ensino e aprendizagem que garantem desenvolvimento escolar e social. Enfatizam-se os aspectos cognitivos, pedagógicos e psicossociais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem e a construção de conhecimento para o desenvolvimento desses sujeitos.; 2- Esta linha discute a partir da implementação da política de inclusão de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades como os recursos tecnológicos e a diversificação curricular podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos, seu desenvolvimento e sua qualidade de vida.;	políticas de inclusão; práticas curriculares; realidade educacional; deficiência mental/intelectual; aspectos cognitivos; processo de ensino-aprendizagem	Outras atividades de ensino; Educação infantil e ensino fundamental;
Observatório de Políticas Curriculares e Educação Inclusiva - OPEN			

OBSERVATÓRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - Oneesp	1- Conduzir estudos sobre a políticas educacionais públicas, em todas as esferas (federal, estadual e municipal), especificamente voltadas para a escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais no âmbito do sistema educacional geral;	educação especial; inclusão escolar; educação inclusiva; política educacional	Outras atividades de ensino
Observatório sobre Inclusão Educacional e Direitos Humanos	1- Promover ações no âmbito da educação popular em saúde nos municípios do Noroeste Fluminense.; 2- Desenvolver estudos e pesquisas no âmbito da Sociologia do Diagnóstico e das teorias de Ensino-Aprendizagem; 3- Promover pesquisas sobre as Disability Studies e temas correlacionados.; 4- Desenvolver estudos sobre práticas pedagógicas inclusivas.;	Formação Docente; Diversidade; Deficiência; Educação Especial; Sociologia do Diagnóstico; Ensino, Aprendizagem; Direitos Humanos; Educação Popular; Educação e Saúde;	Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental;
PELEJA - PESQUISA E ESTUDOS EM LETRAMENTOS DE JOVENS E ADULTOS	1- Discutir às Políticas Públicas, de um modo geral, ainda mais àquelas relacionadas à área da educação e da saúde pública; 2; Promover ações - estudos, pesquisas e material didático e pedagógico - na área da alfabetização e do letramento de pessoas jovens e adultas, em suas interfaces com a Educação Popular, fomentando a produção acadêmica e científica neste campo de saber.; 3- Refletir sobre os estudos, pesquisas e produções acadêmicas na área da Educação Especial e inclusiva.; 4= Estuda os processos de construção da Educação Popular no Brasil e na América Latina; 5- Estudar a produção literária de escritores e escritoras paraibanas; 6- Discutir a ética e a Filosofia Política, articulada às teorias da educação;	Filosofia Contemporânea; ética; filosofia da libertação; Escrita Criativa; Literatura; Escritores e Escritoras Paraibanos; Educação popular; Educação e Movimentos Sociais; Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação inclusiva; Pessoas com Deficiência; Alfabetização Letramentos; Educação de Jovens e Adultos; Educação Popular; Didática; Aprendizagem ao Longo da Vida; Políticas Públicas; Políticas Públicas Educacionais; Formação Docente	Educação superior; Atividades de apoio à educação; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental;
Planejamento e Avaliação em Educação e Psicologia	1- vazio; 2- Avaliar o estresse de doentes crônicos em atendimento psicológico no serviço de saúde especializado. Orientar e assessorar equipe multiprofissional de saúde do serviço público.; 3- A presente linha de pesquisa tem o objetivo de desenvolver estudos nas de Psicologia e Educação e Educação Especial que tratem de temas relacionados a capacitação profissional nos temas relacionados a pessoas deficientes em desenvolvimento, considerando escolarização, família e sociedade.; 4- Esta linha de pesquisa visa a reflexão, discussão, atualização e aperfeiçoamento humano em diversas áreas de conhecimento especialmente nas ciências humanas, biológicas e sociais aplicadas.; 5- vazio; 6- O objetivo da linha de pesquisa é desenvolver estudos junto as instituições de ensino básico e superior,	saúde mental; psicodagnóstico; formação profissional; Educação especial; educação infantil; educação básica; ensino superior; políticas educacionais; comunidade escolar; violência sexual contra infância e adolescência; capacitação de redes; Prevenção das múltiplas violências; desenvolvimento humano; personalidade; Educação especial; Capacitação; formação profissional, família, sociedade DEFICIÊNCIAS;	Atividades de atenção à saúde humana; Atividades de apoio à educação; Educação; Atividades de atendimento hospitalar Atividades de apoio à gestão de saúde; educação; outras atividades de ensino; educação superior

	contemplando relações: educando/educadores/família. Análise e estudo das práticas metodológicas ou práticas educacionais.; 7- vazio	Psicologia e Educação; doença crônica Equipe Multiprofissional/disciplinar em Saúde; estresse; Análise do processo ensino aprendizagem; Análise e avaliação de condições de ensino;	
Políticas de Educação Especial	1- A linha de pesquisa dedica-se à investigação da educação especial como campo de conhecimentos e experiências sobre a efetivação do direito à educação para todos/as. Considera a produção social das desigualdades, das deficiências e dos transtornos, bem como as táticas de resistência operadas, seja no plano do cotidiano, da legislação ou da política, à reprodução da relação entre doença e educação especial, da patologização da educação e dos processos escolares de preconceito e estigmatização.; 2- Produzir estudos e pesquisas em torno da articulação entre os campos da educação infantil com a educação especial, considerando o contexto histórico de lutas pela garantia do direito à educação no Brasil.;	educação especial; educação inclusiva; Desigualdades Sociais; medicalização; Preconceito; Ensino colaborativo; inclusão escolar; formação de professores; educação de surdos; Gestão de políticas de educação especial; Financiamento da educação especial; Análise de políticas públicas	Atividades de apoio à educação; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental.; educação superior; Outras atividades de ensino;
POLÍTICAS DE INCLUSÃO E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	1- O objetivo geral dessa linha de pesquisa é identificar, analisar e caracterizar as necessidade e viabilidade de que seja implementado pelo Estado, um programa de políticas de ação afirmativa e Cotas no ensino superior, racial ou etnicamente definido na direção dos afro-brasileiros. Os avanços e limites dessas políticas serão aqui analisadas e caracterizadas, bem como a pertinência de tais políticas para a sociedade brasileira.; 2- Visa investigar como se constituem e se representam as identidades raciais, étnicas culturais e religiosas, bem como a diversidade. Analisar práticas culturais e representações sociais acerca de identidades e da diversidade étnico-racial, bem como a ocorrência da discriminação e dos preconceitos raciais, étnicos, religiosos e culturais, especialmente no âmbito da educação. Os resultados poderão subsidiar materiais pedagógicos e para-didáticos para utilização na escola.; 3 e 4- vazio; 5- desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão envolvendo as religiões e religiosidades afro-brasileiras, visando constituir acervo de dados, material didático e para-didático. Desenvolver atividades de promoção da visibilidade e de organização social das comunidades tradicionais de matriz africana e as demais comunidades vinculadas às religiões afro-brasileiras.	religiões afro-brasileiras; Diálogo inter-religioso; Intolerância Religiosa; subsídios para a Lei 10.639/03; religiões afro-brasileiras e patrimônio cultural; religiões afro-brasileiras, identidade e memória; afrodescendentes, relações raciais; movimentos sociais; Educação; patrimônio cultural; Relações interétnic; práticas culturais e educação; diversidade e formação docente; discriminação; preconceitos e educação; diversidade racial, étnica e direitos humanos; identidade e diversidade na educação; Cidadania e Multiculturalismo; Educação e Cidadani; Multiculturalismo e Formação de Professores; Negros e Educação; Políticas de Ação Afirmativa; Políticas de Cotas Para Afro-Brasileiros;	Educação superior; outras atividades de ensino; educação;

Políticas Públicas de educação e educação especial	1- Estudo dos processos de formação continuada propostos pela administração pública aos professores da Educação Básica.; 2- Estudo das proposições de atendimento à população com necessidades educacionais especiais, em especial aos alunos com deficiência na Educação Básica, nos serviços públicos de educação, saúde e assistência.;	políticas sociais; políticas educacionais; escola pública;	Educação; Atividades de apoio à gestão de saúde;
Políticas Públicas, Educação Inclusiva, Tecnologia Assistiva e Saúde Coletiva - PEPITAS	1- Refletir sobre o paradigma da Inclusão, assim como, promover o debate sobre os entrelaçamentos entre a diversidade às práticas educacionais inclusivas, fundamentadas em programas educacionais que alavanquem as Políticas de Inclusão, garantindo assim, efetivamente, o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior; e como resultado espera-se o desenvolvimento de pesquisas nesta área.; 2- Analisar os problemas locais vivenciados pelos professores e educadores sociais penitenciários para promover educação de qualidade no sistema penitenciário amapaense a partir de uma metodologia de pesquisa participante, qualitativa e bibliográfica. Em termos práticos, pretende-se atuar como interlocutores com os órgãos locais responsáveis pela promoção da educação formal e não formal no Instituto de Administração Penitenciária do Amapá e Penitenciária Feminina.; 3- Caracterizar o comportamento suicida em suas vulnerabilidades e fatores protetores, bem como, descrever como a rede de assistência à saúde está articulada para a atenção e cuidado a esta demanda no estado do Amapá, por meio das ações desenvolvidas no projeto "Ambulatório de Atenção à Crise Suicida" - AMBACS	Saúde Mental; Comportamento Suicida; Assistência Multiprofissional; História das Prisões - Educação Penitenciária - Po;	Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química; Outras atividades de ensino;
Políticas, Gestão e Inclusão Escolar: contextos e processos sociais	1- Estuda a teoria e a constituição de sujeitos imersos nas práticas educativas escolares e não escolares inclusivas, considerando diferentes concepções de aprendizado e desenvolvimento. Tem como objetos privilegiados: processos psicossociais constitutivos do sujeito, processos de ensino e aprendizagem em ambientes presenciais e virtuais; fundamentos histórico-filosóficos e políticas da educação especial, práticas organizativas e pedagógicas e formação de profissionais que se dedicam à educação.; 2- Investiga a constituição de sujeitos público-alvo da educação especial imersos nas práticas educativas escolares e não-escolares inclusivas. Tem como temas privilegiados a pesquisa em: educação, escola e processos de desigualdade e de inclusão/exclusão; políticas de educação especial na educação básica e no ensino superior; processos de ensino e de aprendizagem no campo da educação especial; práticas pedagógicas e currículo na perspectiva	Relações de Poder; Figurações sociais; Interdependência; Relação indivíduo e sociedade; Educação Especial Inclusão Escolar; Política de Educação Especial; Inclusão no ensino superior; Estudo Comparado em Educação Especial; Práticas Educativas Inclusão Escolar Constituição de Indivíduos;	Educação superior; Educação profissional de nível técnico e tecnológico; Educação infantil e ensino fundamental;

	inclusiva; estudos comparados em educação especial.; 3- Estuda processos de interdependências nas relações humanas nos percursos históricos e sociais. Produz investigações relacionadas às figurações entre indivíduos e sociedade no processo civilizador, a partir da perspectiva teórica de Norbert Elias.		
Práticas educativas na família e na escola: Impactos no desenvolvimento infantil	1- Pretende-se conduzir estudos de natureza descritiva e interventiva sobre famílias de crianças pequenas com deficiência. Investigar práticas para fomentar a relação família e escola de crianças com deficiência.; 2- Investigar a escolarização e o desenvolvimento de crianças e adolescentes público alvo da educação especial. Identificar possíveis relações entre as habilidades sociais educativas de pais e professores e o desenvolvimento infantil. Analisar fatores de risco e proteção para o desenvolvimento infantil.;	Inclusão escolar; Deficiência visual; Habilidades sociais; Família; Práticas educativas; Relação família-escola; Formação de professor; Inclusão escolar; Desenvolvimento infantil	Educação infantil e ensino fundamental
PRÁTICAS PREVENTIVAS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA, FAMILIAR E ESCOLAR	1- Investigar as características do processo de escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas especiais e regulares e analisar a inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho.; 2- Discutir a prática e formação de professores e suas implicações no processo ensino-aprendizagem dos alunos.; 3- Discutir a formação e atuação do psicólogo e do psicólogo escolar educacional; Discutir conceitos e formas do processo de ensino e aprendizagem. Educação formal, não formal e informal de processos ligados às relações humanas e suas interfaces com a educação.; 4- vazios; 5- Discutir as Políticas Públicas de Educação e Políticas de Atendimento a Infância e Juventude, no que se refere ao seu desenvolvimento, criação e implementação; bem como as implicações para as instituições educacionais e as instituições de atendimento a população infanto juvenil, e para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e famílias.; 6- Investigar as influências dos diferentes contextos no processo de desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos.	educação; inclusão; sociedade; formação, professores, psicologia escolar educacional; praticas profissionais; ensino; aprendizagem; psicologia. Filosofia. Ciências sociais, juventude, políticas públicas, infância; desenvolvimento humano, adolescente;	Educação Atividades de atenção à saúde humana; educação superior.
PRÓ-Inclusão	1- Esta linha de pesquisa, constituída de 5 eixos, tem como foco as várias linguagens, práticas educativas e discursos concernentes à educação infantil, à educação inclusiva e especial, aos letramentos sociais e acadêmicos, à filosofia, à arte e à corporalidade, bem como à ludicidade e às relações etnoraciais.	Educação Especial; Inclusão Escolar; Diversidade;	Educação
Processos de saúde e desenvolvimento: investigação	1- Investigar os impactos de práticas educativas familiares e escolares no desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar em diferentes contextos, especialmente crianças em condições de acolhimento.; 2- Oferecer subsídios para o	saúde materna; desenvolvimento infantil; acompanhamento perinatal; orientação acompanhamento;	Atividades de atenção à saúde humana; outras atividades de ensino

s e intervenções	desenvolvimento de práticas educativas inclusivas.; 3- Pesquisar as variáveis maternas e do bebê presentes no processo de saúde e desenvolvimento. Investigar fatores de risco, promover a prevenção e minimizar intercorrências ao desenvolvimento da primeira infância	prevenção secundária; prevenção terciária; educação especial; Vínculo e Acolhimento; formação de professores consultoria colaborativa	
PROCESSO S PSICOLÓGICOS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS	1- vazio; 2- Compreensão Leitora e Produção de Texto; 3, 4, 5, 6, 7 - vazio; 8- Analisar os processos psicossociais presentes nas práticas comunitárias (como formas de participação na vida cotidiana, Preconceito nas relações, e conscientização/politização da consciência). Analisar estratégias de sobrevivência psicossocial nas dinâmicas/redes comunitárias e/ou institucionais e/ou educacionais. Subsidiar a formação/sensibilização de profissionais para desenvolverem programas comunitários em parceria com a comunidade, resultando em alternativas coletivas/solidárias.; 9- vazio	Processos de Participação Comunitária; ¿ Participação e Vida Cotidiana; ¿ Processos de Conscientização; ¿ Formação/Capacitação em Intervenção Comunitária; ¿ Políticas Públicas; linguagem; Criação verbal; Letramento Acadêmico; Fenômenos de assédio Bullying Vitimização em Contextos Educacionais; Dificuldades de Aprendizagem Desenvolvimento Humano ensino dislexia do desenvolvimento; Convivência escolar Contextos Educacionais Processos de Aprendizagem; Compreensão Leitora Produção de Texto Compreensão de leitura; Leitura e Escrita Aprendizagem inicial Aperfeiçoamento;	Educação superior Atividades de apoio à educação; Educação infantil e ensino fundamental ;
Professor de Matemática: formação, profissão, saberes e trabalho docente	1- Os novos públicos, que também constituem a escola de hoje, bem como os novos arranjos educativos, em grande parte oriundos da Educação para Todos, necessitam, cada vez mais, de discussões e estudos que privilegiem o seu lugar nos paradigmas da Educação Brasileira.; 2- Estudar os processos que vêm constituindo a identidade profissional dos professores que ensinam matemática e os saberes de sua prática que interferem nessa construção identitária. Analisar os elementos presentes nos processos de formação e de aprendizagem para a docência.; 3- Analisar processos de profissionalidade de professores que ensinam matemática, considerados como específicos na ação docente, e características de seu trabalho e das condições da docência na conjuntura atual de mudanças sociais e institucionais que cercam o trabalho do	profissionalidade; condição docente; formadores de professores; Comunidades de Prática; trabalho docente; identidade profissional; saberes docente; prática docente; formação e aprendizagem para a docência; Afetividade; Educação Matemática Inclusiva; Matemática e Educação Especial	Outras atividades de ensino; educação superior; Atividades de apoio à educação; educação infantil e ensino fundamental;

	professor que ensina matemática na contemporaneidade		
PROFISSÃO DO DOCENTE E CIÊNCIA DA APRENDIZAGEM - PDCA	<p>1- Realizar estudos sistemáticos, pesquisas e ações de identificação, atendimento e intervenção em Altas Habilidades, Superdotação, Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem na educação básica e ensino superior; Estudos do desenvolvimento do potencial de talentos e criatividade; análise de políticas públicas de educação especial e sua relação com as práticas educacionais e formação docente, sob o enfoque biopsicossociocultural e mediação tecnológica.; 2- Realizar estudos e pesquisas em temáticas da Profissão Docente tais como: políticas específicas, formação, currículo, avaliação, desenvolvimento profissional docente e suas relações com as práticas educativas na educação básica e superior. Estudos de condições de profissionalização e (auto)regulamentação da profissão, valorização, identidade profissional, segurança e saúde mental ocupacional docente, entre outros; 3- Realizar estudos e pesquisas nas áreas de Métodos de Pesquisa, Métodos de Ensino, Métodos de Avaliação do Ensino-Aprendizagem. Estudos do Ensino-Aprendizagem Baseado em Investigação, Criatividade e suportado por Recursos de Tecnologia Digital de Informação e Comunicação e fundamentado em Teorias de Aprendizagem e Instrução em diversos contextos e modalidades da educação básica e superior.; 4- Realizar pesquisas multi-intertransdisciplinar para compreensão da complexidade das funções cognitivas, conativas e executivas e da metacognição em sua relação como os processos da aprendizagem, inteligência, linguagem, comportamento humano e ensino, sob a perspectiva integradora biopsicossociocultural e educacional. Produzir e avaliar teorias, métodos, técnicas, instrumentos e recursos tecnológicos de suporte à aprendizagem, criatividade, intervenção didática e inovação educacional.; 5- Realizar estudos sistemáticos e pesquisas focadas em Sistemas e Políticas Públicas Educacionais (análise, planejamento, formulação, implementação e avaliação); Planejamento e avaliação educacional e sua relação com a organização e a qualidade educacional; Currículo (teorias, políticas, modelagem); Gestão Educacional, Liderança e Cultura Organizacional; Financiamento da Educação; Programas e Projetos Educacionais.</p>	<p>Políticas Públicas Educacionais Financiamento da Educação; Gestão Educacional; Sistemas, Programas e Projetos; Educacionais; Liderança e Cultura Organizacional; Planejamento e Avaliação Educacional; Educação Especial Tecnologia Assistiva Processos e Práticas Educacionais Altas Habilidades/Superdotação Dificuldades de Aprendizagem Políticas Públicas de Educação Especial; Regulamentação e Identidade Profissional Formação e Desenvolvimento Profissional Docente Segurança e Saúde Ocupacional Docente Processos e Práticas Educacionais Políticas da Profissão Docente Teorias de Ensino</p>	<p>Educação Outras atividades de ensino Educação superior</p>
Programa de Ergodesign	1- Contribuir para um mundo mais acessível, onde o todo cidadão tenha seu direito de ir e vir	Tecnologia Assistiva Ergodesign	Atividades de apoio à gestão de saúde; Atividades de

<p>Aplicado a Tecnologia Assistiva</p>	<p>assegurado., difundindo os preceitos de conforme a Norma NBR 9050, design universal e usabilidade.; 2- vazio; 3- Adequação e orientação de produtos e processos projetuais aos princípios do Design Universal buscando um mundo mais acessível à todos.; 4- Atender a crescente demanda dos produtos com design centrado no usuário considerando características funcionais diversas.; 5- Adaptar o trabalho ao ser humano, seja através de artefatos seja através de processos de produção, visando saúde, conforto e segurança.; 6- Estudar as condições de vida dos idosos propondo soluções projetuais que confirmem segurança e conforto ao usuário em questão baseados nos princípios de usabilidade, acessibilidade, design universal, ergodesign.; 7- Contribuir para a implantação do Plano Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde no Brasil; 8- Integrar crianças portadoras de paralisia cerebral no mundo informacional através do projeto ETM(emulador de teclado e mouse) potencializando suas condições educacionais; 9- Desenvolvimento de tecnologia assistiva visando atender as especificidades dos usuários sob a ótica do ergodesign, design universal, critérios de usabilidade respeitando as diferenças, buscando autonomia e independência nas atividades da vida diária.; 10 - Desenvolver pesquisa e extensão na área de tecnologia assistiva, procurando difundir uma mentalidade reabilitadora calcada no Ergodesign, fornecendo à comunidade externa a universidade acesso as pesquisas e aos produtos gerados. Trata-se de um arcabouço que atinge crianças, deficientes, gestantes, idosos; 11- Inserida na perspectiva da Área de Concentração Tecnologia e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR/Campus Curitiba) esta linha de pesquisa tem como objetivo fundamental estudar a Tecnologia no âmbito da Inovação e Sustentabilidade e seus aportes na área de produtos e processos reverberando em benefício da sociedade. Em caso mais específico do Grupo de Pesquisa, na área de Tecnologia Assistiva.; 12- Estudar e aplicar metodologias de usabilidade procurando garantir que produtos destinados à tecnologia assistiva sejam adequados do ponto de vista do uso, do conforto e da sua segurança.</p>	<p>Usabilidade; Acessibilidade Inclusão; Design Ergonomia Humanização da Assistência; Tecnologia Assistiva Necessidades especiais Informática;</p>	<p>atenção à saúde humana; Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas;</p>
<p>ProLEVA - Laboratório de Promoção de Saúde</p>	<p>1- Pesquisas que relacionem estilo de vida, atividade física e hábitos alimentares saudáveis em grupos vulneráveis.;</p>	<p>promoção de saúde; Populações Especiais; Atividade física; nutrição;</p>	<p>Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente Atividades de assistência a</p>

Lazer e Estilo de Vida Ativo para Grupos Vulneráveis		grupos vulneráveis; Deficiência;	idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes, e de infraestrutura e apoio a pacientes prestadas em residências coletivas e particulares Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química
PSICOLOGIA ESCOLAR, EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL: PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO	1- Investigar os processos históricos e tendências atuais da formação e atuação em Psicologia Escolar no Maranhão, com vistas à identificação, avaliação e desenvolvimento do perfil desses profissionais em campos tradicionais e emergentes de trabalho. Estuda-se os impactos das políticas educacionais que tratam sobre a inserção de psicólogos nas escolas públicas em níveis regional e nacional, tais como o Plano Estadual de Educação, Planos Municipais de Educação e a Lei N. 13.935/2019.; 2- Avaliar propostas de intervenção fundamentadas em Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e quadros semelhantes e analisar os efeitos do desenvolvimento cognitivo por meio de avaliação psicológica para incremento ao processo de inclusão social e educacional. Objetiva-se desenvolver estudos em Psicologia Escolar que investigam a influência das intervenções psicológicas no processo de inclusão, bem com os desdobramentos das políticas de inclusão nas escolas.; 3- Estudar os desdobramentos das políticas educacionais brasileiras da Educação Superior em IES do Maranhão e as influências destas no processo de desenvolvimento humano adulto. Serão realizadas pesquisas sobre a formação do perfil do egresso, especialmente relacionadas aos processos de inclusão escolar do público da educação especial. A linha investiga a atuação de psicólogos escolares e outros profissionais no ensino superior para a ampliação das ações político-pedagógicas para a inclusão.; 4- Desenvolver estudos sobre a atuação do psicólogo escolar em espaços tradicionais e emergentes de trabalho, tais como escola, educação superior, asilos, abrigos, creche, ONGs, instituições de ações socioeducativas entre outros. Também são alvo de interesse o desenvolvimento de estudos com temáticas específicas da área, como políticas educacionais; formação de professores e educadores sociais; violência social, escolar e	Psicologia Escolar; Desenvolvimento Humano; Processos e práticas educativas; Inclusão escolar; Educação Superior; Avaliação e desenvolvimento de; competências; Perfil do egresso; Inclusão Escolar; Transtorno do Espectro Autista Análise do Comportamento Aplicada; Inclusão Social e Escolar; Psicologia Escolar e Educacional; Avaliação psicológica; Perfil profissional; Formação e atuação profissional; Psicologia Escolar e Educacional; Políticas Públicas;	Atividades de apoio à educação;;

	familiar; interface entre sexualidade, educação e desenvolvimento humano.;		
REATA - Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva	1- Estudar o potencial de produção de cuidados da Atenção Primária em Saúde e as propostas de atenção à saúde da pessoa com deficiência e incapacidades, ações de reabilitação e as contribuições específicas da Terapia Ocupacional.; 2- Investigações em serviço acerca da organização do trabalho em saúde na perspectiva do cuidado e da integralidade da atenção, com ênfase nas redes de atenção à saúde (princípios, conceitos, estratégias e arranjos tecnológicos).; 3- Estudar as relações de poder que configuram as formações sociais, as formas jurídicas e as estratégias de dominação nas sociedades humanas. Entende-se que as diversas formas de poder engendram rebeldias, resistências e estratégias de libertação dos sujeitos e grupos sociais que se insurgem contra os poderes instituídos e as práticas simbólicas de violência. Esta dinâmica se materializa em intervenções capazes de tecer um emaranhado de significados da vida social.; 4- Estudar ações de Terapia Ocupacional nos processos de inclusão escolar de pessoas com deficiência no ensino regular da rede pública.; 5- Estudar os usos e manejos da Tecnologia Assistiva no campo da saúde/SUS, na Atenção Primária à Saúde e no campo da Educação.	Tecnologia assistiva; tecnologia de assistência; Ajudas Técnicas; equipamentos de ajuda para AVD/AVP; tecnologia de apoio;Atenção Primária à Saúde Ações de Reabilitação; Atenção à saúde da pessoa com deficiência na APS; Terapia Ocupacional e Atenção Primária à Saúde; Terapia Ocupacional e ações de reabilitação; NASF e Terapia Ocupacional; Redes de Atenção à Saúde; Cuidado; integralidade; Organização do trabalho em saúde; Atenção à saúde; Deficiência; História de Vida; Poderes; Intervenções; Corpo;	Atividades de atenção à saúde humana; Saúde humana e serviços sociais; Atividades de associações de defesa de direitos sociais
Ruaké (Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências, Matemáticas e Inclusão)	1- Levantar e discutir as demandas do oferecimento de educação em ciências para pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). O foco é na demanda para a educação escolar, considerando o trabalho do professor de matemática e todos os elementos a ele relacionados.; 2- Levantar e discutir as demandas do oferecimento de educação matemática para pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). O foco é na demanda para a educação escolar, considerando o trabalho do professor de matemática e todos os elementos a ele relacionados.;	Educação Matemática; Educação Especial; Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Educação em Ciências; Educação Especial; Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais;	Educação superior Ensino médio Educação infantil e ensino fundamental
SEXUALID ADE, EDUCAÇÃO O E CULTURA - GEPSEEC	1- Ampliar os conhecimentos sobre as questões psicológicas e sociais que envolvem as práticas sexuais e as sexualidades num contexto cultural. Nesta linha, enfatizam-se os seguintes temas: (a) sexualidade e gênero, (b) sexualidade e saúde/doença; (c) sexualidade e internet; (d) práticas sexuais; (e) prostituição, etc.; 2- Relacionar os conhecimentos teóricos sobre as deficiências às manifestações da sexualidade em pessoas com deficiências físicas, sensoriais ou intelectuais. A partir do modelo social de deficiência, os estudos nessa abrangem o fenômeno da sexualidade, educação sexual e	Desenvolvimento Humano; repressão sexual; literatura; mídia; Internet; Cinema; homoterotismo; práticas educativas. Discriminação social; comporeidade. Formação, educadores ; inclusão social.; educação especial; deficiências; reabilitação sexual. Inclusão social. saúde, gênero, internet. prostituição	Atividades de apoio à educação; outras atividades de ensino; Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais;

	<p>deficiência atendendo a demanda de professores, familiares e as próprias pessoas com deficiência, nos aspectos da reabilitação social, afetiva e sexual.; 3- Pesquisas relacionadas a formação de educadores(as), sejam esses pais, familiares, professores e professoras, agentes escolares no sentido de investigar suas concepções, relatos de práticas, limites e possibilidades de atuações no campo da sexualidade e da educação sexual em todos os níveis de ensino e para todas as idades.; 4- Trata-se de um conjunto de estudos que exploram como determinadas práticas educativas pautadas em ideais estéticos e corporais, padrões de gênero, desempenho e produtividade podem se tornar um modo de acentuar processos de preconceito e de discriminação social.; 5- Estudos sobre questões e relações de gênero, tendo por base as discussões de heteronormatividade e sexualidades dissidente; 6- Identificar as características da repressão sexual contemporânea a partir de uma leitura crítica da relação entre a sexualidade e a cultura. Investigar os padrões normativos sobre sexualidade em obras diversas: revistas, literatura, gibis e mídias (filmes, séries, seriados, internet).; 7- Conhecer, investigar e pesquisar diferentes aspectos da sexualidade tendo como foco a educação sexual no período do desenvolvimento humano, qual seja, a infância, a adolescência, idade adulta e terceira idade.</p>		
<p>Talento e Capacidade Humana na Sociedade e na Educação</p>	<p>1- Investigação sobre competências, saberes e vocações em contextos de alto nível de desempenho escolar, acadêmico e social; relação Altas Habilidades e notório saber; políticas públicas de educação para Altas Habilidades; currículos escolares para Altas Habilidades; estudos independentes, aceleração de estudos e notório saber; Altas Habilidades e inclusão social.; 2- Pesquisa e desenvolvimento de métodos alternativos na Ciência, políticas públicas, Indústria e Ensino. Novas abordagens, metodologias e processos para minimizar as dificuldades na compreensão de temas complexos envolvendo a Área de Biotecnologia, produzindo materiais, aulas e produtos que possuam uma perspectiva inclusiva para atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com altas habilidades, cegueira e surdez. Praticando transferência e difusão de conhecimento; 3, 4, 5- VAZIO. 6- Investigação e produção de novos tipos de materiais didáticos acessíveis para o ensino nas diversas áreas e conhecimento; as</p>	<p>Educação Especial; Educação Inclusiva; Programas de Enriquecimento Escolar; Aceleração de Estudos; Educação 4.0; criatividade; Inovação; tecnologia; Ciências; Inclusão; marwel. Superdotados; Talentos; Enriquecimento Curricular; Aceleração de Estudos; Educação Especial; Altas Habilidades;</p>	<p>Pesquisa e desenvolvimento científico; atividades de apoio à educação</p>

	novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas aos processos educacionais acessíveis; EAD como ferramenta para os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.; 7- Objetiva a realização de estudos e pesquisas envolvendo fundamentos e debates sobre métodos, tecnologias e questões educacionais na perspectiva do ensino, com ênfase nas Ciências, Tecnologias e Inclusão e suas aplicações nos diferentes ambientes de ensino e públicos, avaliando as vantagens e desvantagens científicas e para a sociedade		
Tecnologia Assistiva para a Educação Inclusiva	1- Desenvolver softwares acessíveis aos deficientes visuais para o ensino da Química.; 2- Discutir e elaborar material acessível às pessoas com deficiência para sua respectiva inclusão no âmbito educacional.; 3- Os estudos e análises referentes aos processos de pesquisa e desenvolvimento na área da Tecnologia Assistiva no Brasil ainda são bastante escassos.Essa escassez acarreta como uma de suas consequências mais importantes, grandes dificuldades para a definição e formatação de políticas públicas nessa área e para a configuração adequada de iniciativas de apoio e fomento a projetos com esse foco.; 4- Realizar estudos e pesquisas no campo da Tecnologia Assistiva & Educação Física para a construção de equipamentos, produtos, material didático e processos metodológicos para facilitar a construção/mediação do processo de ensino - aprendizagem de pessoas com necessidade específica na área de Educação Física escolar, Esporte e Lazer - Inclusão. Ressaltando as relações compartilhadas entre sujeitos e instituições formadoras (como escolas, universidades, clubes, associações,...), buscando analisar.;	Pessoa com necessidade específica; Tecnologias Assistivas; Educação Física; Formação e prática pedagógica; Tecnologia assistiva; Escassez de recursos; Política pública; Material acessível; Pessoas com deficiência; Inclusão; Softwares educativos Ensino para Deficientes Visuais Química;	Atividades de apoio à educação Atividades dos serviços de tecnologia da informação; Educação superior Educação infantil e ensino fundamental;
TEIAS - Tecnologia em Educação para Inclusão e Aprendizagem em Sociedade	1= Análise da educação especial, considerando as articulações entre a educação e os processos inclusivos. Congrega estudos que têm como foco: sujeitos e contextos da educação; intervenção pedagógica, com destaque para as dimensões sócio-históricas das práticas sociais e para os instrumentos de mediação; diferentes dimensões da política educacional, suas implicações históricas e culturais; reflexões sobre as racionalidades acerca das condições de deficiência e desvantagem.; 2- Linha de pesquisa contempla estudos que envolvem Ambientes Digitais/Virtuais de Aprendizagem na Educação, focalizando o processo de ensino-aprendizagem, a inclusão digital e o desenvolvimento humano; a estruturação, o desenvolvimento, a utilização, a acessibilidade e a avaliação dos ADA/AVA e a formação de	Inclusão Digital; inclusão social; redes sociais; capital e laços sociais; letramento digital; Ambientes Digitais/Virtuais de Aprendizagem na Edu; Formação de Professores/Profissionais em Ambientes; Mediação Tecnológica; Inclusão Digital; Tecnologia Assistiva e Acessibilidade; educação especial; inclusão; atendimento educacional especializado; deficiência; tecnologia assistiva;	Outras atividades de ensino; Educação Atividades dos serviços de tecnologia da informação;

	Professores/Profissionais em ADA/AVA, no âmbito da Educação Geral e Especial.; 3- Análise de Redes Sociais enquanto espaços de inclusão e desenvolvimento humano. Estudo de processos de inclusão a partir de redes sociais no ciberespaço. Abordagem sócio-histórica das práticas sociais mediadas pelas TIC enquanto produtoras de processos de inclusão/exclusão.	comunicação alternativa e aumentativa;	
Teleinformática, Tecnologia Assistiva, Análise de Sinais e Imagens, Gerenciamento de Sistemas e Bio-Engenharia	1- Desenvolvimento de Sistemas unindo softwares aplicativos para comunicação homem-máquina. Sistemas de tradução Obs: Projeto Falibras, aprovado pelo CNPq e Fapeal.; 2- Desenvolvimento de estratégia e métodos nessas linhas; Aplicações em telecomunicações, automação, sinais biomédicos.; 3- Desenvolvimento de técnicas para o auxílio ao funcionamento inteligente de sistemas elétricos e de comunicação, quanto ao monitoramento, a supervisão e ao controle desses sistemas além do funcionamento a baixo custo.; 4- Definições e características de estratégias e métodos na solução de problemas complexos em engenharia elétrica, telecomunicações e biomédica.	redes neurais; algoritmo genético; aprendizagem de máquinas; eficiência energética; monitoramento de sistema; filtragem adaptativa; predição linear; redes neurais componentes independentes; separação de fontes; processamento de sinais; Falibras; Reconhecimento de Voz; Interligação de Dicionários; Ambientes Interativos de Aprendizagem; Reconhecimento de padrões;	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; Atividades dos serviços de tecnologia da informação;
Desenvolvimento, linguagem e práticas educativas	Estudar fenômenos relacionados ao desenvolvimento humano, aos processos semióticos, de interação e mediação social; Desenvolver projetos integrados de pesquisa e intervenção; Investigar aspectos ligados ao uso, às políticas e às estratégias de difusão de tecnologia assistiva e acessibilidade. Criar e avaliar estratégias para favorecer a inclusão de pessoas com deficiência em atividades educacionais, laborais e sociais.	tecnologia assistiva; Acessibilidade; Inclusão; Educação Especial; políticas públicas; saúde auditiva; saúde do trabalhador; voz; deglutição; educação em saúde; desenvolvimento humano; deficiência visual; surdez; educação especial; linguagem; artes visuais	Outras atividades de ensino; Atividades de atenção à saúde humana; Atividades de atenção à saúde humana; Atividades de apoio à educação; Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
Dinâmicas Sócio-Educativas, Políticas Públicas e Diversidade	O projeto objetiva estudar as relações entre políticas públicas e deficiência dentro do contexto das dinâmicas sócio-educacionais; Produzir banco de dados e analisar narrativas de professores, gestores e alunos; A linha pretende articular, dentro de Análise de Discurso, os saberes e a identidade do pedagogo, levantando memórias dos egressos do curso de pedagogia da interiorização da UFPA/Marabá.; Estudar os processos de acesso à cultura letrada.; Analisar e propor processos de produção de recursos didáticos-científicos para situações de ensino e aprendizagem	Deficiência; Educação Especial; Produção de Material Didático; Letramento; numeramento; discurso; pedagogia; Identidade; História de Vida; Inclusão e Exclusão na Educação; memória; políticas públicas; Minorias; Dinâmicas Territoriais	Educação superior; Educação infantil e ensino fundamental; Atividades de apoio à educação;
Educação, Inclusão e fortalecimento	Investigar processos e práticas didáticas, Desenvolver processos de formação de professores; Compreender a efetivação dos diversos níveis de acessibilidade como conquista dos espaços e direito de todos à escola de qualidade.; Investigar os diversos conceitos de acessibilidade na realidade escolar	Acessibilidade; Direitos Humanos; Educação; educação especial; Inclusão; Fortalecimento; aprendizagem; Práticas Pedagógicas	Atividades de apoio à educação; Educação superior; Outras atividades de ensino; Educação profissional de nível técnico e tecnológico;

Ensino, aprendizagem, desenvolvimento e formação de educadores	Investigar as alternativas teórico e práticas que possam contribuir com a ação pedagógica na Educação Especial e Salas Inclusivas.; Realizar estudos e pesquisas sobre a organização do ensino, investigar como a aprendizagem influencia o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, propor materiais didáticos e atividades que propiciem a formação do pensamento teórico.; Investigar alternativas teóricas e práticas que possa contribuir na formação do educador infantil.	Formação; Educadores; Educação infantil; Ensino por Investigação; Aprendizagem; Ensino de Ciências; Educação Especial; Inclusão; Aprendizagem	Educação infantil e ensino fundamental; Educação superior;
Estudos e Pesquisas em Educação Especial	a	educação especial; necessidades educacionais especiais; educação inclusiva	Outras atividades de ensino
Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Especial e Educação Física Adaptada (GEPEFA)	Investigar variáveis relativas ao comportamento motor ; Trabalhar no Estudo, Pesquisa e Extensão para o desenvolvimento das políticas públicas e práticas educativas; Trabalha no estudo, pesquisa e extensão acerca do desenvolvimento de atividades físicas e esportes adaptados e suas possibilidades de intervenção; Estudo, pesquisa e intervenção no que tange a Educação para saúde e cidadania; Estudo das implicações da saúde mental e atividade física	Saúde mental; Atividade física; Grupos Especiais; Educação Física; Inclusão; Educação Física Adaptada; Deficiência; Educação Especial; Necessidades Educacionais Especiais; Comportamento motor humano; Populações especiais; Saúde; Educação	Atividades de atenção à saúde humana; Outras atividades de ensino; Atividades de atenção à saúde humana;
Educação para inclusão	Desenvolver pesquisas e estudos referentes aos diversos temas relacionados a educação especial,	inclusão; formação docente; necessidades educacionais especiais; educação especial; educação inclusiva	Outras atividades de ensino

Apêndice E- Levantamento grupos de pesquisa em educação especial 4

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
Cognição, Aprendizagem e Inclusão (GPCAI)	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Aprendizagem colaborativa para surdos; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem > Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula; Ciências Humanas > Psicologia > Psicanálise > Lacan
GEPES Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação;
Grupo de Educação e Psicologia- estudos e pesquisas em desenvolvimento humano, aprendizagem escolar , inclusão e diversidade/GEPCAD	
ACESSI (acessibilidade escolar e sociedade inclusiva)	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação em Direitos Humanos; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino
Ambientes Potencializadores para a Inclusão	1- Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; 2- Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Permanente; 3- Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino/ Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação em Periferias Urbanas/ Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional. Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação. Ciências Exatas e da Terra > Probabilidade e Estatística > Estatística > Análise de Dados
Análise do Comportamento e Tecnologias de Ensino Aplicadas à Educação Especial	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino. Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano > Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento
Análise do Comportamento Humano e Educação Especial	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino. Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional. Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial.
Artesania	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação do Campo. Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação em Instituições de Acolhimento. Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial. Ciências Humanas > Educação > Currículo > Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação
Ciências da Vida em Pesquisa - CViP	Ciências da Saúde > Educação Física. Ciências Humanas > Psicologia. Engenharias > Engenharia Biomédica. Ciências Sociais Aplicadas > Administração. Ciências Humanas > Educação. Ciências da Saúde > Educação Física. Engenharias > Engenharia Biomédica > Bioengenharia > Modelagem de Fenômenos Biológicos. Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Metodologia e Técnicas da Computação > Engenharia de Software. Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Metodologia e Técnicas da Computação > Sistemas de Informação. Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional Ciências. Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
Constituição do sujeito no contexto escolar	Ciências Humanas > Educação > Gênero, sexualidade e educação > Educação e subjetividade. Ciências Humanas > Educação > Psicologia da Educação > Constituição da identidade. Ciências Humanas > Educação > Aprendizagem e desenvolvimento > Diversidade. Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação. Ciências Humanas > Educação > História e memória > História, cegos e educação. Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia, processos culturais e subjetivação > Psicologia, processos culturais e subjetivação. Ciências Humanas > Educação
Culturas Escolares, Saberes, Práticas e Processos Educativos	Ciências Humanas > Educação > Currículo > Formação Docente. Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino. Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Currículo e Práticas Educativas	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Rural. Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação de Adultos. Ciências Humanas > Educação > Currículo > Currículo para escolas do campo. Ciências Humanas > Educação > Currículo > Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação. Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais. Ciências Humanas > Educação > Currículo > Currículo e Práticas Culturais
DEC-Diferença, Educação e Cultura	Ciências Humanas > Educação > Educação e Artes. Ciências Humanas > Educação > Educação Especial. Ciências Humanas > Educação > Currículo Ciências Humanas > Educação > Educação de Surdos
Deficiência Múltipla	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial. Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação
Deficiências Físicas e Sensoriais	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas; Ciências Humanas > Psicologia
Desenvolvimento Humano e Educação Especial	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Psicologia; Ciências da Saúde > Educação Física; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Educação Especial; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano;
Desenvolvimento Humano e Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares	Ciências da Saúde > Educação Física; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Teorias da Instrução; Ciências Humanas > Educação
Diferença, desvio e estigma	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Distributed Systems and Computer Networks Laboratory - DiSNeL	Atividades de apoio à educação Educação infantil e ensino fundamental;
EdEA - Educação Especial e Autismo	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Psicologia > Tratamento e Prevenção Psicológica > Intervenção Terapêutica Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano > Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
EDUCA - Grupo de pesquisa multidisciplinar em educação e infância	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem Ciências Humanas > Educação > Práticas pedagógicas Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Política Educacional Ciências Humanas > Educação > Administração Educacional > Administração de Sistemas Educacionais Ciências Humanas > Educação > Gestão escolar > Escolas públicas Ciências Humanas > Educação > Formação inicial de professores > Estudo do currículo das licenciaturas Ciências Humanas > Educação > Diversidade e educação > Estudos relativos à gênero e sexualidade Ciências Humanas > Educação > Educação Especial > Inclusão de EPAEE nos diversos níveis de ensino Ciências Humanas > Educação > Práticas pedagógicas > Processos de ensino Ciências Humanas > Educação > Identidade docente > Experiências, fazeres e ações Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino
Educação e Cidadania	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Política Educacional Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia Social Ciências Humanas > Sociologia > Sociologia Urbana Ciências Humanas > Psicologia
Educação em Ciências e Matemática e Educação Especial	Ciências Humanas > Educação > Educação Científica e Matemática > Educação Especial/Inclusiva; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Aprendizagem mediada e educação especial
Educação Especial	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Educação Especial	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Humanas > Educação > Educação Especial
Educação Especial	Ciências Humanas; Educação
Educação Especial	Ciências Humanas; Educação
Educação Especial no sistema comum de ensino: acesso, permanência, aprendizagem e direito social	Ciências Humanas > Educação
Educação Especial: formação de profissionais, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Educação Especial: Interação e Inclusão Social	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação > Currículo > Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação
Educação para as relações étnico-raciais e educação especial	Ciências Humanas > Educação;

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
Educação Transversal	Ciências Sociais Aplicadas > Serviço Social > Serviço Social Aplicado > Serviço Social da Educação; Ciências da Saúde > Saúde Coletiva > Saúde Pública; Ciências Sociais Aplicadas > Direito > Direito Público > Direito Constitucional; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Sociologia > Outras Sociologias Específicas; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Educação para as Relações Étnico-Raciais
Educação, Desenvolvimento humano e Diferenças	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Psicologia Educacional; Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Política Educacional Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional	Ciências Humanas > Ciência Política > Políticas Públicas > Gestão do Conhecimento; Ciências Humanas > Sociologia > Sociologia do Conhecimento > Rede de Pesquisa; Ciências Sociais Aplicadas > Comunicação > Teoria da Comunicação > Sustentabilidade; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Pré-Escolar; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação e Cultura Indígena; Ciências Humanas > Educação > Inclusão Compreensiva (alteridades); Ciências Humanas > Sociologia; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Sociais Aplicadas > Ciência da Informação > Rede de Pesquisa e Desenvolvimento Regional;
Educação, Sociedade e Diversidade	Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Sociologia da Educação; Ciências Humanas > Sociologia > Outras Sociologias Específicas > Sociologia do Trabalho; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Educação, Trabalho e Cultura	Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Sociologia da Educação; Ciências Exatas e da Terra > Matemática; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Antropologia Educacional; Outra > Divulgação Científica; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas > Educação; Ciências Biológicas; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Permanente
Ensino de Ciências e Inclusão Escolar - ENCINE	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional
Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais	Linguística, Letras e Artes > Artes; Linguística, Letras e Artes > Artes > Artes Plásticas; Linguística, Letras e Artes > Artes > Educação Artística > artes visuais; Linguística, Letras e Artes > Artes > Educação Artística;
Ensino, Aprendizagem e Avaliação Escolar	
Ensino, Pesquisa Interdisciplinar e Sustentabilidade na Amazônia - EPISA	Ciências Humanas > Geografia; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Educação;
Épura - Grupo de Pesquisa em Educação Matemática e Inclusão	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem;

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
Estigma, diversidade e práticas sociais de inclusão	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano > Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação
Estratégias Pedagógicas de Aprendizagem	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Educação Especial/Inclusiva; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação para as relações étnico-raciais; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Educação e o Lúdico; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional
Estudos interdisciplinares em Psicologia Escolar/Educacional	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Psicologia
Estudos sobre inclusão e sociedade	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação em Periferias Urbanas; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Pesquisa aplicada; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia Social; Ciências Humanas > Sociologia > Outras Sociologias Específicas
Etnomatemática na Universidade Federal de Ouro Preto	
Experimentação Pedagógica e Formação de Professores na Educação Básica: Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Linguística, Letras e Artes > Letras; Linguística, Letras e Artes > Linguística > Linguística Aplicada; Ciências Humanas > Antropologia > Teoria Antropológica
Fatores Humanos e Aprendizagem Tecnológica	Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Trabalho e Organizacional > Fatores Humanos no Trabalho; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Trabalho e Organizacional > Recrutamento e Seleção de Pessoal; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Trabalho e Organizacional > Treinamento e Avaliação; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Trabalho e Organizacional > Fatores Humanos no Trabalho; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional; Ciências Humanas > Educação > Tecnologias
FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Ciências da Saúde > Fonoaudiologia ; Ciências da Saúde > Fonoaudiologia > Educação inclusiva
Formação de Professores para a Educação Básica: currículos, saberes e práticas educativas	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Ensino de Geografia;
POLÍTICAS EDUCACIONAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO (GPOLEFI)	
Formação de Recursos Humanos e Ensino em Educação Especial - FOREESP	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Ensino Profissionalizante; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Pré-Escolar
Formação, Pesquisa-ação e Gestão em Educação Especial - GRUFOPEES	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
GEEAD - Grupo de Estudos em Educação a Distância e Tecnologias Digitais	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
GEEMAI - Grupo de Estudos sobre Educação Matemática com ênfase nos Anos Iniciais	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino
GEETRANS - Grupo de Estudos em Educação e Transgressão	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Administração Educacional > Educação do Campo; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Filosofia da Educação; Ciências Humanas > Educação > Currículo > Teoria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Curricular
Géfyra	Ciências Humanas > Educação > Sociologia > Educação especial; Ciências Humanas > Educação > Educação Especial > Modalidade destinada ao estudo das deficiências
GEINE UFMG - Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem > Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Psicologia Educacional; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação
GEPADep - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Acessibilidade, Diferença, Práticas Pedagógicas e Educação Inclusiva	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
GEPDI - Grupo de Estudos e Pesquisa em Deficiência e Inclusão.	Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia Social > Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia Social > Relações Interpessoais; Ciências Sociais Aplicadas > Comunicação > Rádio e Televisão > Radiodifusão; Ciências Sociais Aplicadas > Comunicação > Rádio e Televisão > Videodifusão; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia Social > Processos Grupais e de Comunicação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem > Planejamento Institucional; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem > Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia Social > Relações Interpessoais
GEPE- Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Inclusão	Ciências Humanas > Educação > Políticas Públicas de Educação > In/Exclusão educacional; Ciências Humanas > Educação;
GEPEEI Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem
GEPEEI- Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial Inclusiva	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem > Programação de Condições de Ensino
GEPEPES - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA POLÍTICAS E PRÁTICAS	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > inclusão educacional;

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL	
GEPETIC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional Ciências Humanas > Sociologia > Outras Sociologias Específicas Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial/ Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais; Ciências Sociais Aplicadas > Direito > Teoria do Direito > Sociologia Jurídica Ciências Sociais Aplicadas > Direito > Direitos Especiais
GEPETO - Grupo de Estudos de Política Educacional e Trabalho	Ciências Humanas > Educação > Administração Educacional Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Política Educacional Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação e Trabalho; Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Política Educacional Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação
GEPIDI - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO	Ciências Humanas > Ciência Política > Comportamento Político > Classes Sociais e Grupos de Interesse; Ciências Humanas > Educação > Currículo > Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > educação escolar e não escolar > educação escolar e não escolar
GEPPEAC - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICA EDUCACIONAL, GESTÃO ESCOLAR, TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Avaliação da Aprendizagem Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino Ciências Humanas > Educação > saberes docentes; Ciências Humanas > Educação > Administração Educacional > Administração de Sistemas Educacionais Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais Ciências Humanas > Educação > Administração Educacional > Administração de Unidades Educativas; Ciências Humanas > Educação > Administração Educacional > Administração de Sistemas Educacionais Ciências Humanas > Educação > Administração Educacional > Administração de Unidades Educativas; Ciências Humanas > Educação > Formação de Professores; Ciências Humanas > Educação > Currículo > Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação; Ciências Humanas > Educação > Currículo > Teoria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Curricular
GEPREM - Grupo de Estudos e Pesquisas com Professores que Ensinam Matemática	Ciências Humanas > Educação
GIEDH - Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em desenvolvimento humano e Educação	Ciências Humanas > Psicologia Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Psicologia Educacional Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > aprendizagem; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > aprendizagem; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano > Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Ambiental; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
	Cognitiva; Ciências da Saúde > Saúde Coletiva > Saúde Pública > psicomotricidade Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia Cognitiva > Cognição;
GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia.	Linguística, Letras e Artes > Artes Linguística, Letras e Artes > Artes > Música; Linguística, Letras e Artes > Artes; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Linguística, Letras e Artes > Artes > Artes Plásticas; Linguística, Letras e Artes > Artes > interdisciplinar; Ciências Sociais Aplicadas > Comunicação > Rádio e Televisão > Efeitos especiais para audiovisual;
GPEGPSHI-Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia na Perspectiva do Ser Humano Integral	Ciências Humanas; Ciências Humanas > Geografia; Ciências Humanas > Educação;
GPELET - Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Linguística, Letras e Artes > Linguística > Teoria e Análise Linguística; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Linguagens, Educação Especial e a Distância e Tecnologias Linguística, Letras e Artes > Linguística > Língua de Sinais Brasileira - Libras > Ensino e Aprendizagem e os Aspectos Linguísticos da Libras; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação a Distância, Tecnologias e Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Acessibilidade e orientação > Audiodescrição
Grupo de Análises Clínicas e Saúde Holística	Ciências da Saúde > Medicina > Clínica Médica Ciências da Saúde > Saúde Coletiva; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Avaliação da Aprendizagem Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências da Saúde > Saúde Coletiva > Epidemiologia; Ciências da Saúde > Farmácia > Farmacognosia Ciências Exatas e da Terra > Química > Fitoquímica; Ciências da Saúde > Medicina > Medicina Laboratorial Ciências da Saúde > Medicina > Bioquímica Clínica Ciências da Saúde > Medicina > Microbiologia Clínica
Grupo de Estudo e Pesquisa em Deficiência Visual e Cão-Guia	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Física (GEPEF) do IFRN - Câmpus Caicó.	Ciências Exatas e da Terra > Física > Física Geral > Métodos Matemáticos da Física; Ciências Exatas e da Terra > Física > Física Geral > Física Clássica e Física Quântica; Mecânica e Campos; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Exatas e da Terra;
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Política Educacional

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão - GEPI	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação
Grupo de Estudo e Pesquisa em Tecnologia Educacional e Processos Cognitivos	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional; Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem Ciências Exatas e da Terra > Matemática > Ensino Matemática > Ensino
Grupo de Estudo Multidisciplinar dos Processos de Ensino e Aprendizagem / GEMPEA	Ciências Humanas > Educação; Ciências Exatas e da Terra > Matemática Ciências Humanas > Geografia; Ciências Humanas > Educação > Multidisciplinar > Ensino de Ciência e Educação Matemática; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Metodologia;
GRUPO DE ESTUDOS DIVERSIDADES E INCLUSÃO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS - GEDIEE	Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Política Educacional; Ciências Humanas > Educação > Currículo > Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > História da Educação; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Psicologia Educacional Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Sociologia da Educação; Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Psicologia Educacional
Grupo de Estudos e Extensão em Atividade Motora Adaptada (GEEAMA)	Ciências da Saúde > Educação Física > Educação Física Adaptada; Ciências da Saúde; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial - GEPEE	Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia Social > Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia Social > Relações Interpessoais; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino Ciências Humanas > Educação > Educação Especial;
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Deficiência Intelectual (GEPEEDI)	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva GEPEI	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Rural Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática aplicada à Educação (GEPIE)	
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL NA SALA DE AULA (GEPISA)	Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Psicologia Educacional; Ciências Humanas > Educação > Educação Infantil > Formação de professores da educação infantil; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Aprendizagem e Desenvolvimento; Ciências Humanas > Educação

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS - POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO - GPPE	Ciências Humanas > Educação > Administração Educacional > Administração de Sistemas Educacionais Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Política Educacional; Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Política Educacional Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Avaliação da Aprendizagem
Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade e Desenvolvimento Infantil - GEPADI	Ciências da Saúde > Saúde Coletiva > Saúde Pública; Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Humanas > Educação > Administração Educacional
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Necessidades Específicas	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial (GEPEE)	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem Ciências Humanas > Educação > educação especial
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Práticas Inclusivas	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial na Amazônia - GEPEEAm	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Pré-Escolar Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Permanente; Ciências Humanas > Educação; Linguística, Letras e Artes > Artes Ciências Humanas > Educação
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA - GEPEEPI	Ciências Humanas > Educação > Educação Inclusiva > Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva; Ciências Humanas > Educação > Educação Inclusiva > Direitos Humanos
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial-GEPEE	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva - GEPEI	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Exatas e da Terra > Matemática > Matemática Aplicada > inclusiva; Ciências da Saúde > Educação Física; Ciências Humanas > Educação > Educação Inclusiva > múltiplas deficiências
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva a partir de Vygotski (GEPEIVyg)	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Psicologia Educacional; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Currículo e Tecnologias	Ciências Humanas > Educação > Currículo > Teoria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Curricular Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem;

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO DE BIOLOGIA	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional; Ciências Humanas > Educação > Educação Ambiental; Ciências Humanas > Educação > Educação Ambiental > educação não-formal; Ciências Humanas > Educação > Educação em Ciências e Biologia > Educação em Ciências e Biologia e Diversidade; Ciências Humanas > Educação > Educação Popular; Ciências Humanas > Educação > Ensino de Ciências e Biologia; Ciências Humanas > Educação > Formação de professores; Ciências Humanas > Educação > Política Educacional
Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Educação Especial - GEPIEE	Educação infantil e ensino fundamental; Ciências Humanas > Educação > Administração Educacional; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA - GEPEIN	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação de Mato Grosso	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Psicologia Educacional Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Psicologia > Fundamentos e Medidas da Psicologia > História, Teorias e Sistemas em Psicologia; Ciências Humanas > Psicologia > Fundamentos e Medidas da Psicologia > História, Teorias e Sistemas em Psicologia Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem > psicologia escolar Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano > Psicologia da Juventude;
Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação na Amazônia - GEPPEA	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Ensino de Ciências da Natureza; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Educação da infância; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Psicologia Educacional Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Processos de aprendizagem
Grupo de Estudos e Pesquisas em Teoria Histórico-Cultural e Educação - GEPEHC/UFPA	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial ;Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Infantil; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Pré-Escolar; Ciências Humanas > Psicologia
Grupo de Estudos e Pesquisas Formação de Professores e Culturas da/na Escola (FOPROCE)	Ciências Humanas > Educação > Currículo > Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Permanente; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Espaços educativos; Ciências Humanas > Psicologia > Sexualidade > Comportamento; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Psicologia Educacional Linguística, Letras e Artes > Letras > Linguagem e Educação > Literatura, Leitura e Formação de Leitores

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Tecnologias, Educação em Ciências e Inclusão	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
Grupo de Estudos e Pesquisas na Educação Básica- Educação Especial - GEPEB- EDESP	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Escolarização da Pessoa com Deficiência (GEPEPD)	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
grupo de estudos e pesquisas sobre Alfabetização, Letramentos, Práticas e Linguagens Docentes na Amazônia	Linguística, Letras e Artes > Linguística; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem; Linguística, Letras e Artes > Letras
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo - GEPEC/HISTEDBR	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > História da Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Teorias da Instrução; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Rural
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Desenvolvimento Humano e Inclusão (GEPEDHI)	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Saúde
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE PEDAGOGIA HOSPITALAR E INCLUSÃO ESCOLAR - GEPHIE	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Grupo de Estudos em Educação Inclusiva - GEEI	Ciências Humanas > Educação > Educação Especial
Grupo de Estudos em Educação, Inclusão e Trabalho - GEIT	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Educação em Direitos Humanos > Diversidade e Educação;
Grupo de Estudos em Políticas Públicas e Educação Especial - GEPPEE	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Grupo de Estudos Políticas de Ensino de Línguas no Centro-Oeste - GEPELCO	Linguística, Letras e Artes > Linguística > Análise de Discurso; Linguística, Letras e Artes > Linguística;
Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina - GESAT	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Avaliação da Aprendizagem; Ciências Humanas > Educação > Orientação e Aconselhamento > Orientação Educacional; Ciências Humanas > Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Grupo de Pesquisa e Estudos em Acessibilidade e Tecnologia Assistiva	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Humanas > Educação
Grupo de Pesquisa em Computação Aplicada do IF Sudeste MG	Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Inteligência Artificial; Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Metodologia e Técnicas da Computação > Banco de Dados; Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Informática na Educação; Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Metodologia e Técnicas da Computação > Processamento Gráfico (Graphics); Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Metodologia e Técnicas da Computação > Engenharia de Software; Ciências Exatas e da Terra >

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
	Ciência da Computação > Aplicações > Visão Computacional; Engenharias > Engenharia de Produção > Pesquisa Operacional
Grupo de pesquisa em Desenvolvimento Humano, Cultura e Educação	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia Cognitiva
Grupo de Pesquisa em Educação Emocional	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Formação do Educador; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Permanente
Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva - GPEEI	Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem > Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos	Ciências Humanas > Educação > Educação Especial > Educação Inclusiva; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
Grupo de Pesquisa em Educação Especial, Direitos Humanos, Acessibilidade e Tecnologias - GEDHAT	Ciências Humanas > Educação > Intervenções Assistidas por Animais > Inclusão e reabilitação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Direitos Humanos > Inclusão social; Ciências Humanas > Educação > Tecnologias Assistivas > Público alvo da Educação Especial; Ciências Humanas
Grupo de Pesquisa em Educação Especial: Contextos de formação, Políticas e Práticas Pedagógicas Inclusivas e Acessibilidade	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação
GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA -GPEI	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Linguística, Letras e Artes > Artes > Música;
Grupo de pesquisa em educação, saúde e inclusão GEPEDUSI	Ciências Humanas > Educação
Grupo de Pesquisa em Ensino de Física - GPEF	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Exatas e da Terra > Física; Ciências Humanas > Educação
Grupo de Pesquisa em Métodos e Técnicas de Ensino e de Aprendizagem tanto em Matemática e Física para Engenharias quanto em Matemática e Ciências Adaptadas (Educação Básica)-GPMAd	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem > Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula Ciências Exatas e da Terra > Matemática > Álgebra; Ciências Exatas e da Terra > Matemática > Matemática Aplicada > Física Matemática Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
GRUPO DE PESQUISA EM MODERNIDADE E TENDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação;
Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação	Ciências Humanas > Educação > TICs e Educação a distância; Ciências Humanas > Educação > Formação de professores;
Grupo de Pesquisas em Educação Especial e Inclusão - GPEEI	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES)	Linguística, Letras e Artes > Linguística; Linguística, Letras e Artes > Linguística > Linguística Aplicada; Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação Ciências Humanas > Educação > Currículo > Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação; Ciências Humanas; Ciências Humanas > Educação > Currículo
Grupo Interinstitucional de Pesquisas em Libras e Educação de Surdos	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Linguística, Letras e Artes > Linguística > Linguística Aplicada > Estudos da Tradução e da Interpretação; Ciências da Saúde > Saúde Coletiva > Saúde Pública > Fonoaudiologia
Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Cidadania	Ciências Humanas > Educação > Comunicação e Acessibilidade > Tecnologia e Educação; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Sociologia da Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino
GSEXs- Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades	Ciências Sociais Aplicadas > Demografia > Política Pública e População; Ciências da Saúde Ciências Humanas > Educação Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências da Saúde > Saúde Coletiva > Saúde Pública > sexualidade humana; Ciências Humanas > Educação > Orientação e Aconselhamento > Orientação Educacional Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Sociologia da Educação Ciências Humanas > Educação > Orientação e Aconselhamento > Orientação Sexual; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Psicologia Educacional; Ciências Humanas > Ciência Política > Política Internacional; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Permanente
HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E CONTEXTO SOCIOCULTURAL	Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação; Ciências Humanas > Psicologia > Fundamentos e Medidas da Psicologia > História, Teorias e Sistemas em Psicologia Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Psicologia Educacional; Ciências Humanas > Psicologia > Fundamentos e Medidas da Psicologia > História, Teorias e Sistemas em Psicologia; Ciências Humanas > Psicologia > Fundamentos e Medidas da Psicologia > História, Teorias e Sistemas em Psicologia Ciências Humanas > História > História das Ciências; Ciências da Saúde > Medicina > Psiquiatria > História da Psiquiatria; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia Social > Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia Social > Processos Grupais e de Comunicação; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia Social > Processos Grupais e de Comunicação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Teorias da Instrução
IDEA - Identidades, Deficiências, Educação & Acessibilidade	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais: práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Inclusiva; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Princípios e Processos de Letramento;

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
Inovação Pedagógica um desafio interdisciplinar	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas Ciências Sociais Aplicadas > Arquitetura e Urbanismo > Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo > História da Arquitetura e Urbanismo
Intervenção e prevenção com famílias especiais	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Psicologia
Investigação Docente e Diversidades - GRIDD	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Ensino
LABORATÓRIO DE ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS E INCLUSÃO ESCOLAR	Ciências da Saúde > Educação Física;
Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento	Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano Ciências Humanas > Educação Ciências Humanas > Antropologia; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano Ciências Humanas > Antropologia > Antropologia Rural Ciências Agrárias > Recursos Florestais e Engenharia Florestal; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano;
Laboratório de Educação, Novas Tecnologias e Estudos Étnico-Raciais (LENTE)	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem; Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Didática > Formação de Professores; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Permanente
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (LEPEDI)	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação > Educação inclusiva; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Direitos humanos; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Laboratório de Estudos e Pesquisas Interáreas da Educação Especial e Inclusiva - LEPIEEI	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Aprendizagem escolar; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > A educação no contexto neuropsicológico; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Alfabetização;
Laboratório de Mediação e Linguagem em Educação Ambiental e Ensino de Ciências - LAMLEA	Ciências Humanas > Educação.;
Laboratório de Tecnologias e Inclusão - LABINTEC	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Implicações Educacionais da Epistemologia da Ciência; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
LabSoft - Laboratório de Tecnologias de Software e Computação Aplicada à Educação	Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação; Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Metodologia e Técnicas da Computação > Banco de Dados; Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação; Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Metodologia e Técnicas da Computação > Métodos, Técnicas e Ferramentas de Ensino Mediadas pelas TICs; Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Metodologia e Técnicas da Computação > Sistemas de Informação Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Metodologia e Técnicas da Computação > Sistemas Hiperfídia; Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Sistemas de Computação > Sistemas Abertos Online e Massivos; Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Metodologia e Técnicas da Computação > Engenharia de Software
LaPPEI - Laboratório de Políticas e Práticas em Educação Especial e Inclusão	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino Ciências da Saúde > Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Ciências Humanas > Educação > Políticas relacionadas à educação especial e inclusiva > Política e educação especial e inclusiva; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
LEIA - Leitura e Acessibilidade	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino;
LEPED - LABORATORIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO E DIFERENÇA	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Pré-Escolar; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Teorias da Instrução; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional;
LER - Linguagem Escrita Revisitada	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
Linguagem, Corpo & Infantil - LinCI	sem preenchimento;
Linguagem, Ensino e Cognição (LEC)	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Linguística, Letras e Artes > Linguística > Psicolinguística; Tecnologias > Tecnologias Educacionais e Sociais > Ensino; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Avaliação da Aprendizagem
Linguagens, Culturas e Identidades	Linguística, Letras e Artes; Ciências Humanas > Educação > Currículo > Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação; Linguística, Letras e Artes > Linguística > Linguística Aplicada > Língua materna; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Atividades de atendimento hospitalar
Música na Educação e na Saúde	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Linguística, Letras e Artes > Artes > Música; Linguística, Letras e Artes > Artes > Música Ciências da Saúde > Saúde Coletiva;
NEPEDE-EES - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial - Boa Vista	Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > História da Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
NIEPED - Núcleo Interáreas de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade	Ciências Humanas Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
	Educação > História da Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
NIESTA - Núcleo de Informática em Educação, Saúde Eletrônica e Tecnologias Assistivas	Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Metodologia e Técnicas da Computação > Sistemas de Informação; Outra > Ciências Ambientais;
Núcleo de Educação Popular Paulo Freire	Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação Ciências Humanas > Educação Ciências Humanas > Filosofia > Ensino de Filosofia; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Popular; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação de Adultos; Ciências Humanas > Educação > Educação popular > saúde; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Pré-Escolar; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Rural;
Núcleo de Estudo em Educação e Diversidade (NEEDI)	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação;
Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tecnologia Assistiva > Acessibilidade educacional; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Exatas e da Terra > Matemática > Educação Matemática > Educação Matemática e Inclusão; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação para a vida; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > História da Educação Ciências Humanas > Teologia > Ciências da Religião > Educação Especial e Religião;
Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa & Extensão	Ciências da Saúde > Saúde Coletiva > Saúde Pública Ciências Humanas > Educação > Educação Infantil > Políticas Públicas de Educação Infantil Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Infantil; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Pré-Escolar Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano > Desenvolvimento Social e da Personalidade; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação
Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX)	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Estudos de Gênero/ Ciências Humanas > Educação > Sexualidade e Deficiências; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Sexualidade Humana e Educação Sexual; Ciências Humanas > Educação > Formação de educadores; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Permanente; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano > Sexualidade, desenvolvimento e diversidade;
Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Escolarização e Inclusão - NUEPEI	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação;
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação - Educação Especial/UFSCar Sorocaba	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Psicanálise - NEPEEP	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação para as relações étnico-raciais e ações afirmativas	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Educação para as relações étnico-raciais
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil - NEPIE	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas e Inclusão - NEPEIn Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas e Inclusão - NEPEIn	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Política Educacional Ciências Humanas > Educação
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial - NEPPD	Ciências Humanas > Educação > Ensino Aprendizagem; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Ensino Aprendizagem Ciências Humanas > Educação > Orientação e Aconselhamento > Psicopedagogia;
Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia	Ciências da Saúde > Saúde Coletiva Linguística, Letras e Artes > Artes Ciências Humanas > Educação; Ciências da Saúde; Ciências da Saúde > Saúde Coletiva Linguística, Letras e Artes > Artes Ciências Humanas > Antropologia;
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Inclusiva e Diversidade - NEPED	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação;
Núcleo de Estudos em Educação Especial e Inclusiva	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
Núcleo de Estudos em Libras, Surdez e Bilinguismo - NELiS	Linguística, Letras e Artes > Letras > Outras Literaturas Vernáculas; Linguística, Letras e Artes > Linguística; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Linguística, Letras e Artes > Linguística > Teoria e Análise Linguística; Linguística, Letras e Artes > Linguística > Linguística Aplicada
Núcleo de Estudos em Psicologia Histórico-Cultural	Ciências Humanas > Psicologia; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia Social > Relações Interpessoais; Ciências Humanas > Educação;
NÚCLEO DE ESTUDOS, EXTENSÃO E PESQUISAS EDUCACIONAIS	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino; Ciências Humanas > Educação > Política Educacional; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Permanente; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação e Gênero; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Currículo > Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Filosofia da Educação;
Núcleo de Informática na Educação	Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação Ciências Humanas > Educação; Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação;
NÚCLEO DE PESQUISA EM ENSINO DE QUÍMICA	Ciências Humanas > História > História das Ciências; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Formação de professores; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
	Técnicas de Ensino; Ciências Exatas e da Terra > Química > Ensino de Química > Ensino
Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura - NUPPEC	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Psicologia Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Psicologia Educacional; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação
Núcleo de Pesquisas Sobre Educação e Diversidade Humana (NUPEDH)	Ciências da Saúde > Educação Física; Ciências Humanas > Educação;
Núcleo de Produção de Material Didático e Difusão Científica em Biologia (NUPROMADI-BIO)	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Biológicas > Biologia Geral; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Inclusão de Pessoas com deficiência e transtorno global do desenvolvimento: processos educacionais e ambiente construído	Ciências Humanas
Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE)	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Sociologia da Educação Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem > Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Observatório de Políticas Curriculares e Educação Inclusiva - OPEN	
OBSERVATÓRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - Oneesp	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Observatório sobre Inclusão Educacional e Direitos Humanos	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem; Ciências Humanas > Sociologia > Outras Sociologias Específicas; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação
PELEJA - PESQUISAS E ESTUDOS EM LETRAMENTOS DE JOVENS E ADULTOS	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Alfabetização de Crianças, Jovens e Adultos; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Metodologias; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Educação Popular; Lingüística, Letras e Artes; Ciências Humanas > Filosofia > Ética
Planejamento e Avaliação em Educação e Psicologia	Ciências Humanas > Psicologia Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Rural Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Política Educacional

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
Políticas de Educação Especial	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Pré-Escolar;
POLÍTICAS DE INCLUSÃO E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	Ciências Humanas > Antropologia > Antropologia das Populações Afro-Brasileiras Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Direitos Humanos Ciências Humanas > Antropologia > Antropologia das Religiões; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Permanente Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação em Periferias Urbanas; Ciências Humanas > Antropologia > Antropologia das Populações Afro-Brasileiras; Ciências Humanas > Educação > Fundamentos da Educação > Sociologia da Educação
Políticas Públicas de educação e educação especial	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação Ciências Humanas > Ciência Política > Políticas Públicas;
Políticas Públicas, Educação Inclusiva, Tecnologia Assistiva e Saúde Coletiva - PEPITAS	Ciências da Saúde > Saúde Coletiva > Saúde Mental > Comportamento Suicida.; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação;
Políticas, Gestão e Inclusão Escolar: contextos e processos sociais	Ciências Humanas > Sociologia > Outras Sociologias Específicas; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação;
Práticas educativas na família e na escola: Impactos no desenvolvimento infantil	Ciências Humanas > Educação > Educação especial;
PRÁTICAS PREVENTIVAS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA, FAMILIAR E ESCOLAR	Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem Ciências Humanas > Psicologia > Tratamento e Prevenção Psicológica Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; Ciências Humanas > Psicologia > Tratamento e Prevenção Psicológica > Programas de Atendimento Comunitário; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano Ciências Humanas > Psicologia > Tratamento e Prevenção Psicológica
PRÓ-Inclusão	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Escola e Educação Inclusiva
Processos de saúde e desenvolvimento: investigações e intervenções	Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano/ Ciências Humanas > Psicologia; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem > Treinamento de Pessoal
PROCESSOS PSICOLÓGICOS EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem
Professor de Matemática: formação, profissão, saberes e trabalho docente	Ciências Humanas > Educação > Educação Matemática > Formação de Professores; Ciências Humanas > Educação > Educação Matemática; Ciências Humanas > Educação > Educação Matemática > Educação Matemática Inclusiva

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
PROFISSÃO DOCENTE E CIÊNCIA DA APRENDIZAGEM - PDCA	Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Política Educacional Ciências Humanas > Ciência Política > Políticas Públicas Ciências Humanas > Educação > Administração Educacional; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Permanente Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Tecnologia Assistiva; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Permanente Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Informática Educativa Ciências Humanas > Educação > Formação de Professores
Programa de Ergodesign Aplicado a Tecnologia Assistiva	Ciências Sociais Aplicadas > Desenho Industrial > Desenho de Produto > Ergodesign; Ciências da Saúde > Saúde Coletiva > Saúde Pública Ciências Sociais Aplicadas > Arquitetura e Urbanismo > Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo > Adequação Ambiental; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
ProLEVA - Laboratório de Promoção de Saúde Lazer e Estilo de Vida Ativo para Grupos Vulneráveis	Ciências da Saúde > Nutrição > Análise Nutricional de População Ciências da Saúde > Educação Física Ciências da Saúde > Fisioterapia e Terapia Ocupacional
PSICOLOGIA ESCOLAR, EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL: PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO	Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano > Processos Educacionais; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Ensino e da Aprendizagem > Aprendizagem e Desempenho Acadêmicos Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Avaliação da Aprendizagem; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano > Psicologia Escolar e Educacional
REATA - Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva	Ciências da Saúde > Fisioterapia e Terapia Ocupacional > recursos tecnológicos; Ciências da Saúde > Fisioterapia e Terapia Ocupacional > Atenção Primária à Saúde; Ciências da Saúde > Saúde Coletiva > Interprofissional > Interprofissional
Ruaké (Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências, Matemáticas e Inclusão)	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Educação Matemática
SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO E CULTURA - GEPESEC	Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano > Sexualidade Humana; Ciências Humanas > Psicologia; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial;
Talento e Capacidade Humana na Sociedade e na Educação	Ciências Humanas > Educação > Ensino > Ciências, Tecnologias e Inclusão Aplicadas ao Ensino; Ciências Humanas > Educação > Ensino > Diversidade e Inclusão;
Tecnologia Assistiva para a Educação Inclusiva	Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional; Ciências Exatas e da Terra > Química > Ensino > Tabela periódica; Outra > Microeletrônica > Dispositivos Ciências Humanas > Educação > Inclusão Educacional > Pessoas com deficiência; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem Ciências Humanas > Educação > Planejamento e Avaliação Educacional > Planejamento Educacional

Grupo	Áreas de conhecimento das linhas de pesquisa
TEIAS - Tecnologia em Educação para Inclusão e Aprendizagem em Sociedade	Ciências Sociais Aplicadas > Comunicação Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação Ciências Humanas > Sociologia > Outras Sociologias Específicas > Ciberespaço; Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Metodologia e Técnicas da Computação > Engenharia de Software Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Tecnologia Educacional; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Teleinformática, Tecnologia Assistiva, Análise de Sinais e Imagens, Gerenciamento de Sistemas e Bio-Engenharia	Engenharias > Engenharia Elétrica > Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos > Automação Eletrônica de Processos Elétricos e Industriais Engenharias > Engenharia Elétrica > Medidas Elétricas, Magnéticas e Eletrônicas; Instrumentação > Sistemas Eletrônicos de Medida e de Controle Engenharias > Engenharia Elétrica > Telecomunicações > Sistemas de Telecomunicações; Ciências Exatas e da Terra > Probabilidade e Estatística > Probabilidade e Estatística Aplicadas Engenharias > Engenharia Biomédica > Bioengenharia > Processamento de Sinais Biológicos Engenharias > Engenharia Elétrica > Telecomunicações > processamento de sinais; Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Sistemas de Computação > Teleinformática Ciências Exatas e da Terra > Ciência da Computação > Sistemas de Computação > Arquitetura de Sistemas de Computação;
Desenvolvimento, linguagem e práticas educativas	Ciências da Saúde > Saúde Coletiva > Saúde Pública; Ciências Humanas > Educação > Educação Especial > tecnologia assistiva; Ciências da Saúde > Fonoaudiologia; Ciências Humanas > Psicologia > Psicologia do Desenvolvimento Humano; Lingüística, Letras e Artes; Ciências Humanas > Educação > Educação Especial
Dinâmicas Sócio-Educacionais, Políticas Públicas e Diversidade	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Permanente
Educação, Inclusão e fortalecimento	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Permanente
Ensino, aprendizagem, desenvolvimento e formação de educadores	Ciências Humanas > Educação; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem;
Estudos e Pesquisas em Educação Especial	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial
Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Especial e Educação Física Adaptada (GEPEFA)	Ciências da Saúde > Educação Física > Atividade Física para pessoas com deficiência; Ciências Humanas > Educação; Ciências da Saúde > Educação Física; Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências da Saúde > Educação Física > Comportamento motor e populações especiais
Educação para inclusão	Ciências Humanas > Educação > Tópicos Específicos de Educação > Educação Especial; Ciências Humanas > Educação > Ensino-Aprendizagem > Métodos e Técnicas de Ensino;

Apêndice F- Levantamento Publicações Portal Periódicos

LEVANTAMENTO PUBLICAÇÕES PORTAL PERIÓDICOS								
PALAVRAS-CHAVE	LINKS DAS PUBLICAÇÕES	DIA DE CONSULTA	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	TIPO DA PUBLICAÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES	PALAVRAS-CHAVE - DA PUBLICAÇÃO	RESUMO
psicologia histórico cultural; educação especial	https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000100006	05/08/2021	A deficiência intelectual na concepção de educadores da Educação Especial: contribuições da psicologia histórico cultural	Artigo	2011	Rossato, Solange Pereira Marques ; Leonardo, Nilza Sanches Tessaro	Educação Especial; Deficiência Intelectual; Aprendizagem Escolar	Com este estudo objetivamos compreender e refletir acerca da educação escolar oferecida aos alunos com deficiência intelectual, de maneira a conhecer as expectativas de aprendizagem e a concepção dos educadores acerca de deficiência intelectual, imbricadas no ensino com tais alunos. Foram entrevistados 21 educadores os quais pertencem a três escolas especiais (APAEs) localizadas no Estado do Paraná. Os resultados indicam expectativas positivas em relação ao aprendizado escolar dos seus alunos, e contraditoriamente, um processo de naturalização do não aprender, numa concepção de incapacidade para o aprendizado dos conhecimentos científicos, centradas numa irreversibilidade orgânica. Assim, tem-se como óbvio que a

							capacidade de aprender depende simplesmente do aluno, concepção que nega todas as relações existentes no processo de aprendizagem, negligencia o papel do professor, da escola, da família, do Estado e suas políticas e fortalece os ideais neoliberais, na medida em que compreende questões sociais como se individuais fossem, interrompendo qualquer ligação com sua construção histórica.	
psicologia histórico cultural; educação especial	https://www.scielo.br/j/rbee/a/9FZtpKyRm9WXDMfLyKtLL8w/?lang=pt	05/08/2021	<u>O ensino da língua Brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural</u>	Artigo	2011	Marques, Hivi de Castro Ruiz ; Barroco, Sonia Mari Shima ; Silva, Tânia Dos Santos Alvarez Da	Educação Especial; Ensino de Libras; Psicologia Histórico-cultural; Surdez; Educação Infantil	Este artigo objetiva expor considerações teóricas a respeito do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação infantil como recurso na mediação entre crianças ouvintes e surdas, considerando a importância do mesmo para a inclusão, e discutir seu impacto sobre o desenvolvimento humano, sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural (PHC). O conteúdo resulta de investigação bibliográfico-conceitual desenvolvida no período de 2011-2012. Entendemos que o

								<p>ensino de Libras pode favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças surdas e ouvintes, permitindo, sobretudo, àquelas multiplicar o número de interlocutores. A Libras oportuniza trocas linguísticas efetivas entre os pares surdos e ouvintes, e às crianças ouvintes oferta o acesso a um universo cultural desconhecido. Estudos de fontes primárias (publicações soviéticas) e secundárias (publicações mais recentes sobre a defectologia vygotskiana, o ensino da Libras e a linguagem) apontam a possibilidade de desenvolvimento de crianças ouvintes e surdas no que concerne à linguagem, sendo importante o ensino da Libras como segunda língua, enquanto recurso para crianças ouvintes. Podemos concluir quanto é necessário incrementar o ensino da Libras, e para isso a legislação regulamentada deve ser de fato cumprida. A Libras, ao estar presente nos espaços da educação escolar,</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--

								não é privilégio, mas constitui-se em conteúdo fundante ao surdo e elemento agregador para o ouvinte em seu processo de formação genérica, de homem cultural.
psicologia histórico cultural; educação especial	https://doi.org/10.20396/rho.v14i58.8640380	05/08/2021	Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a educação especial brasileira	Artigo	2015	Régis Henrique Dos Reis Silva	Educação Especial. Pedagogia Histórico-Crítica. Psicologia Histórico-Cultural	Este texto discute sucintamente as contribuições da pedagogia histórico-crítica para a área de educação especial brasileira e também demonstra que a defesa da socialização do conhecimento, por meio da escola, a todas as pessoas, inclusive aos deficientes, está em consonância com a luta de classes em uma perspectiva histórico-filosófica e político-social. Para tanto, primeiramente trataremos dos desafios da educação especial brasileira na contemporaneidade e. Na sequência, abordaremos, a partir de alguns apontamentos sobre a pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural, suas contribuições para a educação especial. Por fim, recuperaremos, a partir do exposto, as sínteses e articulações necessárias para demonstrar que a

								defesa da socialização do conhecimento por meio da escola a todas as pessoas, inclusive aos deficientes, faz parte da luta de classes, particularmente a que se realiza no âmbito educacional.
psicologia histórico cultural; educação especial	https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100002	05/08/2021	A queixa escolar na perspectiva de educadores da Educação Especial	Artigo	2012	Rossato, Solange Pereira Marques ; Leonardo, Nilza Sanches Tessaro	Dificuldades escolares; Psicología Histórica-Cultural; Educación Especial	O presente estudo trata da queixa escolar no que se refere às concepções de educadores sobre as dificuldades de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual que frequentam escolas especiais (APAEs), com a finalidade de verificar se existe a queixa escolar nestas escolas, e caso exista, que concepções a permeiam, quais as possíveis causas atribuídas a esse fato imbricadas no ensino de tais alunos. Foram entrevistados 21 educadores pertencentes a três escolas especiais localizadas no Estado do Paraná. Os resultados apontam um processo de naturalização da queixa escolar, com a compreensão de que esses alunos têm deficiência e não dificuldades de aprendizagem enquanto incapacidade para o aprendizado dos

								conhecimentos científicos, desconsiderando a inadequação das mediações, a má qualidade do ensino e a rede de relações envolvida. Os educadores geralmente fundamentam suas visões em um paradigma biologicista, reduzindo o desenvolvimento a um processo natural e inato.
psicologia histórico cultural; educação especial	https://doi.org/10.20396/rho.v17i3.8650918	05/08/2021	Crítica às políticas de (con)formação docente em educação especial/inclusiva no Brasil	Artigo	2017	Ivone Rodrigues Dos Santos ; Régis Henrique Dos Reis Silva	Política educacional. Formação de professores. Educação especial/inclusiva. Pedagogia histórico-crítica. Psicologia histórico-cultural.	Este texto examina as (im)possibilidades que a Política Educacional aponta para a (con)formação de professores que atuam no campo da Educação Especial/Inclusiva no Brasil. Para tanto, discute as implicações e recomendações que o contexto neoliberal delinea para o campo da produção do conhecimento, ressaltando que, ao ser orientado por uma pedagogia de base produtivista, as políticas de formação de professores apresentam ênfase em estratégias e metodologias esvaziadas de caráter formativo, utilizando-se de mecanismos e procedimentos utilitaristas que visam (con)formar os profissionais aos interesses

								capitalistas. Tal estratégia gera, além da precarização do trabalho docente, alienação, empobrecimento e esvaziamento de si e do educando. Consubstanciado nos pressupostos teóricos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, concluímos que a formação profissional do ser humano deve ser fundamentada por um direcionamento teórico-prático que o permita perceber o processo e compreender-se como constituinte dele, de forma que, mesmo inserido em relações alienadas, consiga abolir os entraves que a forma de organização social capitalista vem impondo ao seu desenvolvimento e a sua formação plenamente livre e universal.
psicologia histórico cultural; educação especial	https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocarr	05/08/2021	Vigotski e a Educação Especial: Notas Sobre Suas Contribuições	Artigo	2011	Nilda de Oliveira Bentes	Caminhos alternativos. Recursos especiais.	Neste texto temos o objetivo de destacar as contribuições da psicologia histórico-cultural nas proposições de Vigotski para a compreensão do desenvolvimento humano de pessoas com necessidades educacionais especiais, discutindo como as intervenções

								oferecidas, segundo suas ideias, podem ter impacto na formação desses sujeitos como pessoa. Com base em seu texto sobre defectologia focalizamos a criação de "caminhos alternativos" e "recursos especiais" não só para aquisição da aprendizagem, e sim para compreender a imersão do desenvolvimento do sujeito como pessoa, trabalhando com a diversidade na criação de estratégias como alternativas de lidar com o problema da deficiência. [...] Expomos algumas ponderações, apontando o valor da atualidade da teoria vigotskiana ao que hoje é trabalhado na inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais.
psicologia histórico cultural; educação especial	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8557&nrm=iso&rep=per&lng=pt	05/08/2021	EDUCAÇÃO ESPECIAL, PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: O DIAGNÓSTICO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	Artigo	2021	Cláudia Rosana Kranz ; Herculano Ricardo Campos	educação especial psicologia políticas públicas	O artigo visa analisar políticas públicas, práticas diagnósticas e pedagógicas na educação especial, destacando concepções e articulações entre elas, principalmente afetas ao trabalho de psicólogos e professores. Consideram-se aspectos da

								legislação, no que concerne à educação especial e ao processo diagnóstico, e do trabalho desenvolvido na escola, a partir desses elementos. Baseadas na Psicologia histórico-cultural, nossas reflexões são perpassadas pelo caso de Roberto, aluno do 4º ano, diagnosticado com deficiência intelectual em laudo psicológico, participante de pesquisa cujo objetivo não estava relacionado ao enfoque deste artigo. Aponta-se a predominância da perspectiva clínica nas políticas e nas práticas, assente em concepção individual e biológica da deficiência, para a qual o insucesso é responsabilidade do indivíduo; e também que, a partir dessa perspectiva, as mediações pedagógicas são de baixa qualidade, infantilizadoras, de modo que mais resultam em exclusão e inferiorização do que na aprendizagem e no desenvolvimento do sujeito.
psicologia histórico cultural;	http://www.periodicos.ufrn.br/	05/08/2021	A educação de pessoas com deficiência intelectual:	artigo	2011	Dayane Buzzelli Sierra ; Sierra ;	Psicologia histórico-cultural. Educação	O presente artigo, de natureza bibliográfica, trata das contribuições

educação especial	<u>educac</u> <u>aoemqu</u> <u>estao/in</u> <u>dex</u>		aprendizagem promove desenvolvimento			Marilda Gonçalves Dias Facci Facci	especial. Deficiência intelectual	da Psicologia Histórico-Cultural para a educação de pessoas com deficiência intelectual. Para esta perspectiva teórica, o processo de humanização implica superar a condição de espécie biológica pela formação do gênero humano, por meio da apropriação da cultura. Analisamos os pressupostos da obra Defectologia, os conceitos de compensação e supercompensação, a concepção de deficiência intelectual na perspectiva vigostkiana e as implicações da aprendizagem para o desenvolvimento. À guisa de conclusão, defendemos que o comportamento cultural compensatório sobrepõe-se ao comportamento natural defeituoso pela apropriação de instrumentos intelectuais e materiais. Neste contexto, a escola e o professor têm papel fundamental, uma vez que, por meio de um ensino organizado e intencional, possibilita a transformação da pessoa com deficiência em sujeito cultural.
-------------------	---	--	--------------------------------------	--	--	------------------------------------	-----------------------------------	--

psicologia histórico cultural; educação especial	https://periodicos.sbu.unica.mp.br/ojs/index.php/histedbr	05/08/2021	Educação de surdos: um estudo das teses e dissertações de 1990 a 2013	Artigo	2017	Eleny Brandão Cavalcante	Educação de surdos. Vigotski. Psicologia histórico-cultural.	A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as concepções de educação de surdos das teses e dissertações publicadas nos programas de pós-graduação em educação e educação especial, das Instituições de Ensino Superior do Brasil, no período de 1990 a 2013. Como objetivos específicos, pretendeu: i) destacar os referenciais teórico-metodológicos que norteiam as pesquisas; ii) identificar as teses e dissertações que sustentam-se em aportes marxista (especificamente Vygotsky e/ou a teoria histórico-cultural); iii) analisar a concepção de educação de surdos; concepção de Vigotski e/ou teoria histórico-cultural e as proposições das teses e dissertações para a educação de surdos. O referencial teórico-metodológico foi sustentado no materialismo histórico-dialético, fundamentado em uma pesquisa bibliográfica, cujo levantamento inicial foi de 274
--	---	------------	---	--------	------	--------------------------	--	--

								<p>teses e dissertações, sobre educação de surdos, levantado no banco de dados dos programas de Pós-Graduação em Educação das [...]. Como resultado, percebi que os trabalhos analisados sustentam a educação de surdos, principalmente, no bilinguismo e no chamado “Estudos Surdos”, centrando a justificativa na questão linguística e na diferença cultural. Analisei que as pesquisas, por influência de Skliar (1998, 1999) relacionam, equivocadamente, a teoria sócio-antropológica, com a psicologia histórico-cultural de Vigotski (1983), marcando uma contradição teórica, que tem sido perpetuada pelas pesquisas. As teses e dissertações realizam uma apropriação indevida dos fundamentos da teoria histórico-cultural criada por Vigotski, não o indicando, na grande maioria dos trabalhos, como materialista histórico dialético, nem tampouco, como sustentado no marxismo. As principais proposições dos</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	---

								<p>trabalhos para a educação de surdos levam em conta: 1) Consolidação da educação bilíngue, por meio da aprendizagem da língua de sinais e a língua portuguesa; 2) Centralidade do debate no papel do professor como principal responsável pelo (in) sucesso dos surdos; 3) destaque para o respeito às diferenças; 4) defesa de uma escola só para surdos; 5) defesa de que mudanças atitudinais na prática pedagógica serviriam como meio de alcançar o êxito na educação do surdo, e 6) defesa de língua como apropriação cultural para a humanização dos surdos. As apropriações indevidas de Vigotski (1983) têm servido para a “fetichização da surdez” atendendo aos preceitos das teorias do “aprender a aprender”, conforme afirma Duarte (2006), fundamentadas no ideário neoliberal. Distanciando-se, dessa forma, de uma concepção marxista de educação de surdos e da busca pelo enfrentamento</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--

								direto, dos problemas materiais concretos, que assolam a sociedade capitalista de classes.
psicologia histórico cultural; educação especial	https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000100002	05/08/2021	Desenvolvimento Psíquico e Elaboração Conceitual por Alunos com Deficiência Intelectual na Educação Escolar	Artigo	2017	Padilha, Anna Maria Lunardi	Educação Especial; Educação Escolar; Elaboração Conceitual; Deficiência Intelectual	considerando que o desenvolvimento humano é passagem do ser biológico ao ser cultural e que são as condições de existência, criadas pelos homens, ao longo da história de cada povo, que promovem o desenvolvimento das funções propriamente humanas, neste texto pretende-se dar destaque à elaboração conceitual, própria da educação escolar, pelos alunos com deficiência intelectual. O percurso da reflexão segue trazendo, primeiramente, as bases teóricas da Psicologia Histórico-Cultural para a compreensão das leis gerais que regem o desenvolvimento cultural das pessoas. Em seguida, desenvolvem-se argumentos acerca das funções psicológicas superiores ou culturais e a elaboração conceitual como condição e caminho desse

								desenvolvimento. Na terceira parte, apresenta-se a mediação entre os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e a educação escolar realizada pela Pedagogia Histórico-Crítica. Conclui-se abordando as práticas pedagógicas e as possibilidades que se abrem para a educação das pessoas com deficiência, uma vez que, por meio delas, se dê a significação do mundo e de si, elevando e transformando, portanto, os conhecimentos cotidianos em direção à apropriação dos conceitos científicos.
psicologia histórico cultural; educação especial	https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro	05/08/2021	A elaboração de uma proposta curricular fundamentada no método materialista histórico-dialético	Artigo	2010	Julia Malanchen ; Margarete C. Dolla ; Neide Da Silveira Duarte	Currículo. Ensino. Escola pública. Método materialista histórico-dialético.	Neste texto, tem-se a intenção de relatar a experiência do processo de elaboração da proposta curricular para a educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e educação especial pautada no método materialista histórico-dialético e, conseqüentemente, na psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica, na rede pública municipal de

								<p>ensino de Cascavel. A opção pelo método materialista histórico-dialético justifica-se por expressar o projeto de educação, sociedade e homem que se quer; um projeto que compreende o desenvolvimento histórico dos homens a partir de um processo conflituoso, impulsionado pela luta de classes num cenário amplamente marcado pela contradição entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Nessa proposta, busca-se assegurar que a escola – instituição pública – cumpra a função de transmitir o conhecimento produzido e acumulado historicamente, objetivando a formação da consciência e o desenvolvimento das capacidades que possibilitem ao aluno entender as necessidades das relações sociais de produção.</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	---

psicologia histórico cultural; educação especial	https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000400007	05/08/2021	Professores Interlocutores e Educação de Surdos: a Inclusão na Rede Estadual Paulista	artigo	2017	Mara Aparecida de Castilho Lopes	Educação Especial; Educação Inclusiva; Funções Docentes	esta pesquisa buscou identificar a função social do professor interlocutor, atuante na educação de surdos da rede estadual paulista, e cujas atribuições não são especificadas nas políticas públicas. Foram realizados dois estudos: no Estudo 1, um material disponibilizado por uma secretaria de educação para reflexão coletiva da função do professor interlocutor, para identificar o significado social da atividade, foi analisado; no Estudo 2, analisou-se, em profissionais de um município paulista, a atribuição de sentido pessoal à atividade. Foram entrevistados 21 participantes, com apoio de roteiro semiestruturado. À luz da Psicologia Histórico-Cultural, o método de análise empregou descrição empírica dos dados; elaboração de categorias analíticas; e retorno à realidade concreta, a fim de explicá-la. [...]
--	---	------------	---	--------	------	----------------------------------	---	---

psicologia histórico cultural; educação especial	https://www.researchgate.net/publication/342973109_Math2Text_Software_para_a_geracao_e_conversao_de_equacoes_matematicas_em_texto_-_limitacoes_e_possibilidades_de_inclusao	05/08/2021	Math2Text: Software para geração e conversão de equações matemáticas em texto - limitações e possibilidades de inclusão	Artigo	2008	Junior, Albino ; Mendes, Lucas ; Da Silva, Sani	Conversão de equações para texto, Acessibilidade, Inclusão, De ciência visual, Software	No campo da inclusão, especificamente na de ciência visual, identificam-se lacunas para compreensão e interpretação de equações matemáticas presentes em diferentes mídias. Assim, objetiva-se neste trabalho apresentar o Math2Text, um produto que converte equações, produzidas em uma plataforma gráfica, em equações textuais acessíveis, através do formato de “texto lido”, o qual é obtido por extenso e sem ambiguidades, possibilitando ao estudante com de ciência visual compreender e interpretar a equação, a fim de solucioná-la adequadamente. Para tanto utilizou-se a metodologia DCU, design centrado no usuário, com as seguintes etapas: pesquisa, design, prototipagem e teste. Na pesquisa foram analisados estudos similares, realizando uma comparação entre diferentes softwares. Na etapa de design apresentam-se as ferramentas e a estratégia a ser utilizada durante o
--	---	------------	---	--------	------	---	---	--

								desenvolvimento. Na prototipagem apresenta-se a ferramenta e suas interfaces, por fim, na etapa de teste, demonstra-se o teste realizado com um professor e um grupo de alunos com deficiência visual. Conclui-se que o sistema se mostrou bastante eficiente e pretende, num futuro próximo, automatizar todo o processo.
psicologia histórico cultural; educação especial / psicologia histórico cultural; educação inclusiva	https://doi.org/10.1590/1980-4415v33n65a16	05/08/2021	<u>Incluir não é Apenas Socializar: as Contribuições das Tecnologias Digitais Educacionais para a Aprendizagem Matemática de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista</u>	Artigo	2019	Andiara Cristina de Souza; Guilherme Henrique Gomes da Silva	Recursos Tecnológicos; Práticas Inclusivas; Ensino e Aprendizagem; Educação Matemática	A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), embora devidamente amparada pela legislação brasileira, representa um grande desafio para as escolas regulares de ensino e está longe de ser uma realidade. A inclusão implica na oferta de matrícula e no pleno acesso ao currículo escolar, com as adequações necessárias. Todavia, isso nem sempre ocorre, já que muitas ações pedagógicas, geralmente pautadas em uma ideia de que estudantes com TEA não podem aprender, ainda se prendem a práticas excludentes, que não levam em consideração as singularidades

								desses estudantes. Buscando combater essa visão e apresentar alternativas que possam contribuir para que o estudante com TEA tenha acesso pleno ao currículo escolar, o presente artigo discute resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi compreender as contribuições das Tecnologias Digitais Educacionais para a aprendizagem matemática de estudantes com TEA. [...]
psicologia histórico cultural; educação especial / psicologia histórico cultural; educação inclusiva	http://books.scielo.org/id/3hs	05/08/2021	Educação inclusiva: o professor mediando para a vida	livro	2009	Cristiane T. Sampaio ; Sônia Maria R. Sampaio		O livro traz texto de apresentação, onde se explicita como a temática se tornou objeto de estudo e trabalho destas duas profissionais, seguido de uma introdução em que se discutem educação, exclusão social, direitos humanos, a realidade das pessoas com deficiência e o papel da escola neste cenário. Um capítulo de Contextualização conceitua as ideias de deficiência, inclusão versus integração, educação inclusiva e formação do professor. Depois, o capítulo Refletindo sobre a educação inclusiva apresenta a

								psicologia histórico-cultural de Vygotsky e as contribuições da psicanálise. Análise da inclusão na prática faz um delineamento da pesquisa e discute qualificação e problematização da inclusão no cotidiano escolar, a atuação e a formação do professor, os paradoxos e sentimentos despertados pela convivência.
psicologia histórico cultural; educação especial / psicologia histórico cultural; educação inclusiva	http://books.scielo.org/id/bdck	05/08/2021	Cadê o brincar? : da educação infantil para o ensino fundamental	livro	2009	Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros		Fundamentado na perspectiva histórico-cultural, este livro identifica as características do brincar das crianças nas idades de seis e sete anos, período de passagem da Educação infantil para o Ensino Fundamental. Analisa ainda em que circunstâncias os educadores criam espaços para as brincadeiras e como o fazem. Trata-se de um tema de grande atualidade num momento em que as instituições escolares, ao darem prioridade à alfabetização com o uso de materiais apostilados, cada vez mais reduzem os aspectos lúdicos nos processos educativos

psicologia histórico cultural; educação inclusiva	https://doi.org/10.1590/0/S0103-65642012000100006	05/08/2021	Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a formação e atuação do psicólogo em contexto de Educação Inclusiva	Artigo	2012	Barroco, Sonia Mari Shima ; Souza, Marilene Proença Rebello de	Psicologia histórico-cultural; Formação do psicólogo; Psicologia escolar; Educação inclusiva; Educação social	Este texto objetiva discutir contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a formação e a atuação do psicólogo junto à educação, num contexto de Educação Inclusiva. Destacam-se os fundamentos e princípios da educação para pessoas com deficiência, bem como postulados da teoria de Vigotski referentes à formação e à atuação dos psicólogos. Considera-se que a perspectiva teórica elaborada pelo autor soviético contribui por: destacar a transitoriedade dos eventos e fenômenos; atrelar o mundo das ideias, valores e representações à vida objetiva e à prática social; relacionar propostas educacionais a um dado projeto de sociedade; defender a possibilidade do desvendamento da constituição social do psiquismo e da possível intervenção sobre a mesma; requisitar uma condição de desenvolvimento humano sobre o patamar do homem cultural e livre. Por fim,
---	---	------------	---	--------	------	--	---	---

								destaca-se o fato de que a Educação Inclusiva deve se referir ao processo de apropriação e usufruto das produções humanas mais complexas, elaboradas nas diferentes áreas da vida e do conhecimento.
psicologia histórico cultural; educação inclusiva	https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i3.699	05/08/2021	Políticas e práticas de educação inclusiva e a constituição social dos sujeitos com Distrofia Muscular de Duchenne	Artigo	2012	Géssica Torres Rozante ; Maria de Fátima Carvalho		Este trabalho discute o papel desempenhado por políticas e práticas de educação inclusiva na constituição social de sujeitos com Distrofia Muscular de Duchenne e dificuldades decorrentes de sua progressão. Tem como aporte a psicologia histórico-cultural com destaque às contribuições de Vigotski sobre o caráter social do desenvolvimento humano.[...]. A análise enfoca aspectos do processo de constituição social dos sujeitos, apontando para possibilidades de desenvolvimento psicológico na interação com contradições implicadas em discursos e práticas políticos-pedagógicos que perfazem sua educação escolar e sua história.
psicologia histórico cultural;	http://pepsic.bvsalud.org	05/08/2021	O papel do diretor escolar na	Artigo	2009	Claudia Lopes da Silva;	Inclusão escolar, Administraç	Investiga-se aqui o papel do diretor escolar na

educação inclusiva	org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000300006&lng=en&em		implantação de uma cultura educacional inclusiva			Maria Isabel da Silva Leme	ção educacional, Ambient	<p>constituição de uma cultura escolar inclusiva, tendo como referencial teórico a Psicologia histórico-cultural de Vigotski. Busca-se estabelecer uma relação entre a democratização da escola e a implantação de uma cultura escolar inclusiva através da atuação do diretor escolar. Como hipótese, considerou-se que o diretor influencia de maneira decisiva a forma como se constitui a cultura escolar, facilitando ou dificultando a efetivação da inclusão escolar. Os conceitos de cultura escolar, educação inclusiva e ambiente inclusivo foram examinados de forma a estabelecer a importância do contexto da escola na inclusão escolar de alunos com deficiência. Realizou-se um estudo de caso, tendo sido colhidos dados por meio de análise documental e realizada entrevista com uma diretora escolar. Foi utilizado como método a análise de conteúdo de Bardin. Como resultado,</p>
--------------------	--	--	--	--	--	----------------------------	--------------------------	--

								concluiu-se que a democratização da gestão e a educação inclusiva se encontram estreitamente relacionadas, o que sugere que uma escola inclusiva é, antes de tudo, uma escola democrática.
psicologia histórico cultural; educação inclusiva	https://doi.org/10.1590/2175-3539/2018/051	05/08/2021	<u>La orientación educativa en las prácticas inclusivas de la educación superior cubana</u>	Artigo	2018	Elsie Alejandrín Pérez Serrano, Elsie María Hernández Ochoa	Orientação educativa; educação inclusiva; ensino superior	Este artigo faz parte de um estudo sobre a inclusão na educação superior em Cuba e seu objetivo é descrever as práticas de orientação educativa aos alunos com necessidades educativas especiais ou que se encontram em situação de vulnerabilidade. Realizou-se um estudo de caso nas universidades de Holguín e Cienfuegos. O resultado mostra que a orientação educativa auxilia os processos formativos mediante a ajuda aos professores, para a atenção à diversidade do alunado; aos alunos, na organização da atividade de aprendizagem, a resolução de problemas e os projetos de vida e, aos pais, para apoiar seus filhos na tomada de decisões. O estudo evidencia que a articulação

								de postulados da psicologia histórico-cultural, a pedagogia sobre as necessidades educativas especiais e o modelo social da deficiência constitui um fundamento congruente com a inclusão na educação superior.
psicologia histórico-cultural; educação inclusiva	https://doi.org/10.35168/2175-2613.UTP.pens.ed.2019.Vol14.N37.pp267-281	05/08/2021	<u>O Desenho Universal para Aprendizagem como Instrumento de Mediação para o Ensino do Aluno Cego</u>	Artigo	2019	Angela Paloma Zelli Wiedeman ; Eloiza Aparecida Silva Ávila de Matos	Ensino de Ciências; Desenho Universal para Aprendizagem; Alunos Cegos	Este artigo objetiva discutir teoricamente, tendo como base uma pesquisa bibliográfica, o Ensino de Ciências para alunos cegos na perspectiva da educação inclusiva. Como sustentação teórica, adotam-se os estudos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórica-crítica. Tal recorte tem como fundamento a base epistemológica do materialismo histórico dialético que aproxima essas correntes teóricas e que auxiliam na compreensão dos aspectos cognitivos e psíquicos da aquisição do conhecimento. [...] Nessa perspectiva, o conceito de Desenho Universal de Aprendizagem propicia o desenvolvimento de materiais didáticos que

							exploram diversos sentidos, permitindo aos alunos um ensino de qualidade e para todos, propiciando a inclusão dos alunos com deficiência.	
psicologia histórico cultural; educação inclusiva	http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12080	05/08/2021	EDUCAÇÃO ESPECIAL E FORMAÇÃO DOCENTE: ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	Artigo	2021	<i>Daiane Santana Teixeira, Denise Aparecida Brito Barreto, Claudio Pinto Nunes</i>	Deficiência Intelectual; Educação Especial; Formação docente.	Os movimentos que geraram esta pesquisa partiram de inquietudes e desejos que nos conduziram a realizar estudos voltados para sujeitos com deficiência intelectual e políticas educacionais, na perspectiva da Educação Inclusiva, no Brasil. Esta é uma discussão complexa e ampla, mas necessária para o desenvolvimento de estudos no campo da educação e na defesa dos direitos humanos. Desta forma, propusemos, neste artigo, a realização de uma pesquisa bibliográfica, sobre o referido tema, acreditando que estas reflexões nos possibilitará novos conhecimentos com relação ao objeto de estudo escolhido e com direito a constantes e necessárias revisitações.